HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO,
PARTE SEGUNDA,
TOMO III.

HISTORIA
DE
PORTUGAL RESTAURADO,

EM QUE SE DA' NOTICIA DAS MAIS GLORIOSAS acçoens assim politicas, como militares, que obrárao os Portuguezes na restauraçaõ de Portugal, desde o anno de 1657. até ao anno de 1662.

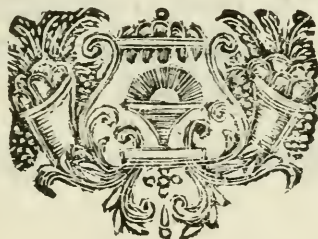
ESCRITA POR

D. LUIZ DE MENEZES

CONDE DA ERICEIRA, DO CÒNSELHO DE Estado de Sua Magestade, seu Védor da Fazenda, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, &c.

PARTE SEGUNDA,

Terceira vez impressa, e emendada.

TOMO III

LISBOA:

Na Officina de JOSEPH FILIPPE
Anno de M.DCCLIX.
Com todas as licenças necessarias.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se reimprimir o livro, de que se faz mençaõ; e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa, no Paço de Palhavan, 13. de Março de 1759.

Silva. Trigoso. Silveiro Lobo.

DO ORDINARIO.

PO'de-se reimprimir o livro, de que se trata; e depois de reimpresso, e conferido torne. Lisboa, 3. de Abril de 1759.

D. Joseph Arceb. de Lacedemonia.

DO

DO PAÇO.

QUe se possa reimprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, taxar, e dar licença para que corra, e sem isso naõ correrà. Lisboa, 5. de Mayo de 1759.

Carvalho. Emaûs. D. Velho. Siqueira.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

ESTá confórme com o Original. Lisboa : S. Domingos, 14. de Setembro de 1759.

Fr. Francisco Xavier de Lemos.

PO'de correr. Lisboa no Paço de Palhavan, 18. de Setembro de 1759.

Silva. Trigoso. Silveiro. Lobo. Mello.

DO ORDINARIO.

PO'de correr. Lisboa 26. de Setembro de 1759.

D. J. A. L.

DO PAÇO.

QUe possaõ correr, e taxaõ em quinhentos reis, cada hum Tomo. Lisboa 27. de Setembro de 1759.

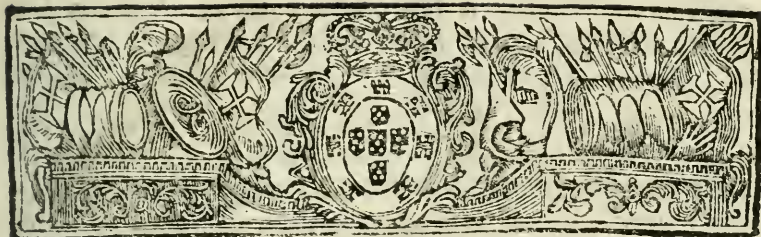
Com duas Rubricas.

PRO-

PROTESTAÇAÕ.

O Author desta obra protesta, que tudo, o que está nella escrito, sujeita á censura da Santa Igreja Catholica Romana, e se confórma com os Decretos dos Summos Pontifices, e em especial com os de Urbano VIII. de 13. de Janeiro de 1625. approvados em 25. de Junho de 1634. e a modificaçaõ feita pelo mesmo Pontifice em 5. de Junho de 1631. e que naõ he a sua tençaõ que algumas materias, que contém esta Historia, que pareçaõ milagres, ou succéssos sobrenaturaes, tenhaõ mais credito, ou authoridade, que aquella, que merece a noticia, que alcançou destes succéssos, como Historia humana.

O Conde da Ericeira.

HIS-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO I.

SUMMARIO.

INTRODUCC,AM DA HISTORIA. Dá principio a Rainha Regente ao governo do Reyno: resolve o juramento delRey, propondo-lhe alguns Ministros que o dilatasse: ordena que assista o Infante neste acto com o exercicio de Condestavel: mostra-se a fórma, em que dispoz o governo. Parte a governar as Armas da Provincia de Alentejo o Cõde de Soure: dispoem a interpreza de Barcarrota, q̃ se naõ consegue. Chega a Madrid a nova da morte delRey. Manda El-Rey D. Filippe hum grande Exercito contra Portugal. Com esta noticia passa o Conde de Soure a Lisboa a tratar das prevençoens do Exercito de Alentejo: crescem os embaraços, e a

emu-

emulaçaõ: tira-lhe a Rainha o posto, e elege em seu lugar ao Conde de S. Lourenço. Parte para Alentejo, dispoem o governo do Exercito. Sae em campanha o Duque de S. German, sitía Olivença governada por Manoel de Saldanha. Intenta o Conde de S. Lourenço soccorrer esta Praça, aloja no quartel da Amoreira, e retira-se sem effeito. Continua-se o sitio: procura duas vezes ganhar Affonso Furtado o Forte de S. Christovaõ, e naõ o consegue. Passa o Exercito a Badajoz, dá hum assalto áquella Praça com máo successo. Vai Affonso Furtado interprender Valença, volta para o Exercito sem conseguir o intento. Entrega-se Olivença, sitía o Duque de S. German Mouraõ, e rende-se. Nomêa a Rainha a Joannes Mendes de Vasconcelos Tenente delRey. Retira-se o Conde de S. Lourenço do Exercito por ordem da Rainha.

Anno. 1657.

O SEGUNDO volume da Historia de Portugal Restaurado entramos a escrever com grande confiança; porque assentaõ as opinioens de todos aquelles, que enganados do Mundo se naõ sabem desviar dos seus desconcertos, que na variedade consiste a sua formosura, fundando-se em que os desejos dos mortaes se naõ contentaõ do que vem, nem se satisfazem do que lograõ; porque só appetecem o que imaginaõ, e só anhelaõ ao que se difficulta: e com esta inconstante ambiçaõ ornaõ o Mundo de triunfos indignos, sujeitando-se á sua escravidaõ os mesmos, que experimentaõ a sua inconstancia. E como sendo no Mundo tudo taõ vário, só esta opiniaõ nelle he firme, naõ será possivel desagradar-lhes o singular assumpto, que seguimos, por serem tantos, e taõ diversos os successos Militares, e Politicos, que determinamos referir, que plenamente se satisfaçaõ todos aquelles, que por natureza appetecem a variedade.

Introducçaõ da Historia.

Ver-

Verse-ha hum Reyno, (a que coube em sorte pequena porçaõ de terra, para que os seus Naturaes a dilatassem com maior gloria) orfaõ de hum Rey, desamparado de hum Pay, que lhe segurava a defensa, e que lhe defendia a liberdade, entregue ao governo de huma Rainha ornada de esclarecidas virtudes, e só infelice no objecto, para quem solicitava a felicidade; sendo este seu proprio filho depois author da sua ruina, tirando-lhe com estrondo o governo do Reyno, que ella procurava entregar lhe pacifico.

Anno 1657.

Verse-ha hum Rey, por enfermo do corpo, e animo, destituido de virtudes, cegamente afeiçoado a homens insolentes, e facinorosos; entregue á direcçaõ absoluta de hum valído, que superando inconvenientes, que pareciaõ invenciveis, concorreo felicemente para a defensa do Reyno, e confundindo-se accidentes politicos, experimentou differente fortuna.

Verse ha huma guerra furiosa, e sanguinolenta, em que com poucas adversidades, superados difficeis encontros, tomadas grandes Praças, vencidas sinco batalhas, sahimos na guerra victoriosos, na paz triunfantes. Ultimamente se verá huma Corte confusa, e desordenada, onde se exercitavaõ animos taõ perversos, que se contavaõ nella mais mortes indignas, e violentas, que na guerra esclarecidas, e gloriosas, e tantos, e taõ extraordinarios insultos, que o Reyno afflicto, conhecendo a ultima ruina, animado de hum só espirito, e respirando diversos alentos huma so voz, foi deposto El-Rey por incapaz do governo, e successaõ, e escolhido hum esclarecido Principe, creado de alta Providencia para desempenhar cabalmente superiores vaticinios.

Grande, e difficultosa materia emprendemos! Extraordinarios, e perigosos casos nos expomos a referir! Porém na consideraçaõ infallivel de haverem de ser julgados no juizo dos homens, naõ só deste seculo, mas dos futuros, todos os obstaculos saõ inferiores á obrigaçaõ de se manifestar a todas as idades, que os varoens Portuguezes nunca faltáraõ á fidelidade dos seus Principes por respeitos particulares, por maiores que fossem os excéssos

Anno 1657.

da tyrannia, e quando chegáraõ a lhes negar a obediencia, foi ſó por conſervação da ſua Patria. E ſuppoſto que os verdadeiros documentos da noſſa juſtificação ſe não poſſaõ explicar ſem offenſa do decóro, que ſe deve á Mageſtade, pediremos com eſtudo particular fraſes á modeſtia, para ſairmos ſem cenſura de tão conſideravel empenho; ſendo ſó alivio deſte vehemente cuidado a infallibilidade de que não poderá haver neſte, nem no futuro tempo, quem ſem temeraria ouſadia poſſa duvidar da verdade dos ſucceſſos, que referimos; por ſe não poder deixar de conhecer que fora indiſculpavel erro do entendimento entregar a opinião na falſidade á juſta cenſura de teſtimunhas vivas, havendo procurado tão diligentemente augmentalla no exercicio dos maiores lugares da Republica Militares, e Politicos. Sem receio, nem eſperança eſcreveremos a verdade ſólida; porque a grandeza delRey, e a Filoſofia da propria independencia nos tem deſobrigado de liſonjear a fortuna.

A morte delRey D. João o IV. de ſaudoſa memoria; como occaſionou nos amantes coraçoens de ſeus vaſſallos tão implacavel, e juſto ſentimento, não ſe achava algum que não depuzeſſe todos os intereſſes particulares, por attender ſó ao remedio da infelicidade, e perigo publico; porque ſe conſiderava com profunda mágoa ſucceſſor da Coroa de Portugal ao Principe D. Affonſo na idade de treze annos, com tão poucas eſperanças de que os preceitos da arte, ou as diligencias da induſtria pudeſſem ſujeitar os deſconcertos da natureza, que quaſi por infructuoſa ſe deixava de uſar com elle da lição, e doutrina; (muitas vezes remedio tão milagroſo, que faz domeſticos, e trataveis aos brutos mais irracionaes, e ferozes) porque a enfermidade, que o Principe (já novo Rey) havia padecido em idade mais tenra, lhe tinha deixado tão offendido o lado direito, que claramente ſe conhecia que o entendimento padecia a meſma leſaõ. Por outra parte ſe conſiderava a Monarquia de Caſtella com a reſtituição de Barcelona, ſocegada Catalunha, com as revoluçoens de França na regencia da Rainha D. Anna de Auſtria ſuperiores ás armas das fronteiras de Italia, e

Flan-

Anno 1657

Flandres, e com a paz celebrada em Munſter entre aquella Coroa, e os Eſtados de Hollanda, ſeguros deſtes exceſſivos diſpendios os theſouros, que coſtumão produzir as minas da nova Heſpanha. Eſtas grandes fortunas fazia maiores na conſideração dos Caſtelhanos verem o Reyno de Portugal ſem o prudente governo delRey D. Joaõ, expoſto a perigoſas diſſençoens domeſticas; ordinariamente conſequencias infelices da mudança do governo dos Reynos.

Todas eſtas conſideraçoens difficultoſas de remedear combatião os animos dos Portuguezes zeloſos da conſervação da Patria, que com tanto riſco da vida, diſpendio do ſangue, e fazendas havião libertado do dominio de Caſtella. Porém buſcando entre o deſalento os caminhos do deſafogo, livrárão as eſperanças da conſervação do Reyno na certeza do eſpirito varonil, e ſubido entendimento, que lograva a Rainha Regente, que havia de ſer aſſiſtida do valor invencivel de ſeus vaſſallos, e da experiencia adquirida em dezaſeis annos, que durou o governo del Rey defunto; e juntamente nos manifeſtos ſignaes, que por inſtantes ſe deſcobrião em o aſpecto do Infante D. Pedro, ſegundo irmão delRey D. Affonſo, que ſe achava na idade de nove annos, de que a natureza aſſiſtida da Divina Providencia o havia criado para deſempenho da fabrica imperfeita, que em El-Rey tinha produzido. Porém eſtes alivios, ainda que erão grandes, na contingencia dos ſucceſſos futuros (que não ſe eſtimão, ſenão depois que ſe conſeguem) não podião ſer ſeguros; porque a Rainha, ainda que era dotada de todas as virtudes, na conſideração de ſer mulher não ſe podia ſuppor de eſpirito tão vigoroſo, como era neceſſario para reſiſtir á grande guerra, que ſe eſperava; e o Infante ſe excedia a El-Rey na capacidade, El-Rey lhe preferia em o nacimento: e eſtando o perigo tão diſtante do remedio, juſtamente ſe temia o governo del Rey no tempo, em que infallivelmente ſe eſperava huma guerra formidavel com a Monarquia de Caſtella.

Dá principio a Rainha Regente ao governo do Reyno.

A Rainha Dona Luiza, a quem erão manifeſtas todas eſtas conſideraçoens, tanto que o ſentimento da mor-

Anno 1657.

te del-Rey lhe deu lugar a tratar do governo do Reyno, em que a introduzia a ultima vontade del-Rey ſeu marido declarada no ſeu teſtamento, começou a armar o Paço de defenſas politicas contra a ambição dos que fundavão a ſua fortuna na mudança do governo, e as fronteiras de tropas contra os deſignios, e invaſoens dos Caſtelhanos; e para huma, e outra guerra, na conſideração de ſerem muito poderoſas, empenhou promptamente todo o ſeu poder, e toda a ſua induſtria. Foi a primeira diſpoſição, que executou, ordenar o juramento del-Rey. Celebrou-ſe a quinze de Novembro no Terreiro do Paço em hum theatro, que ſe fabricou junto da ultima varanda da ſala dos Tudeſcos. Antes deſte acto houve duvida entre D. Nuno Alvares Pereira, Duque do Cadaval, e D. Franciſco de Fáro, Conde de Odemira, ſobre a qual dos dous tocava exercitar com o eſtoque deſembainhado o officio de Condeſtavel, querendo hum, e outro preferir no parenteſco da Caſa Real. A Rainha que procurava, como o mal mais perigoſo, atalhar contendas entre peſſoas tão principaes, decidio a differença, ordenando que o Infante D. Pedro acompanhado de Ruy de Moura Telles, do Conſelho de Eſtado, e Eſtribeiro Mór da Rainha, exercitaſſe a occupação de Condeſtavel. Aſſiſtio o Infante neſte acto com muita galhardia, e deſembaraço. Celebrou-ſe com luzidas galas; paſſado elle, ſe continuou o lucto, e ſentimento, a que obrigavão a razão manifeſta, e as ſaudades del-Rey D. João.

Reſolve o juramento del-Rey, propondo-lhe alguns Miniſtros que o dilataſſe.

Ordena que aſſiſta o Infante neſte acto com o exercicio de Condeſtavel.

Antes do juramento del-Rey D. Affonſo houve alguns Miniſtros, que propuzerão com grande zelo, e cautela á Rainha que o dilataſſe até ſe averiguar ſe era remediavel a ſua incapacidade, ſendo a materia a mais grave da Monarquia: que em ſe dilatar ſe não podia temer notavel prejuizo; e em ſe quebrar, depois de celebrado eſte acto, poderia haver grandes difficuldades. A Rainha, ainda que reconhecia a verdade deſtes diſcurſos, conſiderava que dar principio ao ſeu governo com huma deliberação tão arrojada em tempo tão perigoſo ſeria expor ſe a maior guerra civil, da que receava externa; porque a incapacidade del-Rey não podia ſer na ida-

de

de tréze annos a todos manifesta; e aquelles que a duvidassem, ou por zelo publico, ou por interesses particulares, havião de ser parciaes da notoria razão de quererem jurar por seu Rey ao Principe, a que determinavão obedecer, ficando na Rainha suspeitozo o desejo de extender os annos de dominar. Estas prudentes razoens obrigárão a Rainha a resolver que El-Rey fosse jurado, e a lhe nomear Ayo, que lhe assistisse: e por evitar controversias, declarou que El Rey D. João antes da sua morte lhe havia communicado que fizera eleiçaõ para este tão grande lugar da pessoa de D. Francisco de Fáro, Conde de Odemira, por achar que concorrião nelle generosidade, valor, e entendimento, não descompondo estas partes o executar todas as suas acçoens com tanta celeridade, que muitas vezes padecião a censura dos discursivos. Nomeado nesta occupação, se lhe deu no Paço o quarto, que havia sido do Principe D. Theodosio, e ficou o Prior de Sodofeita continuando o exercicio de Mestre del Rey, e do Infante. Os mais officios da Casa Real exercitárão as mesmas pessoas, que os occupavão na vida del-Rey, até que novas politicas destruirão toda a antiga direcção.

Anno 1657.

Havendo a Rainha sahido, a seu parecer, deste cuidado, entrou em outros, que não erão inferiores, e conhecendo que nos maiores Ministros (que devião ser instrumentos das resoluçoens) não havia aquella conformidade, sempre desejada dos Principes justos, e nunca conseguida (por ser tão vário o influxo das estrellas, que dominão nos coraçoens dos homens, que no perpetuo movimento de confuso combate de idéas vivem, em quanto durão em tão intricado labyrintho, que nunca tem por seguras as differentes estradas, que encontrão, ficando só exceptuados aquelles, a quem o auxilio Divino constitue desprezadores de todos os interesses humanos) prevenio com grande industria todos os accidentes, que podiaõ embaraçar as suas disposiçoens.

Mostra-se a fórma em que dispoz o governo.

A contenda mais publica, e que a Rainha mais receava, era a que havia entre o Conde de Odemira, e D. Antonio Luiz de Menezes, Conde de Cantanhede; ambos

Anno 1657.

bos erão de quasi sessenta annos de idade, ambos Conselheiros de Estado, o primeiro Presidente do Conselho Ultramarino, o segundo Veador da Fazenda. As familias erão muito esclarecidas; porque o Conde de Odemira descendia do primeiro Duque de Bragança D. Affonso: o Conde de Cantanhede do Conde D. Gonsalo de Menezes, Irmão da Rainha Dona Leonor, e contava de varonia vinte e sete illustrissimos avós. O sequito de parentes, e amigos do Conde de Cantanhede era maior; mas o Conde de Odemira sabia adquirir muitos animos com o poder, e com a liberalidade: o Conde de Cantanhede era mais firme nas resoluçoens; o Conde de Odemira mais prompto em tomallas: a destreza politica ambos a professavão igualmente, e os negocios publicos cada hum os conhecia de seu nacimento: ambos tinhão espirito militar; porém com huma differença, que o Conde de Odemira jactava-se da guerra passada, o Conde de Cantanhede aspirava á gloria futura; e por conclusaõ, não se achava animo tão attento ás suas conveniencias, que em hum, e outro pudesse descobrir differença no dominio. Fomentava a industria da Rainha esta perplexidade nos discursos dos Cortezãos; porque conhecendo com grande prudencia, que havia mister a todos seus vassallos, deliberou que não convinha á conservação do Reyno conceder a hum só o poder. Mas nesta politica (ainda que era acertada) tambem descobria muitos perigos; porque como os negocios erão grandes, e os animos encontrados, muitas vezes aquelles, que huma parcialidade estabelecia, desbaratava a outra, offendendo-se por este respeito o interesse publico, que era hum só. Igual differença na desigualdade de animos corria em os dous Secretarios de Estado, e Mercês, Pedro Vieira da Sylva, e Gaspar de Faria Severim; erão ambos de idade madura, hum, e outro merecedores das occupaçoens, que exercitavão havia muitos annos, e igualmente alcançárão o favor del-Rey defunto: ambos erão de nobre nacimento, Pedro Vieira sciente na profissaõ das Leys, Gaspar de Faria em os negocios da Fazenda, e com o manejo das materias politicas se habilitá-

raõ

rão ao exercicio dellas. Nenhum dos dous descobria affecto particular a alguma das parcialidades dos Condes de Cantanhede, e Odemira, e fazião estudo de mostrar á Rainha, que só aos interesses publicos se inclinavão.

Anno 1657.

Estes erão os quatro elementos, de que se sustentava o corpo politico da Monarquia; e a Rainha Sol desta Esféra, igualando as influencias com os accidentes, naõ se achava algum taõ poderoso, que as benignas o pudessem segurar de não padecer as rigorosas. Logo que El-Rey falleceo, parecendo á Rainha, que para dar expediente aos gravissimos negocios que occorriaõ, era conveniente outra fórma de despacho, instituio huma Junta, que se chamou nocturna, pelas horas a que se convocava: faziaõ-se as conferencias na Secretaria de Estado, e se executava promptamente o que se vencia por mais votos, dando-se só conta á Rainha das materias de maior importancia, ou das em que havia duvida, as quaes o Secretario de Estado hia fazer presentes á Rainha, para que as resolvesse: foraõ os Ministros nomeados para este Tribunal os Condes de Odemira, e Cantanhede, o Marquez de Niza Pero Fernandes Monteiro, e depois o Conde de S. Lourenço; por morte do Conde de Mira nomeou a Rainha o Duque do Cadaval, e o Conde de Soure, e ultimamente a Joaõ Nunes da Cunha, concorrendo em todos estes Ministros todas as circunstancias dignas deste emprego; e durou esta util fórma de despacho em quanto a Rainha teve o governo. Depois deste Tribunal estabelecido, mandou a Rainha escrever aos Governadores das Armas das Provincias, recommendando lhes o socego, e segurança dellas; e deu ordem que os Officiaes de guerra, que estavaõ ausentes de seus Póstos, se recolhessem a exercitallos. Fez avizos ás Conquistas, e aos Ministros, que assistiaõ nas Cortes da Europa, procurando por todos os caminhos atalhar novidades, que podiaõ facilmente succeder em taõ perigoso accidente. Com estas resoluçoens deu a Rainha principio ao seu governo; e nós continuaremos este segundo volume com a mesma disposiçaõ, que levou o primeiro, preferindo pela ordem dos annos a

guerra

Anno 1657.

guerra de Alentejo ás das outras Provincias, referindo as materias politicas, onde tiverem lugar, e a guerra das Conquiſtas no fim de cada hum dos annos; porém a paz celebrada com os Hollandezes, e o pouco poder maritimo dos Caſtelhanos darão pequeno aſſumpto á curioſidade dos Leitores na guerra das Conquiſtas.

Nas ultimas horas da vida delRey D. João (como referimos no fim da primeira parte deſta Hiſtoria) ajuſtando as diſpoſiçoens ao tempo, em que ſe achava, e querendo com ellas ſegurar os perigos futuros, chamou a D. João da Coſta, Conde de Soure, e ordenoulhe que ſem dilação alguma partiſſe á Provincia de Alentejo a continuar o governo della, havendo-ſelhe paſſado Patente de Governador das Armas algum tempo antes. Houve tão poucas horas deſta ordem delRey á ſua morte, que quando o Conde partio para Alentejo (não ſe havendo dilatado) já ElRey era fallecido. De Aldea Gallega deſpachou hum correyo a Franciſco de Mello, General da Artilharia, que governava as Armas naquella Provincia, dando-lhe conta da morte delRey, e da ſua jornada. Tanto que chegou a Franciſco de Mello eſte avizo, deſpedio a Companhia de D. Luiz de Menezes, (de que o Conde havia feito eleição para Capitão da ſua guarda com grande oppoſição dos Capitaens mais antigos a reſpeito das preeminencias deſte Poſto, que até aquelle tempo ſe não havião exercitado) e deulhe ordem que marchaſſe a Arrayolos a comboiar o Conde. Marchou D. Luiz com diligencia; entrou em Arrayolos ao meſmo tempo que o Conde chegava. Ao dia ſeguinte partirão para Eſtremôs, e no terceiro chegárão a Elvas. Eſperavão os Soldados ao Conde de Soure com tanto alvoroço, que, a ſer menor a perda da morte delRey, lhes pareceria que não havia mayor fortuna, que a eleição do Conde, tendo por infalliveis nas ſuas diſpoſiçoens os progreſſos da guerra, que com implacavel ancia appetecião; porque como a guerra he officio dos Soldados, achão que perdem os ſeus intereſſes o tempo, que a não exercitão. Chegou o Conde a Elvas, e examinou o eſtado das fortificaçoens das Praças, o numero da Infanteria,

Parte o Conde de Soure a governar as Armas da Provincia de Alentejo.

teria, e Cavallaria do Exercito, e o poder dos Castelhanos; noticias, que com toda a distincçaõ lhe deu Francisco de Mello, havendo-se congraçado com elle de algumas queixas, que o Conde tinha da sua amizade; materia, em que era summamente sensitivo; porque ao passo que depunha pelas cõmodidades de seus amigos as suas conveniencias com tanta efficacia, que naõ houve quem lhe excedesse nesta virtude, queria justamente que a correspondencia fosse igual. Informado de todas as materias, depois de celebrar as Exequias delRey D. Joaõ com grande solemnidade, e de acclamar com grande pompa ao novo Rey D. Affonso VI., determinou mostrar aos Castelhanos que a falta de hum Rey, que tanto amavamos, ainda que fosse taõ sensivel, havia influido nos Portuguezes novos espiritos militares, que os faziaõ mais capazes de se defenderem, do que elles podiaõ estar de os conquistarem; e com esta consideraçaõ convocou a Cavallaria daquella Provincia, que constava de dous mil e quinhentos cavallos, e unindolhe tres mil Infantes, e seis peças de artilharia com as muniçoens, e mantimentos necessarios marchou a interprender Villa-Nova de Barcarrota, lugar que dista quatro legoas de Olivença.

Anno 1657.

Dispoem a interpreza de Barcarrota, que se naõ consegue.

Havia chegado a Elvas André de Albuquerque a exercitar o seu Posto de General da Cavallaria; e depois de ajustada huma duvida, q̃ teve com oCondede Soure sobre as preeminencias da Companhia de sua guarda (que atalhou com grande prudencia Joaõ da Silva e Sousa, Commissario geral da Cavallaria; porque levando os recados, que hum a outro se mandáraõ, vendo que se hiaõ exasperando, dissimulou os primeiros, detendo-se em casa de André de Albuquerque, aonde concorreraõ os Officiaes da Cavallaria, e os da Infanteria á do Conde de Soure, e continuando os recados Bernardino de Siqueira, Tenente de Mestre de Campo general, com muita attençaõ, moderando as circustancias, de que os dous Cabos podiaõ escandalizar-se; evitou o damno que podia seguir-se) marchou com a Cavallaria, que na confiança do seu valor lográra a felicidade de todos os succés-

sos,

Anno 1657.

sos. Passou o Conde de Soure com este corpo de exercito o rio Guadiana por sima de Geromenha, descançou huma noite em Olivença, e na manhãa seguinte continuou a marcha. Havia o tempo favorecido na apparencia esta jornada; porque, succedendo a muitos dias de chuva alguns de Sol, e tendo os Ingenheiros Diogo de Aguiar, e Nicolao de Langres reconhecido por ordem do Conde as estradas, e havendo-lhe segurado erradamente antes de sahir de Elvas, que todos os cáminhos estavão capazes de marchar por elles artelharia, pode ella ser conduzida só o tempo, que durou a estrada de Alconchel, que, por mais frequentada, estava batida. Porém tanto que foi preciso caminhar pela campanha, se começou a reconhecer nos muitos pantanos, que encontravão, a grande difficuldade da marcha. Entendeo o Conde com tanto sentimento este forçoso embaraço, que não houve excesso, a que perdoasse pelo vencer. Dobrarão-se nos lugares mais baixos, e mais pantanosos os tiros das mulas ás peças da artelharia; ajudavão os Soldados Infántes, e artelheiros com os hombros ao impulso das mulas. Porèm, vencido hum passo difficultoso, se dava logo em outros; e ultimamente chegou a artelharia a hum valle tão difficil de superar, que não só se conheceo o desengano de que não podia passar adiante, mas ficou em duvida se poderia voltar para Olivença.

O Conde de Soure experimentando que todas as diligencias erão infructuosas, fez alto naquelle sitio, e mandou a André de Albuquerque com seiscentos cavallos reconhecer Barcarrota, levando comsigo os Ingenheiros para examinarem se seria facil render o Castello sem artelharia, com poucas horas de combate. Marchou o General da Cavallaria, e os mais batalhoens, que ficarão, aquartelou o Conde assistido do General da Artelharia em fórma muito militar. Amanheceo; voltou o General da Cavallaria com brevidade, por estar Barcarrota pouco distante, deixando-a reconhecida; e informando ao Conde de Sourre da difficuldade, que considerava em se render o Castello sem as prevençoens necessa-

rias. Chamou elle a conselho aos dous Generaes, aos Mestres de Campo, e Tenentes Generaes da Cavallaria, com resoluçaõ que, se houvesse hum só voto de se seguir a empreza, continualla a todo o risco. Juntos os Cabos, e Officiaes referidos, propoz que a causa de fazer aquella jornada fora parecerlhe conveniente que ao mesmo tempo chegasse a Madrid a nova da morte delRey, e a perda de Barcarrota, para que os Castelhanos conhecessem que, se a Portugal faltava ElRey D. Joaõ, ficáraõ em Portugal vassallos, nunca em outro tempo mais dispostos â sua defensa: que, antes de convocar aquella gente, havia mandado aos dous Ingenheiros Nicoláo de Langres, e Diogo de Aguiar a reconhecer todos aquelles sitios, os quaes fiando-se de Soldados praticos naquella campanha mais em guiar hum troço de Cavallaria, que em avaliar o pezo da artilharia, sem a averiguaçaõ necessaria lhe seguráraõ que as terras estavaõ capazes de marchar por ellas a artilharia: e que, havendo nesta confiança abraçado aquella empreza, se achava com a difficuldade de naõ poder conduzir a artilharia: e que, ouvida a noticia, que o General da Cavallaria havia trazido de Barcarrota, ponderando o empenho, em que estavão, e o embaraço que se lhe offerecia, votassem o que entendessem convinha mais ao serviço delRey, e ao credito das suas Armas. Depois de varias conferencias, concordárão todos os votos que era preciso retirarem-se; porque nem o Castello de Barcarrota se podia render facilmente sem artilharia, nem era possivel deixalla naquelle lugar sem manifesto risco; porque qualquer poder, que os Castelhanos juntassem, seria superior ao corpo da Infantaria, e Cavallaria, que a ficasse defendendo; e que neste sentido empenhar o maior preço pelo menor valor seria indisculpavel temeridade. Cedeo o grande ardor do Conde de Soure a esta acertada opinião, e com muito trabalho retirou a artilharia a Olivença. Passou a Elvas, e despedio os Terços, e Cavallaria para os seus quarteis. O Duque de S. German com a noticia do movimento das nossas tropas juntou a Cavallaria, e com avizo de que se haviaõ retirado a dividio.

Anno 1657.

Os

Anno 1657.

Os dias, em que acontecerão os fucceffos referidos; forão os que baftárão para chegar á Corte de Madrid a nova da morte delRey D. João. Recebêrão-a os Caftelhanos com imprudente contentamento, fendo fempre mal fundadas as efperanças, que fe edificão em damno alheio. Tratou logo ElRey D. Filippe de dar o maior calor, que foi poffivel, ás prevençoens do Exercito, que determinou que fahiffe em campanha a feguinte Primavera. Deo ordem que de Catalunha (pouco offendida naquelle tempo dos Exercitos Francezes) marchaffem para as fronteiras de Alentejo dous mil cavallos. Defpedio dous Commiffarios a levantar Infantaria, do trigo, que ordenou fe tomaffe violentamente aos pazanos daquelles lugares, mandou fazer celeiros publicos nas frontreias. Aceitou a offerta dos Grandes, que fe obrigárão a conduzir a Badajoz grande numero de Cavallaria, para fe reencherem as Companhias de cavallos; e fez efpalhar que partia na Primavera feguinte a recuperar Portugal pelos mefmos paffos de feu Avô D. Filippe II. Fomentava efte generofo intento D. Luiz de Haro, que na valia, grandeza, titulos, e lugares havia fuccedido ao Conde Duque, e com menos talento, e melhor tenção governava abfolutamente aquella Monarquia.

Chega a Madrid a nova da morte delRey.

Manda ElRey D. Filippe prevenir hum grande Exercito cõtra Portugal.

Chegárão eftas noticias ao Conde de Soure por várias intelligencias, e fem dilação as remetteo á Rainha com uteis advertencias da fórma, em que fe devia difpor a defenfa do Reyno. Dizia que era neceffario tratarfe logo da prevenção da Armada, e de embarcaçoens de fogo para a defenfa do Rio, e promptamente da fortificação de Lisboa; e para fe confeguir ficar em defenfa em pouco tempo, convinha que ElRey, a Rainha, Infante, e peffoas poderofas, repartidos os baluartes, os tomaffem por fua conta, acrefcentando fe a confignação até quarenta mil cruzados, e obrigando-fe ao povo a que em os dias defoccupados trabalhaffe na fortificação, e os officiaes de pedreiros, e cavoqueiros fe não occupaffem em alguma outra obra, falvo naquellas, que neceffitaffem de reparo precifo: que efte emprego fe devia encomendar ao Conde de Cathanhede pela grande actividade,

de, e zelo, de que era composto: que a Nobreza assistida de seus criados se devia aggregar ao Capitão dos ginetes, para que montassem nas occásioens, e assistissem á guarda delRey; que os Auxiliares, e Ordenanças tivessem exercicio, e armas, e o Trem se prevenisse, e com o maior cuidado se acodisse á Provincia de Alentejo, porque era a que ameaçava o maior perigo: que necessitava de grossas levas de Infantaria, e de grandes remontas de Cavallaria; e a mesma prevençaõ se devia observar em todas as Provincias, com ordem que tivessem soccorros promptos para acodir a Alentejo; e da mesma sorte era necessario tratar-se de mantimentos, muniçoens, carruagens, e dinheiro; e que, naõ havendo falta nestas disposiçoens, naõ poderia ficar justo receio das invasoens dos Castelhanos, principalmente naquelle anno, em que a guerra de Inglaterra tinha occupado as forças maritimas de Castella.

Anno 1657.

A carta do Conde de Soure, que continha estas, e outras prudentissimas razoens, mandou a Rainha consultar no Conselho de Guerra; e avaliando os Conselheiros por precisas todas as proposiçoens da carta do Conde, fizeraõ huma larga consulta á Rainha, pedindo-lhe nao dilatasse dar á execuçaõ prevençoens tão necessarias, pois dependia da promptidão a saude publica. A Rainha com grande actividade distribuío varias ordens para levas, e remontas, e mandou ás Provincias dinheiro para as fortificaçoens. Na de Lisboa se começou a trabalhar; porém mais lentamente, por se entender que ficava o perigo mais remoto. Tambem pareceo escusado o dispendio de Armada naquelle anno, constando por muitos avizos, e manifestos indicios, que todas as prevençoens dos Castelhanos ameaçavão a Provincia de Alentejo. O Conde de Soure tendo por infallivel este discurso pedio licença á Rainha para passar a Lisboa, entendendo que com a sua assistencia seria mais prompta a execuçaõ das ordens, e as disposiçoens á medida do perigo de qualquer das Praças do Alentejo, que os Castelhanos atacassem; por não serem estes os negocios, que os homens prudentes pódem fiar da direc-

çaõ

Anno 1657.

çaõ alheia. Alcançou licença da Rainha, deixou a Provincia entregue a André de Albuquerque, e partio de Elvas para Lisboa nos ultimos dias de Janeiro. Chegou á Corte, e foi recebido da Rainha, e Miniſtros com tantas demonſtraçoens de ſatisfação da ſua grande capacidade, e excellente procedimento, que aſſeguravão effeitos proporcionados a eſta confiança. Porém a poucos paſſos, que caminhou para adiantar as prevençoens do exercito, entendendo juſtamente que em qualquer hora de dilação ſe perdião muitas eſperanças da defenſa do Reyno, conheceo que havia entrado em hum mar taõ tempeſtuoſo, e tão cheio de perigoſos baixos, que nem toda a doutrina de deſtro Piloto, aprendida na eſcola da larga experiencia, baſtava para o livrar do manifeſto riſco, a que eſtava expoſto; porque no corpo enfermo da Republica havia partes corrompidas, que o dilaceravão. Applicava-lhe o Conde a medicina da paciencia, e o remedio da actividade com tanta attenção, que, ſaindo-lhe a cada propoſta muitas duvidas, as vencia com os documentos da razão, e pelos caminhos da honra A eſtas grandes difficuldades accreceo hum novo accidente, que acabou de aggravar a enfermidade. Depois da pendencia ſuccedida em Elvas, de que démos noticia na primeira parte deſta Hiſtoria, entre o Conde de Soure, e o Conde Camereiro mór, não tinha o tempo gaſtado a antipatía, que o ſucceſſo da pendencia havia deixado; e ſendo no Conde Camereiro mór muito manifeſtas as demonſtraçoens de pouca ſociedade com o Conde de Soure, lhe foi preciſo procurar hum decreto del-Rey, que alcançou ſete annos antes deſte tempo, para que o Conde Camdreiro mór não pudeſſe votar em negocio algum, que tocaſſe ao Conde de Soure. Sentia o Conde Camereiro mór eſte embaraço no Conſelho de Eſtado, e Guerra; porém tolerava-o, porque não encontrava o caminho de lhe dar remedio. Deſcobrio-o naquella occaſião, por achar da parte do ſeu ſentimento ao Biſpo eleito do Japão André Fernandes, a quem a Rainha deferia com particular attenção. Havia o Biſpo moſtrado em varias occaſioens pouca afeição ao Conde de Soure

Cő eſta noticia paſſa o Conde de Soure a Lisboa a tratar das prevençoens de Alentejo.

Creſcem os embaraços; e emulaçaõ, tira-lhe a Rainha o poſto; elege em ſeu lugar ao Conde de S. Lourenço,

Soure, principalmente na duvida, que teve ſobre a mudança de Elvas para Evora do Terço de Diogo Gomes de Figueiredo. Neſta confiança na certeza de achar outros Miniſtros da ſua parte, e na ſuppoſiçaõ de ſer juſta a ſua propoſta, repreſentou o Camereiro mór á Rainha, que, havendo Sua Mageſtade entregue ao Conde de Soure o governo das Armas do exercito de Alentejo em tempo, que as armas de Caſtella ſe preveniaõ para conquiſtalla, e ſendo elle Conſelheiro de Eſtado, e Guerra, ſeria muito contra o ſeu credito continuar-ſe a reſoluçaõ, que em virtude do decreto de Sua Mageſtade ſe obſervava, de que elle não pudeſſe votar em os negocios, que tocaſſem ao Conde de Soure; porque o decreto ſe devia entender em materias particulares, e naõ em negocios públicos, que a elle, como a hum dos vaſſallos de Sua Mageſtade mais intereſſados na conſervaçaõ da ſua Coroa, e como Conſelheiro de Eſtado, e Guerra, taõ particularmente lhe tocavão: e que neſte ſentido poderia ficar ſuſpeitoſa a ſua fidelidade, ſe elle foſſe excluido de aconſelhar a Sua Mageſtade na oppoſição, que devia fazer aos exercitos de Caſtella. A Rainha parecendo-lhe arrezoada eſta propoſição, e inſtada dos Miniſtros, que a favorecião, mandou dizer aó Conde de Soure pelo Secretario Pedro Vieira que, vendo as razoens do Conde Camereiro mór, havia entrado em eſcrupulo na obſervancia do decreto, que elle tinha alcançado, para que o Camereiro mór não pudeſſe votar no que lhe tocaſſe; e que por eſte reſpeito eſperava ſe accõmodaſſe ſem repugnancia a que nas materias de guerra não tiveſſe vigor a conceſſaõ do decreto. O Conde de Soure (a quem a larga experiencia dos negocios politicos havia feito ſcientiſſimo nos ſegredos delles) conheceo claramente o fim a que tirava eſta novidade, que era exaſperallo, para ſe dar por offendido; porém antepondo o credito á conveniencia, como ſempre coſtumara, reſpondeo á Rainha, que Sua Mageſtade não devia querer que elle diſſimulaſſe o meſmo, que com muito profundas conſideraçoens procurara, ainda antes de ter em repetidas occaſioens deſcoberto as poucas attençoens, que devia

Anno 1657.

ao Camereiro mór contra o que lhe merecia; pois não professava com elle aquella amizade, que muitos annos continuára, e que não devia separar huma pendencia accidental: que neste sentido para nenhum outro caso lhe servia o decreto tanto, como para aquelle, de que o Camereiro mór queria eximir-se; porque se não achava com algum interesse particular, que não fosse muito inferior á parte que lhe tocava da conveniencia publica; e que nesta consideração só para este fim pertendera o decreto: que as razoens do Camereiro mór erão muito alheias da sua tenção; porque lhe não vinha ao pensamento que o Camereiro mór, em quem concorrião tantas qualidades, pudesse faltar por algum respeito humano aos meios da defensa do Reyno, em que era tão empenhado. Porém o justo perigo, que podia ter na sua desaffeição, era haver de ser o Camereiro mór Juiz das suas acçoens particulares; pois, havendo de ter como General de hum exercito voto decisivo nas materias Militares, na contingencia de serem os successos prosperos, ou adversos, não parecia razão que fosse julgado por quem fazia profissaõ de ser seu inimigo. Não bastou esta resposta do Conde de Soure, para suspender a resolução, que a Rainha tomou, de que o decreto se visse no Conselho de Estado. Forão os votos differentes; e sendo maior o numero dos que votárão pelo Conde de Soure, resolveo a Rainha, que o decreto se mudasse tanto a favor da pertenção do Camereiro mór, que ficou com o que se passou de novo quasi derogado o primeiro. Dissimulou o Conde de Soure este pezar, parecendo lhe que poderia cevar-se nelle a emulação de seus inimigos; porém experimentou que os animos desafeiçoados não se contentão com pequenos empregos. Continuava com muita actividade a execução das proposiçoens, que havia feito á Rainha para a prevenção do exercito, temendo que a dilaçaõ de se deliberarem podia ser o maior beneficio dos intentos dos Castelhanos. Andando nesta diligencia, recolhendo-se huma noite pelas nove horas do Paço em huma carroça, sem mais prevençaõ, que a de hum criado (em hum estribo) que lhe servia de arrimo,

Anno 1657.

mo, quando ſe apeava, embaraçando-lhe continuamente o achaque da gota movimento dos pés, chegando em o Bairro alto ao largo da Cordoaria, ſe arrimáraõ ao eſpaldar da carroça dons homens a cavallo, e diſparando nelle dous bacamartes, voltaraõ as redeas, e ſe livraraõ do perigo, que os ameaçava. Ao meſmo tempo, que diſparáraõ os bacamartes, ſe inclinou o Conde de Soure a dar ao criado, que trazia comſigo no eſtribo, humas moedas de ouro para ſoccorro de hum Soldado pobre, que andava na Corte. Eſte piedoſo movimento lhe livrou a vida; porque pelo vaõ, que deſoccupou, paſſáraõ mais de vinte balas, que fazendo em pedaços vidraças, e balaúſtres, pela cadeira de diante com differentes baterias ſahiraõ da carroça, ſem fazer outro damno. Saltou o Conde della. divertindo-lhe o impulſo as dores dos pés; e ſeguido de todos os que o acompanhavaõ correo pelos paſſos dos que fugiaõ; porém, reconhecendo que era inutil a diligencia, ſe tornou a recolher á carroça. A's vozes dos criados, e ao eſtrondo dos tiros concorreo muita gente da Nobreza, e Povo com tantas demonſtraçoens de ſentimento do exorbitante atrevimento dos aſſaſſinos, que parecia que cada hum de per ſi, e todos juntos queriaõ ſer authores da vingança. Recolheo ſe o Conde a ſua caſa, onde concorreo toda a Corte; e chegando a noticia daquelle ſuccéſſo á Rainha, mandou chamar D. Rodrigo de Menezes, Regedor das Juſtiças, e com juſtas demonſtraçoens de pena, e apertadas ordens lhe encõmendou fizeſſe todas as diligencias poſſiveis por deſcobrir os aggreſſores daquelle delicto. Tiráraõ-ſe devaças, puzeraõ-ſe Editaes com largas offertas para os que deſcobriſſem os delinquentes, e perdaõ de todos os crimes, excepto os de leſa Mageſtade; porém nunca ſe averiguou a origem deſte delicto. O dia ſeguinte ao que atiráraõ ao Conde de Soure, foi elle ao Paço a ſolicitar as prevençoens do exercito como coſtumava. Concorreraõ a acompanhallo todos os Officiaes de guerra, que andavaõ na Corte, e muitos Fidalgos ſeus parentes, e amigos. Chamou-o a Rainha, e com termos formados na grande diſcriçaõ, de que era dotada, o perſuadio

Anno 1657.

ſuadio a que mitigaſſe o enfado, a que devia obrigallo aquelle ſucceſſo. Reſpondeo-lhe com a gravidade, e modeſtia, que com as mais virtudes profeſſava, vencendo o animo valeroſo, e colerico de ſe ver offendido, ſem mais deſafogo, que diſſimulação. Gaſtavão-ſe os dias, ſem ſe adiantarem os negocios; porque a induſtria dos inimigos do Conde (como diſſemos) era exaſperallo, para que elle largaſſe o Poſto, de que deſejavão divertillo. Faltava no exercito de Alentejo Meſtre de Campo General; e ainda que o Conde ſe achava juſtamente queixoſo de André de Albuquerque, por não experimentar na ſua amizade igual correſpondencia como eſperava, pedio á Rainha o adiantaſſe a eſta occupaçaõ; porque o ſeu valor, e grandes virtudes o fazião merecedor dos maiores empregos. Paſſou-ſe-lhe Patente; e ficando vago o Poſto de General da Cavallaria, o pertendeo Franciſco de Mello General da Artelharia com juſta razaõ de lhe tocar ſem controverſia, por ſer o degráo a que eſtava immediato a ſubir. Porém, ſuppoſto que concorriaõ em Franciſco de Mello valor, e ſciencia Militar, que ſe requerião para qualquer emprego, faltava-lhe experiencia no exercicio da Cavallaria, e padecia achaques, que lhe difficultavão o trabalho continuo de andar a cavallo. Eſtas razoens obrigavão ao Conde de Soure a deſejar que elle tiveſſe outro emprego; era difficil de conſeguir eſte intento, por Franciſço de Mello naõ querer ceder o direito, que tinha ao Poſto de General da Cavallaria a alguma outra occupação, dizendo que em tempo, que ſe eſperava guerra taõ perigoſa, os Poſtos mais arriſcados erão os mais convenientes. Depois de varias propoſtas veyo Franciſco de Mello a aceitar a commiſſaõ de Embaixador de Inglaterra, o lugar de Conſelheiro de Guerra, e a conveniencia de huma Cõmenda. Com eſta reſoluçaõ ſolicitou o Conde de Soure introduzir no Poſto de General da Cavallaria a D. Franciſco de Azevedo, e em General da Artelharia a Antonio de Mello de Caſtro, ambos dotados de grande valor, de muito entendimento, e fidelidade. D. Franciſco havia occupado o Poſto de Tenente General da Cavallaria de Alentejo, e na meſma

Pro-

Provincia tinha Antonio de Mello exercitado o Posto de Mestre de Campo. Oppuzerão-se os adversarios do Conde de Soure a esta proposição, sem mais causa, que haver sido sua; porque na capacidade dos dous sujeitos naõ se descobria falta, para occuparem estes Postos. Durando esta controversia, repetio ao Conde o achaque da gota, e aggravarão lhe seus inimigos mais as dores, tendo noticia que persuadião á Rainha, que o accidente era supposto, para desculpar a dilação de partir para Alentejo. Com este discurso mandou a Rainha dizer ao Conde de Soure pelo Secretario Pedro Vieira, que era tempo de partir para Alentejo; porque a Primavera entrava, e as prevençoens dos Castelhanos crescião. Respondeo o Conde, que ainda que o accidente, que o molestava, pudera desculpar a dilaçaõ da sua partida, não era esta a razão porque se dilatava, e só o era não se determinarem as proposiçoens, que havia feito, em ordem á defensa da Provincia de Alentejo; tendo concebido justo receio, que se na sua presença se não deliberavão materias tão importantes, como se resolverião na sua ausencia; e que sendo ellas de qualidade, que ficava dependente da sua decisaõ a conservação do Reyno, que sem se determinarem, não queria elle ser quem o entregasse a Castella. Levou Pedro Vieira esta reposta á Rainha, e voltou o Conde de Odemira com segunda instancia, e disse ao Conde de Soure, que a Rainha lhe ordenava partisse sem replica dentro de oito dias. Respondeo lhe o Conde, que se admirava muito daquella proposição, devendo-lhe tanta amizade, e tendo o discurso tão claro, que não podia ignorar, que partir elle para Alentejo sem cabos, sem dinheiro, e sem as mais prevençoens, de que dependia a defensa daquella Provincia, era em manifesto perigo da saude publica, e em conhecido risco da reputação particular: e como esta proposição era sem controversia, e elle se não dilatava por interesses proprios, que naõ determinava partir, sem levar ajustadas as prevençoens necessarias para a defensa do Reyno. Levou o Conde de Odemira esta reposta á Rainha, e voltou Pedro Vieira a ratificar-se nella: naõ havendo o Conde de

Anno 1657.

Anno 1657.

Soure mudado de opinião, lhe disse Pedro Vieira, que já que a sua falta de saude o impossibilitava, que sujeito lhe parecia que occupasse o seu lugar. O Conde de Soure, ainda que era colerico, e conheceo o fim, a que caminhavão aquellas disposiçoens, respondeo com muito socego, que elle não padecia achaques, que o impossibilitassem a partir a defender o Reyno; porém que tambem conhecia, que Sua Magestade tinha muitos vassallos, que lhe excedião no merecimento. Voltou o Secretario de Estado com esta reposta, e ao dia seguinte sahio o Conde de S. Lourenço terceira vez nomeado Governador das Armas da Provincia de Alentejo; passando a Rainha para esta eleição, pelo embaraço de estar o Conde de S. Lourenço prezo pela infelice morte do Conde de Vimioso; porque ainda que El-Rey D. João havia antes de espirar, ajustado as amizades entre todos os offensores, e offendidos, (como já referimos) a Condessa de Vimioso, que era a parte mais lastimosamente prejudicada, não tinha perdoado aos delinquentes, nem cedido ás persuaçoens de D. Francisco Souto Maior, Bispo de Targa, e eleito de Lamego, que da parte da Rainha lhe havia representado ser aquella eleição precisa ao bem publico, sempre independente das razoens particulares; porém ainda que forão grandes os clamores da Condessa; todos se desfizerão em eccos; como ordinariamente succede, quando saõ mal ouvidas as vozes dos afflictos. Sentio o Conde de Soure o aggravo de se ver deposto da sua occupação, sem mais causa, que desejar exercitalla com o acerto, que convinha á segurança, e defensa do Reyno, com o excesso, que pedia tão penetrante golpe, e da parte da sua razão achou universalmente os pareceres cômuns; porém não se livrou da objecção de fiar mais do seu conhecido merecimento, e do muito que se necessitava da sua pessoa, do que pedia a grande opposição, que achava em contrarios tão poderosos, que dependia das suas resoluçoens a definição das suas queixas; mas esta victoria, que elles a seu parecer alcançarão do Conde de Soure, foi só contra os interesses publicos, como os successos da proxima Campanha justificarão.

O Con-

O Conde de S. Lourenço tanto que recebeo aviſo do Secretario de Eſtado da eleição, que a Rainha fizera da ſua peſſoa, ſahio do Caſtello, onde eſtava prezo, a beijar-lhe a mão, e ſem mais exordios, que mudar a linguagem, de que havia uſado o Conde de Soure, diſſe à Rainha, que elle em agradecimento da merce, que Sua Megeſtade lhe tinha feito, não queria mais prevençoens para defender a Provincia de Alentejo, que partir logo a exercitar o ſeu poſto. Eſtimou a Rainha eſta reſolução; porque muitas vezes os Principes opprimidos do pezo de muitos cuidados, entendem que o Miniſtro, que melhor os ſerve, he aquelle, que menos os canſa. Porém eſta apparencia ſuave he hum perigoſo engano, principalmente em os empenhos militares, onde aſſim como as diſpoſiçoens antecedentes os aſſegurão, a negligencia dellas os desbarata. Nomeou a Rainha (approvando eſta eleição o Conde de S. Lourenço) a Manoel de Mello Meſtre de Campo, e Governador da Praça de Moura, Governador da Cavallaria de Alentejo; e a Affonſo Furtado de Mendonça Meſtre de Campo, e Governador de Campo Mayor, Capitão General da Artilharia, ambos de muito merecimento.

Anno 1657.

Eſtava neſta occaſião a fortuna da parte do Conde de S. Lourenço, que conſeguio por intervenção do Conde Camereiro mór, que aceitaſſem dous Terços na Provincia de Alentejo Luiz Alvares de Tavora, Conde de S. Joaõ, e D. Joaõ Maſcarenhas, Conde da Torre, depondo a paixão da morte do Conde de Vimioſo pela gloria, a que juſtamente aſpiravão na guerra. Formou-ſe ao Conde de S. João hum Terço novo, dividindo-ſe em dous o de Agoſtinho de Andrade, accreſcentando-ſe a ambos as Companhias, que erão preciſas, para ficarem com igual numero ás que tinhão os mais Terços. O Conde da Torre ſuccedeo a Affonſo Furtado em o governo da Praça de Campo-Mayor: Olivença, que pelo ſitio em que eſtava, e pelo embaraço, e prejuizo, que fazia aos Caſtelhanos, ſe ſuppunha a Praça mais perigoſa, ſe achava neſte tempo ſem Governador. Era o Meſtre de Campo, que aſſiſtia naquella guarniçaõ, Manoel de Sal-

B 4 danha

Anno 1657.

danha, e eſtava deſpachado para paſſar aõ Eſtado da India em companhia do Conde de Villa-Pouca; perſuadido da amizade do Conde de S. Lourenço, trocou com infelice diſcurſo o deſpacho da India pelo governo de Olivença, e ignorante da ſua deſgraça, veio a ſer artifice da ſua ruina. No principio de Abril partio o Conde de S. Lourenço para Alentejo com os Cabos, e Officiaes referidos, fiando as diſpoſiçoens, que faltavão por ajuſtar, do zello dos Conſelheiros de Guerra. Em quanto na Corte ſuccederão as mudanças referidas, trabalhava o Meſtre de Campo General André de Albuquerque por adiantar as fortificaçoens das Praças, exercitar os Soldados, e fazer trabalhar no trem da artilharia, e em tudo o mais, que julgava conveniente para defenſa daquella Provincia; porque ſe multiplicavão por inſtantes as noticias das prevençoens dos Caſtelhanos, fazendo adiantalas a voz, que lançarão, de que ElRey D. Filippe determinava aſſiſtir na futura Campanha. O Duque de S. German (que tinha paſſado a Madrid a ajuſtar o exercito) chegou a Badajoz os ultimos dias de Janeiro, e applicou ſe com grande actividade a prevenillo. Teve André de Albuquerque repetidos aviſos das preparaçoens dos Caſtelhanos, e promptamente os remetteo á Rainha, que ao meſmo tempo recebeo iguaes noticias de todas as Provincias, pedindo-lhe os Governadores dellas Soldados, cavallos, e dinheiro, para ſe defenderem do grande poder dos Caſtelhanos. O ſocego do governo antecedente na vida del Rey fazia mais ſenſivel eſte aperto; porém a Rainha com eſpirito verdadeiramente varonil acudio ás diſpoſiçoens, que pedião mais prompto remedio, ponderando prudentemente, que a Provincia de Alentejo era a que neceſſitava de maiores ſoccorros, por ſer o exercito que a ameaçava o mais poderoſo; e a de Entre Douro, e Minho pelas conſequencias, que ſe devião temer de qualquer perda, que nella houveſſe: e que nas mais ſe não podia recear perigo conſideravel, por ſe naõ eſtenderem as prevençoens dos Caſtelhanos ao empenho de tão larga conquiſta.

Parte para Alentejo o Conde de S. Lourenço.

Chegou

Anno 1657.

Chegou a Elvas o Conde de S. Lourenço, e foi recebido com grande alegria dos povos de Alentejo, de quem era eftimado, pelo muito que no governo antecedente havia attendido ás fuas commodidades, fazendo obfervar tão religiofamente as fuas leys, que levantavão os arrendamentos com claufula, de que feria fó no tempo de feu governo. Efperou-o André de Albuquerque com todas as demonftraçoens de amigavel correfpondenca, depondo a pouca fociedade, que tinha com o Conde, por haver feguido infeparavelmente a amifade de Joanne Mendes de Vafconcellos. Deo lhe noticia de todos os avifos, que tinha recebido das preparaçoens dos Caftelhanos, e que por inftantes fe repetião, de que em Badajoz crefcião de forte os foccorros, que poucos dias poderia dilatar-fe fahir o exercito em campanha: que as difpofiçoens da defenfa daquella Provincia não correfpondião ao perigo, que a ameaçava; porque as Praças, que podião fer atacadas, erão muitas, a guarnição de todas pouca, e as mais dellas eftavão fem Governadores, nenhuma acabada de fortificar, e todas faltas de mantimentos, e muniçoens: os foccorros das Provincias naõ tinhaõ chegado, as levas, remontas, e carruagens, para fahir o exercito em campanha, eraõ inferiores ao muito, que fe neceffitava dellas, e que todas eftas materias pedião promptiffimo remedio; porque o Duque de S. German andava tão vigilante em a noffa ruina, que não perdoara ao intento de fobornar a incorrupta fidelidade do Meftre de Campo D. Manoel Henriques, que governava Campo-Mayor, mandando para efte fim hum Religiofo com outro pretexto áquella Praça: e que D. Manoel no mefmo inftante, que recebera efta abominavel propofiçaõ, prendera o Religiofo em fua cafa, e paffara a Elvas a darlhe conta, e com generofa refolução naõ quizera admittir a propofta, que elle lhe fizera, de que devia moftrar fe deixava perfuadir das offertas do Duque de S. German para caftigar a fua oufadia, quando vieffe lograr a interpreza, dizendo D. Manoel, que os Portuguezes da fua qualidade não coftumavão fer, nem com os inimigos inftrumento do engano; refolução que elle lhe louvara,

como

Anno. 1657.

como merecia; e que dando conta á Rainha, havia mandado agradecer a D. Manoel a ſua grande lealdade. Informado o Conde de S. Lourenço deſtas noticias, as remetteo á Rainha, e a meſma diligencia continuou nos dias ſucceſſivos pelos aviſos repetidos, que lhe chegavaõ, de que os Caſtelhanos ſahiraõ em campanha, e era Olivença a Praça deſtinada para o primeiro ſitio. A repetição dos Correios obrigou á Rainha a não dilatar as ordens convenientes para acudir a tão perigoſo movimento. Mandou promptamente marchar para Alentejo ao Conde de Miranda, Meſtre de Campo do Terço da Armada, e ao do Senado da Camera, de que era Meſtre de Campo Ruy Lourenço de Tavora, e os Terços de Auxiliares de Eſtremadura dedicados a eſte ſoccorro, na fórma, que no primeiro volume fica declarado. Ordenou juntamente aos Governadores das Armas das Provincias remetteſſem a Alentejo todos os ſoccorros, que foſſe poſſivel, ſem offenſa da propria conſervação. Applicárão ſe as levas, e concedeo-ſe ao Conde de S. Lourenço, que pudeſſe prover as Companhias de cavallos, e Infantaria, que eſtiveſſem vagas, e que aos ſujeitos, que elegeſſe, ſe paſſarião patentes, como era eſtylo. Partírão tambem para o exercito muitos titulos, e Fidalgos da Corte, ſendo em todas as occaſioens os primeiros, que expunhão as virtudes, e fazendas pela defenſa do Reyno. Não erão acabados de chegar eſtes ſoccoros a Alentejo, quando o Duque de S. German ſahio em Campanha. A doze de Abril poz o exercito em marcha para Olivença com pouco mais de ſeis mil Infantes, e dous mil, e quinhentos cavallos. Era Governador das Armas D. Franciſco Tutavila, Duque de S. German; Meſtre de Campo General D. Diogo Cavalhero; General da Cavallaria D. Pedro Giron Duque de Oſſuna, General da Artelharia D. Gaſpar de la Cueva, Irmão do Duque de Albuquerque, os mais Officiaes do exercito erão muito valeroſos, e experimentados. Tomou o Duque de S. German a reſolução de dar principio ao ſitio de Olivença com tão pequeno exercito, aſſim por lhe conſtar, que o noſſo não eſtava formado, como por evitar entrarem-lhe mais comboys; pois na pre-

Diſpoem o Conde o governo do exercito.

Sahe em cãpanha o Duque de S. German.

Sitia Olivença governada por Manoel de Saldanha.

Anno 1657.

presunçaõ de haver de ser sitiada, se lhe repetiaõ de sorte, que a noite antecedente entrou D. Joaõ da Silva com hum muito consideravel naquella Praça, tomando com bem succedido discurso resoluçaõ contraria á que lhe mandou persuadir Manoel de Saldanha, porque lhe fez aviso, que os Castelhanos haviaõ reconhecido com a Cavallaria Olivença na tarde, em que D. Joaõ chegou a Geromenha: que lhe parecia fizesse alto naquelle sitio, que ao dia seguinte, descuberta a campanha, poderia marchar com o comboy sem difficuldade. Porêm D. Joaõ conhecendo o grande prejuizo de se perder tempo em semelhantes casos, marchou de noite com grande diligencia, e descarregado o comboy em Olivença, voltou para Geromenha ao amanhecer, a tempo que já appareciaõ as primeiras tropas do exercito. Estava prevenido Manoel de Saldanha para a defensa daquella Praça com mais valor, que ciencia militar; e taõ manifesta era esta falta, que antes que os Castelhanos chegassem a Olivença, mandou perguntar a Andrè de Albuquerque, que se acaso os Castelhanos o sitiassem, divia lançar Infantaria da Praça para defensa da estrada cuberta, como se na subsistencia das obras exteriores, einda mais apartadas das Praças, que as estradas cubertas, naõ consistíra a sua segurança, principalmente depois que os instrumentos da expugnaçaõ excedéraõ tanto os da defensa. Constava a guarniçaõ de Olivença de quatro mil Infantes, bastantes muniçoens, e mantimentos para muitos mezes: a Praça está situada na campanha raza, por hum lado pouco distante da serra de Olor; pelo opposto, que olha a Badajoz, lhe ficaõ vizinhos os montes do Poceiraõ, e Castello-Velho, em que ha duas Atalaias; mas nenhuma destas eminencias era padrasto da Praça: o corpo da sua fortificaçaõ estava em defensa, a estrada cuberta não era acabada, o fosso tinha pouca altura, e da mesma sorte estava imperfeita huma obra Cornua, que se communicava com a estrada cuberta, situada na parte que olha o Guadiana no oiteiro da Forca, defronte da porta do Calvario. Os Engenheiros, que ficáraõ na Praça, foraõ Diogo de Aguiar,

e João

Anno 1657.

e Joaõ Gilot; e achando-se nella o Tenente General da Cavallaria Achim de Tamaricurt com quatro centos cavallos, sahio sem damno, havendo a Cavallaria inimiga chegado á vista da Praça, e deixou dentro ao Capitaõ Estevaõ Augusto de Castilho com cem cavallos.

Intenta o Códe de S. Lourenço soccorrer esta Praça.

Tanto que o Conde de S. Lourenço teve noticia, que os Castelhanos estavaõ sobre Olivença, mandou a Lisboa pela posta ao General da Artilharia Affonso Furtado, para que com a sua presença se applicassem os soccorros. No mesmo instante que chegou, teve audiencia da Rainha, que depois de o ouvir, lhe ordenou fosse ao Concelho de Guerra, aonde para este fim mandára juntar os Conselheiros de Estado. Foy Affonso Furtado executar esta ordem: entrou no Conselho, e propoz da parte do Conde de S. Lourenço, que o seguro caminho de soccorrer Olivença era o da serra de Olor; porque a pouca experiencia daquelle tempo havia facilitado, aos que se tinhaõ por mais praticos, a opiniaõ desta empreza. No Conselho de Guerra tinhão em repetidas consultas representado á Rainha, que com expressas ordens, e inviolaveis preceitos devia prohibir ao Conde de S. Lourenço exporse á contingencia de huma batalha, discursando prudentemente naõ poder o Reyno remediar com facilidade os damnos de huma rota; porém deixando-se persuadir das razoens de Affonso Furtado, votárão todos, que a Rainha ordenasse ao Conde de S. Lourenço, que propondo esta opiniaõ no Conselho de Guerra do exercito, seguisse o que vencessem os mais votos; advertindo porém, que havia de fortificar primeiro hum quartel da parte dalém de Guadiana debaixo da artilharia de Geromenha; e que acabado o quartel, poderia intentar o soccorro pela serra de Olor, escusando o risco da batalha. (Preceito difficil de executar; porque sahido o exercito do quartel, dar, ou naõ dar a batalha, ficava na eleiçaõ dos inimigos.) Conformou-se a Rainha com a consulta, e conseguio o General da Artilharia as mais proposiçoens, que tinha levado, e com pouca demora voltou para Alentejo. Foy recebido do Conde de S. Lourenço com grande contentamento, introduzindolhe nova

cou-

confiança ver approvada a ſua opiniaõ, e mandarlhe a Rainha prometter que o havia de ſoccorrer com todo o poder do Reyno. Chamou a conſelho, e ſahio reſoluto que, ſem ſe aguardarem os ſoccorros, que faltavaõ, paſſaſſe o exercito o Guadiana; ſendo huma das razoens haver tomado a meſma reſoluçaõ ElRey D. Joaõ o I. quando marchou a pelejar com os Caſtelhanos em Algibarrota; ſem ſe reparar na differença dos caſos, e na diverſidade dos tempos. Tomada eſta mal acautelada deliberaçaõ, ſahio o exercito de Elvas Sabbado vinte e oito de Abril com os Cabos, que havemos referido, dez mil Infantes, dous mil cavallos, quatorze peças de artelharia, muniçoens, baſtimentos, e carruagens proporcionadas ao corpo deſte exrcito. Os ſoccorros naõ tinhaõ chegado das Provincias; porque os Governadores das Armas dellas, attendendo mais ao perigo proprio, que ao que julgavaõ, naõ obedeceraõ ás ordens da Rainha com a promptidaõ, que pedia taõ importante empreza. O dia antecedente ao em q̃ o exercito ſahio em campanha deo o Conde de S. Lourenço conta á Rainha da ſua determinaçaõ; e baixando a carta ao Conſelho de Guerra, como nelle ſe havia ſempre entendido que nas diverſoens conſiſtia o mais ſeguro ſoccorro de Olivença, vendo-ſe a carta do Conde, e outra, que pelo meſmo correio eſcreveo ao Secretario de Eſtado, repreſentou o Conſelho á Rainha que devia, ſob pena de caſo maior, ordenar ao Conde de S. Lourenço ſe naõ expuzeſſe ao perigo de huma batalha; porque aſſim das duas cartas referidas, como das antecedentes, conſtava que o unico intento, que levava de ſoccorrer Olivença, era rompendo as linhas dos Caſtelhanos, que a ſitiavaõ com exercito muito ſuperior ao noſſo, pelos grandes ſoccorros, que lhe havião entrado todos os dias antecedentes; e que neſte ſentido, e na contingencia de qualquer ſucceſſo adverſo era preciſo formarem-ſe aſſim em Lisboa, como em todas as Provincias, varios tróços de exercitos, para ſe evitar com eſta prevenção a ultima ruina. Accommodou-ſe a Rainha com eſta bem fundada opinião: fez

paſſar

Anno. 1657. paſſar promptamente todas as ordens convenientes, e eſcreveo ao Conde de S. Lourenço, advertindo-o muito por extenſo de todas as conſideraçoens, que ficão apontadas.

No meſmo Sabbado, em que o Conde ſahio de Elvas, poz o exercito em marcha com a Infanteria dividida em vinte eſquadroens, e em vinte e oito batalhoens a Cavallaria: ſeguia ſe a artelharia á linha da vanguarda, e á linha da rectaguarda a carruagem. Eraõ Meſtres de Campo dos Terços da Provincia o Conde de S. João, o Conde da Torre, o Barão de Alvito, que ſuccedeo no governo a Manoel de Mello, Simão Correa da Sylva, Pedro de Mello, D. Manoel Henriques, Agoſtinho de Andrade Freire, Joaõ Leite de Oliveira, Diogo Sanches del-Poço: de Lisboa o Conde de Miranda, Ruy Lourenço de Tavora, e dos mais Terços de Auxiliares, que governavão pela maior parte os Sargentos maiores. Elegeo o Conde por Capitão da ſua guarda a D. Luiz de Menezes, naõ querendo alterar a nomeaçaõ do Conde de Soure; e com favor eſpecial, cedendo á inſtancia de D. Luiz, lhe permittio poder marchar ſempre, ſem ſe obrigar á ſua aſſiſtencia, no lado direito da linha da vanguarda da Cavallaria, que era o lugar, que pelo ſeu Poſto lhe tocava; e nomeou para o acompanhar em quanto duraſſe a campanha ao Capitão de Cavallos reformado Sebaſtiaõ da Coſta, formando-lhe huma Companhia de dous cavallos, que mandou tirar de cada huma das Companhias. Marchou o exercito toda a noite; e ao Domingo antes de amanhecer ſe adiantou o Governador da Cavallaria Manoel de Mello com dous mil cavallos, e mil moſqueteiros a facilitar junto a Geromenha a paſſagem do Guadiana com as aguas do Inverno antecedente, e duvidoſa na contingencia da oppoſiçaõ, que ſe ſuppunha podia fazer o exercito de Caſtella; porém, paſſando o porto quando rompia a manhãa, Vaſco Martins Segurado, Tenente de D. Luiz de Menezes, com cem cavallos tirados de varias Companhias; e não achando embaraço algum, paſſou Manoel de Mello o Guadiana com toda a Cavallaria, e ſeguio-ſe todo o exercito

exercito por huma ponte de barcas, que se formou sobre o rio. Pudera o Duque de S. German arrepender-se do descuido de se naõ oppor ao nosso exercito na passagem do Cuadiana, se a nossa desordem não produzira a inconstancia, que padecemos em todas as resoluçoens, que tomámos; porque bastara a persistencia de qualquer dellas, para se soccorrer Olivença; porque, ainda que a artelharia de Geromenha favorecia muito o intento da passagem do rio, como os Castelhanos erão superiores no corpo da Cavallaria, muitos sitios puderão occupar, com que sem perigo nos impedissem facilmente ganhar posto da outra parte. Tanto que passou o exercito, occupou o sitio, que o Mestre de Campo General lhe destinou para se alojar. Ficou o quartel debaixo da artelharia de Geromenha com a frente em Olivença, a rectaguarda em Guadiana. Occuparão-se os Soldados em levantar trincheiras; e fortificado o quartel, chegou noticia de que os sitiados não havião recebido grande oppressaõ nos quinze dias de sitio; porque os Castelhanos se occuparaõ em cerrar a circumvallaçaõ antes de dar principio aos aproches; e como a Infanteria, ainda que se tinha augmentado, naõ passava de doze mil Infantes, e o cordaõ era dilatado, não podião ao mesmo tempo trabalhar em huma, e outra operação: os quarteis foraõ tres, governados o da Corte pelo Duque de S. German, o segundo pelo Mestre de Campo General, o terceiro pelo Duque de Ossuna. Levantaraõ-se as primeiras plataformas distantes das muralhas, e das baterias jogavaõ quatro canhoens, sete meios canhoens, e seis colubrinas, e dous morteiros: a circumferencia do quartel guarnecião dez peças de campanha. Manoel de Saldanha tinha mandado fazer algumas sortidas com pouco effeito, e a artelharia da Praça laborava inutilmente; porque os Castelhanos, como estavaõ ainda muito distantes, naõ recebiaõ o menor prejuizo. O nosso exercito havia crecido ao numro de doze mil Infantes, e dous mil, e duzentos cavallos, melhores Soldados na apparencia, que na realidade; porque, ainda que erão dotados do grande valor, de que se compoem toda a Naçaõ Portugueza,

Anno 1657.

Anno 1657.

gueza, e a diſpoſiçaõ dos corpos, e luzimento promettia a maior felicidade, os Cabos, Officiaes, e Soldados não tinhão aquella grande experiencia, que ſó ſe adquire pelejando-ſe muitas vezes, e no tempo futuro conhecemos o que neſte ignoravamos. O Conde de S. Lourenço chamou a conſelho, e ſem querer aguardar os ſoccorros das Provincias, que naõ havião chegado, nem admittir diverſoens, que era o que mais convinha, reſolveo buſcar os Caſtelhanos nos ſeus alojamentos, aquartelando o exercito no ſitio da Atalaya de Caſtello-Velho, que diſtava dos quarteis pouco mais de tiro de moſquete, logrando-ſe a ſegurança dos comboys pela vizinhança de Geromenha, e o embaraço dos que alimentavaõ o exercito de Caſtella, por ficarmos alojados na eſtrada de Badajoz, donde elles vinhaõ; conſeguindo juntamente ficar expoſto ás noſſas baterias o exercito inimigo, e o noſſo, por muito ſuperior de ſitio, livre das ſuas, e naõ poder a Praça ter perigo nos aſſaltos; porque o numero dos Soldados dos Caſtelhanos naõ era taõ grande, que pudeſſe atacar a hum tempo a Praça, e defender-ſe no meſmo das noſſas operaçoens; porém novos accidentes desbarataraõ todos eſtes bem fundados diſcurſos, e ſem nova cauſa ſe deſvaneceo o intento de ſe introduzir pela ſerra de Olor o ſoccorro de Olivença.

Sexta feira quatro de Mayo ſe poz em marcha o exercito, deixando a ponte de barcas, que eſtava lançada ſobre Guadiana, ſegura com dous reductos fabricados na entrada, e ſahida della com guarniçaõ competente. Naõ marchou o exercito mais que huma legoa, por ſair tarde do alojamento, e ſer difficil de compor na primeira marcha. O dia ſeguinte ao amanhecer marchou em batalha, levando todo o corpo da Cavallaria no lado direito da Infanteria, por aſſegurar o eſquerdo a Ribeira de Olivença, que continúa de Guadiana, onde deſagua, até o Alentejo, que intentavamos occupar, lançando-ſe por eſtas ventagens as carruagens a eſta parte, e a artelharia ſe dividio pelos claros da primeira linha da Infanteria. Marchou o exercito com o vagar, e compoſtura conveniente; e os Caſtelhanos, tanto que tiveraõ eſte

aviſo

aviso pelas partidas, que estavão sobre elle, se formaraõ em batalha dentro das linhas, deixando-nos apraxes a gente, que bastava para os guarnecer. Deste movimento se originou, por descuido de algum Soldado, atear-se o fogo nas barracas, em que os mais se abrigavaõ da inclemencia do tempo. Deu vista do incendio huma partida nossa, e sem mais exame, que o desejo deste successo veyo o Cabo pedir alviçaras ao Conde de S. Lourenço, de que os Castelhanos se retiravão para Badajoz, havendo largado as linhas, e posto fogo aos quarteis. Occasionou esta noticia grande alvoroço na maior parte do exercito, e promptamente mandou o Conde de S. Lourenço ao Tenente General da Cavallaria Tamaricurt com quinhentos cavallos a averiguar a verdade deste aviso. Marchou elle, e como professava igualmente com o valor a sinceridade, chegando á vista dos quarteis dos Castelhanos, aonde continuava o incendio, e vendo-os sem gente; porque o exercito estava formado em sitio, que elle o não descobria, deu por infallivel a sua retirada, e levemente fez aviso ao Conde de S. Lourenço, pedindo-lhe o soccorresse com mais batalhoens, porque os Castelhanos que fugiaõ, era verosimel perderem a artilharia, que levassem na retaguarda. Esta segunda affirmação accrescentou no exercito de sorte a credulidade, que houve quem despachou correyo á Corte com esta nova; e os que duvidarão da certeza della, forão contados por inimigos da gloria do Conde de S Lourenço. Durou pouco espaço este contentamento; porque ao passo que o exercito continuou a marcha, se multiplicarão os avisos da persistencia dos Castelhanos; e vendo elles que marchavamos com a frente na Atalaya de Castello Velho, occuparão com todo o exercito a do Poceirão, que lhe ficava vizinha, temendo, que ganhando nós aquelle posto, não pudessem livrar-se das baterias da nossa artilharia, por ficar muito superior a todos os quarteis, que olhavão para aquella parte. Porém não defenderão a Atalaya de Castello-Velho, rendendo-se á sua vista hum Alferes, que a guarnecia com vinte e cinco mosqueteiros, aos Sargentos Mayores Manoel Ferreira

Anno 1657.

Anno 1657.

Rebello, que o era de Auxiliares, e Francisco Velho de Avelar, que para este effeito se adiantarão do exercito com duzentas bocas de fogo, com os Capitaens Ambrosio Pereira, Alvaro de Mesquita, Manoel da Cunha, e Manoel Arnau. No Poceirão persistirão os Castelhanos formados, até que a nossa marcha lhes advertio, que lhes convinha largar aquelle sitio; porque logo que se rendeo a Atalaya de Castello-Velho, se adiantou o Mestre de Campo General André de Albuquerque a huma eminencia, a que se seguião as hortas da Amoreira, pouco distantes das linhas dos Castelhanos; e persuadido das commodidades de agua, e lenha que havia naquelle sitio, sem reparar nas baterias dos inimigos, a que ficavamos expostos, resolveo, que o exercito se aquartelasse neste lugar; e para este effeito mandou hum trombeta ao Cabo de trinta Soldados, que guarnecião hum reducto fabricado em hum pequeno monte, que dominava as hortas da Amoreira, com ordem que se rendesse, senão queria experimentar o castigo dos que em fortificaçoens daquella qualidade pertendião fazer aos exercitos inutil resistencia. Persuadio-se o Cabo, entregou o Fortim sem mais instancia, e o Mestre de Campo General com beneplacito do Conde de S. Lourenço mandou marchar o exercito para aquelle alojamento, em que tinha resoluto aquartelalo. Achava se o exercito com a mesma fórma, em que havia sahido do quartel de Guadiana, e com a frente no Poceirão, onde os Castelhanos estavão formados, e ficava-lhe no lado direito o quartel da Amoreira, que determinava occupar; e como a ordem do Mestre de Campo General não teve distincção alguma, aballou a buscar o quartel da Amoreira, que lhe ficava no lado direito com a mesma frente, que tinha para o Poceirão, onde estavão formados os Castelhanos; e sendo-lhe preciso dar meia valta, por ser só o lado esquerdo o que marchava, vierão a ficar vanguarda as carruagens; e como o exercito de Castella ficava tão vizinho, he certo, que se os Cabos delle forão mais experimentados, não perderão occasião tão opportuna, como derrotar só com o corpo da Cavallaria todo o nosso exercito,

Anno 1657.

ercito, penetrando facilmente as carruagens, e o lado esquerdo da Infantaria, sem a guarniçaõ da Cavallaria, que occupava o lado direito: e esta he a verdadeira sciencia, que devem aprender os Generaes, por não se exporem a perder por hum descuido exercitos, e Monarquias. Nesta fórma marchou o exercito de Castello Velho para o alojamento da Amoreira, e só desculpou a inadvertencia dos inimigos hum choveiro com grande escuridão, que lhes encobrio a nossa desordem, que se accrescentou na passagem de hum regato, ainda que pequeno, de poucos, e difficeis passos. Os Castelhanos tarde arrependidos de não lograrem as duas occasioens, que lhes offereceo a fortuna, tanto que observarão o alojamento, que o nosso exercito buscava, desoccuparão o sitio do Poceirão, e vierão guarnecendo com o exercito a linha, que já estava levantada, em que só havião deixado hum pequeno corpo de Infantaria, e Cavallaria. Houverão alguns discursivos que entenderão, que se logo que chegámos a Castello-Velho, marcharamos a atacar a linha, que seria facil, por estar desguarnecida, introduzir o soccorro em Olivença; porêm este discurso era manifesto engano; porque o nosso exercito estava mais distante das linhas, que os Castelhanos do soccorro dellas; e para tão grande intento era necessario huma resolução muito anticipada, a que se seguisse a distribuição das ordens para o assalto, soccorros, e reservas, havendo de pelejar com exercito fortificado, e mais poderoso.

Manoel de Saldanha festejou com muitas salvas a chegada do exercito, e lançou alguns cavallos na estrada cuberta governados pelo Capitão Estevão Augusto de Castilho, que sustentaraõ huma leve escaramuça. No alojamento da Amoreira achou o exercito a commodidade de cobrir o lado esquerdo o regato, que haviamos passado. Na frente do lado direito, e retaguarda se deu principio a huma trincheira; porém as horas do dia èraõ poucas, e a chuva tão grande, que toda a noite passamos com as armas na mão; mas não occasionou a pouca resoluçaõ dos Castelhanos outro embaraço. Chegou a manhãa, e como a vizinhança dos quarteis era muita, e o

 sitio

Anno 1657.

ſitio do noſſo quartel baixo, e eſtreito, começamos a experimentar damno conſideravel da artilharia inimiga, e não era igual o prejuizo dos Caſtelhanos; porque a noſſa era ligeira, e os ſeus quarteis ſuperiores, e dilatados, e por inſtantes ſe hia deſcobrindo a inutil aſſiſtencia daquelle quartel. Ao terceiro dia dos cinco que eſtivemos nelle, vendo-ſe que eſtava eſtreito, (porque ſó depois de experimentados os damnos, ſe conheciaõ os erros) reſolvendo-ſe que ſe alargaſſe, ſahio o Governador da Cavallaria com a maior parte della a buſcar faxina para eſta obra a hum lugar pouco diſtante do quartel. Os Caſtelhanos, ou querendo reconhecer eſte movimento; ou deſejando tentar a noſſa conſtancia, lançarão fóra das linhas parte da ſua Cavallaria com algumas mangas de moſqueteiros. Obſervada pelos noſſos Cabos eſta reſoluçaõ, tomaraõ por expediente mandar recolher a Cavallaria ao quartel, ficando ſó fóra delle alguns Officiaes, e Soldados, que ſuſtentaraõ por algum eſpaço huma bem pelejada eſcaramuça. Eſte ſucceſſo deſalentou muito os animos dos Soldados, entendendo que ſerem taõ pouco proſperos os principios, pronoſticava a infelicidade dos ſucceſſos futuros; e juſtamente conſideravão, que ſe o intento de ſe occupar aquelle poſto, era ſoccorrer Olivença a todo o riſco, e qualquer reſoluçaõ que ſe tomaſſe, ſeria menos arriſcada, que o empenho, em que eſtava o exercito, não podia haver deſculpa, para ſe naõ uſar do beneficio da occaſiaõ preſente, atacando parte das tropas inimigas, que inconſideradamente havião ſahido dos ſeus quarteis, porque rompendo-as, ficava menos difficil atacar as trincheiras; e ſendo contrario o ſucceſſo, podia todo o exercito tomar o empenho, dando batalha com mais ventagens das que hia buſcar, havendo de atacala rompendo as trincheiras dos inimigos; e com eſte deſengano parecia imprudente deſconcerto perſiſtir-ſe naquelle quartel, e ſacrificarem-ſe ſem merecimento as vidas dos Soldados ás ballas da artilharia dos inimigos. Naõ ignoravaõ os Cabos, e Officiaes maiores eſtes diſcurſos; obrigados delles, e do deſcommodo da artilharia, que naõ deixava perſiſtir muitas

tas horas a maior parte das tendas em hum lugar, não ſem reparo dos que as ſuſtentarão com mais firmeza, e dos que as não tinhão, tratarão de mudar de reſolução. Chamou o Conde de S. Lourenço a conſelho os Cabos, e Meſtres de Campo, Tenentes Generaes da Cavallaria, Titulos, e Conſelheiros de Guerra, como era eſtilo; aſſentarão, que o General da artilharia com oitocentos Infantes, e quinhentos cavallos marchaſſe logo a interprender o Forte de S. Chriſtovão, que ganhado, ficaria facil a reſolução de ſitiar o exercito Badajoz. Executou-ſe eſte intento, não ſe ignorando, que era arriſcado ſeparar-ſe eſte corpo de gente de exercito, quando era preciſo retirar-ſe á viſta dos Caſtelhanos, ſem duvida ſuperiores na Cavallaria, ainda que marchaſſemos unidos. Venceo eſte inconveniente a razão de ſe julgar mais facil a interpreza do Forte de S. Chriſtovão, quando os Caſtelhanos, que o guarnecião, eſtavão mais deſcuidados na confiança do empenho, em que ſe achava o noſſo exercito no alojamento da Amoreira. Marchou Affonſo Furtado com o maior ſegredo, que foi poſſivel; porém com tão máo ſucceſſo, que a noite, em que havia de executar a interpreza, foi tão tempeſtuoſa, que perdidos os guias, e confuſos os Soldados nos olivaes de Elvas, por onde foi a marcha, faltarão as horas da noite para chegar ao Forte antes da madrugada, com que foi preciſo a Affonſo Furtado retirar-ſe a Elvas, não ſem ſuſpeita de que os guias, ou medroſos, ou corrompidos, malicioſamente errarão o caminho, por ſer tão ſeguido, que parecia impoſſivel perderem-ſe, por maior que foſſe a eſcuridão, e tempeſtade; porém eſtes ſucceſſos pódem acontecer ſem malicia, e os diſcurſos humanos ſempre ſe encaminhão a imaginar o menos virtuoſo.

Procura Affonſo Furtado ganhar o Forte de S. Chriſtovaõ, o que naõ teve effeito.

O dia ſeguinte, ao que partio Affonſo Furtado do quartel da Amoreira, que ſe contavão onze de Mayo, ſe poz em marcha o noſſo exercito, cuberto pelo lado direito com o regato da Amoreira, pelo eſquerdo com os carros, e toda a Cavallaria na retaguarda. Os Caſtelhanos, não ſem culpa de pouco vigilantes, não ſentirão o noſſo movimento, ſenão depois do exercito ſiir

Retira-ſe ſem effeito o exercito.

Anno 1657.

em marcha. Para obſervalla, ſahio o Duque de Oſſuna dos ſeus quarteis com trinta batalhoens, e ſeguio o exercito até reconhecer, que tornava a occupar o quartel de Geromenha, de que havia ſahido. A pena, que cauſou nos ſitiados verem retirar o exercito ſem operaçaõ alguma, ſendo grande, naõ foi maior da que trouxerão os Soldados de os naõ ſoccorrerem; porque em todos era o ſentimento de qualidade, que mais facilmente entregarão as vidas, que a opinião, que ſuppunhão perdida naquella retirada. O tempo, que o exercito eſteve alojado no quartel da Amoreira, adiantaraõ os Caſtelhanos pouco o trabalho contra a Praça, e achavão-ſe os alojamentos ainda muito diſtantes da eſtrada cuberta, e as batarias da artilharia, que jogavão de muito longe, era pouco o damno, que tinhão feito nas muralhas: porém o Duque de S. German tendo por maior effeito a retirada do exercito para deſalento dos ſitiados, que o animo que lhes podia infundir verem-ſe pouco opprimidos, mandou fazer huma chamada, e propor a Manoel de Saldanha a razão, que tinha de entregar aquella Praça, na deſeſperaçaõ de ſe retirar o exercito ſem poder ſoccorrella. Repulſou elle eſta primeira propoſta, caminharaõ os aproxes, chegaraõ-ſe as batarias, e os Caſtelhanos occuparão hum fortim, que os ſitiados largarão ſem ſerem conſtrangidos, e a eſte paſſo melhoravão os Caſtelhanos o ſeu partido, mais pela pouca deſtreza dos ſitiados, que pela ſua induſtria.

Continua-ſe o ſitio.

O Conde de S. Lourenço tanto que chegou ao alojamento de Geromenha, chamou a conſelho, e propoz com poucas palavras, que elle eſtava deliberado a executar huma de duas emprezas, ou voltar ſobre as linhas dos Caſtelhanos a procurar rompelas, ou atacar Badajoz; porque ganhada aquella Praça, ainda que ſe perdeſſe Olivença, conſeguião as Armas del-Rey maior utilidade, e maior reputação; declarando, que não admittiria voto, que naõ abraçaſſe huma das duas reſoluçoens propoſtas. Todos os que ſe acharão no conſelho, como viraõ que o Conde reſolvia, e não conſultava, convierão na empreza de Badajoz, por ſer das duas a menos difficultoſa.

tosa, Andrê de Albuquerque, e Manoel de Mello accrescentarão, que não seria inutil ganhar-se o Forte de Telena, e procurar se naquelle sitio cortarem-se os comboys, que de Badajoz passavão ao exercito. O Conde de S. Lourenço remetteo á Rainha todos os pareceres dos que votarão pelo seu preceito, assinados em hum papel, que lançou Diogo Gomes de Figueiredo, que servio sem posto naquella Campanha. Chegado o correio, que levou este papel, mandou a Rainha juntar os Conselheiros de Estado, e Guerra, e dividindo-se os pareceres, se conformou a Rainha com os votos do Conde de Odemira, e Francisco de Mello, que forão de opinião, que se intentasse ganhar os Fortes de Telena, e S. Christovaõ: que se sitiasse Badajoz, e que se tivesse attençaõ a cobrir-se a Provincia das invasoens da Cavallaria inimiga. Os outros votos concordaraõ, que na eleiçaõ do Conde de S. Lourenço, e do Conselho de Guerra do exercito, devia a Rainha deixar os caminhos, que se haviaõ de seguir, para se remediar o aperto, em que Olivença se achava; porque conheciaõ o estado do exercito dos Castelhanos, as diversoens que se deviaõ fazer, e os sitios, que se haviaõ de occupar, para se impedirem os comboys; e consideradas todas as circunstancias deste taõ grande negocio, esta entre todas era a opiniaõ mais acertada; porque o intento do Conde de S. Lourenço ficava desvanecido com o pequeno exercito, que governava para romper as linhas, e com os poucos instrumentos de expugnação, muniçoens, e mantimentos, para sitiar Badajoz. Os votos dos Cabos, e Officiaes do exercito, huns se accommodaraõ ao menos factivel, que era sitiar Badajoz; outros a occupar Telena, que era o menos util; porque Telena para divertir o perigo de Olivença, era sitio muito remoto; e para impedir os comboys, que passavão de Badajoz aos quarteis, sendo os Castelhanos superiores no corpo da Cavallaria, era impraticavel, e infructuoso, ainda que fora possivel sustentar Telena, perdida Olivença: e os Conselheiros, com que a Rainha se conformou, cahiraõ no mesmo erro, assim nesta opiniaõ como na de atacar o Forte de S. Christovaõ; porque esta empreza, naõ ha-

Anno 1657.

Anno 1657.

vendo meios para intentar o ſitio de Badajoz, era arriſcar gente ſem utilidade; porque os Caſtelhanos não havião de levantar o ſitio de Olivença, em quanto Badajoz não tiveſſe maior riſco, que a perda do Forte; porque como entre o Forte, e a Praça ſe interpunha a corrente do Rio, não era aquelle o poſto, em que ſe arriſcava a conſervação da Praça: e de todos eſtes diſcurſos ſe deve inferir, que ou para o ſoccorro de Olivença ſe havia de occupar o ſitio de Caſtello-Velho, ou contrapezar-ſe com a diverſaõ de Albuquerque, (Praça naquelle tempo faciliſſima de conſeguir, ſe ſe intentaſſe, pela pouca guarnição, que a defendia)

Intenta Affonſo Furtado ſegunda vez enterprender o Forte de S. Chriſtovaõ, e naõ o conſegue.

A reſoluçaõ, que a Rainha tomou, partindo de Lisboa ſem demora, quando chegou ao exercito o correio, que a levou pela poſta, já o Conde de S. Lourenço havia mudado de parecer, elegendo novo partido, que desbaratou todas as opinioens, que ficão referidas; porque levado de fervoroſo impulſo, mandou ſem outra conferencia, que o exercito marchaſſe a ſitiar Badajoz, anticipando ſe ſegunda vez Affonço Furtado a interprender o Forte de S. Chriſtovão, e padecendo no intento a meſma infelicidade; porque entregando a Antonio Mexia Benito, Tenente do Commiſſario Geral João da Silva de Souſa, avaliado pelo mais pratico do exercito em toda aquella campanha, as eſcadas, e petardos, com o pretexto de perder a eſtrada, quando Affonſo Furtado chegou com a Cavallaria, e Infantaria, ſe achou ſem aquelles inſtrumentos preciſos para conſeguir o que intentava. Foi prezo Antonio Mexia com grande eſtrondo, depois ſolto com pouco caſtigo: e de ſimilhantes exemplos procede ordinariamente a corrupçaõ da diſciplina dos exercitos. Retirou-ſe Affonſo Furtado com exceſſivas demonſtraçoens de ſentimento do ſucceſſo, em que não foi culpado o ſeu valor, nem a ſua vigilancia. Não divertio eſta deſgraça a marcha do exercito, què intentava ganhar Badajoz, e chegou a quinze de Mayo á viſta daquella Praça. Forão avançados os Terços dos Condes de S. João, e Torre com ordem do Meſtre de Campo General, que occupaſſem humas hortas viſinhas á mura-

Paſſa o exercito a Bajoz.

lha;

lha; conseguirão ganhar o mesmo posto, rompendo a oppoſição de inceſſantes batarias, e fortificando ſe ficarão occupando a cabeça da trincheira, e o Conde de S. Lourenço mandou a Elvas conduzir toda a artilharia groſſa, que era neceſſaria para dar principio ás batarias, e ao ſitio. Deſpedida eſta ordem, mudou o Conde de repente de opinião, e reſolveo, que na madrugada do dia ſeguinte ſe deſſe hum aſſalto geral á Praça de Badajoz, deſprezando todas as conſideraçoens, que podiaõ dar a eſta empreza o titulo de temeraria, aſſim pela vigilancia dos defenſores no ſegundo dia do ſitio, como pela circumvalação da Cidade ſer tão larga, e o exercito tão pouco numeroſo, que não podia atacar-ſe por tantas partes, que a guarnição fizeſſe diviſaõ conſideravel: além de que as muralhas antigas erão tão levantadas, que não havia eſcada, por mais que ſe accreſcentaſſe, que chegaſſe ao alto dellas; e como a altura ficava fóra da proporção, era impoſſivel ſuſtentarem o pezo da gente, que havia de ſubir; porém como era maior o empenho do Conde de S. Lourenço, que todas eſtas difficuldades, levou adiante o ſeu intento, ordenando que Manoel de Mello marchaſſe com mil e ſeiſcentos cavallos a occupar as eſtradas, que vinhão do exercito inimigo para Badajoz, e impedir os ſoccorros, que naquella noite podião entrar na Praça, e que ao romper da manhãa, para dar calor ao aſſalto, ſe arrimaſſe a ella. A execução da interpreſa, pela parte mais viſinha ao Rio, tocou aos Meſtres de Campo Simão Correia da Silva, Agoſtinho de Andrade Freire, e ao Terço do Meſtre de Campo João Leite de Oliveira, que marchou de reſerva. A porta da Trindade, que ficava diſtante tres mil paſſos, avançarão os Meſtres de Campo Ruy Lourenço de Tavora, e Diogo Sanches del-Poço, e de reſerva o Conde de Miranda com o Terço da Armada, e o Tenente General da Cavallaria Tamaricurt dava calor ao aſſalto com ſeiscentos cavallos. Repartirão-ſe as eſcadas pelos Capitaens vivos, e reformados, e Soldados de qualidade, e valor, e antes que os Terços avançaſſem, ſe diſpararão na Praça cinco peças, que manifeſtavão a vigilancia dos ſitiados, e de-

Anno 1657.

Dá hum aſſalto á Praça com máo ſucceſſo.

Anno 1657. e depois se averiguou, que fora final, para que todos estivessem com as armas nas mãos, por haver fugido hum Soldado do exercito, que deu aviso das preparaçoens, que vira para o assalto, e de hum comboy, que entrou na Praça, sem darem fé delle as nossas partidas; e naõ bastou este accidente para desvanecer aquella intempestiva resoluçaõ, e já com a luz do dia avançáraõ os quatro Terços á muralha com tanto valor, que a ser a empreza possivel, a conseguiraõ. Arrimáraõlhe as escadas, e reconhecendo que naõ passavaõ as mais altas de dous terços do da altura da muralha, e querendo parecer mais temerarios, que temerosos, as occupáraõ todos aquelles, a quem foraõ destinadas; e experimentando que se faziaõ em pedaços humas com o pezo da gente, outras com os golpes das pedras, que os Castelhanos lançáraõ das muralhas, naõ bastou este desengano, para se retirarem os valerosos expugnadores; e despresando a peito descuberto nuvens de ballas, e outros furiosos instrumentos, que cahiaõ sobre elles, com as mãos parece que intentavaõ desfazer as muralhas, sem se apartarem dellas, até ouvirem que as trombetas, e tambores tocavaõ a retirar. Obedecéraõ, e constando a Simaõ Correya da Silva, que havia ficado ao pé da muralha hum petardo, que havia deixado outro Terço, o mandou retirar pelo seu Sargento mór Manoel Lobato Pinto com oitenta Officiaes, e Soldados, dandolhe calor Simaõ Correya com incessantes cargas, e por entre infinitas ballas conseguiraõ o seu intento; tendo Simaõ Correya avançado a Praça com summo valor pela parte mais arriscada, por lhe ficar exposto o lado esquerdo do seu Terço á mosquetaria da ponte; e a retaguarda á guarniçaõ, que tinhaõ em huns moinhos os inimigos. Marchou na retaguarda o Conde de Miranda, conduzindo o seu Terço com grande socego, valor, e disciplina, naõ sendo poderosas as ballas de artilharia, e mosquetaria, que furiosamente jogavaõ contra elle, para o obrigarem a apressar o passo, ou alterar a fórma, a que fez a acçaõ da retirada, naõ menos valerosa, que a da investida. Manoel de Mello embaraçado com a estreita passagem do

do Rio Calamon, chegou com a Cavalaria junto a Badajóz, quando a Infantaria se tetirava com setenta Officiaes, e Soldados mortos, e terzentos feridos. Os mortos, que obrigárao a maior sentimento, forao o Mestre de Campo Rui Lourenço de Tavora, em quem concorriaõ igualmente ser muito illustre, ter grande valor, e galharda presença; o Mestre de Campo Diogo Sanches del Poço, de naçaõ Castelhano, que sem offensa da sua opiniaõ, por se achar casado com domicilio neste Reyno, quando ElRey se acclamou, servio valerosamente todo o tempo, que lhe durou a vida: Sebastiaõ de Vasconcellos, filho terceiro do Conde de Castello-Melhor: Manoel da Cunha, e Manoel Arnau, Capitaens de Infantaria do Terço de Simaõ Correia, Alvaro de Mesquita do Terço de Agostinho de Andrade, nomeado Capitaõ de cavallos, que desejosos de acreditar o seu valor, immortalizáraõ a sua memoria. Os feridos, que déraõ maior cuidado, foraõ o Conde Camareiro mór, a quem deu huma balla em huma face, por ser em todas as occasioens de maior risco, ou o primeiro, ou dos primeiros, que expunhaõ liberalmente a vida pela liberdade da patria. O Mestre de Campo Simaõ Correia da Silva, ferido em huma perna, para que naõ faltasse este esmalte á sua gloria; Antonio Francisco de Saldanha, herdeiro da casa, e valor de seu pay Ayres de Saldanha, com huma balla em huma perna.

Anno 1657.

Sentio intimamente o Conde de S. Lourenço este máo succésso, assim pelas disposiçoens, e circunstancias delle, como pelo desengano de se impossibilitar o soccorro de Olivença; porque o sitio por instantes se estreitava, e o nosso exercito por horas se diminuía. Por este respeito, e por todas as razoens referidas, chamou o Conde de S. Lourenço a conselho; pareceo uniformemente que o exercito naõ devia persistir naquella inutil empreza, por não fazer mais difficil o empenho da reputação das Armas. Com esta determinação passou o Guadiana; e ficou alojado sobre o Rio Caia, e ao dia seguinte continuou a marcha para Geromenha, só com o fundamento de animar os sitiados; sem se prevenir

Anno 1657.

nir o defcredito, a que nos hiamos expor, fendo teftimunhas da entrega de Olivença. Chegou nefte tempo avifo de Manoel de Saldanha, de que os Caftelhanos havião occupado todas as obras exteriores á cufta de muitas vidas; porém que não confeguiraõ ganhalas, fenaõ depois de lhas largarem, e defte indefculpavel erro fazia jactancia: dizia que os mortos naõ paffavaõ de cento, em que entravaõ os dous Engenheiros Joaõ Gilot, e Diogo de Aguiar; que pudera fer maior a perda, fe naõ houvera reduzido a guarniçaõ ao corpo da Praça: queixava-fe da falta das muniçoens, principalmente de polvora; ultimamente pedia, que naõ podendo fer foccorrido, fe lhe fizeffem certos finaes, para tratar com tempo de melhorar o feu partido. O Conde de S. Lourenço vendo o precipicio a que os fitiados caminhavaõ, lhes mandou fazer alguns finaes, que ou por ferem os que eftavaõ concertados para a certeza de os naõ foccorrerem, ou por fe enganarem com elles, fe difpuzeraõ logo a entregar a Praça. Avifou o Conde de S. Lourenço a Rainha, e refolveo mandar o General da Artilharia a interprender Valença, Praça de uteis confequencias com quatro Terços de Infantaria, e feis batalhoens á ordem do Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello, e Caftro. Marchou Affonfo Furtado, e naõ podendo lograr a interpreza, nem levando difpofiçoens para larga demóra, o mandou retirar o Conde de S. Lourenço, novamente difpofto a foccorrer Olivença; porque do alojamento de Caya paffou o exercito, como differmos, a alojar junto a Guadiana, fez alto huma legoa por cima de Geromenha, e a efte pofto chegaraõ de Olivença Joaõ Mendes Mexia, o Capitaõ de Infantaria Antonio Barboza de Brito, Fernaõ Gomes de Cabrera, o Padre Antonio de Mattos Mexia, Lourenço Galego Farjado, Gil Lourenço Cabeça, Bento de Mattos Mexia, com as capitulaçoens, que Manoel de Saldanha havia feito com o Duque de S. German; porque Manoel de Saldanha ainda que lhe fobrava valor, como lhe faltava experiencia, e Officiaes, que o aconfelhaffem, parecendo-lhe que os finaes, que o Conde de S. Lourenço mandou

Vai Affonfo Furtado interprender Valença, volta para o exercito fem confeguir o intento.

Entrega-fe Olivença.

Anno 1657.

dou fazer para entregar a Praça, como elle entendeo, eraõ baſtante deſculpa deſta reſoluçaõ, ordenou que ſahiſſe della o Meſtre de Campo Joaõ Alvares de Barbuda, e o Sargento mór Joaõ Rodrigues Coelho, que ajuſtarão as capitulaçoens da entrega da Praça, fazendo-ſe primeiro aviſo ao Conde de S. Lourenço. Foraõ no exercito taõ mal recebidos os Commiſſarios, que trouxeraõ as capitulaçoens, que ſe naõ perdoou a afronta alguma, com que os não eſcandalizaſſem. O Conde de S. Lourenço impaciente de tão repetidas deſgraças, deu conta â Rainha, e lhe remeteo todas as cartas, e papeis, que haviaõ chegado de Olivença. Mandou a Rainha juntar (como em todas as occaſioens tinha feito) os Conſelheiros de Eſtado, e Guerra, e encommendou lhes com varonís, e heroicas palavras, que não perdoaſſem a diligencia alguma, para ſe procurar remedio a deſgraça tanto para ſentida, como a perda de Olivença. Depois de dilatada conferencia, forão de parecer a maior parte dos votos, que a Rainha eſcreveſſe a Manoel de Saldanha quebraſſe a capitulação, ſegurando-lhe que havia de ſer ſoccorrido, ainda que todo o exercito ſe arriſcaſſe a padecer a ultima ruina, e que para obedecer a eſta ordem, como ſe eſperava do ſeu valor, e da ſua qualidade, lhe naõ podiaõ faltar pretextos, ſendo que a meſma capitulaçaõ os inſinuava; e que ao Conde de S. Lourenço ſe mandaſſe ordem, para que unindo toda a gente, que lhe foſſe poſſivel, paſſaſſe Guadiana a ſoccorrer Olivença; e que para lhe aſſiſtir partiſſe para o exercito o Conde de Caſtello-Melhor, e ó Conde de Sabugal; porque ſeriaõ de grande utilidade, pelas virtudes que profeſſavaõ. A Rainha, que deſejava fervoroſamente eſta reſoluçaõ, mandou expedir as ordens, e partiraõ os Condes de Caſtello-Melhor, e Sabugal com grande deſejo de poder ter parte na emmenda dos erros paſſados. O Conde de S. Lourenço, tanto que lhe chegou a ordem da Rainha, paſſou Guadiana, e occupou o quartel de Geromenha, e promptamente remeteo a Manoel de Saldanha a carta da Rainha, ſegurando-lhe que eſtava deliberado a ſoccorrello a todo o riſco. Eſta reſoluçaõ ſoube

Anno 1657.

be Manoel de Saldenha ao mesmo tempo, que o Duque de S. German; porque a noite em que se tomou, fugio do exercito Manoel da Silva Ajudante da Cavallaria, a que chamavão o Queimado, e informou ao Duque de tudo quanto se tinha assentado no Conselho, como muitas vezes havia feito; porque o Conde naõ só se não recatava delle, mas lhe fiava os avisos, que fazia a Manoel de Saldanha, que elle sem dilação remettia ao Duque de S. Geman; que até este infortunio teve esta Campanha, por lhe não faltar desgraça alguma, que não padecesse. Chegarão a Manoel de Saldanha as cartas da Rainha, e as do Conde de S. Lourenço, e outras de parentes, e amigos seus, em que o exhortavão a tornar a pelejar, pelos mesmos que havião passado ao exercito, dizendo lhe juntamente de palavra as afrontas, que nelle padecerão, e os rogos, e promessas do Conde de S. Lourenço, sem duvida deliberado a soccorrello a todo o risco. Tanto que Manoel de Saldanha recebeo estes avisos, chamou á casa do Senado da Camera todos os Officiaes de guerra, homens nobres, e pessoas Ecclesiasticas, e lhes fez presente a carta da Rainha, a do Conde de S. Lourenço, e tudo o mais que de palavra lhe havião cõmunicado os que forão ao exercito, e especialmente o Capitão Antonio Barboza de Brito, de quem o Conde de S. Lourenço fiou com mais particularidade segurar a Manoel de Saldanha a certeza de soccorrello, e os caminhos, que a capitulação deixava abertos, para que pudesse rompelos sem quebrar a palavra, e lembrando lhe da parte da Rainha, que a maior obrigação era dar a vida pela defensa daquella Praça, e pelo credito das Armas do Reyno. Depois de Manoel de Saldanha referir as ordens, que lhe chegaraõ, representou o estado da Praça, a falta de polvora, a palavra dada, e o perigo de a não observar; e soando melhor nos ouvidos dos que estavão presentes a segunda, que a primeira proposição, votarão que a Praça se entregasse, e forão só de parecer contrario com louvavel resolução o Sargento maior Manoel de Magalhaens, e o Capitão Antonio Barboza de Brito; o qual depois de referir em publico tudo

o que

o que o Conde de S. Lourenço lhe havia dito, se offereceo a ser o primeiro, que quebrasse a capitulação. Não se acharaõ neste infelice congresso o Mestre de Campo Joaõ Alvares de Barbuda, e o Sargento maior João Rodrigues Coelho, que estavão em refens no exercito Castelhano; e Manoel de Saldanha passando a Antonio Barboza huma certidão, que lhe pedio, do que havia votado, se conformou com o maior numero dos votos, resolvendo entregar Olivença com as capitulaçoens ordinarias de sahir livre a guarnição paga com armas, e bandeiras, e os moradores com a sua roupa, e mantimento; e para inteira satisfação das capitulaçoens, mandou o Duque de S. German ao exercito em refens a D. Joaõ de Luna Porto-Carrero, Capitão de Cavallos, filho terceiro do Conde de Montijo, e a D. Pedro Porto-Carrero filho do Marquez de Barcarrota. O Conde de S. Lourenço, ainda que conheceo, que todas as diligencias erão inuteis, os não recebeo como refens, sem ordem da Rainha, e o ultimo aviso da resolução, que tomava Manoel de Saldanha de pelejar, ou entregar a Praça; e por estas consideraçoens os mandou deter no exercito em custodia. Pouco tempo tardou a soluçaõ deste embaraço; porque a trinta de Mayo recebeo Manoel de Saldanha em Olivença a guarniçaõ Castelhana, e sahio daquella Praça com dous mil e trezentos Infantes, e huma Companhia de cavallos. Fizeraõ os Castelhanos exquisitas diligencias, e largas promessas aos paizanos, que quizessem accommodar se a não largar o socego de suas casas, e utilidade das suas fazendas; e foi tal a constancia daquelle Povo, que chegando a offerecer aos que se resolvessem a ficar em Olivença todas as fazendas dos que sahissem da Praça, não se achou algum, que não tivesse por mais suave ser pobre entre os seus naturaes, que rico na companhia dos inimigos. Chegando ao Conde de S. Lourenço esta noticia com a da entrega da Praça, remeteo todas as carruagens do exercito, para que mudassem os paizanos as roupas de suas casas permitidas nas capitulaçoens, e a Rainha com generosa attençaõ accommodou a todas as familias, e lhes satisfez a

perda

Anno 1657.

perda que tiverão. Chegou Manoel de Saldanha ao exercito, e o Conde de S. Lourenço, sem permittir que fizesse a menor dilação, o mandou remetter preso ao Castello de Villa-Viçosa, e repartir pelas prizoens de varias Praças ao Mestre de Campo Joaõ Alvares de Barbuda, ao Capitaõ de Cavallos Estevão Augusto de Castilho, ao Sargento Maior Joaõ Rodrigues Coelho, ao Tenente General da Artilharia Francisco de Fur, e ao Capitaõ de Infantaria Antonio Barboza de Brito, sem mais culpa, que acharse naquella desgraça. Brevemente os conduziraõ todos a Lisboa, e depois de dilatada prizaõ, foi degradado toda a vida para a India Manoel de Saldanha, os mais sahiraõ soltos, e Joaõ Alvares de Barbuda passou desta a maior desgraça.

A perda de Olivença, ou por ser grande, ou por ser a primeira, que depois da acclamaçaõ se havia experimentado de importancia tão grande, foi taõ sentida da Rainha, dos Ministros, e de todo o Reyno, que occasionou a deliberação da Rainha, universalmente approvada, que Manoel de Saldanha, depois de ajustar as capitulaçoens, as rompesse, empenhando a palavra Real em haver de ser soccorrido, sem reparar nas arriscadas consequencias de atacar hum exercito mais poderoso, e fortificado, que podia ganhar a batalha, naõ lhe rompendo as linhas, preferindo a qualquer perigo a opiniaõ das Armas do Reyno, diminuida com a entrega de Olivença.

De tres partes se compuzeraõ os successos desta campanha, a primeira das resoluçoens da Rainha, e Ministros que lhe assistiaõ; a segunda das operaçoens do exercito, a terceira das disposiçoens dos sitiados. Em quanto á primeira, naõ houve mais culpa, que tirar a Rainha intempestivamente o governo das Armas ao Conde de Soure; porque mostrou a experiencia, que as suas consideraçoens eraõ as mais proporcionadas para desbaratar todos os intentos dos Castelhanos, e juntamente naõ se applicarem com tempo os soccorros das Provincias, para que sendo o exercito mais numeroso, se achasse menos irresoluto para buscar algum util empenho: todas

as

Anno 1657.

as mais prevençoens, e ordens correſponderaõ muito igualmente á qualidade da materia, que ſe tratava. Na ſegunda parte ſuccederaõ indeſculpaveis deſattençoens; porque o exercito ſahio de Elvas ſem haverem chegado os ſoccorros das Provincias, ſendo certo, que ſe os aguardaraõ, vierão com mais preſteza; porque ſó neſta confiança os Governadores das Armas os dilataraõ. Marchou a ſoccorrer Olivença, ſem os Generaes tomarem reſolução da fórma, em que ſe havia de intentar o ſoccorro; porque nem ſe determinaraõ a atacar as linhas, nem a romper de noite hum quartel, nem a eleger ſitio, que embaraçaſſe os comboys, ou difficultaſſe os aproxes dos Caſtelhanos, occupando ſem conſideraçaõ o quartel da Amoreira, que foi o principio de ſe perturbarem todas as operaçoens do exercito. Seguio-ſe a eſte erro a interpreſa de S. Chriſtovão ſem algum fim; o intento do ſitio de Badajoz ſem prevençaõ alguma para tão grande empreza, deu-ſe-lhe principio com hum aſſalto ás muralhas da Praça; prevenida ſem minas atacadas, que as voaſſem, nem eſcadas que chegaſſem ao alto dellas, e ſem mais cauſa, que ficarem no aſſalto ſetenta mortos, e retirarem-ſe trezentos feridos, levantou o exercito o ſitio de Badajoz, e paſſou Guadiana. Com poucas prevençoens foi mandado o General da artelharia a atacar Valença com parte do exercito, de que reſultou não conſeguir eſta empreza. A terceira parte, que tocou aos ſitiados, tambem ſe compoz de deſordens, e deſconcertos; porque ſendo todos valeroſos, nenhum tinha noticia da fórma, com que ſe podia defender huma Praça. Manoel de Saldanha havia ſido Capitaõ de Cavallos com excellente opinião, e Meſtre de Campo com pouco exercicio da Infantaria. Os Officiaes, e Soldados naõ tinhaõ mais deſtreza, que decidir com brevidade as couſas, que nos annos antecedentes ſe haviaõ pleiteado de poder a poder; e a todos neceſſitou a inſufficiencia a diſpender a polvora ſem neceſſidade, a largarem as obras exteriores, e a eſtrada cuberta, ſem ſerem conſtrangidos a capitularem ſem tempo, e a naõ romperem a capitulação, quando o tiveraõ. Toda eſta corrupçaõ de

D con-

Anno 1657.

conselhos, toda esta confusaõ de resoluçoens concorreo em beneficio da pouca sufficiencia dos Castelhanos, que conseguiraõ ganharem Olivença mais pelos nossos desacertos, que pelas suas acçoens tão pouco ajustadas; que bastara sermos constantes em qualquer resoluçaõ, para sermos vencedores.

A Rainha logo que teve noticia da perda de Olivença, mandou ao Conde de S. Lourenço, que passasse mostra ao exercito, e que lhe remettesse as listas: vieraõ todas ao Conselho de Guerra firmadas pelos Officiaes, e constava a Infantaria de doze mil, duzentos e vinte Soldados, e Officiaes, em que entravão mil e novecentos noventa e cinco Auxiliares, todos capazes de pegarem nas armas, tres mil e cincoenta e tres cavallos, de que estavão impedidos seiscentos e cincoenta. Desejava a Rainha buscar alguma satisfaçaõ, que recompensasse a perda de Olivença; porém como o exercito de Castella estava desembaraçado, e era superior no corpo da Cavallaria, qualquer empreza seria arriscada, e por esse respeito resolveo, que o exercito fortificasse Geromenha, por se a Praça, que naquelle tempo cobria o interior da Provincia de Alentejo. O Duque de S. German glorioso com a entrada de Olivença, mandou promptamente desfazer as linhas, e quarteis, e accommodar nas fortificaçoens, o que lhe pareceo necessario innovar; porque as ruinas não lhe tinhaõ feito damno, pelo pouco que os Castelhanos havião adiantado as batarias, e aproxes, oito dias gastou nesta diligencia. Desfeitas as linhas, e guarnecida a Praça, marchou com o exercito para Badajoz; e com esta noticia passou o Conde de S. Lourenço Guadiana, e mandou ao Conde da Torre, e a D. Manoel Henriques com os seus Terços para Campo Maior; porque já era igual o receio do perigo de todas as Praças; sem embargo de se haver accrescentado o nosso exercito naquelles dias de sorte com novas levas de soccorros de Infantaria, e Cavallaria, que passava de quinze mil Infantes, e tres mil cavallos; porém a confusaõ dos Cabos (destruiçaõ dos exercitos) era de qualidade, que ainda sendo maior o numero, se não puderão

derão

Anno 1657.

deraõ conſeguir acçoens acertadas; porque até Deos com Gedeaõ, para ſe deſtruirem os Gabaonitas, mandou apartar o menor numero por conforme, e deſprezar o maior por deſunido. A Rainha conhecendo a deſuniaõ dos Cabos do exercito, ſentia com notavel extremo conſiderar a reputação das Armas do Reyno no ſeu governo diminuida; e entendendo os Miniſtros, que lhe aſſiſtião, eſta ſua afflicçaõ, ſe moſtravão promptos, e obedientes a executar qualquer empreza, que intentaſſe. Neſte intervallo tratava o Conde de S. Lourenço de fortificar Geromenha, e o Duque de S. German de compor o exercito de Caſtella para novos progreſſos. Chegarão-lhe tropas das fronteiras de Catalunha, levas de varios Reynos daquella Monarquia, e depois de deixar todas as Praças com groſſas guarniçoens, marchou com dez mil Infantes, e quatro mil cavallos a ſitiar Mourão, que ficava cinco legoas diſtante de Olivença, menos de huma de Monçaraz, interpondo-ſe a corrente de Guadiana entre as duas Praças com igual diſtancia de ambas. Chegou o Duque de S. German áquella Praça a treze de Junho: aſſiſtia no governo della o Capitão de cavallos Joaõ Ferreira da Cunha com a ſua Companhia, e tres Companhias de Infantaria. Não tinha Mourão mais defenſa, que hum antigo, e pequeno Caſtello, em que havia mantimentos, e muniçoens para quatro mezes; prevenção bem inutil, ſendo as muralhas taõ fracas, que não podiaõ reſiſtir quatro dias de ſitio. O Conde de S. Lourenço, tanto que recebeo o aviſo do intento dos inimigos, marchou com o exercito para Monçaraz, e achou aos Caſtelhanos oppoſtos com a Cavallaria, e parte da Infantaria á paſſagem de Guadiana. Deſejava o Conde ſummamente melhorar com algum bom ſucceſſo as infelicidades paſſadas; porém creſciaõ por inſtantes de ſorte os obſtaculos, e difficuldades, que não ſe apontava remedio, que não inſinuaſſe a enfermidade mais perigoſa: o deſejo de paſſar com o exercito Guadiana era infructuoſo, e arriſcado tentar a paſſagem no porto junto a Moura, cinco legoas diſtante, pela falta de mantimentos das Praças viſinhas. Os ſitiados

Sitía o Duque de S. German Mouraõ.

Anno 1657.

moſtravaõ conſtancia na defenſa de Mouraõ; porém não ſendo o ſoccorro breve, parecia difficil a preſiſtencia. Entre tantos inconvenientes não faltava aos Soldados o animo tantas vezes experimentado, offereceraõ-ſe trinta a paſſar a nado Guadiana a introduzirem-ſe de noite em Mouraõ, aſſim o executaraõ, e a ſeu exemplo havia muitos, que ſe deliberavão a igual reſoluçaõ, porém o Caſtello não era capaz mais que de quatrocentos Soldados, que o defendião, e a debilidade das muralhas naõ dava eſperança a larga duração. Com eſta deſconfiança, e no temor de que os Caſtelhanos intentaſſem maiores progreſſos, mandou o Conde de S. Lourenço para a Praça de Moura os Meſtres de Campo o Baraõ de Alvito, e Agoſtinho de Andrade, e parte da Cavallaria; governando todo eſte corpo Manoel de Mello, que era mais que todos intereſſado na defenſa daquella Praça pelos muitos annos, que com grande acerto a havia governado. Tratou elle de augmentar a fortificaçaõ, e de ſegurar o porto de Guadiana, para facilitar a paſſagem do exercito; porém eſcuſou-lhe eſte trabalho o aviſo, de que tomando Mouraõ, os Caſtelhanos ſe retiravão, e ordenar-lhe o Conde de S. Lourenço, que voltaſſe com as tropas, que levara, a ſe encorporar com o exercito; porque os Caſtelhanos havendo chegado com pouca reſiſtencia á muralha do Caſtello, e atacadas algumas minas, fizeraõ chamada, e não querendo Joaõ Ferreira da Cunha acceitar os partidos, que o Duque de S. German lhe mandou offerecer, voou huma mina, e abrio brecha capaz de ſe dar por ella aſſalto. Enveſtiraõ-na os Caſtelhanos, e forão rebatidos dos defenſores; porém os paizanos, que tinhaõ ficado no Caſtello, vendo creſcer o perigo, inſtarão ao Governador pela entrega delle. Oppuzeraõ ſe os Soldados, dizendo que queriaõ antes perder as vidas; porém Joaõ Ferreira na deſeſperaçaõ de ſer ſoccorrido ſe reſolveo a entregar o Caſtello no fim de ſeis dias de ſitio com honradas capitulaçoẽs. Tanto que chegou ao exercito, o mandou prender o Conde de S. Lourenço; mas brevemente foi ſolto, por conſtar que tivera deſculpa na debilidade das muralhas. O

Rende-ſe a Praça.

Duque

Duque de S. German, depois de reparar as ruinas do Castello, e de o accommodar com algumas defensas mais das que tinha antes de rendido, marchou para Geromenha: Chegou a Cavallaria a reconhecer a Praça; porém julgando o Duque a empreza difficultosa, retirou o exercito para Badajoz. O Conde de S. Lourenço, logo que teve noticia da marcha dos Castelhanos para Geromenha, passou de Monçaraz a Terena com tençaõ de se aquartelar no dia seguinte junto de Geromenha; porém avisado das partidas, que havia mandado reconhecer a marcha dos Castelhanos, de que caminhavaõ na volta de Badajoz, fez alto em Terena, chamou a conselho, e perguntou, que poderia obrar com aquelle exercito, que recuperasse as perdas, que se haviaõ experimentado. Os tres Cabos com outros votos foraõ de parecer, que o exercito se aquartelasse; porque o rigor do Sol era forçoso embaraço a qualquer operaçaõ: os Condes de Castello-Melhor, e Sabugal, votaraõ que o exercito voltasse a recuperar Mouraõ; porque a empreza era facil, e que em parte se restaurava a opiniaõ perdida. Seguio o Conde de S. Lourenço este parecer, deu conta á Rainha, e sem esperar reposta, marchou a sitiar Mouraõ. Quando chegou á Corte esta noticia da resoluçaõ do Conde de S. Lourenço, havia a Rainha chamado a ella a Joanne Mendes de Vasconcellos, que assistia no governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, inculcado por seus amigos, e parciaes, que lhe naõ faltavaõ, para restaurador de todas as desgraças succedidas em Alentejo; e de sorte se espalhou em Lisboa esta opiniaõ, que chegando Joanne Mendes áquella Cidade, foi ao Paço acompanhado de quantidade de gente do Povo, que o seguia com vivas, e clamores, que o publicavaõ defensor do Reyno; tanto póde na fortuna dos homens acertar as conjunturas do tempo. Foi Joanne Mendes recebido da Rainha com as palavras, e favores, de que sabia usar com grande destreza, quando lhe parecia conveniente, supposto que alguns dissessem, que passadas as occasioens, em que necessitava de seus vassalos, se naõ lembrava dos seus merecimentos. Naõ se publicou

Anno 1657.

Anno 1657.

logo a eleiçaõ de Joanne Mendes para fucceffor do Conde de S. Lourenço; porèm de todos era entendida, e no exercito manifefta, e no mefmo ponto que a Rainha recebeo a carta do Conde de S. Lourenço, de que ficava fobre Mouraõ, a remetteo ao Confelho de Guerra, em que já affiftia Joanne Mendes. Pareceo a todos os Confelheiros, que na confideraçaõ do empenho, em que o exercito eftava, feria defcredito das Armas defte Reyno mandar-lhe levantar o fitio; que fe devia puxar por todas as guarniçoens pagas das Praças, e fupprirem-fe com Auxiliares, e ordenar-fe aos Governadores das Armas das Provincias affiftiffem ao Conde de S. Lourenço com todos os foccorros poffiveis. O Conde do Prado foi de parecer, que Joanne Mendes partiffe logo a governar o exercito naquella empreza, porque a defconfiança, em que o Conde de S. Lourenço havia entrado, affim dos Cabos, e Officiaes do exercito, como das defgraças fuccedidas, poderia occafionar algum precipicio irremediavel; e que para a Rainha mandar retirar do exercito o Conde de S. Lourenço, fe offerecia jufto preceito na deliberaçaõ que tomara em dar principio ao fitio de Mouraõ contra o parecer dos Cabos, e fem ordem da Rainha. Joanne Mendes, que naõ ignorava, que da confufaõ, e defordem, em que eftava o exercito, fe naõ podia efperar felice effeito, replicou a efta propofiçaõ, dizendo, que tirar a hum General do exercito, tendo dado principio ao fitio de huma Praça, era hum aggravo poucas vezes vifto, que fendo neceffario fe offerecia a paffar ao exercito, e fervir de Soldado, em quanto duraffe o fitio.

Quando fubio efta confulta, tinha a Rainha deliberado a reformação dos Cabos, e fem que o Confelho tiveffe noticia da fórma della, affinou tres cartas, para o Conde de S. Lourenço, André de Albuquerque, e Manoel de Mello. Continha a fubftancia dellas, que as defgraças daquella campanha havião fido de qualidade, que para fe reftaurar a reputação perdida nas duas Praças de Olivença, e Mourão, e fe alentarem os animos dos vaffallos diminuidos com eftes fucceffos, El-Rey refolvera de-

clarar-

clarar-se Capitão General daquelle exercito, e por seu Tenente General a Joanne Mendes de Vasconcellos: que a André de Albuquerque nomeava primeiro Mestre de Campo General com o exercito da Cavallaria; a D. Sancho Manoel segundo Mestre de Campo General, e ao Conde de S. Lourenço reservará para lhe assistir, e aconselhar em materia tão importante, como era a distribuição das ordens do governo daquelle exercito. O Correio, que levou estas cartas, chegou a Monçaraz o mesmo dia que o Conde de S. Lourenço tinha mandado á Cavallaria passar Guadiana a tomar postos sobre Mourão, para dar principio áquelle sitio, na fórma que escrevera á Rainha naquella mesma manhãa. Tanto que recebeo a carta, que lhe tocava, sem admittir conselho, nem dar parte da resolução da Rainha, partio para Lisboa soltando algumas palavras, que as desordens da ira, vencendo os documentos da razão costumão produzir. A noticia deste não imaginado successo chegou a André de Albuquerque, e juntamente a carta da Rainha, e a de Manoel de Mello, que logo lhe mandou entregar: sem dilação chamou a conselho, e foi a deliberaçaõ; que o exercito se retirasse, e confórme as ultimas ordens da Rainha, que o Conde de S. Lourenço recebera, passasse a trabalhar na fortificaçaõ de Geromenha: para este effeito tornarão as tropas a passar Guadiana, e André de Albuquerque deu conta á Rainha do que se havia assentado, e respondeo com grande prudencia á carta, que tinha recebido; porque depois de expender o seu agradecimento, representava largamente a sem-razaõ, com que era tratado o merecimento de Manoel de Mello, e rematava, que quando Sua Magestade não quizesse alterar a resolução, que estava assentada, que elle não teria mais acçaõ, que a sua obediencia. Manóel de Mello respondeo à carta da Rainha em poucas palavras, expondo modestamente a sua queixa tão justificada, que nem toda a paixão de seus inimigos podia escurecella; porque não havia feito acçaõ em toda aquella campanha, que naõ fosse digna de grande louvor, e de muito particular estimaçaõ. Marchou o exercito para Geromenha, e chegaraõ as referidas

Anno 1657.

Nomea a Rainha a Joanne Mendes de Vasconcellos Tenente del-Rey.

Retira-se o Conde de S. Lourenço do exercito por ordem da Rainha.

das

Anno 1657. das cartas a Lisboa, primeiro, que o Conde de S. Lourenço: remetteo as a Rainha ao Conſelho de Guerra, e como o novo governo do exercito havia ſahido ſó de conferencia de Miniſtros particulares ſem conſulta do Conſelho de Guerra, votarão todos os Conſelheiros, repreſentando á Rainha as razoens do ſentimento, com que ſe achavaõ, de ſe tomar huma taõ grande deliberaçaõ, como nomear ſe El-Rey Capitaõ General do ſeu exercito, e mudarem-ſe os Poſtos maiores delle ſem intervençaõ do Conſelho; e repreſentaraõ juntamente á Rainha a ſem-razaõ, que ſe havia uſado com Manoel de Mello em Sua Mageſtade o mandar reformar; porque o ſeu procedimento em todas as acçoens paſſadas, e naquella campanha era digno de grandes ventagens, e premios, e não de hum caſtigo, que nos ouvidos daquelles, que naõ ſabem julgar mais que pelos ſucceſſos, poderia parecer merecida affronta. Reſpondeo a Rainha a eſta conſulta, reprehendendo aos Conſelheiros de acharem novidade a mudança dos Cabos do exercito, havendo em repetidas conſultas ſido deſte parecer, accreſcentando, que naõ neceſſitava de advertencias para eſtimar vaſſallos taõ benemeritos, como Manoel de Mello; e com eſta reſoluçaõ ficaraõ inalteraveis as diſpoſiçoens referidas. O Conde de S. Lourenço chegou a Lisboa, e naõ foi poderoſa toda a affabilidade da Rainha para moderar ás queixas, que publicava. Neſtes dias havia o exercito chegado a Geromenha, e trabalhado em melhorar a fortificaçaõ daquella Praça; porém conſtando que os Caſtelhanos tinhaõ aquartelado as ſuas tropas, ſe dividio nas Praças de Elvas, Eſtremoz, e as mais viſinhas a eſtas, deſejando André de Albuquerque, que Joanne Mendes de Vaſconcellos recuperando Mouraõ, deſſe felice principio ao ſeu governo; e diſcorrendo por todos os ſucceſſos daquella campanha, eſta ſó verdadeiramente podia ſer a queixa juſtificada, que o Conde de S. Lourenço podia ter de André de Albuquerque das muitas, com que ſe publicava offendido do ſeu procedimento, por ſe entender, que com eſte fim deſviara André de Albuquerque o intento de ſe continuar o ſitio de

Mou-

Anno 1657.

Mouraõ, quando o Conde de S. Lourenço lhe quiz dar principio; porém as mais calunias todas eraõ effeito do ſentimento do Conde; porque naõ ſe podia ſuppor que hum Varaõ das grandes virtudes de André de Albuquerque, que cortaſſe (como o Conde affirmava) pelos intereſſes publicos, e por odio, e paixaõ particular excogitaſſe meios da ſua deſcompoſiçaõ; porém todos os que fomos deſintereſſadas teſtimunhas de viſta, claramente nos moſtrou depois a experiencia, que os erros deſta campanha ſe originaraõ de pouca noticia da guerra, e naõ de malicia alguma: e he quaſi ſem duvida, que quando ſuccede, que no principio de huma campanha ſe começaõ a deſconcertar as diſpoſiçoens, e a deſauthorizar as ordens, que difficilmente ſe colhe o fruto do remedio, ſem algum favoravel accidente; e como o Conde de S. Lourenço naõ pode conſeguillo, antes foi ſempre experimentado encadearem-ſe os infortunios, nunca encontrou caminho de melhorar a ſua deſgraça, ſem que foſſe culpado nella o ſeu valor, e o ſeu zello; e ſe juſtificou eſta verdade na terceira nomeaçaõ, que ſe fez na ſua peſſoa (como referiremos) para o governo das Armas da Provincia de Alentejo.

HISTO-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO II.

SUMMARIO.

NTRA Joanne Mendes de Vasconcellos no governo da Provincia de Alentejo: toma noticia do estado della; dispoem a fórma da defensa, e reclutas das tropas. Vem o Duque de S. German reconhecer Campo-Maior cõ hum grosso de Cavallaria. Sustenta huma escaramuça o Conde da Torre com as Companhias de cavallos da guarniçaõ da Praça com bom successo. Sae André de Albuquerque ao rebate de Campo-Maior com trezentos cavallos: encontraõ-se de improviso com a Cavallaria Castelhana, que havia passado Caya: retira-se André de Albuquerque formado

mado a Elvas, e em huma legoa de diſtancia foi o damno igual. Sitía Joanne Mendes Mouraõ, ganha a Praça, e retira-ſe a Elvas. Sae em Campanha na Provincia de Entre-Douro, e Minho, que governava, D. Alvaro de Abranches, o exercito governado por D. Vicente Gonzaga; intenta ganhar Valença ſem effeito: levanta o Forte de S. Luiz Gonzaga ſobre o Rio Minho em grande damno da Provincia. Governa o exercito accidentalmente o Biſconde de Villa Nova por enfermidade de D. Alvaro, que deixou o governo: ſuccede-lhe o Condede Caſtello-Melhor. Varios ſucceſſos das outras Provincias. Noticias do governo politico da Corte, das Embaixadas, e guerras das Conquiſtas. Sae em campanha Joanne Mendes de Vaſconcellos: ſitia Badajoz: intenta ganhar o Forte de S. Chriſtovaõ, naõ o conſegue. Derrota André de Albuquerque a Cavallaria inimiga, governada pelo Duque de Oſſuna. Paſſa o exercito Guadiana. Batalha do Forte de S. Miguel: vence-ſe, e ganha-ſe o Forte. Continua-ſe o ſitio por eſpaço de quatro mezes. Vem o exercito de Caſtella governado por D. Luiz de Aro a ſoccorrer Badajoz. Levanta Joanne Mendes o ſitio, e retira-ſe a Elvas.

Anno 1657.

OS infelices ſucceſſos, que as Armas de Portugal experimentarão na campanha de Olivença, parece que forão rigoroſa doutrina, com que a fortuna magiſtralmente ſe diſpoz a induſtriar a infancia da noſſa guerra depois da morte del-Rey D. Joaõ; tempo, em que mais dignamente pode lograr o titulo de Eſcola Militar, tanto pela qualidade das acçoens, quanto pela excellencia das vitorias, para que ao paſſo que a guerra ſe aumentaſſe, creſceſſem os animos dos Portuguezes na vigilan-

gilancia, e ſciencia bellica, e ſe fizeſſem robuſtos com a aſpereza dos infortunios, por ſer o mais verdadeiro documento, que ſe colhe na grandeza dos imperios, introduzir-lhes a negligencia com a felicidade. Chegado o Conde de S. Lourenço a Lisboa, como fica referido, partio Joanne Mendes de Vaſconcellos para Alentejo com o titulo de Tenente Real, que ſendo na verdade muito maior, que o de Governador das Armas, ſoube a ſua induſtria introduzir no animo da Rainha, que eraõ menores as prerogativas. Fez alto alguns dias em Eſtremoz, onde lhe aſſiſtiraõ muitos Officiaes, que por antigas dependencias ſeguião a ſua doutrina. Manoel de Mello, logo que Joanne Mendes chegou a Eſtremoz, partio de Elvas para Lisboa, deixando em todo o exercito hum verdadeiro conhecimento da pouca razão, com que ſe lhe tirara o Poſto, que occupava, por haver procedido (como já diſſemos) em todas as acçoens da campanha de Olivença com muito valor, e grande prudencia. Nos dias, que Joanne Mendes aſſiſtio em Eſtremoz, fizeraõ os Caſtelhanos huma entrada nos campos de Monçaraz, Villa-Viçoſa, e Elvas, dividida a Cavallaria em dous troços, e levarão huma grande preza, que a queixa dos lavradores, patrocinados pelos que eraõ pouco affeiçoados a Joanne Mendes, encareceo de ſorte, que chegou eſta noticia á Rainha; e ſentindo ella o prejuizo dos Povos de Alentejo, remetteo a Joanne Mendes huma relaçaõ, que ſe lhe havia preſentado, da importancia da preza, e lhe ordenou que a todo o riſco ſeguraſſe a campanha, mudando, ſe foſſe neceſſario, os alojamentos da Cavallaria, mandando-lhe juntamente, que de todas as diſpoſiçoens, e emprezas, que intentaſſe, fizeſſe aviſo ao Conde do Prado, e que deſta communicaçaõ eſperava a melhor direcçaõ em todos os negocios daquella Provincia. Foi a Joanne Mendes pouco agradavel eſte preceito, porque não profeſſava com o Conde do Prado muita familiaridade; porém uſando da engenhoſa induſtria, de que era dotado, conhecendo que pelo caminho da queixa naõ podia conſeguir retroceder-ſe aquella ordem, encareceo á Rainha o muito

Anno 1657.

Entra Joanne Mendes de Vaſconſellos no governo da Provincia de Alentejo.

Anno 1657.

to que lhe agradecia mandar-lhe por obrigaçaõ, o que elle determinava fazer pela amizade que tinha com o Conde do Prado; e que no que tocava á preza, fora tanto menor do que se havia referido, como constaria de huma certidão autentica, que remetteo.

Toma noticia desta Provincia, dispoem a fórma da defensa, e reclutas das Tropas.

Com a noticia da entrada dos Castelhanos passou Joanne Mendes de Estremoz a Elvas, e ordenou ao Mestre de Campo General D. Sancho Manoel, que já havia chegado da Beira a exercitar aquelle Posto, que passasse a se aquartelar na Praça de Moura, ficando á sua ordem todo o destricto, que corria até Estremoz, em que estavão aquartelados cinco Terços de Infantaria, e vinte e quatro Companhias de Cavallos, fóra os Auxiliares, que se não tinhaõ licenciado. O dia que Joanne Mendes entrou em Elvas persuadido dos Officiaes, que eraõ pouco affeiçoados ao Conde de Soure, e a seus amigos, sahindo a Cavallaria de Elvas a esperallo (como era costume) á fonte dos C,apateiros, marchando de vanguarda D. Luiz de Menezes, como Capitão da Guarda do Governador das Armas, lhe mandou Joanne Mendes ordem pelo Commissario Geral Joaõ da Silva de Sousa, para que se abstivesse daquelle exercito. Sentio D. Luiz, como era justo, esta publica demonstraçaõ, mas não quiz mudar se do lugar, em que vinha até entrar em Elvas. Ao dia seguinte, vendo Joanne Mendes, que D. Luiz se abstinha da sua assistencia, conheceo a sua razão; e deu conta á Rainha com grandes elogîos de D. Luiz, offerecendo lhe o Posto de Capitaõ de Couraças das guardas com outra Companhia de Arcabuzeiros, qual elle elegesse para estar á sua ordem, segurando-lhe que só a este fim o havia suspendido do Posto de Capitão da Guarda; porque sem patente del-Rey não podia governar aos mais Capitaens do exercito, com quem concorresse. Pedio-lhe D. Luiz tempo para se deliberar; deu conta ao Conde de Soure, e a seus parentes, foraõ todos de parecer, que acceitasse a offerta de Joanne Mendes, entendendo o Conde de Soure, que naõ era tempo de sustentar a opiniaõ, que havia tido, e mandado observar, de que as prerogativas do

Posto

Anno 1657.

Poſto de Capitão das guardas dependiaõ do Governador das Armas, que as podia diſpenſar por authoridade ſua, ſem ſer neceſſario tirar patente del-Rey, havendo ſido eſta a occaſiaõ de todas as duvidas antecedentes, que referimos houve ſobre eſta materia. Acceitou D. Luiz o Poſto, eſcolheo a André Gatino, valeroſo Francez, por Capitão de Arcabuzeiros, que ficou á ſua ordem, tomando ſó de Joanne Mendes as que devia obſervar, e todas as noites o Santo, depois de o tomar o Meſtre de Campo General.

Informado Joanne Mendes do eſtado, em que ſe achava a Provincia de Alentejo, e tendo noticia do pouco cuidado, que dava aos Caſtelhanos a guerra do Outono, continuou o intento muito dantes premeditado por André de Albuquerque, de recuperar a Praça de Mouraõ pela facilidade da empreza, e por ficarem mais cubertos os campos de Monçaraz, Beja, e Evora, que eraõ os mais ferteis de todo o Reino. Para conſeguir o fim deſta determinação, eſtiveraõ detidos os Terços Auxiliares, ſe fizeraõ novas levas, e ſe convocaraõ carruagens muito a pezar das cõmodidades dos povos. No tempo, que duravaõ eſtas preparaçoens, houve de huma, e outra parte algumas entradas de pouca importancia; foi a mais digna de memoria, a que fez o Duque de S. German com mil e oito centos cavallos: ſahio de Badajoz, embuſcou-ſe na Godinha junto a Campo-Mayor. Correraõ alguns batalhoens avançados a Companhia de Franciſco da Silva de Moura, que eſtava de guarda, e procedeo com muito valor. Sahio de Campo-Mayor ao rebate o Conde da Torre com a Cavallaria, e Infantaria daquella guarniçaõ: travou-ſe huma eſcaramuça, e ſuſtentou-ſe largo eſpaço, aſſiſtindo o Conde da Torre, aonde conſiderava maior perigo. Perderaõ os Caſtelhanos alguns Officiaes, e Soldados, entre elles ao Capitaõ de Cavallos D. Diogo Beltran, que ficou morto, e naõ houve damno em as noſſas tropas. Ao eſtrondo da artilharia de Campo-Mayor ſahio de Elvas André de Albuquerque com cinco batalhoens, que levavaõ pouco mais de trezentos cavallos; ſahindo da porta de S. Vicente teve aviſo, que entre Santa

Vem o Duque de S. German reconhecer campoMaior cõ hũ groſſo deCavallaria.

Suſtenta huma eſcaramuça o Conde da Torre com as companhias de Cavallos da guarniçaõ da Praça com bom ſucceſſo.

Sahe André deAlbuquerque ao rebate deCampo Maior com trezentos cavallos.

Anno 1657.

Santa Eulalia: e Caia appareciaõ alguns batalhoens; marchou para aquella parte, e por ſer a terra muito cuberta, lhe advertio o Comiſſario Geral da Cavallaria Vanichele, que adiantaſſe alguns cavallos a deſcobrir a campanha, para que a noticia do perigo chegaſſe primeiro, que a experiencia delle. Deſprezou André de Albuquerque eſta advertencia; e depois de empenhado na marcha, mandou adiantar ao Capitaõ de Couraças Fernaõ de Souſa Coutinho com cem cavallos eſcolhidos de todas as Companhias; marchou com toda a diligencia a deſcobrir os matos, que ficavaõ pouco diſtantes, e André de Albuquerque fez alto na Torre do Siqueira. Com a meſma preſſa, com que Fernaõ de Souſa entrou nos matos, ſahio delles carregado de treze batalhoens; porque o Duque de S. German, que vinha acompanhado de todos os Cabos, e Officiaes mayores, quiz experimentar ſe conſeguia em Elvas, derrotando os batalhoens da Cavallaria daquella guarniçaõ, o que naõ pudêra lograr em Campo-Maior. Brevemente chegáraõ aos noſſos cinco batalhoens Fernaõ de Souſa, e os Caſtelhanos, que o ſeguiaõ, reſolutos a entreternos até chegar o maior poder, para nos derrotar. André de Albuquerque vendo o perigo mais viſinho do que imaginàra, voltou para Joaõ Vanichele, e lhe diſſe: E agora que havemos de fazer? Reſpondeolhe: (naõ por falta de valor acreditado neſtas, e em outras muitas occaſioens, ſenaõ eſtimulado de ſe naõ haver ſeguido o ſeu parecer de avançar os cem cavallos a tempo mais conveniente) Agora fugir, que he o que coſtumaõ fazer na guerra os pouco acautelados. André de Albuquerque, que naõ coſtumava a conhecer alterado o animo valeroſo, por mais arriſcados que foſſem os accidentes, mandou que os cinco batalhoens ſe retiraſſem por contramarcha. Suſtentáraõ elles eſta ordem até a entrada dos Olivaes, e vieraõ ultimamente a ficar com toda a carga as Companhias de D. Joaõ da Silva, e D. Luiz de Menezes. Já neſte tempo vinha creſcendo de ſorte o poder dos Caſtelhanos, que parecia impoſſivel deixarem de ſe perder todos os batalhoens; porque da entrada dos Olivaes a Elvas era mais de

Encontraõ-ſe de improviſo com a Cavallaria Caſtelhana que havia paſſado Caia.

Retira-ſe André de Albuquerque formado a Elvas, e em huma legoa de diſtancia foi o damno igual.

de huma legoa, porém as duas Companhias, que eraõ das melhores do exercito, feguindo os Soldados promptamente as ordens dos dous Capitaens, occuparaõ todo o fitio da eftrada, ficando os flancos cobertos do efpeffo das oliveiras, e hora tomando huma a carga; hora a outra, fazendo tornar atraz, cerrando-fe, aos Caftelhanos (que avançarão detumidos) que lhe impediraõ totalmente melhorar terreno, e derão lugar a que as outras Companhias chegaffem fem damno ás muralhas de Elvas, a tempo que Joanne Mendes fahio daquella Praça com os Terços, e o calor da Infantaria fe compuzeraõ os batalhoens, e marchou efte corpo fóra dos olivaes. Retiraraõ-fe os Caftelhanos, e tiraraõ de huma trincheira, que rodeava a Atalaia de Mexia, dez cavallos, que intempeftivamente fe recolheraõ a ella. Ficaraõ prifioneiros o Capitaõ Fernaõ de Soufa Coutinho, Jofeph Paffanha de Caftro, D. Martinho da Ribeira. As Companhias de D. Luiz de Menezes, e D. Joaõ da Silva, tomaraõ dez cavallos nas voltas, que fizeraõ fobre os Caftelhanos, e foi quafi igual o numero dos feridos de huma, e outra parte. De ambas fe reftituiraõ os prifioneiros, conforme o ajuntamento, que fe continuava fem alteração. Poucos dias depois defte fucceffo armou André de Albuquerque com vinte batalhoens ás Companhias de cavallos, que fe aquartelavão em Badajoz, e Olivença. Sahiraõ ellas de ambas as Praças, mas naõ quizeraõ adiantar-fe de forte, que pudeffem fer carregadas, por mais que as provocaraõ varias partidas, que fe efpalharão pela campanha; fó fe confeguio tomar-fe hum grande comboy, que paffava de Olivença para Albufeira, derrotando-fe huma Companhia de cavallos, que o acompanhava.

Anno 1657.

Entrou o mez de Outubro, e adiantaraõ-fe as prevençoens do exercito, affim por conftar, que os Caftelhanos havião mandado algumas tropas para Catalunha, e defpedido os Soldados Milicianos; como por fe temer; que as aguas do Inverno fizeffem mais trabalhofo o fitio de Mouraõ. Sahio o exercito de Elvas a vinte e dous de Outubro com os Cabos referidos: conftava de nove mil

Anno 1657.

Sitia Joanne Mendes Mourað.

Infantes, e dous mil e duzentos cavallos, dez peças de artilharia, em que entravão quatro meios canhoens, hum morteiro, e todos os mais inftrumentos de expugnação: a conduçaõ dos mantimentos fegurava a vifinhança de Monçaraz: as Praças ficarão bem guarnecidas. Adiantou fe o Meftre de Campo General D. Sancho Manoel a ganhar os poftos fobre Mouraõ, e de naõ ter controverfia efte intento, fez avifo a Joanne Mendes ao alojamento de Terena. Defte quartel paffou o exercito a Mouraõ com o trabalho de huma grande tempeftade de agua, e vento. Como a circumvallaçaõ da Praça era pequena, facilmente fe formaraõ duas batarias, e fe abriraõ dous aproxes, hum pelo arrabalde, que caminhava á porta do Caftello, outro pelo fitio, que chamavão do Lagar, que ficava pouco diftante da barbacãa. Ao dia feguinte começou a jogar a artilharia, e o morteiro, e a caminharem os aproxes com generofa emulaçaõ dos Officiaes, e Soldados. Era Governador da Praça o Meftre de Campo D. Francifco de Avila Orejon: conftava a guarniçaõ de quatrocentos Infantes, e quarenta cavallos, com muniçoens, e mantimentos para tempo dilatado. Durou quatro dias aos fitiados a conftancia; o antecedente ao que fe renderaõ, tocava a cabeça da trincheira do aproxe do Lagar ao Terço da Armada, que governava o Sargento Mayor Joaõ de Amorim de Betancor, por fe achar ferido com huma balla no rofto o Meftre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, recebida no primeiro dia, que o exercito ganhou poftos fobre aquella Praça. Era o Sargento Mayor Soldado de valor conhecido, porém mais refoluto, que prudente: ao meio dia vendo a muralha com pouca guarniçaõ, mandou pegar aos Soldados nas armas, e que inveftiffem a barbacãa: ganharaõ-na, e fortificaraõ-fe nella. Chamou Joanne Mendes ao Sargento Mayor, e reprehendeo-o, por haver avançado fem ordem; porque na guerra naõ deve fer a felicidade dos fucceffos defculpa da defobediencia; e chegando Joanne Mendes na reprehenfaõ ao ponto de que avançara, naõ fó fem ordem, mas fem efcadas, lhe refpondeo Joaõ de Amorim com ruftica, e graciofa arrogan-

arrogancia: Sobre azeitonas quem quer bebe: proverbio que achou adequado para a satisfaçaõ daquella culpa, mereceo a desculpa perdaõ, e os sitiados capitularaõ a vinte e oito de Outubro a entregar a Praça a trinta, como fizeraõ. Estava de guarda com o seu Terço na Cabeça da trincheira o Mestre de Campo Pedro de Mello, e o Mestre de Campo Simaõ Correia da Silva, e de retêm Diogo de Mendoça. Era hum dos Terços, a que tocava entrar de guarda ao apoxe, o do Conde de S. Joaõ, e como ardia no seu valeroso animo muito mais o desejo da gloria, do que o da vida, quando sahiraõ os refens da Praça, para se começar a tratar da capitulaçaõ, os persuadio o Conde com vivas razoens, que convinha ao credito dos sitiados dilatarem-se na defensa da Praça até o dia seguinte; porque lhe seria mais airoso cederem-na ao ataque do seu Terço por força, que entregarem-na por vontade. Esta persuaçaõ lhes accrescentou o temor, e se renderaõ a trinta de Outubro, salvas as vidas; estando de guarda o Terço de Simaõ Correia, que levava já ordem para dar o assalto. Logo se lhes deu commodidade para passarem a Olivença, e Joanne Mende, que desejava retirar o exercito com brevidade, ordenou ao Mestre de Campo Agostinho de Andrade Freire ficasse governando Mouraõ, por ser avaliado por sciente nas fortificaçoens, e Soldado de experiencia: escusou-se desta occupaçaõ com desdouro do seu procedimento. Acceitou o governo o Mestre de Campo Francisco Pacheco Mascarenhas, em quem nunca havia entrado receio de algum perigo; ficaraõ-lhe seiscentos Infantes, dinheiro, materiaes, e Engenheiros, para se levantarem quatro baluartes, que segurassem melhor a defensa daquelle lugar. Joanne Mendes passou com o exercito Guadiana brevemente; porque as muitas aguas não davaõ lugar a largas demoras. o Duque de S. German com a primeira noticia de que Mouraõ estava sitiado, passou de Badajoz a Olivença, aonde juntou as tropas dos quarteis mais visinhos, e com aviso de que se rendera, as licenciou, e voltou para Badajoz. Joanne Mendes com a certeza desta resoluçaõ despedio os

Ganha-se a Praça.

Retira-se Joanne Mēdes a Elvas.

Anno 1657.

ſoccorros, e dividio o exercito pelas antigas guarniçoens. A Rainha eſtimou muito a recuperaçaõ de Mouraõ; porque com eſte ſucceſſo entendia ſe começava a reſtaurar a reputação perdida na Campanha antecedente; e em quanto durava o rigor do Inverno, mandou ordem a Joanne Mendes, para que paſſaſſe a Lisboa a conferir, e diſpor os progreſſos futuros. Obedeceo promptamente: ficou governando as Armas de Alentejo o Meſtre de Campo General, André de Albuquerque, e D. Sancho Manoel voltou para o ſeu partido.

Sae em campanha na Provincia de Entre-Douro, e Minho, que governa D. Alvaro de Abranches, o exercito governado por D. Vicente Gonzaga.

Ao meſmo tempo, que o Duque de S. German deu principio ao ſitio de Olivença, ſahio na Provincia de Entre Douro, e Minho em campanha D. Vicente Gonzaga, que governava as Armas do Reyno de Galliza; determinando a Providencia Divina, que o Reyno de Portugal ſe ſublimaſſe entre os trabalhos, e perigos; como a palma, que com o pezo ſe levanta. Trazia D. Vicente ſeis mil Infantes pagos, ſeis mil Milicianos, e novecentos cavallos com todas as prevençoens neceſſarias para conſeguir huma grande facçaõ. Governava as Armas de Entre Douro e Minho D. Alvaro de Abranches da Camara; e juntamente a Relação da Cidade do Porto, aonde aſſiſtia em grande prejuizo do governo das Armas, e pela diſtancia das Praças fronteiras, e pela pouca prevençaõ, com que por eſte, e outros reſpeitos podiaõ ſer facilmente conquiſtadas. As preparaçoens do exercito de Galliza havião ſido muito anticipadas, e as noticias deſte grande movimento chegaraõ a D. Alvaro por tantas partes, que ſó o pouco deſejo, que tinha de que foſſem certas, pudera fazellas duvidoſas; e ſe eſta incredulidade fora remedio do perigo, que ameaçava aquella Provincia, licito pudera ſer valer-ſe della; porém como a ſuſpenſaõ de ſe procurarem os caminhos da defenſa, aggravavão muito mais os males, que já ſe contavaõ como padecidos, veio a ſer eſte o primeiro, que ſe experimentou. Conſtava a Infantaria paga, que guarnecia oito Praças daquella Provincia, de ſeiſcentos Infantes, de que ſe compunha hum ſó Terço, que havia nella, e de oitenta cavallos divididos em duas Companhias: nas

Pra-

Anno 1657.

Praças se achavaõ poucos mantimentos, e menos municoens: nas pequenas estradas, que cortavão a aspereza das serras da Raya seca, que puderão defendidas de poucos mosqueteiros servir de grande segurança, não havia a menor opposição, e finalmente tudo faltava para a defensa de Entre-Douro, e Minho, e só o receio das Armas de Castella era superabundante. O primeiro de Mayo sahio em Campanha D. Vicente Gonzaga sem artilharia, e com poucas bagagens marchou pela Raya seca; e tendo D. Alvaro de Abranches mandado a Francisco Peres da Silva, Mestre de Campo do Terço pago, que com os seiscentos Infantes, de que constava, marchasse a embaraçar nos passos estreitos das serras o exercito inimigo, elle procedeo com tanta omissaõ nesta tão importante diligencia, que os Gallegos passarão as serras sem a menor difficuldade. Avistarão Castro Laboreiro, Melgaço, Monção, e Lapela, e fizerão alto sobre Valença, que ainda que pouco fortificada, estava melhor guarnecida, que as outras Praças, por se haverem recolhido a ella quatro Capitaens pagos com as suas Companhias, e constavão de duzentos Soldados, e tres Companhias de Auxiliares com trezentos homens. Governava a Praça Antonio de Abreu, Capitão do Terço de Francisco Peres, valeroso, e pouco pratico na arte Militar. D. Alvaro de Abranches tinha mandado levantar hum Fortim, que se cõmunicava com a muralha da Praça, mas tão imperfeito, que deu confiança a D. Vicente Gonzaga, para o mandar investir de noite pela melhor gente do exercito. Foi o assalto muito vigoroso; porém a defensa do Fortim foi mais valerosa; porque o Alferes Domingos Luiz, que o governava, soccorrido do Alferes Francisco Nunes, resistirão ao assalto com tanta constancia, assistidos de duzentos Soldados, que obrigarão aos Gallegos a se retirarem com grande perda. Bastou esta resistencia para desengano de D. Vicente Gonzaga, e retirou o exercito com a mesma brevidade, com que o conduzira áquella Praça; e entendeo-se que a resolução de atacala fora na fé de a achar pouco prevenida, como lhe haviaõ segurado

Intenta ganhar Valença sem effeito.

rado

Anno 1657. rado algumas intelligencias; porque conseguindo-a eraõ grandes as consequencias, que lhe resultavão, por ser Valença a Praça mais importante daquella Provincia. Ao mesmo tempo que D. Vicente investia Valença, entraraõ quarenta barcas guarnecidas de Infantaria na Havra de Caminha; oppuzeraõ-se-lhe duas caravellas, que receberão guarniçaõ daquella Praça, e bastou a resistencia, e a artilharia de Caminha para as fazer retirar. Recebeo D. Alvaro de Abranches este aviso no caminho de Viana, onde chegou a juntar a gente, que acodio de todas as partes da Provincia com grande diligencia; porém com a mesma pressa se ausentava, por não achar prevenção de mantimentos, com que poder sustentar-se. Neste tempo tinha D. Vicente Gonzaga accrescentado o exercito com grandes soccorros, e voltado a restaurar a reputaçaõ perdida em Valença. Aos dezoito de Junho passou o Rio Minho por baixo de Valença por huma ponte de barcas, que trazia prevenida. Havia chegado a esta Praça o Tenente General Nuno da Cunha de Ataide com alguns cavallos da Provincia da Beira, e na de Entre Douro, e Minho se não achava mais Official Mayor, que o Mestre de Campo Francisco Peres da Silva, e os Capitaens de cavallos Diogo de Brito Coutinho, e Diogo Pereira de Araujo, e o Tenente de Mestre de Campo General Antonio Soares da Costa, que havia chegado da Beira: os Soldados Infantes pagos não passavão de mil, nem os cavallos de cento, a gente da Provincia tinha poucas armas, e menos destreza. D. Vicente Gonzaga, havendo disposto todas as preparaçoens necessarias, começou a passar o Rio Minho no lugar de Caracoes, pouco distante de Valença. Este aviso, que pudera servir de estimulo á resoluçaõ de se opporem os nossos Soldados aos Gallegos na passagem do Rio, accrescentou a confusaõ de sorte, que primeiro se alojarão desta parte, que os pareceres concordassem. Logo que passou o exercito, fortificou D. Vicente o Alojamento: constava de sete mil Infantes pagos divididos em sete Terços, e de seis mil Milicianos em cinco, e de mil e quinhentos cavallos repartidos em dezaseis Companhias: General da Cavalla-

Cavallaria D. Luiz de Menezes, filho mais velho do Conde de Tarouca; General da Artilharia D. Diogo de Velaſco. A dilação, que os Gallegos fizerão na paſſagem do Rio, deu lugar a chegarem a D. Alvaro de Abranches dous terços de Infantaria da Provincia de Tras os Montes; hum pago, de que era Meſtre de Campo Antonio Jaques de Paiva, que em auſencia de Joanne Mendes, que naquelle tempo havia paſſado ao governo das Armas da Provincia de Alentejo, ficou governando Tras os Montes; e o Terço vinha governado pelo Sargento Mayor, que era Soldado valeroſo; outro de Soldados, a que chamavão volantes, que vinha a ſer quaſi o meſmo, que Auxiliares, de que era Meſtre de Campo Gregorio de Caſtro de Moraes: o Terço pago trazia ſetecentos Infantes, o volante quinhentos e ſeſſenta, e quatrocentos cavallos pagos, e da Ordenança divididos em ſete Companhias, governadas pelo Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego. A eſtas Companhias, e ás duas daquella Provincia ſe unio a maior parte da gente nobre, que nella ſe achava, e á Infantaria grande numero de Ordenança, mas pouco perſiſtentes por falta de Armas, mantimentos, e diſciplina. Juntos os exercitos, e aviſtando-ſe aos dezaſeis de Julho, faltou D. Alvaro de Abranches, impoſſibilitado de achaques em Viana. Originou eſte accidente levantar-ſe duvida entre o Meſtre de Campo Franciſco Peres da Silva, e o Tenente General da Cavallaria Nuno da Cunha, ſobre a qual dos dous tocava o governo do exercito: porque ainda que Franciſco Peres era mais antigo Meſtre de Campo, que Nuno da Cunha Tenente General, como naquelle tempo naõ tinha El-Rey declarado a preferencia das patentes entre eſtes dous Poſtos, qualquer dos dous queria arrogar a ſi a preeminencia de governar o exercito, que pela qualidade não merecia tanta contenda. Porém Nuno da Cunha entrava com razão mais forçoſa, porque lhe havia dado huma carta, para preceder a todos os Poſtos iguais em accidente ſimilhante. Quando a queſtão eſtava mais vigoroſa, chegou ao exercito o Viſconde de Villa-Nova D. Diogo de Lima, determinando ſervir de Soldado na meſ-

Anno 1657.

Anno 1657.

mesma Provincia, de que havia sido General. Acharão os Officiaes mais zelosos, e desinteressados, que o caminho de se desviar a duvida de Nuno da Cunha, e Francisco Peres, era acceitar o Visconde o governo do exercito, até El-Rey determinar o que fosse mais util a seu serviço. Com louvavel resoluçaõ acceitou o Visconde a offerta, e os dous contendores a obediencia a taõ qualificados merecimentos, como eraõ os do Visconde, precedendo para elle acceitar, não só approvação, mas instancias de D. Alvaro de Abranches; e a Rainha louvou muito a Nuno da Cunha ceder o privilegio, que adquirira em virtude da ordem, que tinha levado; e ao Visconde a generosa resoluçaõ, que tomara, desvanecidos por este accommodamento os inconvenientes, que puderaõ resultar, se naõ se effeituara. Avisaraõ as partidas, que andavão á vista do exercito inimigo, que aballava do sitio, em que estava em taõ prolongada marcha, pela pouca largura de estrada, que merecia particular reflexão. Por diversos caminhos se discursou esta noticia: diziaõ huns, que sem dilaçaõ alguma se investisse o exercito de Castella; porque trazia taõ pouca frente na estreiteza do terreno, por onde marchava, que logo que fosse investido, seria infallivelmente desbaratado; e que naõ só este motivo pedia esta deliberaçaõ, senão tambem mencaminharem-se os inimigos a Villa-Nova, praça de grande importancia, e com taõ pouca defensa, que consistia a sua segurança só naquelle troço do exercito; que devia empregar-se logo; porque mostravaõ os Soldados grande desejo de pelejar, assim pela ignorancia dos perigos de huma batalha, como pela confiança, que ministrava a confusaõ da marcha dos Gallegos; e que juntamente se não devia mal-lograr aquelle impulso em gente, de que se não podia esperar persistencia alguma pelas razoens apontadas. Outros, seguindo a opiniaõ contraria, consideravaõ, que naquella mal disciplinada gente consistia a conservaçaõ de toda a Provincia, que empenhala em hum só conflicto com taõ pouca noticia da arte Militar, seria indesculpavel temeridade; porque nem em todos os casos se devia esperar, que a fortuna se lison

Governa o exercito accidentalmente o Visconde de Villa-Nova, por enfermidade de D. Alvaro que deixou o governo.

lisongeasse das deliberaçoens arrojadas: que a marcha dos Castelhanos era em tão breve distancia, que primeiro occuparião o quartel, que buscavão, que padecessem a menor offensa; e que se era estreita, e aspera a estrada, por onde marchavão, que esta mesma difficuldade havião de achar os que os investissem; e que finalmente a salvaçaõ, que consistia em hum só ponto, pedia dispoſiçoens muito antecedentes. O Visconde entendendo, que este parecer era o mais prudente, e o mais seguro, mandou retirar os batedores da Companhia de Diogo Pereira, que havião dado principio a huma escaramuça, e os Gallegos se encorporarão em S. Pedro da Torre, lugar sobre o Rio Minho, que divide as duas legoas, que se contão de Valença a Villa-Nova de Cerveira, e superior á campanha mais desembaraçada da Provincia de Entre-Douro, e Minho, muito fertil de mantimentos, aguas, madeiras, e faxinas. Neste sitio, franqueando o passo do Rio, levantarão os inimigos hum Forte capaz de alojar mil Infantes, parecendo-lhes mais facil edificar huma Praça, que ganhala. Ao passo que crescia esta obra, se diminuía o nosso pequeno exercito; porque os Auxiliares, e Ordenanças, se não tem emprego breve na campanha, difficilmente persistem nella, obrigados do amor das familias, e das fazendas. Em poucos dias acabarão os Gallegos o Forte, a que deraõ nome S. Luiz Gonzaga, e ameaçando a guarniçaõ, que lhe introduziraõ, as Aldeas de todo aquelle districto do Sardal, que erão os mais visinhos, para que se sugeitassem a ser avindos. Os paizanos, desprezando as vidas por conservar a liberdade, e ensinando lhes o perigo o caminho de defendela, correraõ toda a campanha com tantos, e tão embaraçados fossos, que se sustentarão todo o tempo, que durou a guerra, sem experimentar o pesado jugo, com que os Gallegos determinavaõ sugeitalos, pelejando varias vezes, e ordinariamente com felices successos. D. Vicente Gonzaga, querendo melhorar por todos os caminhos o seu partido, mandou interprender Lindozo, que governava Manoel de Oliveira Pimentel; porém sendo sentidos, os que deraõ o as-

Anno 1657.

Levantaõ os inimigos o Forte de S. Luiz Gonzaga sobre o Rio Minho em grande damno da Provincia.

Anno 1657.

ſalto, tiverão tão máo ſucceſſo, que perderão duzentos homens, e entre elles Officiaes de importancia, e peſſoas de qualidade. Voltarão pela ſerra Amarela com ſeis centos Infantes, e alguns cavallos, e fizeraõ huma grande preza naquelle diſtricto: acodio a gente de Lindozo a tão bom tempo, que derrotou a Infantaria, e tirou a preza. Antonio de Almeida Carvalhaes, que governava Salvaterra, teve melhor ſucceſſo; porque em huma entrada que fez, queimou doze lugares, ſem receber damno. O Viſconde ſuſtentava o exercito com grande trabalho, pela difficuldade da perſiſtencia da gente, e a D. Alvaro de Abranches embaraçavão os achaques de ſorte, que com repetidas inſtancias pedio á Rainha ſucceſſor; e porque cada hora lhe creſcerão os motivos de lhe ſer conveniente ſahir daquella Provincia, conſiderando a Rainha todas eſtas razoens, nomeou ao Conde de Caſtello-Melhor ſegunda vez Governador das Armas de Entre-Douro, e Minho na confiança do alvoroço, com que ſeria recebido naquella Provincia, que conſervava a memoria dos felices ſucceſſos do ſeu primeiro governo. O Conde ſempre diſpoſto a ſe empregar na defenſa da ſua Patria, acceitou eſta occupaçaõ, e partio de Lisboa com a ſua familia; acompanhado de ſeus dous filhos, Luiz de Souſa de Vaſconcellos, e Simaõ de Vaſconcellos, ambos valeroſos, e com o fervor, que naquelles annos, e naſcimento he mais ardente. Chegando o Conde a Entre-Douro, e Minho, foi recebido de todos aquelles Povos com grande applauſo: cedeo lhe D. Alvaro de Abranches o governo da Provincia, e o Viſconde o do exercito; e em huma, e outra preminencia lhe entregarão muito grandes cuidados; porque os Gallegos tinhaõ maior poder, e os meyos da defenſa eraõ poucos, e mal ſeguros. D. Alvaro de Abranches paſſou a Lisboa com a afflicção dos ſeus achaques, e máos ſucceſſos. O Viſconde ſe retirou aos ſeus lugares; e o Conde de Caſtello-Melhor, deſejando, que a Rainha eſtiveſſe inteiramente informada do acerto, com que o Viſconde procedera na occaſiaõ antecedente, em dar fórma ao exercito, que ſe oppoz aos Gallegos, em juntar gente, diſpendendo

Entra o Cõde de Caſtello Melhor no governo da Provincia.

pendendo os proprios cabedaes em foccorrer Valença, e impedir as entradas, em quanto durou a obra do Forte de S. Luiz, lhe deu conta muito por extenso de todas estas particularidades; e a Rainha com grandes demonstraçoens, e encarecimentos agradeceo ao Visconde o que havia executado em serviço del-Rey, e defensa do Reyno. Entrando o Conde de Castello Melhor em consideraçaõ do grande damno, que recebia aquella Provincia com a fabrica do Forte de S. Luiz, e que naõ era possivel defendella, se a deixasse exposta ás invasoens continuas dos Gallegos, deliberou levantar hum quartel a tiro de canhaõ do Forte: guarneceo-o com a gente, que pode tirar das muitas Praças, que taõ precisamente necessitavão della, e animando a que lhe ficou com a assistencia de sua pessoa, de seus filhos, e de outros Fidalgos, que de Lisboa o acompanharão. Teve principio entre as duas Naçoens huma tão continua, e porfiada guerra, que poucos dias se passavão sem rebate, e poucos rebates havia sem feridas: mas esta continuaçaõ de trabalho, e este dispendio de sangue, foi a escola da arte Militar, e o crisol do valor, em que se forjarão os gloriosos successos, que depois conseguirão as nossas Armas naquella Provincia.

Anno 1657.

Governava Joanne Mendes de Vasconcellos, como havemos referido, a Provincia de Traz os Montes: o tempo que assistio nella, não faltou em remetter á Rainha anticipados avisos das prevençoens dos Castelhanos, e em lhe mandar prudentes advertencias dos caminhos, que se deviaõ buscar, para se atalharem os damnos, que ameaçavão este Reyno; e porque os Castelhanos para diversaõ dos soccorros, que de Traz os Montes podião passar ao exercito de Alentejo, que se preparava para soccorrer Olivença, tinhão juntado Tropas em Ourense, e outros lugares daquella fronteira com todas as apparencias de querer invadila. Joanne Mendes com ordem da Rainha juntou em Mirandella quantidade de Ordenança, guarneceo Chaves, Bragança, e Miranda, e aguardou o que resultava das prevençoens dos inimigos; decifraraõ-se na guerra, que fizeraõ em Entre-Douro, e Minho.

Varios successos das outras Provincias.

Soccorreo

Anno 1657.

Soccoreo Joanne Mendes aquella Provincia com alguma gente, e paſſando a Alentejo, ficou governando Traz os Montes o Meſtre de Campo Antonio Jaques de Paiva, que mandou ao Minho o ſoccorro, de que havemos dado noticia, e não houve eſte anno em Tras os Montes acçaõ digna de memoria.

Aſſiſtia D. Rodrigo de Caſtro no Governo do Partido de Almeida, e com toda a diligencia procurava novas emprezas, que augmentaſſem a ſua opinião. Com as noticias, de que os Caſtelhanos ſe preveniaõ para ſahirem em campanha, adiantou a fortificaçaõ da Praça de Almeida, differente de todas as do Reyno, por ſer fabricada de cantaria. Reconheceo os Terços, e Companhias de cavallos pagas, armou os Auxiliares, de que fazia grande confiança, e prevenio as carruagens. Quando andava neſta diligencia, o buſcarão os Caſtelhanos em Almeida com quatrocentos cavallos. Havia D. Rodrigo recebido anticipado aviſo da marcha dos Caſtelhanos, e com eſta noticia ſahio de Almeida com trezentos e cincoenta cavallos, e ſeiscentos Infantes; em pouca diſtancia ſe aviſtou com as tropas Caſtelhanas; fizeraõ ellas alto, attacou ſe huma eſcaramuça, que durou largo tempo; e não querendo D. Rodrigo apartar a cavallaria da Infantaria, marchou contra os Caſtelhanos; retiraraõ-ſe: ſeguio elle depois a marcha até Barba de Porco junto ao Rio Agueda, ſitio, em que eſtava o Governador de S. Felices com mil Infantes reedificando com vigas, e tabooens o arco de huma ponte, que o Conde de Serém, no tempo que governou aquella Provincia, havia derribado. Fez alto D. Rodrigo na Ribeira de duas Caſas, que ficava pouco diſtante do alojamento dos Caſtelhanos: reconheceo a capacidade do ſitio, apartou cem Infantes, e duzentos cavallos governados pelos Capitaens Antonio de Figueiredo, e Gaſpar Freire de Andrade, marchou com elles encubertos até junto do alojamento; e tendo a fortuna de não ſer ſentido, mandou avançar os duzentos cavallos eſpalhados, e com ordem que tocaſſem arma ao meſmo tempo em differentes partes bem junto do quartel, com o fim, de

que

que os Castelhanos disparassem as armas de fogo, e que ao mesmo tempo avançasse a Infantaria o quartel na confiança desta ventagem, e que o resto da gente, que ficava, lhe desse calor. Executou-se esta disposiçaõ taõ pontualmente, que o alojamento foi entrado sem opposiçaõ, morto o Capitão D. Joaõ de Ayala, que o governava, e quantidade de Soldados: os mais se retiraraõ da outra parte do Rio a tempo, que chegava o Mestre de Campo Joaõ de Mello Feyo, e Tenente General da Cavallaria Manoel Freire de Andrade com o resto da gente, e os Gastelhanos com este máo successo se retiraraõ para as suas Praças, e D. Rodrigo para Almeida. Deu logo conta á Rainha desta occasiaõ muito por extenso, como costumava; porém a Rainha havendo D. Rodrigo retardado os soccorros de Alentejo, como por muitas vezes lhe tinha ordenado, lhe respondeo tão asperamente, que D. Rodrigo se achou obrigado a mandar a Alentejo o Mestre de Campo Joaõ de Mello Feyo com mil Infantes, e ao Commissario Geral da Cavallaria Bartholomeu de Azevedo Coutinho com duzentos cavallos: ficando advertido, de que a desobediencia, nem a felicidade dos successos, tem virtude para fazer, que não seja culpa. Vendo-se D. Rodrigo destituido desta gente, supprio a falta della com Auxiliares, e Ordenanças: correo a Provincia, animou os Povos, guarneceo as Praças; e ajudando a Rainha com algum dinheiro a sua actividade, conseguio naõ receber damno das tropas inimigas; antes entrando a Cavallaria de Ciudad Rodrigo a embosçar se alguma distancia do lugar de Souro, e mandando cincoenta cavallos a pegar no gado, para que provocado o Capitaõ de cavallos Antonio Ferreira Ferraõ, que estava alojado em Souto, se arrojasse a recuperallo, e os batalhoens de embuscada avançassem ao lugar, e cortando-o, lhe derrotassem a Companhia: porém ficando a emboscada mais distante do que convinha, Antonio Ferreira investio os cincoenta cavallos, desbaratou os, e recolheo se ao lugar, sem receber damno algum dos batalhoens, que sahiraõ da emboscada. No mesmo tempo derrotou o Capitaõ

Francis-

Anno 1657.

Francisco Monteiro huma Companhia de Ginaldo.

Era entrado o mez de Outubro, e querendo Joanne Mendes sahir em campanha a restaurar Mouraõ, avisou a D. Rodrigo de Castro, que lhe parecia muito conveniente fazer-se por aquella Provincia alguma diversaõ, que embaraçasse as tropas inimigas passarem a Alentejo. Dispoz D. Rodrigo dar á execuçaõ este intento na melhor fórma, que lhe foi possivel. Sahio de Almeida com seiscentos Infantes, e duzentos cavallos, governados pelo Tenente General Manoel Freire de Andrade, marchou a S. Felices, rendeo huma Atalaia pouco distante daquella Praça, e sahindo o Governador de Sobradilho com setecentos Infantes a soccorrer S. Felices, tendo noticia Manoel Freire, avançou com os batalhoens a derrotalos; recolheraõ-se a hum sitio aspero, mas vendo se sitiados, se renderão á mercê das vidas. Esta dilaçaõ obrigou a D. Rodrigo a se retirar para Almeida sem outro effeito, e dentro de poucos dias sahio daquella Praça com quatro mil Infantes, e seiscentos cavallos; fez alto na Mesquita, ultimo lugar da Raia; esperou para marchar, que cerrasse a noite, e antes de amanhecer, passou a Venhafares, lugar de quatrocentos visinhos: estava bem guarnecido, e na confiança de serem soccorridos os defensores do Mestre de Campo D. Jeronymo de Espinosa, que tinha a seu cargo o governo das Armas, e assistia em S. Felices, por ter anticipada noticia do intento de D. Rodrigo, e haver chamado as guarniçoens; e Milicianos dos lugares mais visinhos, com resolução de soccorrer Venhafares: sahiraõ do lugar duzentos Infantes a rebater o primeiro assalto; porém repartida a Infantaria, e avançando por varias partes, cedendo os Castelhanos da oppolição, entrou D. Rodrigo na Villa, saqueou-a, e queimou-a. Accodio o Mestre de Campo D. Jeronymo; porém a tempo, que servio só de testimunha do incendio, e não lhe parecendo conveniente tomar satisfaçaõ pelejando na campanha, se retirou para S. Felices, e D. Rodrigo para Almeida, e com este successo se remataraõ este anno os daquelle partido.

D. Sancho Manoel, que governava as Armas no

Parti

Anno 1657.

Partido de Penamacor, com grande diligencia ſe preparou, aſſim para ſe defender, como para ſoccorrer a Alentejo: reencheo as Companhias pagas, e os Terços de Auxiliares, obrigou a todas as peſſoas, que conſtou terem dous mil cruzados de fazenda, a ſuſtentarem hum cavallo, tratou das fortificaçoens; e procurou com grande cuidado grangear intelligencias em Caſtella, e conſtando lhe que os Caſtelhanos tinhaõ obrigado com graves penas a todos os Soldados velhos, que ſe havião retirado da guerra, a que tornaſſem ao exercito por aquella campanha, aconſelhou á Rainha mandaſſe promulgar a meſma ley em todas as Provincias, o que ſe executou com grande utilidade; porque com o medo do caſtigo, e com a eſperança de ſe acabar o trabalho, acabada a campanha, quaſi todos os Soldados velhos, que andavão eſpalhados pelo Reyno, acodiraõ ás fronteiras das ſuas Provincias. Nos primeiros dias de Mayo mandou D. Sancho para Alentejo quinhentos Infantes pagos, mil e ſetecentos Auxiliares, e cento, e vinte cavallos, e no decurſo da campanha foi fomentando eſtes ſoccorros com outros muito importantes. No tempo, em que o General da artilharia Affonſo Furtado paſſou á interpreſa de Valença, eſcreveo a D. Sancho, pedindo lhe quizeſſe divertir as tropas de Alcantara, e dos mais lugares, para que não paſſaſſem a ſoccorrer Valença. Executou D. Sancho eſta diſpoſiçaõ com boa fortuna, ainda que com pouca gente correo a campanha, trouxi muitos prizioneiros, e huma grande preza, e obrigou as tropas Caſtelhanas, que havião marchado a ſoccorrer Valença, a que tornaſſem a paſſar o Tejo, deixando Valença expoſta ao perigo, que a ameaçava. Tomada Olivença, paſſou D. Sancho por Meſtre de Campo General do exercito de Alentejo ao ſitio de Mouraõ, como referimos: ficou governando o ſeu partido o Meſtre de Campo Joaõ Fialho. Teve noticia que os Caſtelhanos entravão com groſſo poder pelos campos da Idanha a Nova; ajuntou a gente paga, Auxiliares, e Ordenanças dos lugares mais viſinhos, e buſcou os Caſtelhanos com tão bom ſucceſſo, que lhes tirou

Anno 1657.

tirou a maior preza, que haviaõ feito por aquella parte, e os obrigou, pelejando tres vezes, a se retirarem com muita perda. D. Sancho, tomado Mouraõ, voltou para o seu Partido, e passou até o fim deste anno sem occasiaõ relevante.

Noticia do governo politico da Corte.

O estrondo das armas, e a oppressaõ da guerra naõ divertiaõ o cuidado da Rainha Regente da applicaçaõ de que necessitava a criaçaõ del-Rey seu filho, fazendo todas as diligencias possiveis, para que a virtude do Mestre, e as virtudes do Ayo fossem poderosas para infundirem em El-Rey segunda natureza, mostrando as disposiçoens da primeira, quanto era necessario emendallas a segunda. Trabalhava o Prior de Sodofeita pelo industriar nos preceitos da Grammatica; porém naõ bastava, nem a industria, nem a violencia, para desviar a El-Rey pelos atalhos seguros dos caminhos precipitados, crescendo nelle com os annos os exercicios menos decentes. Era hum delles ver jogar as pedradas das janellas do Paço aos mininos do Povo mais humilde, que conhecendo-lhe esta inclinaçaõ, passarão do Terreiro ao patio da Capella, favorecendo El-Rey huma das parcialidades destes pequenos gladiadores. Serviaõ de testimunhas deste espectaculo os mercadores, que assistião nas tendas, que rodeaõ aquelle patio, e havia entre elles hum moço chamado Antonio de Conte Vintimiglia, nascido em Lisboa de pays Italianos, que tomaraõ o appellido da Cidade de Vintimiglia, de que eraõ naturaes: era activo, e artificioso, e observando a inclinaçaõ del Rey, soccorria o bando dos mininos, que elle desejava ficasse vencedor; e continuou com tanta arte esta lisonja, que veio El-Rey a passar ao Capitaõ todo o affecto, que empregava nos contendores. Soube Antonio de Conte fomentar com tanta arte esta inclinaçaõ, que conseguio chamalo El-Rey varias vezes á sua presença; e buscando os meios mais proprios de segurar a sua fortuna, pressentava a El-Rey todos os dias varios instrumentos daquelles, de que costumaõ agradar-se os primeiros annos, taõ polidos, e bem adereçados, que por instantes cresciaõ em El-Rey com as dadivas os affectos, e seguindo

veloz-

velozmente a eſtrada, que coſtumão tomar os appetites deſordenados, veio a adiantar ſe eſte indigno favor a taõ eſtreita familiaridade, que paſſou de reparo particular á murmuração commua. Teve a Rainha noticia, e para que ceſſaſſe eſte eſcandalo, mandou ordem a Antonio de Conte, que não entraſſe no Paço. Obedeceo elle ao preceito, mas El-Rey não cedeo do appetite; e a prohibição, que coſtuma ſer eſtimulo ainda nos animos mais prudentes, infundio em El-Rey tão deſordenado impulſo, que entendendo a Rainha poderia parar em notavel exceſſo, mandou levantar o preceito a Antonio de Conte, fundando-ſe na eſperança, de que a demaſiada introducçaõ vieſſe (como muitas vezes ſuccede) a cauſar em El Rey aborrecimento; porém como o effeito era prejudicial, e os deſacertos na deſordem dos homens tem melhor ſucceſſo, que as virtudes, ſahio errado eſte diſcurſo; porque Antonio de Conte ſoube perſuadir de ſorte a inclinação del Rey, que em poucos dias paſſou do trato de vender fitas a ſer tratado com a maior veneraçaõ de muitos daquelles, que antes abominavão a ſua fortuna. Não offendião eſtes venenoſos documentos, ainda os poucos annos do Infante D. Pedro; porém juſtamente ſe receava, que não ſe emmendando em El-Rey os deſconcertos, de que ſe vencia, poderia o contagio facilmente communicar-ſe ao Infante, e divertirem os habitos perniciosos as excellentes diſpoſiçoens, com que havia ſahido formado da natureza; mas como ſó a Providencia Divina ſabe encaminhar as direcçoens humanas, nem o Infante deixou de ſer teſtimunha dos deſconcertos del-Rey, nem os ſeus deſacertos lhe prejudicarão, pelo haver Deos criado para ultima, e mais ſegura ſaude deſte Reyno.

Anno 1567.

Os dous Condes de Odmira, e Cantanhede, e os dous Secretarios de Eſtado, e Mercês, Pedro Vieira, e Gaſpar de Faria erão os inſtrumentos, de que a Rainha ſe ajudava no trabalho do governo, e todos deſunidos por natureza, e unidos por arte, concorrião com muito zelo para a defenſa do Reyno; e aquelles negocios, em que a Rainha reconhecia que a diviſaõ dos animos deſtes

 Miniſ-

Anno 1657.

Miniſtros era prejudicial, temperava por intervençaõ do Marquez de Niza, do Biſpo do Japaõ, de Pedro Fernandes Monteiro, Juiz da inconfidencia, Deſembargador do Paço, e das Juntas nocturnas, e dos Tres Eſtados, Miniſtro de muita inteireza, e zelo, que mereceo toda a eſtimaçaõ del-Rey D. Joaõ, e da Rainha, e de Frei Domingos do Roſario, de que fazia grande confiança, aſſim pelas ſuas virtudes, como pela grande devoçaõ, que em beneficio do ſangue de Guſmaõ tinha á Ordem de S. Domingos; e paſſando pela difficuldade de ſer Frei Domingos Irlandez, o elegeo Biſpo de Coimbra: e com eſtas, e outras induſtrias, muitas vezes mais delgadas do que requeria a gravidade dos negocios, ſuſtentava a Rainha o grande pezo do governo da Monarquia, no tempo; em que os embaraços domeſticos, e externos a combateraõ com maior força.

Noticia das Embaixadas.

Os negocios de França, em que ſempre ſe conſiderava a maior importancia, encommendou a Rainha a Frei Domingos do Roſario. Foraõ as propoſiçoens, que levava; tratar o caſamento da Infante Dona Catharina com El-Rey Luiz XIV. que hoje felicemente reina; pedir huma armada para ſegurar a Barra de Lisboa, e mil cavallos para reforçar o exercito de Alentejo, correndo as deſpezas pelos cabedaes de França; porém nem as ſuas diligencias, nem as que ſe fizeraõ com o Conde de Cominges, Embaixador extraordinario del-Rey Chriſtianiſſimo, foraõ poderoſas para conſeguir eſte anno ſoccorro algum, nem a pratica do caſamento teve effeito; diſpondo a Divina Providencia, por ſeus occultos juizos, que a Infante D. Catharina vieſſe a lograr na Coroa de Inglaterra as coroas de virtudes, que taõ felicemente exercitou.

Aſſiſtia em Roma, quando ſuccedeo a morte del-Rey, Franciſco de Souſa Coutinho. Chegando eſta noticia áquella Curia, ficaraõ menos poderoſas as diligencias de Franciſco de Souſa, por ſe conſiderar Portugal, na regencia da Rainha, e menoridade del-Rey, entregue aos poderoſos exercitos, que os Caſtelhanos publicavaõ, que preveniaõ para a conquiſta deſte Reyno; e naõ era

o me-

o menor obſtaculo a pouca correſpondencia, que havia entre Franciſco de Souſa, e o Cardeal Urſino. Protector do Reyno; porque o Cardeal parece que deſejava a Franciſco de Souſa menos ardente, e Franciſco de Souſa entendia, que era neceſſario, que o Cardeal foſſe mais activo; e ſem embargo de haver El-Rey deſpedido de Protector ao Cardeal Urſino, por entender que em os negocios deſte Reyno andava mais politico, do que convinha aos ſeus intereſſes, a Rainha reſolveo, que continuaſſe, limitando tempo a Franciſco de Souſa até o ultimo deſte anno, que eſcrevemos, para voltar a Portugal, como executou, ſe acaſo ſe lhe naõ houveſſe deferido; e que deixaſſe os papeis entregues ao Padre Franciſco de Tavora da Companhia de JESU, nomeado aſſiſtente na Curia, Religioſo de grande virtude, ſciencia, e capacidade.

Anno 1657.

Nomeou a Rainha a Franciſco de Mello Embaixador de Inglaterra, depois de ceder á pertençaõ de General da Cavallaria de Alentejo; porque a induſtria de Cormuel, indignamente venerado protector daquelle Reyno, tinha creſcido a taõ deſuzada ſoberania, e grandeza, que conſeguia ſer reſpeitado de todos os Principes de Europa, que ſolicitavaõ com exceſſivos obſequios a ſua amizade. Levou Franciſco de Mello por Secretario da Embaixada a Franciſco de Sá de Menezes, de conhecido talento, e capacidade, para exercitar eſta occupaçaõ. Entrou o Embaixador em Londres a dez de Setembro, teve audiencia de Cromuel: nomeou-lhe Cõmiſſarios, confirmaraõ-ſe os capitulos da paz feita com o Conde Camareiro mór, accõmodando-ſe á neceſſidade do tempo, taõ poderoſo, e conſtante nas inconſtancias, que faz dobrar as condiçoens, e torcer as vontades.

Em Hollanda aſſiſtia Antonio Rapozo ajudado de Jeronymo Nunes da Coſta; e como eſtava nos Hollandezes taõ viva a chaga da perda de Pernambuco, e das mais Praças do Braſil, eraõ poucos os intereſſes, que ſe eſperavaõ daquella Republica, e ſó ſe tratava de ſe buſcar algum temperamento, que facilitaſſe a concordia, pelo perigo do rompimento, em tempo que todo o po-

 der

Anno 1657.

der de Caſtella ſe unía contra Portugal.

Governava o Conde de Atouguia com grande aceitação o Eſtado do Braſil: nomeou El-Rey para lhe ſucceder a Franciſco Barreto, que com a gloria referida na primeira Parte deſta Hiſtoria, havia dado felice remate á guerra de Pernambuco; e como os Hollandezes forão lançados de todas as Praças do Brazil, e no governo politico houve tão poucos accidentes dignos de memoria, ficaremos deſobrigados de referir as materias, que tocarem a eſte Eſtado.

Noticias das guerras das Conquiſtas.

O governo de Tangere continuava o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, não perdoando a diligencia alguma, que pareceſſe neceſſaria para conſeguir todas as commodidades do campo, preciſo ſuſtento dos moradores da Cidade, por mais que ſe compraſſem a preço de ſangue; porque o poder dos Mouros era grande, e os Cavalleiros da Praça poucos. Nos primeiros de Janeiro chegou huma caravella de Lisboa com a nova da morte del-Rey D. Joaõ, e ordem da Rainha para os funeraes, que o Conde celebrou com grande magnificencia; e depois de quebrar os eſcudos, e uzar das mais ceremonias coſtumadas em ſimilhantes caſos, acclamou El-Rey D. Affonſo com diverſa ſolemnidade; e tornando logo aos lutos, e demonſtraçoens de triſteza, tiverão noticia os Mouros, e cobrarão animo, parecendo-lhes que diſtituidos os Portuguezes de hum Rey, que tão prudentemente os governava, ficarião impoſſibilitados de ſoccorros: e não querendo Gailan, que a pezar de muitos adverſarios ſuſtentava o dominio daquelles barbaros, que o tempo emmendaſſe eſte accidente tão favoravel á empreza, que muito tempo antes havia premeditado, juntou com grande diligencia de Alcacer até Tituão hum exercito de vinte e cinco mil homens, e em quarta feira de trevas, doze de Abril, tomou alojamento á viſta de Tangere com mais numero, que arte, e mais tendas, que Trem. Foi a primeira viſta da confuſaõ do exercito o primeiro alento dos ſitiados; porque ſem ordem naõ póde haver na guerra ſucceſſo felice. O Conde com o grande ſoccego, de que ſe compunha o ſeu valor, preparou

Anno 1657.

rou militarmente todos os postos, em que consistia a defensa da Cidade, guarnecendo de Infantaria os mais arriscados, e formando os Cavalleiros nas partes, em que podia ser mais util o seu soccorro. Começou a jogar a artilharia, que era a melhor defença da Praça; porque as muralhas, por debeis, e mal fabricadas, só contra os inimigos ignorantes dos instrumentos de expugnaçaõ podião ser seguras. O Conde com o pretexto do troco de hum Mouro cativo mandou Francisco Lopes, que servia de lingua, examinar o designio de Gailan; porém elle, que naõ era ignorante da sua conveniencia, fez ao lingua grandes promessas, se se atrevesse a facilitar com o Conde varias conveniencias, e despedio-o, dizendo, que antes de dar principio aos ataques, esperava a sua reposta. Deu o lingua conta ao Conde do que tinha passado com Gailan, ordenou-lhe, que lhe respondesse por hum Mouro de huma Càfila, que em quanto persistisse com o exercito á vista daquella Praça, só ballas teria por reposta das suas proposiçoens. Com esta resolução deraõ os Mouros principio ao combate; porém só com espingardas, de que resultava ser maior o estrondo, que o effeito. Respondião os sitiados com a artilharia, e mosquetaria, e occasionavão aos Mouros grande damno. Deraõ-lhe os sitiados artificiosamente lugar a que chegassem perto da muralha, onde lhe lançarão no principio alguns foguetes, de que elles faziaõ zombaria na experiencia do pouco damno, que lhes resultava. Vendo o Conde a satisfaçaõ que tinhaõ do seu engano, lhes mandou lançar quantidade de granadas, que os Mouros tomarão nas mãos, entendendo que o effeito seria o mesmo, que o dos foguetes; porém logo que acabou de arder a polvora nos canudos, reconhecerão á sua custa o seu engano. Assistia o Conde General de dia, e de noite em todos os lugares, em que considerava maior perigo, animando aos defensores á constancia, que lhes inculcava a pouca experiencia dos Mouros, que não mostravão ter mais arte, que para disparar as escopetas. Quizerão elles desmentir esta opinião, e começaraõ a cortar madeiras, e a dar alguns indicios

Anno 1657.

de levantar hum Forte. Efte intento poz em maior cuidado ao Conde General, de que refultou remetter a Lisboa Lopo Fernandes Lopes em hum barco, que paffou ao Algarve. Deu conta á Rainha do eftado, em que fe achava aquella Praça, pedio-lhe foccorro, e ao Conde de Valde-Reys, que governava o Algarve. Remetteo lhe o Conde huma caravella com muniçoens, e mantimentos, e a Rainha mandou prevenir hum navio, em que fe embarcaraõ duzentos Soldados, grande quantidade de muniçoens, e mantimentos, porém foi o tempo tão contrario, que primeiro levantaraõ os Mouros o fitio, que chegaffe a Tangere efte foccorro. O Conde da Ericeira tendo o maior cuidado na porta do Campo, por confiftir a fua defenfa em hum rebelim, que eftava por acabar, fe difpoz a aperfeiçoallo, fem mais reparo, que alguns facos de terra, em que os Mouros empregavaõ as muitas ballas, com que intentavão impedir a obra; mas com a affiftencia continua do Conde fe confeguio brevemente. Começarão os cavallos, e o gado a fentir a falta da herva do campo, de que fe alimentavão. Determinou o Conde remediar efte damno, fahio ao campo pela porta da traição, e querendo Gailan oppor-fe a efte intento com a maior parte do exercito, offendidos os Mouros da artilharia, e mofquetaria, e rebatidos dos Cavalleiros, naõ puderaõ embaraçallo, recolhendo-fe á Praça herva para muitos dias. Defenganado Gailan do pouco fruto, que tirava daquella inutil affiftencia, depois de vinte dias de fitio, fe retirou com muitos Mouros feridos, deixando a campanha cuberta de mortos. Com grande alvoroço fe vio da Praça queimar o alojamento, e retirar o exercito; e ainda fez mais alegre efte fucceffo naõ offenderem as ballas dos Mouros a alguns dos fitiados, favorecendo noffo Senhor aos defenfores da fua Fé. O dia feguinte ao que os Mouros fe retiraraõ, fahio o Conde á campanha, e mandando reconhecer a abobada, fitio, em que os Mouros haviaõ trabalhado, fe examinou que o feu intento era cortar os canos da agua, que fahiaõ da abobada; entendendo que defta diligencia poderia refultar grande prejuizo aos fitiados, enganando-fe nefte difcurfo;

curſo; porque na Cidade havia mais agua de que ſe alimentar, que aquella que pertendiaõ divertir lhe. Segurou-ſe o campo, e fazendo-ſe a meſma diligencia ao dia ſeguinte, correrão da Atalainha os Mouros com ſeſſenta cavallos, e como por aquella parte naõ acharaõ oppoſiçaõ, tornaraõ a retirar-ſe. Armou o Conde a eſte ſeu deſignio com tão boa diſpoſiçaõ, dividindo a gente em dous troços, hum que elle governava, outro que entregou ao Adail Simaõ Lopes de Mendoça, que tornando os Mouros a correr da outra parte com maior numero de cavallos, que Gailan ſegurava com dous mil e quinhentos, os primeiros, que avançaraõ, ſe acharaõ cortados, e correndo os Cavalleiros da campanha para a Praça, padeceraõ os Mouros perda conſideravel, de que irritado Gailan, juntou novo poder com determinaçaõ de tornar a ſitiar a Cidade, proteſtando lograr eſte intento á cuſta da propria vida. Conſeguio aggregar-ſe-lhe o poder de outro Mouro, chamado Algazuani, que dominava a gente de Tituaõ, e convocando grande numero della, ſe promettiaõ os dous felice ſucceſſo na empreza premeditada. Unido o exercito, chegaraõ á viſta de Tangere no principio de Mayo, e tornando a occupar os meſmos poſtos do ſitio antecedente, multiplicarão as cargas; porque os de Tituão erão melhores tiradores; porém ainda que cahião mais ballas na Praça, o perigo não creſcia, aſſim por não ſerem outros os inſtrumentos, como por ſerem os meſmos os defenſores, e igual o Auxilio Divino com tanta providencia manifeſto, que a muitos dos ſitiados paſſavão, ſem outro damno, as ballas os veſtidos, não ficando exceptuada a Condeça Dona Leonor de Noronha; porque eſtando a huma janella, entrou huma balla, e paſſandolhe a roupa, rompeo pelo ladrilho da caſa, que penetrou com huma grande bataria; e foi voz commua, quizera Deos pagar a caridade, com que a Condeça aſſiſtia aos pobres, e enfermos daquella Cidade, e a regularidade, e juizo, com que diſpunha todas as virtuoſas acçoens, de que maravilhoſamente era dotada. Os Mouros tornando-ſe a perſuadir, a que cortando os canos de agua, que a conduzião á Cidade, poderião conſeguir o fim perten-

Anno 1657.

Anno 1567.

tendido de conquiſtalla, trabalharão com toda a diligencia pela divertir pela parte dos canos, que havia muito tempo, que eſtavão quebrados, uſando-ſe de outros, o que elles ignoravão, e por eſte reſpeito não penetrava o Conde a parte onde trabalhavão, nem ſe deſcobria da Cidade, com que ficavão preſervados do prejuizo, que podiaõ receber da artilharia, e moſquetaria. Deſcobrio o Conde General arbitrio, que facilitou eſte inconveniente. Mandou armar huma caravella com duas peças de artilharia de bronze, e cem moſqueteiros, e navegando para a parte, que deſcortinava a em que os Mouros trabalhavão, lhes deraõ tão repetidas cargas, e com taõ felice emprego, que os deſalojaraõ, depois de receberem conſideravel damno. Gailan vendo infructuoſo o ſeu deſignio levantou o ſitio, deixando na campanha grande numero de mortos, depois de oito dias de aſſiſtencia, que teve nella. Multiplicou ſe o alvoroço nos ſitiados, vendo-ſe outra vez livres daquella barbara multidaõ; e o Conde deſejando occaſionar-lhes aggravo mais ſenſitivo, ordenou ſe lhes puzeſſe fogo ás ſementeiras, que eſtavaõ maduras, e os obrigou a padecerem lamentavel damno.

Governava Mazagaõ Alexandre de Souſa Freire. Logo que recebeo a noticia da morte del-Rey D. Joaõ, depois de fazer todas as demonſtraçoens, que pedia taõ exceſſiva magoa, acclamou a El-Rey D. Affonſo; e empregou toda a vigilancia em moſtrar aos Mouros, que com a morte del-Rey naõ morreraõ os coraçoẽs de ſeus vaſſallos para a defenſa daquella Praça, reſiſtindo com muito valor varios encontros, que neſte anno ſuccederaõ, ſem ter perda alguma todo o tempo, que lhe durou o ſeu governo; e ſó padeceo a pena de lhe matarem em huma occaſiaõ o Adail Gonçalo Barreto; ſendo a cauſa intentar ſoccorrer hum Atalaia, que ſahindo a deſcobrir o campo, ſe retirou ferido. Determinou o Adail ſoccorrello, adiantando-ſe dos mais Cavalleiros: mataraõ-lhe o cavallo, ficando a pé, com a lança nas mãos. Foi brevemente ſoccorrido; porém quando os Cavalleiros chegaraõ a elle, eſtava já com huma ferida mortal:

reti-

retirāõ-no, e durou poucas horas. Succedeo a Alexandre de Sousa Francisco de Mendoça, e como os successos foraõ tão poucos na Praça de Mazagão os annos, que contèm este segundo volume, ficarão resumidos neste lugar. Francisco de Mendoça em todo o tempo de seu governo fez varias entradas na Barbaría, recolheo á Praça Mouros, e Mouras cativas, e quantidade de gado. No ultimo anno teve huma occasiaõ, em que perdeo gente: intentou a satisfação deste damno, entrou na Barbaría, e fez aos Mouros prejuizo consideravel. Succedeo-lhe Christovão de Mello, e tratou o presidio daquella Praça com tanta urbanidade, que não tendo com os Mouros acção digna de memoria, sentiraõ os Cavalleiros a sua falta, quando acabou os annos do seu governo.

Anno 1657.

O Estado da India achou a morte del-Rey governado por Manoel Mascarenhas Homem, Francisco de Mello de Castro, e Antonio de Sousa Coutinho, por morte do Conde de Sarzedas, como largamente fica explicado no primeiro Volume; havendo chegado Francisco de Mello, e Antonio de Sousa Coutinho, rendidos de Columbo, lançando-os os Hollandezes em Tutocorim, e com pouca dilação se embarcaraõ em hum parão de Pangim; e passaraõ á Cidade Cochim a esperar pela Armada, que Manoel Mascarenhas mandava a buscalos. Sahio a Armada de Goa á ordem de Francisco da luz, Soldado de conhecido valor; levava em sua companhia huma galeota, em que os Governadores se haviaõ de embarcar, de que era Capitaõ Manoel Furtado de Mendoça; e tendo governado até o Rio de Mirseo, encontrou duas náos Hollandezas, hum pataxo, e sete charruas; e querendo o Cabo Francisco da Luz recolher-se naquelle rio, o não pode fazer, sem pelejar com os Hollandezes; porém conseguio recolher-se ao rio; mas dentro delle o tornaraõ a investir o pataxo, e charruas, e quando trabalhava para se recolher mais para dentro, tocou em hum baixo hum dos navios da sua conserva; e como o Capitaõ entendeo, que se naõ podia defender, recolheo-se aos outros navios com a gente que pode, e os Hollandezes naõ desistindo da empreza, tornaraõ a pelejar; porém Francisco

Anno 1657. co da luz favorecido dos naturaes peleijou com tanto valor, que obrigou aos Hollandezes a se retirarem com grande perda, e Francisco da Luz se recolheo a Goa, sem levar os Governadores Francisco de Mello, e Antonio de Sousa Coutinho, que passarão áquella Cidade em hum paráo de Pangim.

A nova da morte del-Rey D. Joaõ receberão os Governadores pelo Capitão Mór D. Pedro de Alencastre, que chegou a Goa com quatro náos expedidas pela Rainha Regente, e com o corpo de Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, que a Rainha tinha mandado por Viso-Rey da India; e não lhe dando os males, que lhe sobrevieraõ, lugar para chegar a esta occupação, morreo na viagem; e havendo-o a India dado a Portugal para General da Armada, quando El-Rey se acclamou; (como referimos na primeira Parte desta Historia) não pode Portugal restituillo á India para governalla; porque ainda que o valor era grande, e a compleiçaõ robusta, a idade era muita, e a viagem larga. Com grande pompa foi depositado no Collegio dos Reys Magos, e muito tempo com pouca reputação dos Governadores da India esteve sem sepultura, merecendo as suas virtudes o mais digno epitafio. Chegou tambem naquellas embarcaçoens Luiz de Mendoça Furtado com a occupaçaõ de General dos Galeoens do mar da India. Tanto que toda a gente saltou em terra, se celebrarão magnificamente as Exequias del-Rey na Sé de Goa: acabadas ellas, foi acclamado El Rey D. Affonso. A falta de Viso-Rey deu occasiaõ a que não houvesse mudança no governo: elegerão os Governadores por Capitão Mór do Norte a Luiz Affonso Coutinho, e ficando por Capitão de Damão, succedeo no governo da Armada Antonio de Mello, e Castro, que em quanto continuou esta occupação, teve alguns encontros com os navios Hollandezes, que estavão na Barra de Goa, sem muito damno de huma, e outra parte; e passou a servir a Capitania de Baçaim com intento de remediar as dissençoens, que se tinhão levantado entre Francisco de Mello, e Sampayo, (a quem hia succeder) e Manoel Luiz de Mendoça, que foraõ de quali-

Anno 1657.

qualidade, que obrigaráõ a Francisco de Mello a deixar aquella Praça, que tinha a seu cargo, e passar a servir aos Mouros; exercicio, em que miseravelmente acabou a vida. Levou comsigo seu irmão Diogo de Mello, que se achou obrigado pelas muitas mortes, que havião succedido, a deixar sua mulher, e familia em huma nobre caza, que tinha em hum sitio chamado Palé junto de Bassaim; e como os infortunios facilmente se encadeão, foi este causa de outro grave damno; porque mandando os Governadores devaçar dos excessos de Bassaim ao Doutor Joaõ Alvares Carilho, Ouvidor Geral do Crime, e Ministro, em que não havia a prudencia necessaria para tratar negocio tão importante, onde era preciso unir-se a dissimulaçaõ ao castigo. Forão os primeiros passos, que deu na sua commissaõ, mandar huma ordem á mulher de Diogo de Mello, que largasse as cazas, em que estava, para elle hir assistir nellas: respondeo-lhe que as cazas eraõ suas, e seu marido a tinha deixado nellas; que em Bassaim havia muitos aposentos, que se alugavão, e que lhe pedia com todo o encarecimento, e humildade não quizesse occasionar-lhe maiores molestias das que padecia. Recebeo Joaõ Alvares esta cortez reposta, e trocou a urbanidade, que ella merecia, em huma tão descomposta carta, que lhe escreveo, em que insinuava (contra o que se devia esperar de hum Ministro) querer-se accõmodar a que ella ficasse dentro da caza, admittindo-o por hospede no seu aposento; e sem esperar reposta se resolveo a hir buscar aquella habitaçaõ. Varonil, e virtuosamente se resolveo a defendella a mulher de Diogo de Mello com huma espingarda nas mãos: porém desemparando-a os seus criados, se achou obrigada a fugir para huma Aldeia, deixando nas cazas ao Ouvidor Geral, e fez promptamente aviso a seu marido de todo este desordenado successo. Não tardou elle em procurar a vingança, tendo por mais barato morrer no intento, que deixar de solicitalla. Conduzio duzentos Soldados, em que entravão seus parentes, e amigos, e alguns naturaes daquelle Paiz, e embarcando-se em Biundi, que fica visinho a Bassaim, em grande numero de em-

Anno 1657.

embarcaçoens pequenas, de que ha naquella parte muita copia, passaraõ ás praias de Bassaim em huma maré: saltaraõ de noite em terra, sem serem sentidos, cercaraõ promptamente a caza, em que assistia o Ouvidor Geral, entraraõ dentro, cortaraõ-lhe a cabeça, e havendo entrado na Cidade por hum postigo com intento de maior vingança, conhecendo que era difficultoso conseguilla, voltaraõ para Biundi, onde entendendo, que naõ estavaõ seguros, ainda que era terra de Mouros, se recolheraõ para o sertaõ; e se livraraõ do repentino assalto, que de Bassaim vieraõ dar a Biundi, imaginando achallos naquelle sitio. Deste infelice successo se originaraõ grandes inconvenientes para a defensa da India; porque estes Fidalgos se perderaõ, e muitos parentes seus, huns mortos, e outros omiziados, naõ sendo melhor livrados os seus contrarios: e estes desconcertos foraõ em todos os seculos a ruina da India. Os Governadores com a gente do Reyno, e com a que puderaõ juntar naquelle Estado, prepararaõ huma Armada, com que Luiz de Mendoça sahio a pelejar com os Hollandezes no anno seguinte, como em seu lugar daremos noticia.

Acabada a empreza de Mouraõ, passou a Lisboa (como fica referido) Joanne Mendes de Vasconcellos a tratar das prevençoens da Campanha futura, porque se presumia que os Castelhanos com o felice successo de Olivença, naõ haviaõ de parar no intento da conquista deste Reyno, por naõ largar o favor da fortuna, (que supposto muitas vezes quem a despreza a sugeita, outras presumida, e arrogante foge de quem a larga) como porque a Rainha Regente ornada de espirito Regio, e varonil, desejando anciosamente tomar satisfaçaõ da perda de Olivença com alguma empreza grande, determinava formar hum numeroso exercito, que estivesse prompto para sahir em campanha na futura Primavera. Conhecida esta determinaçaõ da Rainha dos Conselheiros, que lhe assistiaõ, a approvaraõ com tantos louvores, que veio a ser em todos excesso do brio, o que devia ser attençaõ da prudencia; porque as Armas de Portugal basta empenharem-se em triunfar na defensa, sem pertende-

tenderem a gloria da conquista, porque esta só se devia intentar, quando o perigo de huma Praça sitiada pedisse diversaõ de outra; pois hum Reyno rodeado de inimigos mais poderosos deve apartar-se de emprezas, que possaõ empenhar no conflicto de huma batalha a conservação de todo hum Reyno. Joanne Mendes, conhecendo a inclinação da Rainha, e approvação dos Ministros, e desejando segurar a sua fortuna no empenho de maior empreza, propoz á Rainha a conquista de Badajoz offerecendo-se não só a sitiar, mas a ganhar aquella Praça, formando-se-lhe hum exercito de doze mil Infantes, e tres mil cavallos, o trem conveniente, e as bagagens proporcionadas. Foi muito agradavel á Rainha esta proposição, e tendo-a por conseguida, entendeo que comprava muito barato, e todos os Ministros seguirão este mesmo discurso, a que se oppoz prudentemente o Conde de Sabugal, offerecendo á Rainha em hum largo, e bem ponderado papel efficazes razoens, que mostravão, que dando-se caso, que os Castelhanos não sahissem em Campanha em a Provincia de Alentejo na primavera futura, o despique mais certo dos máos successos passados se devia intentar no Reyno de Galliza pela Provincia de Entre-Douro e Minho; porque álèm de serem os ares tão puros, e o clima tão benevolo, que se não devia temer que padecessem os Soldados os inevitaveis achaques, que lhes causava no Estio o intenso Sol das campanhas de Alentejo. A Provincia de Entre-Douro e Minho por mais aberta, era por tantas razoens mais arriscada, que todas as outras, que a evidencia escusava explicação; porque só na Cidade do Porto consistia a segurança das Provincias de Entre-Douro e Minho, e Tras os Montes, e Beira; e que o Forte de S. Luiz Gonzaga dava tanta oppressaõ a Entre-Douro e Minho, que obrigava ao Conde de Castello-Melhor a passar todo o Inverno antecedente com o exercito em campanha, e que só ganhar este Forte seria huma grande empreza; quanto mais, que ganhado, se podia facilmente conseguir a conquista de Tuy, ou a de Bayona, qualquer dellas de tanta importancia, que sogeitava á obediencia del-Rey innumeraveis lugares, e con-

Anno 1658.

consideraveis tributos; que devia ser o verdadeiro axioma, de quem fazia a guerra defensiva, buscar empreza que arrastasse muitos interesses. A estas razoens accrescentava outras naõ menos efficazes; porém prevalecendo o intento da expugnaçaõ de Badajoz, se começaraõ a dispor os meios de a conseguir. Passaraõ-se as ordens necessarias, assim para as levas, e carruagens; como para se prevenirem os soccorros das Provincias, e observou-se taõ religiosamente o segredo desta resoluçaõ, que o não chegaraõ a penetrar os Castelhanos; instrumento taõ principal, para se conseguirem grandes emprezas, que por se guardar nesta occasiaõ, estiveraõ os Castelhanos arriscados a perder Badajoz, se os nossos desconcertos se não puzeraõ da parte da sua fortuna. Poucos dias se dilatou Joanne Mendes em Lisboa, depois de ajustadas todas as prevençoens da campanha; mas antes de partir, soube que estava nomeado para Mestre de Campo General, D. Rodrigo de Castro, de que se lhe não seguio inteira satisfação, por não ser D Rodrigo dos Cabos Maiores, com quem tinha maior confiança, pela grande, e antiga amizade, que D. Rodrigo professava com o Conde de Soure, com quem Joanne Mendes tinha grande opposiçaõ. Solicitou D. Rodrigo esta occupaçaõ, assim por desejar na guerra os mais altos empregos; como por conseguir por este caminho a mercê do titulo de Conde, que lhe estava promettido com clausula de adiantar com maiores serviços o seu merecimento. Declarava a sua patente, que serviria de segundo Mestre de Campo General á ordem de André de Albuquerque, que era primeiro Mestre de Campo General (como fica referido) com exercicio de General da Cavallaria. Chegou Joanne Mendes a Elvas, e poucos dias depois de ter chegado, mandou ao Tenente General da Cavallaria, Diniz de Mello de Castro, fazer huma entrada pela parte de Alcantara, e conduzio daquelles campos huma grande preza. Intentarão tirar-lha os Castelhanos com quatrocentos cavallos; porém entendendo que o partido era inferior, desistiraõ da resoluçaõ. Foraõ muitas este anno as aguas do Inverno, e por este respeito se retardaraõ

os

os apreſtos da campanha; e como eraõ maiores do que até aquelle tempo ſe haviaõ feito, e Elvas a Praça deſtinada para ſe juntarem, ſe começou a penetrar, que o intento de Joanne Mendes era ſitiar Badajoz. Foraõ muitos os que duvidarão de ſe conſeguir, e hum delles D. Luiz de Menezes; e com a confiança do favor da Rainha experimentado deſde os primeiros annos, lhe eſcreveo. Compunha ſe a carta de todas as noticias do eſtado do exercito, as forçoſas duvidas de ſe conſeguir a empreza de Badajoz, aſſim pela larga circumvallaçaõ daquella Praça, como por ſe achar nella todo o poder dos Caſtelhanos, e que coſtumava ſer para a defenſa das Praças melhor ſegurança homens valeroſos, que pedras unidas; e que tudo o que Badajoz carecia deſtas, abundava daquelles: que Albuquerque era Praça mais facil, e não menos util; porque defendia muitos lugares noſſos, e deſcobria dilatado paiz inimigo: que em Alcantara ſe não conſiderava menos conveniencia; porque communicava a Provincia de Alentejo com a da Beira, e entregava á obediencia de Portugal muitos lugares de Caſtella; e por concluſaõ toda a empreza, que não foſſe Badajoz, ſeria mais util, e menos cuſtoſa. Ouvio a Rainha eſtas noticias com muita attenção; porém como o ſeu intento era caminhar a maior empreza, inclinandoſe ſempre o ſeu valeroſo eſpirito a ſubir ás eſtrellas por difficuldades, prevaleceo a opinião do ſitio de Badajoz. O ultimos dias de Mayo começou a melhorar o tempo, e forão acabando de chegar a Elvas os ſoccorros das Provincias, as carruagens, e todas as mais prevençoens, de que neceſſitava o exercito. Poucos dias antes que ſahiſſe em campanha, houve varios conſelhos entre os Cabos maiores, entrando nelles o Conde do Prado, a que a Rainha havia encõmendado na aſſiſtencia de Elvas o governo de toda a Provincia, em quanto o exercito eſtiveſſe em campanha, fazendo do ſeu valor, e prudencia merecida eſtimação. Tambem tinha chegado D. Rodrigo de Caſtro, e tomado poſſe do exercicio do ſeu Poſto. Depois de varias conferencias ajuſtarão, que era o mais conveniente não mudar de reſolução, ſeguindo o intento

Anno 1658.

Anno 1658.

to de ſitiar Badajoz, esforçando eſta opinião veroſimeis noticias, de que o Duque de S. German, naõ podendo perſuadir-ſe a que o noſſo exercito ſe arrojaſſe a tão grande empreza, tirara de Badajoz todas as muniçoens, e baſtimentos, que havia naquella Praça, para provimento de Olivença, e Albuquerque, preſumindo que a qualquer das duas ſe podião encaminhar os deſignios do noſſo exercito. Favoravel principio dava a fortuna áquella empreza com o engano dos Caſtelhanos, ſe a diſpoſiçaõ dos noſſos Cabos o não deſtruira; porque havendo ajuſtado ſem controverſia que o exercito ſitiaſſe Badajoz, diſpuzerão ſem alteraçaõ dar-ſe principio ao ſitio, attacando-ſe o Forte de S. Chriſtovão; e como o tempo já pedia que eſtas materias não foſſem ſó reſervadas ao ſegredo dos Generaes, e houveſſem chegado a Elvas todos os Meſtres de Campo, e Tenentes Generaes da Cavallaria, os convocou Joanne Mendes, com aſſiſtencia dos mais Cabos, ao Convento de S. Franciſco, dous dias antes de ſahir o exercito em campanha. Propoz neſte Concelho com a eloquencia, de que era dotado, a reſoluçaõ, que a Rainha tomara, de que aquelle exercito ſe empregaſſe no ſitio de Badajoz, attendendo prudentiſſima, e generoſamente a que Badajoz para a reputação era a Praça de conſequencias mais relevantes, e para a conquiſta não era a mais difficultoſa; porque a não ſegurava fortificação alguma moderna, e a antiga era da fabrica mais inferior; que os Caſtelhanos, naõ ſe perſuadindo, que o intento do exercito foſſe ſitiar Badajoz, deſtituirão aquella Praça de baſtimentos, e muniçoens; e todos eſtes importantes requiſitos ſeguravão a felicidade do ſucceſſo. Ouvindo os que ſe acharaõ no Conſelho, que eſta propoſiçaõ cahia ſobre materia aſſentada, não concorreraõ mais que coma obediencia de ſeguilla, e paſſou Joanne Mendes a propor a fórma, em que o exercito devia dar principio ao ſitio premeditado: e como nas primeiras conferencias dos Cabos ſe tinha aſſentado ſer o primeiro empenho o Forte de S. Chriſtovão, enfeitou Joanne Mendes com palavras tão concertadas eſta ſegunda propoſiçaõ (corroborando-a com o parecer de Laſſarte,

antigo,

Anno 1658.

antigo, e excellente Engenheiro Francez, que havia chegado ao exercito, e ſegurando que ganhado eſte Forte, tudo o que ficava por vencer, ſerviria de pequeno embaraço) que reduzio a eſte parecer todos os votos do Conſelho, excepto o Meſtre de Campo Simão Correa da Silva, que com prudentes, e militares razoens repreſentou, que elle avaliava a determinação referida, não ſó por inutil, mas por temeraria; porque o Forte de S. Chriſtovão, álém de ſer o ponto mais forte de toda a defenſa de Badajoz, pelo ſitio, e fortificação moderna, que o circurndava, de que a prudencia dos Cabos devia deſviar o exercito, evidentemente ſe conhecia, que entre o Forte, e a Praça, corria o rio Guadiana; e ſendo para a conquiſta difficultoſo, por ſe lhe não poder evitar o ſoccorro da Praça pela parte do rio, não era para o intento de ganhalla (ainda que ſe conſeguiſſe) a diligencia de maior importancia; porque ſuppoſto que ficaria maior a diſtancia da linha de circumvallação, e que as batarias poderião ſervir de moleſtia aos ſitiados, o tempo, que ſe poderia perder neſta empreza, ſe dava neceſſariamente aos Caſtelhanos para fornecer Badajoz dos mantimentos, e muniçoens, que lhe havião tirado, e para melhorar as fortificaçoens, e ganhar com obras exteriores os ſitios, de que conheceſſem podião receber damno: e entre eſtes dous extremos lhe parecia preciſo divertir-ſe o intento de ſe atacar o Forte de S. Chriſtovão, e conſeguir, paſſando parte do exercito logo Guadiana; o fim prudentemente conſiderado de ſitiar Badajoz deſtituido de muniçoens, e baſtimentos. Não baſtou eſte bem fundado diſcurſo, para deſviar aos do Conſelho da reſolução aſſentada de atacar o exercito, logo que chegaſſe a Badajoz, o Forte de S. Chriſtovão. Separado o Conſelho, havendo acabado de chegar os ſoccorros das Provincias, Terços, e Tropas das guarniçoens, preparado o Trem, e juntas as carruagens, ſahio o exercito de Elvas a doze de Junho, veſpera de S. Antonio, dia, que ſe avaliou pelo mais felice para dar principio a tão alto intento.

Sahe em Campanha Joanne Mendes de Vaſconcellos.

Conſtava o exercito de quatorze mil Infantes, e tres mil cavallos, vinte peças de artilharia, dous morteiros,

G e todos

Anno 1658.

e todos os mais sobrecellentes, e instrumentos de expugnaçaõ necessarios, para se não experimentar falta nos mais apertados accidentes, correspondendo a este mesmo fim a quantidade de mantimentos, devendo-se huma, e outra diligencia aos Védores Geraes do exercito, e artilharia Jorge da Franca, e Antonio de Freites, sugeitos ambos de grande talento, e experiencia, e summa capacidade; porém Antonio de Freites, naõ passou ao exercito, obrigado de varios achaques, que padecia. Jorge da Franca, ainda que no exercito exercitava a occupaçaõ de Védor Geral, o seu officio naquelle tempo era de Contador Geral. A disposiçaõ, e valor da gente, e do exercito naõ podia ser mais excellente: porém a disciplina, e sciencia militar foi taõ pouco felice nesta occasiaõ, que mal-logrou todas as esperanças antecedentes. As pessoas particulares de maior conta, que sahiraõ com o exercito, foraõ o Duque do Cadaval, pouco depois Conselheiro de Estado, a quem a Rainha recõmendou por carta sua, e do Secretario de Estado Pedro Vieira, a Joanne Mendes, e a André de Albuquerque com tanta particularidade, que lhes dizia, que o Duque hia áquelle exercito a servilla, e que o parentesco que tinha com ella, criaçaõ que lhe fizera, e grandes qualidades da sua caza, e pessoa, a obrigavaõ a lembrar-lhes o respeito, que se lhe devia; que lhe naõ individuava, por fiar da sua experiencia o soubessem, despachando aquelle correio só para levar-lhe esta carta. A André de Albuquerque dizia Pedro Vieira por ordem da Rainha, que naõ podendo acabar com o Duque, que não fosse á guerra pela pouca segurança, em que ficava a sua caza, Sua Magestade desejava, que o Duque succedesse a elle André de Albuquerque no Posto de General da Cavallaria a futura campanha, esperando da pessoa do Duque, do seu bom natural, e illustre sangue, que com os seus documentos, e louvaveis conselhos se fizesse capaz de succeder a hum taõ grande Cabo, e desempenhar as obrigaçoens de hum taõ importante Posto. Isto havia André de Albuquerque representado á Rainha, e ella o tinha assim resoluto; mas as novidades militares, e politicas

ticas deixaraõ pôr em execuçaõ eſte intento. Forão tambem ao exercito o Conde Camareiro Mór, o Conde de Atouguia, o Conde de Sarzedas, que de quinze annos ſe havia achado na campanha de Olivença, e procedido ſempre com inſigne valor; o Conde da Feira, Aires de Souſa, Aires de Saldanha, ſem mais occupaçaõ, que a de Soldados, e com a utilidade de darem exemplo com o ſeu grande valor, e qualidade. O exercito como não temia perigo na primeira marcha, ſahio de Elvas desfilado, e ficou alojado junto ao rio Caia. Não ſe paſſou occioſamente aquella noite; porque ſe deu principio a hum Forte de quatro baluartes, que ſe levantou ſobre o rio para ſegurança dos comboys; ficou-lhe a guarnição competente, que dentro de poucos dias o aperfeiçoou. A treze de Junho dia de Santo Antonio paſſou o exercito Caia, e marchou formado a alojar no ſitio de Santa Engracia viſinho ao Forte de S. Chriſtovão, onde ſe achou hum poço abundante de agua, que ſervia á Infantaria de commodidade; porque a lhe faltar, lhe era preciſo valer-ſe da de Guadiana menos ſalutifera, e mais arriſcada. Em quanto o exercito ſe aquartelava, eſteve a Cavallaria formada na campanha, diſtânte das muralhas de Badajoz, o que baſtava, para não ſer offendida das ballas da artilharia.

Anno 1658.

Sitia-ſe Badajoz.

A Cidade de Badajoz eſtá ſitoada na margem do rio Guadiana á parte eſquerda, como fica referido na Primeira Parte deſta Hiſtoria; não chegão a mil os fogos que a habitão: rodea-a huma antiga muralha, que pela altura era capaz no tempo, que ſe fabricou, de a defender dos aſſaltos dos Mouros, mas debil para reſiſtir ás baterias dos canhoens. Os edificios ſaõ pouco nobres, ſó a ponte de Guadiana he viſtoſa, e bem fabricada: fóra da Cidade não habitão moradores, e toda a campanha abunda de trigo, vinho, e azeite. Da parte de Caſtella entra em Guadiana juntó ás muralhas o rio Calamon, eſtreito na corrente, mas difficil de vadiar; e da parte de Portugal os rios Caia, e Xévora, que ſaõ mais caudaloſos. O Forte de S. Chriſtovão eſtá ſituado defronte de Badajoz da parte de Portugal, não havendo mais diſtancia

Anno 1658. entre elle, e aquella Praça, que a largura de Guadiana que não he grande. Consta de cinco baluartes com fosso, e estrada cuberta, e sem ser dominado de sitio superior, domina aquella larga campanha: duas portas daõ serventia á Cidade, a da Trindade, que olha a Castella, e a da ponte a Portugal. Dentro da Cidade estava, quando chegou o nosso exercito, D. Francisco Tutavilla Duque de S. German, Governador das Armas, D Diogo Cavalhero, Mestre de Campo General, D. Pedro Giron Duque de Ossuna, General da Cavallaria, D. Gaspar de la Cueva, irmão do Duque de Albuquerque, General da Artilharia. Constava a guarniçaõ de quatro mil Infantes, e dous mil cavallos, as muniçoens erão poucas, e os matimentos menos, por se haverem dividido por todas as outras Praças, de que o Duque de S. German tinha maior receio, que de Badajoz, pelas razoens, que ficão propostas. Tanto que o exercito marchou para aquella Praça, pareceo a Cavallaria formada junto da ponte com as costas em Guadiana, fazendo frente á nossa, que esperava aquartelar-se o exercito. Algumas horas passarão sem movimento de huma, e outra parte. Deu principio ao combate Vasco Martins Segurado, Tenente da Companhia de couraças da guarda de D. Luiz de Menezes, que occupava o seu lugar do lado direito da Cavallaria, encorporado com o Capitaõ de Arcabuzeiros André Gatim. Provocou hum Castelhano a pelejar a Vasco Martins, desafiando-o com a arrogancia nunca vencida daquella Nação. Correo a buscallo, voltou o Castelhano as costas, foi soccorrido, e o mesmo succedeo a Vasco Martins, quando o carregarão, e em breve espaço se travou huma taõ ardente escaramuça, que o General da Cavallaria André de Albuquerque deu ordem a D. Luiz de Menezes, que avançasse, que elle mandava dar lhe calor. Investio D. Luiz com os batalhoens inimigos, que achou visinhos, com o seu batalhaõ, e seis, que o seguiraõ, e obrigou aos Castelhanos a voltarem as costas; procurando hũs salvar-se em o rio, outros em a ponte, que a todos os que a buscavão, pareceo estreita; porque os da Cidade lhe cerrarão as portas, não deixando entrar dentro, nem ao

Duque

Anno 1658.

Duque de Ossuna, que se retirou por aquella parte. Deteve a furia dos nossos batalhoens a Infantaria, que guarneceo a ponte, a cujo principio chegaraõ, assistidos de André de Albuquerque, e do Duque do Cadaval, que não fazendo caso do grande numero de artelharia, e mosquetaria, que do Forte, Praça, e ponte cahião sobre a Cavallaria, chegaraõ a huma meia lua, que cobria a ponte, e vendo que a pouca persistencia dos Castelhanos naõ dava lugar a maior emprego, ordenou André de Albuquerque, que se retirassem os batalhoens, que havia mandado avançar, tendo primeiro chegado ao conflicto o Conde de S. Joaõ, que observando a escaramuça do exercito, onde estava com o seu Terço, veio acharse nella com impaciente valor, tomando por pretexto havello obrigado darem-lhe noticia, que estava ferido D. Luiz de Menezes, com quem professava muito estreita amizade; que destas artes costumaõ uzar os grandes coraçoens, para se introduzirem na guerra nos perigos, que appetecem, quando a disciplina militar os constrange á prisaõ dos postos, que naõ devem largar, por buscarem empregos alheios. A maior perda dos Castelhanos foi a da opiniaõ: alguns Officiaes, e Soldados ficaraõ mortos, e prisioneiros, entre estes o Capitaõ de Cavallos D. Joaõ Henriques, e o Ajudante Francisco Navarro, que se rendeo a D. Luiz de Menezes com huma grande ferida. Retirou se a Cavallaria ao quartel de Santa Engracia, e deu-se principio ás batarias, e aproxes contra o Forte de S. Christovaõ. Foi voz cõmua, que se na mesma hora, em que o exercito chegou áquelle sitio, Joanne Mendes resolvera dar hum assalto geral ao Forte, applicando-se maior vigor pelo lado, que fica sobre o rio, e olha á Cidade, por estas ventagens menos fortificado, na fé de naõ poder ser por aquella parte investido, que sem duvida se conseguira com muito menos custo, do que depois se experimentou: porém nesta empreza todas as felicidades, que offereceo a fortuna, descompoz o descuido. Deu principio ás batarias, e aproxes o General da Artilharia Affonso Furtado de Mendoça, assistido do Tenente General Manoel Ferreira Rabello, dos Commissarios,

Intenta ganhar o Forte de S. Christovaõ, e naõ o consegue.

Anno 1658.

Capitaens, e Officiaes neceſſarios para tão grande intento. Os mais Cabos do exercito já ficão nomeados: os Meſtres de Campo, que nos aproxes ſe foraõ ſuccedendo huns aos outros, e de que ſe compunha o exercito, erão o Conde de S. Joaõ, o Conde da Torre; D. João Lobo Barão de Alvito, Simão Correia da Silva, Pedro de Mello, Diogo Gomes de Figueiredo, João Leite de Oliveira, Agoſtinho de Andrade, Diogo de Mendoça Furtado. No primeiro dia do trabalho ſe começou a conhecer a difficuldade da empreza; porque o terreno era difficil de lavrar, e a terra, e a faxina pouca, para ſe continuarem, e cobrirem os Fortins, e aproxes; e da Praça todos os dias ſe mudava a guarnição do Forte por huma linha de cõmunicação, com que ſem grande trabalho o defendião os Caſtelhanos. Na ſegunda noite o Duque de Oſſuna para favorecer os gaſtadores, que trabalhavão na linha de cõmunicação, a qual fabricavão da ponte para o Forte, tocou huma arma rija, a que oppondo-ſe o Cõmiſſario Geral da Cavallaria da Beira Franciſco Freire de Andrade com ſete batalhoens, com que eſtava de retem aos aproxes; recebeo huma balla, de que ficou gravemente ferido, procedendo com muito valor. Porém ſuperava eſtas difficuldades o valor de noſſa Infantaria, que deſprezando as feridas, e a morte, adiantava os aproxes, quanto era poſſivel, e ſe reconheceo o engano dos Engenheiros, que affirmavão, que o ſoccorro da Praça podia facilmente impedir ſe.

A manhãa do quinto dia, em que ſe começarão os ataques, ſahio de Badajoz o Duque de Oſſuna com dous mil cavallos, e paſſando Guadiana, e Caia, fez alto junto aos olivaes de Elvas, mandou deſmontar os Soldados, ſegar os trigos ſemeados, manifeſtando com eſtas demonſtraçoens, que o ſeu intento era pelejar com a noſſa Cavallaria, e derrotar hum comboy, que ſe eſperava de Elvas; porque de outra ſorte não podia ter fim eſta reſolução. Chegarão ao exercito repetidos aviſos deſta novidade, e ſem dilação montou André de Albuquerque, unio a Cavallaria, que conſtava de dous mil e quinhentos cavallos, compaſſou os batalhoens, e paſſou Caia, e obſervando,

Derrota André de Albuquerque a Cavallaria inimiga governada pelo Duque de Oſſuna.

vando, que a Cavallaria inimiga persistia no mesmo sitio, aconselhado do Commissario Geral Joaõ Vanichèle, mandou pedir a Joanne Mendes mil mosqueteiros, discursando, que não era possivel; que o Duque de Ossuna sem alguma grande ventagem, que se naõ comprehendia, tomasse tão desordenadamente hum empenho taõ arriscado, que naõ podia sahir delle sem ruina; ou descredito: que he tal a fragilidade da prudencia humana, que igualmente a confundem os acertos, e as ignorancias. Joanne Mendes remetteo promptamente os mil mosqueteiros á ordem do Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, e o tempo que gastaraõ em chegar a se encorporar com a Cavallaria, teve o Duque de Ossuna para reconhecer o seu desatino; persuadido do Tenente General D. Joaõ Pacheco, Soldado de conhecidas experiencias, e dos mais Officiaes, que naõ ignoravaõ o perigo, a que estavaõ expostos; e vendo que entre os nossos, e os seus batalhoens se naõ interpunha mais que a distancia de meia legoa, dividio a Cavallaria em dous troços, marchou com hum para o porto das Mestras, entregou o outro a D. Joaõ Pacheco com ordem, que levando os cavallos a toda a furia, que pudessem soffrer, sem descompor a fórma, fosse passar ao porto de Malpica, distante pela ribeira de Guadiana abaixo, quasi huma legoa. Repetiraõ as partidas, que estavaõ avançadas, esta naõ imaginada noticia, e André de Albuquerque promptamente mandou a D. Luiz de Menezes, que marchasse com o seu batalhaõ, que se compunha da sua Companhia, que era das melhores do exercito, e a de D. Joaõ da Silva, que com amigavel competencia se lhe igualava, a de Jeronymo Borges da Costa, a de seu irmaõ Simaõ Borges, Fernaõ Martins de Ayala, e Manoel Vaz, ordenando a D. Luiz, que embaraçasse os batalhoens, que pudesse alcançar, até que elle, sem alterar a fórma, chegasse a soccorrello. Tomada a ordem, marchou D. Luiz, e os batalhoens, que o seguiaõ, com tanta diligencia, que brevemente avistou o troço, que conduzia o Duque de Ossuna, e se encaminhava a passar o porto das Mestras, que he a parte, onde o rio Caia entra em Guadiana, fa-

Anno 1658.

zendo precizo para a entrada, ou ſahida de Portugal, vadearem-ſe ambos os rios. Na marcha ſe encorporaraõ com D. Luiz os Capitaens Bernardo de Faria, e Antonio Fernandes Marques com as Companhias, que ſe achavaõ em Elvas, ſendo Bernardo de Faria hum dos primeiros, que valeroſamente inveſtio com hum dos Caſtelhanos, ficando com feridas, e perdendo alguns dedos da maõ eſquerda; e faltou a Companhia de Fernaõ Martins de Ayala, que por culpa do Capitaõ correo menos, que as outras, a pelejar com os Caſtelhanos. O Duque de Oſſuna, reconhecendo o perigo iminente, a que eſtava expoſto, e achando-ſe junto do porto, que buſcava, mandou voltar caras a doze batalhoens, para que o tempo que eſtes reſiſtiſſem, tiveſſem os outros de paſſar os dous rios. Eſta cautella intentou vencer a prudencia de D. Joaõ da Silva com militar diſcurſo, perſuadindo a D. Luiz dilataſſe o inveſtir, até André de Albuquerque eſtar mais viſinho, para ſegurar que a grande ventagem dos Caſtelhanos, e a ultima deſeſperaçaõ, naõ puzeſſe em contingencia o ſucceſſo. Porém reconhecendo, que o deſaſſocego dos Caſtelhanos manifeſtava claramente o ſeu temor, cedeo á opiniaõ de D. Luiz de Menezes, que era naõ dilatar o combate; e eſgrimindo D. Joaõ igualmente o valor, e a prudencia, de que era dotado, compoſtos os batalhoens, inveſtiraõ os Caſtelhanos, chegando ao meſmo tempo o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello e Caſtro, que achando-ſe em Elvas maltratado de huma perna, montou a cavallo com ella deſcuberta a achar-ſe neſta occaſiaõ, deſprezando, como coſtumava, o perigo proprio pelo dos Caſtelhanos. Cederaõ elles, depois de alguma oppoſiçaõ, ao impeto, com que foraõ inveſtidos, e desbaratados: cahiraõ tantos Soldados, e cavallos ao meſmo tempo em pouco eſpaço de terra, que foraõ mais impenetraveis vencidos, que pelejando. Deu eſte embaraço commodidade ao Duque de Oſſuna de paſſar Caia no porto, e Guadiana no pégo, ſalvando-ſe a nado com os que o ſeguiraõ das repetidas tormentas, que padeceraõ. Achou da outra banda de Guadiana parte da Infantaria de Badajoz, que ſahio a ſegurar-lhe

rar lhe a passagem. D. Luiz com os batalhoens, que o seguião, passou Caia, fez alto junto a Guadiana, e tornou a formallos a tempo, que chegava André de Albuquerque com a Cavallaria, sentido de que D. Joaõ Pacheco se retirasse sem offensa alguma pelo porto referido. Passarão de trezentos os Castelhanos, que ficaraõ prisioneiros, fóra os que se affogaraõ na passagem de Guadiana, entre elles tres Capitaens de Cavallos, cinco Tenentes, outros tantos Alferes. Retirou-se a Cavallaria para o quartel: e pareça licito referir-se o remate deste successo para documento da prudencia, com que os Generaes devem governar os exercitos, e influir duplicados espiritos nos Officiaes delles. Quando a Cavallaria sahio a pelejar, mandou Joanne Mendes ordem a D. Luiz de Menezes, que se retirasse para o quartel, assim por naõ ficar totalmente destituido de guarnição de Cavallaria, como pela contenda, que havemos referido, que não deixou entre os dous inteira confiança. Por este respeito, e pelos varios juizos, que os desaffeiçoados faziaõ sobre o effeito das preminencias de Capitaõ das guardas, se resolveo D. Luiz antes a desobedecer com risco de qualquer castigo, que a faltar naquella occasiaõ, com o perigo de ser julgado por pouco ancioso de encontrar os conflictos; considerando juntamente o dezar, com que se havia de retirar para o quartel, indo já encorporado, e em marcha com toda a Cavallaria. Por todas estas considerações respondeo ao Tenente de Mestre de Campo General, que lhe trouxe a ordem, que fiava da prudencia, de quem a mandava, a approvaçaõ da escolha que fazia. Chegando a Cavallaria ao quartel, apeou-se Andrè de Albuquer-se, e todos os mais Officiaes na tenda de Joanne Mendes; deo-lhe elle com grandes demonstraçoẽs os parabens do successo daquelle dia: respondeo-lhe generosamente André de Albuquerque, que os parabẽs devia dar a D. Luiz de Menezes, a quem tocara o acerto daquella facção. Joanne Mendes chamando a D. Luiz, lhe deu hum abraço, e juntamente lhe apertou com a maõ hum braço com força, dizendo em voz alta, quanto estimava o valor, com que procedera naquella occasiaõ, porque

Anno 1658. que lhe dava aquelle abraço, e em ſegredo, que lhe apertava o braço com força, porque foi fóra ſem ordem. Ficou D. Luiz ſatisfeito, e reprehendido; e Joanne Mendes logrou a gloria de ſaber a hum meſmo tempo applaudir, e caſtigar.

Continuaraõ-ſe os aproxes de S. Chriſtovaõ, e haviaõ-ſe ſegurado com dous reductos, que guarneciaõ dous Terços de Infantaria. era o trabalho grande, e os mortos muitos, e o effeito pouco; porque ſendo o Forte de S. Chriſtovaõ ſoccorrido todos os dias com gente nova da Cidade, ganhava ſe pouco terreno no lavor dos aproxes. Entrou Joanne Mendes neſta conſideraçaõ, e determinou com o parecer dos mais Cabos tirar ao Forte o ſoccorro da Cidade, e que ſe lhe deſſe hum aſſalto geral por todos os lados, por ſer veriſimel perder-ſe menos gente no aſſalto, da que cada dia ſe perdia nos aproxes. Elegeo-ſe para eſta empreza a noite da veſpera de S. Joaõ: receberaõ as ordens os Officiaes. que haviaõ de executalla, e D. Joaõ da Silva (que naquelle dia tinha tomado poſſe do Poſto de Commiſſario Geral da Gavallaria, pequena ſatisfaçaõ ao ſeu grande merecimento) marchou com ſeis batalhoens a occupar a ſahida da ponte, e impedir o ſoccorro, que da Praça era infallivel querer-ſe introduzir no Forte; e o Meſtre de Campo da Armada Diogo Gomes de Figueiredo tomou por ſua conta romper com o ſeu Terço a linha de communicaçaõ, que principiando na margem do rio defronte da Praça, acabava na porta do Forte fronteira a ella; e conſeguindo eſte intento, como era factivel, havia de caminhar a interprender o Forte pelos meſmos paſſos, por onde coſtumava ſer ſoccorrido; e ao meſmo tempo teve ordem o General da Artilharia Affonſo Furtado, para introduzir no aſſalto os Meſtres de Campo o Baraõ de Alvito, e o Terço de Simaõ Correia, governado pelo Sagento Maior Manoel Lobato Pinto (por ſe achar em Elvas prezo por huma deſconfiança, que teve com o Meſtre de Campo General D. Rodrigo de Caſtro ſobre a preferencia de huma vanguarda) parte, por onde caminhavaõ os aproxes, que olhava ao rio *Xévora*, e o Fortim, que eſtava fabricado

Anno 1658.

cado para guarda dos aproxes, guarnecia com o ſeu Terço o Meſtre de Campo D. Pedro de Almeida, os mais Terços, e batalhoens tomaraõ as armas, para accodirem a remediar qualquer accidente que ſobreviesse. Tanto que cerrou a noite, caminharaõ todos os Officiaes referidos á execuçaõ da empreza premeditada. Foi a primeira operaçaõ, a que tocava a Diogo Gomes de Figueiredo, porque do ſucceſſo della dependia quaſi totalmente o effeito de todas as outras. Ao meſmo tempo que chegou á linha, a rompeo ſem difficuldade alguma; porém fazendo alto no lugar da brecha, que abrio, ſendo preciſo continuar a marcha a atacar o Forte por dentro da linha (como ſe havia aſſentado) por affirmar ſe lhe naõ fizera eſta declaraçaõ, ficou a interpreza do Forte muito difficil de conſeguir; porque deſte lado, que naõ foi atacado, ſoccorriaõ os ſitiados no Forte os outros lados, que ſe atacaraõ. Logo que Affonſo Furtado ſentio, que Diogo Gomes havia rota a linha, fez ſinal para avançarem os Terços, que eſtavaõ prevenidos para o aſſalto. Naõ ſe dilatou a execuçaõ, e com grande valor entraraõ no foſſo o Baraõ de Alvito com varios Officiaes, e Soldados, e o Sargento Maior Manoel Lobato Pinto com o Terço, que governava, a fazer huma diverſaõ pela parte de Xévora, por onde a Praça era mais forte; e entendendo-ſe, que por aquelle lado ſeria inexpugnavel, naõ levou eſcadas, porém achou taõ pouca prevençaõ nos ſitiados, (que ſe fiavaõ na difficuldade do terreno) que ſe alojou no foſſo, aonde perſiſtio, até que acudindo os inimigos com maior força, o mandou retirar Affonſo Furtado, e a todos faltaraõ os inſtrumentos neceſſarios para lograr o fim pertendido, ficando infructuoſo todo eſte perigo, e todo eſte valor. Os Caſtelhanos com o primeiro temor deſampararaõ as defenſas; mas vendo que era menor o damno, do que imaginavaõ, tornaraõ a occupar os poſtos, que haviaõ largado, animados do Marquez de Lançarote, que governava o Forte, e maltrataraõ tanto aos expugnadores, arrojando-lhes innumeraveis artificios de fogo, que os obrigaraõ a ſe retirarem, deixando mortos, e levando feridos numero conſideravel de Officiaes, e Soldados,

dados,

Anno 1658.
dados, e entre os mortos o Marquez de Lançarote Meſtre de Campo do Terço da Armada. Retirou-ſe tambem Diogo Gomes, e D. Joaõ da Silva, que em quanto eſteve ſobre a ponte, naõ deu lugar a que da Praça foſſe o Forte ſoccorrido. O Duque de S. German, ſabendo uſar da conjuntura, que ſe lhe offerecia, mandou no quarto da alva fazer huma ſortida aos aproxes, e Fortim, que guarnecia o Meſtre de Campo D. Pedro de Almeida, e foi a reſiſtencia taõ infelice, que os Caſtelhanos ficáraõ ſenhores do Fortim, e aproxes. Amanheceo, e deſejando Joanne Mendes, que ſe recuperaſſe o credito, e terreno, que ſe havia perdido, reconheceo que dobrava o riſco da gente ſem utilidade alguma; porque já moſtrava a experiencia, que mais a teima, que a razaõ ſuſtentava a empreza de ganhar o Forte á cuſta de muitas vidas, que neſta mal conſiderada empreza ſe perdéraõ. Por eſte reſpeito deſiſtio do intento, a que valeroſamente o perſuadiaõ o Conde de S. Joaõ, e o Conde da Torre, e os outros Officiaes, que eſtimavaõ mais a reputaçaõ, que a vida. Quando os Caſtelhanos avançàraõ os reductos, e aproxes, eſtava de guarda o Capitaõ de Cavallos Pedro Ceſar de Menezes: tanto que ſe tocou arma, acodio a ella, e inveſtio com taõ grande valor os batalhoens inimigos, que davaõ calor ao aſſalto, que os rompeo, e obrigou a ſe retirarem; mas naõ baſtou eſte exemplo para deter a Infantaria, que deſordenadamente havia largado os poſtos, que occupava, ficando o Meſtre de Campo expoſto a ſer priſioneiro, a naõ ſer ſoccorrido de Pedro Ceſar. Naõ baſtou eſta deſgraça a desbaratar as mal fundadas eſperanças de ganhar o Forte pelos meios referidos, antes tornáraõ a continuar-ſe os aproxes, naõ havendo Terço mudado delles, que naõ deixaſſe rubricada a campanha com ſangue eſpalhado neſte delirio, de que já os Caſtelhanos ſe jactavaõ em toda a Europa; e parecendo eſte intento, pela grandeza dos erros, indeſculpavel, e que naõ podia neſte ſitio ſucceder outro maior, excedeo o ſucceſſo ao diſcurſo na emenda, que ſe applicou, paſſando o exercito Guadiana com intento de ganhar Badájóz por aſſedio, depois de havermos ſido teſtimunhas trinta

trinta e tres dias, que durarão os ataques do Forte, dos repetidos, e inceſſantes comboys de mantimentos e muniçoens, que havião entrado naquella Praça. Os Caſtelhanos entendendo, que nos retiravamos, avançarão os aproxes pela parte, onde eſtavaõ os Terços do Conde de S. Joaõ, do da Torre, e Diogo de Mendoça; e forão rebatidos com muita perda. Antes que Joanne Mendes tomaſſe eſta a todas as luzes mal conſiderada reſolução, aconſelhado da prudencia de André de Albuquerque, e de outras peſſoas (que attendendo ſó ao bem publico, e honra do Reyno deſejavaõ apartar o exercito dos novos perigos que o ameaçavão) eſcreveo á Rainha as difficuldades, que havia encontrado na empreza de Badajoz, e que neſte ſentido entendia poderia ſer mais util empregar o exercito no ſitio de Olivença, Alcantara, ou Albuquerque; Praças, principalmente as duas ultimas, mais faceis de conquiſtar, e não menos convenientes. Deſpedido o Correio, que levava eſta carta, teve Joanne Mendes aviſo dos amigos, que tinha na Corte, que o rumor contra o ſeu procedimento começava a creſcer de ſorte, que era neceſſario acodir com remedio prompto, ſe não queria expor ſe ao perigo, que o ameaçava, de lhe tirarem o governo do exercito, materia que já ſe começava a praticar, affirmando-ſe que a Rainha o entregava ao Conde de Soure. Eſta noticia desbaratou toda a virtuoſa prudencia, que Joanne Mendes tinha applicado ás difficuldades, que achava na empreza de Badajoz, e com eſtes prejudiciaes effeitos da emulaçaõ, tomando por pretexto a confiſſaõ falſa de alguns priſioneiros, que trouxe ao exercito Pedro Ceſar de Menezes, que ſeguravão haverem entrado em Badajoz muito poucos mantimentos. E por eſtes taõ leves fundamentos ſe perderão inutilmente muitas mil vidas de Soldados taõ valeroſos, que puderaõ conquiſtar grandes Imperios. A confiſſaõ deſtas linguas remeteo Joanne Mendes á Rainha com huma carta, que começava; que dos Sabios era mudar conſelho; e que aſſim ſe reſolvia a paſſar Guadiana, e continuar o ſitio de Badajoz com grandes eſperanças de conſeguir a gloria daquella empreza, Foi o

Anno 1658.

por-

Anno 1658.

portador desta carta o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, para que obrigado da antiga, e familiar correspondencia, que sustentava com Joanne Mendes, representasse mais vivamente á Rainha, e aos Ministros as razoens fundamentaes, que se offerecião para o exercito passar Guadiana, e continuar o sitio de Badajoz. Chegado Diogo Gomes a Lisboa, e executando eloquentemente tudo ao que fora mandado, entenderão os Ministros, com quem a Rainha conferio tão importante materia, que Joanne Mendes, conhecendo a difficuldade de ganhar Badajoz, se queria fazer culpado na variedade das opinioens, que seguio em poucas horas, como se via da data das duas cartas que levou o correio, e Diogo Gomes, sem haver mais accidente, que o fizesse mudar de parecer, que a confissaõ de alguns paizanos ameaçados, e temerosos, para que a Rainha o castigasse, e lhe tirasse o governo do exercito, ficando-lhe o caminho aberto de publicar, que lhe havião roubado a gloria de ganhar Badajoz, em lhe não deixarem continuar o sitio, passando Guadiana; e pertendendo-se com infelice industria atalhar esta destreza, levou Diogo Gomes ordem a Joanne Mendes, que passasse Guadiana, e continuasse o sitio; que estes costumão a ser os effeitos das fatalidades, opporem-se destrezas a destrezas, e cautelas a cautelas, sem temor de Deos, contra a honra, e conservação dos Reynos; e nesta occasião concorrerão todos a dar sentença de morte contra hum exercito de huma só Nação, que valerosamente se sacrificava pela reputação, e liberdade da Patria, conhecendo-se infallivelmente, que não podia conseguir, nem gloria, nem interesse. Chegou Diogo Gomes com esta resoluçaõ ao exercito, e no mesmo ponto, porque não houvesse outra novidade, dispoz Joanne Mendes passar Guadiana, e continuar o sitio de Badajoz. Teve effeito esta resoluçaõ a quinze de Julho, ficando sobre o rio Xévora fabricado hum quartel, que foi entregue ao Mestre de Campo Joaõ Leite de Oliveira, que o guarneceo com o seu Terço, algumas Companhias de Auxiliares, e tres batalhoens. Neste quartel teve principio a linha de circumvallação, que caminha-

Passa o exercito Guadiana.

Anno 1658.

va com hum Fortim de mil a mil pês; capaz cada hum dos que se levantáraõ na distancia de huma legoa, de vinte e cinco mosqueteiros. Rematava esta linha na ponte de barcas, que se lançou em Guadiana, rio abaixo da Cidade, livre pela distancia das baterias da artilharia; e do quartel referido sahia outra linha, que rematava em Guadiana na breve distancia, que ficava por cima de Badajóz, e com estas fortificaçoens pareceo ficava cerrado o cordaõ da parte de Portugal. Havendo passado o exercito Guadiana pela ponte de barcas, corria na fórma referida do rio até Revilhas a linha, e Fortins, levantando-se em distancias iguaes tres quarteis, o da Corte, o de S. Gabriel, e o de Revilhas. Deu-se principio ao quartel da Corte, tanto que o exercito passou o rio, no mesmo sitio, em que a ponte estava lançada; e para se facilitar commodamente esta obra, se occupou hum monte chamado o Cerro do vento, em que se plantou huma bateria de artilharia, de que só algumas cazas da Praça recebiaõ damno pela larga distancia, porque outro padrasto, que lhe ficava mais vizinho, occupáraõ os Castelhanos com huma meia lua, que fabricáraõ no tempo, que o exercito gastou nos aproxes. Trabalhava-se com grande calor no quartel da Corte, e como naõ se podia continuar a linha da circumvallaçaõ, sem se ganhar o Mosteiro de S. Gabriel, que fica pouco distante da muralha, e hum grande Forte, que os Castelhanos haviaõ levantado em huma Ermida vizinha ao Mosteiro, da invocaçaõ de S. Miguel, que constava de cinco baluartes fabricados de terra, e faxina, e os parapeitos a prova da artilharia, Ordenou Joanne Mendes a Andre de Albuquerque, e a D. Rodrigo de Castro, já neste tempo Conde de Misquitella, marchassem a occupar o Mosteiro de S. Gabriel, para ficar mais facil a empreza do Forte de S. Miguel, sem a qual conquista, pelo excesso, com que se prolongava a circumvallaçaõ, se desvaneciaõ de todo as poucas esperanças, que ficavaõ de ganhar Badajoz por assedio. Marchou Andre de Albuquerque do quartel da Corte antes de amanhecer com toda a Cavallaria, e cinco Terços de Infantaria, e ganhou alguma

Anno 1658.

mas horas da noite; porque era neceſſario todo eſte tempo, para que pudeſſem chegar ao Moſteiro, antes de romper a manhãa, por ſer preciſo paſſar-ſe primeiro o rio de Calamon, difficil pela profundidade, e que ſó ſe vadeava marchando ſe hum quarto de legoa pela margem acima. Paſſado o rio, aviſtamos os Caſtelhanos, que na meſma noite haviaõ ſahido da Praça com os batalhoens, e Terços, que a guarneciaõ, com o intento de dar principio a hum Forte, que determinavaõ levantar no Cerro das Maias; e ſe acaſo o conſeguiſſem, lograriaõ grande ſegurança para a ſua defenſa, por ficar dominando todo o ſitio, por onde depois caminhou o cordaõ, que cerrou a circumvallaçaõ da Praça. Reconhecido eſte novo accidente, paſſámos a occupar huma eminencia viſinha ao Cerro das Maias. Formou-ſe nella a Cavallaria, e depois de reconhecido o poder dos inimigos, determinou Andrè de Albuquerque pelejar com elles. Com eſte intento deſalojando primeiro huns batalhoens, que eſtavaõ avançados, ſem reparar no ſitio ventajoſo, que os Caſtelhanos occupavaõ, deſcemos ao valle, e quando começavamos a ſubir ao monte, ſe retiraraõ com muita preſſa, e pouca reputaçaõ, tendo já dado principio ao Forte, que determinavaõ fabricar. Retirados os inimigos, marchou André de Albuquerque para o Moſteiro de S. Gabriel, que facilmente foi ganhado, rendendo-ſe alguns Infantes, que o guarneciaõ. Occuparaõ-ſe juntamente huns moínhos, que tambem eſtavaõ guarnecidos; e paſſamos a reconhecer o Forte de S. Miguel, de que dependia proſeguir-ſe, ou deſvanecer-ſe de todo a empreza começada. Obſervou-ſe que o Forte era capaz de ſeiscentos Infantes, que eſtava acabado com toda a perfeiçaõ conveniente, que por huma linha ſe communicava com a Praça, e taõ viſinho a ella, que o defendia com cincoenta peças de artilharia aſſeſtadas para eſte effeito, com a guarniçaõ de dous mil cavallos, e ſeis mil Infantes, governados pelos Cabos, e Officiaes maiores do exercito de Caſtella: que para ſe ganhar, ou havia de ſer por aſſalto, ou por aproxes, e que para ſeguir qualquer deſtes intentos, ſe offerecia, além

Batalha do Forte de S. Miguel.

álém das defenſas referidas, a difficuldade do terreno embaraçadiſſimo para o aſſalto com vinhas, e vallados, que para ſuſtentallo naõ davaõ lugar á Cavallaria a ganhar poſto, e para ſe caminhar com aproxes, claramente ſe via, naõ ſer poſſivel evitar-ſe o ſoccorro da Cidade; porque naõ deixava cerrar o cordaõ a viſinhança della, e o exemplo do Forte de S. Chriſtovaõ eſtava taõ vivo, que daſanimava a confiança de ſe ganhar o Forte, ſem ſe lhe evitarem os ſoccorros.

Anno 1658.

Todas eſtas difficuldades obſervou André de Albuquerque, e o Conde de Miſquitella, aſſiſtidos dos Engenheiros Nicolao de Langres, Pedro de S. Coloma, e Luiz Serraõ Pimentel; e ſuppoſto reconheceraõ, que eraõ muito grandes, repararaõ juſtamente ſer o empenho, em que eſtava, a reputaçaõ daquelle exercito ſuperior; porque ſe havia retirado com pouca gloria do ſitio do Forte de S. Chriſtovaõ, e tinha paſſado Guadiana com ordem da Rainha de ſe continuar a empreza impoſſivel de executar, ſem ſe ganhar aquelle Forte; e prevalecendo eſtes reſpeitos a todas as outras conſideraçoens, depois de darem os dous Meſtres de Campo Generaes conta a Joanne Mendes, ſe reſolveo no Conſelho intentar-ſe o aſſalto do Forte a todo o riſco. Para eſte effeito fez o General da Artilharia Affonſo Furtado levantar huma bateria de ſeis meios canhoens taõ viſinha ao Forte, que o meſmo Forte a cobria da artilharia da Praça. Foi o Terço do Conde de S. Joaõ hum dos que aſſiſtiraõ ao trabalho de ſe fabricar. Appetecia o Conde com implacavel ancia os maiores perigos, naõ havendo experiencia, que baſtaſſe a moderar o ſeu valor: intentou reconhecer o Forte, ſem ſe cobrir com o reparo da trincheira, que eſtava levantada, de que reſultou receber huma perigoſa balla no alto da cabeça, e regada aquella campanha do ſeu illuſtre, e valeroſo ſangue, parece que produzio incentivos ao valor, com que no dia ſeguinte ſe conquiſtou aquelle Forte. Determinou o Conde curar-ſe no exercito; naõ conſentio Joanne Mendes eſta temeridade, e o obrigou a retirar a Campo-Maior, e mal convalecido voltou dentro em breves dias para o exercito.

Anno 1658.

Acabada a bateria, começou a artilharia a jogar contra o Forte com pouco effeito, porque tendo a mesma natureza do rayo, que na maior resistencia faz o maior emprego, como os parapeitos eraõ só de faxina, passavão-nos as ballas, e não os desfazião, e nos terraplenos dos baluartes entravão, e não faziaõ brecha. Desta difficuldade mandou André de Albuquerque dar parte a Joanne Mendes; e como a materia era tão digna de reflexão, (porque sem brecha aberta era muito difficultoso o assalto) veio Joanne Mendes do quartel da Corte ao Mosteiro de S. Gabriel, e juntos os Cabos, e Officiaes Maiores, ponderadas por huma, e outra parte as razoens, que ficão referidas, fez a necessidade de ganhar o Forte precisa a resolução de atacallo, e ficou determinado, que ao dia seguinte, que se contavão vinte e dous de Julho, ao final de seis peças de artilharia, que da bateria se havião de disparar, marchasse a Cavallaría, e Infantaría, que se destinasse para esta empreza, a investir o Forte de S. Miguel. Foi a disposiçaõ do assalto dada por André de Albuquerque, que a Cavallaria se dividisse em tres corpos, cada hum delles de oito centos cavallos; que o primeiro reservava para si assistido do Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, e do Commissario Geral João Vanichèli: o segundo entregou ao Tenente General Achim de Tamaricurt, e ao Commissario Geral João da Silva e Sousa; o terceiro ao Tenente General Manoel Freire de Andrade, e ao Commissario Geral D. João da Silva, e na marcha, e investida cada hum dos nomeados mandava sem dependencia quatrocentos cavallos; porque como o sitio, por onde havião de avançar os batalhoens, era embaraçadissimo de vinhas, e vallados, com esta ordem se evitava a confusaõ o mais que era possivel, declarando-se, que occupando a Cavallaria o posto que hia demandar, se metesse logo em batalha, e que lhe segurasse o lado direito o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo com o seu Terço, o esquerdo o Conde da Torre. A ordem, que este corpo de Infantaria, e Cavallaria levava, era formar-se entre o Forte, e a Praça para impe-

impedir o ſoccorro, que della neceſſariamente ſe havia de pertender introduzir no Forte. Para o aſſalto delle foraõ nomeados os Meſtres de Campo Fernando de Meſquita, D. Manoel Henriques, e Agoſtinho de Andrade de vanguarda; e ao primeiro dava calor o Terço de Simão Correia, ao ſegundo o do Baraõ de Alvito, ao terceiro o de Pedro de Mello. Repartiraõ-ſe eſcadas, diſtribuiraõ-ſe granadas, ſepararaõ-ſe mampoſtas, e todos prevenidos a guardavaõ valeroſamente o ſinal concertado. Antevendo eſte perigo, coſtumavão os Caſtelhanos deixar de noite formada a Cavallaria guarnecida de mangas de moſqueteiros; occupando outras os vallados das vinhas no meſmo ſitio, que a noſſa Cavallaria determinava ganhar. Vendo que amanhecia, ſe retiraraõ á Praça; porque de dia naõ lhes parecia poſſivel ganhar-ſe eſte poſto, primeiro que elles o occupaſſem; e foi cauſa deſte ſucceſſo dilatar-ſe o ſinal das ſeis peças de artilharia mais tempo, do que ſe havia determinado. e eſta deſordem facilitou a empreza; porque os Caſtelhanos deſocuparaõ o poſto no meſmo tempo, que a artilharia fez o ſinal, a que toda a Cavallaria, e Terços, ſem a menor dilaçaõ avançaraõ, e foi tanto no meſmo inſtante, que as mangas de Infanteria, que ficaraõ cobrindo a retaguarda, padeceraõ o primeiro eſtrago; e eſtes ſaõ os accidentes, que a Providencia Divina diſtribue aos exercitos, a que concede as vitorias, naõ deixando poder á capacidade dos Juizos humanos para prevenillos. Ao ſinal das ſeis peças de artilharia avançou a Cavallaria, e os Terços na fórma propoſta. Foi grande a difficuldade, que os batalhoens tiveraõ em vencerem os vallados das vinhas; porém o fogo dos peitos dos que avançaraõ, buſcando pela ſua propriedade o centro mais ſublime, os conduzio ſem embaraço ao poſto pertendido, e os vallados erão tão levantados, que foi impoſſivel no ſoccego da retirada tornarem-ſe a ſeguir os primeiros paſſos. Cinco batalhoens da vanguarda occuparão ſem oppoſição o lugar que buſcavão, ſeguirão-ſe os mais, tocou arma o Forte, e o Duque de Oſſuna, que ainda não eſtava deſmontado, ſahio da Praça com toda a Cavallaria, e alguns Terços

Anno 1658.

de Infantaria, que achou arrimados, e com bizarra resoluçaõ pertendeo recuperar o posto que havia deixado. Naõ estavaõ neste tempo acabados de formar mais que os cinco batalhoens da vanguarda; porém sustentaraõ o posto que ganharaõ com insuperavel esforço, e deraõ lugar a que os mais batalhoens se fossem formando. O Duque de S. German seguido de todos os Cabos, e Officiaes, e resto da guarniçaõ, sahio promptamente da Praça, e querendo valer-se do beneficio do tempo, pertendeo soccorrer o Forte, antes que a nossa Infantaria chegasse a encorporar-se com a Cavallaria. Foi esta arriscada empreza do Mestre de Campo do Terço da Armada, por ser o mais luzido, e numeroso do exercito, e por ser irmão de D. Guilherme Dongan, que governava o Forte de S. Miguel. Marchou o Terço com valor exemplar a se introduzir no Forte, dando-lhe calor o Tenente General da Cavallaria D. Joaõ Pacheco com oito batalhoens. André de Albuquerque, que reconhecendo com valor soccegado (proprio de quem sabe mandar) o intento dos Castelhanos, ordenou a D. Luiz de Menezes, que occupava o seu posto do lado direito dos cinco batalhoens, que marcharaõ de vanguarda, que avançasse. Levantava-se pela frente do seu batalhaõ o terreno em tal fórma, que impedia a vista do Terço, que vinha a soccorrer o Forte, e dos batalhoens que lhe davão calor; e como á ordem de André de Albuquerque, que não teve distinçaõ, correo D. Luiz a investir os batalhoẽs de D. Joaõ Pacheco; e André de Albuquerque observando este desculpavel erro, mandou promptamente a Pedro Cesar de Menezes, que governava o segundo batalhaõ dos cinco da vanguarda, corresse a dizer a D. Luiz, que naõ investisse a Cavallaria, senaõ a Infantaria. Fez o successo felice a equivocaçaõ da ordem, porque o terreno, que D. Luiz ganhou para atacar a Cavallaria, lhe servio para achar descuberto o costado esquerdo do Terço. Usou diligentemente do beneficio da fortuna, entrou por elle com o seu batalhaõ, que constava de cento e vinte cavallos, e em hum instante, de oitocentos Soldados, de que o Terço se compunha, naõ ficou algum, que

que naõ foſſe morto, ferido, ou priſioneiro, ſem que o Tenente General D. Joaõ Pacheco fizeſſe o menor movimento em defenſa do Terço com o receio dos noſſos batalhoens; porque atacando elle com os ſeus, lhe ficavaõ de coſtado. Derrotado o Terço, tornou D. Luiz a formar o batalhaõ, e com accidental galantaria trouxe cada hum dos Soldados em cima do murriaõ, hum chapéo Caſtelhano por ſinal da vitoria, e tornaraõ a occupar o poſto de que tinhaõ avançado. Neſte tempo naõ eſtavaõ ocioſos os mais batalhoens do lado eſquerdo, aſſiſtidos do valor, e prudencia de Diniz de Mello, e mandados por André de Albuquerque; porque atacados valeroſamente pelo Duque de Oſſuna, eſtiveraõ conſtantes até ſe acabar de formar a ſegunda, e terceira linha, a cujo calor inveſtiraõ galhardamente os batalhoens Caſtelhanos, e os carregaraõ até o corpo do ſeu exercito, que já neſte tempo eſtava formado. Foraõ elles promptamente ſoccorridos das ſuas reſervas, e da meſma ſorte os noſſos, e de huma, e outra parte ſe trabalhava pelo fim de vencer, cõmum em todos os conflictos. Neſte tempo o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro, pelejando valeroſamente recebeo ſete feridas, e matandolhe o cavallo o atropellou a Cavallaria dos inimigos, levando-o priſioneiro até junto de Badajoz, de donde ſe livrou ſoccorrido da noſſa Cavallaria, naõ perdendo neſte aperto o acordo de mandar; porque detendo ſe D. Luiz da Coſta a ajudallo, lhe mandou, e aos Soldados, que o acompanhavaõ, que deſemparando-o a elle, ſeguiſſem os Caſtelhanos. Ajudou o noſſo partido chegarem os dous Terços do Conde da Torre, e Diogo Gomes a occupar os poſtos, que lhes eſtavaõ ſinalados do lado direito, e eſquerdo da vanguarda da Cavallaria; e os dous Meſtres de Campo, depois de comporem com grande valor, e ſocego os ſeus Terços, apartaraõ mangas de moſqueteiros, que deſalojaraõ outras Caſtelhanas, que faziaõ damno conſideravel nas noſſas tropas, amparados dos vallados das vinhas, e naõ era menor o que receberaõ da artilharia da Praça; porém reſultava deſta conſtancia conſeguirem a todo o riſco o intento pertendido de naõ

Anno 1658.

Anno 1658.

entrar em o Forte soccorro da Praça. Em quanto furiosamente se disputava de huma, e outra parte o assalto do Forte, havendo os tres Mestres de Campo referidos, que foraõ de vanguarda assistidos do Conde de Misquitella, e de Affonso Furtado, arrimado com a gente dos seus Terços escadas a tres baluartes, subindo com grande valor por ellas, foraõ rechaçados dos defensores com igual valentia; e succedendo novos Officiaes, e novos Soldados, dando-se segundo assalto, tiverão o mesmo successo. Guarneceo-se a orla do fosso de mangas de mosqueteiros, que tiravaõ contra as defensas do Forte. Quatro horas durou esta sanguinolenta porfia, e vendo o Baraõ (que dava calor ao Terço de D. Manoel Henriques) a muita gente que lhe hia faltando, se arrojou com o seu Terço ao fosso com grande velocidade, valor, e industria. Elle, e D. Manoel Henriques mandaraõ trabalhar em hum fornilho no angulo exterior do baluarte. Atacaraõ-no com tres barrís de polvora, e fizeraõ chamada. Respondeo o Governador que peleiassem, sem querer admittir pratica, nem com a certeza de que a mina estava feita. Irritados D. Manoel, e o Baraõ desta contumacia, ajustaraõ apartar os Terços, dar fogo á mina, avançar D. Manoel pela brecha, e o Baraõ com as escadas pelo baluarte, e que fazendo os mais Terços ao mesmo tempo igual operaçaõ, parecia infallivel conseguir-se aquella empreza. Quando começavaõ a dispor o intento premeditado, começou a desenganarse o Governador, que naõ podia ser soccorrido; e como todos os Officiaes, que estavaõ no Forte, reconheceraõ o manifesto perigo em que se achavaõ, ao mesmo tempo pedio o Governador bom quartel pelo attaque de Agostinho de Andrade, e hum Capitaõ pelo de D. Manoel Henriques. Deste successo se originou duvida entre os dous Mestres de Campo, sobre a qual delles tocava capitular, que o Conde de Misquitella decidio, sendo elle o que fez a capitulaçaõ. Em quanto durou a violenta porfia do ataque do Forte, em que os nossos Soldados contendiaõ pela vitoria, e os defensores pela liberdade, e generosamente no fogo, que respiravaõ as bocas dos

Vence-se: e ganha-se o Forte.

mos-

mosquetes, bebiaõ huns, e outros a morte: vendo o Duque de S. German este valeroso espectaculo, mandou esforçar o ataque dos batalhoens da vanguarda: porém André de Albuquerque com summo valor, e destreza, estava já pela disposiçaõ da batalha senhor da vitoria, e naõ havia accidente, que as suas ordens com advertida promptidaõ naõ remediassem, e a seu exemplo todos os mais Officiaes. Determinaraõ os Castelhanos ganhar humas paredes, e guarnecellas com mangas de mosqueteiros, de que o nosso lado direito pudera receber grande damno. Reconheceo Joaõ Vanichéle este perigo, puxou com summa diligencia por outras mangas nossas, e occupou o posto, antes que os Castelhanos chegassem a elle. Durava este horrendo conflicto, e igualmente se pelejava pela vanguarda, retaguarda, corno direito, e esquerdo com estrondo dissonante ao rumor de cincoenta peças de artilharia que jogavaõ da Praça, quando o Duque de S. German, reconhecendo que era taõ impossivel soccorrer o Forte, como retirar-se, entrou no cuidado de naõ perder o exercito; porque o empenho, em que por todas as partes estava, fazia impossivel retirallo sem total destroço. Ao mesmo tempo entrou André de Albuquerque em igual consideraçaõ para mais glorioso fim; porque intentou carregar taõ vivamente com todos os batalhoens, e Terços, que ou todos entrassemos na Praça na retirada dos Castelhanos, (que suppunha infallivel) ou fóra della fizessemos em pedaços os que estavaõ na campanha. Huma, e outra consideraçaõ decidio hum naõ imaginado accidente: levantou-se do vapor de Guadiana, estando o Sol claro, huma taõ espessa nevoa (parece que querendo o rio soccorrer a sua Naçaõ) que facilitou ao Duque de S. German uzar deste favor da Providencia Divina, e diligentemente retirou o exercito. Desfezse a nevoa, e vendo o Governador do Forte desvanecidas as esperanças de ser soccorrido, e a resoluçaõ com que era atacado, se rendeo, como referimos. Constava a guarniçaõ de quinhentos Infantes entregues á mercê dos vencedores. Sahiraõ os Castelhanos sem armas, e os Irlandezes com ellas, e toda a Infantaria era escolhida

Anno 1658.

dos reformados, e Soldados de todos os Terços; e o grande valor, com que procederaõ na defensa do Forte, accrescentou a gloria aos expugnadores. Tanto que o Forte se rendeo, chegou Joanne Mendes a dar as graças aos Mestres de Campo, e passou a fazer a mesma demonstraçaõ com a Cavallaria, e Terços, que estavaõ avançados, e expostos ao perigo das ballas da artilharia da Praça, de que receberaõ, por se dilatarem sem razaõ, nem utilidade alguma, consideravel damno. Chegou-lhe a ordem de se retirarem, ficou o Forte guarnecido com quatrocentos Infantes, e entregue ao Governador Fernaõ Martins de Seixes, Sargento Maior do Terço de D. Manoel Henriques. Foi este successo gloriosissimo pelo valor, com que se conseguio, vencendo-se as grandes difficuldades, que ficaõ referidas; e se a nevoa naõ impedira a resoluçaõ de André de Albuquerque, puderaõ as consequencias ser maiores, e evitar-se o novo empenho, em que ficou o exercito, de continuar o assedio, a todas as luzes impraticavel. O procedimento dos Cabos, e Officiaes foi taõ igual, que he impossivel particularizar-se: porém em André de Albuquerque houve a differença de saber mandar com valor sem ventagem, e com disciplina sem censura. Ficaraõ feridos o Duque do Cadaval com huma perigosa balla em hum hombro, e outra ferida mais leve; mostrando taõ alegre semblante de ver derramado pela defensa da Patria o seu esclarecido, e valeroso sangue, que parece achava só nestas feridas o premio do seu grande merecimento. O Tenente General Diniz de Mello de Castro com sete feridas desprezadas galhardamente todo o tempo que durou o conflicto; os Capitaens de Cavallos Francisco Correia da Silva, Francisco da Silva de Moura, Jorge de Mello, Manoel de Paiva Soares, e o Capitão de Infantaria Jorge de Sousa. Ficarão mortos os Capitaens de Cavallos Alvaro de Miranda Henriques, e Francisco Sodré Pereira, e o Capitão de Infantaria Antonio da Franca, que cahindo morto de huma balla ao avançar o Forte, detendo-se os Soldados por esta occasião, os reprehendeo seu irmão Duarte da Franca, que era seu Alferes, e saltando o cor-

po,

po, arrimou á trincheira huma efcada; tres Tenentes, e trezentos Soldados. As feridas de muitos Officiaes, e Soldados Portuguezes, e Caftelhanos forão de ballas de artilharia, e tão horrendas, que era o Convento de S. Gabriel, onde fe curavão, laftimofo theatro de hum triftiffimo efpetaculo; porque ao mefmo tempo fe vião montes de braços, e pernas cortados, e fe ouvião as queixas dos que ficavão fem ellas, os clamores dos que eftavão padecendo o tormento de lhas cortarem, e os gritos de outros que foffrião os cauterios para a retenção do fangue: cintilavão os ferros em braza, e fervião em châma os ingredientes, com que os cauterios fe fortificavão, e a hum mefmo tempo erão offendidos os olhos, os ouvidos, e o olfato de huns, que deixavão nos remedios a vida, de outros, que pedião nos medicamentos a morte. Os Caftelhanos perderão todos os Soldados do Terço, que derrotou D. Luiz de Menezes, a Infantaria, que a Cavallaria desbaratou ao amanhecer na retaguarda dos feus batalhoens, quando fe retirarão para Badajoz, e grande numero que matou a Cavallaria, em quanto durou a contenda. Particularizou-fe nefte dia o Conde Camareiro Mór com fignaladas acçoens dignas de memoravel louvor, Luiz de Saldanha de Albuquerque, Aires de Soufa, e Roque da Cofta Barreto. Os Caftelhanos defoccuparaõ hum Forte, a que havião dado principio, que não podião fuftentar; perdido o de S. Miguel. Efte fucceffo levou da memoria dos Miniftros da Rainha todos os infortunios paffados, e todas as difficuldades futuras de fe ganhar Badajoz por affedio; e como já os empenhos publicos, e particulares fe havião encadeado de forte, que eraõ indiffoluveis, ao feguinte dia que o Forte fe rendeo, achando-fe em defenfa o quartel da Corte, teve principio o fegundo, a que fe deu o nome de S. Gabriel pela vizinhança do Mofteiro. Entregou-fe ao Conde de Mifquitella; brevemente fe poz em defenfa, e paffamos a levantar o quartel de Revilhas, que era o ultimo, e que Joanne Mendes entregou ao Conde Camareiro Mór, habilitando-o á occupaçaõ do Confelheiro de Eftado, e Guerra, o feu grande valor, e qualidade, a que não tendo

Continua-fe o fitio por efpaço de quatro mezes,

Anno 1658.

do Posto no exercito, se sugeitassem a estar á sua ordem os Mestres de Campo, que com os Terços guarneceraõ aquelle quartel. A' fabrica delle assistio o Conde com tanto cuidado, e curiosidade, que respeitando se pela fortificaçaõ, se admirava como edificio vistosamente fabricado. Entre estes quarteis se estenderaõ as linhas de circumvallaçaõ, e Fortins na fórma apontada, e toda esta obra foi taõ admiravel, que os Castelhanos a compararão aos quarteis dos antigos Romanos; porque he sem questaõ, que todas aquellas emprezas, que os Portuguezes naõ conseguiraõ, foi só por erro dos Cabos, que os naõ souberaõ mandar, e nunca por falta do valor proprio. Naõ estavaõ as linhas de todo cerradas, quando chegou aviso a Joanne Mendes, que os Castelhanos preveniaõ hum grosso comboy em Albufeira, duas legoas distante de Badajoz, e nos lugares circumvisinhos, para o introduzirem naquella Praça. Certificou-se esta noticia com tantas circunstancias, que mandando Andre de Albuquerque varias partidas com Cabos intelligentes a examinar a verdade della, e foraõ repetidamente confirmando, e por conclusaõ, que o comboy marchava, e trazia a frente pela estrada, que corria entre o quartel da Corte, e S. Gabriel. Montou André de Albuquerque, que se achava em Revilhas, com a Cavallaria, e algumas mangas de mosqueteiros, e com grande silencio passou Calamon junto a S. Gabriel, com intento de occupar o sitio, que o comboy forçosamente havia de demandar. Porem succedendo maior dilaçaõ na marcha, do que fora conveniente, antes de separados nos batalhoens, que haviaõ de avançar ao comboy, como era preciso, para que os mais, por evitar a confusaõ da noite, ficassem firmes, veio noticia a André de Albuquerque, que o comboy chegava; e obrigado do enleio, que próduz nas operaçoens militares (principalmente de noite) a falta de disposiçoens antecedentes, naõ teve mais tempo, que o que bastou para mandar a D. Luiz de Menezes que avançasse. Foi a occasiaõ taõ opportuna, que cerrando com o primeiro de tres batalhoens Castelhanos, que marchavaõ com o comboy, conseguio fugirem todos

dos medrosos de maior poder. André de Albuquerque querendo puxar por mais batalhoens para avançarem, se lhe começaraõ a confundir todos de sorte, que se accrescentara a confusaõ, a naõ seguir o parecer do Cõmissario Geral D. Joaõ da Silva, tanto mais prompto, e tanto mais destro, quanto os accidentes eraõ mais repentinos; puxou por seis batalhoens, e como os hia encontrando, os hia despedindo com ordem de darem calor a D. Luiz, e seguirem o comboy. Aos mais mandou fazer alto, e se compuzeraõ livres da perturbaçaõ. Os que avançaraõ, governados por Joaõ da Silva de Sousa, brevemente se encontraraõ com o comboy. André de Albuquerque temendo que alguma parte delle entrasse em Badajoz, mandou a Pedro Cesar de Menezes, de cujo valor justamente fiava os maiores acertos, que com o seu batalhaõ corresse á Praça a evitar, que o comboy naõ entrasse nella. A maior parte delle encontrou Pedro Cesar, que vinha voltado do batalhaõ de D. Luiz da Praça para o corpo da Cavallaria. Esta parte do comboy trouxeraõ os dous Capitaens, e a outra ficou detida em humas grandes cortaduras, que Joanne Mendes havia mandado fazer nas estradas a este respeito, e com este troço encontrou Joaõ da Silva de Sousa, com que a menor parte do comboy foi a que entrou na Praça, e alguns cavallos, que escaparaõ dos tres batalhoens, que o conduziaõ. Ministrou a cobiça grande desconto a este bom successo; porque recolhido o comboy, facilitaraõ as sombras da noite a confiança de varios Officiaes da Cavallaria, e Infantaria a repartirem sem ordem entre si a preza; e naõ havendo divisaõ, como era preciso, entre o comboy, os batalhoens, e a Infantaria, sendo igual a ancia de ficar cada hum com a melhor parte, acertando infelicemente os mosqueteiros com grande numero de cargas de polvora, sem cuidado nos murroens accesos, na sua mesma diligencia acharaõ o castigo da sua ambiçaõ, e dos mais complices naquelle delito; porque do fogo dos murroens se ateou em hum instante hum voraz incendio em mais de trezentos barriz de polvora, e se vio toda aquella campanha allumiada com taõ estendida claridade, que em mais

de

Anno 1658.

de quatro legoas de diſtancia foi igual o reſplandor, e o que de longe pareceo maravilhoſa luz celeſte, julgarão os aſſiſtentes por bolcão infernal, que deſta cor coſtumão a ſahir muitas vezes os milagres, que ſe publicão ſem exame. Não houve neſte conflicto animo tão ſoccegado, que não julgaſſe por infallivel o ſeu perigo, na ſuppoſiçaõ de que a terra, que pizava, brotava a ſua ruina, vendo ſeguir em hum ponto aos mal acautelados murroens o fogo da polvora, ao fogo o eſtrondo, ao eſtrondo o eſtrago, originando-ſe deſtes incentivos os clamores dos homens, e os furioſos rinchos dos cavallos na confuſaõ da noite, que repreſenta fantaſmas de menores apparencias. Ao rapido movimento do fogo ſe moverão como arrojados todos os batalhoens confuſos com tal impeto, que ſe os Caſtelhanos puderão valer-ſe deſte accidente, fora a deſgraça irremediavel; porque o horror do ſucceſſo, e o embaraço da Cavallaria, não deu lugar, nas trevas da noite, a poder remediar-ſe, o que verificou a luz do dia; porque todos os batalhoens ſe acharão, confundidos os claros, e variadas as frentes, e em huma meſma viſta os abrazados incitavão a magoa, e os illeſos provocavão a zombaria. Forão poucos os mortos, porém muitos os mal-tratados do fogo, a que logo ſe acodio com remedios proporcionados. Daquelle meſmo ſitio repartio André de Albuquerque os batalhoens pelos quarteis, a que os havia deſtinado; e com os que reſervou para o quartel da Corte, ſe recolheo a elle. Nos dias ſucceſſivos fizerão os Caſtelhanos algumas ſortidas, de que reſultarão leves eſcaramuças, que naõ perturbavaõ o calor, com que os Officiaes trabalhavaõ em aperfeiçoar os quarteis, fortins, e linhas. O comboy, que os Caſtelhanos perderaõ, accreſcentou a Joanne Mendes a confiança de ganhar Badajoz por aſſedio, ſuppondo, e publicando que o Duque de S. German, ſem urgente neceſſidade, não havia de expor hum comboy taõ conſideravel a riſco taõ manifeſto, e que a muita Cavallaria, e Infantaria, que eſtava naquella Praça, naõ ſe podia ſuſtentar ſem huma dilatada prevençaõ de mantimentos. Naõ era deſprezavel eſta conſideraçaõ, mas era neceſſario

rio ſegundar-ſe com tal cautella, que ſe puzeſſe a maior vigilancia em evitar que a Cavallaria naõ ſahiſſe de Badajoz, para ſe conſeguir o fim pertendido de gaſtar brevemente os mantimentos: porém obſervou-ſe taõ mal eſta conſideraçaõ, que paſſados alguns dias depois do ſucceſſo do comboy, diſpoz o Duque de S. German ſahir de Badajoz com a Cavallaria, Cabos, e Officiaes, com que determinava ſoccorrer aquella Praça, e o conſeguio mais pela noſſa deſordem, que pela ſua intelligencia.

A dez de Agoſto, duas horas antes da madrugada; ſahio o Duque de S. German de Badajoz com toda a Cavallaria, todos os Cabos, e Officiaes do exercito, ficando na Praça quinze Companhias de cavallos, e deixando o governo della entregue a D. Ventura Tarragona Italiano, General da artilharia ad honorem, e engenheiro mór do exercito com cinco mil Infantes de guarniçaõ entre Soldados pagos, e paizanos, e mais mantimentos, e muniçoens, do que ſuppunha a enganoſa confiança de Joanne Mendes. Todos os Soldados de cavallo das companhias, com que ſahio o Duque, que eraõ quaſi dous mil, levavaõ ferramentas para facilitar a paſſagem da linha. Elegeraõ a que ſe levantava entre dous Fortins, que ficavaõ por baixo do quartel de Xévora: brevemente, desfazendo-a, conſeguiraõ a ſahida; porque naõ acharaõ oppoſiçaõ, que os embaraçaſſe. Tiraraõ-ſe dos Fortins alguns moſqueteiros com pouco effeito, e menos receberaõ os inimigos da artilharia, que Joaõ Leite de Oliveira mandou diſparar do ſeu quartel; e reconhecendo a cauſa do rebate, aviſou promptamente a Joanne Mendes, que os inimigos haviaõ ſahido de Badajoz, e trabalhavaõ por romper a linha; e o meſmo aviſo mandou ao Conde Camareiro Mór, e ao Conde de Miſquitella. Montou toda a Cavallaria, e ſendo preciſo (por ſe fazer mais breve o caminho) que os batalhoens do quartel de Revilhas, e os do quartel de S. Gabriel paſſaſſem ao de Xèvora, mandou Joanne Mendes; que todos vieſſem ao quartel da Corte a encorporar-ſe com André de Albuquerque. Eſta grande dilaçaõ, univerſalmente condemnada, deu tempo ao Duque de S. German de romper a linha,

Anno 1658.

e de ſeguir em a preſſa da marcha a eſtrada de Albuquerque. Amanheceo, e chegando André de Albuquerque á brecha, por onde os Caſtelhanos haviaõ paſſado, ſuppoſto que a ventagem, que levavão era grande, ſeguindo lhes a viſta quaſi á redea ſolta, conſeguio aviſtar-lhe a retaguarda; porém o tempo que gaſtou em tornar a formar a Cavallaria, retardando-ſe grande parte della mais do que fora juſto, tiverão os Caſtelhanos de ſe recolherem a Albuquerque, ſem mais perda, que a de alguns cavallos, que ficarão cançados, e algumas bagagens, que não puderão marchar. Porém conſeguio ſe eſta pequena preza a tanto cuſto, que perdemos na carreira que démos (que paſſou de quatro legoas) mais de cem cavallos; fazendo intoleravel eſte dilatado exercicio o rigor do Sol, e o pezo das armas, que fez em André de Albuquerque maior impreſſaõ, por ſer demaſiadamente groſſo; e pertendendo aliviallo na retirada alguns dos Capitaens, que amavão muito as ſuas virtudes, lhe diſſe D. Luiz de Menezes, que aquelles erão os dias ſinalados, que os Soldados conſervavaõ na memoria, para contar a ſeus Netos. Reſpondeo elle (preſſago da pouca duraçaõ da ſua vida) com o proverbio vulgar: *Eſta vida naõ he para netos.* Voltámos para os quarteis, e cahindo eſte trabalho da Cavallaria ſobre o muito que havia padecido em comboys, e conduzir faxinas para os quarteis no eſpaço de dous mezes com Sol intenſo, chegou a experimentar tanta diminuiçaõ, que naõ montava a terça parte della, e na Infantaria ainda o damno era maior; porque os Soldados mortos, e feridos nas occaſioens eraõ muitos, os de doenças infinitos, e naõ menos os fugidos; mas a vigilancia da Rainha era de qualidade, que com inceſſantes levas ſuppria todas eſtas faltas, e com regalos continuos, que remetia para os enfermos, os aliviava dos males padecidos. Naõ baſtavaõ todos eſtes infortunios para ſe obedecer ao deſengano, antes como enfermo, que uſa de violento remedio quimico para ſarar, ou morrer, quando as doenças creſciaõ no exercito com maior rigor, reſolveo Joanne Mendes mandar abrir dous aproxes, hum que ſahia do quartel de Re-

Revilhas á ordem do Camareiro Mór, outro do moinho, que se ganhou junto a S. Gabriel, que governava o Conde de Misquitella. Com grande calor se começou este trabalho, fazendo apressallo as repetidas noticias que chegavaõ, de que El-Rey D. Filippe tinha mandado preparar hum exercito para soccorrer Badajoz; e que para justificar, que as prevençoens naõ haviaõ de ser daquellas, que muitas vezes os Principes publicaõ por infalliveis, sem terem meios de as facilitar, nomeava por Capitaõ General deste exercito a D. Luiz Mendes de Aro Marquez del-Carpio seu primeiro Ministro. Esta noticia, que devia justamente accrescentar o cuidado a Joanne Mendes, pelas graves circunstancias que envolvia, lhe influio lethargo taõ remisso, que pararaõ as suas prevençoens em se deixar levar do arbitrio da fortuna sem demonstraçaõ de livre alvedrio, accrescentando unicamente ás disposiçoens antecedentes mandar a André de Albuquerque, e a Affonso Furtado ganhar a Villa de Talavera, distante de Badajoz duas legoas pela ribeira acima. Destinaraõ para esta empreza mil e quinhentos cavallos, e quatro Terços de Infantaria com os Mestres de Campo o Conde da Torre, Simaõ Correia, Diogo de Mendoça, e outro Terço, que reenchia estes tres, Engenheiros, Mineiros, mantas, e escadas. Chegou André de Albuquerque a Talavera, mas naõ pode conseguir ficarem dentro da Villa cinco Companhias de cavallos, que assistiaõ nella; porque a vizinhança do perigo obrigava aos Capitaens a estarem vigilantes, e logo que as suas sentinellas sentiraõ os nossos batedores (que se adiantaraõ a ganhar postos sobre a Villa) tocaraõ arma, final a que as Companhias Castelhanas se retiraraõ para Montijo, antes que as nossas chegassem a Talavera. Facilmente foi a Villa entrada pelos nossos Terços, e pouco espaço se defendeo a Igreja, e hum reducto visinho a ella. Avançou o Terço de Simaõ Correia o reducto, e expondo a taõ pequena empreza com demasiado ardor a sua pessoa, foi soccorrido de André de Albuquerque, e do Conde da Torre, que ao mesmo tempo o ganharaõ. Entrou-se o reducto, e na Igreja, e em hum Convento de

Anno 1658.

Capuc-

Anno 1658.

Carmelitas Descalças mandou Andre de Albuquerque; summamente religioso, pôr guardas, ordenando ficasse livre aos paizanos toda a roupa, que haviaõ recolhido á Igreja, e ao Convento, que era a de maior preço, e izentando os tambem do fogo, o mandou atear na Villa, recolhidos ao exercito os mantimentos, que se acharaõ nella. Quando voltamos aos quarteis, havia Joanne Mendes recebido aviso, que dava por infallivel, que os Castelhanos intentavaõ, pela parte de Albufeira, introduzir em Olivença artilharia, e muniçoens. A cortar este comboy marchou André de Albuquerque com mil e quinhentos cavallos, que formou em hum valle vizinho da estrada, por onde a artilharia forçosamente devia passar. Persistio neste lugar tres dias, e como a jornada havia sido repentina, taõ saboroso era o paõ de muniçaõ aos Soldados, como aos Cabos, e Officiaes. Na ultima manhãa sahio de Olivença o Capitaõ Pedro Navarro com cento e cincoenta cavallos a descobrir a estrada, que trazia a artilharia. Impensadamente se encontraraõ os nossos batedores, e os Castelhanos, o que fez preciso investirem-se. Soccorreo Navarro os seus, e mandou André de Albuquerque ao Commissario Geral Joaõ da Silva e Sousa, que com quatro batalhoens désse calor aos nossos. Vendo Navarro maior poder do que imaginava, voltou as costas: seguio Joaõ da Silva até Olivença; antes de poder entrar naquella Praça o fez prisioneiro, e quasi todos os mais que o acompanharaõ. Este rebate fez suspender o comboy da artilharia, e com esta certeza nos retirámos para o exercito.

Continuavaõ neste tempo os aproxes de Revilhas, e S. Gabriel com muito valor; mas com taõ poucas esperanças de se ganhar por elles Badajoz, que magoavaõ summamente os animos, que viaõ derramar tanto sangue valeroso sem utilidade. Joanne Mendes fomentava com a sua perplexidade este descontentamento commum do exercito; porque sahindo raras vezes de huma caza, que havia mandado fabricar para reparo do Sol, e deixando passar os accidentes, que por instantes hiaõ encadeando as desgraças, corria todo o exercito á ultima ruína, e

como

como todas as reloluçoens tinhaõ ſido ſempre fóra de tempo, havendo-ſe advertido no principio do ſitio, que convinha voar aos moínhos, que mohião hum tiro de moſquete de Badajoz, pela rebeira de Guadiana abaixo em beneficio dos ſitiados, quaſi nos ultimos dias do ſitio ſe tomou eſta reſoluçaõ. Ordenou Joanne Mendes a André de Albuquerque, que com a Cavallaria, e quinhentos Infantes á ordem do Sargento Maior Joaõ de Amorim de Betancor, e os inſtrumentos neceſſarios para aquella execuçaõ, marchaſſe no principio da noite a conſeguilla. Marchou a Cavallaria ſeguida dos Infantes, Engenheiros, e Mineiros, e o General mandou ao Cõmiſſario Geral D. Joaõ da Silva com tres batalhoens de vanguarda, que os formaſſe junto da muralha para impedir o ſoccorro, que da Praça ſe podia mandar aos moínhos. Executou D. Joaõ eſta ordem com tanto perigo, que naõ ſó padeceraõ os batalhoens, que levava, a furia das cargas de moſqueteria, e artelharia carregadas de ballas de moſquete; mas havendo o prevenido (depois de atacadas as minas) ſe lhe deu fogo, ſem ſe mandarem apartar os batalhoens, e cahirão ſobre elles furioſamente as pedras, que voaraõ deſpedaçadas do impeto do fogo. Naõ foi o damno igual ao perigo; porque ſe os Soldados padecerão todos os riſcos, a que ſe expoem na guerra, brevemente ſe extinguiraõ os exercitos. Voltou André de Albuquerque para os quarteis, arruinados os moínhos, e geralmente ſe conhecia que todas eſtas operaçoens eraõ infructuoſas; porque o calor, que faltava no trabalho dos aproxes, ſobrava na intenſaõ do Sol com tão vigoroſo prejuizo, que já paſſavão de doze mil os mortos, enfermos, e fugidos do exercito, e entravaõ nos enfermos grande numero de Officiaes; e paſſando o contagio aos Cabos Maiores, adoeceo gravemente Andrè de Albuquerque o dia ſeguinte ao em que ganhou a Igreja dos Martyres ſituada junto da muralha, e preſidiada pelos ſitiados, o Conde de Miſquitella, Affonſo Furtado de Mendoça, o Conde Camareiro Mór, os de S. Joaõ, e Torre; e para que em todos os achaques do animo ſe encontraſſe brevemente com a morte, ſe deſafiaraõ por le-

 yiſſima

Anno 1658.

vissima causa o Baraõ de Alvito, e seu irmão D. Francisco Lobo com Luiz de Miranda Henriques, e D. Vasco da Gama, que assistião no quartel de S. Gabriel: todos juntos chegaraõ ao da Corte, e passando Guadiana, teve Joanne Mendes noticia do desafio, e ordenou a Joaõ da Silva fosse prendellos. Montou D. Joaõ a cavallo com os primeiros Soldados, que encontrou, e correndo á redea solta, não bastou toda a sua diligencia; porque quando chegou ao lugar do desafio, achou mortos, e ainda palpitantes ao Baraõ, a D. Francisco, e a Luiz de Miranda, faltando só D. Vasco, que se retirou com muitas, e perigosas feridas. Foi este successo geralmente sentido; porque o Baraõ era dotado de summo valor, de liberalidade, e de outras partes dignas de grande estimação. Igualava-o D. Francisco em todas as virtudes, e os outros Fidalgos mostravão, que havião de ser capazes de todos os empregos. Não se puderaõ nunca averiguar as circunstancias deste successo; porque D. Vasco, e Luiz de Miranda, que foraõ os desafiantes, receberaõ muitas feridas da mão do Baraõ, e D. Francisco, e os dous irmãos morreraõ só de huma ferida cada hum delles pelo hombro direito: sendo poderosos os duellos a empenhar aos homens na diabolica obrigaçaõ dos desafios, havendo tantos remedios para satisfação da honra com menos escrupulos da consciencia, sem reparar (como se naõ houvera fé) nos perigos infalliveis da alma pela força da excommunhaõ. Compadecendo-se a grande virtude, e prudencia de André de Albuquerque deste desatino, introduzio entre os Soldados hum virtuoso costume, que era guardarem para as occasioens com os inimigos a decisaõ das desconfianças, que entre huns, e outros se offereciaõ, e o que andava mais valeroso entre os Castelhanos, ficava mais airoso no duello; com que vinha a resultar em beneficio da Républica o mesmo, que costumava acontecer em seu prejuizo. Porém naõ bastando esta christãa politica para extinguir os desafios, veio a ser o unico remedio de tão grande damno a ley, que mandou promulgar El-Rey D. Pedro no primeiro anno de seu felice governo, cujas apertadas clausulas reprimiraõ

raõ a demafia, com que os delafios eſtavão introduzidos. O ſentimento de todo o exercito ſervio de exequias aos defuntos, e de perſagio aos máos ſucceſſos, que depois aconteceraõ.

Anno 1658.

Adoença dos Cabos maiores obrigou á Rainha a nomear outros, que com varios pretextos ſe eſcuſarão, ponderando prudentemente os manifeſtos perigos a que ſe expunhaõ, na conſideraçaõ do eſtado em que o exercito ſe achava. Antepoz Pedro Jaques de Magalhaens a todos eſtes inconvenientes o ſerviço del-Rey, e a defenſa do Reyno, e acceitou airoſamente o poſto de General da Artilharia. Chegou ao exercito, e depois de reconhecer os quarteis, e nelles a diminuiçaõ da gente, a falta dos Officiaes, o exceſſo com que creſcia o contagio; e vendo claramente que tão poucos homens moribundos naõ podiaõ animar tres legoas de circumvallaçaõ, e que juſtamente ſe devia recear a total ruina do exercito, ſe Joanne Mendes dilataſſe a reſoluçaõ de levantar o ſitio, deliberou buſcallo, e entrando na ſua tenda, com zeloſa, e prudente conſtancia lhe fallou neſte ſentido: He certo, ſenhor, que não he eſta a primeira vez, que emprezas grandes começadas com bem fundadas eſperanças de ſe conſeguirem, ſe deſvaneceraõ. Todas as hiſtorias dos Imperios, e Monarquias do Mundo ſaõ verdadeiro mappa de ſimilhantes deſconcertos da fortuna: ſirva de exemplo eſta meſma Cidade, em que conſeguio entrar, depois de hum largo ſitio, o noſſo primeiro Rey D. Affonſo Henriques, e ſahio della offendido na peſſoa, e na reputação das ſuas Armas. De Lisboa levantou o ſitio El-Rey D. Joaõ o primeiro de Caſtella, obrigado de igual contagio, ao que padece eſte exercito, e ha poucos annos o Marquez de Tarracuça ſe retirou de Elvas. Se quando ſe deu principio a eſta campanha, ſe anteviraõ os deſconcertos, que haviaõ de produzir os aproxes do Forte de S. Chriſtovão, he infallivel, que ſe paſſara Guadiana, ſem ſe embaraçar o exercito com aquelle ſitio, e que tivera ganhado eſta Praça deſtituida naquelle tempo de todos os meios de ſe defender; porque para ſoffrer aſſedio, naõ ſe achava com mantimentos, e para reſiſtir

Anno 1658.

aproxes, naõ tinha fortificaçoens. Porém ainda que se não ganhou o Forte, conseguio-se derrotar a nossa Cavallaria ao Duque de Ossuna com venturoso successo, depois de valerosamente rechaçado na ponte; e depois do exercito passar Guadiana, foraõ desalojados os Castelhanos do Cerro das Mayas, e ganhou se o Forte de S. Miguel com taõ memoravel felicidade, que he mais digno aquelle successo do nome de batalha, que de recontro; sendo certo, que se o accidente da nevoa naõ favorecera aos Castelhanos naquelle dia, com a rota total do exercito se ganhara esta Praça, seguindo se a estes outros encontros de grande reputaçaõ das Armas deste Reyno. Descontaraõ se porém estes bons successos com o excesso das doenças, que como he deliberação Divina, naõ lhe póde dar remedio a prudencia humana. Temos satisfeito com a execuçaõ á promessa, que se fez a Sua Magestade; de se sitiar Badajoz, e com a constancia mostrado ao Mundo o valor dos Portuguezes, e naõ será razaõ, que desbaratemos estas virtudes com a contumacia. O continuo trabalho de quatro mezes de assistencia nesta campanha, o excessivo rigor do Sol, e as repetidas occasioens, em que se tem pelejado com os Castelhanos, forão causa de faltarem deste exercito mais de doze mil Soldados, e ainda que a grande providencia da Rainha nossa Senhora com repetidas levas tem acudido a esta falta, não he possivel totalmente remediar-se, principalmente entrando em o numero dos doentes tres Cabos Maiores, e seiscentos Officiaes; de que procede haver tanta confusaõ nos Soldados dos Terços, e Companhias de cavallos, como succede aos rebanhos, que carecem de pastor, e aos navios, a que faltão Pilotos Sendo pois sem contradiçaõ esta verdade, infallivelmente cahiremos em indesculpavel delicto, se aguardarmos nesta dilatadissima circumvallaçaõ o exercito de Castella, que confórme os avisos, por instantes póde chegar a soccorrer esta Praça, e taõ numeroso, q̃ poderá dar cuidado a maior opposiçaõ, que a nossa; e ainda que o General não seja muito experimentado em similhantes conflictos, orna-se do poder da valia, que costuma facilitar maiores difficuldades, e vem-lhe assistindo

os

Anno 1658.

os melhores Soldados dos exercitos de Flandes, e Italia, que aos olhos do valído pertendem moſtrar no ſeu valór, e ſciencia, a juſtiça das ſuas pertençoens. Por todos eſtes juſtificados fundamentos ſou de parecer, que ſem ſe interpor a mais breve dilaçaõ, ſe levante o ſitio deſta Praça, na certeza de não podermos ganhalla, e ſe diſponha eſta acçaõ com tanta prudencia, que a reſoluçaõ, que agora póde ſer voluntaria, não pareça depois pelos inconvenientes ao Mundo forçoſa; nem devemos tomar ſobre as noſſas conſciencias o evidente perigo, a que ſe expoem o credito das Armas deſte Reyno, e as vidas de tantos Soldados valeroſos, ficando arriſcada toda eſta Provincia, em que conſiſte a ſegurança da noſſa Monarquia, a ſer deſpojo das Armas triunfantes de noſſos inimigos.

Eſtas razoens de Pedro Jaques, como eraõ fundadas em principios infalliveis, e naſcidas de animo valeroſo, e ſincéro, acabaraõ de perſuadir Joanne Mendes, parece que deſenganado, que era razão cortar pelas politicas particulares, por não expor a ſaude publica á ultima ruina. Porém como não tinha permiſſaõ da Rainha Regente para levantar o ſitio daquella meſma Praça, em que por igual reſoluçaõ lhe havia tirado no anno de quarenta e tres El-Rey D. Joaõ o Poſto de Meſtre de Campo General, chamou a conſelho, não ſó aos Cabos, e Officiaes maiores, que coſtumavão entrar nelle, ſenão tambem aos Capitaens de cavallos, e Sargentos Maiores, e com a eloquencia, de que era dotado, propoz os motivos, que havia tido para começar aquella empreza, as cauſas de ſe perſeverar nella até aquelle tempo, o exceſſo das doenças, e a viſinhança do exercito de Caſtella, governado por D. Luiz de Aro: que para pelejar não tinha prohibiçaõ da Rainha, e que para retirar o exercito naõ tinha ordem ſua: que por huma parte reconhecia o riſco, a que ſe expunha o exercito desbaratado do poder das enfermidades, por outra receava o perigo, em que ficava a ſua cabeça, ſe ſe retiraſſe ſem ordem da Rainha de huma empreza, em que ſe havião empenhado todas as forças do Reyno. Todos os do Conſelho, que pela di-

Vem o exercito de Caſtella governado por D. Luiz de Aro a ſoccorrer Badajoz.

 minuiçaõ

Anno 1658.

minuiçaõ dos ſeus Terços, e Companhias de Cavallos reconheciaõ o evidente perigo do exercito, votaraõ uniformemente, que ſe retiraſſe; e D. Luiz de Menezes com zeloſa, e militar liberdade diſſe a Joanne Mendes, que não ſeria acção pouco glorioſa, na contingencia do perigo proprio, ſacrificar a vida pela ſaude do Reyno. Tomada eſta reſolução, fez Joanne Mendes aviſo á Rainha, e deu ordem a Jorge da Franca (que com inceſſante trabalho havia aſſiſtido a todo o provimento daquelle exercito) que fizeſſe retirar os mantimentos, e tudo o mais que podia ſervir de embaraço. Deu Jorge da Franca eſta ordem á execução com tanta actividade, que em poucas horas ſe retirou para Elvas tanta roupa, e tantos mantimentos, que parecia impoſſivel conduzirem-ſe em muitos dias. Quando ſe andava no fervor deſta diligencia, chegou aviſo a Joanne Mendes, a onze de Outubro pelo meio dia, do Meſtre de Campo Simão Correia da Silva, que governava o quartel de Revilhas, depois de ſe retirar doente o Conde Camareiro Mór, que os Caſtelhanos marchavaõ de Talavera para aquelle quartel com o exercito formado, e que já a Cavallaria avançada diſtava delle menos de huma legoa. Eſta noticia, que pelas muitas, que havia tido antecedentes, pudera não cauſar ſobreſalto a Joanne Mendes, o perturbou de ſorte, vendo a circumvallaçaõ dilatada, os quarteis diſtantes, a gente pouca, a confuſaõ grande, que muito eſpaço ſe deteve, ſem tomar partido; precipicio, em que perigaõ, os que naõ tomão nos empenhos grandes medidas anticipadas. Ultimamente vencendo o entendimento a ſuſpenſaõ, ordenou ao Cõmiſſario Geral D. Joaõ da Silva marchaſſe com os batalhoens, que lhe pareceſſe ao quartel de Xévora, e retiraſſe para o da Corte a gente, que o guarnecia, á ordem do Tenente de Meſtre de Campo General Manoel de Magalhaens, que havia ſuccedido no governo do quartel ao Meſtre de Campo Joaõ Leite de Oliveira, que poucos dias antes ſe retirara doente: que deſſe fogo ás minas dos arcos da ponte de Xévora, atacadas anticipadamente para eſte effeito, e que vieſſe recolhendo toda a guarniçaõ dos Fortins. Marchou D. Joaõ

Levanta Joanne Mẽdes o ſitio, e retira-ſe a Elvas.

a effei-

a effeituar aquella diligencia, chegou ao quartel de Xévora, e antes de retirar a gente, determinou prudentemente examinar a marcha dos Castelhanos, que sendo pela parte que se suppunha, brevemente podia descobrilla, por ser a campanha muito dilatada, e descuberta. Tendo andado huma legoa, e chegando ao sitio, em que os proprios olhos o livrarão de toda a duvida, averiguou, que a causa do rebate, que se deu em Revilhas, forão algumas Companhias de cavallos Castelhanas, que se adiantarão do quartel de Talavera, onde os inimigos estavão alojados a forrajar, pouca distancia do quartel de Revilhas. Fez D. João promptamente aviso a Joanne Mendes, e aguardou a noite para voar os arcos, e retirar a gente; e executada huma, e outra disposição, chegou sem embaraço ao quartel da Corte, a tempo que Joanne Mendes, havendo recebido o seu aviso, tinha disposto com mais socego a retirada do exercito para aquella noite; e com esta resolução mandou a Cavallaria occupar todos os postos defronte da Praça, para impedir o aviso, que D. Ventura Tarragona havia de intentar fazer a D. Luiz Aro, logo que lhe constasse, que o exercito se retirava. Ordenou juntamente, que tanto que cerrasse a noite, marchasse Simão Correia com a gente do quartel de Revilhas por dentro da linha, e se viesse encorporando com a guarnição dos Fortins, e Forte de S. Miguel, e chegando ao quartel de S. Gabriel, se unisse com o Mestre de Campo Pedro de Mello, que o governava em ausencia do Conde de Misquitella, e que retirando a artilharia, e muniçoens, marchassem para o quartel da Corte com a maior brevidade, e silencio, que fosse possivel. Todas estas ordens se executarão com tão boa disposição, que antes da meia noite estava Pedro de Mello no quartel da Corte, e encorporado o exercito, passou Guadiana com nove mil Infantes, e mil e oitocentos cavallos, havendo-se dado fogo á Atalaia do Cerro do vento, e retirado a multidão das alfaias, que havia nos quarteis. Recolheo-se a ponte de barcas, porque passou o exercito, e achando-se huma incapaz de conducção, se lhe deu fogo por arbitrio de

Anno 1658.

Anno 1658.

Simão Correia, que marchava na retaguarda com Diogo Gomes. Os sitiados tanto que sentirão o rumor da retirada do exercito, intentarão por todas as partes da Cidade fazer aviso a D. Luiz de Aro; porém achando occupadas todas as sortidas, pertendeo D. Ventura Tarragona explicar-se pelas linguas de fogo da artilharia, fachos, e luminarias: porém D. Luiz de Aro fazendo-se desentendido a estes sinaes, passámos Caia sem opposição alguma, depois de encorporada a guarnição do Forte de Santo Antonio, e entre todos os perigos da conservaçaõ deste Reyno não foi este o menor; porque se os Castelhanos se não detiveraõ no quartel de Talavera, e tomaraõ alojamento entre Caia, e Guadiana, quasi fora inevitavel a total ruina do exercito; porque achando-se com poucos, e debeis Soldados, sem mantimentos, nem muniçoens, falto de Cabos, e Officiaes, e occupados por hum exercito mais poderoso os portos dos rios, por onde forçosamente haviaõ de passar, abundando o exercito inimigo de tudo, de que o nosso carecia, facilmente se póde conhecer quaes serião as consequencias deste successo. Porém á Providencia Divina parece que sempre quiz mostrar, que os desacertos dos Castelhanos havião de ser os que remediassem os nossos descuidos, para que nem ainda na jactancia da sciencia militar pudessem ficar melhor livrados. Quando amanheceo, havendo o nosso exercito passado Caia, fez alto, em quanto se desmantelou o Forte de Santo Antonio. Acabada brevemente esta diligencia, se poz o exercito em marcha para Elvas contra a opinião de muitos, que com melhor acordo aconselhavão a Joanne Mendes, que tomasse quartel sobre Caia com a frente em Campo Maior, ficando Elvas na retaguarda, até examinar o intento de D. Luiz de Aro; porque só hum exercito formado na consideraçaõ dos infortunios antecedentes poderia atalhar o damno, que ameaçava toda a Provincia de Alentejo; e o risco que corria qualquer das Praças fortificadas, por se acharem todas destituidas dos meios da sua defensa. Porém Joanne Mendes, ou cançado do grande trabalho, e afflicçaõ, q tinha padecido, ou perturbado do disgosto da empreza

que

que havia intentado, elegeu o partido de retirar o exercito a Elvas, dividir a Infantaria pelas guarniçoens, ficando em Elvas a maior parte da Cavallaria, e entre gente paga, Auxiliares, e Ordenanças sete mil homens; mas com tão confusa divisaõ pelas Companhias, a que se aggregaraõ, que nem os Officiaes conhecião aos Soldados, nem os Soldados aos Officiaes, accrescentando esta desordem de tal sorte a incômodidade, como depois lastimosamente se experimentou. No mesmo dia, que o exercito entrou em Elvas, chegou áquella Praça D. Sancho Manoel, que a Rainha havia mandado exercitar o Posto de Mestre de Campo General, attendendo á sua capacidade, e ser particular amigo de Joanne Mendes. Este foi o infelice exito, que teve o memoravel sitiò de Badajoz, vaticinado pela imprudencia das primeiras disposiçoens, que quasi sem duvida costumavaõ a ser verdadeiro mostrador da felicidade, ou infortunios das emprezas dos exercitos no circulo das acçoens humanas.

Anno 1658.

HIS-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO III.

SUMMARIO.

AHE o exercito de Caſtella do alojamento de Talavera, com a noticia de eſtar levantado o ſitio de Badajoz; paſſa Caia, toma poſtos ſobre a Praça de Elvas. Da-ſe principio ao ſitio, ficando governando aquella Praça o Meſtre de Campo General o Conde de Villa-Flor. Occupaõ o Moſteiro S. Franciſco, repartem o exercito pelos quarteis, e trabalhaõ em cerrar as linhas. Sahe da Praça André de Albuquerque, e Affonſo Furtado, a Cavallaria, e Officiaes da fazenda para a prevençaõ do exercito, que havia de ſoccorrer a Praça, ficando nella a guarniçaõ competente. Fazem os ſitiados varias ſortidas, todas com felice ſucceſſo. Elege a Rainha

Rainha o Conde de Cantanhede Governador das Armas para o ſoccorro de Elvas. Paſſa a Eſtremoz a juntar o exercito: acendem-ſe nos ſitiados as doenças com laſtimoſa mortandade. Na Provincia de Entre Douro e Minho continua o governo o Conde de Caſtello-Melhor: perſiſte no alojamento do quartel da Silva: empenha-ſe na conducçaõ de comboy: carregaõ os Caſtelhanos a noſſa Cavallaria, intenta o Conde de Caſtello-Melhor ſoccorrella com a Infantaria: desbarataõ-no, e retira-ſe ao quartel. Perſiſte nelle poucas horas, e buſca o alojamento das ſerras de Coura. Tomão os Caſtelhanos Lapella, e ſitião Monção, que governava Lourenço de Amorim: levantão quarteis, e linhas, e deixão aſſediada a Praça de Salvaterra. Soccorre o Conde de Caſtello-Melhor com trezentos e cincoenta Infantes, que embarcou no rio Minho. Reſiſtem os ſitiados hum furioſo aſſalto. Morte do Conde de Caſtello-Melhor. Fica governando o exercito o General da Artilharia Nuno da Cunha de Ataide: muda o exercito para o quartel das Choças. Nomeia a Rainha o Viſconde de Villa-Nova por Governador das Armas: introduz-ſe em Monção ſegundo ſoccorro pelo rio, e fazem os ſitiados valeroſa reſiſtencia. Em Tras os Montes, e Partidos da Beira não ſuccede acção memoravel. Noticias do eſtado do governo politico, Embaixadas, e Conquiſtas.

Anno 1658.

AS Variedades, de que ſe compoem a fortuna, ſe experimentaraõ nos ſucceſſos, que acabamos, e começamos a eſcrever, paſſando o exercito Portuguez, e os Cabos, Officiaes, e Soldados de expugnadores a ſitiados. Logo que chegou a Madrid a noticia, de que no emprego do ſitio de Badajoz ſe decifrava o enigma das grandes preven-

Anno 1658.

vençoens de Portugal, deliberou El-Rey D. Filippe pelas vozes dos Oraculos, porque costumava explicar-se, que convinha ao credito do seu governo não cahir nas mãos dos Portuguezes a Praça de Armas, em que assistião os seus Generaes, havendo tão repetidamente publicado ao Mundo ser Portugal inferior emprego ao seu superior poder. Reconhecida por efficaz esta resolução del-Rey, foi D. Luiz de Aro, como o mais obrigado, o primeiro que se offereceo a lisongealla, entendendo que era melhor politica obrigar El-Rey, servindo na guerra, que a assistencia que lhe fazia na Corte, sendo pela regra geral o valimento arriscado na ausencia. Deliberado a este intento, representou a El-Rey a sua resolução com tão vivos obsequios, e taõ seguras esperanças de felice successo, que El-Rey depois de dilatados agradecimentos, lhe entregou a prevençaõ, e governo do exercito, que deliberou se juntasse para o soccorro de Badajoz. Publica a grande novidade, de que o valído era General daquella empreza, não foraõ necessarios bandos, nem editaes para sentarem praça os Officiaes vivos, e reformados, que seguiaõ na Corte as suas pertençoens, que erão em grande numero, e a Nobreza, e pessoas principaes daquella Monarquia desembaraçadas para o exercicio da guerra; porque a conveniencia propria, e o interesse publico concorreraõ naquella occasião, para que todos se deliberassem a seguir D. Luiz de Aro, entendendo que havião encontrado tempo opportuno de segurar em melhor emprego as suas pertençoens. Igual felicidade se experimentou na execuçaõ de todas as ordens, que se passaraõ, e na brevidade com que se achou todo o dinheiro, que pareceo necessario, e como todos os instrumentos concorreraõ á competencia ao fim pertendido, se juntou em poucos dias hum luzido exercito. Com esta noticia partio D. Luiz de Aro de Madrid, e quando chegou a Merida, achou o exercito dividido naquella Cidade, Albuquerque, e Olivença. Unio-se brevemente toda a gente repartida, conduzio-se a que faltava, juntarão-se as carruagens, e servio de frente de bandeiras o lugar de Talavera, que pouco tempo antes haviamos destruido; e logo

Sahe o exercito de Castella do alojamento de Talavera cõ a noticia de estar levantado o sitio de Badajoz.

Anno 1658.

go que D. Luiz de Aro teve noticia da retirada do nosso exercito, que era o que só parece que a guardava para marchar com o de Castella, passou a Badajoz, e a quinze de Outubro se alojou junto a Caia da parte de Portugal. Constava o exercito de quatorze mil Infantes, cinco mil cavallos, artilharia, municoens, mantimentos, e carruagens proporcionadas a este corpo, quantidade de dinheiro para pagamentos dos Soldados, grossos cabedaes de particulares, que se diffundiaõ em commum beneficio, e todos alentados com a abundancia, se via augmentada a arrogancia natural da Nação Castelhana, de sorte, que se naõ achava Soldado taõ humilde, que naõ promettesse em cada acçaõ huma vitoria. Era Capitaõ General do exercito D. Luiz Mendes de Aro, Marquez del Carpio, Conde Duque de Olivares, Cavalhariço Maior del Rey, e seu Chanceller Mór de Indias; Governador das Armas D. Francisco Tutavilla, Duque de S. Gèrman; Mestre de Campo General D. Rodrigo Muxica, General da Cavallaria D. Pedro Giron, Duque de Ossuna, General da Artilharia D. Gaspar de la Cueva, todos os mais Officiaes do exercito eraõ da maior Nobreza, e sciencia militar de toda aquella Monarquia. O dia seguinte ao que D. Luiz de Aro passou Caia, alojou o exercito na fonte dos C,apateiros. Reconhecido o Paiz, e apuradas as noticias, se renderaõ com pouca resistencia as pequenas Villas de S. Eulaia, e Villa-Boim, taõ incapazes de se defenderem; que imprudentemente empenhou na sua guarniçaõ Joanne Mendes de Vasconcellos algumas Companhias de Infantaria paga. Nestas pequenas operaçoens se deteve cinco dias o exercito de Castella, e a vinte e dous de Outubro, antes de amanhecer, chegou a occupar sobre a Praça de Elvas o Mosteiro de S. Francisco, eminencia, que naõ estava ganhada com alguma fortificaçaõ. Foraõ muito varios os discursos dos Cabos, e Officiaes daquelle exercito sobre o seu emprego; porque conhecendo que nem o exercito podia ser melhor pelo estado, em que se achava aquella Monarquia, nem a occasiaõ mais opportuna pela confusaõ das nossas Armas, desejavão com grande efficacia naõ mal-lograr no desacer-

Passa Caia, e toma postos sobre a Praça de Elvas.

to

Anno 1658.

to da empreza taõ bem fundadas esperanças. Constou que entenderaõ alguns dos mais praticos naquelle Paiz, que o exercito devia marchar a Estremoz ganhar aquella Praça, e fortificalla, passar á Cidade de Evora, desmantelalla, e queimalla, cahir sobre Villa-Viçosa, arrazar a Villa, e deixar só fortificado o Castello, sitiar Geromenha, facil de conseguir, e lograr a muito pouco custo ganhar-se sem contradiçaõ a Provincia de Alentejo, pois as Praças fortes de Elvas, e Campo-Maior ficavão cortadas; porque ainda que podiaõ ser com difficultosos comboys soccorridas pela Villa de Arronches, não estava naquelle tempo fortificada, o que facilitava ganhar-se sem opposiçaõ, e nesta certeza necessariamente se havião de render por falta de mantimentos, e o resto da Provincia até Aldeia Gallega toda constava de lugares, que para este tão grande intento não podia haver opposição; porque o exercito de Portugal desbaratado das enfermidades, e exhausto dos cabedaes despendidos em tres exercitos successivos, e destituido de mantimentos gastados no largo sitio de Badajoz, e de carruagens consumidas no exercicio de os conduzir; ou havia de ser testimunha da ruina daquella Provincia, sem poder remedialla, ou participante della, expondo-se sem forças ao perigo de huma batalha todo o Reyno; que não devia esperar das reliquias do poder que lhe ficava o milagre de se defender.

Os que seguião opinião contraria, valendo-se das razoens naõ menos efficazes, dizião que buscar o exercito Estremoz, e os outros lugares abertos, que ficão referidos, não haveria duvida: seria acabar de hum golpe com a conquista daquella Provincia, que quasi segurava a de todo o Reyno: porém que era necessario considerar que sempre fora erro, que levara traz si grandes infelicidades, penetrar com hum exercito o interior de hum Reyno, sem deixar na retaguarda Praças ganhadas, que facilitassem comboys, e segurassem a retirada do exercito em qualquer accidente; que o tempo annunciava a visinhança do Inverno, e que nem o exercito levava mantimentos, de que pudesse sustentar-se, nem seria possivel acharem-se

rem ſe na campanha, por ſe haverem tirado aos lavradores para alimento do exercito, que havia ſitiado quatro mezes Badajoz: que neſta conſideração qualquer reſiſtencia, que ſe achaſſe nos lugares que ſe emprendeſſem, obrigaria ao exercito a ſe expor a evidente perigo, principalmente não eſtando os Portuguezes tão deſtituidos de poder, que compoſtos os Terços, e Companhias de cavallos, com que ſe havião retirado de Badajoz, naõ ſe achaſſem capazes de ſuperar qualquer das partes daquelle exercito, que ſe dividiſſe a buſcar mantimentos: que por eſtes fundamentos tão forçoſos o mais generoſo, e o mais ſeguro emprego, que podia ter aquelle exercito, era ſitiar a Praça de Elvas; porque ainda que ſe conheceſſe ſer huma das mais fortes de toda a Europa, como a fortificação naõ coſtumava ſó aſſegurar as Praças, aquella ſe achava guarnecida com a gente enferma de hum exercito diminuido do contagio de perigoſos males, e os Soldados, por mais robuſtos haviaõ reſiſtido, expoſtos pelo trabalho, e pela communicaçaõ dos enfermos a igual perigo, e que neſte numero entravaõ os Cabos maiores, e a maior parte dos Officiaes, e que cerrar a todos o paſſo á diviſaõ, era o meio mais efficaz de acabar de deſtruillos: que Elvas havia ſido armazem dos mantimentos, que tinhaõ quatro mezes ſuſtentado o poderoſo exercito, que ſitiara Badajoz, e que parecia impoſſivel, que ſe achaſſe o ſeu provimento capaz de reſiſtir dilatado aſſedio; de que infallivelmente ſe inferia, que ou a peſte, ou a fome, ou a guerra havia de conſumir dentro das muralhas de Elvas a alma de todas as forças de Portugal, por conſtar acharem-ſe naquella Praça os Cabos, os Officiaes, e toda a Cavallaria, as primeiras plantas dos Terços de todo o Reyno, muita parte da Nobreza delle, o Trem da artilharia, Védorias, e Contadorias; e finalmente de hum ſó golpe, ſem ſe deſembainhar a eſpada, ſe podia acabar com todo o dominio dos Portuguezes, ſendo a facilidade dos comboys de Badajoz, ſeguro, e continuo alimento daquelle exercito, o tempo que duraſſe o aſſedio; e que ainda que ſe dilataſſe, neceſſariamente havia de ſer feliciſſima a concluſaõ pela

difficul-

Anno 1658.

difficuldade invencivel de formarem os Portuguezes exercito para soccorrer Elvás, achando se desanimado o corpo do Reino do espirito restricto nas muralhas daquella Praça. O voto decisivo de D. Luiz de Aro abraçou por mais segura esta ultima opiniaõ, de que se segio marchar o exercito a sitiar Elvas, e ganharem os Terços da vanguarda o Mosteiro de S. Francisco. O dia antecedente havia sahido o Tenente General Tamaricurt com a Cavallaria dividida em tres troços, pouco distantes huns de outros, pela vizinhança de outras tantas estradas, que facilitavaõ a sahida dos olivaes para a fonte dos Capateiros, a observar o movimento do exercito alojado naquelle sitio; e vendo que naõ havia feito mudança, se retirou antes da noite para Elvas, descuidando-se de deixar partidas, que fizessem aviso a Joanne Mendes de qualquer novidade, que observassem, de que se originou chegarem os Castelhanos primeiro a S. Francisco, que pudesse retirar-se daquelle Mosteiro o Conde Camareiro mór, que se achava nelle quasi nos ultimos periodos da vida, naõ havendo sido poderosas as efficazes diligencias, que nos dias antecedentes se fizerão com elle para se recolher á Cidade; porque achando-se da força dos males mais perturbado o juizo, que o valor, em que nunca teve mudança, segurava que com a espada, que tinha à cabeceira, havia de defender o Convento a todo o exercito de Castella. Entrárão os Castelhanos no lugar em que estava, e o levárão com grande molestia para huma tenda, em que acabou dentro de poucas horas com demonstraçoens de efficazes auxilios, e expressoens vivissimas do amor da sua patria: faltou na sua pessoa hum composto de grandes virtudes; porque era summamente valeroso, e entendido, e amantissimo da conservação do Reino; partes, porque havia merecido a afeição delRey defunto, e geral estimação. Permittírão os Castelhanos, que o seu corpo passasse a se enterrar em Elvas, o que se executou com a decencia possivel. Achava-se no Convento huma Companhia de Infantaria, que se rendeo com pouca resistencia; e os tiros de huma, e outra parte despertárão o descuido, com que em Elvas se descançava. Reconhecida a causa do rebate,

rebate, mandou Joanne Mendes com inutil diligencia a Diogo Gomes de Figueiredo, e a Simão Correa da Silva marchassem a desalojar os Castelhanos, que havião occupado o Mosteiro. Intentaraõ elles conseguir esta determinaçaõ, entrando pela cerca; porém acharaõ tão invencivel resistencia, que perderaõ innutilmente muitos Soldados, e alguns Officiaes, em que entrou com valerosas acçoens Jorge de Sousa, filho mais velho do Copeiro Mór, Capitão de Infantaria, que foi geralmente sentido de todo o exercito; porque era dotado de grande valor, e outras virtudes dignas da sua qualidade. Hum dos que se signalaraõ neste conflicto, foi Fernando da Silveira, Conselheiro de Guerra, que tinha chegado ao exercito poucos dias antes de se retirar de Badajoz, naõ lhe impedindo assistir na defensa do Reyno os repetidos achaques que padecia; porque o exercicio da guerra, em que se criara, parece que era a patria, e natural, onde melhor convalecia. Adiantou se dos Terços, e chegou a medir a espada por entre nuvens de ballas com a Infantaria inimiga, e tantos passos se avançava por entre ellas, que fazia parecer eraõ as armas iguaes. Davão calor aos Terços, que avançarão valerosamente, os batalhoẽs formados entre a Praça, e o Convento; e como occupavão com poucos claros todo aquelle sitio, erão em breve distancia alvo dos tiros dos Castelhanos, que havendo ganhado as cellas dos Religiosos, que olhavão para aquella parte, empregavão a seu salvo todas as ballas, de que resultou notavel damno nos batalhoens. Reconheceo o Mestre de Campo General D. Sancho Manoel este inutil perigo, por ser qualquer intento temerario, e mandou retirar a Cavallaria, e os Terços para sitios, em que ficavão cubertos das baterias do Convento, donde jogavão tambem duas peças de artilharia. Persistimos nelles até cerrar a noite, retiramonos em boa fórma disposta por Fernando da Silveira. Achamos na Praça a novidade de haver chegado ordem da Rainha a André de Albuquerque para prender Joanne Mendes de Vasconcellos: porque logo que a Rainha recebeo a carta de Joanne Mendes da resolução, que havia tomado de levantar o sitio de Badajoz, man-

Anno 1658.

Anno 1658.

dou que se juntassem os Conselheiros de Estado, e Guerra, e depois de examinadas todas as consultas antecedentes, e cartas de Joanne Mendes escritas nos quatro mezes, que durou a campanha, levantando se sobre tão grave materia differentes discursos, e havendo variedades nos votos; porque huns o condemnavão com mais severidade do que havia merecido; outros o desculpavão com mais favor, do que era conveniente. Examinando a Rainha humas, e outras opinioens, tomou a resoluçaõ referida. Sinalou-lhe André de Albuquerque por prisaõ aquella mesma caza, que no dia antecedente tinha sido Corte, e por carcereiros os mesmos Soldados, que havião servido de respeitosa guarda: costumando o Mundo não só abater a grandeza mais levantada, mas transforma-la de sorte, que destemperada a consonancia, os mesmos instrumentos da felicidade se convertem nos do castigo. O mesmo correio trouxe ordem a André de Albuquerque para governar o exercito, e que succedendo, como se presumia, que os Castelhanos sitiassem Elvas, que elle sahisse da Praça com Affonso Furtado, e todos os mais Officiaes de guerra, que lhe fosse possivel, deixando-a entregue a D. Sancho Manoel com os Terços, e Companhias de cavallos, que lhe parecessem convenientes para sua defensa; porém a execuçaõ desta ordem naõ pode ser tão prompta, com era preciso, pela confusaõ, em que se achava o governo militar, e politico do exercito.

Da-se principio ao sitio ficando governando aquella Praça o Mestre de Campo General D. Sancho Manoel.

Na fórma referida achou D. Luiz de Aro a Praça de Elvas mais adiantada na fortificaçaõ, do que estava, quando a sitiou o Marquez de Torrecuza no anno de 1644. Consta a fortificação de nove baluartes, e dous meios baluartes: todos estavão em perfeição com continas, parapeitos, e terraplenos. Achava-se o fosso aberto em penha viva; obedecendo a sua quasi incontrastavel dureza á violencia das minas de polvora, que a fizeraõ abater, ficando o fosso na altura necessaria, accommodando-se a estrada cuberta, e cobrindo se as tres portas de S. Vicente, Esquina, e Olivença com outras tantas meias luas. Da porta de Olivença sahião duas linhas de commu-

Anno 1658.

communicaçaõ para o Forte de Santa Luzia, que ſe compoem de quatro baluartes perfeitamente acabados, e o Outeiro do Caſaraõ levantado entre a porta de S. Vicente, e a de Olivença, occupava huma Coroa tambem cõmunicada á Praça; e porque o Outeiro de S. Pedro pouco diſtante da Praça a dominava, foi preciſo fazer-ſe nelle hum Bonete de faxina, que ſe guarneceo, e conſervou todo o tempo que durou o ſitio. O grande monte, em que eſtá ſituada a Ermida da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, fronteiro á porta de S. Vicente, não tinha fortificação alguma, facilitando aos Caſtelhanos cerrarem o cordão em menos diſtancia, e neceſſitarem de menos gente; e ſe acaſo eſtivera fortificado com cinco baluartes, de que he capaz o monte, fora ganhalo empreza taõ difficultoſa, como a meſma Praça; porque a parte que olha a Elvas, não ſe podia atacar, por ficar expoſta ás baterias da artilharia, nem impedirem ſe por eſta razão os ſoccorros, pela breve diſtancia do valle, que divide os dous montes, que occupaõ a Praça, e Forte, regado do pequeno rio, que tem indifferentemente os nomes de Chinches, e Ceto, que ſe confundem no rio Caia. Eſte monte ganharão logo os Caſtelhanos, e derão principio a hum Forte, que circumdava a Ermida, donde começarão a jogar duas peças de artilharia contra a Praça, que ſó os telhados das cazas offendião, O governo deſte Forte entregou D. Luiz de Aro ao Meſtre de Campo D. Joaõ de Zuñiga, filho do Marquez de Avila Fuente. Fabricarão os Caſtelhanos outro Forte no Convento de S. Franciſco governado pelo Meſtre de Campo Martim Sanches Prado; e depois de haverem reconhecido a Praça todos os Cabos, e Engenheiros, deraõ principio a quatro quarteis, que ſe eſtendiaõ no ſitio da Vergada, que olha a Campo-Maior até a meza del Rey, que fica na eſtrada de Eſtremoz; e com os Fortes de S. Franciſco, e Noſſa Senhora da Graça cerravão o cordão repartido em Fortins, que ſe deſcortinavão, como os que haviamos fabricado em Badajoz. O quartel da Corte foi o primeiro, em que ſe começou a trabalhar, levantado entre a fonte dos Ferradores, e val de Revelles: governava-o o Du-

Occupaõ o Moſteiro de S. Franciſco.

Anno 1658.

Duque de S. German, alojou nelle D. Luiz de Aro; o ſegundo foi o de Val de Marmello, que ficou à ordem do General da Artilharia D. Gaſpar de la Cueva; o terceiro, que começava na eſtrada de Villa Boim, e acabava na Meſa del-Rey, mandava o Duque de Oſſuna; o quarto ſituado na Vergada, foi entregue a D. Ventura Tarragona. Neſtes quarteis ſe repartio a Infantaria, e Cavallaria com regularidade, ficando o maior groſſo da Cavallaria no quartel do Duque de Oſſuna, por ſer a parte mais ſuſpeitoſa pelo deſembaraço da campanha, e ſer fronteiro ás Praças de Eſtremoz, e Villa Viçoſa. Antes que eſtes quarteis ſe cerraſſem, reſolveo André de Albuquerque mandar ſahir de Elvas a maior parte da Cavallaria com as carruagens, em que hião os enfermos. Encommendou eſta arriſcada reſolução ao Capitão de Couraças Duarte Fernandes Lobo, Soldado de conhecido valor; porém de inferior Poſto, ao que pedia empreza tão difficultoſa, ficando ſem cauſa em Elvas tres Tenentes Generaes da Cavallaria, e dous Commiſſarios Geraes. Deraõ ſe as ordens, juntaraõ ſe as carruagens, que erão muitas, montarão nellas os enfermos capazes de tolerar eſte trabalho, e com mais rumor, do que permittia o perigo, a que o comboy hia expoſto, ſahio Duarte Fernandes com mil e duzentos cavallos comboiando os enfermos, e marchou pela eſtrada da Atalaia da Terrinha com a cara em Guadiana, com tençaõ de ſe recolher a Geromenha; não prevalecendo as advertencias do Commiſſario Geral D. Joaõ da Silva, que como prudente, e pratico no Paiz, era de opinião, que o comboy não marchaſſe por aquella eſtrada, por ſe livrar do embaraço da paſſagem dos regatos, Celas, e Cançaõ; porque ainda que erão pequenos, vadeavão-ſe muito difficilmente, e por eſte reſpeito a eſtrada de Campo-Maior era menos arriſcada, aſſim por ſer o caminho mais breve, e mais deſembaraçado, como por ſe dar calor a hum meſmo tempo a hum comboy de cevada, e trigo, que na meſma noite havia de introduzir em Elvas o Capitão de cavallos Jacome de Mello Pereira. Duarte Fernandes chegou aos ribeiros, e o tempo, que gaſtou em os paſſar, tiverão

Repartem o exercito pelos quarteis.

tiveraõ os Caſtelhanos, que o ſentiraõ, quando ſahio, para chegarem a inveſtir os batalhoens da retaguarda. Erão os ultimos os de Miguel Barboſa da Franca, e Dom Martinho da Ribeira, que depois de alguma reſiſtencia foraõ rotos, com que todos os mais ſe confundirão, de ſorte que divididos em tres troços, huns tomarão a eſtrada de Geromenha, outros a de Campo-Maior, e Duarte Fernandes com os mais, tornou a voltar para Elvas. Tambem eſcaparão muitas das carruagens, que levavão os enfermos; porque os Caſtelhanos, embaraçando-lhes o receio o bom ſucceſſo, que lhes preſentou a fortuna, não ſouberão conſeguillo, e ſó lhes ficarão alguns cavallos, que por enfermos hião deſmontados, e algumas bagagens com os doentes, que enfraquecidos da enfermidade, e medroſos dos Caſtelhanos, não ſouberão atinar com o caminho de ſe livrar do cativeiro. Os batalhoens, que ſe retirarão a Elvas com Duarte Fernandes, brevemente tornarão a ſahir divididos em troços, que conduzirão os Tenentes Generaes da Cavallaria Tamaricurt, e Gil Vaz Lobo, e ſem perigo chegarão Tamaricurt a Eſtremoz, e Gil Vaz a Campo-Maior. Melhor ſucceſſo, que Duarte Fernandes, teve Jacome de Mello; porque não trazendo mais que ſeſſenta cavallos, e ſendo ſentido dos Caſtelhanos, inveſtio os primeiros que encontrou, e proteſtando-lhe os guias que ſe retiraſſe, lhes diſſe com mais valeroſa conſideração, que o retirar já não era remedio, ſenaõ perigo; que marchaſſem adiante, e conſeguindo a fortuna dos ouſados, entrou em Elvas pela eſtrada de Campo-Maior com hum grande comboy de trigo, e cevada; e neſte tempo ſahio da Praça Ambroſio Pereira de Barredo com a ſua Companhia a comboyar Fernaõ de Meſquita, que hia governar Villa-Viçoſa.

Anno 1658.

Nas preparaçoens referidas da parte dos Caſtelhanos, para continuarem o ſitio de Elvas, e nas diſpoſiçoens dos ſitiados para defendella, ſe paſſarão os primeiros dias de ſitio. Neſte tempo achando-ſe André de Albuquerque, e Affonſo Furtado convalecidos das grandes enfermidades, que havião padecido, no dia, que ſe contavão quatorze de Novembro, deu André de Albu-

Anno 1658.

buquerque á execuçaõ a ordem, que tinha da Rainha, para sahir de Elvas com Affonso Furtado, e todos os mais Officiaes de guerra, e fazenda, que foraõ necessarios, para se prevenir o exercito, que havia de soccorrer Elvas. Tomada esta deliberaçaõ, se formou hum corpo de cento, e oitenta cavallos, e ás dez horas da noite sahio André de Albuquerque de Elvas pela porta de S. Vicente com os mais referidos, e o menos rumor que foi possivel, que não pode ser tão pequeno, que naõ deixasse em grande sobressalto aos que ficaraõ na Praça, dependentes do bom successo desta empreza, pela importancia das pessoas empenhadas nella, em que consistião as esperanças de se formar o novo exercito. Passarão o rio Ceto, e encaminhando-se pelo pé da Serra de Nossa Senhora da Graça, sahirão pelos mortaes, por constar naõ estava daquella parte levantada a trincheira. Tanto que entraraõ nos olivaes, foraõ sentidos das sentinellas dos Castelhanos: tocaraõ arma; porém sendo maior a diligencia dos que sahiraõ, do que o cuidado dos que os buscaraõ, conseguirão chegar a Estremoz sem perigo. D. Sancho Manoel ficou entregue do governo da Praça, e Pedro Jaques de Magalhaens governando a artilharia. Foraõ os Mestres de Campo, que ficaraõ com os seus Terços na Praça, o Conde de S. Joaõ, Simaõ Correia da Silva, Diogo de Mendoça Furtado, Diogo Gomes de Figueiredo, Joaõ Leite de Oliveira, Agostinho de Andrade Freire, de Terços pagos; Bernardino de Siqueira, Antonio de Sá de Menezes, Manoel de Sousa de Castro, de Auxiliares; o Conde da Torre, Francisco Pacheco Mascarenhas, sem os seus Terços, por estarem doentes; quando sahiraõ os Generaes. A estes Terços se aggregou toda a gente Auxiliar, e da Ordenança, que se achava na Praça saã, e enferma, e passando-lhe mostra se contaraõ onze mil praças; e esta gente, que pelo numero pudera prometter felicidade, pronosticava ruina pelas enfermidades, e máo trato, que padeceo grande parte della na campanha de Badajoz. O Cõmissario Geral D. Joaõ da Silva ficou governando oito Companhias, que André de Albuquerque deixou na Praça, de que eraõ

Sahe da Praça André de Albuquerque, e Affonso Furtado, a Cavallaria, e Officiaes da Fazenda para a prevençaõ do exercito que havia de soccorrer a Praça, ficando nella a guarniçaõ com patente.

Capi-

Capitaens D. Luiz de Menezes, Diogo de Meſquita, Jeronymo Borges da Coſta, Joaõ Bocarro Quareſma, Antonio Fernandes Marques, Jacome de Mello Pereira, Manoel Rodrigues Adibe, e a Companhia de D. Joaõ da Silva. Jacome de Mello, e Manoel Rodrigues, ſahiraõ com André de Albuquerque, e paſſados quatro dias, tornaraõ a entrar na Praça, ajudando a noite, que vieraõ, a ſe retirarem alguns moſqueteiros, que guarneciaõ os moínhos de Chinches, que os Caſtelhanos occuparaõ. Conſtavão as oito Companhias de duzentos, e cincoenta cavallos, huma das maiores ſeguranças da Praça conſiſtia nas peſſoas do Conde de Prado, que ficou dentro com ſeus tres filhos, D. Antonio, D. Joaõ, e D. Pedro de Souſa; Fernando da Silveira, Dom Luiz de Almeida, e ſeu filho Dom Antonio, Miguel Carlos de Tavora, irmaõ do Conde de S. Joaõ, que havia de poucos annos começado a ſervir na campanha de Badajoz, e era Capitaõ de Infantaria; Joaõ Furtado, e Pedro Furtado de Mendoça, que occupavão o meſmo poſto, D. Antonio de Ataide, Luiz Lobo da Silva, e outros Soldados de grande valor, e qualidade, que não tinhaõ praça no exercito. Ainda que a gente era muita, não faltavão na Praça mantimentos com que ſe ſuſtentaſſe, por ſe haverem recolhido muitos da campanha, fóra os que eſtavaõ prevenidos para o mais tempo que ella duraſſe; e o ſucceſſo moſtrou, que o engano, que os Caſtelhanos padeceraõ neſta parte, foi a melhor defenſa de Elvas, trocando pelo deſcanço do aſſedio o perigo dos aproxes, todos os mais Officiaes da Cavallaria, e Infantaria do exercito, que eſtavão em Elvas, ſahiraõ com André de Albuquerque: os Officiaes da Fazenda ſe dividiraõ, ficaraõ huns com o Védor Geral Antonio de Freites dentro da Praça; ſahiraõ outros com o Contador Geral Jorge da Franca, que levava o exercicio de Védor Geral para prevenir o exercito.

Anno 1658.

Na meſma noite que André de Albuquerque ſahio de Elvas havia marchado o Duque de Oſſuna com a maior parte da Cavallaria, e hum troço de Infantaria a ganhar o Caſtello de Barbacena, que governava o Capi-

Anno 1658.

tão de Infantaria Gaspar de Amorim de Betancor do Terço do Conde de S. Joaõ, com quarenta Infantes, e alguns paizanos; e como o Castello não tinha mais defensa, que huma antiga muralha, sem fosso, nem terrapleno, depois de muitas horas de resistencia, e de custar as vidas ao Marquez de Santa Eulaia, e a alguns Officiaes, e Soldados, se rendeo com honradas capitulaçoens. Os sitiados em Elvas, logo que se desembaraçaraõ da gente que sahio da Praça, trataraõ de se applicar à defensa della, estudando com a attençaõ precisa os meios, por onde podião prejudicar ao exercito inimigo. Laborava a artilharia furiosamente contra os quarteis, e fazião-se repetidas sortidas com a Cavallaria, todas felicemente succedidas; porque em D. Joaõ da Silva, que as governava, concorrião as qualidades de valor, prudencia, e conhecimento da campanha; e nos Officiaes, e Soldados se achavão as disposiçoens de que necessitava taõ grande empreza. Hum dos primeiros dias do sitio se reconheceo que as guardas do quartel da Corte estavão com menos cautella: carregou as D. João da Silva com as oito Companhias, e com tanto vigor, que levado D. Luiz de Menezes a vanguarda, se fizerão junto das linhas alguns Soldados prisioneiros. Montou a Cavallaria, que guarnecia o quartel, porém a tempo, que já D. Joaõ da Silva, que sabia medir os tempos, estava retirado ao abrigo do Forte de Santa Luzia; e achando prevenido para este mesmo intento ao Mestre de Campo Joaõ Leite de Oliveira, que o governava, jogou a artilharia, e mosquetaria contra as Companhias, que carregaraõ as nossas, com tal effeito, que depois ella se recolheraõ ao quartel com grande perda. Da nossa parte não houve mais damno, que ficar prisioneiro dentro do quartel da Corte Belchior de Torres de Siqueira, Soldado de D. Luiz de Menezes, que depois conseguio ser Capitaõ de Cavallos das Companhias de Lisboa com o titulo das guardas del-Rey. D. Sancho Manoel trabalhava com summo cuidado, e diligencia por atalhar as enfermidades, que por instantes crescião, e por distribuir os mantimentos com tanta regularidade, que primeiro, se fosse possivel, faltas-

Fazem os sitiados var as sortidas cõ feliz successo.

Anno 1658.

faltassem ao exercito, que á Praça; e como as linhas naõ estavaõ de todo cerradas, todas as noites fazia avisos á Rainha, e André de Albuquerque, dos accidentes que hiaõ succedendo. André de Albuquerque quando entrou em Estremoz, achou governando aquelle districto a D. Joaõ Forjaz, Conde da Feira, em quem concorriáo tantas virtudes, que era merecedor do maior dominio; porém como naõ tinhaõ ordem del Rey para governar aquella Provincia, naõ lhe obedecia o Mestre de Campo Pedro de Mello, que assistia em Villa Viçosa, nem Antonio de Sousa de Menezes, que governava Campo Maior: e a Rainha naõ decidio esta questaõ, porque na esperança de André de Albuquerque sahir de Elvas, como lhe tinha ordenado, entendeo que naõ era occasiaõ de deixar queixosos: e tanto que lhe constou, que o exercito de Castella se empenhava no sitio de Elvas; nomeou por Capitaõ General da Provincia de Alentejo a D. Raimundo de Alencastro, Duque de Aveiro, julgando ser o sujeito mais proprio pelas suas preminencias, e qualidade para formar o exercito, que determinava soccorresse Elvas. Foi geral a aceitaçaõ de todo o Reyno, por ter o Duque partes dignas de muita estimaçaõ. Acceitou elle o Posto; porém dentro de poucos dias o tornou a largar com razoens taõ frivolas, e pretextos taõ encontrados, que padeceo a murmuraçaõ; de que as poucas esperanças de ser o exercito, que se juntasse, capaz de bom successo, o obrigavaõ a se retirar da empreza; e durou lhe esta primeira macula, em quanto a naõ accrescentou com mais viciosa culpa.

Vendo a Rainha desvanecida a primeira eleição, intentou logo segunda com a certeza de se lhe não mallograr, entendendo que não era aquella a occasião, em que convinha vender barato o exercito de Alentejo; porque seus vassallos com demostração tão manifesta não desconfiassem da conservação do Reyno, de que se podiaõ seguir muito prejudiciaes consequencias; e o subido entendimento da Rainha facilmente ponderava as mais miudas circunstancias dos negocios mais graves. Para conseguir o fim pertendido escreveo ao Conde de Cantanhede a carta seguinte.

Conde

Anno 1658.

Elege a Rainha o Conde de Cantanhede Governador das Armas para o soccorro de Elvas.

„ CONDE amigo, eu El-Rey vos envio muito saudar, como aquelle que amo. He de tanta importancia acudir á Provincia de Alentejo com huma pessoa que a governe, em quanto o inimigo persiste sobre Elvas; e que esta seja tal, que a alente, e console, e tenha authoridade, actividade, e zelo para formar hum exercito, capaz de hir soccorrer aquella Praça, se o pedir a necessidade; que ainda que a importancia da vossa pessoa nesta Corte pedia vos naõ apartasse de mim, me he preciso encõmendar-vos partais logo a livrar-me do cuidado, em que me tem posto as cousas daquella Provincia, e a fazer-me, e a este Reyno hum serviço taõ grande, como aquelle será; e porque para taõ conhecido amor como me tendes, e ao Reyno, e por o muito que desejais sua conservaçaõ, e defensa, saõ necessarias poucas palavras para vos persuadir vades accudir a tão grande occasiaõ, com estas poucas regras espero partireis logo, e por ellas mando a todos os Cabos, e Officiaes de Guerra, Justiça, e Fazenda vos obedeçaõ, cumpraõ, e guardem vossas ordens, em tudo o que tocar ao intento referido, em que espero façais o que deveis a quem sois, e á boa vontade de que vos tenho, que saõ dous motivos bem grandes para hum homem como vós. Escrita em Lisboa a 2. de Dezembro de 1658.

RAINHA.

E depois chamou ao Conde, e lhe disse: Sois taõ empenhado na conservação deste Reyno, tendes tanta actividade, e tão grande coraçaõ, que fio de vós o soccorro da Praça de Elvas, que he a muralha, que na Provincia de Alentejo nos defende de nossos inimigos: partivos logo para Estremoz, e fiai da minha diligencia mandar-vos assistir com toda a gente, e cabedaes, que houver no Reyno; e não tenhais pelo menor soccorro as desattençoens, e descontertos, que os Castelhanos costumão ter nos seus exercitos, quando as emprezas saõ dilatadas; e dou-vos licença para que na certeza desta

ta inteligencia me tenhais por Caſtelhana. O Conde, a quem baſtavão menos eſtimulos, para abraçar emprezas difficultoſas, cheios os olhos de agua, e o coração de fogo, poſto de joelhos beijou a mão à Rainha, e lhe diſſe: Eu parto Senhora a Eſtremoz a obedecer a V. Mageſtade, e eſpero na juſtiça da cauſa que defendemos, e nos valeroſos animos dos vaſſalos de V. Mageſtade, que brevemente hei de voltar aos pés de V. Mageſtade a render-lhe a gloria de vencedor do exercito de Caſtella. Era o Conde ſummamente activo, e com o grande poder de antigo Miniſtro, e Veador da Fazenda; facilitava qualquer embaraço, que ſe lhe offerecia, partes que juntas ao ſeu valor, o habilitavão para aquelle emprego. A vinte de Novembro partio para Alentejo, ſendo nomeado dezoito dias antes: chegou a Eſtremoz, onde o aguardava André de Albuquerque com grande ſatisfação de o ter por General, que ſe lhe dobrou, dizendo-lhe o Conde com generoſa modeſtia, quando o foi eſperar, que elle vinha a prevenir o exercito, e ſentar praça de ſeu Soldado: porque igualmente reconhecia em ſi a falta de ſe não haver criado na guerra, e nelle as grandes experiencias, que havia adquirido nella. Foi eſta acçaõ geralmente louvada, e em poucas palavras ajuſtou o Conde importantiſſimas conſequencias; porque ſe lograva a vitoria na grande empreza, que intentava, triunfava com eſta coroa mais; ſe perdia a batalha, levava diante a deſculpa na falta da experiencia, que publicava. Conciliou o animo de André de Albuquerque, de ſorte, que o empenhou na empreza, como zeloſo, e affeiçoado ao augmento da ſua gloria. Fez-ſe venerado dos mais Cabos, Officiaes, e Soldados, de quem dependia a ſua fortuna, ou infelicidade; e finalmente deu principio ao ſeu intento com venturoſo pronoſtico do glorioſo remate, que conſeguio. Com poucas horas de deſcanço ouvio André de Albuquerque o lamentavel eſtado, a que as mortes, e doenças da campanha de Badajoz havião reduzido o exercito, que a ſitiou, e toda aquella Provincia; porque fóra da guarniçaõ de Elvas, naõ havia em todas as Praças mais que dous mil Infantes, e mil e

Paſſa a Eſtremoz a ajuntar o exercito.

Anno 1658.

oito centos cavallos ; huns, e outros derrotados, e enfraquecidos do trabalho extraordinario, que tinhaõ padecido. O trem da artilharia, e a mayor parte das muniçoens haviaõ ficado em Elvas, os mantimentos eraõ poucos, das carruagens havia grande falta, e o perigo da exasperaçaõ dos Povos naõ era menor contrario, e rematou, dizendo: que esperava firmemente, que o calor do Conde, a sua authoridade, e industria haviaõ de vencer todas estas difficuldades, protestando ajudalo incensavel, e affectuosamente. O Conde, que com animo invencivel amava as emprezas mais difficeis, respondeo a André de Albuquerque com tanta confiança no bom successo daquella empreza, como se os impossiveis lhas facilitáraõ; e como se dispoz a verdadeira uniaõ com os Cabos, e Officiaes do exercito, pronosticou a felicidade do successo, por ser a desuniaõ dos Cabos o agouro mais certo dos infortunios dos exercitos. Assistia em Montemór o Conde de Misquitella convalecendo da grave enfermidade que havia padecido, e tendo a Rainha noticia que estava capaz de voltar a Estremoz, o mandou para aquella Praça a exercitar o seu posto, o que elle executou dentro de breves dias; e porque o seu natural naõ era muito sociavel, fez o Conde de Cantanhede particular estudo de o ter satisfeito, o que conseguio naõ sem difficuldade, porque esteve por levissima causa desavindo com André de Albuquerque; damno que a prudencia do Conde remediou, e todos se applicavaõ vivamente ás prevençoens do exercito.

Trabalhaõ os Castelhanos em cerrar as linhas.

Neste tempo trabalhavaõ os Castelhanos com todo o calor por cerrar o cordaõ para impedir os soccorros da Praça, constandolhes, que entravaõ todas as noites muitos Soldados praticos, e valerosos, incitados do valor, e premio, carregados de regalos, e medicamenros para os enfermos; e ao mesmo passo que se trabalhava nas linhas, laborava a artilharia de duas plataformas levantadas, huma por baixo do Forte de Nossa Senhora da Graça, outra no Forte de S. Francisco, donde tambem incessantemente jogavaõ dous morteiros, que davaõ grande desasocego aos sitiados, principalmente aos enfermos,

Anno 1658.

mos, que não achavão lugar feguro dos ameaços da morte. Huma das bombas tirou a vida ao Capitão de cavallos Jeronymo Borges da Cofta, antigo, e valerofo Soldado, na porta da fua propria caza; porém a guerra, nem ainda a fome, eraõ os maiores perigos, que experimentavaõ os fitiados: a pefte era o maior damno, porque naõ foi o contagio de menos laftimofa execução, ainda que as doenças não forão daquella qualidade, porque multiplicando-fe com os dias as enfermidades, houve nos ultimos muitos, em que chegava a trezentos o numero dos mortos, originando efte excesse monftruofos effeitos; porque os vivos perderaõ de forte o horror aos defuntos, e não fepultados, que nas guardas lhe ferviaõ os corpos mortos de affento para jogarem. De noite os Soldados Auxiliares, e da Ordenança, que não tinhão quartel, nem conhecimento algum na Praça, hião dormir aos alpendres das Igrejas, e as roupas dos cadaveres, que eftavão nelles, lhes fervião de cubertura; e chegou laftimofamente a faltar aos mortos aquelles fete palmos de terra, para fe enterrarem, que fempre fe teve por impoffivel fucceder aos mais defgraçados; porque fóra das muralhas não convinha dar-lhes fepultura, por não manifeftar aos Caftelhanos a falta da gente, que havia na Praça, nem tiralos do engano, em que eftavão, de que erão mais os Soldados, que os mantimentos, concorrendo por efte refpeito no melhor foccorro, que podia ter a Praça, que era meterem lhe dentro todos os Soldados, que fazião prifioneiros na campanha. No foffo, por fer de pedra, não fe podião abrir fepulturas, com que todas fe accõmodaraõ, depois de extintas as das Igrejas, nos terraplenos das muralhas; e fendo mais os mortos, que a terra, tambem veio a faltar; e por efte refpeito forão muitos corpos fepultados nos ventres dos animaes; porque dos que fe confervaraõ algum tempo vivos, faltando-lhes totalmente o fuftento, fe alimentavaõ dos corpos mortos com lamentavel efpectaculo. Acodia D. Sancho Manoel, e todos os mais Officiaes, e peffoas particulares, que ficarão dentro de Elvas, a remediar taõ repetidos infortunios. Porém todas as diligencias eraõ infructuofas; por-

Accendem-fe dos fitiados as doenças com laftimofa mortandade.

Anno 1658.

porque a febre, e a debilidade corrompia de sorte os miseraveis Soldados, que tão ediondos, e insopportaveis eraõ os vivos, como os mortos; e este pestilente ar se diffundio de tal sorte por toda a circumferencia da Praça, que depois de soccorrida, não se atreverão a entrar nella muitos dos que vierão no exercito. A fome era mais supportavel, porque não faltava pão; porém os que não eraõ costumados a viver só com este mantimento, padecião trabalho; mas as pessoas principaes, que a todos servião de exemplo, o sopportavão com tão magnanimo coração, que fazendo divertimento dos poucos regalos, inventavão iguarias exquisitas, que a fóme fazia saborosas. Os cavallos tambem padecião diminuição; mas suppria se com os muitos que se tomavaõ nas sortidas, que eraõ continuas, e só á Companhia de D. Luiz de Menezes couberaõ noventa no tempo, em que durou o sitio. Os Castelhanos na confiança da pouca Cavallaria, que havia na Praça, vendo hum dia que o gado, que pastava fóra della, se alargara mais do que convinha á sua segurança, avançaraõ quantidade de batalhoens de todos os quarteis até as muralhas, de que receberaõ pouco damno, por descuido dos que estavão de guarda, que naõ deraõ principio ás cargas, se naõ a tempo que se haviaõ retirado os que avançaraõ, e levado o gado, que naõ fez pequena falta; tomou D. Joaõ da Silva satisfaçaõ deste damno, rompendo hum corpo da guarda do quartel do Duque de Ossuna, de que resultou ficarem na campanha quantidade de Castelhanos mortos, e trazermos á Praça vinte prisioneiros. Ainda que as sortidas eraõ muitas, as armas do Ceo, que pelejavão a nosso favor, eraõ mais favoraveis; porque a chuva naõ cessava; e o frio continuava com tanto rigor, que por mais reparos que os Castelhanos buscavaõ nos troncos das oliveiras para fogo, e nas ramas para barracas, naõ podendo sopportar as incommodidades da campanha, huns adoeciaõ, outros fugiaõ para as nossas Praças, e os que achavaõ difficuldade em passar a Estremoz, Geromenha, ou Villa-Viçosa, fugiaõ para Elvas, presumindo erradamente, que haviaõ de melhorar das incommodidades, que padeciaõ

na

na campanha, e muitos com a vida pagavaõ o ſeu engano. Diminuhia muito o exercito de Caſtella a fugida dos Soldados, e fomentava-a com grande diligencia Franciſco de Brito Freire, que governava Geromenha; porque favorecendo com grande cuidado os Soldados que paſſavaõ áquella Praça, e dando ſeſſenta patacas aos que vinhaõ montados, entregando os cavallos, cinco aos Infantes, e perſuadindo-os a que puzeſſem por eſcrito as commodidades que logravaõ, lançando ſe de noite eſtes papeis nas ſahidas dos quarteis do exercito, produzio taõ grande effeito eſta negociaçaõ, que houve dia que entráraõ em Geromenha oitenta Caſtelhanos, pagando a fazenda de Franciſco de Brito grande parte da deſpeza que faziaõ; e a meſma diligencia continuou Pedro de Mello (que aſſiſtia em Villa-Viçoſa) o tempo que durou a campanha. Suppria o poder de D. Luiz de Aro com novas levas abundantemente eſta falta, e a eſperança de que a fome, e as doenças lhe haviaõ de entregar Elvas, ſuaviſava a incommodidade do Alojamento, que o pouco exercicio daquelle modo de vida lhe fazia parecer intoleravel. Unio-ſe a eſta eſperança a noticia de naſcer a ElRey D. Filippe hum filho, que todo o exercito celebrou com grandes feſtas: pozlhe nome D. Fernando, e duroulhe pouco tempo a vida.

Anno 1658.

O máo exemplo que davaõ os Caſtelhanos, que fugíaõ do exercito, naõ foy imitado dos Portuguezes; porque paſſando de tres mil os que entráraõ em Portugal o tempo, que durou o ſitio, naõ conſtou que houveſſe Portuguez, que paſſaſſe para o exercito de Caſtella, ſendo mais louvavel eſta conſtancia nos que ficáraõ ſitiados; porque receando menos a morte, que a infamia, nenhum quiz trocar o perigo dos males, nem os apertos da fome pelos intereſſes dos Caſtelhanos. Trabalhavaõ elles com tanto cuidado em cerrar o cordaõ, que vieraõ a faltar os ſoccorros dos doentes, que traziaõ os Soldados aos hombros, e a falta dos remedios acreſcentou muito o perigo dos males; e chegárao a ſubir tanto de preço os alimentos neceſſarios aos enfermos, que valia huma galinha ſete mil reis, e huma caixa de doce ſeis, e nos ultimos

Anno 1658.

timos dias do sitio, nem por muito maior preço se achavaõ. Estes inconvenientes, e a noticia dos soccorros que entravaõ aos Castelhanos, accrescentavaõ justamente o cuidado a D. Sancho Manoel, e só lhe serviaõ de alivio as muitas pessoas de valor, e qualidade que se achavaõ naquella Praça, todos resolutos a entregar as vidas pela sua defensa. O perigoso estado, em que a Praça estava a respeito das enfermidades, fez presente D. Sancho á Rainha, que logo remetteo a carta ao Conselho de Guerra, em que já assistia o Conde de Soure, até aquelle tempo separado de todos os negocios. Vista a carta no Conselho, subio á Rainha huma consulta, cuja substancia era: Que quando os achaques ameaçavaõ a vida com o ultimo golpe, que se naõ perdoava a medicamento algum para sustentala: que neste sentido consideravaõ, perdida a Praça de Elvas, chegar o Reyno á maior ruina, que só podia evitar se tomando Sua Magestade a generosa resolução de passar a Estremoz a formar o exercito, que sem duvida constaria em breves dias do numero de todos seus vassallos; porque se não devia crer, que houvesse algum tão pouco lembrado das obrigaçoens com que nascéra, que se resolvesse a se expor ao labêo de ficar no descanço da propria caza, entregando-se Sua Magestade aos riscos, e incommodidades da campanha, com que era quasi indubitavel formar-se tão numeroso exercito, que ou os Castelhanos escusarião a batalha, retirando se, ou se exporião a perdela, persistindo no sitio. Achárão-se nesta Consulta do Conselho de Guerra os Conselheiros de Estado, e seguirão differente opinião o Marquez de Gouvea, o Conde de Odemira, Ruy de Moura Telles, dizendo que os inconvenientes, que se podião seguir desta deliberação, erão muito grandes, porque ainda que todo o Reyno concorresse á obrigação de assistir á Rainha em tão generosa empreza, por mais numeroso que fosse o exercito, não se podia contar a vitoria por infallivel; porque o exercito de Castella era governado por hum valido de hum Rey muito poderoso, e compunha-se de muitos Cabos valerosos, e praticos, que lhe assistião; e de grande numero de Terços, e Cavallaria, que guarnecião

ciaõ quarteis, linhas, fortins muito bem fortificados; e que nesta consideraçaõ se devia acodir a Elvas com todo o poder, reservando-se a soberana pessoa da Rainha para maior empenho; porque a gloria de Sua Magestade poder ficar victoriosa, não se devia contrapezar com a contingencia de ser vencida. Seguio a Rainha as ponderaçoens deste discurso, e não consentio procurarem-se Tropas Estrangeiras, como tambem o Concelho lhe propoz. Fez o successo plausivel esta deliberaçaõ, que a prudencia condemnava; porque só com o sangue dos vassallos naõ se devem defender os Reynos; e tambem não cedeo ás instancias do Conde de Cantanhede, que efficazmente lhe pedio mandasse ao exercito a gente, que se havia de embarcar na frota do Brasil, como se vê da substancia das razoens da carta seguinte.

Anno 1658.

Que todos os Cabos do exercito se achavão affectuosamente animados a soccorrer Elvas, e elle prompto para os acompanhar, pelo muito que convinha á conservaçaõ do Reyno, e não poderia haver quem justamente pudesse entender o contrario: que chegando os soccorros da Corte, se poderia formar hum exercito capaz da facçaõ, que se intentava; e fazer muito gloriosas as Armas do Reyno; e que hum dos meios de se conseguir, seria naõ partir a Armada da Companhia geral; porque faria melhor viagem hindo em Março; e que ainda que assim naõ fora, importaria mais conservar o Reyno, que o Brasil por conveniencias dos particulares, e que nesta consideraçaõ devia a Rainha ordenar, que toda a gente que estivesse para hir na Armada, fosse para o exercito: que a Rainha devia usar de todos os meios licitos para juntar dinheiro; porque soccorrida Elvas, tudo ficaria barato, e não era razaõ que deixasse de se soccorrer, tendo a Rainha gente, e dinheiro, e todas as mais dependencias para se formar hum exercito poderoso.

Estas razoens, e outras não menos zelosas do Conde de Cantanhede, naõ venceraõ as difficuldades de lhe remetterem a gente que pedia, dissimuladas com a apparencia, de que a Rainha havia mandado declarar nos editaes, e bandos, que os Soldados, que sentassem praça na

Anno 1658.

Armada da Companhia, se não divertirião para outro emprego. Escolheraõ seiscentos Infantes: porém este soccorro, e os mais que faltavão, tiverão tanta dilaçaõ, que o Concelho de Guerra, onde tambem ordinariamente se achavão os Concelheiros de Estado, com repetidas consultas instarão á Rainha, que não dilatasse os soccorros: em huma dellas foi o Marquez de Niza do parecer seguinte: Que o soccorro de Elvas não soffria a menor dilaçaõ; porque o perigo, em que estava aquella Praça, era imminente, e perdida, nem ficava outra defensa á Provincia de Alentejo, nem os povos terião animo para outra opposiçaõ; e que as doenças, que havia dentro da Praça, confórme os avisos de D. Sancho Manoel, e do Conde do Prado, eraõ de qualidade, que com poucos dias mais de dilaçaõ faltaria quem pegasse nas armas; e que as fervorosas razoens das suas cartas, manifestavaõ claramente este perigo, cujas copias se devião remetter ao Conde de Cantanhede com ordem de sahir em campanha, e soccorrer Elvas a todo o risco; porque o exercito de Castella naõ estava taõ numeroso, que fizesse desconfiar da empreza, e que só com a dilação se lhe podião accrescentar os soccorros. Que se perdera Olivença, por não haver resoluçaõ de se lhe remetter soccorro, e que se naõ ganhara Badajoz, por se não impedir o entrar-lhe: que se não perdesse tambem Elvas, pois com Elvas se arriscava Alentejo, por se não querer expor a algum risco: que se pelejasse huma vez, que Deos ajudaria o fervor de taõ valerosos Cabos, e Soldados, como os com que se achava o exercito: que partissem logo as ordens, por naõ permittir o tempo maior dilaçaõ: e que tambem parecia preciso passarem a Estremoz dous Concelheiros de Guerra, para o Conde de Cantanhede poder resolver com os mais Cabos do exercito as materias mais importantes, sem dependencia da Corte, para que não prejudicasse a dilaçaõ, como muitas vezes havia succedido, pois era preciso, que antes de passar Dezembro, estivesse o exercito prevenido; porque as cartas de D. Sancho Manoel, e do Conde do Prado bem mostravão hirem reduzindo as doenças o presidio daquella Praça ao ultimo aperto: que o Conde

o Conde de Cantanhede lembrava remetter-se-lhe a gente da bolsa; e pedir dinheiro; e quanto á gente, que muitos dias havia fora aquelle o seu voto, e que naõ podia descubrir a causa, porque se naõ executava: que devia marchar logo logo, e que se pudesse ser naquelle instante, que não se guardasse para outro dia; que o dinheiro se devia remetter ao Conde todo quanto houvesse; porque perdida Elvas, mais serviria o que ficasse para os inimigos, que para conservaçaõ do Reyno, que a vinte e dous, e vinte e tres de Outubro deraá Rainha huma memoria sobre varias materias, e que nella apontava, que convinha viesse gente de fóra, e alguns Cabos, e Engenheiros, e hum Terço da Ilha da Madeira, e que estava em vinte e tres de Dezembro, e naõ via que a Rainha houvesse deliberado em alguma destas materias: que naõ parecendo á Rainha conveniente hirem os Conselheiros de Guerra, como tinha apontado, que devia ordenar ao Conde de Cantanhede, que soccorresse Elvas pela parte, e pelo modo, que melhor lhe parecesse, sem dependencia de alguma outra resoluçaõ da Rainha. Deste bem ponderado, e zeloso discurso do Marquez de Niza fez a Rainha toda a devida estimaçaõ, e a mesma fortuna teve a prudencia do Marquez em todos os negocios grandes, que votou no Concelho de Estado, em quanto lhe durou a vida. As instancias do Concelho de Guerra, e dos mais Ministros facilitaraõ tanto todos os embaraços, que dentro de poucos dias fez a Rainha passar a Estremoz gente, dinheiro, e carruagens; e o Conde de Cantanhede, e os mais Cabos, e Officiaes, que lhe assistiaõ, deraõ fórma ao exercito, e começaraõ a fazello capaz de se pôr em marcha para soccorrer Elvas. D. Sancho Manoel, e todos os mais que lhe assistiaõ, se achavaõ com taõ constante deliberaçaõ de defender Elvas, que conhecendo dos ultimos de Dezembro, que de onze mil Soldados, com que se havia dado principio ao sitio, naõ chegavaõ a mil, os que estavaõ capazes de tomar armas, com estes determinavaõ defender-se até a ultima respiraçaõ, tendo por mais conveniente eternizar a honra, que conservar a vida. No estado referido se achavaõ

Anno 1658.

o exercito, e a Praça nos ultimos dias de Dezembro, em que he preciso passarmos a referir outros successos confórme a ley desta Historia, e não privar o anno futuro da gloria do successo das linhas de Elvas.

Continua o Conde de Castello-Melhor o governo na Provincia de Entre Douro, e Minho.

Deixamos no fim do anno antecedente ao Conde de Castello Melhor, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho, alojado no quartel da Silva em oposiçaõ do novo Forte de S. Luiz Gonzaga, que os inimigos haviaõ fabricado, expondo se aos perigos, e incommodidades da campanha, por atalhar o damno que ameaçava aquella Provincia; porém como este remedio era accidental pela difficuldade da persistencia dos Soldados, entrou o Conde em consideraçaõ no modo, com que devia emmendar os males futuros; conhecendo que na confiança do seu valor, e da sua fortuna livravaõ os moradores daquella Provincia as esperanças da sua conservaçaõ. Para tomar a resoluçaõ mais acertada, chamou os Cabos, e Officiaes do exercito a Conselho, e ao Bisconde de Villa-Nova, de cuja prudencia fiava a melhor eleiçaõ, e que ou mandando, ou obedecendo, sempre se achava prompto para accudir á defença de Entre Douro e Minho. Propoz o Conde no Conselho o risco, a que estava exposta aquella Provincia com o grande poder dos inimigos, e nova fortificaçaõ de S. Luiz, e que de todos os do Conselho esperava lhe advertissem os mais promptos, e mais seguros caminhos de remediar tantas difficuldades. Foraõ dilatadas as conferencias, que se seguirão a esta proposiçaõ, e ultimamente se assentou, que se fabricassem quatro Fortes para cubrir aquella Provincia, e que o tempo, que esta obra durasse, persistisse o exercito naquelle quartel. O Conde de Castello Melhor mostrou conformar se com esta opiniaõ, por encubrir o intento que tinha de emprender Tui, fundando-se em que a fortificaçaõ era debil, a difficuldade dos soccorros grande, por ser o Inverno rigoroso, e os inimigos terem separadas as forças, sendo facil a segurança dos comboys pela visinhança de Salvaterra; e conseguida aquella empreza, se augmentava a reputaçaõ, por ser Tui Praça de Armas do Reyno de Galliza, que franqueava a entrada

da de muitos lugares abertos, e difficultava a conservação do Forte de S Luiz. Esta proposição remeteo o Conde á Rainha, dizendo, que para se conseguir este intento era necessario segredo, brevidade, e dinheiro, e que as outras Provincias concorressem com soccorros, que engrossassem o exercito. A Rainha tanto que lhe chegou o proprio, que o Conde remetteo, lhe pareceo a empreza proposta digna de se intentar; porém não quiz tomar a ultima determinaçaõ sem o parecer de Joanne Mendes. Remeteolhe a Elvas a proposição do Conde de Castello-Melhor, e Joanne Mendes como se persuadia; que fabricava a sua fortuna na Conquista de Badajoz com licença da Rainha (como temos referido) passou a Lisboa com o fim de desbaratar a empreza de Tuy; facilitando a de Badajoz, e conseguio seu intento com a infelicidade, que havemos referido. Vendo o Conde de Castello Melhor desvanecida a sua bem fundada proposição, tratou com todo o cuidado de fortificar o quartel em que estava, e de ganhar com alguns Fortes os sitios mais arriscados: porém como a gente era pouca, e o dinheiro menos, nem o trabalho luzia, nem o zelo aproveitava: sendo a maior infelicidade dos varoens grandes faltarlhes instrumentos temperados, que suavizem a consonancia das suas virtudes. Cresceo ao Conde o cuidado, e o desvello com a noticia, de que o Marquez de Vianna multiplicava as preparaçoens da campanha futura, assim para continuar os progressos do anno antecedente, como para deter as tropas daquella provincia, e as de Traz os Montes passarem á Provincia de Alentejo. Dilatou sahir em campanha mais do que se imaginava, e a vinte e cinco de Agosto ao calor da artilharia do Forte de S. Luiz Gonzaga passou o exercito o Minho por huma ponte de barcas. Achava se o Conde de Castello Melhor no quartel da Silva com pouco mais de mil Infantes pagos, divididos em dous Terços, de que eraõ Mestres de Campo Francisco Peres da Silva, e Diogo de Brito Coutinho; que com a gente, que lhes faltava na campanha, guarneciaõ as Praças de Caminha, Villa-Nova, Valença, Lapella, Monçaõ, Salvaterra, Melgaço, e Lindoso.

Anno 1658.

Presiste no alojamento do qualtel da Silva.

Anno 1658.

Conſtava mais a guarniçaõ do quartel de dous mil, e quinhentos Auxiliares, e de treze Companhias de cavallos, ſeis governadas pelo Commiſſario Geral Antonio de Almeida Carvalhaes, que tambem era Governador de Salvaterra, e ſete de Tras os Montes pelo Tenente General Domingos da Ponte Gallego, aſſiſtido do Commiſſario Geral Pupulinier Francez. Exercitava o Poſto de Meſtre de Campo General o General da Artilharia Nuno da Cunha; e ſervia Miguel de Laſcol de Tenente Geral da Artilharia, Engenheiro, e Quartel-Meſtre, e em todas eſtas operaçoens conſeguia reputação. O Viſconde de Villa Nova continuava aquella aſſiſtencia, e ſervião voluntarios Luiz de Souſa, filho mais velho do Conde de Caſtello Melhor, ſeu filho ſegundo Simão de Vaſconcellos, Luiz de Mello, filho mais velho do Conde de S. Lourenço, Manoel de Mello ſeu irmão, Mathias da Cunha, Manoel da Cunha, D. Franciſco Rolim, e outras peſſoas de valor, e qualidade.

Governava o exercito de Caſtella o Marquez de Vianna; era ſeu Meſtre de Campo General D. Balthaſar de Roxas Pantoja, General da Cavallaria D. Luiz de Menezes, a quem El-Rey de Caſtella fez Marquez de Penalva; General da Artilharia D. Franciſco de Caſtro, Tenente General da Cavallaria D. Franciſco de la Cueva, Commiſſarios Geraes D. Joaõ de Taboada, e D. Chriſtovão Zorrilha. Junto do quartel de S. Luiz Gonzaga ſe aquartelou o exercito de Caſtella, e como a diſtancia entre eſte quartel, e o de S. Jorge da Silva, era tão pouca, começaraõ a ſer continuos os rebates, e quaſi inſeparaveis as eſcaramuças. O principal intento do Marquez de Vianna era impedir que as noſſas Tropas paſſaſſem a Alentejo; porém reconhecendo, que ellas ſe expunhaõ aos perigos, em que coſtuma embaraçar-ſe o valor indiſcreto, começou o Marquez de Vianna, por induſtria de D. Balthaſar Pantoja, a diſpor os incentivos de cahirem nos laços da temeridade. No primeiro dia de Setembro ás quatro horas da tarde ſahiraõ os inimigos do Forte de S. Luiz com ſeis batalhoens, e ſeiscentos moſqueteiros, e marcharaõ a occupar huma emminencia, deixando o noſ-

ſo

ſo quartel á mão direita, e á eſquerda Valença, e o Fortim de Bethlem, que de novo ſe havia fabricado. Os batedores inimigos avançaraõ a deſalojar huma ſentinella, que occupava o alto de hum monte ſuperior a todos os daquelle ſitio; ſoccorreo-a a eſquadra, que lhe dava calor, da Companhia da guarda, e travou-ſe huma eſcaramuça, que durou o tempo, que ſe deteve em ſahir do noſſo quartel a Cavallaria, e Infantaria, á ordem do General da Artilharia Nuno da Cunha: o qual vendo que os inimigos reforçavão a eſcaramuça com mais poder, ordenou ao Capitão Carlos Paſſanha, que eſtava de guarda, que com as Companhias do Tenente General Domingos da Ponte Gallego, e Commiſſario Geral Jaques Tolon, occupaſſe hum monte fronteiro, aõ em que eſtava a noſſa ſentinella; e reconhecendo os inimigos que as noſſas Companhias erão ſó tres, avançarão com as doze, e deſalojaraõ-nas. Nuno da Cunha pertendeo recuperar o poſto com a gente que lhe ficava; porém o Conde de Caſtello-Melhor conſtando-lhe, que o Marquez de Vianna ſahia do ſeu quartel com todo o exercito, ordenou a Nuno da Cunha que retiraſſe as Companhias ao abrigo da Infantaria, que guarnecia huns vallados. Entendeo Nuno da Cunha que guardar eſta ordem, ſeria o meſmo que perder toda a gente que levava, e com muita prudencia mandou às tres Companhias, que ſuſtentaſſem o Poſto, em que eſtavão avançadas, e ſoppòrtaſſem as repetidas cargas da moſquetaria inimiga; porque deſoccupando aquelle ſitio, ficava toda a noſſa gente expoſta, ſem oppoſição, a maior perigo. Foi tão util eſte bem fundado diſcurſo, que melhorou totalmente o noſſo partido; porque o Commiſſario Geral Antonio de Almeida Carvalhaes, e o Capitão Diogo Pereira, colericos do damno, que as noſſas tres Companhias recebião dos moſqueteiros, avançaraõ com as ſuas Companhias com tão boa fortuna, que os derrotaraõ, e degolando muitos, fizeraõ enfraquecer o partido contrario; e havendo durado tres horas o combate, ſe retirarão os Gallegos, deixando na campanha quantidade de mortos, e priſioneiros dous Capitaens de Infantaria, e alguns Soldados: oito perderaõ a vida

Anno 1658.

Anno 1658.

da nossa parte, ficaraõ trinta feridos, entre elles Luiz de Sousa de Vasconcellos com huma balla; e havia procedido com grande valor, e os mais Fidalgos referidos, porque todos juntos, naõ houve lugar arriscado, em que naõ empenhassem as suas pessoas. Na defensa do quartel teve grande parte Fernaõ de Sousa Coutinho; porque havendo chegado do Porto, onde estava levantado hum Terço, a visitar o Conde de Castello Melhor, lhe ordenou que governasse o Terço de Francisco Peres, que estava doente, e com elle occupou hum posto fóra do quartel, que o segurava, e foi por muitas vezes avançado da maior parte da Infantaria inimiga, a que resistio com grande valor, e constancia. Este successo teve de prejuizo facilitar a temeraria confiança do Conde de Castello-Melhor, a quem naõ moderava a prudencia de muitos annos os estimulos do valor inconsiderado, de que soube valer-se D. Balthasar Pantoja na occasiaõ, que lhe offereceo a fortuna em dezasete de Setembro; porque havendo sahido hum comboy de Villa-Nova pela estrada que corria entre os dous quarteis, mandou o Conde de Castello-Melhor sahir a Cavallaria a recebello á Torre do Nogueira, que ficava dos dous quarteis em igual distancia. Observou D. Balthasar esta resoluçaõ, e o pouco numero da nossa gente, e com ordem do Marquez de Vianna abalou a vanguarda a buscar os batalhoens. Este só movimento obrigou ao Conde de Castello-Melhor a sahir do quartel, estando já o comboy seguro, e podendo a Cavallaria retirar-se sem perigo. Os Mestres de Campo Francisco Peres da Silva, que já estava convalecido, e Diogo de Brito Coutinho, formaraõ os seus Terços, misturando-lhes Companhias de Auxiliares, na fralda de hum monte, que os Gallegos vinhaõ occupando. Domingos da Ponte, e os dous Commissarios Geraes abrigaraõ os batalhoens, que constavaõ de trezentos cavallos, ao calor da Infantaria: porém toda esta disposiçaõ foi taõ confusa, e apressada, que consistindo o perigo na gente ser taõ pouca, ainda o da desordem era maior. O Conde, o General da Artilharia, e o Visconde de Villa-Nova, querendo accudir com os Cabos, a emmendar a confu-

Persiste na conducçaõ de hũ comboy.

Carregaõ os Castelhanos a nossa Cavallaria.

Intenta o Cõde de Castello-Melhor soccorrela com Infantaria.

Anno 1658.

confusaõ dos Terços, e Cavallaria, já não tiveraõ tempo mais que de pelejar valerosamente como Soldados. Naõ quiz D. Balthasar Pantoja dar tempo a que se remediasse esta desordem, que estava observando; baixou do monte com a vanguarda do exercito, seguio-o o Marquez de Vianna com a segunda linha, e a reserva, constando este troço de seis mil Infantes, e oitocentos cavallos. Adiantou-se o General da Cavallaria com oito batalhoens, e algumas mangas de mosqueteiros, a atacar o lado direito da nossa gente, e o Tenente General com o resto dos batalhoens o lado esquerdo: porém acharão muito maior opposição do que elles imaginavaõ; porque o Conde de Castello melhor, e os que lhe assistiaõ, determinaraõ supprir com o valor a desigualdade do poder, e inferioridade do sitio, e o sustentaraõ a pezar de toda a resoluçaõ dos inimigos. Reforçou D. Balthasar o combate, e soccorreo o General da Cavallaria com mil Infantes, e cem cavallos, assistido de D. Pedro Lopes de Lémos, Conde de Amarante, de D. Luiz Peres de Viveros, irmaõ do Conde Fuen-Saldanha, de outras pessoas principaes, e Officiaes reformados. O Conde de Castello-Melhor, e o General da Artilharia procuraraõ, emmendando a fórma, fazer maior a resistencia; porém na força dos conflictos não costuma a ser facil este intento, e pelejando os inimigos com dobrada gente, e ventagem do sitio, foraõ os nossos Terços, e batalhoens desbaratados; e procurando os Soldados salvar se no quartel visinho, o conseguiraõ, por sustentarem valerosamente a força do combate na retaguarda o Conde de Castello Melhor, o General da Artilharia, o Visconde, a maior parte dos Officiaes da Cavallaria, e Infantaria, Luiz de Sousa, Simaõ de Vasconcellos. Luiz de Mello, Manoel da Cunha, D. Francisco Rolim, Mathias da Cunha, e Manoel de Mello. Dentro do quartel se detiveraõ os Soldados, e guarnecendo o, deraõ lugar a que os Cabos, e Officiaes se recolhessem, e vieraõ pelejando até entrarem nelle, e esta mudança de animo foi a defensa daquella Provincia; porque os inimigos fizeraõ alto, e naõ tiveraõ resoluçaõ para investir o quartel, que penetrado, ficava a Provincia totalmente

Desbarataõ-no, e retira-se ao quartel.

te

Anno 1658.

te indefefa. Morrêraõ no conflicto os Capitaens de Auxiliares Manoel Teixeira, André de Abreu, e cincoenta Soldados: ficáraõ feridos cento e vinte, fendo hum delles Manoel de Mello, que havendo pelejado com infigne valor nefta, e em todas as occafioens antecedentes, morreo das feridas com merecido fentimento da fua falta. Os prifioneiros foraõ duzentos e cincoenta, em que entráraõ o Sargento maior Antonio Nunes Preto, onze Capitaens de Infantaria, cinco pagos, feis de Auxiliares; durou a contenda das tres da tarde até cerrar a noite. Morreraõ dos inimigos trinta, em que entrou o Capitaõ D. Joaõ Oforio: ficáraõ feridos oitenta, entre elles o Comiffario Geral D. Joaõ Taboada, o Tenente General da Cavallaria D. Thomas Ruys, os Capitaens de cavallos D. André de Robles, D. Alvaro de Anaya, D. Antonio de Mofcofo, D. Perdo Niño. O Marquez de Vianna levado do bom fucceffo, defcançou o dia feguinte, e deu lugar ao Conde de Caftello-Melhor a tomar partido, e a falvar a pouca gente que lhe havia ficado. Chamou a confelho, e referio nelle o que todos triftemente teftimunhárão. Diffe que a gente era pouca, e os mantimentos menos: que o Marquez de Vianna vitoriofo fem duvida bufcaria aquelle quartel, incapaz de fe defender, pela falta de fortificaçoens, e de guarnição; com que era precifo ceder á fortuna, e efcolher fe caminho menos arrifcado de falvar aquelle pequeno troço, que era aunica defenfa de toda aquella Provincia. Todos os do Confelho entenderão que a retirada era precifa; porém obrigados da valerofa afflicção do Conde de Caftello-Melhor (que todos juftamente amavão) defejavão antes arrifcar as vidas, que apreffar a marcha; porèm abreviou a precifa refolução da retirada, fugir para o exercito contrario André de Arenas, Ajudante da Cavallaria, accufado dos grandes delitos, que tinha commettido nefte Reyno. Conhecendo o Conde de Caftello-Melhor, que a fua noticia havia de facilitar aos Gallegos o receio de avançar o quartel, lhe poz o fogo em a noite de vinte, e hum de Setembro, e fe retirou ás Serras de Coura diftantes duas legoas do quartel da Silva, fitio tão afpero, que fe julga-

Perfifte nelle poucas horas, e bufca o alojamento das Serras de Coura.

julgava por inexpugnavel. A artilharia conduzio a Valença o Capitão Diogo Pereira. O Marquez de Vianna animado das informaçoens de André de Arenas, determinou inveſtir o quartel na meſma noite, em que o Conde ſe retirou; e vendo que começava a atear-ſe nelle o fogo, mandou apreſſar a marcha, e naõ ſe atrevendo a ſeguir aos que o largavão, triunfou ſó das cinzas do incendio. Chegou o Conde ás montanhas de Coura, e com brevidade fortificou o paſſo da Ponte de S. Martinho, e outros, em que ſe podia conſiderar perigo. Recolheo as guarniçoens do Forte de Bethlem, e Atalaia do Sardal, poſtos importantes; porém era maior a neceſſidade de gente para ſegurança do quartel, porque as ordens que ſe paſſavaõ para convocar outra, todas eraõ mal ſuccedidas, havendo o temor eſtragado o reſpeito, e a obediencia. Não ſe pertubava o animo invencivel do Conde de Caſtello-Melhor com eſtes infelices accidentes, antes parece que lhe aperfeiçoavaõ as virtudes, reprimindo-lhe a demaſiada confiança, que muitas vezes o expunha a empenhos inconſiderados, e perigoſos. Repreſentou vivamente á Rainha o grande riſco em que ſe achava, de que havia ſido cauſa o pouco credito que ſe dera aos ſeus aviſos, e perſuadio a Fernaõ de Souſa Coutinho, que ſem embargo das ordens que tinha para marchar a Alentejo com o Terço que havia levantado no Porto, acodiſſe áquella Provincia ameaçada de maior perigo. Fernaõ de Souſa aconſelhado da melhor prudencia, cedeo á inſtancia do Conde, e marchou para o quartel de Coura com ſeiscentos Infantes, dando conta á Rainha, que approvou a ſua reſoluçaõ. O Marquez de Vianna com mais vagar do que pedia o bom tempo, que colheo, marchou com o exercito pelo pé do monte de Faro, cujas fraldas ſe eſtendem pela campanha de Valença, e a trinta de Setembro ganhou poſtos ſobre o Caſtello de Lapella, ſituado, como fica referido, na margem do Minho entre Valença, e Monçaõ, e occupou hum Arrabalde, que por naõ ter defenſa, eſtava deſamparado. Eſte principio facilitou a reſoluçaõ de ſe dar hum aſſalto ao Caſtello na madrugada de dous de Outubro; mas foraõ rechaçados os que avan-

Anno 1658.

Anno 1658.

avançáraõ, com perda de hum Sargento Maior, e vinte e cinco Soldados, Governava Lapella Gaſpar Lobato de Lançoes, Soldado de valor, porém mais carregado de annos, que de experiencias; o que logo ſe começou a verificar, admittindo no Caſtello muitas mulheres, e meninos, que coſtumaõ ſer incentivos da pouca conſtancia dos Soldados na defenſa das Praças. Vendo o Marquez de Vianna o máo ſucceſſo do aſſalto, deu principio ao ſitio, e mandou lançar huma ponte de barcas em Lagos de Rey. Começáraõ a jogar as baterias contra o Caſtello de huma, e outra parte do Minho, naõ fizeraõ as ballas muito effeito nas muralhas, porém as que ſe empregáraõ na gente, baſtáraõ para render o Caſtello; e Gaſpar Lobato perturbado do clamor das mulheres, e meninos, e aſſombrado do horror dos mortos; e ameaço dos Gallegos, fez chamada, e ſe rendeo com cento e cincoenta Soldados, tres peças de artilharia, quantidade de muniçoens, e baſtimentos, com que pudéra defender o Caſtello muitos dias. Mandou o Marquez de Vianna os Soldados para Galliza, as mulheres, e meninos para Portugal. Recebeo o Conde de Caſtello Melhor eſta noticia com implacavel ſentimento, vendo totalmente mudado o ſemblante da fortuna, que naquella meſma Provincia achara tão favoravel; mas compondo virtuoſamente o animo com a reſignação na vontade Divina, fazia da infelicidade momentanea eterno merecimento. Porém eſta batalha, em que era neceſſario que o animo humano ficaſſe vencido do Eſpirito Divino, gaſtava a campanha da vida, em que hum, e outro contendia, e dava armas á morte, que tambem pelejava contra os muitos annos do Conde, enfraquecidos com os largos trabalhos, que havia padecido na ſua mocidade. No meſmo dia, que ſe perdeo Lapella, paſſárão o Minho, e entrárão no Valle do Roſal por ordem da Condeſſa de Caſtello Melhor cento e cincoenta Soldados do Terço de Rodrigo Pereira: forão ſentidos, e desbaratados, moſtrando o varonil eſpirito da Condeſſa, que até nas deſgraças da guerra acompanhava fielmente a ſeu marido. O Marquez de Vianna, tanto que ganhou Lapella, marchou

Tomaõ os Caſtelhanos Lapella.

chou ſobre Monção, onde chegou a ſete de Outubro, entendendo, que ganhada aquella Praça, ſe lhe entregaria a de Salvaterra, por ficar diſtante pelo Minho acima menos de huma legoa. Rodeava Monçaõ hum muro antigo de cantaria mal franqueado de alguns diſtantes cobelos: huma parte do breve recinto dos muros tinha barbacãa, que guarnecia huma eſtacada, a outra cubria hum arrabalde ſobre o rio, que eſtava fortificado com huma trincheira de terra, e faxina. Na parte que olhava a campanha, ſe viaõ dous baluartes imperfeitos, e alguns redentes, que deſcortinavão o rio. Havia-ſe levantado huma tenalha, a que chamavão Forte de Santo Antonio, que cubria huma emminencia exterior, e pertendia defender a agua de huma fonte tão arriſcada, por ſe naõ conſeguir, que a muitos Soldados ſuccedeo, antes de matarem a ſede, beberem a morte. No arrabalde ha dous Conventos, hum de Religioſas Franciſcanas, outro de Freiras de S. Bento: eſte foi logo ganhado, e ſervio de plataforma; aquelle arruinou a artilharia. Governava Monçaõ o Tenente de Meſtre de Campo General Lourenço de Amorim Pereira. Conſtava a guarniçaõ de ſeiscentos Infantes pagos, e Auxiliares, aſſiſtidos de Officiaes de conhecido valor, os mantimentos eraõ muitos, as muniçoens poucas, e a eſperança dos ſoccorros eſtava dilatada.

Anno 1658.

Sitia-ſe Monçaõ, que governava Lourenço de Amorim,

A ſete de Outubro começaraõ a jogar as batarias, e para cubrir o trabalho de huma, avançou D. Balthaſar Pantoja hum Terço de Infantaria a humas cazas, que eſtavaõ fóra da Praça: ſahio a defendellas o Sargento Maior Diogo de Oliveira com quarenta Infantes, e reſiſtio muitas horas as avançadas do Terço. Reforçaraõ os inimigos o poder, retirou-ſe o Sargento Maior ferido de huma balla de moſquete, de que brevemente morreo. Ganhadas as cazas, e lançada a ponte de barcas em o ſitio chamado Caracoes, deraõ os Gallegos hum aſſalto á tenalha de Santo Antonio, que defendia o Alferes Eſtevão de Barbeitas. Foi o combate muito vigoroſo; porém maior a reſiſtencia. Retiraraõ-ſe os Gallegos, e no quarto da Alva tornaraõ a inveſtir a tenalha, imaginando que os defenſores deſcançaſſem

Anno 1658.

cançaſſem no bom ſucceſſo: porém o Alferes valeroſo, e vigilante, havendo lhe Lourenço de Amorim reforçado a guarnição, teve taõ bom ſucceſſo, que obrigou aos Gallegos a ſe retirarem com perda conſideravel; de que inferio o Marquez de Vianna, que a empreza de Monçaõ era mais difficil, que a de Lapella, e diſpoz continuar o ſitio com maior cuidado. Levantaraõ-ſe duas plataformas, huma em o patio do Moſteiro de S. Bento, outra em a Ermida de S. Juliaõ, em que jogaraõ ſeis meyos canhoens contra a muralha: a artilharia do Forte de Aitona occaſionava grande ruina nas cazas da Villa, e a eſte meſmo fim ſe levantou quarta bateria na margem do rio, e todas, e hum morteiro laboravaõ inceſſantemente. Os defenſores armados de valor, e facilitados com o coſtume das ballas, não buſcaraõ mais reparo, que entregar-ſe á Providencia Divina. (Melhor reſguardo dos maiores perigos) Difundio-ſe eſta confiança pela debilidade das mulhes, que ſem temor das ballas ſervião de admiraçaõ, e remedio aos feridos, e enfermos. O Conde de Caſtello-Melhor com inceſſante trabalho deſpedia ordens, promettia premios, e ameaçava com caſtigos a todos aquelles, que não acudiſſem ao perigo publico: porém naõ valião eſtes remedios; porque dedicando Ponte de Lima para frente de bandeiras, e ordenando o General da artilharia aſſiſtiſſe naquella Villa para formar o exercito, era taõ pouco o numero da gente que acudia, e tão pouca a perſiſtencia dos que chegavaõ, que mais creſcia a deſconfiança da defenſa da Praça pelo deſalento dos naturaes, que pelo valor dos inimigos; e todas eſtas fatalidades ſe hiaõ conjurando contra a vida do Conde de Caſtello-Melhor, que como ſe alimentava dos alentos da honra, qualquer infelicidade a debilitava. O Marquez de Vianna conhecendo no valor dos defenſores de Monçaõ, que não determinavão entregar aquella Praça a pouco cuſto, dividio a circumvallaçaõ della em tres quarteis bem fortificados com linhas, e fortins, que cerravão o cordão. D. Balthaſar Pantoja, logo que ſegurou com o exercito o ſoccorro, que podia entrar na Praça, caminhou com dous aproxes contra os ſitiados. Determinaraõ

Levantaõ os quarteis, linhas, e deixaõ aſſediada Salvaterra.

Anno 1658.

raõ elles atalhar lhe os passos, e o conseguiraõ fazendo varias sortidas. A dezasete de Outubro sahiraõ do Fortim de S. Antonio contra o aproxe, que caminhava para aquella parte, e obrigaraõ os Gallegos que guarneciaõ, a desamparallo. Foraõ soccorridos do exercito: retiraraõ-se os sitiados, pelejando com tanto valor á custa de alguns feridos, que deixaraõ a campanha cuberta de corpos de Gallegos, entrando nos mortos o Capitaõ Segurá, e outros Officiaes; e estes bons successos, que augmentavão o alento dos sitiados, accrescentavão a pena do Conde de Castello-Melhor pela impossibilidade de soccorrellos com a brevidade que desejava. Aliviou-lhe este cuidado o Conde de Miranda Governador do Porto, que chegou ao quartel de Coura com oitocentos Infantes, trazendo na sua pessoa o maior soccorro. Deu o Conde de Castello Melhor noticia ao de Miranda do aperto, em que considerava a Praça de Monçaõ, do muito que necessitava de ser soccorrida, e dos poucos meios que achava para se conseguir este intento: e depois de larga conferencia ajustaraõ, que se lhe introduzisse qualquer soccorro que fosse possivel; porque ainda que muitas vezes os soccorros pequenos mais servem de desengano aos sitiados, que de remedio, sempre se consegue o alivio de mais defensores, e dar tempo de se formarem os exercitos para o soccorro, ou para alguma util diversaõ. Offereceo-se o Mestre de Campo Fernaõ de Sousa Coutinho para examinar o sitio, por onde se devia introduzir o soccorro premeditado. Mostrou o Conde de Castello Melhor a satisfaçaõ que tivera desta offerta, entregando a Fernão de Sousa seus dous filhos, para o acompanharem. O mesmo fez Mathias da Cunha, e o Capitaõ de Cavallos Diogo Pereira de Araujo, muito pratico daquelle districto. Sahio Fernaõ de Sousa do qualtel de Coura em a noite dezanove de Outubro, e chegando ao quartel de Cortos a tiro de mosquete se apeou, e o Capitaõ Diogo Pereira, e entrando por entre as sentinellas das Companhias da guarda, que ficavão fóra dos quarteis, examinou o sitio que occupavaõ, a altura das linhas, o estado das estradas, e tudo o mais que convinha, para informar ao Conde do que vira,

e naõ

Anno 1658.

e naõ do que ſuppuzera; vicio, com que muitos exploradores tem feito perder grandes emprezas. Retirou-ſe Fernaõ de Souſa, e informando ao Conde de tudo o que havia examinado, lhe deu eſperança de conſeguir o que intentava. Promptamente fez o Conde aviſo a Antonio de Almeida Carvalhaes, que governava Salvaterra, para que tiveſſe prevenidos todos os barcos, que eraõ neceſſarios para introduzir o ſoccorro, advertindo o de huns ſinaes, que ſe lhe haviāo de fazer, para a hora de ſahirem os barcos da Gandra de Cortos; emminencia, cujas fraldas lava o rio Minho; ſitio, em que a Infantaria, e muniçoens haviaõ de embarcar, para ſe introduzirem por Salvaterra em Monçaõ. Feita eſta prevençaõ, marchou a vinte e hum de Outubro o Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego com trezentos cavallos, e Fernaõ de Souſa Coutinho com quatrocentos Infantes, que foraõ entregues, depois de embarcados, ao Capitaõ Fernaõ Leite Pita, que levava em ſua companhia os Capitaens Antonio Ferraz, Franciſco de Caſtro de Arahujo, Alexandre de Souſa de Azevedo, Franciſco Nunes Pacheco, e outros Officiaes, trinta barrís de polvora, oito cunhetes de ballas, e dezaſeis quintaes de murraõ. Medio-ſe o tempo com tanta igualdade, que tudo ſe executou ſem embaraço. Carregou a Cavallaria as guardas, fez a Infantaria os ſinaes, ſahiraõ os barcos de Salvaterra, receberaõ trezentos e cincoenta Infantes, e as munições, e brevemente ſe introduziraõ em Monçaõ. Os inimigos, quando quizeraõ divertir eſte intento, acharaõ occupadas as eſtradas, que Fernão de Souſa havia reconhecido a noite antecedente. Foraõ rechaçados, e Domingos da Ponte, e Fernaõ de Souſa ſe recolheraõ ſem perda alguma; retirando cincoenta Infantes, que por errarem o caminho ſe não embarcaraõ. Lourenço de Amorim recebeo o ſoccorro com grande contentamento, e entregou a Fernão Leite Pita a defenſa das trincheiras. O Marquez de Vianna com a noticia da entrada do ſoccorro, e experiencia do máo ſucceſſo dos achaques, deliberou ſe deſſe hum aſſalto á Praça em a noite de vinte e cinco de Outubro, havendo as antecedentes mandado tocar repetidamente arma,

Soccorre a Praça o Conde de Caſtello-Melhor com, trezentos e cincoenta Infantes, que embarcou no rio Minho.

Anno 1658.

ma, para que o disvello dos sitiados os fizesse menos vigorosos. A' meia noite marcharaõ os Terços, e batalhoens para o assalto, e os Soldados, que carregavaõ faxinas para cegar os fossos, o executarão promptamente, e os Officiaes, que levavão as escadas, as arrimarão ás trincheiras com muito valor, accrescentando o ao subir por ellas. Accodirão os sitiados á defensa, picarão-se os sinos, accenderão se fogos, e como todos estavão destros, e exercitados, fizerão precipitar aos inimigos. Os Cabos, que assistião ao assalto, mandarão repetillo a tempo, que os sitiados havião allumiado os fossos com candieiros de fogo, e varios artificios; e ajudada esta luz das muitas que scintillavão das peças de artilharia, e mosquetes, ficou tão clara a campanha, que foi grande o effeito das ballas, empregando se quasi todas as que os sitiados tiravão, assim nos inimigos, que subião pelas escadas, como nas mampostas, e Terços de reserva. Ao mesmo tempo que as trincheiras, forão avançados o Forte, que ficava por cima da fonte, governado pelo Capitão Francisco Nunes Pacheco, e os baluartes, e cortina, que olhavão para a campanha, e com o mesmo valor forão os inimigos rechaçados: perderão quatrocentos homens dos mais luzidos do exercito, levaraõ outros tantos feridos. Na Praça morrerão setenta Soldados, entre elles os Capitaens Antonio Ferraz, Joseph Pereira Caldas, João Gomes de Sousa: ficarão cincoenta feridos, de que forão os principaes os Capitaens Fernão Leite Pita, Fernão Figueira de Palhares, João Pereira Pinto, Francisco Pita Malheiro; e o Capitaõ Francisco Nunes Pacheco perdeo a maõ direita de huma granada, que nella lhe rebentou; e todos os sitiados resistiraõ á furia, e persistencia do assalto com memoravel constancia. Ao dia seguinte fizeraõ os inimigos chamada, pedio o Marquez cessaõ de armas, concedeo-a Lourenço de Amorim para se enterrarem os mortos, o que logo se executou. Foraõ-se continuando os aproxes, e avizinhando-se os que caminhavaõ ás trincheiras, que cobriaõ o arrabalde, e Mosteiro de S. Francisco, e fazendo hum alojamento junto de hum Fortim chamado do Montinho, começaraõ a minalo; e co-

Resistem os sitiados hum furioso assalto.

Anno 1658.

nhecendo Lourenço de Amorim o aperto a que a Praça se hia reduzindo; resolveo fazer aviso ao Conde de Castello Melhor, e elegeo para este empenho a Francisco Alvares Galé, pagador Geral daquella Provincia, que havia ficado na Praça, e a Fernaõ Taveira de Palhares; que sem risco chegaraõ ao quartel de Paredes, onde a nossa gente estava, e já naõ acharaõ ao Conde de Castello-Melhor; porque depois de fazer toda a diligencia possivel por juntar gente para romper as linhas dos inimigos, e vendo que o naõ podia conseguir, e que eraõ mais os que se ausentavaõ, do que os que se conduziaõ; o que o Conde inimigo do rigor, muito contra a ordem militar, naõ emendava com o castigo, e de haver encomendado a Fernaõ de Sousa Coutinho, que intentasse meter na Praça novo soccorro pelos mesmos passos do primeiro, o que felicemente conseguio; introduzindo nella por Salvaterra oitenta Infantes, de que era Cabo o Capitaõ Diogo de Caldas Barbosa, se retirou a Ponte de Lima com huma febre originada de huma profunda melancolia, que o obrigou a tomar oito sangrias. Com a mudança do sitio pareceo que melhorava; porém sobreveio-lhe huma cezaõ tanto maior que as antecedentes, que a treze de Novembro com todos os Sacramentos, e actos de verdadeiro Catholico acabou a vida. Sentio-se universalmente a sua falta, por ser o Conde de Castello-Melhor dotado das virtudes, que costumaõ acreditar os Varoens mais excellentes. Era muito valeroso, igualmente entendido, e summamente amante da conservaçaõ do Reyno, o que varias vezes justificou, expondo a vida por lhe grangear gloria, e utilidade. Naõ descançava no trabalho dos negocios, mas em muitas occasioens se descompuzeraõ, por consentir que descançassem os que lhe obedeciaõ, desejando conseguir o que emprendia com affabilidade; doutrina, que naõ deve praticar-se em todos os casos; porque na balança da politica militar deve ter igual pezo a Justiça, e a Misericordia: nascendo filho quarto de seus pays, deveo ao seu merecimento a grandeza da sua Casa. Era de estatura pequena, mas de presença agradavel; morreo de sessenta e cinco annos; deixou por successor Luis de Sou-

Morte do Conde de Castello-Melhor.

Anno 1658.

Soufa de Vafconcellos, que fubio a fua cafa a maior, e mais varia fortuna. O General da Artilharia Nuno da Cunha, logo que recebeo a nova da morte do Conde de Caftello Melhor, deu conta á Rainha, reprefentando-lhe o muito que a falta do Conde accrefcentava o perigo, naõ fó de Monçaõ, e de Salvaterra, mas de toda a Provincia, parecendo que a gente, que a authoridade da fua peffoa naõ baftava a conduzir para o remedio publico, naõ feria facil convocala a quem lhe fuccedeffe; fendo nefta confideraçaõ muito para recear os progreffos dos inimigos. Affiftiaõ no quartel o Vifconde de Villa-Nova, o Conde de Miranda, D. Francifco de Azevedo; o Balío de Leffa Frey Diogo de Mello Pereira, e todos fem controverfia fe fugeitáraõ a obedecer a Nuno da Cunha, em quanto a Rainha naõ nomeava Governador das armas. Chamou elle a confelho, e todos convieraõ, que fe mudaffe aquelle quartel para as Aldeas das Choças, fituadas em hum valle cercado de afperiffimas ferras, que o feguravaõ; muito abundante de mantimentos, e taõ pouco diftante dos quarteis dos Gallegos, que do alto das ferras fe defcubria toda a Ribeira de Monçaõ, e com a commodidade de fer regada com as aguas do Rio Véz. Entrou Nuno da Cunha nefte quartel, e achando nelle tudo o que anticipadamente fa havia premeditado, fó carecia de fe facilitar no foccorro de Monçaõ o fim pertendido por falta de meios proporcionados de dinheiro, e gente, por naõ haver em todos os Terços pagos, Auxiliares, e ordenanças, mais que tres mil Soldados, igualmente bizonhos; porque os efcolhidos eftavaõ em Monçaõ e Salvaterra, e occupavaõ as outras Praças ameaçadas todas as horas de igual perigo. A Cavallaria conftava de quatrocentos cavallos debilitados com o largo tempo da campanha. Nuno da Cunha mandou a Fernaõ de Soufa, e Miguel de Lafcol reconhecer os quarteis inimigos, e chegando depois de executarem efta ordem com grande perigo, referio Fernaõ de Soufa no confelho affim o que vira, como o que entendia, na fórma feguinte. Que a importancia das Praças, e o aperto dos fitiados coftumava a fer eftimulo de fe lhe introduzirem os foccorros: que

Fica governando o exercito o General da Artilharia Nuno da Cunha de Ataide.

Muda o exercito para o quartel das Choças.

 eftas

Anno 1658.

eſtas circunſtancias concorriaõ em Monçaõ, porque na ſua perda conſiſtia quaſi a de toda a Ribeira do Minho, hum dos melhores diſtrictos de toda aquella Provincia; e os ſeus defenſores, depois de valeroſa reſiſtencia de tres mezes, chegavaõ á ultima extremidade, defendendo com poucas muniçoens, e baſtimentos humas debeis trincheiras contra hum poderoſo exercito: que o remedio dos dous ſoccorros, que com muita felicidade ſe haviaõ introduzido, ſe fora util para augmentar os defenſores, fora prejudicial por diminuir os mantimentos, ſendo tal a extremidade, que da morte de huns dependia a vida dos uotros: que neſte aperto era neceſſaria prompta reſoluçaõ, e que difficilmente ſe deſcobria alguma; que naõ foſſe muito perigoſa: que o exercito inimigo ſe ſe diminuia com as mortes, creſcia com as levas, e que as fortificaçoens eraõ de qualidade, que ſó os Fortes exteriores eraõ onze com foſſos de trinta pés de alto, e que os quarteis eraõ tres, taõ bem flaqueados, ajudando-os a aſpereza do ſitio, que difficilmente poderiaõ ſer ſuperados de hum grande exercito; mas que por outra parte conſiderava, que Monçaõ perdido, naõ ſe podia defender Salvaterra, e que deſta Conquiſta ſe devia recear a de toda a Provincia; porque as debeis, e antigas fortificaçoens de Valença, e Villa Nova a naõ cobriaõ: e Vianna, e Ponte de Lima naõ eſtavaõ fortificadas, e do Porto ſe naõ devia eſperar reſiſtencia alguma; porque nem defenſa: nem preſidio tinha, que ſeguraſſe aquella Cidade, que ſe podia contar pela ſegunda do Reino; e que por todas eſtas conſideraçoens ſe devia procurar, que o ſoccorro de Monçaõ o conſeguiſſe mais a arte, do que a força: que o rio Mouro, que entra no Minho huma legoa por cima de Monçaõ, e duas abaixo de Melgaço, tinha hum porto muito capaz de ſe introduzir por elle o ſoccorro, e fortiſſimo pelo ſitio para ſegurança do quartel daquelle pequeno exercito: que ſe deviaõ fabricar quantidade de barcos, para que naõ faltavaõ madeiras, e que carregando ſe de mantimentos, e da gente, que pudeſſem levar, ſe ficava dando tempo aos ſitiados, para aguardarem o ſucceſſo do exercito, que em Alentejo ſe

prepa-

Anno 1658.

preparava para soccorrer Elvas, que erão as unicas esperanças, de que devia sustentar se a duração daquella Praça: que os barcos podião ser vinte e cinco, que confórme o computo que havia feito com Miguel de Lascol, eraõ os que bastavão para levarem duzentos homens, e mantimentos, e muniçoens para hum mez: que se podiaõ fabricar em Melgaço no termo de quinze dias, e que lançados de noite á rapida corrente do Minho, mal poderiaõ ser atacados de outros, quando a falta da noticia naõ facilitasse ao Marquez de Vianna o mandar prevenillos. Ouvio Nuno da Cunha esta proposiçaõ, e antes de se votar nella, disse, que havião sahido do quartel de Paredes para aquelle sitio das Choças, onde se achavão, só a fim de meter em Monçaõ, ou Salvaterra hum grosso comboy, o que se difficultava pelos tres Fortes, e bateria, que os Gallegos havião levantado na parte, por onde se determinava introduzir o soccorro: que pelas listas que tinha tirado, se achava com dous mil homens, que aguardava oitocentos da Comarca de Barcellos, a Vasco de Azevedo Coutinho com alguma gente, e a que o Visconde havia tomado por sua conta mandar conduzir; e que toda junta, suppunha prefaria o numero de cinco mil Infantes da qualidade que era notoria, e que nas Companhias de cavallos poderiaõ montar quatrocentos e vinte cavallos: e que nesta supposiçaõ, no perigo em que Monçaõ se achava, e ao que ficava exposta toda aquella Provincia com a perda de Monçaõ, lhe dissessem os do Concelho, se lhes parecia se intentasse o soccorro pela parte dos Cortos, ou pela de S. Bento da Torre, levando se instrumentos de fogo para se romper a ponte: e naõ se podendo conseguir, que caminho se poderia intentar, ou que sitio se devia eleger para se fortificar; e que qualquer resoluçaõ, que se tomasse, devia ser prompta pela gravidade do negocio, ponderando-se juntamente, como merecia, o parecer de Fernaõ de Sousa; e que se acaso servisse de embaraço exercitar elle a occupaçaõ em que estava, a cederia voluntariamente, antepondo a conveniencia publica a todas as dependencias particulares. Conferio-se no Concelho largamente a proposta de Nu-

Anno 1658.

no da Cunha, e a opiniaõ de Fernão de Soufa; e o Vifconde, o Conde de Miranda, e D. Francifco de Azevedo fizeraõ hum papel, em que diziáo, que fendo vivo o Conde de Caftello Melhor em vinte e feis do mez antecedente, havião fido de parecer, que fe fizeffe hum Forte fobre a Praça de Lapella, em quanto fe juntava gente para foccorrer os fitiados, e que confeguido efte intento, fe paffaria a remediar o damno do Forte de S. Luiz; e que não podia haver mais util emprego, que efte que tinhaõ apontado, podendo fabricar-fe com os barcos, que havia, facilmente huma ponte; por onde fe introduziffe foccorro nas duas Praças, e fe procuraffem cortar os comboys, que continuamente entravão no exercito inimigo: que efta opinião fe defprezara, de que fe havia originado o perigo imminente, em que por Monção, e Salvaterra fe achava toda aquella Provincia: que na prefente occafiaõ, juntando-fe cinco mil homens, como o General da Artilharia propunha, eraõ de parecer que fe fabricaffe hum quartel para a parte de S. Bento da Torre, no fitio que pareceffe mais conveniente; que defte quartel fe intentaffe por todos os caminhos o foccorro de Monçaõ, e fe fizeffe toda a diligencia por fe romper a ponte de barcas dos Gallegos, e que eftas refoluçoens todas devião de fer promptiffimas; porque os fitiados, conforme os avifos de Lourenço de Amorim, hiaõ carecendo de todos os meios de fe defenderem: que o fucceffo defte intento enfinaria as refoluçoens, que fe devião tomar nas mais difficuldades, que ficavão por decidir: que a diligencia mais precifa era juntar-fe Infantaria capaz de fuperar intentos taõ perigofos, e que para efte effeito fe devião applicar os meios mais proporcionados. Os Meftres de Campo Francifco Peres da Silva, Diogo de Brito Coutinho, e o Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte foraõ de parecer, que naquelle quartel das Choças fe aguardaffe o numero de gente, que perfizeffe o de quatro mil homens, e que com elles fe occupaffe o alojamento de S. Bento da Torre, que ficava meia legoa de Monçaõ, e hum quarto de legoa da ponte do inimigo; e que confeguido efte intento, parecia facti-

vel

vel ſoccorrer-ſe Monçaõ, e queimar-ſe a ponte. Nuno da Cunha affeiçoado ao voto de Fernão de Souſa, mandou preparar as barcas; havendo ellas de ſer vinte e cinco, não ſe fabricaraõ mais que ſeis; deſigualdade que diminuhio muito o intento deſte ſoccorro.

Anno 1658.

A vinte e ſeis de Novembro marchou Nuno da Cunha do quartel das Choças, deixando guarnecidos huns Fortins com Infantaria Auxiliar para ſegurança dos fornos, que coziaõ o paõ do exercito. Adiantou ſe Franciſco Peres da Silva com o ſeu Terço, e duas Companhias de cavallos. Seguia-ſe-lhe o Tenente da Artilharia Miguel de Laſcol com oitenta carros de muniçoens, e varios ingredientes; e no fim de tres dias tomaraõ quartel no ſitio da Valinha entre os dous rios Mouro, e Valadares, cobrindo o primeiro a frente, o ſegundo a retaguarda daquelle breve troço de exercito. Encõmendou Nuno da Cunha a preparaçaõ de ſeis barcos a Joaõ Filgueira y Gajo, que ſe achava no exercito, como particular. Joaõ Filgueira ajudado da grande expediçaõ do Tenente de Meſtre de Campo General Joſeph de Souſa Sid, a quatro de Dezembro, fez que ficaſſem preparados para poderem navegar. Em quanto durou eſta prevençaõ, trabalharaõ os Gallegos por aperfeiçoar os fornilhos, com que determinavão voar o Fortim do Montinho, e tendo os atacado a ſeis de Novembro, deraõ fogo ás minas; e ainda que ſurtirão pouco effeito, deu o aſſalto a gente que eſtava prevenida para eſte fim, e ſendo a brecha valeroſamente defendida dos ſitiados, ſe retiraraõ com grande perda os expugnadores; e querendo manifeſtar o ſeu pouco receio, fizeraõ huma ſortida contra hum Fortim oppoſto ao de S. Franciſco, de que tambem foraõ rechaçados. Satisfizeraõ-ſe os inimigos com outro aſſalto pelo meſmo lugar do antecedente, de que ſe retiraraõ com igual ſucceſſo. A quantidade de mortos, os muitos feridos, e enfermos haviaõ ſido cauſa de ſe diminuir muito aquelle exercito. Mandou El-Rei D. Filippe reforçallo com novas levas, e remontas, e dous Terços, que de novo ſe formaraõ. Na Praça era maior o perigo, e o trabalho, porque os mortos, e feridos eraõ muitos, as doenças grandes, e os mantimentos tão pou-

Anno 1658.

cos, que o Governador mandou coartar a reção; e como a neceſſidade facilita impoſſiveis, a vinte e cinco de Novembro ſahio da Praça hum Ajudante com vinte Soldados pela parte dos aproxes, que caminhavão ao Forte de cima da fonte, por haver viſto, que naquelle ſitio paſtava algum do gado, que ſervia em o Trem da Artilharia. Pegou em oito boys, em dous cavallos, e tres Soldados, e ſendo carregado de grande numero de inimigos, conduzio a preza valeroſamente á Praça ao calor da Artilharia, e moſquetaria della. Dos priſioneiros ſoube Lourenço de Amorim, que no aproxe, que caminhava ao Fortim de S. Franciſco, ſe não trabalhava pela grande aſpereza do terreno; e que o tempo que perſiſtiraõ nelle, haviaõ perdido os inimigos quantidade de Soldados, e derão juntamente outras noticias muito uteis aos ſitiados. Morreo neſte tempo o Capitaõ Mór de Monçaõ Felis Pereira de Caſtro do grande trabalho, e canſaço que havia padecido, e foi eleito em ſeu lugar Franciſco da Cunha da Silva, e os mais Poſtos, que vagaraõ, proveo Lourenço de Amorim em peſſoas muito benemeritas; e conſiderando que os enfermos lhe ſerviaõ de embaraço, e gaſtavão os mantimentos, embarcou ſetenta, e os lançou pelo rio abaixo. Havendo paſſado Salvaterra, foraõ ſentidos do Forte de Aitona; ſahiraõ delle algumas mangas de Infantaria ao porto, e a moſquetaços obrigaraõ aos miſeraveis enfermos a ſe recolherem a Salvaterra, onde todos acabaraõ laſtimoſamente a vida. Nos aproxes, que caminharaõ ao Forte de cima da fonte, trabalhavão os inimigos com inceſſante calor; e como chegarão a alojar-ſe pouco diſtantes do Forte, deraõ principio ao trabalho das minas, que ſendo ſentidas dos ſitiados, intentaraõ com máo ſucceſſo deſembocallas, por ſerem tambem ſentidos, e ſe lhe mudar o caminho. Acabada a mina, que rematou em o angulo de hum baluarte, atacada, e prevenidos os Terços para o aſſalto pelo Meſtre de Campo General, e montada a Cavallaria para lhe dar calor, pelas onze horas do dia ſe deu fogo á mina, e aberta brecha capaz do aſſalto, a inveſtiraõ com grande valor os que eſtavaõ deſtinados para eſte emprego. Foi o primeiro, que

acodio

Anno 1658.

acodio a defender a brecha, o Capitaõ Francisco de Castro de Araujo, que governava aquelle Forte, seguido do Capitaõ Francisco Soares Malheiro, e do Alferes Domingos Nogueira. Acodio por outra parte o Capitaõ Francisco de Sousa de Lucena, e os Alferes Roque Gonçalves, e Matheus Alvares Galé, que ajudados de outros Officiaes, e Soldados, detiveraõ valerosamente o impeto, com que os inimigos intentavaõ conseguir o assalto. Ao estrondo da mina acodio Lourenço de Amorim, e exhortando com memoravel constancia aos seus Soldados, foi ás cutiladas hum dos principaes defensores da brecha. Esforçou D. Balthasar Pantoja varias vezes com novos soccorros o assalto; mas rebatidos todos do ardor dos defensores, mandou tocar a retirar, por serem tantos os mortos, e feridos, que receou a desobediencia dos que novamente intentasse mandar ao assalto. Desemparada a brecha, a fortificaraõ os sitiados, que perderaõ nesta occasiaõ ao Alferes Domingos Nogueira, e ficaraõ alguns Soldados mortos, e outros feridos; e como a gente era já taõ pouca, qualquer diminuiçaõ era perda consideravel, e a que estava capaz de pelejar, sustentava-se com tão pouco, e mal saõ mantimento, que por instantes se lhes diminuhiaõ as forças, e se lhe dilatava o vigor, só animado do espirito, que era invencivel.

Nomea a Rainha o Viscōde de Villa-Nova por Governador das Armas.

Neste tempo havia chegado ao Visconde de Villa-Nova patente de Governador das Armas de Entre Douro, e Minho; porque logo que a Rainha recebeo aviso da morte do Conde de Castello-Melhor, fez eleiçaõ da sua pessoa para aquelle emprego, assim pelas muitas partes, de que era dotado, como pelo respeito, que tinha grangeado em Entre Douro e Minho a sua authoridade, adquirido na criação, dominio de lugares, e governo das Armas, que por tantos annos havia exercitado. Quando lhe chegou a patente, estavaõ carregados os seis barcos, em que havia de navegar o soccorro de Monçaõ, com mil e quatrocentos, e sessenta alqueires de trigo, quantidade de legumes, medicamentos, e refrescos, dezaseis barrís de polvora, oito cunhetes de ballas, e oito quintaes de murraõ. O Visconde, supposto que

esta

Anno 1658.

esta fórma de soccorro fora contra o seu parecer, resolveo que se intentasse, porque á vista parecia a execuçaõ menos difficil, do que fora considerada; o que redundava em louvor de Fernão de Sousa, que propoz este intento, e de Nuno da Cunha que o deu á execuçaõ. Antes de despedidos os barcos, havendo crescido o rio Minho excessivamente com as grandes innundaçoens do Inverno, mandou o Visconde com prudente consideraçaõ larçar ao rio alguns madeiros compridos; que a furia da corrente não deixava profundar, cujo impeto combatendo as ligaduras dos barcos da ponte dos inimigos, as rompeo em varias partes; e tendo o Visconde este aviso em quatro de Dezembro, despedio o soccorro conduzido pelo Capitão Christovão Ferraõ de Castello Branco, que se offereceo para este emprego, acompanhado de alguns Soldados valerosos, entregando-se os cinco barcos, que o seguião, a varios Officiaes. Desamarraraõ, e acharaõ opposto o Capitão reformado D. Affonço Pita com seis barcos armados, e huma cadeia atravessada no rio, despertando a vizinhança do quartel, e a ruina da ponte o cuidado do Marquez de Vianna: porém o impeto da corrente do rio ajudou aos nossos barcos a romper por estas difficuldades, e conseguiraõ tres, entrarem dous em Monção, hum em Salvaterra, que necessitava de mantimentos, como Monção: os outros tres barcos atracados com igual numero de embarcaçoens inimigas se foraõ apique. Lourenço de Amorim logo que sentio o estrondo no rio, mandou baixar gente á praia, e recebeo com grande contentamento ao Capitão Christovão Ferrão, e ao Alferes reformado Marcos Barbosa. Os sitiados, ainda que o soccorro era pequeno, ostentarão das muralhas com grandes demonstraçoens de alegria o seu contentamento, que occasionou no Marquez de Vianna tanta desconfiança, que esteve resoluto a levantar o sitio, a não ser encontrada a sua determinação dos mais Cabos do exercito, que o persuadirão a não perder a constancia; e tanto que se diminuhio o impeto da corrente do Minho, reformarão a ponte, e dobrarão a vigilancia. os sitiados (como os soccorros erão inferiores aos perigos) cada dia se lhes accrescentavão

Introduz-se em Monçaõ segundo soccorro pelo rio, e fazem os sitiados valerosa resistencia.

vão

Anno 1658.

vaõ os trabalhos, e nao foi o de menos moleſtia o da morte do Capitaõ Fernão Leite Pita, occaſionada de huma febre, que lhe ſobreveio ſobre as feridas que havia recebido, por ſer o ſeu valor, e preſtimo merecedor de toda a eſtimação. Succedeo-lhe no governo das trincheiras o Capitão Diogo de Caldas Barboſa. O Marquez de Vianna com a experiencia do máo ſuccéſſo dos aſſaltos mandou fazer a guerra pelos morteiros, e artilharia, que pelejavão em damno alheio ſem perigo proprio. Deſejava deſculpar com algum bom ſuccéſſo a deſgraça dos antecedentes, offereceo-ſe o General da Cavallaria para author deſta vingança, como ſe não tivera tanto riſco em ſer vencedor, como em ſer vencido; ſendo os proprios naturaes os que buſcava, para ſerem ligados aos carros dos ſeus triunfos. Inculcou ao Marquez a interpreza dos dous Fortes, que cobrião a eſtrada dos arcos de Val-de-Vez, diſtantes duas legoas do noſſo quartel, e huma das feitorias das Choças, diſcurſando, que rendidos os Fortes, e as feitorias, neceſſariamente havia o Viſconde de mudar de quartel, de que reſultaria grande deſalento nos ſitiados. Pareceo eſta empreza digna de ſe executar, e para eſte effeito entregou o Marquez de Vianna ao General da Cavallaria dous mil Infantes, e trezentos cavallos, marchou com elles a ſete de Dezembro, e achou os Fortes guarnecidos com gente da Ordenança, de tal qualidade, que fazendo mais confiança dos pés, que das mãos, os deſempararão antes de ſerem inveſtidos; mas entropecidos do medo ſe perdérão no caminho, que buſcavão de ſe ſalvarem; porque alcançados dos inimigos, padecéraõ o merecido, e laſtimoſo eſtrago; ſe póde chamar-ſe laſtimoſo o dos que perdem a vida, por faltarem ás obrigaçoens da honra. Occupou o General os Fortes, e algumas partidas que ſe adiantaraõ, chegando ás feitorias, lhe puzéraõ o fogo: porém o receio da retirada, e a muita agua que choveo, divertio a total ruina daquella fabrica. Na meſma noite, que os inimigos marcháraõ a eſta empreza, intentou o Viſconde introduzir em Monçaõ outro ſoccorro na meſma fórma, que havia mandado o antecedente; porém lan-

çan-

Anno 1658.

çando-se ao rio quatro barcas com Soldados, muniçoens, e mantimentos, todas se perdéraõ: huma foi a pique atacada com outra inimiga, as tres levadas da corrente aportáraõ no paiz contrario. Esta noticia, e a da perda dos Fortes chegaraõ ao Visconde ao mesmo tempo, e sem dilaçaõ levantou o quartel do rio Mouro, e passou ao das Choças a reedificar os Fortins, e feitoria, de que dependia o sustento daquella gente, que necessariamente devia conservar na campanha para defensa daquella Provincia. Antes que marchasse, mandou derribar huma ponte por cima do rio Mouro, que facilitava aos Gallegos a entrada dos Lugares abertos. Poucos dias depois chegado o Visconde ao quartel, padeceo o sentimento da morte do Mestre de Campo Francisco Peres da Silva pela causa, e pela pessoa; porque tocando-se arma, pleteou a vanguarda o Capitaõ Gonçalo Mendes com tanta demasia, que o Mestre de Campo cegamente intentou castigallo com a bengala. Pareceolhe ao Capitaõ que naõ salvava a honra com a obediencia, e avaliando o castigo por afronta, disparou ao Mestre de Campo huma pistola em huma fonte, de que logo cahio morto. Foi preso Gonçalo Mendes, e escapou da morte fugindo da prisaõ: passou a Roma, teve intelligencia para tomar Ordens, e alcançou alguns Beneficios no mésmo lugar do homicidio, conseguindo pelo delicto, o que devia negocear pela virtude. Succedeo esta desgraça nos ultimos dias de Dezembro, tempo, em que os sitiados eraõ mais apertados da fome, das baterias, e dos assaltos, e o Visconde com incessante cuidado trabalhava por soccorrer Monçaõ, e cobrir aquella Provincia: e nós reservaremos, conforme a ordem da historia, para o lugar competente o remate desta campanha.

Succéssos de Tras os Montes.

No governo das armas da Provincia de Tras os Montes succedeo D. Rodrigo de Castro a Joanne Mendes de Vasconcellos, quando a Rainha o mandou passar á Provincia de Alentejo; porém D. Rodrigo antes que entrasse a governar Tras os Montes, exercitou no exercito de Alentejo o Posto de Mestre de Campo General na fórma, que fica referido, e governou Tras os Montes mais de hum

hum anno o Meſtre de Campo Antonio Jaques de Paiva. Na Primavera inveſtigou com util diligencia as preparaçoens dos Caſtelhanos, de que fez á Rainha repetidos avisos, e deſejando conſervar os Povos ſocegados, procurava obſervar a correſpondencia, que Joanne Mendes havia ajuſtado com elles, de que as entradas de huma, e outra parte ſe ſuſpendeſſem, e ſe algumas partidas ſe deſmandaſſem, ſe reſtituiſſem os gados, e roupa que ſe roubaſſem: porém os Caſtelhanos animados das eſperanças do poder, que ſe prevenia para a Conquiſta de Portugal, quebrarão o ajuſtamento, e entrarão pelo termo de Miranda, e como acharão os lugares ſeguros na fé do contrato, fizerão damnos conſideraveis, e levárão groſſiſſima preza. Deſejava Antonio Jaques ſatisfazer ſe deſta exorbitancia; porém não achava, que tinha poder ſufficiente mais que para huma difficultoſa defenſa; porque a gente paga, Auxiliar, e da Ordenança eſtava igualmente dedicada para o ſoccorro das Provincias de Alentejo, e Entre-Douro e Minho, ficando Antonio Jaques neceſſitado de peſar na balança dos perigos, qual dos dous era maior. Por muitas vezes teve ordem da Rainha para mandar todas as tropas para Alentejo: porém o damno daquella Provincia, e o riſco de Entre-Douro e Minho, o obrigarão a expor-ſe a aſperiſſimas reprehenſoens, por ſuſpender a execução, até que ultimamente dividio o ſoccorro, parte para Alentejo, parte para Entre-Douro e Minho, e defendeo Tras os Montes ſem damno conſideravel.

Anno 1658.

Governava neſte tempo ambos os Partidos da Beira D. Sancho Manoel, e tratava com grande cuidado não ſó de os conſervar, mas de divertir os ſoccorros, que podião embaraçar a empreza de Badajóz. Conſtoulhe nos ultimos de Mayo que hum troço de Infantaria paſſava a eſte intento, e ſabendo que neceſſariamente havia de demandar o porto de S. Maria, mandou occupallo com trezentos Infantes, e duas Companhias de cavallos. Forão ſentidos dos Caſtelhanos, que eſtavão no lugar de Arevo, legoa e meia diſtantes do porto, e ſahírão reſolutos a deſalojallos. Teve D. Sancho noticia deſta marcha, achan-

Succeſſos dos Partidos da Beira.

Anno 1658.

achando-se duas legoas do porto: apressou-se com toda a diligencia, e não levando mais que cem cavallos, chegou a tempo taõ opportuno, que os Castelhanos começaraõ a travar a peleja com os que occupavão o porto. Dividio os cem cavallos em duas Companhias, e atacou-os com tão bom successo, que os desbaratou, ficando huma parte mortos, os mais prisioneiros. Retirou-se, e começou a despedir soccorros a Alentejo taõ consideraveis, que no tempo que durou o sitio de Badajoz, passarão de doze mil Infantes, e de seiscentos cavallos, e mandou com a Cavallaria os Tenentes Generaes Manoel Freire de Andrade, Gil Vaz Lobo, e o Commissario Geral Francisco Freire de Andrade, e com a Infantaria o Mestre de Campo Bartholomeu de Azevedo Coutinho. Porém os Castelhanos animados da falta de gente daquelles partidos fizeraõ varias entradas com grande damno dos lavradores. Foi das mais consideraveis, a que executaraõ no termo de Castello-Rodrigo com trezentos cavallos, e com cem mosqueteiros, e levaraõ todos os gados daquelle districto. O sentimento desta perda persuadio aos Paizanos de Castello-Rodrigo, Almofalla, e Escalhaõ, a intentarem restaurar a preza com quatrocentos homens, que juntaraõ, e formados na estrada por onde os Castelhanos se retiravão, os investiraõ sem ordem, de que se originou serem derrotados com facilidade; porque depois que a prudencia armou ao valor, foraõ quasi sempre vencedores os melhor disciplinados: e naõ houve no descurso deste anno nesta Provincia outro successo digno de memoria.

Noticia do Estado do governo politico, Embaixadas, e Conquistas.

Resistia o coração varonil da Rainha Regente o furor das guerras externas com tanto vigor, prudencia, e actividade, como temos mostrado, e dispunha com grande cuidado atalhar as domesticas, de que por instantes lhe crescia o receio, vendo augmentarem-se nas inclinações del-Rey habitos indignos da sua grandeza, de que os Principes difficilmente se despem, persuadidos do engano de serem por arbitros da justiça, izentos do castigo, como se a Divina não fora superior a esta vaidade. Dissimulava a Rainha as reprehençoens que devia dar a El-Rey; porque

Anno 1658.

porque reconhecendo-as pouco efficazes, não queria expor a perigos o seu respeito. O Prior de Sodofeita achava-se desenganado, de que os preceitos da Grammatica pudessem ter emprego nos divertimentos del-Rey: só o Conde de Odemira trabalhava por moderar os excessos que julgava em El-Rey perniciosos, e intolleraveis; mas de tal sorte, e com tal arte, que por não arriscar a sua conservaçaõ, naõ procurava a sua emmenda por reprehençoens, nem por ameaços de castigo, que eraõ muitos quinze annos na soberania de hum Rey para exasperados, e só usava de exquesitas diligencias para lhe impossibilitar os divertimentos, que não eraõ licitos, apartando o mais que era possivel da sua communicaçaõ os meios de os executar, e encaminhando-o a outros mais uteis, e mais decorosos. foi hum delles o exercicio de montar a cavallo, assim para que não carecesse de arte tão digna do emprego de hum Principe, que parece inseparavel da grandeza dos soberanos; como para que exercitada a perna direita, que era a offendida da febre maligna, e meneando a redea o braço da mesma parte, que padecia igual lesaõ, pudessem ambas cobrar algum vigor. Deo-se ordem ao Conde do Prado, que servia de Estribeiro Mór pela menoridade de Luiz Guedes de Miranda, de quem era o officio, para que tivesse cavallos promptos, e a Antonio Galvão de Andrade, Estribeiro menor, antigo criado da Caza de Bragança, e destro no manejo dos cavallos feitos ás sellas de brida, e gineta, para que assistisse a dar lição a El-Rey. Teve principio em hum patio no interior do Paço, a que chamavão de Leaõ, por hum que em huma leoneira nelle se criava; e introduzindo-se o veneno pelo mesmo caminho da triaga, pela parte, por onde entravão os que assistião da familia inferior á liçaõ dos cavallos, se introduziaõ nas horas de festa na presença del-Rey varias pessoas de humilde nascimento, encaminhadas por Antonio de Conte, para serem instrumentos das melhoras da sua fortuna. Os effeitos perigosos, que a conversaçaõ da vileza desta gente produzia no animo del-Rey, se começaraõ a diffundir por todo o Reyno em grave prejuizo da prudencia do

Conde

Anno 1658.

Conde de Odemira, por se presumir que á sua omissaõ era comprehendida neste desconcerto. Soube o Conde que corria contra elle esta calumnia, e dispoz-se varonilmente a remediall a, buscou a hora em que El Rey se divertia na indignidade dos exercicios referidos, entrou de improviso na presença del-Rey, e depois de expulsar a Antonio de Conte, e a todos os mais de que elle se acompanhava, estranhou a El-Rey severamente aquelle divertimento, mostrando-lhe os grandes, e perigosos inconvenientes a que se expunha, sendo hum delles o risco da propria vida, pouco segura entre tão abatida companhia, e rematou dizendo: que Antonio de Conte, como author de taõ grave delicto, naõ havia de tornar a apparecer na sua presença. Recolheo-se El-Rey com grandes demonstraçoens de sentimento, e Antonio de Conte, naõ querendo dar lugar a que a separaçaõ o fizesse esquecido del Rey, teve industria para lhe introduzir taõ viva desconfiança, e taõ implacavel ira, que o mesmo Conde de Odemira, que tinha sido author de taõ louvavel resoluçaõ, naõ teve poder para evitar, que Antonio de Conte sahisse da presença del-Rey; e como estes foraõ os remedios, que se applicarão a taõ mortal enfermidade, naõ se podia restaurar a saude, como se pertendia. Antonio de Conte, para maior segurança da sua fortuna, introduzio na assistencia del-Rey a hum irmão seu estudante, chamado João de Confe, menos artificioso; porém de mais arrojados impulsos, que os de Antonio de Conte, e desta sorte se forão tecendo tantos exercicios indignos, que não he justo explicalos; escolhendo-se só aquelles, que bastão, para dar luz á historia, e que servem para justificação das graves materias, que havemos de referir.

Crescia tenra planta neste infecundo terreno de virtudes o Infante D. Pedro com tão adversa fortuna, que os rayos do mesmo Sol, que devião alimentar o seu espirito de heroicas doutrinas, eraõ settas venenosas, que furiosamente determinavão sepultallo na morte dos vicios, que costumão immortalizar-se nas memorias posthumas dos Principes, passando muito além das sepulturas.

El-Rey

El-Rey naõ ſó offendia a criaçaõ do Infante com os perigoſos exemplos dos ſeus illicitos deſenfados, porém abſolutamente lhe divertia as horas da lição, e mais por emulação, que por affecto, o apartava dos ſaudaveis documentos de ſeus Meſtres. A Rainha emmendava quanto lhe era poſſivel eſte perigoſo mal, de que via ſe inficionava a deſcendencia de tão glorioſos Progenitores, e o docil natural do Infante; ainda que ſe ſeparava mais do que ſe podia eſperar de tão poucos annos de trato taõ arriſcado, naõ deixava de lhe ſer prejudicial á educação, que era preciſa a hum Principe, de que dependião todas as eſperanças do Reyno: porém a myſterioſa attenção da Providencia Divina o livrou de muitos precipicios, a que eſteve arriſcado.

Anno 1658.

Aſſiſtia em París Feliciano Dourado, e não teve eſte anno mais negocio de importancia, que conſervar a amizade daquella Coroa; e a Rainha fez eleição de Franciſco Ferreira Rebello para o mandar a París a pedir permiſſaõ á Rainha Regente para levantar quatro mil homens, e perſuadir alguns Engenheiros a que paſſaſſem a eſte Reyno; diligencia que ſe deſvaneceo com a vitoria das linhas de Elvas.

Em Roma aſſiſtia Franciſco de Souſa Coutinho: a ajudar a ſua negoceação paſſou Frei Domingos do Roſario, e antecedentemente o Padre Nuno da Cunha, mas encontrando todos os grandes obſtaculos, com que prevalecia o poder dos Caſtelhanos, esforçando as ſuas propoſiçoens com a morte del-Rey D. Joaõ, que diziaõ ſer a ultima ruina da conſervaçaõ de Portugal, e quaſi ſe chegava ao ultimo deſengano de não poderem melhorar os intentos deſte Reyno.

A Londres paſſou Franciſco de Mello em virtude da mercê, que a Rainha lhe fez deſta embaixada, na fórma que fica referido. Pouco tempo depois de chegar, morreo Cromuel; mas ſubſiſtindo a ſua parcialidade, foi acclamado Protector ſeu filho Ricardo, durando a contumacia dos inimigos del-Rey, que com exceſſiva moleſtia ſujeitava a ſua grandeza á dependencia de favores alheios. Franciſco de Mello com grande prudencia buſcava todos

 os

Anno 1658.

os caminhos de ſuſtentar a correſpondencia com eſte Reyno; porque não perigaſſe no embaraço de hum rompimento maritimo em tempo, que Caſtella applicava todo o ſeu poder pelas fronteiras deſte Reyno.

Nomeou a Rainha por Embaixador de Hollanda a D. Fernando Telles de Faro, em quem concorrião muitas partes dignas daquelle emprego, de que ſe originou parecer a eleição acertada; porque os negocios de Hollanda eraõ os que merecião maior cuidado, e os que deviãõ ſer tratados com maior deſtreza; porque os Caſtelhanos com particular attenção ſe valião de todos os ſucceſſos antecedentes do Braſil, para irritarem contra eſte Reyno, as armas daquella Républica.

Succeſſos de Tangere.

O Conde D. Fernando de Menezes continuava a aſſiſtencia do governo de Tangere com tanto acerto, e prudencia. que igualmente era amado dos moradores daquella Cidade, e timido dos Mouros. Poucos dias deixava de ſahir ao campo, e como tinha Gailan por oppoſto, neceſſitava de toda a vigilancia, por ſer Gailan de grande valor, e muita induſtria; e era de qualidade o reſpeito que lhe tinhão os Mouros, que eſtando reſolutos a largarem as ſementeiras pelo damno, que recebião dos Cavalleiros da Praça, não deixando lograr-lhes os frutos, os obrigou Gailan a continuarem o trabalho, defendendo os com a Cavallaria: porém não lhe pode prohibir o prejuizo de naõ colherem as ſementeiras, por lhas queimarem os Cavalleiros da Praça no tempo, em que haviaõ de ſegalas. Adoeceo neſte tempo o Conde General, e começando a convalecer, tornou a recair obrigado do deſaſſocego, que lhe occaſionava o cuidado da defenſa daquella Praça. Começando a melhorar, teve noticia que Gailan eſtava com todo o poder álém de Alcaçar ſocegando algumas alteraçoens, que havia entre os Mouros. Valeo-ſe da opportunidade, mandou entrar ao Adail com cento e cincoenta Cavalleiros pela parte de Nazareth, chegou até hum poſto chamado a Safa grande, fez conſideravel preza de Mouros, Mouras, e gado, e recolheo ſe, ſem aviſtar os inimigos. Continuavaõ-ſe vivamente as entradas, e correrias dos Mouros, e como de

de tanto exercicio ſe occaſionava perda de cavallos, reſolveo o Conde tiralos com induſtria de Andaluzia, pela deſconfiança de lhe naõ poderem hir do Reyno opprimido com o ſitio de Badajoz, e guerra do Minho. Conſeguio eſte intento pela diligencia de André Lourenço, e Franciſco Domingues, que mandou lançar de noite na praia de Tarifa, onde tinhaõ intelligencia, e por varias vezes trouxeraõ a Tangere excellentes cavallos, que remediaraõ a falta, que havia delles. Mandou neſte tempo Gailan ao Conde hum Secretario ſeu, chamado Seron, muito pratico, e intelligente, pedir-lhe ceſſaõ de armas por dous mezes, para que de huma, e de outra parte houveſſe algum deſcanço; porém que Gailan naõ ſe obrigava a ſegurar mais, que a roda do Xarfe, e Meimaõ, e o campo, que fica entre a ribeira de Tangere velho, e a dos Indios, excluindo a ſerra, que dizia naõ ſegurar, pelo perigo de o exporem a quebrar a ſua palavra alguns ladroens, que podiaõ entrar na ſerra ſem ſeu conſentimento. Chamou o Conde a Concelho os Cavalleiros principaes, e concordaraõ que a tregoa ſe naõ admittiſſe, ſe Gailan naõ ſeguraſſe o campo, e a ſerra do cabo para dentro, e toda á roda, que coſtumava empregar-ſe em guardas; e que os eſcutas, e atalhadores pudeſſem occupar os ſeus poſtos ſeguramente, e outras clauſulas, e declaraçoens preciſas para ſegurança de negocio taõ importante, tratando-ſe com gente de tanta infidelidade. Reſpondeo Seron; que naõ trazia poderes taõ largos, pedio oito dias de prazo para trazer a repoſta de Gailan. Paſſados elles, voltou ſem concluſaõ. Continuou-ſe a guerra, e Gailan acodio a oppor-ſe a hum Capitaõ de Bambucar, que determinava apoderar-ſe de Alcaçar: porém ganhando o com dinheiro, ſe livrou deſte perigo, e continuou lentamente a guerra do campo de Tangere.

Succeſſos da India.

Achou o principio deſte anno governando o Eſtado da India a Franciſco de Mello de Caſtro, e Antonio de Souſa Coutinho, por ſer já falecido Manoel Maſcarenhas Homem; e como a armada Hollandeza continuava a aſſiſtencia daquella Praça, elegeraõ para guarda della por Capitaõ Mór de Sanguiceis a Bernardo Correia, e pre-

Anno 1658.

veniraõ para a armada de alto bordo nove náos, e hum Pataxo, de que era Capitania o Sacramento da Trindade, em que se embarcou o General Luiz de Mendoça, levando por Capitaõ de Mar, e Guerra a Verissimo Pereira. Bartholomeu de Vasconcellos, que havia chegado do Reyno por Capitaõ Mór em a náo Bom JESUS do Carmo, duvidou embarcar-se á ordem de Luiz de Mendoça, sem a preminencia, que lhe tocava pelo seu Posto, de levar bandeira de Capitania. Cedeo desta duvida com declaraçaõ, que o regimento, que Luiz de Mendoça havia de repartir pelos Capitaens de Mar, e Guerra, expressasse, que lhe communicava a ordem que havia de seguir, e naõ que lha mandava. D. Pedro de Alencastre, que se havia de embarcar em a náo Bom JESUS da Vidigueira, achava-se doente e foi nomeado para governala o Capitaõ Jeronymo Carvalho. Da náo Saõ Francisco era Capitaõ Manoel André, de Santa Maria de Anzic Joaõ Rodrigues Viegas, de Saõ Lourenço Joseph Pereira de Menezes, de Saõ Thomé Gaspar Pereira dos Reys, de S. Joaõ D. Manoel Lobo da Silveira, do Pataxo S. Thereza Antonio de Saldanha, e por Almirante em a náo S. Antonio da Esperança Antonio Pereira. Acompanhavão a estes galeoẽs seis navios de remo governados por Bernardino de Tavora, de quem era Almirante seu filho Luiz Alvares de Tavora. A gente que andava nos Sanguiceis, que guardavaõ a Barra, se dividio pela guarnição da armada: acabada de aparelhar, e passando de dous mil homens que levava de guarniçaõ, sahio Luiz de Mendoça a pelejar com os Hollandezes a cinco de Janeiro. A noite antecedente mandou repartir os Regimentos pelos Capitaens de Mar, e Guerra, e não levando o que tocava a Bartholomeu de Vasconcellos a especialidade, que se lhe havia promettido, escreveo a Luiz de Mendoça hum escrito, em que dizia, álém de outros desconcertos, q̃ em quanto se lhe dilatava tomar maior satisfaçaõ do aggravo, que recebia, fizera com os pés em pedaços o regimento que lhe mandara: e fez deixaçaõ do Posto. Luiz de Mendoça, logo que recebeo este escrito, o foi levar a Antonio de

Sousa

Anno 1658.

Soufa Coutinho, que eftava na Fortaleza da Aguada. Para remedio da falta de Bartholomeu de Vafconcellos elegeo Antonio de Soufa a D. Manoel Mafcarenhas, que acceitou o governo do navio pela importancia da occafiaõ, fem reparar nos grandes Poftos, que tinha occupado, e embarcou-fe por feu Soldado Bartholomeu de Vafconcellos. No mefmo tempo fe aufentou D. Manoel Lobo da Silveira, publicando haver tido noticia, que por huns Soldados do feu mefmo navio o mandava matar Antonio de Soufa Coutinho; mas não fe verificou que houveffe caufa antecedente, que pediffe taõ grande demonftraçaõ; mas a caufa verdadeira defta feparaçaõ foraõ as duvidas que teve com Luiz de Mendoça, tendo os ferviços de D. Manoel na India mui inferior premio ao feu merecimento, e fimilhantes defunioens foraõ fempre a origem dos máos fucceffos, que tivemos no Eftado da India; pois fempre deftemperou a defordem muitos progreffos, que havia forjado o valor. Mandou tambem Antonio de Soufa Coutinho a Francifco Gomes da Silva, governar a náo de Gafpar dos Reys, que adoeceo antes de fahir a Armada. Ao romper da manhãa defamarrou Luiz de Mendoça feguido dos mais navios: achou já á vela a Armada de Hollanda, que com a diligencia poffivel fe fez na volta do mar, moftrando não querer efperar a contenda. Adiantou-fe Luiz de Mendoça na Capitania, que era bom navio de véla, e alcançando dous navios Hollandezes, começou a acanhoalos. Voltou a fua Capitania a foccorrelos, e encorporados, feguio a fua derrota, e a noffa Armada o feu alcance, feparada da Capitania em taõ larga diftancia, que cerrando a noite, naõ deu Luiz de Mendoça vifta dos mais navios, nem da Almiranta, que atracou com huma náo Hollandeza, que deixou dentro da Almiranta a bandeira do gorupés. O Bom JESUS do Carmo, e S. Thomé tambem pelejaraõ com a artilharia; mas pouco efpáço. Os Hollandezes defculpavaõ o defdouro defta retirada, dizendo que era o feu regimento naõ pelejar com a noffa Armada, e fó lhes mandava detela, para que naõ foccorreffe Jafanapataõ, que tinhaõ fitiado. Recolheo-fe Luiz de Mendoça na manhãa feguinte, e entendendo que lhe naõ

 fer-

Anno 1658.

ſervia o pataxo que levava, o deſarmou, e dividio pelas náos a guarnição. Sahio ſegunda vez, paſſados poucos dias, procurando emmendar no regimento os erros da primeira jornada. Os Hollandezes da meſma ſorte ſe fizerão á véla, e forão diſcorrendo pela coſta abaixo, ſeguidos a balravento da noſſa armada, e chegando quaſi a poder abordalla, ſe fizeraõ os Hollandezes ao mar. Luiz de Mendoça mandou tirar huma peça, e não ſendo entendida dos Capitaens de Mar, e Guerra dos mais navios, voltou para Goa; e chamando abordo os Capitaens, os reprehendeo de naõ atracarem os novios Hollandezes ao ſinal da peça que tirou. Reſpondeo lhe D. Manoel Maſcarenhas, que o regimento, que elle havia dado, não eſpecificava, que o ſinal da peça foſſe para ſe atracarem os navios; e que ſendo elles obrigados a guardar o regimento, ficava por ſua conta dar a razão, porque ſe havia poſto aos bordos com os inimigos, podendo atracalos. Conhecendo Luiz de Mendoça o fundamento deſta juſtificada deſculpa, mandou recolher os Capitaens aos ſeus navios; e os Gevernadores agradeceraõ a D. Manoel o ſeu zelo, e deſtinando a ſua náo, para haver de paſſar nella ao Reyno Bartholomeu de Vaſconcellos, mandaraõ prevenila, e D. Manoel ſe recolheo a ſua caza. Sahio terceira vez Luiz de Mendoça, e tornou a recolher ſe ſem mais effeito, que alguns mortos das ballas inimigas. Voltou quarta, promettendo ſeguir os Hollandezes até Bathavia, ou desbaratalos, ſe ſe reſolveſſem a pelejar. Com eſte intento levantou ferro de noite; mas os Hollandezes que não dormião, ſe fizerão á véla com grande ordem, e diligencia, e eſtando já a noſſa Armada entre a ſua, acalmou o vento: ficou a Capitania entre quatro navios, com que peleijou furioſamente; porém ficando deſaparelhada com as muitas ballas que receberaõ todas as obras, naõ pode acodir aos mais navios. Ao meſmo tempo peleijou a náo S. Thomé com quaſi toda a Armada de Hollanda; porém com peior fortuna; porque morto o Capitão Franciſco Gomes da Silva, que a governava, e outra muita gente, ſe lhe ateou o fogo da artelharia no velame, que eſtava tendido por fóra da náo, e ſe queimou miſeravelmente,

velmente, não lhe acodindo a Almiranta, como pudera; porque o Almirante ficou desacordado de hum hastilhaço, que lhe deu pelos peitos. Salvou-se alguma gente da que se lançou a nado por diligencia do Ajudante Francisco Gracia: os Hollandezes recolherão a outra parte, e receberaõ neste dia consideravel perda; porém naõ foi bastante para largarem a barra, e continuaraõ na assistencia della até os ultimos de Mayo, que se recolheraõ, respeitando as tormentas do Inverno.

Anno 1658.

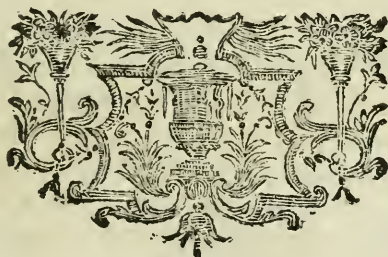
No tempo dos successos referidos foraõ os Holandezes sobre Manar com oito navios, e cinco pataxos, dous mil Infantes Europêos, cinco mil Chingalás, quantidade de Brandanezes, gente muito valerosa. Governava aquelle districto Antonio de Amaral de Menezes com titulo de General da Ilha de Ceilão. Tanto que chegou a Armada, mandou sahir em sua opposição a Armada de remo, que constava de quatro navios, e de quatro Sanguiceis, governada pelo Capitaõ Mór Gaspar Carneiro Giraõ, que levou por Almirante a Alvaro Rodrigues Borralho. Eraõ Capitaens das outras embarcaçoens Francisco Pereira, e Antonio de Aguiar de Mendoça, Pantaleaõ Gomes Brandão, Joaõ Pereira, Joaõ de Abreu, e Antonio Toscano. Tres dias pelejarão com a Armada Hollandeza com grande resoluçaõ, e lhe embaraçarão lançar gente em terra: porém considerando o General que o poder dos Hollandezes era taõ superior, que necessariamente o remate da peleja havia de ser infelice, mandou ordem ao Capitaõ Mór, que passasse para a ponte de Talemanar, rompendo por qualquer opposição, que os Hollandezes lhe fizessem, até se queimar com as suas náos. Chegou esta ordem ao Capitão Mór de noite, e executou-a com tanta brevidade, e resóluçaõ, que mandando picar as amarras, investio com as náos inimigas, e deitando-lhe dentro quantidade de panellas de polvora, as obrigou a lhe darem lugar a sahir para fóra, e occupar o sitio, que se lhe havia ordenado. Na manhãa seguinte achando-se os Hollandezes sem opposiçaõ; lançaraõ debaixo da sua artilharia a Infantaria em terra, sem poder impedir-lho a nossa gente, que constava de seiscentos homens em oito Companhias; porque in-

 ten-

Anno 1658.

tentando ſahir das trincheiras, que os cobriaõ das ballas, foi morto o General, e o Sargento Maior Bento de Souſa, e o Capitaõ Simaõ Dorta; e o Capitaõ Mór ſe retirou á Fortaleza com tres feridas, e perda de alguns Soldados. O Capitaõ Mór da Armada, ſabendo deſte deſtroço, mandou queimar os navios: retirou-ſe para a Fortaleza com a gente delles, que o conduzio ás coſtas, por ſer tropego, e quaſi cego: e como a Fortaleza naõ tinha capacidade para ſe defender de taõ poderoſos inimigos, deixou o Capitaõ Mór Antonio Mendes Aranha nella alguns Soldados, que embaraçaſſem, o que foſſe poſſivel, a marcha dos Hollandezes: paſſou com mais gente a Montota, e deſte ſitio com trabalhoſa marcha chegou a Jafanapataõ, onde os Hollandezes tambem chegaraõ dentro de poucos dias. Aguardou-os fóra da Cidade Alvaro Rodrigues Borralho, que governava pelo impedimento de Antonio Mendes Aranha: pelejou com os Hollandezes no ſitio de Columbo Manoel da Gama, e depois de perder cincoenta Soldados, ſe retirou á Cidade, recebendo os Hollandezes conſideravel perda. Era a Cidade aberta, mas com as defenſas, que os ſitiados lhe fizeraõ, a defenderaõ valeroſamente hum mez. Paſſado eſte tempo, ſe recolheraõ á Fortaleza, que conſtava de quatro baluartes, mas de materias taõ frageis, que fizeraõ pouca reſiſtencia ás ballas de artelharia. Debaixo de dezaſete baterias começaraõ os Hollandezes os aproxes: pelejaraõ os ſitiados com grande valor quatro mezes, que durou o ſitio; porém corrompidos da peſte, e deſmaiados da noticia do máo ſucceſſo da Armada, que era toda a ſua eſperança, ſe entregaraõ veſpera de S. Joaõ, governando a Fortaleza Joaõ de Mello Sampayo. Foraõ as capitulaçoens á vontade dos ſitiados, em quanto ás honras militares, e permiſſaõ de ſalvarem os caſados a ſua roupa; porém não durou mais a palavra promettida, que o que tardarão os ſitiados em abrir as portas do Caſtello; porque Henrique Lofo General dos Hollandezes permittio indigna, e tirannamente, que os Soldados foſſem deſarmados, as mulheres ultrajadas, roubados os paizanos: levou o Governador, e mais Officiaes

para

para Bathavia, onde eſtiveraõ mais de hum anno priſioneiros com exceſſivas moleſtias: as meſmas padeceraõ os Soldados que mandou para Europa. Emmendou em parte eſte deſconcerto o General Joaõ Macuca, que aſſiſtia em Bathavia no governo ſupremo, favorecendo os Officiaes, remettendo os paizanos, huns para a India, outros caſados á inſtancia ſua para Bengale. Depois da perda de Jafanapataõ tomaraõ os Hollandezes Negapataõ, que por naõ ter Infantaria paga ſe entregou, e os moradores, que eraõ ricos, capitularão ſalvarem as fazendas, e guardando-ſe lhe a capitulaçaõ, paſſaraõ á Fortaleza de S. Thomé; e entre tantas infelicidades fluctuava o Eſtado da India; triunfando os Hollandezes das noſſas diſſençoens, e deſordens, que erão de qualidade, que não podião os Governadores em Goa, nem compolas, nem caſtigalas: ultima miſeria dos Imperios. Chegou em Outubro a Goa o Capitão Mór Urbano Fialho Ferreira, que vinha de Chaul com cinco navios a encorporarſe com Ignacio Sarmento de Carvalho, que eſtava nomeado General da Armada, e Coſta do Norte; e do Reyno o Capitão Mór D. Jeronimo Manoel de Mello em a náo Bom JESUS de S. Domingos, e Manoel Velho, que ſahio de Lisboa por ſeu Almirante, apartando-ſe da viagem, não chegou a Goa, ſenão em Mayo do anno ſeguinte.

HISTO-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO IV.

SUMMARIO.

UNTA o Conde de Cantanhede o exercito para ſoccorrer Elvas: pergunta os pareceres de D. Sancho Manoel, e Officiaes Maiores, que eſtavaõ ſitiados. Chega-lhe ſem riſco a repoſta: tem peor ſucceſſo cinco Soldados, que mandou ſahir da Praça, que informaraõ a D. Luiz de Aro da parte, por onde ſe determinava introduzir o ſoccorro. Sahe o exercito de Eſtremoz: da-ſe a batalha a quatorze de Janeiro: rompem ſe as linhas: ſoccorre-ſe a Praça, ficando os Caſtelhanos totalmente desbaratados. Paſſa o Conde de Cantanhede a Lisboa a lograr o merecido applauſo da vitoria. Fica D. Sancho Manoel governando a Provincia de Alentejo:

jo: manda o Tenente General Pedro de Lalanda, e ao Commissario Geral João da Silva de Sousa armar as Companhias de Valença, e carear os gados dos campos de Broças com quatrocentos cavallos. Derrotaõ-nos os Castelhanos. Nomea a Rainha por Mestre de Campo General da Provincia de Alentejo ao Conde de Atouguia, e Affonso Furtado General da Cavallaria. Dá principio a este exercito armando as tropas de Badajoz: derrota parte dellas, e Diniz de Mello desbarata em Mouraõ outro troço de Cavallaria. No Minho continua-se o sitio de Monçaõ: intenta o Visconde varias vezes soccorrelo, e naõ o consegue. Resistem os sitiados hum furioso assalto, e rendem a Praça, por se extinguirem quasi totalmente os defensores della. Retira o Visconde o exercito á vista dos inimigos valerosa, e militarmente, e segura o, passada a ponte do rio Mouro, e aquartela-se nas Aldeas das Choças. Rende-se Salvaterra, e resolve a Rainha Regente formar novo exercito para a defensa do Minho. Varios successos nas outras Provincias. Dispoem a Rainha dar Caza a El-Rey: nomea-lhe Gentis homens da Camara. Manda por Embaixador a França ao Conde Se Soure. Chega áquelle Reyno, quando se começava a tratar a paz entre aquella Coroa, e a de Castella: acha insuperaveis contradições, e naõ pode divertir a fugida do Duque de Aveiro, que passou por França para Castella. Passa a Portugal o Marquez de Chup com varias proposiçoens, que se lhe não admittem. Continuão-se com pouco effeito as negoceaçoens de Roma. Sustenta Francisco de Mello a correspondencia de Inglaterra. Parte por Embaixador de Hollanda D. Fernando Telles. Toma a escandalosa resolução de passar contra a fé publica,

Anno 1659.

blica, e particular; ao serviço del-Rey de Castella. Nomea a Rainha o Conde de Miranda por Embaixador das Provincias unidas. Noticias da guerra de Africa, e estado da India.

Anno 1659.

NOs termos apertados, a que estava reduzida a Praſſa de Elvas depois de dous mezes e meio de continuas, e mortaes enfermidades, a deixámos ſitiada no fim do anno antecedente da guerra da Provincia de Alentejo, e ao Conde de Cantanhede com grande zelo, e actividade, prevenindo em Eſtremoz o exercito para ſoccorrer os ſitiados, tão dependentes deſte remedio, que quaſi eſtavão reduzidos ao ultimo aperto, e as difficuldades de ſe unir ao exercito eraõ inſuperaveis, que parece que ſó o grande coraçaõ do Conde pudera vencelas; porque as enfermidades, que o contagio de Badajoz eſpalhou por todo o Reyno, inficionaraõ de ſorte quaſi todas as povoaçoens delle, que era difficultoſiſſimo tirarem-ſe levas de gente capaz de tão grande empreza; e a que chegava ao exercito, era tão mal diſciplinada, que ſó a confiança do valor invencivel da Nação Portugueza podia animar as eſperanças da vitoria. O Conde de Cantanhede, antes de tomar a ultima reſolução da fórma, e da parte, por onde havia de introduzir o ſoccorro em Elvas, eſcreveo a D. Sancho Manoel, e lhe ordenou chamaſſe a Concelho todos os Officiaes Maiores, e peſſoas mais qualificadas, e propondo-lhes a reſoluçaõ, com que a Rainha ordenava ſe ſoccorreſſe aquella Praça, a deliberaçaõ com que elle, e todo o exercito ſe achavão de conſeguir a empreza, ou acabar na demanda, ouviſſe os ſeus pareceres ſobre a parte, por onde ſe havia de introduzir o ſoccorro. Chegou eſte aviſo a D. Sancho, não ſem difficuldade, pelo muito que ſe hião adiantando as fortificaçoens dos Caſtelhanos. Logo que o recebeo chamou a Concelho, e na conferencia, antes dos votos forão muitos, e diverſos os pareceres. Diſcurſavão huns, que o exercito devia eſcolher hum de dous partidos, ou da arte, ou da força artificioſa

Junta o Cõde de Cantanhede o exercito para ſoccorrer Elvas.

Pergunta os pareceres de D. Sancho Manoel, e Officiaes Maiores que eſtavaõ ſitiados.

tificiosa: que a disposiçaõ de se conseguir o soccorro por arte, devia ser introduzir se em Campo-Maior a quantidade de mantimentos, e muniçoens, que fosse possivel, marchar o exercito por aquella Praça, e alojar junto do rio Caia, occupando cinco portos, que só se vadeavaõ do porto das Mestras, que he a parte por onde entra em Guadiana até a Godinha, espessa mata, que facilitava a commodidade da lenha, e barracas: que estes portos eraõ os unicos, por onde recebia mantimentos o exercito de Castella; porque o rio Guadiana com as repetidas innundaçoens do Inverno, nem dava passo, nem soffria ponte, por se espalhar a corrente pela campanha, de sorte que não havia distinçaõ entre ella, e o rio: que alojado o exercito, e guarnecidos, e fortificados os postos, necessariamente havião os Castelhanos carecer totalmente de mantimentos, e por este respeito, ou levantar o sitio, retirando-se a Valença, ficando na eleição do nosso exercito pelejar com as ventagens, que na marcha se offerecessem; ou pertender facilitar a passagem de Caia por qualquer dos cinco portos com tão inferior partido, como claramente se mostrava nas ventagens do nosso alojamento, com a differença de querer dar huma batalha, rompendo as bem fortificadas linhas dos Castelhanos, para introduzir o soccorro em Elvas; ou esperalo o nosso exercito fortificado com hum grande rio por fosso, e huma Praça como Campo-Maior na retaguarda, e que a gente bizonha que trazia, cobraria novo alento, vendo o superior partido com que havia de pelejar: que achando-se nesta prudente, e militar disposiçaõ algum inconveniente, e querendo-se fazer o pleito mais summario, pela desconfiança da pouca persistencia da gente devia ser a força taõ artificiosa, que se escusasse o maior perigo a hum exercito, de que totalmente dependia a conservaçaõ do Reyno: que o modo de se conseguir este intento, devia ser marchar o exercito com a frente no quartel da Corte, alojar o mais visinho delle que fosse possivel, compondo-se os Terços da retaguarda de quatro mil homens os melhores do exercito com escadas, e faxinas, e todos os instrumentos de expugnaçaõ necessarios para

taõ

Anno 1659.

taõ grande empreza, e que ametade dos batalhoens deviaõ levar faxinas, e granadas: que tomado o alojamento, tanto que cerraſſe a noite, ſe haviaõ de mandar partidas, que tocaſſem vivamente arma em todo o quartel, e a vanguarda do exercito ſe havia de arrimar ao quartel da Corte, e atacar as trincheiras, de ſorte que os Caſtelhanos entendeſſem que os outros rebates eraõ diverſoens, e por aquella parte ſe intentava o ſoccorro; e para os confirmar neſta preſunçaõ, devia jogar furioſamente a artilharia dos baluartes daquella parte, e á do Forte de Santa Luzia contra o quartel da Corte, mandando juntamente huma groſſa partida, que ſahiſſe da Praça a tocar-lhe arma: que antes de ſe dar principio a todas eſtas operaçoens, havia de eſtar em marcha o troço dos quatro mil Infantes, e mil e trezentos cavallos, e chegar-ſe com toda a diligencia pela parte das Ameymoas (onde quaſi não havia linha levantada) ao Forte de noſſa Senhora da Graça, e a todo o riſco ſe devia dar o aſſalto com a Infantaria, e naõ baſtando, com os Soldados de cavallo deſmontados; e que logo que eſta operaçaõ tiveſſe principio, ſahiria a Cavallaria, e Infantaria, que houveſſe na Praça, a ajudalos, por conſiſtir nella a ſaude publica; e porque o Forte era pequeno, e facil de ganhar, logo que ſe rendeſſe, ficava a Praça ſoccorrida; porque o exercito com eſta certeza havia de marchar a aquelle ſitio, e delle caminhar para a Praça; porque entre ella, e o Forte naõ podiaõ ſubſiſtir as tropas inimigas, ſem padecerem da artilharia, e moſquetaria da Praça o ultimo eſtrago: que a todas eſtas operaçoens dariaõ lugar as muitas horas que durava a noite, e que os Caſtelhano divididos na preciſa ſegurança dos quarteis, e larga circumvallaçaõ das linhas, naõ fariaõ de noite a menor oppoſiçaõ fóra dellas. Eſte parecer foi expoſto na conferencia por D. Luiz de Menezes, a quem D. Sancho Manoel havia chamado a Concelho por favor particular, naõ lhe tocando entrar nelle pelo ſeu Poſto. Approvou-o D. Sancho, o Conde de S. Joaõ, e D Joaõ da Silva: ſeguiraõ os mais a Diogo Gomes de Figueiredo, que diſſe que o valor dos Portuguezes naõ neceſſitava de induſtrias,

nem

Anno 1659.

nem a qualidade da Infantaria do exercito, por ser a maior parte bizonha, dava lugar a muitas operaçoens: que o exercito devia marchar pela estrada direita de Estremoz, e pela parte dos Murtaes, que ficavaõ á maõ direita daquella estrada ao pé da serra de N. Senhora da Graça; investir as linhas com as espadas nas mãos ao favor das baterias da Praça, e da sortida da Infantaria, e Cavallaria della: que com esta resoluçaõ, e favor Divino, que se devia esperar propicio á nossa justiça, podiamos contar por infallivel a vitoria. Estes pareceres remetteo D. Sancho Manoel ao Conde de Cantanhede, e chegando-lhe seguros, chamou a Concelho a André de Albuquerque, D. Rodrigo de Castro, Affonso Furtado, e ao Conde da Feira, e propondo lhes as duas opinioens dos sitiados, seguiraõ todos atacarem-se as linhas pela parte dos Murtaes, sem prevalecer a consideraçaõ de se poder achar, como devia suppor-se, o exercito de Castella formado dentro da linha á nossa opposiçaõ; experiencia que totalmente difficultava este intento, ou porque a sciencia militar até aquelle tempo naõ tinha mais exercicio, que o do valor; ou porque a Providencia Divina, querendo manifestar a sua misericordia, desviava os discursos prudentes, para que triunfando as Armas Portuguezas pelos caminhos menos acertados, naõ perigasse na vaidade o agradecimento. Tomada esta resoluçaõ, fez o Conde de Cantanhede aviso a D. Sancho Manoel do que ficava determinado, e ordenou-lhe mandasse logo cinco Soldados praticos na campanha para guiarem a marcha do exercito pela parte mais conveniente. Mostrou o successo quanto devia escusar-se o perigo desta ordem; porque no exercito havia grande numero de Officiaes, e Soldados, que sabiaõ todos aquelles caminhos, e nas observaçoens dos Cabos consistia o seu acerto, e segurança. Chegou a D. Sancho esta ordem, e executando a com menos recato, do que convinha, escolheo os cinco Soldados, e os examinou se saberiaõ guiar o exercito pela parte dos Murtaes. Responderaõ-lhe o que não podião ignorar, e vierão a entender o que não convinha que soubessem, pelo perigo a que hião expostos. Despedio-os D. Sancho, e a pouca

Chega ao Conde de Cantanhede sem risco a reposta.

Tem por successo cinco soldados, que mandou sahir da Praça, que informaraõ a D. Luiz de Aro da parte por onde se determinava introduzir o soccorro,

Anno 1659.

pouca diſtancia da Praça, os fez priſioneiros huma groſſa partida, que com outra ſe occupava em impedir a correſpondencia entre a Praça, e o exercito. Mandou D. Luiz de Aro dividilos, e examinalos, e com promeſſas, e ameaços ſe renderão a confeſſarem ao que erão mandados; e como a declaraçaõ de cada hum concordou com a que fizeraõ todos, teve D. Luiz de Aro por ſem duvida, que o exercito determinava romper a linha pelo ſitio dos Murtaes, e perſuadido deſta certeza mandou com grande calor adiantar por aquella parte as fortificaçoens. O Conde de Cantanhede, nem D. Sancho Manoel tiverão noticia da perda deſtes Soldados, com que ficou muito mais arriſcado o intento do exercito; nem D. Sancho recebeo hum aviſo, que o Conde lhe fez, de que determinava ſahir de Eſtremoz a onze de Janeiro; porque os Caſtelhanos na certeza da viſinhança do perigo dobraraõ a vigilancia, e por mais de vinte dias teve ſó communicaçaõ a Praça com o exercito na valeroſa ſahida, que fez Gomes Freire de Andrade, a tomar poſſe de huma Companhia de Cavallos, em que eſtava provido, acompanhado de Marcos Teixera, tambem nomeado no exercito Védor Geral da Artilharia, e de dous guias, levando Gomes Freire aviſos de grande importancia ao Marquez de Marialva; os quaes D. Sancho Manoel lhe deu vocalmente, por fiar do ſeu ſegredo, que os naõ deſcobriſſe em caſo, que foſſe priſioneiro, e temer que não pudeſſe occultar as cartas que levaſſe, e tiverão a fortuna de que o ſeu volor, e diligencia os livrou de tão grande perigo, conduzindo os ao exercito, e neſte tempo não houve na Praça mais que algumas ſortidas de pouca importancia; porque os Caſtelhanos ſó tratavão de ſegurar os quarteis com fortificaçoens, e de applicar levas de Infantaria, e Cavallaria, para engroſſar o exercito, entendendo, que deſvanecido o ſoccorro, ficava a Praça entregue, e a Provincia perdida.

Erão os mortos em tão exceſſiva quantidade, que havia dia, em que acabavaõ trezentos, como já diſſemos, e o numero dos que eſtavão capazes de tomar armas, era taõ diminuto, que o Terço de Agoſtinho de Andrade, a que ſe

se haviaõ aggregado nove Auxiliares, e Ordenanças, constava de noventa Soldados. A noticia das muitas levas, que entravão todos os dias no exercito de Castella, teve o Conde de Cantanhede por Geromenha de Francisco de Brito Freire: porém valeroso, e acautelado não quiz communicalla a outra alguma pessoa; porque o ardor com que todos caminhavão á gloria daquella empreza, não passasse de arrojado a discursivo, pois nesta occasiaõ a temeridade devia ser contada como virtude, na consideraçaõ de consistir no soccorro de Elvas a conservaçaõ do Reyno; e havendo neste tempo chegado todas as levas, e carruagens, que se aguardavão, e achando-se promptas todas as mais preparaçoens precisas para taõ grande intento, sahio de Estremoz o nosso exercito Sabbado onze de Janeiro, governado por D. Antonio Luiz de Menezes Conde de Cantanhede. Era seu Mestre de Campo General com titulo de primeiro, e com o exercicio de General da Cavallaria André de Albuquerque. Exercitava a occupação de Mestre de Campo General D. Rodrigo de Castro Conde de Misquitella: Occupava o Posto de Capitão General da Artilharia Affonso Furtado de Mendoça: Os Tenentes Generaes da Cavallaria da Provincia de Alentejo, eraõ Achim de Tamaricurt, e Diniz de Mello de Castro: da Provincia da Beira, Manoel Freire de Andrade, e Gil Vaz Lobo: do Reyno do Algarve, Pedro de Lalanda: Commissarios Geraes da Cavallaria, Joaõ da Silva de Sousa, e Joaõ Vanichele. Constava a Infantaria de oito mil Infantes, dous mil e quinhentos pagos, os mais Auxiliares, e Ordenanças, divididos em dezaseis esquadroens governados pelos Mestres de Campo Pedro de Mello, D. Manoel Henriques, Antonio Galvão, Fernando de Mesquita Pimentel, Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Gabriel de Castro Barbosa, Luiz de Sousa de Menezes, Luiz de Mesquita Pimentel, Alvaro de Azevedo Barreto, Antonio de Sá Pereira, Gregorio de Castro de Moraes. O Terço de Manoel Velho, que havia falecido em Estremoz, governava o Tenente de Mestre de Campo General, Affonso de Barros Torvão, o de Mertola o Capitão Mór Lucas Barroso Sembrano, o

Anno 1658.

Sahe o exercito de Estremoz.

O de

Anno 1658.

de Moura o Sargento Maior Balthasar de Sá de Souto Maior, o do Conde da Torre o Sargento Maior Manoel Nunes Leitaõ, o de Francisco Pacheco Mascarenhas o Sargento Maior Manoel da Silva Dorta. Serviaõ os postos de Tenentes de Mestres de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo, Manoel Lobato Pinto, Acenço Alvares Barreto. Compunha-se a Cavallaria de dous mil, e quinhentos cavallos, e quatrocentas egoas, e constava o trem de sete peças de artilharia da campanha, com todas as prevençoens convenientes. Na retaguarda do exercito marchavão duas mil cargas de muniçoens, e mantimentos, e duas mil cabeças de gado para se introduzirem na Praça, em caso que fosse possivel.

Quando o exercito sahio de Estremoz, naõ marchou todo unido: ao segundo, e terceiro dia da marcha se lhe encorporaraõ as guarniçoens de Geromenha, Villa-Viçosa, Borba, Campo-Maior, Arronches, e Monforte. Tomou o primeiro alojamento em Alcaraviça, e continuou a marcha ao Domingo ao amanhecer: e havendo sido todos os dias antecedentes de excessivas tempestades, este foi de Sol claro, e resplandecente, e servio de felice annuncio aos Soldados, e logo que sahio de Atalaia dos matos, se formou em batalha; e como a maior parte da Infantaria tinha pouco exercicio, fez dilaçaõ a fórma, e ficou alojado no sitio de Rebola, huma legoa da Atalaia dos matos. A' segunda feira, tanto que rompeo a manhãa, divididos os claros, e compassadas as tropas, marchou a occupar o alto da Atalaia dos C,apateiros, que lhe ficava visinho, e os batalhoens da vanguarda desalojaraõ hum batalhaõ, que havia sahido dos quarteis a reconhecer a marcha, e retirar os Infantes, que guarneciaõ a Atalaia dos C,apateiros. Brevemente occupo o exercito as collinas da Açomada, de que se descobre a Praça de Elvas, e se divisavaõ as dilatadas linhas dos Castelhanos. Valeroso, e alegre impulso occasionou em todos os Soldados a vista daquelle magestoso, e militar espetaculo; porq̃ a Praça emminente, e na apparencia formidavel, mostrava dominar todos os quarteis dos inimigos, que lhe ficavaõ inferiores, e a realidade persuadia que

toda

toda aquella maquina militar, pelo rigor do contagio, era mausoléo de grande numero de Soldados valerosos, e consistia a sua defensa em outros, ou moribundos, ou combalidos dos ares inficionados, com que a madureza do discurso perturbava toda a alegria dos olhos. Porém esta ponderaçaõ dobrava em ardentes estimulos todos os discursos, de tal sorte, que naõ havia Soldado de animo taõ humilde, que lhe naõ parecesse pequena empreza romper aquelles quarteis, e desbaratar todo o exercito, que os animava. O Conde de Cantanhede, para introduzir nos sitiados a certeza da sua chegada, mandou disparar a artilharia; a que a Praça, e o Forte de Santa Luzia respondéraõ com repetidas salvas, que em huma, e outra parte multiplicaraõ o alvoroço. D. Sancho Manoel sahindo do cuidado, em que o tinha posto a dilaçaõ dos avisos do exercito, se lhe dobrou o contentamento, que de sorte se diffundio por toda a Praça, que em hum mesmo ponto se viraõ sahir dos alojamentos os saõs com armas, os enfermos animados a tamallas, D. Sancho acompanhado dos Officiaes, e pessoas particulares ornados de galas, e plumas, montaraõ acavallo; e sahindo da Praça com a Cavallaria, carregaraõ furiosamente as sentinellas, e Companhias da guarda do quartel da Corte; e naõ acharaõ muita resistencia; porque o cuidado dos Castelhanos tinha maior emprego, havendo todo o exercito acodido a se formar na frente, que o nosso trazia, e D. Luiz de Aro mandado ao Tenente General da Cavallaria D. Joaõ Pacheco com alguns batalhoens a observar o alojamento, que o nosso exercito tomava. Fez elle esta diligencia, e reconhecendo que se aquartelava no sitio da Amoreira visinho aos Murtaes, que era a parte, que os cinco Soldados, que foraõ prisioneiros sahindo da Praça, haviaõ signalado, para se lhe introduzir o soccorro, naõ servio esta confrontaçaõ de sinal, para D. Joaõ Pacheco advertir a D. Luiz de Aro formasse o exercito na parte opposta ao nosso intento, antes enganado com o successo de Olivença, e tomando por felice annuncio ter este quartel o nome da Amoreira, que era o mesmo do que haviamos tomado naquella occasiaõ, segurou a D.

Anno 1658.

Anno 1659.

Luiz de Aro, que o nosso exercito caminhava, ou pelos mesmos passos, ou pelos mesmos erros; e dando o nome ridiculo de Olivençada a esta sua confiança, pertendeo livrar a D. Luiz de Aro do cuidado, que podia ter do nosso intento, e conseguio persuadillo a dar ordem, que os Terços, e Cavallaria voltassem para os seus quarteis. Neste mesmo tempo cerrando a noite se recolheo D. Sancho Manoel para a Praça, e nella acômodou o General da Artilharia Pedro Jaques de Magalhaens no baluarte do Principe, que dominava o sitio, por onde o exercito determinava romper a linha, vinte peças de artilharia das mais grossas, de que os Castelhanos receberaõ muito consideravel perda na batalha do dia seguinte. Ordenou D. Sancho, que aquella noite estivesse exposto o Santissimo Sacramento, sendo a principal obrigação Catholica buscar-se em Deos a primeira segurança, e todos os Officiaes, e Soldados dos Terços, e Cavallaria se preveniraõ para a sortida primeiro com confissoens, depois com armas, e todos com tanto contentamento, que parecia mais celebrar a vitoria, que preparar para a batalha; e os Terços do Conde de S. Joaõ, e de Simão Correa da Silva, que pela falta de gente de dous se haviaõ reduzido a hum, como todos os da Praça, e tambem os Terços de Agostinho de Andrade, e Diogo Gomes de Figueiredo ficaraõ alojados na estrada cuberta. Tanto que o nosso exercito tomou o quartel referido, se adiantaraõ André de Albuquerque, e o Conde de Mesquitella a reconhecer os alojamentos dos inimigos, e observando que as linhas, que determinavaõ romper, estavaõ naõ só mais levantadas do que suppunhaõ, mas em muitas partes com outras de circumvallaçaõ, e fortins, que as seguravaõ, entraraõ em novo cuidado, e voltaraõ a dar conta ao Conde de Cantanhede, que no mesmo tempo tinha recebido aviso de Francisco de Brito Freire de haverem chegado de soccorro aos Castelhanos tres mil Infantes, e quinhentos cavallos: e naõ fiando esta noticia mais que do seu grande coraçaõ, brevemente se desembaraçou do cuidado das novas fortificaçoens, dizendo aos dous Cabos, que naõ podia encontrar maior perigo, que mudar de resoluçaõ, na certeza de que passado

do o primeiro ardor, feria difficil confervar o exercito formado de gente nova, e mal difciplinada; e juntamente entendeo não devia bufcar outro caminho de foccorrer Elvas, tendo feito avifo a D. Sancho, que por aquelle determinava romper a linha; e juntos os mais Cabos, e Officiaes Maiores, todos ajuftaraõ valerofamente feguir aquella grande empreza na fórma premeditada. D. Luiz de Aro, logo que cerrou a noite, conftou que chamara a Confelho os Cabos, e os muitos Officiaes vivos, e reformados, de que fe compunha o exercito, fahiffe das linhas a dar batalha na campanha, refpeitando a fortida, e artilharia da Praça, e ponderando a fupperioridade do exercito, por fe achar com quatorze mil Infantes; e tres mil, e quinhentos cavallos: porém prevaleceraõ os votos contrarios, refolvendo D. Luiz de Aro, que o exercito efperaffe dentro das linhas a noffa determinaçaõ; porque ainda que as noticias anticipadas infinuavaõ, que pela parte dos Murtaes determinavão os Portuguezes romper a linha, alojarem o exercito naquelle mefmo fitio, evidentemente moftrava, que a determinação era outra, e que efte intento podia fer efpalhado para trazer áquella parte todo o exercito em oppofiçaõ do noffo, inveftindo de noite outro pofto naõ imaginado, que feria difficultofo defender pela dilatada circumvallaçaõ das linhas; e que as operaçoẽs do dia feguinte haviaõ de moftrar, fe os Portuguezes caminhavaõ a efta empreza com a mefma confufaõ, que padeceraõ no foccorro de Olivença, inferencia, a que perfuadiaõ as fuas primeiras difpofiçoens. Efte difcurfo obrigou a D. Luiz de Aro a fegurar com as fuas guarniçoens todos os quarteis, e fó nas linhas oppoftas ao noffo exercito ficou hum pequeno troço de Cavallaria, e Infantaria, e ao Commiffario Geral D. Joaõ Quintanal fe deu ordem, que com quinhentos cavallos fe oppuzeffe á fortida da Praça. Aquella noite fe paffou no exercito, na Praça, e nos quarteis com differentes imaginaçoens: os do exercito confideravaõ, que no fucceffo daquella empreza confiftia a liberdade de Portugal; porque fe o exercito ficaffe vencido perdia-fe a Praça, arrifcava-fe a Provincia, e por con-

Anno 1658.

ſequencia todo o Reyno, e ſe foſſe vencedor, na gloria do triunfo ſe ſegurava a ſubſiſtencia da Monarquia; e aquelle temor, e eſta eſperança inflamava de ſorte os animos, não ſó dos Cabos, e Officiaes, mas de todos os Soldados, que não ſó deſprezavão os perigos do dia ſeguinte, mas com ardor efficaciſſimo os deſejavão: porém em muitos a ignorancia delles era a melhor medianeira da ouſadia, e unidos todos por differentes caminhos a hum ſó fim, depois de preparados catholicamente para morrer, ſe aparelharaõ valeroſamente para matar. Nos quarteis eraõ differentes os intentos, ainda q̃ iguaes os diſcurſos: todos entendiaõ que Portugal tinha empenhado as ultimas forças naquelle ſoccorro, e que desbaratadas, não haveria difficuldade em chegar o exercito a aviſtar os edificios de Lisboa, com taõ poucas fortificaçoens, que ſeria impoſſivel defender-ſe; e que as conſequencias daquella grande conquiſta eraõ de qualidade, que o General ſegurava a valia, os Cabos, e Officiaes os premios, os Soldados os deſpojos tão conſideraveis, que nem a imaginação baſtava a comprehendellos. Reconhecião o exercito de Portugal de tão pouco numero, e inferior qualidade, que a viſta formidavel dos quarteis, linhas, e Fortes baſtava a desbaratallo, e neſta enganoſa confiança primeiro ſe julgavão triunfantes, que vencedores, e aguardavão o dia ſeguinte, para ſer contado pelo mais felice da Monarquia de Caſtella. Os ſitiados de cuidados, e eſperanças tecião os ſeus diſcurſos: ponderavão General do exercito de Caſtella a D. Luiz de Aro abſoluto director daquella Monarquia, aſſiſtido de Cabos, e Officiaes muito praticos, e valeroſos, e de muita nobreza: (alma das acçoens heroicas) vião os quarteis bem fortificados, as linhas levantadas, os Fortins guarnecidos, os Terços numeroſos, a Cavallaria excellente; e para ſuperar tantas difficuldades, e vencer taõ grande poder, vinha ſoccorrellos hum pequeno exercito, compoſta a Infantaria de gente Auxiliar, e da Ordenança, e a Cavallaria remontada, não ſó de cavallos dedicados para as caudellarias, mas das egoas, de que ellas conſtavão; os Terços pagos, huns ſem Meſtres de Campo, outros ſem Ca-

pitaens

pitaens conhecidos dos Soldados : os Generaes, de quem só a constancia podia supprir tanta falta, e tão pequeno numero de gente, para haver de sahir na sortida da Praça, que apenas podião tomar armas mil Infantes, e montar cento e sessenta cavallos : porém a confiança do valor da Nação Portugueza, tantas vezes experimentado, animava aos sitiados a esperarem vencer impossiveis; que pareciaõ taõ invenciveis na fé de se esperar propicio o favor Divino pela causa justa, que defendia mos, pertendendo só livrarnos do jugo de Castella, argumentando do trato passado, o que deviamos esperar do futuro.

Anno 1658.

A decifrar toda esta maquina de discursos, amanheceo terça feira, quatorze de Janeiro do anno de mil e seiscentos, cincoenta e nove, dia tão fausto á Nação Portugueza, que até a si mesmo se fez felice, por ser de seculos immemoraveis erradamente julgado por infausto; tomando a maior parte neste agouro a familia dos Menezes, de que era cabeça o Conde de Cantanhede, que conseguio mais huma vitoria na resolução de desvanecer esta superstiçaõ gentilica. Ao sahir do Sol escureceo o dia huma grossa nevoa, anticipando o luto ás mortes, de que havia de ser testimunha. Toda a noite antecedente se tocou vivamente arma em todos os quarteis, vigilantemente guarnecidos dos Castelhanos; e logo que rompeo a manhãa, sahio D. João Pacheco com alguns batalhoens a reconhecer o exercito, e observando, que nem havia mudado de alojamento, nem pegava nas armas para marchar, de que a nevoa havia sido causa (costumando estes accidentes ser as melhores armas dos vencedores) voltou a segurar a D. Luiz de Aro, que naquelle dia naõ poderia haver novidade, de que resultou retirarem-se da linha opposta ao exercito os Terços, e Cavallaria, que de noite a havia segurado, ficando só guarnecidos os Fortins. Parece que o Sol esperou, que se retirassem enganados os expugnadores da Praça, para se manifestar fermosissimo pelas oito horas da manhãa, convidando o nosso exercito á generosa acçaõ, que emprendia; e como as ordens estavaõ distribuidas da noite antecedente, e o exercito tinha ficado em batalha, naõ foi

Da-se a batalha a quatorze de Janeiro.

Anno 1658.

neceſſario mais que pegar nas armas, eſtender as bandeiras, tocar caixas, e trombetas, e na pauſa dellas, antes que a marcha tiveſſe principio, fallou o Conde de Cantanhede, galhardo na peſſoa, alegre no ſemblante, neſte ſentido: os meus annos, e as minhas experiencias, valeroſos Portuguezes, me tem dado taõ verdadeiro conhecimento dos ſucceſſos futuros, que do governo politico, e do ſocego da paz paſſei voluntariamente ao exercicio militar, e á incerteza dos ſucceſſos da guerra, naõ ſó por ſacrificar a vida pela liberdade da Patria, que todos reſtauramos, ſe naõ por entender, que das meſmas difficuldades, que ſe offereceraõ para juntar eſte exercito, haviaõ de ſahir os inſtrumentos do ſoccorro de Elvas, a pezar da oppoſiçaõ dos Caſtelhanos. Com grande contentamento conſidero lograda eſta eſperança; porque no heroico valor, que vejo manifeſto em cada qual dos voſſos ſemblantes, reconheço que acertei, como Gedeaõ por Divina Providencia, na eſcolha dos companheiros, que elegí para eſta geneſoſa empreza; tendo por infallivel, que naõ pudera neſte inſtante haver no Mundo oppoſiçaõ, que baſtaſſe a reſiſtir os voſſos impulſos, quanto mais a debilidade de huma fraca trincheira, defendida por huma Naçaõ, tantas vezes vencida por vós outros, e voſſos antepaſſados, e agora enganada, preſumindo que determinamos romper a linha por outra parte, o que ſe verifica, reconhecendo ſe que naõ tem nella guarniçaõ; porque o exercito eſtá dividido em todos os quarteis, taõ diſtantes huns de outros, que muito primeiro havemos nós de chegar a romper a linha, que elles a defendella; ventagem que deſde logo nos começa a aſſegurar a vitoria. He D. Luiz de Aro o General, que tenho por oppoſto, a que naõ reconheço ventagem, e os mais Cabos neſte exercito, excedem tanto aos dos inimigos, como tem moſtrado as muitas occaſioens, que delles triunfaraõ, e entre Soldados, e Soldados, vós meſmos conheceis a differença, ſem neceſſitar a minha eſtimaçaõ de explicar o que nella venero, eſperando ver brevemente provadas eſtas infalliveis propoſiçoens, e libertados noſſos parentes, e amigos ſitiados na Praça, que temos á viſta, tanto mais opprimi-

opprimidos do contagio, que dos Castelhanos, que na guerra das sortidas, que he a que só tem sustentado, por se não atreverem os Castelhanos a caminhar com aproxes, sempre tem sahido gloriosamente vitoriosos; porém taõ lastimosamente offendidos das enfermidades, que me segura D. Sancho Manoel, que ha dias, que morrem trezentos homens; e como he infallivel, que se logo lhe não acodirmos, pereceraõ todos: devemos gastar o tempo mais nas obras que nas palavras, segurando vos, que vereis as minhas em tudo confórmes. He tempo valerosos Soldados, de investir aquellas linhas, de vencer aquelles inimigos, de soccorrer aquella Praça, e de livrar aos nossos venerados, e legitimos Principes do cuidado, com que aguardaõ a noticia deste successo. Em hum só rumor, melhor entendido, que explicado, respondeo confórme o exercito ao Conde de Cantanhede, e manifestou o desejo com que todos estavaõ de investir as linhas. Naõ deu tempo a prudencia do Conde a outra novidade, conhecendo que os Generaes devem venerar, e usar destes impulsos, como Divinos: mandou que o exercito marchasse a atacar os Fortins, e linhas oppostas na disposiçaõ das ordens antecedentes, e na fórma seguinte.

Pouco distante da linha da vanguarda marchou o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo com os Sargentos Maiores Joaõ Machado Fagundes, Antonio Tavares da Costa, Fernando Martins de Seixas, Alvaro Saraiva, Antonio de Vasconcellos, e mil Infantes escolhidos em todos os Terços, armados de mosquetes, pistolas, partezanas, espadas, e rodelas, e os mosqueteiros com feixes de faxina para cegar o fosso. A vanguarda da Infantaria governada pelo Conde de Misquitella, constava de tres mil Infantes repartidos em cinco Terços, de que eraõ Mestres de Campo Pedro de Mello, que occupava o lado direito, e era Capitaõ do seu Terço Roque da Costa Barreto, que individuamos pela satisfaçaõ, com que depois occupou os maiores lugares na paz, e na guerra, ainda que os mais Capitaens o merecessem; D. Manoel Henriques, Fernando de Mesquita, Bartholomeu de Azevedo: e no lado esquerdo

Anto-

Anno 1658.

Antonio Galvaõ. Dezaſeis batalhoens de Cavallaria, que conſtavaõ de mil, e duzentos cavallos, guarneciaõ os flancos dos cinco Terços, governados pelo General da Cavallaria Andrè de Albuquerque, aſſiſtido no lado direito, onde marchava; do Tenente General Diniz de Mello de Caſtro, e do Commiſſario Geral Joaõ Vanichelle: o lado eſquerdo governava o Tenente General Achim de Tamaricurt, acompanhado do Commiſſario Geral Joaõ da Silva de Souſa. Conſtava a batalha de dous mil Infantes formados nos eſquadroens do Conde da Torre ſitiado em Elvas, governados pelo Sargento Maior Manoel Nunes Leitão: ſeguia-ſe Luiz de Souſa de Menezes, Affonſo de Barros Torvaõ, o Terço de Franciſco Pacheco Maſcarenhas tambem ſitiado, que governava o Sargento Maior Manoel da Silva Dorta, Antonio de Sá Pereira; e no lado eſquerdo o Terço que havia ſido do Baraõ de Alvito, governado pelo Sargento Maior Balthaſar de Sá. Outros dezaſeis batalhoens, que ſe compunhaõ de novecentos cavallos, guarneciaõ o corpo da batalha: governava o lado direito Gil Vaz Lobo, o eſquerdo o Tenente General Manoel Freire de Andrade. Conſtava a reſerva de dous mil Infantes divididos nos Terços de Gregorio de Caſtro de Moraes, que marchava ao lado direito, Alvaro de Azevedo, Lucas Barroſo, Luiz de Meſquita, Gabriel de Caſtro. Cobria eſtes Terços, e ſegurava as bagagens o Tenente General Pedro de Lalanda com oito batalhoens, que ſe compunhaõ de quatrocentos cavallos, e de quatrocentas egoas. O General da Artilharia Affonſo Furtado de Mendoça fez jogar as peças que levava de huma emminencia, que deſcobria o lugar da batalha, e laborou em grande prejuizo dos Caſtelhanos, e deixando-a accõmodada, e guarnecida, paſſou á vanguarda da Infantaria. O Conde de Cantanhede elegeo por Capitaõ da ſua guarda, em lugar de D. Luiz de Menezes ſitiado em Elvas, a Pedro Ceſar de Menezes, que fazia batalhaõ com André Gatino, Capitaõ de arcabuzeiros da guarda, e marchou na frente da batalha acompanhado de D. Joaõ Forjaz Pereira, Conde da Feira, de Gracia de Mello, Monteiro Mór do Reyno, que havia trazido

trazido ao exercito quatrocentos efpingardeiros de Mertola, de Chriftovaõ de Mello, filho mais velho do Porteiro mor Luiz de Mello, Luiz de Saldanha, Gonçalo Pires de Carvalho, Manoel Freire de Andrade, Governador da Praça de Peniche, do Capitaõ Miguel Alvares Galvaõ, do Tenente de Meftre de Campo General Manoel Lobato Pinto, e do Capitaõ Mathias Correa de Faria. Logo que o exercito começou a marchar, obfervando da Praça D. Sancho Manoel a fua refoluçaõ, deu ordem ao Conde de S. Joaõ, a Simão Correia da Silva, e a Diogo Gomes de Figueiredo, que marchaffem da porta da efquina, onde havião ficado aquella noite, a fe formar junto ao ribeiro de Chinches, que corre entre a Praça, e o Forte de Noffa Senhora da Graça; e que obfervando os movimentos do noffo exercito, obraffem em feu foccorro o que julgaffem mais conveniente; não fe arrojando porém fem grande caufa ao maior empenho, pela contingencia do fucceffo do exercito, e pouca, e debilitada guarnição, com que a Praça ficava; e mandou dizer ao Commiffario Geral D. João da Silva, que eftava formado no Outeiro de S. Pedro com cento e fecenta cavallos, e cincoenta efpingardeiros, que deixava na fua eleição executar o que julgaffe mais conveniente em beneficio do exercito. Tanto que recebeo efta ordem, marchou a fe encorporar com os Terços no ribeiro de Chinches. Na Companhia de D. Luiz de Menezes, que conftava de feffenta e cinco cavallos, pelos muitos, que nas fortidas havia tomado aos Caftelhanos, hia o Conde da Torre, e Fernando da Silveira, e Luiz Lobo da Silva, era feu Tenente Jofeph Paffanha de Caftro. D. João da Silva tirou das Companhias vinte e cinco cavallos, e entregou-os ao Tenente Ruffo com ordem, que obfervando de hum alto, que ficava vifinho, as operaçoens do exercito, e as dos inimigos, o foffe avifando para tomar a refolução mais conveniente. Fernando da Silveira, que era de valor intrepido, e invencivel, fe atrojou acompanhar o Tenente: pedirão-lhe todos, principalmente o Conde da Torre, e D. Luiz de Menezes, que erão feus fobrinhos, que nao quizeffe tomar aquella arrifcada refo-

lução

Anno 1658.

luçaõ, ſendo tanto mais util darlhes naquella batalha em que conſiſtia a conſervaçaõ do Reino, a doutrina aprendida nos muitos annos, que havia continuado a guerra. Naõ foi poſſivel reduzilo chamado do deſtino (que coſtuma tentar com os perigos a que condemna) a ſer huma das primeiras vidas, que ſe ſacrificaſſe pelo ſoccorro daquella Praça. Seguiraõ eſta partida com duas mangas de moſqueteiros os Capitaens de Infantaria Miguel Carlos de Tavora, Irmaõ ſegundo do Conde de Saõ Joaõ, e Joaõ Furtado de Mendoça, com o fim de dar calor na aſpereza das ſerras á Cavallaria que avançaſſe.

Na fórma referida marchava o exercito, e o aguardavaõ os ſitiados, quando aviſado D. Luiz de Aro dos eccos das caixas, e trombetas, reconhecendo o engano que havia padecido, montou aceleradamente a cavallo, e da meſma ſorte nos quarteis, em que aſſiſtiaõ o Duque de S. German, o Meſtre de Campo General D. Rodrigo Moxica, o Duque de Oſſuna General da Cavallaria, e o General da Artilharia D. Gaſpar de la Cueva, e todos confuſamente fizeraõ marchar os Terços, e batalhoens que encontravaõ, e lhes foi poſſivel conduzir, e correraõ a remediar o damno, que taõ manifeſtamente os ameaçava, pertendendo guarnecer a linha, que o noſſo exercito inveſtia, que era a que corria do Moſteiro de S. Franciſco para o Forte de N. Senhora da Graça pelo ſitio dos Murtaes. Porém como a circumvallaçaõ era taõ larga, quando o noſſo exercito chegou ás linhas, naõ haviaõ os Caſtelhanos formado na ſua oppoſiçaõ mais que alguns Terços confuſos, e alguns batalhoens embaraçados. D. Luiz de Aro ſubio ao Forte de Noſſa Senhora da Graça, que governava o Meſtre de Campo D. Joaõ Zuñiga, a obſervar a determinaçaõ do noſſo exercito, dizendo em mal explicadas palavras, pelo ſobreſalto repentino, que acodiſſem todos a defender nas linhas a honra da Naçaõ, e o perigo das armas. O Duque de S. German, e o Meſtre de Campo General com ſumma diligencia formáraõ os Terços, que de todos os quarteis vieraõ acodindo: o Duque de Oſſuna com mais largo giro foi unindo os batalhoens, que precipitadamente corriaõ ſem ordem, e marchou

Anno 1659

chou com elles a remediar o damno, que por inſtantes creſcia: D. Gaſpar de la Cueva fez jogar a artilharia na melhor fórma que naquelle repentino accidente lhe foi poſſivel: os Grandes, e Titulos, peſſoas particulares, e Officiaes reformados, que eraõ em grande numero, acodiraõ ao lugar, em que ameaçava maior perigo. Neſte tempo havia chegado o noſſo exercito á linha, e confórme a diſpoſiçaõ referida, ſe adiantou Diogo Gomes de Figueiredo com os Sargentos Maiores, e Infantes, que governava, e lançando as faxinas no foſſo uſando vivamente das mampoſtas, começaraõ a fazer a primeira brecha, e promptamente chegaraõ a ajudallos os Terços da vanguarda, inveſtindo cada hum delles, ſem deſcompor a fórma, o Fortim, ou linha com que topava, para que foſſe bem dilatada a brecha, que ſe abriſſe, e com ardor inexplicavel, cegavaõ huns o foſſo, outros abatiaõ a terra, outros ſaltavaõ nas trincheiras ajudados da bateria da artilharia da Praça, que furioſamente laborava, e a pezar das repetidas cargas dos Caſtelhanos, e de toda a ſua oppoſiçaõ, ſe começaraõ a formar dentro da linha os Terços dos Meſtres de Campo Antonio Galvaõ, e Bartholomeu de Azevedo, a tempo que o Commiſſario Geral da Cavallaria D. Joaõ Quintanal, que tinha ordem para ſe oppor á ſortida da Praça com quinhentos cavallos, e com errada confiança havia paſſado a noite fóra dos Olivaes para a parte de Campo Maior, vinha baixando com valeroſa diligencia do alto do monte de Noſſa Senhora da Graça, pertendendo romper a Infantaria, que ſe hia formando. O Tenente Ruſſo ſeguindo a ordem, que D. Joaõ da Silva lhe tinha dado, o aviſou deſte movimento. D. Joaõ ornado de prudente, e promptiſſimo valor, reconhecendo que eſte era o melhor, e mais util emprego da Cavallaria, que mandava, contando os Soldados pelo valor, e naõ pelo numero, avançou a taõ felice tempo, que occupando o claro, que ainda achou livre entre os noſſos dous Terços, e os batalhoens Caſtelhanos, os inveſtio com tal impeto, que os obrigou a voltar as caras com tanto medo, que ſe alentaraõ os noſſos Soldados no principio da batalha appellidar a vitoria, e ſe-

Rompem-ſe as linhas.

Anno 1659.

e ſeguindo aos Caſtelhanos com menos ordem da que D. Joaõ deſejava, obrigarão a muitos a ſaltar fóra das linhas, outros a deſpenhar-ſe da ſerra. Ao tempo que começavamos abaixala, acodio aos Caſtelhanos, que fugião, hum grande troço de Cavallaria da parte do quartel da Vergada, e obrigando-os a ſe tornarem a formar, todos carregárão aos da ſortida, e pelo exceſſo do numero lhe ſuſpenderão o ardor; porèm como o ſitio era eſtreito, e a ſerra aſpera pelejárão muito largo eſpaço, ſem darem lugar aos Caſtelhanos a ganharem terreno, em grande utilidade dos que rompião a linha, mas achando-ſe obrigados a ceder, ſe forão retirando, ficando na retaguarda D. João da Silva, o Conde da Torre, D. Luiz de Menezes, Joſeph Paſſanha, e Luiz Lobo, e os Officiaes da Praça, que ficão nomeados, e todos em hũ corpo fazendo varias voltas, ſe forão retirando: em huma dellas cahio o cavallo ao Conde da Torre, que valeroſamente peleijava. Carregarão ſobre elle grande numero de Caſtelhanos; acodiolhe Antonio Heitor, Franciſco Velho da Fonſeca, e Manoel Gonçalves, Soldados particulares, e rompendo por toda a oppoſição dos Caſtelhanos, lhe dérão lugar a que recuperaſſe o ſeu cavallo; o que fez com grande acordo, ſem o embaraçar huma ferida que recebeo em o alto da cabeça, e a grande moleſtia da quéda, que o obrigou a ſe recolher á Praça. Na fórma referida viemos peleijando até o alto da ſerra, e quando já era impoſſivel reſiſtir o impeto dos Caſtelhanos, fomos felice, e opportunamente ſoccorridos dos Tenentes Generaes da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro, e Achim de Tamaricurt com os batalhoens da linha da vanguarda, a cujo valor voltarão os batalhoens da Praça, e todos obrigarão os Caſtelhanos a virar as coſtas. Seguirão-nos até o quartel da Vergarda, onde fizerão alto, lembrandolhes D. Luiz de Menezes o ſuccéſſo de Carlos VIII. Rey de França na batalha de Tarro, e ganhada, por ſe divertir a Cavallaria Alemãa no alcance dos que fugírão, e roubo das bagagens. Voltou a Cavallaria a buſcar o lugar da batalha, e acharão que as duas mangas de Miguel Carlos, e João Furtado depois de haverem ſubido até o Forte de Noſſa

Se-

ſenhora da Graça, e pelejando com grande valor, ſe tinhaõ unido com os ſeus Terços. Os Terços da vangarda do exercito aſſiſtidos de André de Albuquerque, e do Conde de Miſquitella, rota a linha, ganharaõ hum de cinco Fortins que a guarneciçaõ. O Conde de Cantanhede obſervando eſte felice principio, marchou com a batalha, e todos os Terços divididos em varias operaçoens fizeraõ retirar os primeiros defenſores da linha; e porque os Fortes, que eſtavaõ bem guarnecidos, eraõ o maior obſtaculo, acodio hum grande troço de Caſtelhanos a ſoccorrer hum Forte, que André de Albuquerque havia mandado atacar. Ordenou a Gil Vaz, e Manoel Freire, que com os batalhoens da ſegunda linha os inveſtiſſem. Avançaraõ elles a taõ bom tempo, que acharaõ com a meſma reſoluçaõ ao Conde de S. Joaõ, e a Simaõ Correa da Silva, que impacientes do ſocego, interpretando a ordem de D. Sancho Manoel a favor do ſeu impulſo, paſſaraõ o rio, buſcaraõ a linha, ſubiraõ por ella, e fizeraõ render o Forte que eſtava atacado, e os Caſtelhanos intentavaõ ſoccorrer. O Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, ſeguindo a opiniaõ, de que a ordem de D. Sancho lhe não dava lugar a paſſar o rio, ficou formado junto a elle.

O Duque de S. German, vendo que por inſtantes caminhava o exercito de Caſtella á ultima ruina, applicava com notavel diligencia, e ſummo valor reduzir os Terços, e Cavallaria a fórma conveniente, e engroſſar por todas as partes os ſoccorros, aſſiſtido do Duque de Oſſuna com grande groſſo de Cavallaria na linha oppoſta ao lado direito do noſſo exercito, e por eſte reſpeito, e haver daquella parte linha de contravallação, era por ella maior a reſiſtencia. D. Luiz de Aro, que no principio da batalha (como diſſemos) tinha ſubido ao Forte de Noſſa Senhora da Graça, já neſte tempo ſe havia retirado a Badajóz, deixando naquelle ſitio ao Meſtre de Campo General D. Rodrigo Moxica, que tambem o deſamparou, antes de cerrar a noite, vendo ſem remedio perdida a batalha. O Conde de Miſquitella, e Affonſo Furtado aſſiſtiraõ valeroſamente ao ataque dos Fortes, e a todo ó exercito animava a preſença do Conde de Cantanhede

nhede

Anno 1659.

nhede, que a todas as partes acodia com inceſſante diligencia, ajudado de valor das peſſoas nomeadas, que o acompanhavão. Hum dos Fortes, que atacava o Terço de Fernando de Meſquita, perſiſtindo animoſamente em ſe defender, mandou o Conde de Miſquitella ao Meſtre de Campo Alvaro de Azevedo Barreto, que o inveſtiſſe com o ſeu Terço. Valeroſo, e diligente deu a ordem á execuçaõ, e com tanta felicidade, que eſcalou o Forte á cuſta das vidas, que pertenderaõ defendello. Foi tanto menos felice a conquiſta do outro Forte, que fez lamentavel toda a gloria daquelle dia. André de Albuquerque, que havia empenhado naquella empreza todo o ſeu valor, e toda a ſua prudencia, e tinha ſido por circunſtancias inexplicaveis inſtrumento principal da liberdade, que a ſua Patria conſeguio naquella vitoria, andava na vanguarda averiguando a parte em que era maior o perigo, para lhe acodir com o remedio; e depois de haver logrado varias vezes eſte intento, attendeo a hum Forte, que na linha de contravallaçaõ ſegurava o Duque de S. German com a gente, que lhe aſſiſtia, e vio que o Terço de Luiz de Souſa de Menezes, perdia o terreno que havia ganhado, ſem animar aos Soldados o valor do ſeu Meſtre de Campo, já mortalmente ferido; e como em todo o decurſo de ſua vida não tolerou André de Albuquerque, que os ſeus Soldados voltaſſem as coſtas aós inimigos, arrojou o cavallo ao centro do eſquadrão, exhortou aos que ſe retiravão, e perſuadindo os a que voltaſſem as caras, os levou junto da eſtrada do Forte, e tocando nas eſtacas com a bengala, os advertio como havião de arrancalas; obedecerão os Soldados, emmendando o erro antecedente. Acertou huma balla tirada do Forte no peito, a André de Albuquerque, entrando por entre o extremo do braço direito, e o principio das armas com effeito tão mortal, que infelicemente cahio morto em terra aſſiſtido do Védor Geral Jorge da Franca, e do Contador Geral Antonio de Torres, que buſcando os perigos, a que não erão obrigados, ſe lançarão em terra, e não podendo com as muitas lagrimas dilatar-lhe a vida, levarão a Elvas o corpo daquelle em todos os ſeculos illuſtriſſimo varão. Quaſi

si ao mesmo tempo, que foy ferido André de Albuquerque, recebeo o Duque de S. German huma bála de mosquete no alto da cabeça, causa de que foy effeito afrouxar mais por aquella parte o combate, porque na sua pessoa consistio naquella occasiaõ a maior parte da resistencia que fizerão os Castelhanos. Tamaricurt, e Diniz de Mello, depois de seguido o alcance dos batalhoens inimigos até o quartel da Vergada, voltáraõ (como referimos) a se encorporarem com o exercito, e D. Joaõ da Silva por ordem do Conde de Cantanhede ficou com as Companhias da Praça dando calor ao assalto, que aquella noite se deu ao Forte de Nossa Senhora da Graça. E como neste tempo por todas as partes se declarava a vitoria a favor das nossas armas, marchou o Conde de Cantanhede a segurar com o soccorro o triunfo na entrada da Praça; e de sorte se havia exposto em todo o conflicto aos maiores perigos, que permittio a Pedro Cesar de Menezes, que com o batalhaõ da sua guarda soccorresse os que atacavaõ os Fortins, ameaçados de hum grosso de Cavallaria, que determinava investilos. Avançou Pedro Cesar a tempo taõ conveniente, que livrou todos do risco que corriaõ com a morte de muitos Castelhanos: perdeo alguns Soldados do seu batalhaõ, e ao Capitaõ André Gatino Francez, que havia servido com muito acerto muitos annos a esta Coroa. Fez o Conde alto na linha; porque ainda durava a resistencia de alguns Fortes, e mandou marchar as cargas de muniçoens, e mantimentos para a Praça. D. Sancho Manoel, vendo chegada a hora, que tanto desejavá na afflicção que padeceo no sitio, que com tanto valor, prudencia, e zelo havia sustentado, acompanhado de todas as pessoas principaes, que na Praça se naõ achavão enfermas, veyo a receber ao rio Ceto ao Conde de Cantanhede, e a exercitar o posto de André de Albuquerque, deixando a Praça entregue a Pedro Jaques de Magalhaens, que tinha feito jogar a artilharia com taõ felice emprego, que respeitada dos Castelhanos, foy huma das causas principaes de achar o nosso exercito facilitada a opposiçaõ na entrada das linhas. O Conde de Cantanhede continuando a marcha, entrou em Elvas a

Anno 1659.

Soccorre-se a Praça, ficando os Castelhanos totalmente desbaratados.

Anno 1659.

render na Sé a Deos as graças de taõ ſignalado beneficio, e voltou ao exercito, que ſe aquartelou, quando cerrava a noite, em o valle, que fica entre a Praça, e o Forte de N. Senhora da Graça, que ainda perſiſtia na reſiſtencia; e da meſma ſorte outro, que governava o Meſtre de Campo D. Nicolao Fernandes de Cordova. O Conde de Cantanhede, entendendo que era preciſo, que antes de amanhecer ſe rendeſſe o Forte de Noſſa Senhora da Graça, que governava o Meſtre de Campo D. Joaõ de Zuñiga, mandou ordem ao General da Artilharia Affonſo Furtado, para que o atacaſſe com os Terços do Conde de Saõ Joaõ, Simaõ Correa da Silva, e Companhias de outros, com que ſe reforçáraõ. Eraõ as diſpoſiçoens para o aſſalto menos das que pareciaõ convenientes, e por eſta razaõ, e naõ ſer o aſſalto preciſo, eſtando a batalha ganhada, e a Praça ſoccorrida, pudéra ſuſpender-ſe para o dia ſeguinte, em que devia eſperar-ſe que o Forte ſem diligencia alguma ſe rendeſſe. Diſpoſto o aſſalto, avançáraõ os dous Meſtres de Campo aſſiſtidos de Affonſo Furtado, e lançando-ſe com os Officiaes, e muitos Soldados, que os ſeguíraõ, em o pequeno foſſo, recebéraõ conſideravel damno das bombas, e granadas, e outros inſtrumentos de fogo, que do Forte ſe arrojáraõ; e pertendendo montar as trincheiras varias vezes, reconhecéraõ que era impoſſivel pela falta de faxinas, e eſcadas, que naõ levavaõ; e depois dos Meſtres de Campo feridos, e Miguel Carlos de Tavora, e Joaõ Furtado de Mendoça, ferido, e queimado de huma panella de polvora, e quantidade de Soldados mortos, mandou Affonſo Furtado, que ſe retiraſſem; e a meſma ordem deu a D. Joaõ da Silva, que com as Companhias da Praça havia aſſiſtido ao aſſalto, e ſegurou na retaguarda a marcha da Infantaria. A' meia noite chegáraõ ao exercito, onde recebéraõ nos louvores do Conde de Cantanhede o premio do trabalho, que haviaõ padecido no ſitio, e na batalha. Os Caſtelhanos uſando do beneficio da noite, ſe retiráraõ para Badajoz os que eſcapáraõ da batalha, e com tanta confuſaõ, e deſordem, que muitos perecéraõ na corrente de Caia, e Guadiana. Logo

que

que amanheceo, marchou D. Sancho Manoel com toda a Cavallaria, e mandando avançar ao Commiſſario Geral D. Joaõ da Silva até Caia, recolheo duas peças de artilharia, que foraõ as unicas, que os Caſtelhanos pertendéraõ retirar, quantidade de muniçoens, e cinco carroças de D. Luiz de Aro. Eſpalháraõ-ſe os Soldados do exercito pelos quarteis, em que achẳraõ grande deſpojo; porque as caſas de madeira, em que D. Luiz de Aro aſſiſtia, as tendas dos Cabos, Officiaes, e peſſoas particulares, todas eſtavaõ com adereços, e alfaias de grande preço, e juſtificou o deſacordo da retirada, deixar D. Luiz de Aro na ſua Secretaria todos os papeis, de que ella conſtava, e nelles manifeſtos os intimos ſegredos que tratava com El-Rey, cuja importancia ſe verificava no abſoluto poder, com que dominava aquella Monarquia. D. Sancho Manoel mandou recado a D. Joaõ de Zuñiga, e a D. Nicolao de Cordova, que entregaſſem os dous Fortes que governavaõ, pois viaõ atalhados com a fugida do exercito todos os caminhos de defendelos. Rendeo-ſe D. Joaõ; porém D. Nicolao perſiſtio em que não havia de entregarſe, ſenão á peſſoa do Conde de S. Joaõ. Concedeo-ſe-lhe e logrou o Conde de S. Joaõ o merecido applauſo de conhecerem, e confeſſarem os inimigos as ſuas grandes virtudes. Rendidos os dous Fortes, ceſſou de todo o conflicto, e os Soldados, e paizanos glorioſos, e abundantes lográrão ſaboroſamente o deſcanço merecido por taõ heroico, e felice trabalho.

Os Caſtelhanos tiverão huma das maiores perdas, que em muitos ſeculos havia experimentado dentro em Eſpanha aquella Monarquia; porque depois de haverem entrado de ſoccorro naquelle exercito trinta e ſeis mil homens, achou D. Luiz de Aro para defender as linhas no dia da batalha quatorze mil Infantes, e tres mil e quinhentos cavallos, e paſſando-ſe moſtra em Badajoz no dia depois da batalha, ſe não achárão mais que cinco mil Infantes, e mil e trezentos cavallos, e deſtes perecérão brevemente muitos de enfermidades adquiridas no rigor do inverno, e incommodidades do ſitio. Entre os mortos ficárão, e entre os priſioneiros vierão grande nu-

 mero

Anno 1659.

mero de Officiaes maiores, e inferiores, vivos, e reformados, e muitas pessoas de qualidade. Foraõ os prisioneiros mais de cinco mil, além de seiscentos feridos; e enfermos, que o Conde de Cantanhede piedosamente mandou para Badajoz. Recolhêraõ-se no Trem da artilharia dezasete peças de varios calibres, tres morteiros, cinco petardos, quinze mil armas, muitas bandeiras, quantidade de muniçoens, e conduzíraõ-se para a Praça grande numero de mantimentos. Os mortos do nosso exercito de mais relevantes consequencias foraõ o Mestre de Campo General, e General da Cavallaria André de Albuquerque, em que acabou hum varaõ de taõ singulares virtudes, que do exercicio de Soldado, que teve principio na guerra do Brasil, ao de General, passando por todos os Postos, naõ teve acçaõ alguma que deslustrasse infelice accidente; porque obedecendo, excedia na diligencia virtuosamente aos preceitos, e mandando, ensinava a não errar com summa prudencia aos que lhe obedecião. Grangeou geralmente com todos os que teve trato, amor, e respeito, porque era igualmente affavel, e severo. Distribuhia os premios iguaes aos merecimentos, e castigava os delictos, como pedia a qualidade delles, e desta sorte conseguindo o affecto dos que favorecia, naõ padecia o odio dos que castigava. Teve valor insigne, excellente discriçaõ militar, e experiencia toda a que se podia colher dos successos, que houve ate aquelle tempo na guerra de Alentejo. Soube temer a Deos, venerar os seus Principes, amar a sua Patria, até entregar a vida pela libertar. Tinha agradavel gentileza, usando sem artificio de traje magnifico: era galhardo, de estatura proporcionada. Morreo de trinta e nove annos, concertado para casar com Dona Anna de Portugal, filha segunda de D. Joaõ de Almeida. Naõ foi menos sensivel a morte de Fernando da Silveira, irmaõ segundo do Conde de Sarzedes, e Conselheiro de guerra; porque depois de servir muitos annos nas guerras de Flandes, em que ganhou tanta opiniaõ, que só na defensa do Forte de Esquenque mereceo quatro escudos de ventagem, que naquelle tempo se não concedião, senão por acçoens muito signaladas, e

do

do Posto de Capitão de cavallos, que exercitou muitos annos, passou a Portugal, embarcou-se para o Brasil na armada, que governou seu cunhado o Conde da Torre, e só com o seu navio peleijou muitas horas com a armada de Hollanda: depois da acclamação, foi Almirante da armada Real, e os muitos achaques, que lhe sobrevierão, lhe impediraõ passar a maiores postos, mas não lhe embaraçarão morrer gloriosamente. O Mestre de Campo Luiz de Sousa de Menezes acabou tambem das feridas, que recebeo valerosamente na batalha. Morrerão nella os Capitaens de Cavallos Joaõ Fereira da Cunha, e André Gatino, dez Capitaens de Infantaria, dous Ajudantes, dez Alferes, e cento, e setenta e sete Soldados. Ficarão feridos os Mestes de Campo, o Conde de S. João, o Conde da Torre, Simão Correa da Silva, Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Antonio Galvão, o Tenente de Mestre de Campo General Acenço Alvares Barreto, Luiz Francisco Barem, quatro Sargentos Maiores, hum Ajudante de Tenente, vinte e tres Capitaens de Infantaria, oito Ajudantes, vinte e dous Alferes, trinta e dous Sargentos, e seiscentos Soldados. As acçoens particulares desta batalha difficultosamente pódem individuar se, sem encontrar as leys da historia: todos os que ficão nomeados, e os que não he possivel nomearem-se, procederão com tanto valor, que merecerão ser authores da liberdade da sua Patria; com o que o elogio geral vem a servir a cada hum dos particulares.

Foraõ muito grandes as consequencias desta empreza; porque a adversidade dos successos antecedentes havia sido causa de se empenharem no soccorro de Elvas quasi os ultimos esforços do Reyno; e se a vitoria se declarara a favor dos Castelhanos, todos os golpes das suas espadas havião de cortar só pela Nação Portugueza, por não constar o exercito de soccorro algum de tropas Estrangeiras. A defensa da Praça seria duvidosa, porque as doenças tinhão destruido a guarnição: os lugares abertos ficavão expostos á invasaõ dos Castelhanos; porque Estremoz não tinha naquelle tempo fortificação, e a estes forçosos males era contingente encadearem-se outros mui-

Anno 1659.

to maiores; e quanto mais os Castelhanos haviaõ encarecido o tempo, que durou o sitio, nas gazetas, e manifestos, que publicaraõ, a certeza das suas felicidades na confiança do nosso ultimo aperto, tanto foi mais forçosa a sentença, que deraõ contra o poder daquella Monarquia, mostrando ao Mundo, que o menos vigoroso das forças de Portugal, diminuidas pelos effeitos de hum contagio, bastava para desbaratallo. Os povos do Reyno, desmaiados com as infelicidades padecidas, cobraraõ invencivel espirito, e se começaraõ a prevenir para novas emprezas. Os Principes aliados, argumentando das circunstancias da vitoria o valor dos Portuguezes, e o resoluto empenho, com que determinavão defender a sua liberdade, trataraõ de ajustar novas alianças; e por conclusaõ esta vitoria foi o seguro fundamento da conservaçaõ de Portugal.

Chegou a nova da batalha a Lisboa a tempo, que El-Rey estava assistindo ao Sermão do primeiro dia da festa, que a Nobreza costuma fazer ao Santissimo Sacramento da Freguezia de Santa Engracia, para desaggravo do insulto feito naquella Igreja no tempo do governo de Castella. Prégava o Padre D. Prospero dos Martyres, Conego Regular de Santo Agostinho, e foi taõ ajustado o successo ao seu nome, que ao mesmo tempo que promettia nova alegre da empreza, entrou na Igreja o aviso, que o Conde de Cantanhede mandava a El Rey da vitoria. Ajudou o contentamento o cantico do *Te Deum laudamus*, acabou-se o Sermão em graças, e a festa em jubilos. Voltou El-Rey ao Paço entre applausos do povo, fazendo mais alegre a vitoria, as poucas cazas grandes, a que custou lagrimas, sendo muito caudelosa a corrente dellas na Corte de Madrid, e mais lugares dentro de Hispanha, por haver poucos, a que perdoasse o sentimento da perda de parente, ou amigo morto, ou prisioneiro na batalha. Contra El-Rey D. Filippe, e D. Luiz de Aro bradavão os povos, e dizião, que a omissaõ del-Rey havia perdido naquella Monarquia a maior parte do dominio, que seus gloriosos antecessores com tanto valor, e industria grangearaõ: que no mesmo ponto, em que entrara a

reynar,

reynar, ſe entregara ao arbitrio injuſto do Conde de Olivares; artificioſa priſaõ, em que o tivera mais de vinte annos taõ enganado, que era ſó a ſua felicidade encobrirem-ſe-lhe os infortunios: e que quando, abertos os olhos dos erros em que vivia, quizera moſtrar na expulſaõ do Conde Duque o ſeu arrependimento, com poucos dias de exercicio do governo conhecera, que os habitos infelices da natureza ſe emmendaõ difficilmente na maior idade; e que o Principe que naõ cria os hombros robuſtos para ſuſtentar o pezo do governo da Monarquia, que Deos lhe entrega, a poucos lances arruina todo o edificio pelos fundamentos: que pertendera aliviar-ſe do trabalho, que naõ queria tolerar, elegendo para primeiro Miniſtro a D. Luiz de Aro, de animo mais ſincero, que o Conde Duque, mas de talento elevado; porém ainda que naõ era incapaz do governo politico, era totalmente falto de experiencia militar, por naõ ter viſto a menor operaçaõ deſta grande ſciencia, nunca de todo comprehendida: que da ſua inſufficiencia naſcera naõ atacar nas linhas do ſitio de Badajoz, que occupavaõ tres legoas de circumvallaçaõ, ao exercito de Portugal, quaſi desbaratado do contagio que havia padecido, nem lhe embaraçar, quando ſe retirou, a paſſagem do rio Caia, com que pudera ſem riſco deſtruillo: ſitiar Elvas, ſendo a Praça mais forte, em que aſſiſtia o mais vigoroſo das forças de Portugal, deixando Eſtremoz, e Evora, lugares abertos, e de maiores conſequencias: naõ caminhar no ſitio com aproxes, conſtando-lhe a debilidade, e pouco numero dos ſitiados deſtituido das enfermidades; e occaſionar a ultima deſgraça do exercito, deixando ſem guarniçaõ a linha oppoſta ao alojamento inimigo, e deſamparar cegamente o exercito no principio da batalha, antepondo a ſaude propria á ſaude publica. El-Rey D. Filippe, a quem naõ puderaõ ſer occultas, nem as novas da perda da batalha, nem a noticia da murmuraçaõ dos povos, ſentio com a maior efficacia eſte golpe da fortuna, por ſer a ſeparaçaõ de Portugal a ſua maior pena.

Anno 1659.

Differentes eraõ os diſcurſos dos Portuguezes; porque applaudindo com diverſos elogios as diſpoſiçoẽs da

Anno 1659.

Rainha Regente, e de ſeus Miniſtros, julgavaõ a gloria conſeguida, digna ſatisfaçaõ de taõ repetidos acertos. O Conde de Cantanhede no dia ſeguinte ao que ſe ganhou a batalha, deu ordem á ſepultura do corpo de André de Albuquerque, com todas as funebres demonſtraçoens militares, que merecia a memoria de hum varaõ de taõ excellentes virtudes. Foi enterrado no Moſteiro de S. Franciſco. A todas as mais peſſoas particulares ſe deraõ ſepulturas em os Conventos, e Igrejas de Elvas, e alguns, que tinhaõ jazigos proprios, ficaraõ em depoſito. Tambem ſe enterraraõ todos os corpos Caſtelhanos, e Portuguezes na campanha, aſſim de piedade, como por prevençaõ para os ares ſe naõ corromperem. Acabadas todas eſtas pias attençoens, mandou o Conde de Cantanhede desfazer as linhas, e Fortins, que circumvallavaõ a Praça, o que ſe executou com difficuldade; porque a Infantaria como era de gente collecticia, naõ aguardou permiſſaõ para ſe auſentar. Deſoccuparaõ-ſe os Hoſpitaes dos convalecentes, que ſe mandaraõ para Evora, e Eſtremoz; e a muitos cuſtou a vida o deſejo de lograr a liberdade, acabando nas eſtradas que ſeguiaõ, para grangear a ſaude, que deſejavaõ; e os males dos ſitiados ſe eſtenderaõ de ſorte a todos os lugares do Reyno, que morreo nelle grande numero de gente. Divididas as guarniçoens, e deſpedidos os ſoccorros, paſſou o Conde de Cantanhede a Lisboa com licença da Rainha, onde logrou o applauſo, que merecia a vitoria que havia alcançado; grangeada pelo ſeu valor, e pelo zelo, e actividade com que juntou o exercito, que conſeguio, ſuperando as grandes difficuldades, que ſe lhe oppuzeraõ; e quando o Conde chegou á caza em que El-Rey o eſperava, deu El-Rey alguns paſſos a recebello, perſuadido do Conde de Odemira: honra ſingular, e merecida do eſclarecido procedimento do Conde de Cantanhede. Ficou governando D. Sancho Manoel, e antes de ſe dividirem pelas priſoens de outros lugares os priſioneiros de maior importancia, que eſtavaõ alojados na caza da Camera de Elvas, o Conde de Medelhim, que era hum delles, levemente ferido, teve induſtria para fugir para Badajoz, aſſiſtido de

Paſſa o Conde de Cantanhede a Lisboa a lograr o merecido applauſo da vitoria.

Fica D. Sancho Manoel governando a Provincia de Alentejo.

hum

hum Religioſo, que tambem havia ficado priſioneiro: ajudou-lhe a ligar á grade de huma das janellas da caza, em que eſtava, a roupa da cama, em que dormia: deſceo á Praça ſem prejuizo, buſcou huma cortina da muralha, que o Religioſo tinha examinado, por ſer de menos altura que as outras, e mais deſoccupada das ſentinellas. Ligaraõ os dous huma corda a huma peça de artilharia, lançaraõ-ſe por ella, acharaõ dous cavallos promptos, montaraõ nelles, e chegaraõ a Badajoz, ſem encontrar partida, que os embaraçaſſe. Eſte ſucceſſo abreviou a diligencia de ſe dividirem os priſioneiros pelas priſoẽs do interior do Reyno.

D. Sancho Manoel teve ordem da Rainha para remeter a Lisboa preſo a Joanne Mendes de Vaſconcellos: poucos dias depois de chegado, deu libello contra elle Rodrigo Rodrigues de Lemos, Fiſcal do Conſelho de Guerra. Continhaõ os cargos, propor á Rainha a empreza de Badajoz, ſendo a mais difficultoſa, viſitar no Forte de S. Chriſtovaõ o poſto mais defenſivel, buſcar poucos meios de o ganhar, paſſar Guadiana depois de ſoccorrida a Praça com mantimentos para muitos mezes, individuando os cargos outras muitas circunſtancias, e rematando que inſinuavaõ eſtas deſatençoens profundos myſterios, dignos de grande caſtigo. Eſtes cargos, e outras culpas de Joanne Mendes, que lhe formaraõ ſeus inimigos, em que o arguhiaõ, contra toda a verdade, de ter communicaçaõ com os Caſtelhanos, mandou a Rainha entregar aos Miniſtros, que contém a copia do decreto ſeguite.

Franciſco de Souſa Coutinho do meu Conſelho de Eſtado, o Doutor Fernando de Matos de Carvalhoſa do meu Conſelho, Deſembargador do Paço, e o Doutor Jorge da Silva Maſcarenhas do meu Conſelho, e Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens, vejaõ os cargos, que Rodrigo Rodrigues de Lemos, Fiſcal do Conſelho de Guerra, deu contra Joanne Mendes de Vaſconcellos ſobre o procedimento, que teve no ſitio de Badajoz; e porque naõ convem fazer accuſaçoens a Miniſtros ſem cauſas juſtificadas, me digaõ ſe lhes parece o ſaõ as daquelles cargos, para ſe proceder publica, ou camarariamente contra Joanne Mendes; ou ſe ſem offenſa da Juſtiça

ſeiá

Anno 1659.

ferá mais conveniente efcufar eftes procedimentos; e fendo neceffario verem os papeis, de que Rodrigo Rodrigues tirou aquelles cargos, lhos mandarei remeter.

Formada por efte decreto a Junta dos Miniftros referidos, e vendo elles as claufulas, pediraõ os papeis, de que Rodrigo Rodrigues havia tirado os cargos Examinadas todas as circunftancias, fizeraõ huma confulta, em que differaõ á Rainha, que havendo confiderado com a maior circunfpecçaõ a qualidade de taõ grave materia; acharaõ, que contra Joanne Mendes não havia devaça, nem culpa provada: que não fora pronunciado, nem findicado, nem havia tido capitulos affinados, nem fe achava houveffe faltado á fua obrigação, procedendo conforme as ordens da Rainha, e parecer dos Cabos: que o fucceffo de não ganhar Badajoz, fora defgraça, e não culpa: que a refolução de retirar o exercito dos quarteis, antes de chegar D. Luiz de Aro, o purificava de todas as calumnias, que injuftamente pertendiaõ macular a fua fidelidade; porque fe elle houvera prevaricado, que melhor occafiaõ podia ter de entregar o Reino, que entregar o exercito? Porque era infallivel, fe taõ opportunamente naõ levantaraõ o fitio, de que tambem refultara a defenfa de Elvas, e vitoria das linhas; e que maiores erros, e mais fenfiveis infelicidades padecera D. Luiz de Aro, e que ficara taõ feguro no governo de Efpanha, como eftava de antes: e que por todos eftes refpeitos, e confideraçaõ dos felices fucceffos, que o exercito havia tido o dia, que chegou ao Forte de S. Chriftovaõ, quando foi derrotado em Caia o Duque de Offuna no encontro, e empreza do Forte de Saõ Miguel, e na preza do comboi, parecia á junta que S. Mageftade naõ fó devia mandar foltar Joanne Mendes de Vafconcellos, mas honralo, e fazerlhe mercê em recompenfa do defcredito, que fem culpa na prifaõ havia padecido. Conformou-fe a Rainha com o parecer da Junta, e baixou hum decreto ao Confelho de Guerra, que dizia: Por refoluçaõ de huma confulta, que me fez o Confelho de eftado, e Guerra, mandei prender Joanne Mendes de Vafconcellos; e porque fiz examinar com toda a confideraçaõ as caufas da

fua

ſua priſaõ, hei por bem declarar, que Joanne Mendes procedeo como devia ás obrigaçoens do poſto, que occupou no exercito de Alentejo, e que naõ faltou em nada a meu ſerviço, por cuja razaõ o mando ſoltar, e que ſe naõ proceda contra elle: o Conſelho de Guerra o tenha entendido, e ſendo neceſſario dar ſe do Conſelho algum deſpacho o fara [illegible], e ſe entregará a Joanne Mendes huma cópia deſte decreto. Foi geralmente eſtimada eſta reſoluçaõ da Rainha; porque nos erros de Joanne Mendes no ſitio de Badajoz naõ havia errado o animo, e os ſerviços, que tinha feito á ſua Patria, mereciaõ igual recompenſa; e poucos ſaõ os vaſſallos, que os Principes podem contar de taõ igual fortuna, que naõ tenhaõ no decurſo do ſeu merecimento acertos, e erros, deſgraças, e felicidades.

Anno 1659.

D. Sancho Manoel, que pela auſencia do Conde de Cantanhede ficou governando a Provincia de Alentejo, poucos dias depois de partido o Conde, recebeo hum volatim do Duque de S. German, em que pedia que ſe remetteſſem todos os priſioneiros da batalha antecedente até o poſto de Meſtre de Campo incluſive, em virtude do ajuſtamento feito entre o Marquez de Leganes, e o Conde de S. Lourenço no anno de ſeiscentos cincoenta e tres. Deu D. Sancho Manoel conta á Rainha, que ordenou que obſervaſſe pontualmente o ajuſtado; porque todas as politicas, que na felicidade preſente podiäo inſinuar tomar-ſe outro partido, cediaõ á inviolavel obrigaçaõ de ſe naõ quebrar a palavra, e aſſento tomado, em que os amigos, e inimigos devem ter igual privilegio. Juntaraõ-ſe todos os priſioneiros, e brevemente teve execuçaõ a ſua liberdade. D. Sancho com todo o cuidado applicava melhorar Elvas de todas as ruinas, que havia padecido, e acodir ás mais Praças, que ſe achavaõ muito deſtituidas de gente; e para que eſta falta naõ provocaſſe os Caſtelhanos a intentarem em alguma das Praças o deſafogo das deſgraças proximamente padecidas, eſcreveo á Rainha, pedindolhe que promptamente a remediaſſe; e fazendo outras advertencias muito uteis á conſervaçaõ do Reyno, paſſou de Elvas a Eſtremoz, para daquella Pra-

ça

Anno 1659.

ça ficar mais prompto para acodir a todas as da Provincia, deixando governando Elvas a Pedro Jaques de Magalhaens; porque Affonſo Furtado havia paſſado a Lisboa com os Condes de Cantanhede, e Miſquitella. Deſejava D. Sancho averiguar o intento que os Caſtelhanos tinhão, e o modo de ſatisfaçaõ, que determinavaõ tomar na primavera ſeguinte. Mandou huma partida a Olivença, que fez priſioneiros dous Soldados de cavallo, que affirmaraõ que o Duque de S. German ſe prevenia para ſitiar Alconchel. Com eſte aviſo mandou D. Sancho para aquella Praça quantidade de mantimentos, e fez aviſo á Rainha, repetindo a inſtancia do ſoccorro de gente, e dinheiro, e expondo a ſua opiniaõ, dizia, que era de parecer, que Alconchel ſe deſmantelaſſe; porque perdida Olivença, ficava logo eſta Praça inutil, e de grande deſpeza; e que ſeria mais decoroſo para a reputaçaõ das armas largalla, que ganharem-na os Caſtelhanos. Mandou a Rainha eſta propoſta ao Conſelho de Guerra, e todos os Conſelheiros foraõ de parecer, que Alconchel ſe naõ deſmantelaſſe; porque o ſitio era muito forte, e que ſeria mais conveniente deixar que os Caſtelhanos fizeſſem huma larga deſpeza para ſitiar aquella Praça, e que dando tempo, como era veroſimel, a ſe juntar o exercito, ou ſeria ſoccorrida em damno, e deſcredito dos Caſtelhanos, ou facilitaria alguma diverſaõ, de que reſultaſſe maior utilidade, que a perda de Alconchel. Conformou-ſe a Rainha com eſta opiniaõ, e os Caſtelhanos naõ tiveraõ meios naquelle tempo para executarem eſte intento. Antes de D. Sancho ter eſta noticia, entendendo que em Olivença ſe havia de fazer a preparaçaõ da empreza de Alconchel, mandou ao Capitaõ de cavallos Antonio Coelho de Gois, com cincoenta a Olivença, ordenando-lhe que ao ſahir das guardas pela manhãa, fizeſſe toda a diligencia por tomar lingua. Teve taõ bom ſucceſſo, que derrotou as Companhias da guarda, e lhes tomou trinta cavallos, e os Soldados priſioneiros seguraraõ, que o poder dos Caſtelhanos era taõ pouco, que mais receavaõ o damno proprio, do que premeditavaõ o perigo alheio. Eſta ſegurança facilitou a implacavel

ſede

ſede das pilhagens; preciſo inimigo, que nos intervallos das Campanhas padeceo a noſſa guerra, merecendo eſte titulo; porque foraõ cauſa de muitas acçoens tão desordenadas, como forçoſas; porque ſem prezas, nem era poſſivel ſuſtentar-ſe, nem remontar ſe a Cavallaria, ſendo a experiencia taõ fiel abonadora deſta propoſiçaõ, que no fim da guerra as duas partes da noſſa Cavallaria ſe compunhaõ de cavallos Caſtelhanos. O Commiſſario General Joaõ da Silva de Souſa propoz a D. Sancho Manoel, que ſeria facil armar as Companhias de cavallos do Partido de Valença, fazendo-ſe preza nos gados dos campos de Broſſas; e que para maior ſegurança, devia mandarſe occupar a ponte de Solor no rio Cever pelo Tenente General Pedro de Lalanda com as Companhias do partido de Portalegre, e Caſtello de Vide, que governava, e juntamente com Joaõ da Silva fazia a meſma inſtancia; Deixou-ſe D. Sancho perſuadir, e ordenou que ſe fizeſſe a entrada na fórma propoſta. Marchou Joaõ da Silva a fazer a preza com as Companhias de Campo-Maior, e Arronches, e foi ſentido, quando entrava. Ao meſmo tempo marchou Lalanda, que tambem foi ſentido, e ſem fazer caſo da ordem que levava de ſegurar a ponte de Solor, ſe adiantou a pegar na preza, receando a partilha, ſe Joaõ da Silva ſe fizeſſe primeiro ſenhor della. As partidas avançadas de hum, e outro troço chegáraõ ao meſmo tempo ao lugar da preza, e careáraõ grande numero de ovelhas. Na dilação de as conduzirem tiverão tempo algumas Companhias Caſtelhanas, que ſe achárão na Cidade de Broſſas, de ſe encorporarem com outras, que eſtavão na Villa de S. Vicente, com intento de entrar em Portugal. Os noſſos batedores reconhecérão na piſta, que os batalhoens Caſtelhanos ſe compunhão de mais de quatrocentos cavallos, que era o numero que levavão os dous Cabos. João da Silva ainda neſte tempo não eſtava encorporado com Lalanda, mas já ſabia, que elle não havia occupado a ponte de Solor, e que tinha entrado nos Campos de Broſſas. A conſelhárão-lhe alguns Officiaes, que ſe retiraſſe a Montalvão, que o podia fazer ſeguramente; porque a deſobediencia de Lalanda não mere-

Anno 1659.

Manda ao Tenente General Pedro de Lalanda, e ao Cōmiſſario Geral Joaõ da Silva de Souſa armar as Cōpanhias de Valença, e carear os gados dos campos de Broſſas com quatrocentos cavallos.

Anno 1659.

merecia perder ſe por ſeu reſpeito. Naõ pareceo a Joaõ da Silva acertado eſte diſcurſo, por não cahir o caſtigo ſó na peſſoa de Lalanda, ſenão tambem nas dos Officiaes, e Soldados que o acompanhavão. Marchou a buſcalo, e determinando ambos conduzir a preza por junto do diſtricto de Pena Furada, para a paſſarem no rio Cever pelo charco de Fernão Lopes, apparecérão os Caſtelhanos. Eſtavão os noſſos Soldados cançados da larga marcha, e os dous Cabos pouco unidos, porém todos conformes em pelejar, formárão os batalhoens. Trazião os Caſtelhanos encorporados com os ſeus alguns eſpingardeiros, e por ſe livrar do damno das eſpingardas, intentárão os noſſos Cabos melhorar de ſitio, ſem reparar na viſinhança dos inimigos, que obſervando o movimento dos noſſos batalhoens, os carregárão, e rompérão com pouca reſiſtencia. Era perto da noite, e favoreceo a deſordem da noſſa gente, para ſe não perder toda: ficou morto o Capitão de cavallos D. Antonio de Ataide, e ficárão priſioneiros João da Silva, e Lalanda, os Capitaens de cavallos Bernardo de Faria, Franciſco Cabral, e duzentos e ſeſſenta Soldados. Mandou a Rainha tirar o poſto de Tenente General a Pedro de Lalanda, e João da Silva paſſou a occupar o poſto de Tenente General da Cavallaria ao Partido de D. Sancho, tocando-lhe eſta occupação em Alentejo, por Comiſſario Geral mais antigo. D. Sancho Manoel paſſou a governar a ſua Provincia, deixando a de Alentejo livre das armas de Caſtella, e glorioſa pelas vitorias alcançadas, em que havia tido a grande parte que acima referimos.

Derrotaõ-nos os Caſtelhanos.

Nomêa a Rainha por Meſtre de Campo General da Provincia de Alentejo ao Conde de Atouguia, e Affonſo Furtado General da Cavallaria.

Neceſſitava a Provincia de Alentejo de peſſoa, que a governaſſe, de tanta capacidade, e experiencia, que baſtaſſe a compor os damnos, que as Campanhas antecedentes lhe havião occaſionado. Por eſte reſpeito, e por outras muitas virtudes, nomeou a Rainha ao Conde de Atouguia por Meſtre de Campo General daquella Provincia, fiando do ſeu zelo, e generoſo coração aceitaria nella ſegundo lugar, havendo occupado o primeiro nos governos da Provincia de Tras os Montes, e Eſtado do Braſil, ſahindo de ambas as occupaçoens com tanta opinião

Anno 1659.

niaõ, que na primeira igualou aos que melhor procedéraõ, e na segunda triunfando do interesse, mereceo collocarem os moradores da Bahia o seu retrato na casa do Senado com elegantes inscripçoens, que explicaõ as suas virtudes. Desempenhou o Conde o discurso da Rainha, aceitou o posto, e foi declarado o Conde de S. Lourenço terceira vez Governador das armas, occupaçaõ que não tornou a exercitar: Nomeou juntamente a Rainha Affonso Furtado de Mendoça Generel da Cavallaria, e a Pedro Jaques de Magalhaens General da Artilharia, e provéraõ-se todos os Terços, e Companhias vagas em Officiaes benemeritos. Teve o Conde de Cantanhede pouca parte nestas eleiçoens; porque o Conde de Odemira havia adiantado muito o seu poder, e a Rainha naõ estava satisfeita da generosidade, com que o Conde de Cantanhede tinha engeitado varias mercês, que lhe tinha feito, dizendo, que naõ queria mais premio, que concorrer na defensa da sua Patria: não advertindo que os homens prudentes devem ter medida até nas acçoens virtuosas, sendo muitas vezes necessario recatalas, por não dar materia, em que arda o fogo da emulação. Passou o Conde de Atouguia á Praça de Elvas, e começou logo a dar mostras da sua grande prudencia na distribuição das ordens, na fortificação das Praças, no provimento dellas, na preparaçaõ do Trem da artilharia, e fez exactas diligencias, por sustentar correspondencia em Castella, de que recebesse verdadeiras noticias de todos os movimentos daquella Monarquia, e conseguio cabalmente este intento, e todos os mais concernentes á segurança da Provincia de Alentejo. Affonso Furtado tomou juntamente com o Conde de Atouguia posse da sua occupação, e desejando não perder tempo em mostrar o seu valor, e actividade, propoz ao Conde o intento de armar á Cavallaria de Badajoz, passando Caia; e havendo avançado ao Capitaõ Manoel de Paiva Soares com dous batalhoens, não conseguio maior effeito, que tomar trinta cavallos das Companhias da guarda. Retirou-se, e achou que o Conde de Atouguia havia recebido aviso do Mestre de Campo Pedro de Mello, que governava a Praça de Ser-

Dá principio a este exercicio armado ás tropas de Badajoz.

pa,

Anno 1659.

pa, de que os Castelhanos intentavão entrar naquella Campanha, por noticia que lhe havião dado algumas intelligencias, e o mesmo verificou o Mestre de Campo Agostinho de Andrade, que governava a Praça de Mourra. Ordenou o Conde ao General da Cavallaria, que mandasse tres Companhias para Serpa, e mandou a Agostinho de Andrade, que tivesse partidas sobre as Praças visinhas; e que logo que recebesse aviso, que o inimigo entrava, mandasse disparar seis peças de artilharia com aviso a Mourão, que ouvidas as seis peças, se disparassem outras tantas; que o mesmo faria Monçaráz, Terena, Landroal, e Villa-Viçosa com tres peças: e avisou ao Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello, que ouvindo este final, marchasse a toda a diligencia de Villa-Viçosa, onde estava alojado, com todas as Companhias dos quarteis visinhos até Mourão, onde com as noticias que achasse naquella Praça, executaria o que julgasse mais conveniente. Desta vigilancia resultou, que huma partida da Companhia de D. Francisco Mascarenhas, que assistia em Monçaraz, lhe fez aviso, que estando sobre Xerez, havia visto quinhentos cavallos, que marchavão para a parte de Valença de Bomboy, Dispararão se as peças, fez D. Francisco repetidos avisos a Diniz de Mello, que sem dilação se poz em marcha para Mourão, onde achou noticia de que quatro batalhoens Castelhanos, que era a vanguarda dos quinhentos cavallos, havião entrado naquella campanha. Marchou logo a buscalos, e adiantou ao Capitão D. Luiz da Costa com dous batalhoens a detelos. Executou D. Luiz esta ordem com tão bom successo, que dando vista dos quatro batalhoens Castelhanos, os investio, e desbaratou, escapando só trinta, de mais de duzentos cavallos, de que constavão. Conseguida a rota dos quatro batalhoens, intentou Diniz de Mello observar o poder da Cavallaria dos inimigos, que conduzia huma grossa preza, e marchava a encorporar-se com os batalhoens desbaratados; e reconhecendo quanto o seu numero era inferior ao dos Castelhanos, elegeo sitio, aonde dilatando a frente das tropas, as suppuzessem mais numerosas; e desejan-

Derrota parte dellas.

Anno 1659.

desejando ao mesmo tempo, que os inimigos soubessem a perda dos quatro batalhoens, felizmente conseguio hum, e outro intento; porque supondo elles a nossa Cavallaria superior á sua, e reconhecendo a perda das suas Tropas, por não estarem no posto, que lhe tinhão assignalado, em cerrando a noite, começaraõ a retirarse. Diniz de Mello com a sua natural actividade mandou avançar D. Luiz da Costa com cincoenta cavallos a carregar-lhe a retaguarda, e elle com o resto lhe deu calor, pondo os inimigos em tal confusaõ, que com desordenada fugida largaraõ a preza, perdendo mais de sessenta cavallos.

O dia que sahio de Villa-Viçosa para Mouraõ, deu conta ao Conde de Atouguia, que sem dilação mandou encorporar as Companhias de Campo-Maior com as de Elvas. Marchou com ellas Affonso Furtado a segurar a guarniçaõ de Badajoz, que naõ passasse a se encorporar com os quinhentos cavallos. Conseguio-se este intento em grande damno daquella campanha, e em Talavera, derrotou huma Companhia, que estava alojada em Montijo, o Commissario Geral D. Joaõ da Silva, que o General havia avançado com quinhentos cavallos. O Capitão de Couraças Duarte Fernandes Lobo, que governava as Tropas de Portalegre, querendo armar ás que estavão de quartel em Valença, sahio com duzentos cavallos, e adiantou huma partida de quinze a fazer huma preza, e de escolta ao Capitão de Cavallos Gomes Freire de Andrade com trinta. Foi sentida a partida, e a Cavallaria, e a Infantaria da Praça, que a esperava formada, a desmontou. Correo Gomes Freire a soccorrella, e achando os inimigos occupados nos despojos dos prisioneiros, recuperou os seus cavallos, tomando lhes alguns, e matando, e ferindo a muitos, tendo só a perda de Lafontana valeroso Francez, Capitão de Cavallos de Marvão, que como particular o acompanhava. Pouco depois o Commissario Geral D. Pedro Ponse com quatrocentos cavallos veio a armar á Cavallaria de Portalegre pela parte da serra. Sahio ao rebate Duarte Fernandes Lobo com os Capitaens Gomes Freire, e Bernardo de Faria (cujas Tropas

Diniz de Mello desbarata em Mouraõ outro troço de Cavallaria.

Anno 1659.

eſtavão diminutas, por terem ſahido dellas quarenta cavallos a fazer hum comboy) cahirão na emboſcada, que tinhão feito os inimigos, no ſitio chamado as Rebeladas, em o mais alto da ſerra: correraõ todos a formarſe em hum ſó batalhão, ficando na retaguarda Gomes Freire com quinze cavallos ſoltos, ſuſtentando o impeto dos inimigos, e foi ſoccorrido muitas vezes do Capitão Duarte Fernandes Lobo, dando tempo a que o batalhão, fazendo varias voltas, occupaſſe hum paſſe eſtreito cuberto com algumas arvores, onde fez roſto aos Caſtelhanos, que receando, que tiveſſemos a Infantaria no meſmo paſſo, ſe retirarão ſem nos fazer damno, e em Caſtella tirarão por eſta occaſiaõ o poſto ao Commiſſario Geral. Neſte tempo chegarão ao Conde de Atouguia, repetidos aviſos das pazes, que ſe havião celebrado entre as Coroas de França, e Caſtella, pelos motivos, que adiante diremos. Eſta noticia obrigou ao Conde a tratar com toda a diligencia das fortificaçoens das Praças de maior importancia, da prevenção do Trem da artilharia, e das reconducçoens dos Terços, e Cavallaria, inſtando com efficazes razoens á Rainha, que ſe não perdeſſe tempo nas prevençoens de todo o Reyno; porque a guerra, que ſe eſperava, havia de ſer mais vigoroſa, que toda a antecedente, na infallivel conſideração de haverem os Caſtelhanos de empregar contra Portugal os exercitos, com que defendião as fronteiras de Flandes, Italia, e Catalunha.

No Minho continua o ſitio de Monçaõ.

As felicidades do anno, que eſcrevemos, não emendaraõ na Provincia de Entre-Douro, e Minho, como na de Alentejo, as deſgraças do anno antecedente; porque de ſorte ſe encadearão humas a outras, que reduziraõ aquella Provincia, quaſi á ultima extremidade. Entre perigos, e difficuldades trabalhava o Viſconde de Villa-Nova, por atalhar os damnos, que lhe era poſſivel. Eraõ muitas as cartas que eſcrevia á Rainha, e aos Miniſtros, mas tão pouco o effeito deſta diligencia, que avaliava por maior contrario a deſconfiança dos ſoccorros, que o poder dos inimigos. Havia acudido ás cazas da feitoria do lugar das Choças, largando o quartel do rio Mouro,

e para

e para intentar novo ſoccorro a Monção, paſſou o Conde de Miranda ajuntar gente ao Porto, e o Balío Diogo de Mello Pereira a Barcellos; porém o trabalho repetido, e os máos ſucceſſos multiplicados, fazião aos povos pouco appetecido o emprego das armas, e era quaſi invencivel a diligencia de ajuntar, e conſervar numero de gente capaz de intentar hum ſoccorro util á defenſa de Monção. Deu alguma confiança ao Viſconde a noticia, de que a força da corrente do rio Minho havia levado duas pontes dos inimigos, huma junto a Lapella, outra por cima de Monção: porém deſvaneceo ſe depreſſa eſta eſperança; porque reconhecendo os Gallegos o perigo deſte accidente, fabricaraõ hum Forte junto da Ponte de Mouro, huma legoa diſtante dos quarteis, que impoſſibilitava o intento de ſe lançarem no Minho as barcas, que ſe havião fabricado em Melgaço. Ordenou o Viſconde a Miguel de Laſcol, que foſſe reconhecer a nova fortificaçaõ, comboyado do Capitaõ de cavallos Diogo Pereira de Arahujo com a ſua Companhia. Antes de chegarem, encontrarão trinta Soldados de cavallo Gallegos, que andavão roubando a campanha; degolarão nos, reſervando cinco, que affirmaraõ eſtar o Forte acabado, e guarnecido com trezentos Infantes. Eſta certeza eſcuſou adiantar-ſe Miguel de Laſcol; e o Viſconde, depois de haver examinado todos os ſitios, que poderia occupar a gente, com que ſe achava para intentar do quartel, que elegeſſe, o ſoccorro de Monção, reſolveo a vinte e quatro de Janeiro tomar o quartel em Valladares, e com toda a diligencia ſe deu principio a novos barcos. Neſte poſto recebeo a nova da vitoria das linhas de Elvas, que a Rainha lhe mandou a toda a diligencia, ſegurando lhe, que os ſoccorros de Alentejo o haviaõ de fazer brevemente author da ſegunda vitoria. Reſpiraraõ com eſta noticia os cuidados do Viſconde, entendendo que naõ podia haver duvida em ſer ſoccorrido das tropas vitorioſas da Provincia de Alentejo, juntas á gente daquella Provincia, que concorria ſem duvida a conſeguir taõ felice empreza, ſeria infallivel, ou retirar-ſe, ou perder-ſe o Marquez de Vianna; e com eſte bem fundado diſcurſo ſe accreſcentou o Viſ-

Anno 1659.

conde o contentamento da nova da vitoria, e ao passo desta consideração applicou as diligencias de juntar gente, e accrescentar outras prevençoens, que segurassem o soccorro de Monção, e o remedio de Salvaterra, que corria a mesma fortuna. Os motivos da esperança do Visconde o forão de receio ao Marquez de Vianna; porque chegando-lhe com a nova da perda do exercito, que sitiava Elvas, Ordem del Rey D. Filippe para se retirar de Monçaõ, se lhe constasse que as Tropas de Alentejo passavão a Entre Douro, e Minho, entrou na confusaõ de ver baldada a confiança de ganhar aquellas duas Praças, depois de haver dispendido taõ grossos cabedaes, e sido causa da morte de tanto numero de Soldados. Chamou a conselho, e dividiraõ se os votos em duas opinioens. Diziaõ, huns, que o exercito se retirasse, antes de chegarem as Tropas de Alentejo, para que esta resolução parecesse menos desairosa: outros, que se tentasse com hum assalto geral a constancia dos sitiados, porque se podia conseguir o successo, que se achava na ultima desesperação de se lograr. Seguio o Marquez este parecer, e deu ordem para que o exercito se preparasse para o assalto.

Intenta o Visconde varias vezes soccorrello, e naõ o consegue.

Nos dias que se gastaraõ nas disposiçoens referidas havião as cinco batarias, que cruzavão a Praça, occasionado grande damno nos sitiados, sendo tantos os mortos, e feridos, que faltava quem guarnecesse os postos mais importantes, e até nas mulheres fazião lastimoso emprego. Governava as trinta, que ficarão na Praça, Elena Peres, mulher que havia sido de João Filgueira, com hum chapéo na cabeça, e hum chuço nas mãos conduzia as outras aos maiores conflictos, sem se conhecer em algumas dellas o menor indicio de temor. Acertou em huma chamada a Turca, huma balla de artilharia pela barriga, e lançando lhe as tripas fóra se abraçou com ellas, pedio que a levassem para a Igreja do Espirito Santo: brevemente a conduziraõ, e chegando á Igreja, sem mostrar a menor perturbaçaõ, ordenou que hum pouco de dinheiro, que levava na algibeira, se lhe mandasse dizer em Missas, e morreo com notavel exemplo de constancia: sendo timbre de todas as mulheres de Monção imitarem

Deu-

Anno 1659.

Deusadeu Martins, que no tempo del-Rey D. Fernando, na guerra que teve com El-Rey Henrique o Segundo de Castella, era casada com o Capitaõ Mór Vasco Gomes de Abreu; e sitiando D. Pedro Rodrigues Sarmento, Adiantado do Reyno de Galliza a Praça de Monçaõ, foi esta matrona causa com sua industria, e valor de se levantar o sitio, merecendo por esta acçaõ ficar por timbre das armas da mesma Villa hum meio corpo de huma mulher com a letra Deusadeu Martins, andar pintada nas bandeiras da Camera, e abrirem-se todos os annos as pautas dos Vereadores de Monçaõ junto da sua sepultura. Igualmente prejudicavaõ as baterias ás muralhas, naõ havendo nellas parte, que não padecesse consideravel ruina. Não fazia nos sitiados menos prejuizo a fóme; porque vendo-se quasi totalmente consumidos todos os mantimentos, chegaraõ a extinguir a carne de cavallos, gatos, e ratos, e outros animaes immundos, que solicitavão para dilatar a vida, de que se originavão doenças horrendas, e mortaes; porém não bastavão tantas infelicidades para diminuir o animo do Governador, e dos mais Officiaes, que lhe assistião: e desejando todos dar noticia ao Visconde do estado em que se achavão, offereceo-se para esta difficultosa jornada o Sargento Marçal Ferreira, e instruhido em tudo o que devia dar conta, álém da noticia, que levava em hum papel cozido no cóz dos calçoens, o lançou da Praça Diogo de Caldas Barbosa por entre as hortas, e tendo vencido passar pelo interior dos quarteis, sem ser sentido, ao saltar das linhas o fizerão prisioneiro; porém constantemente não pronunciou palavra, que não fosse em beneficio dos sitiados. Melhor successo teve o Visconde em os informar de que os inimigos prevenião o assalto, introduzindo-lhe este aviso em varios papeis que se meterão em cabaças, que se lançavão pelo rio abaixo de noite, e huma dellas se recolheo a Salvaterra, donde passou a noticia ao Governador de Monção. Chamou logo a Conselho, e propondo achar-se unicamente com quinhentos homens para defensa daquella Praça, os mais delles incapazes de pelejar pelas feridas, que haviaõ recebido, e falta de ali-

 mento,

Anno 1659.

mento, concordaraõ todos, que em quanto durasse o dia, persistisse a guarnição nas trincheiras sem alteração; e que logo que cerrasse a noite, deixando só as sentinellas, se recolhesse a guarnição á barbacãa, e que estas sentindo rumor, que lhes parecesse era principio de assalto, poderião tambem recolher-se, e que desta sorte se hirião dilatando quantos dias lhe fosse possivel, até lhes chegar ou o soccorro, ou o ultimo desengano. Nesta ordem se foraõ conservando os sitiados até o primeiro de Fevereiro, dia, que o Marquez de Vianna destinou para se dar o assalto, obrigado tanto das razoens referidas, quanto da informação de hum Sargento chamado Roboredo, que fugio da Praça, e lhe individuou o aperto a que estava reduzida, a ruina das muralhas, e a certeza de a render, se se resolvesse a passar do assedio aos assaltos, que a debilidade, e pouco numero dos sitiados não poderião resistir. Repartiraõ-se as ordens pela gente destinada para o assalto, e pelos Terços, que lhe haviaõ de dar calor. Formaraõ-se na circumferencia da Praça, e no quarto da alva favorecidos de huma densa nevoa, atacaraõ a muralha, que olha á parte de S. Bento, que era a que o Sargento lhe havia apontado; e por todas as trincheiras fizeraõ varias diversoens, para que divertindo-se o pouco numero dos sitiados, naõ accodissem todos á principal defensa. Achavaõ-se nas muralhas os Capitaens Diogo de Caldas Barbosa, Luiz de Sousa de Castro, Carlos Malheiro Pereira, Francisco da Cunha da Silva, Gonçallo da Cunha de Lemos, Francisco Pita Malheiro, Alexandre de Sousa, e Azevedo, Bartholomeu da Silva, Joaõ Pereira Caldas, Christovaõ Ferraõ, Joaõ Pereira Pinto, Manoel Soares Brandaõ, Francisco de Araujo Bello, Rafael Rebello Soares, Domingos de Almeida Cabral, e outros Officiaes de menores postos, assistindo a todos com incansavel valor Lourenço de Amorim. Ao tempo que os inimigos começaraõ a marchar, se tocou arma, e os obrigou a apressarem a marcha, e a arrimarem valerosamente as escadas que levavaõ prevenidas. Subiraõ por ellas grande numero de Officiaes, e Soldados: porém constrangidos dos artificios de fogo, traves, pedras, e outros instrumen-

Resistem os sitiados hum furioso assalto, e rendem a Praça, por extinguirem quasi totalmente os defensores della.

mentos, baixavão mais depressa, do que subião, huns mortos, outros feridos: os que escaparaõ, se retirarão com grande diligencia, não bastando a detellos os Terços da reserva, nem as persuaçoens dos sitiados, que com alentado espirito lhes diziaõ, que voltassem ao assalto, que acodissem pela honra da sua Nação, que dessem conta aos seus Cabos das escadas, que lhes entregaraõ, e outras affrontas, que puderaõ persuadillos, se o medo, com que fugião, lhes dera lugar a ouvillas. Com este máo successo cessáraõ as mampostas dos inimigos, que furiosamente havião jogado: os Terços se retirarão, o que examinado pelos sitiados, baixarão pelas escadas, que os Castelhanos haviaõ deixado, e desfardaraõ grande numero de Officiaes, e Soldados; pequeno premio do trabalho, que padecião, e do valor com que peleijarão: sendo tambem memoraveis as acçoẽs de Helena Peres, e das outras mulheres, que lhe assistiaõ; porque tomando grandes pedras á cabeça, as lançavão dos parapeitos sem temor das ballas, de que resultou gravissimo damno aos inimigos, que só conseguirão entrarem as trincheiras, que estavão desamparadas; e não podendo recolher-se á Praça o Alferes reformado João de Passos, que andava de ronda, por aguardar pelas sentinellas, foi investido dos Castelhanos, e depois de venderem todos caras as vidas, as perderão na defensa da Praça; e era taõ geral o valor de todos os sitiados, que entrando os Gallegos em humas cazas, em que estavaõ alojados quantidade de enfermos, se levantarão todos, e com as espadas que tinhão junto das camas, matando, e morrendo, deraõ as vidas; glorioso remate, depois de padecerem tão continuos trabalhos, e miserias, que alguns Soldados obrigados de implacavel fóme, vendo que huma balla de artilharia despedaçara hum Soldado, que estava de sentinella, correrão a colher os pedaços, e investirão ao furioso intento de os assarem; o que executarão, a naõ serem impedidos de Francisco de Arahujo Bello, e Joaõ Pereira Pinto, que com intimo sentimento divertiraõ taõ lastimoso espectaculo; que era inculpavel nos vivos, buscar o sustento nos corpos daquelles, por-

Anno 1659.

Anno 1659.

cuja defenſa, pouco eſpaço antes, offereciaõ as vidas. Entrando o arrebalde, levantaraõ os inimigos huma trincheira que corria da Ermida de Noſſa Senhora do Outeiro ao Convento das Freiras. Logo que amanheceo, ſe oppuzeraõ os ſitiados ao damno, que daquella parte começavaõ a receber: porèm já era baldada eſta oppoſiçaõ, porque álem de eſtarem deſtituidos das eſperanças do ſoccorro, eraõ taõ poucos os que ſe achavaõ capazes de tomar armas, que já parecia deſeſperaçaõ a reſiſtencia. Os inimigos puxaraõ pela artilharia groſſa, e começaraõ a bater as muralhas daquella parte, e querendo arrimar mantas em a noite ſeguinte com o fim de as picarem, foraõ rebatidos com grande perda: porém a artilharia começou a abrir taõ grandes brechas, que era o ultimo remedio dos ſitiados as cortaduras, e em todas eſtas operaçoens ſe acabava de extinguir a guarniçaõ; porque as ballas, e as aſtilhas occaſionavão igual perigo. Foraõ feridos dellas os Capitaens Diogo de Caldas, Carlos Malheiro, e Joaõ Malheiro Moſcoſo. A eſte trabalho ſe juntou o perigo de duas minas, que em cinco dias paſſaraõ á ſegunda muralha, e huma caminhava para o armazem da polvora. Logo que os ſitiados as ſentirão, mandou o Governador trabalhar nas contraminas, e acodindo todos com incrivel diligencia a tão diverſos conflictos, fizerão os inimigos huma chamada a ſete de Fevereiro, ſuſpenderão-ſe as armas, e foi a primeira a que deu pratica Lourenço de Amorim. Mandou receber huma propoſta do Marquez de Vianna, em que o perſuadia rendeſſe a Praça, pois ſe achava deſeſperado do ſoccorro, com as brechas abertas, e as minas atacadas, ſem mantimentos, muniçoens, nem gente, e que ſe acaſo a ſua reſiſtencia paſſaſſe de valor a obſtinação, mandaria dar fogo ás minas, e aſſaltar as brechas com ordem de ſe não dar quartel a algum dos que ſe achaſſem vivos na Praça. Chamou Lourenço de Amorim a Conſelho, moſtrou a propoſta a todos os Officiaes, e ponderando ſe, que de dous mil homens, de que havia conſtado a guarnição daquella Praça, não chegavão a duzentos, os que ſe achavão capazes de tomar armas, debilitados de fóme, e enfermi-

dades

dades; e que ainda que o numero fora muito ſuperior, não poderião defender ſe das brechas, e minas com que eſtavão atacados; o que conſiderado por todos, reſolverão, que a Praça ſe entregaſſe, concordando o Marquez de Vianna nas capitulaçoens ſeguintes.

Anno 1659.

Que os ſitiados querião render a Praça, concedendo-lhes o Marquez General duas peças de artelharia, e o ſahir com a ſua gente formada pela brecha, corda aceza, balla em bocca, bandeiras deſpregadas, tocando caixas, carruagens para os Officiaes, e para os enfermos, e feridos, e aos mercadores ſe lhes daria tambem toda a carruagem, que lhes foſſe neceſſaria para o ſeu fato: e que não lhe ſendo poſſivel o poderem ſahir logo todos os paizanos, ſe lhes concedeſſe quinze dias de prazo, para dentro delles ſe poderem retirar com a roupa, com que alli ſe achaſſem, e ſe lhe não faria nenhuma hoſtilidade, nem vexação, antes ſe lhes ſeguraria a campanha, e a carruagem ſe lhes deſſe até o lugar da Portela, em que ſe finda o termo da Villa de Monção, e ſe paſſarião refens de huma, e outra parte: e que ás Religioſas darião toda a carruagem, e todo o mais neceſſario, para ellas ſahirem, e retirarem todo o ſeu fato: que concedendo-lhes eſtes partidos, ſe renderião, e negando ſe, ſe querião defender.

Remeteo Lourenço de Amorim eſtes capitulos ao Marquez de Vianna, que depois de examinados, e de ſe gaſtarem algumas horas de debate, concedeo aos ſitiados, que ſahiſſem formados pela brecha com balla em boca, e corda aceza, bandeiras deſpregadas, tocando caixas, e com huma peça de artilharia: que ſe lhes darião todas as carruagens que foſſem neceſſarias para os Officiaes, e Soldados enfermos, e para a roupa dos paizanos; dando-ſe-lhes hum mez de prazo para commodamente as poderem conduzir. Acceitou Lourenço de Amorim eſtas capitulaçoẽs, derão-ſe refens, introduzio D. Balthaſar Pantoja guarnição na Praça, ſahio della Lourenço de Amorim com duzentos e trinta e ſeis Soldados formados, os mais delles tão debeis, que admirado D. Balthaſar Pantoja, depois de averiguar, que não era maior o numero dos defenſo-

Anno 1659

fenſores capazes de tomar armas, diſſe, que ao meſmo que via, naõ podia dar credito, e chamando os Officiaes dos Terços, e da Cavallaria do exercito, os exhortou a que aprendeſſem naquelles valeroſos Soldados o modo com que haviaõ de defender as Praças. Deu-ſe comboy a Lourenço de Amorim, que o ſegurou até o rio Bom: paſſou ao noſſo quartel, e foi recebido do Viſconde, e de todos os mais que o acompanhavaõ, com as honras, e louvores, que taõ egregiamente haviaõ merecido, e a todos os Officiaes empregou logo em varios poſtos. Os moradores paſſaraõ a Portugal, ſem haver algum que ſe rendeſſe aos rogos, e promeſſas do Marquez de Vianna, acabando de apurar com eſta conſtante reſoluçaõ a ſua fidelidade.

Em quanto ſuccedeo na Praça o que fica referido, determinou o Viſconde, deſenganado de lhe naõ haver de chegar ſoccorro algum de Alentejo; porque a fortuna da vitoria das linhas deſcompoz todo o diſcurſo prudente, ſendo muitas vezes na fragilidade humana taõ nocivas as felicidades, como as deſgraças; determinou com o pouco, e inconſtante poder com que ſe achava, que naõ chegava a tres mil homens, paſſar o rio Minho para animar os ſitiados, e divertir os inimigos. Tomou o Conde de Miranda por ſua conta o cuidado de preparar as barcas, aſſiſtido do Tenente de Meſtre de Campo General Joſeph de Souſa Sid, que a Rainha havia mandado de Lisboa a ſervir naquella campanha. Prepararaõ-ſe promptamente os barcos, e entregou o Viſconde a execuçaõ de ſe lançarem ao rio, ao Tenente de Meſtre de Campo General Antonio Soares da Coſta. Deferio a elle ſem cauſa da noite de dous de Fevereiro para a ſeguinte com taõ infelice ſucceſſo, que fugindo hum Soldado de cavallo para os inimigos, baldou com a noticia, que deu deſtas prevençoens, todo o emprego dellas; porque logo guarneceraõ o ſitio, donde ſe intentava lançar as barcas, e ficou o Viſconde totalmente deſtituido das eſperanças de ſoccorrer a Praça. Tanto que chegou Lourenço de Amorim, entendeo o Viſconde (como ſuccedeo) que o Marquez de Vianna com o exercito vitorioſo havia de paſſar o

rio

rio a buſcallo no quartel em que aſſiſtia. Com eſta pruden- te imaginaçaõ determinou retirar-ſe, e querendo executallo na manhãa de nove de Fevereiro, teve noticia que os inimigos paſſavaõ o rio, e aconſelhando-lhe o perigo a brevidade, e naõ lhe embaraçando a repentina noticia a boa direcçaõ, poz os Terços, e batalhoens em marcha, e entregou ao Conde de Miranda a artilharia, e bagagens; porque como era a parte, em que conſiderava maior perigo, merecia maior cuidado: e ordenou a Fernaõ de Souſa Coutinho, com que trezentos cavallos, e algumas mangas de moſqueteiros detiveſſe a marcha do inimigo, até ſe expor ao perigo ultimo. Marchou Fernaõ de Souſa com tanta diligencia, que achou o exercito com grande preſſa paſſando o rio. Suſpenderaõ os Gallegos eſta deliberaçaõ, reconhecendo a noſſa Cavallaria, e Fernaõ de Souſa occupou huma collina, que ficava emminente a toda a campanha, e cobria a marcha do noſſo pequeno poder. Valeo-ſe o Viſconde deſte beneficio do tempo, e ſem confuſaõ, ou deſordem alguma fez continuar a marcha, viſitando com ſũma vigilancia os paſſos mais difficultoſos, que ſegurava, como pedia o perigo delles. O Marquez de Vianna reconhecendo o intento da noſſa Cavallaria, ordenou ao Meſtre de Campo General, mandaſſe inveſtilla. Offereceo-ſe o General da Cavallaria, para executor deſta empreza, e fiou ſe dignamente do ſeu valor. Eſcolheo quinhentos cavallos, e os Terços do Meſtre de Campo D. Affonſo Peres, e outro governado pelo Sargento Maior D. Joaõ Queixada, e marchou a ganhar o poſto que occupava Fernaõ de Souſa, com firme confiança de conſeguir o intento a que ſe arrojava. Facilitou-a Fernão de Souſa com muita induſtria; porque ao tempo que os Gallegos chegavão quaſi ao alto da eminencia, em que eſtava formado, retirou os batalhoens a diſtancia, que baſtava para ſe lhe encobrirem. Entenderão elles, que o receio os fazia voltar as coſtas, e por eſte reſpeito adiantou o General da Cavallaria a vanguarda, por não perder o emprego da vitoria. Porém chegando ao alto da collina, donde ſuppunha deſcobrir a noſſa Cavallaria fugitiva, a achou tão prompta para a execução que havia premedi-

Anno 1659.

Anno 1659.

meditado, que ſem o menor intrevallo inveſtio a noſſa gente valeroſamente os batalhoens da vanguarda, que acompanhavão confuſos ao General, e ſem difficuldade os desbaratarão, ficando mortos o Meſtre de Campo D. Affonſo Peres, o Capitão de couraças D. Affonſo Antelo, e muito mal ferido o Capitão de cavallos D. Bartholomeu Moſquechos. O exemplo dos batalhoens da vanguarda ſeguirão os mais que ſubirão ao monte, deixando a Infantaria expoſta aos golpes das eſpadas dos noſſos Soldados, que cortarão pouco nos rendidos; e Fernão de Souſa vendo que o ſeu calor podia mal-lograr o bom ſucceſſo conſeguido, ſe adiantou a detellos. Obedeceraõ promptamente, tornaraõ a formar-ſe, tendo grande parte em todas eſtas operaçoens Domingos da Ponte Gallego, Tenente General da Cavallaria de Tras os Montes. Foi morto ao primeiro encontro o Alferes Domingos Laburt, Cabo dos batedores, ficou ferido o Capitaõ Joaõ da Cunha Sotto-Maior, e todos os Officiaes procederaõ valeroſamente ſignalando-ſe Ignacio da Franca, Tenente de Joaõ da Cunha; porque adiantando-ſe dos batalhoens, matou na frente da ſua Companhia ao Capitão D. Affonſo Antelo, contado por hum dos mais valeroſos do exercito inimigo. Com eſte ſucceſſo ſe adiantou muito a marcha da Infantaria, e Artilharia, e melhorando de terreno, por ſer mais aſpero, occuparaõ mangas de moſqueteiros varios poſtos, que ſeguravão a marcha, largando-os a tempo, que outras haviaõ ganhado ſitios da meſma importancia, e pouco a pouco ſe hia ſegurando o noſſo partido. Os Cabos inimigos tornaraõ a compor o exercito, que havia acabado de paſſar o rio, e por lugares aſperos introduziraõ quantidade de mangas de moſqueteiros, intentando deſalojar a noſſa Cavallaria: porém os dous Tenentes Generaes valeroſos, e perſiſtentes reconhecendo que a ſua conſtancia ſalvava naõ ſó a gente, que marchava, mas toda a Provincia, naõ largaraõ aquelle poſto, ſem reconhecerem, que o Viſconde ſe havia adiantado a ſitio, em que já era inutil a ſua firmeza. Mas quando quizeraõ retirar-ſe, vinha taõ perto o exercito inimigo, que lhe foi neceſſario uſarem da contramarcha, ficando

Retira o Viſconde o exercito á viſta dos inimigos valeroſa, e militarmente, e ſegura-o, paſſada a ponte ao rio Mouro.

ficando na retaguarda os dous Tenentes Generaes com vinte cavallos eſcolhidos, de que era Cabo o Tenente Ignacio da Franca. Neceſſitaraõ os batalhoens de entrarem por hum paſſo eſtreito, para melhorarem de poſto na colla da noſſa Infantaria. Reconheceraõ os inimigos eſta ventagem, e correraõ alguns batalhoens furioſamente a lograłla; porèm achárаõ na entrada do paſſo aos Tenentes Generaes com os vinte cavallos, e outros que ſe lhe aggregaraõ, que o defenderão todo o tempo, que baſtou para os batalhoens melhorarem de poſto, não fazendo cazo dos moſquetes das mangas inimigas, que a toda a diligencia occupavão os penhaſcos emminentes aos ſitios, por onde a Cavallaria ſe retirava: e os Gallegos vendo a reſolução com que erão rebatidos, ſe naõ atreviaõ a inveſtir, ſem virem formados, e com batalhoens ſuperiores. Eſta receoſa diſciplina deu tempo aos Tenentes Generaes, a que dividiſſem em dous troços os trezentos cavallos, com que ſe retiravão; ajuſtavaõ-ſe de ſorte neſta diviſaõ, que o tempo que hum gaſtava em rebater os batalhoens, que carregavão, lograva o outro para adiantar a marcha por eſta cauſa tão vagaroſa, que a diſtancia de huma ſó legoa gaſtou todo hum dia. Antes de cerrar a noite, chegou a aviſalos o Tenente de Meſtre de Campo General Joſeph de Souſa Cid da parte do Viſconde, que a artilharia havia paſſado a ponte do rio Mouro, vencendo o Conde de Miranda quaſi inſuperaveis difficuldades, ajudado de D. Franciſco de Azevedo, e Miguel de Laſcol. Livres os Tenentes Generaes com eſte aviſo de maior cuidado, e faltando-lhes já neſte tempo a campanha, que lhes tinha facilitado retirarem-ſe na fórma referida, deraõ ordem ás Companhias da vanguarda, que desfiladas á redea ſolta, ſe arrojaſſem a paſſar a ponte do rio Mouro; e prevenirão aos Soldados, recomendando-lhes a brevidade, para que os da vanguarda não embaraçaſſem os da retaguarda, carregando os o inimigos com todo o poder na eſtreiteza daquelle paſſo, como ſuccedeo; porém a ordem foi tao bem executada, favorecida do eſcuro da noite, que quando os Gallegos ſe reſolveraõ a empenhar-ſe, ſem receio já a maior parte

te

Anno 1659.

te dos trezentos cavallos havia paſſado a ponte; e os Tenentes Generaes com os Officiaes das Companhias, o Governador do Priorado do Crato, o Balío, e alguns Soldados reſiſtiraõ com tanto valor o impeto dos inimigos, que inveſtindo-os na ultima concluſaõ galhardamente, os fizeraõ alargar de ſorte, que tiveraõ lugar de paſſar a ponte já guarnecida com moſqueteiros noſſos. Fizeraõ alto os Gallegos, e o Marquez de Vianna deſenganado do intento, que havia trazido, naõ continuou a marcha. O Viſconde fez alto ao amanhecer nas Aldeas das Choças, havendo os Soldados padecido grande trabalho; porém naõ dá moleſtia, o que ſe logra na felicidade. Foi muito grande a que ſe conſeguio naquelle ſucceſſo; porque além do valor com que peleijou, e deſtreza com que o Viſconde ſalvou aquelle troço do exercito, livrou-ſe aquella Provincia de grande ruina. Salvaterra governada por Antonio de Almeida Carvalhaes, tanto que Monçaõ ſe rendeo, ſeguio a meſma fortuna com as meſmas capitulaçoens, por ſer impoſſivel a ſua defenſa, e o Marquez de Vianna dividio o exercito pelos quarteis. Chegou ao Viſconde eſta noticia, e tratou com grande diligencia da fortificaçaõ de Caminha, dividindo a gente pelas guarniçoens; fez trabalhar nas outras Praças com inceſſante diſvelo pelo grande perigo, a que todas ficavaõ expoſtas.

Aquartela-ſe nas Aldeas das Choças.

Rende-ſe Salvaterra.

A nova da infelicidade dos ſucceſſos de Entre Douro, e Minho recebeo a Rainha com grande ſentimento, aſſim pelo perigo daquella Provincia, como por entender que a demaſiada ſatisfaçaõ da vitoria das linhas de Elvas desbaratavaõ a prudencia, com que era neceſſario accodir ſe ao ſoccorro de Monçaõ; mas accreſcentando aos males paſſados o receio dos damnos futuros, tratou com toda a attençaõ de lhe prevenir os remedios, formando hum exercito capaz de reſiſtir os progreſſos dos inimigos na Provincia de Entre Douro, e Minho. Foi a primeira diligencia ordenar a Joaõ Nunes da Cunha, naquelle tempo Deputado da Junta dos Tres Eſtados, que com largos poderes paſſaſſe a Entre Douro, e Minho a formar os Terços, e Companhias de cavallos, que julgaſſe preciſas,

Reſolve a Rainha Regente formar novo exercito para a defenſa do Minho.

ſas, e fazer o aſſento de paõ de munição, e prevenir o trem da artilharia; entendendo juſtamente a Rainha, que a grande capacidade, inteireza, e zelo de Joaõ Nunes da Cunha baſtaria a perſuadir aquelles povos a contribuhirem com os tributos neceſſarios á ſua defenſa. Juſtificou a experiencia o acerto deſta eleição; porque á diligencia, e á induſtria de Joaõ Nunes da Cunha deveo Entre Douro, e Minho huma das melhores partes da ſua defenſa. Nomeou juntamente a Rainha ao Conde da Torre, Meſtre de Campo General do Viſconde, e ao Conde de S. Joaõ General da Cavallaria de Entre Douro, e Minho, e Tras os Montes, e a Simão Correa da Silva, Conde da Caſtanheira, General da Artilharia; e ordenou ao Conde de Miſquitella paſſaſſe ſem dilaçaõ ao governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, com declaração, que ſem dependencia de nova ordem, acodiſſe a ſoccorrer a Entre Douro, e Minho, todas as vezes que os inimigos a invadiſſem. Partio Joaõ Nunes primeiro que os mais nomeados, e logo começou a dar á execução as ordens que levava, levantando quatro Terços de Infantaria pagos, comprando cavallos para novas Companhias, formando Terços de Auxiliares com tanta brevidade, pouca deſpeza da fazenda Real, e grande ſatisfaçaõ dos povos, que as meſmas operaçoens executadas pareciáo incriveis. Quando começou a comprar cavallos, chegou o Conde de S. Joaõ, e em breves dias formou as Companhias da gente mais nobre daquella Provincia, e paſſou á de Tras os Montes a fazer a meſma diligencia. Neſte tempo ganharão os Gallegos o Forte da Portella de Vez, guarnecido com cento e cincoenta Infantes, que naõ fizeraõ reſiſtencia alguma, e ficou deſcuberto todo aquelle diſtricto. Joaõ Nunes da Cunha ſentido deſta deſgraça, propoz ao Viſconde a empreza da Cidade de Tui, offerecendo-ſe a facilitar todos os meios que pareceſſem convenientes. Affeiçoou ſe o Viſconde a eſta opinião, deu conta á Rainha; porém os Conſelheiros de Guerra, com quem a Rainha ſe conformou, foraõ de parecer, que ſe guardaſſe eſta empreza (que nunca teve effeito) para tempo, em que o exercito do Minho eſtiveſſe acabado de formar.

A Pro-

Anno 1659.

A Provincia de Tras os Montes governava o Meſtre de Campo Antonio Jaques de Paiva, quando ſe renderaõ em Entre Douro, e Minho as Praças de Monçaõ, e Salvaterra; e reconhecendo a viſinhança do perigo, e os poucos meios que havia naquella Provincia para ſe defender, fez vivas inſtancias á Rainha, para que o Conde de Miſquitella, nomeado Governador das Armas de Traz os Montes, ſe não dilataſſe. Partio o Conde para Chaves, pouco tempo depois da batalha de Elvas, e ainda mal convalecido da grande enfermidade, que padeceo; ſem dilaçaõ correo a Provincia, tratou das fortificaçoens das Praças mais importantes, formou Auxiliares, e Ordenanças; prevençoens, com que deteve as entradas dos Caſtelhanos por todo o diſcurſo deſte anno.

Varios ſucceſſos da Provincia de Tras os Mōtes, e dos dous partidos da Beira.

O partido de Almeida entregou a Rainha ao Conde da Feira: eleiçaõ geralmente applaudida; por concorrerem no Conde valor, juizo, e prudencia, e todas as mais virtudes, que o conſtituhião merecedor dos maiores lugares. Logo que chegou a Almeida, tratou com todo o cuidado da fortificação das Praças, e augmento das Tropas, o que conſeguio tanto pela ſua actividade, quanto pelas aſſiſtencias da Corte, em que era melhor livrado, que os outros Governadores das armas, pela authoridade de ſeu ſogro o Conde de Odemira, que o amava, e reſpeitava, como merecia a ſua qualidade, e procedimento. O trabalho que a Cavallaria de huma, e outra parte havia padecido o anno antecedente, fez taõ appetecido o deſcanço, que não houve operaçaõ militar, que mereça ſer referida. No partido de Penamacor ſe paſſou com igual ſoccego: tornou-o a governar D. Sancho Manoel, como fica declarado, e em todas as Provincias deſcançaraõ as Tropas de huma, e outra parte, para darem principio a maiores emprezas.

A Rainha Regente havia acudido a todos os accidentes da Monarquia com juizo taõ util, e taõ prudente, illuſtrado das experiencias dos negocios graviſſimos, que manejava a ſua direcçaõ, que era nas Cortes de Europa exemplar de valor, e entendimento varonil. Deſejava ſummamenre augmentar eſta opinião na educaçaõ del-Rey

ſeu

Anno 1659.

ſeu filho já entrado na idade de dezaſeis annos, e para conſeguir eſte virtuoſo intento, naõ perdoava a diligencia alguma, Divina, e humana, mandando pelas Religioens pedir a Deos a emenda dos deſconcertos del-Rey, e procurando inceſſantemente atalhalos, hora com rogos, hora com ameaços; porque o amor affectuoſo de mãy, e o perigo infallivel do Reyno naõ deixavaõ afroxar o cuidado continuo de importancias taõ relevantes; porém naõ baſtavaõ tantas attençoens virtuoſas, para cobrar o deſencaminhado animo delRey perturbado com a razaõ original de ſeus achaques, e pervertido com os exemplos perniciosos de alguns de ſeus aſſiſtentes. Antonio de Conte eſtava já neſte tempo reſoluto a ſe arrojar ao mar tempeſtuoſo da difficultoſa empreza de repreſentar no theatro do mundo o papel de valído de hum poderoſo Rey, totalmente ſeparado do temor das ondas politicas, que furioſamente o ameaçavaõ; e conſiderando que naõ lhe era poſſivel encobrir a humildade do ſeu naſcimento, largou a tenda da Capella, com o pretexto de haver deſcuberto a nobreza da ſua geraçaõ, pertendendo provar ſer deſcendente da caſa de Vintimilia, familia nobiliſſima do Reyno de Sicilia, e facilmente achou teſtimunhas, que o affirmaſſem, paſſando na eſperança da recompenſa pelo delicto da falſidade. Foi ElRey o primeiro, que deu credito a eſta ſua ficçaõ, e como baſtava a Antonio de Conte que foſſe o unico, logrou tantas ventagens no ſeu favor, que já as ſuas entradas naõ eraõ por partes occultas, nem a ſua aſſiſtencia ſeparada delRey. O remedio que a Rainha buſcou para atalhar eſtes, e outros inconvenientes, foy ſeparar ElRey do ſeu quarto, e ſignalar-lhe outro novamente fabricado junto ao Forte, que banhado das aguas do Tejo, parece que com a prata, e ouro daquelle rio enriquece o Occeano; e para decoroſa aſſiſtencia da ſua grandeza lhe nomeou por Gentil-homens da Camara ao Marquez de Gouvea, ao Conde de Prado, Garcia de Mello, Monteiro mor, Luiz de Mello, Porteiro mór, e D. Joaõ de Almeida: ſervia juntamente o Marquez de Mordomo mór, Garcia de Mello de Camareiro mór, o Conde do Prado de Eſtribeiro mór, e paſſando

Diſpoem a Rainha Caſa a ElRey.

Nemealhe Gentis-homens da Camara.

Anno 1659.

do brevemente a governar a Provincia de Entre-Douro, e Minho, lhe ſuccedeo o Viſconde de Villa Nova; e a D. Joaõ de Almeida, que ſervia de Repoſteiro mór, Luiz de Vaſconcellos e Souſa, Conde de Caſtello Melhor, e foy a reſoluçaõ da Rainha, que ſerviſſem ás ſemanas: e para que o trabalho ficaſſe mais toleravel, nomeou ao Conde de Val de Reys, ao Conde de Obidos, ao Conde de Aveiras, D. Thomaz de Noronha, e a Franciſco de Souſa Goutinho: porém durando-lhe pouco tempo a vida, foi eleito em ſeu lugar D. Pedro de Caſtello-Branco, Conde de Pombeiro, e de todos os nomeados, ſó os primeiros, cada hum ſua ſemana ficava de noite aſſiſtindo a ElRey; e juntamente foraõ eleitos outros Officiaes, e criados inferiores para a aſſiſtencia da Caſa delRey. Ficou o Conde de Odemira continuando as preminencias de Ayo. Neſtes ſucceſſos, e diſpoſiçoens politicas com o abſoluto imperio que tem no Mundo, gaſtou o tempo na Corte o anno que eſcrevemos, e no ſeguinte (como em ſeu lugar daremos noticia) paſſou ElRey ao novo quarto, que lhe eſtava deſtinado.

Manda por Embaixador a França o Conde de Soure.

O eſtado em que ficou o Reyno depois das campanhas de Badajoz, e Elvas pelas faltas de gente, e cabedal, obrigarão á Rainha Regente a nomear Embaixadór extraordinario a ElRey de França ao Conde de Soure, fiando do ſeu grande talento, e louvavel zelo a concluſaõ dos importantes negocios que lhe encomendou, que novos accidentes, depois de partir, fizeraõ maiores. Ainda que os pezares, que o Conde havia padecido, e a moleſtia do achaque da gotta, que tolerava, pudéraõ eſcuſalo do trabalho deſta jornada, prevalecendo ſempre no ſeu animo a utilidade publica, depoz a queixa, e ſuperou achaques, e aceitando a embaixada, ſe diſpoz a partir para França. Continha a inſtrucçaõ, que a Rainha lhe mandou dar: repreſentar em França a perigoſa conſervaçaõ deſte Reyno, ainda que vitorioſo, com as perdas de muitas tropas velhas nos ſitios de Badajoz, Elvas, e Monçaõ, e por eſta cauſa pedir a ElRey Chriſtianiſſimo ſoccorro de quatro mil Infantes formados em ſeis Regimentos, e mil cavallos pagos com o dinheiro de França:

po-

Anno 1659.

poder efcolher, e capitular com dous fugeitos de opiniaõ conhecida para occuparem os poftos de Meftres de Campo Generaes, approvado o feu preftimo, e fidelidade pelo Cardeal Julio Maffarino, primeiro Miniftro daquella Coroa; e naõ fe podendo confeguir eftes foccorros á cufta de França, pediffe licença para levantar aquelle mefmo numero de gente por conta delRey, entregando-fe-lhe para efte effeito hum credito de cem mil cruzados. Individuava juntamente a inftrucçaõ todos os paffos, que nas Embaixadas antecedentes fe haviaõ dado em feguimento do tratado da liga offenfiva, e defenfiva daquella Coroa, e fe encomendava ao Conde procuraffe a ultima refoluçaõ della: que fizeffe avifo a Londres a Francifco de Mello do fucceffo defte negocio; porque fe em França fe naõ concluiffe, tinha ordem para ajuftar nefta mefma fórma, a liga em Inglaterra, que varias vezes fe lhe havia offerecido. Partio o Conde de Lisboa a treze de Abril em huma náo Ingleza, e levou por Secretario da Embaixada a Duarte Ribeiro de Macedo, que havia acabado o triennio de Provedor da Comarca da Torre de Moncorvo, e fugeito de merecida eftimaçaõ. Foi comboyado de huma náo de guerra da mefma Naçaõ, obrigando-fe o Capitaõ a chegar com elle até o porto de Avre de Graçia. Experimentou o Conde taõ contrarios no mar os ventos, como depois na terra os negocios, obrigando-o as tempeftades a gaftar quarenta dias do porto de Lisboa ao Canal de Inglaterra. Naquella altura encontrou tres fragatas de guerra Inglezas, e reconhecendo fe humas a outras, fe puzeraõ á capa, e os tres Capitaens vieraõ a bordo do navio do Conde Embaixador a vifitalo. Deraõ-lhe noticia de que o governo de Inglaterra padecia univerfal mudança; porque Ricardo Cromuel, que havia fuccedido a feu pay no governo fupremo, e titulo de Protector, eftava depofto, e reduzido a vida particular, e o Parlamento occupava a authoridade foberana: que o tratado da paz entre as Coroas de França, e Caftella fe tinha por ajuftado; porque em Flandes fe havia publicado fufpenfaõ de armas até nova ordem; e achando fe poderofo o partido de França, naõ era crivel arrojar-fe a perder os intereffes,

Anno 1659

que podia esperar da guerra na campanha presente, sem a esperança infallivel da paz futura. Deu grande pena ao Embaixador esta noticia, porque a verdade della alterava a substancia das instrucçoens que levava, mudava a fórma aos negocios, e passava o cuidado delles a difficil emprego; naõ ficando mais esperança, que a negoceaçaõ de entrar no tratado da paz, ou conseguir alguma favoravel reserva, succedendo ficar fóra della. Despedidos os Capitaens, entrou a náo no porto de Plemuth, e achando o Conde verificada a nova do tratado da paz, escreveo á Rainha, dandolhe esta noticia; remetteo as cartas a Francisco de Mello, e fez-lhe aviso da viagem que levava, e do novo cuidado, que lhe perturbava a primeira direcçaõ, e que em Pariz esperava reposta sua, e informaçaõ dos negocios presentes. Passados dous dias, partio o Conde para Avre de Gracia, onde entrou em vinte e seis de Mayo. Continuava o governo da Monarquia de França a Rainha Regente Dona Anna de Austria, e entrava ElRey seu filho Luiz XIV. na idade de vinte e hum annos com disposiçaõ, e gentileza correspondentes á grandeza do nascimento, e com partes adquiridas nos exercicios das artes liberaes. Os divertimentos da Corte o separavaõ de tal sorte dos cuidados do governo, que padecia as censuras dos Cortesaõs, que brevemente emendáraõ as suas heroicas acçoens. Governava a Rainha a unica assistencia do Cardeal Julio Massarino, que lhe devia a constante resoluçaõ, com que o conservou em o lugar mais supremo entre os tumultos Civis, que o odio do seu poder suscitou naquella Monarquia. Naõ desmerecia o talento do Cardeal a sua fortuna, logrando-a pacifica na ausencia de França do Principe de Condé, e satisfeito o animo socegado do Duque de Orleans Gastaõ de França, e empenhadas as maiores casas de França com as alianças de suas sobrinhas. Sustentava a guerra de França com prosperos successos debaixo do governo do Marichal de Turena, e entretinha-se com moderadas forças em Catalunha, e Italia.

Chega áquelle Reyno, quando se começava a tratar a paz entre aquella Coroa, e a de Castella.

Era o maior cuidado da Corte o casamento delRey e quatro as Princezas que se propunhaõ; a de Portugal Dona

Anno 1659.

Dona Catharina, depois Rainha de Inglaterra, Henriqueta de Inglaterra, que foy Duqueza de Orleans, Margarita de Saboya, que casou com o Duque de Parma, Dona Maria Theresa de Castella, preferida a todos no gosto, e nas conveniencias da Rainha mãy; e por esta causa as diligencias, que se faziaõ com as mais, eraõ apparentes, e serviaõ só de dar ciumes ao Reyno de Castella, e todo o poder das armas se encaminhava a fazer precisa a paz pelo caminho deste matrimonio, por cuja conclusaõ naõ duvidava a Rainha mãy sacrificar o Reyno de Portugal aos interesses de Castella, e o Conde de Cominges, Embaixador de França em Lisboa, entretinha a pratica do casamento no mesmo tempo, que em Madrid solicitava o effeito delle o Senhor Dilione; havendo declarado, que a paz summamente desejada dos Ministros de Castella, se naõ havia de concluir sem se ajustar o casamento. Retardava ElRey D. Filippe juntamente esta resoluçaõ, conhecendo mal segura a sua saude, e ficando a successaõ daquella Monarquia fiada só em hum Principe de poucos annos, e grande debilidade. A Rainha mãy vendo esta perplexidade delRey seu irmaõ, determinou vencela com hum bem logrado artificio. Publicou que casava ElRey seu filho em Saboia, e ajustou avistar-se com Madama Real sua cunhada em Leaõ, para onde partio acompanhada de seus filhos, applicando que corresse a opiniaõ, de que hia ajustar o casamento com a princeza Margarita. Chegando a Corte a Leaõ, e juntamente Madama Real com a Princeza Margarita, foraõ taõ admiradas as suas perfeiçoens, que se deu o casamento por ajustado. Chegou esta noticia a Madrid a tempo, que ElRey D. Filippe se achava com mais hum successor; e concorrendo este successo, e aquella noticia em beneficio do intento da Rainha mãy, deliberou ElRey D. Filippe mandar pela posta a Leaõ a D. Antonio Pimentel, pratico Ministro daquella Coroa, a lançar com o Cardeal os primeiros projectos do casamento, e da paz. Chegou D. Antonio a Leaõ, e a poucos lances se rompeo o tratado do casamento de Saboia; passou a Corte a Pariz, retirou-se Madama Real mal satisfeita do engano padecido, e adiantou-se de for-

Anno 1659.

te a negoceaçaõ com Caſtella, que nos primeiros dias de Abril ſe publicou a ſuſpenſaõ de armas entre ambas as Coroas. Todas eſtas noticias achou o Conde Embaixador em Avre de Gracia, e juntamente que a tregoa eſtava em pratica, e declarado o dia para a jornada do Cardeal Maſſarino ás conferencias dos Pyrineos. Fez á Rainha repetidos aviſos de tantas, e taõ prejudiciaes novidades á conſervaçaõ de Portugal; pedio novas inſtrucçoens, e meios para poder propor naquelle congreſſo a pratica da paz com eſta Coroa; que podia ſer admittida dos Caſtelhanos na deſconfiança, de que os Francezes poderiaõ querer fomentar a guerra contra Caſtella nas campanhas de Portugal, e que o Cardeal Maſſarino pelos ſeus intereſſes naõ havia de deſviar eſte deſignio. Partio o Embaixador para Ruaõ, onde achou aviſo de Pariz de Feliciano Dourado, que naõ continuaſſe a jornada, ſem elle chegar a buſcalo; o que executou brevemente, e entre outras noticias, que deu ao Conde, lhe diſſe, que dando conta ao Cardeal da ſua chegada a Avre de Gracia, lhe advertira que lhe communicaſſe, convinha paſſar a Pariz incognito a tratar com elle negocio de tanta importancia; que pedia larga conferencia; e accreſcentou que o Cardeal reparava em receber huma Embaixada publica de Portugal no tempo, em que o tratado da paz de Caſtella fazia preciſo deſemparar França os ſeus intereſſes.

Acha inſuperaveis cõtradiçoẽs, e naõ pode divertir a fugida do Duque de Aveiro, que paſſou por França para Caſtella.

Com o enfado deſtas noticias partio o Embaixador de Leaõ, e chegou a Pariz a quatro de Junho: a ſete teve audiencia do Cardeal, e depois das primeiras ceremonias expoz brevemente o fim com que partíra de Portugal, e o que continha a inſtrucçaõ da ſua Embaixada; porém que achava naquella Corte taõ varios accidentes, que lhe parecia neceſſario fallar primeiro nelles, do que no ſoccorro dos Cabos, que vinha buſcar; que ouvia eſtar ajuſtada a paz de Caſtella com excluſaõ dos intereſſes da ſua Patria, o que entendia ſer fama vaga, reſpeitando o ſummo acerto, com que o Cardeal encaminhava as conveniencias da Monarquia de França totalmente prejudicadas, facilitando pelo caminho propoſto recuperar ElRey Catholico os Reynos, e dilatados Senhorios de Por-

tugal,

tugal, ficando facil aos Caſtelhanos cobrar com eſta fortuna tudo, o que cedeſſem a França em os tratados da paz: que a ſeparaçaõ de Portugal fora o ſucceſſo mais deſejado da acertada politica do Cardeal Rechilieu; e que vendo agora o Mundo ſacrificado Portugal aos intereſſes delRey Catholico, neceſſariamente havia de entender, que ou fora errado o diſcurſo daquelle Miniſtro, ou ſe naõ acertava na opiniaõ preſente; e que ſe o Cardeal ſeguia a politica de deixar em Portugal huma occupaçaõ ás armas Caſtelhanas, reſolvendo tacitamente ſoccorrer as Portuguezas, advertiſſe naõ ſer taõ ſegura aquella diverſaõ, como fora a de Holanda, ſuſtentada com os ſoccorros Francezes; porque Holanda tinha as difficuldades do terreno, cortado de Ribeiras, e Diques, que o faziaõ impenetravel; e Portugal tinha por vizinhos os Reynos de Caſtella com cem legoas de fronteira, que eraõ outras tantas portas aos exercitos Caſtelhanos; que os ſoccorros paſſavaõ a Holanda inſenſivelmente pela viſinhança do paiz, e tinhaõ por ella reparaçaõ prompta as perdas das batalhas, e Praças: a Portugal haviaõ de paſſar pela incerteza, e vagares da navegaçaõ, que os fariaõ chegar quando ja naõ pudeſſem ſervir de remedio: que ultimamente lhe lembrava tantas promeſſas feitas a Portugal, ainda em communicaçoens ſecretas, de que lhe moſtraria ſinaes firmados por Luiz XIII. Ouvio o Cardeal ao Embaixador com aquelle natural agrado, e paciencia, que tinha para diſſimular, coſtumando magoar-ſe com os pertendentes queixoſos das meſmas reſoluçoens, de que era author, e que applicava como intereſſes proprios; e reſpondeo ao Conde na lingua Caſtelhana, que fallava com acerto: que elle julgava aquelle Reyno na preciſa neceſſidade de fazer a paz; porque a tardança do caſamento delRey havia ſuſcitado huma geral murmuraçaõ em todos os ſeus vaſſallos, e que a inclinaçaõ da Rainha mãy a obrigava a eſcolher a infante de Caſtella, como a mais deſejada condiçaõ da paz: que a nova mudança do governo de Inglaterra havia ſeparado aquella Coroa dos intereſſes de França, com quem antes eſtava unida, deixando as armas Francezas ſem aliados, em

Anno 1659.

Anno 1659.

tempo que o Emperador levantava hum groſſo exercito para ſoccorrer os Eſtados de Flandes: que os povos de França deſejavaõ a paz, achando ſe faltos de commercio, opprimidos com groſſas contribuiçoens, e com facil diſpoſiçaõ a ſe alterarem na experiencia do primeiro ſucceſſo contrario, que houveſſe na guerra, o que daria opportuna occaſiaõ a ſe declararem os parciaes do Principe de Códé, e a introduzirem outra vez em França os perigos da guerra Civil, e Portugal duvidára celebrar em França o tratado da liga por huma deſpeza, que ſe lhe pedira entre os apertos da oppreſſaõ dos annos antecedentes: que elle havia obrado, quanto lhe era poſſivel, pela incluſaõ de Portugal no tratado da paz, chegando a offerecer todas as Praças, que as armas Francezas tinhaõ occupado em Italia, Flandes, e Catalunha no diſcurſo de vinte e cinco annos de guerra com diſpendio ineſtimavel de ſangue, e fazenda, e ſó pudéra conſeguir huma tregoa de tres mezes, no diſcurſo dos quaes tinha reſoluto enviar a Portugal hum Gentil-homem com propoſiçoens que avaliava por praticaveis: que quando foſſe tempo lhe daria parte das inſtrucçoens que levava, e entretanto cuidaria attentamente nos ſugeitos que lhe pedia para Meſtres de Campo Generaes, e em meyos para a paſſagem de tropas para Portugal: que a ſua entrada podia diſpor, e publicar-ſe na Corte; porque naõ ſe offerecia duvida em ſe continuarem com elle os tratamentos devidos á ſua repreſentaçaõ. Eſta conferencia deixou deſenganado o Conde de Soure de poder melhorar naquelle congreſſo os intereſſes do Reyno: ſuſpendeo as diligencias até ter noticia das propoſiçoens, que ſe mandavaõ a Portugal: deu conta á Rainha mãy do que havia paſſado com o Cardeal, inſtou pelas ordens que tinha pedido, e que ſe lhe facilitaſſem meyos, com que pudeſſe empenhar o Cardeal, e outros ſugeitos importantes.

Era naquella Corte a materia mais ventilada a incluſaõ de Portugal no tratado das pazes: porem ſó os dependentes do governo avaliavaõ a excluſaõ por licita. Chegou neſte tempo á Corte o Marichal de Turena, cujas heroicas virtudes eraõ nella a ſumma eſtimaçaõ. Havia

via ganhado na campanha antecedente á batalha e Praça de Dunquerque, governando o exercito de Castella D. João de Austria; e a esperança de mayores successos na certeza da diminuição das tropas de Castella, o obrigavão a desejar que a guerra se continuasse. Havia mostrado em varias occasioens particular inclinação ao valor da Nação Portugueza, e seguindo a opinião do Duque de Ruão, dizia, que tanto convinha a França a união inseparavel dos interesses de Portugal, como ao Imperio a de Castella, de que não era pequeno torcedor serem as mesmas as Baronias. Esta noticia obrigou ao Embaixador a buscar o Marichal, e experimentou que acertara o discurso; porque o Marichal se lhe offereceo a solicitar, quanto lhe fosse possivel, as conveniencias de Portugal, e que logo facilitaria a passagem de alguns sugeitos. Foi o primeiro que escolheo, Jeremias Jovet, que passou a este Reyno por Coronel de hum Regimento de Cavallaria, e acabada a guerra de Portugal, subio ao Posto de Mestre de Campo General das Tropas do Principe de Lussemburg. Poucos dias depois desta conferencia teve o Marichal de Turena occasião de fallar ao Cardeal em os negocios de Portugal, perguntando-lhe elle o seu parecer sobre os interesses da paz daquella Coroa com ElRey Catholico; e com o desembaraço adquirido em dilatados annos de desinteresse, lhe disse que não podia haver maior erro, que deixar expor o Reyno de Portugal á invasão de Castella, ministrando França com o desacerto desta politica os interesses de seus mayores inimigos, e tirando totalmente a confiança de seus aliados; sendo justo reconhecer França, que era este hum dos principaes motivos das vitorias, que havião alcançado os seus exercitos contra as armas de Castella; e a estas acrescentou outras prudentissimas, e forçosas razoens, que pudérão ser de grande utilidade, a não estar a Rainha tão empenhada no casamento de Castella, e o Cardeal inseparavel dos seus designios.

Anno 1659.

Chegou aviso áquella Corte, que D. Luiz de Aro havia sahido de Madrid para Fuente Rabia, e logo dispoz o Cardeal a sua jornada: dous dias antes de partir deu

Anno 1659.

deu audiencia ao Conde, que lhe tornou a reprefentar a inclufaõ de Portugal na paz, os Cabos, e foccorros, e lhe pedia licença para o feguir, tanto que recebeffe as novas ordens de Portugal, que aguardava por horas. Refpondeolhe o Cardeal, que defejava fummamente affiftir aos negocios defte Reyno, affim pelos intereffes de França, como pelo refpeito, com que venerava as virtudes da Rainha mãy de Portugal: que tinha grande duvida a lhe nomear Cabos Francezes; porque feguindo-fe a paz; poderiaõ duvidar os Portuguezes da fua fidelidade, e os Caftelhanos arguir de pouco fegura a fé do tratado: que procuraffe ajuftar para Meftres de Campo Generaes o Conde Federico de Schomberg, e o Conde de Infequim, o primeiro Alemaõ, o fegundo Irlandez, fugeitos que haviaõ occupado os mefmos Poftos, e adquirido nelles grande opiniaõ de praticos, e valerofos; que para deliberar os foccorros ficava tempo; porque ainda feguindo-fe a paz entre as duas Coroas, e elle fegurava hum anno de repoufo, naõ fendo poffivel aos Caftelhanos introduzirem em menos tempo nas fronteiras de Portugal as tropas que defoccupaffem de Italia, e Flandes: que deixava difpofta a fua entrada, e teria cuidado de o avifar para feguir a jornada de Baiona, e efcrever pelo Inviado que mandava a Portugal. Efta conferencia, e o defengano do Marichal de Turena, que communicou ao Conde, hindo a vifitalo, o obrigou a perder de todo a efperança de ajuftamento util no tratado da paz. Approvou o Marichal os dous fugeitos para Meftres de Campo Generaes, e nefta fé foi o primeiro, que fe ajuftou, o Conde de Infequim com mil cruzados de foldo cada mez, e patente de Meftre de Campo General, pofto que ferviria, ou no exercito, ou governando a Cavallaria tomando as ordens do Meftre de Campo General, que tiveffe patente mais antiga, que a fua. Embarcou-fe no porto da Arrochela com hum filho feu: na altura de Vianna foi a náo atacada de tres de Argel, e rendida depois de hum cuftofo combate, de que fahio mal ferido o filho do Conde. De Argel voltou refgatado a Lisboa, onde a Rainha mãy lhe mandou pagar os foldos vencidos defde o dia,

dia, em que ſe embarcára. Paſſou a Alentejo; mas a poucos dias de aſſiſtencia naquella Provincia teve aviſo da reſtituiçaõ delRey da Gram Bretanha, o que lhe facilitou poder voltar á ſua patria, e entrar na poſſe dos ſeus Eſtados, que havia perdido por Realiſta.

Anno 1659.

Havendo o Conde Embaixador prevenido a ſua entrada com grande luzimento, lhe deu ElRey audiencia na Caſa de Campo de Fonteneblaut. Partio de Pariz, e meia legoa antes de chegar á Corte, o aguardavaõ tres coches delRey, da Rainha mãy, e do Duque de Orleans: no delRey vinha o Marichal de Aumont, que recebeo nelle o Conde, e o conduzio a hum quarto do Paço, onde foy tres dias magnificamente hoſpedado. No ſeguinte o veyo buſcar o Conde de Sueſſons, filho do Principe Thomaz de Saboia, e o levou á audiencia delRey, e da Rainha, e no meſmo dia veio o Duque de Orleans acompanhado do Marichal Duplécis, que havia ſido ſeu Aio. Acabada eſta funçaõ, ſe retirou a Pariz, e conſtando lhe que os intereſſados no governo faziaõ correr, como juſtificada, a acçaõ de ſe deſemparar Portugal pelo tratado da paz, lhe pareceo juſtificar a noſſa cauſa com hum manifeſto da juſtiça, e conveniencias della, paſſando pela difficuldade da offenſa dos Miniſtros de França; porque as razoens do manifeſto neceſſariamente haviaõ de condemnar as reſoluçoens tomadas contra eſte Reyno no tratado da paz: porém a pouca eſperança de ſe poderem alterar pelos meios ordinarios, obrigou ao Conde a buſcar caminho extraordinario, muitas vezes util nos caſos apertados. Tomada eſta deliberaçaõ, encomendou o manifeſto ao Secretario da Embaixada Duarte Ribeiro, que o imprimio na lingua Franceza, e depois o traduzio em Portugez. Continha vinte e ſete razoens, que elegantemente concluhiaõ, que o maior intereſſe de França era naõ ajuſtar a paz ſem a incluſaõ de Portugal. Eſpalhou ſe eſte papel com taõ geral aceitaçaõ de toda a Corte, que julgou preciſo o Cardeal Maſſarino mandar, que ſe recolheſſe: paſſou ordem para ſer preſo o Impreſſor, e conhecendo ſe pelo eſtilo hum Francez, que o havia traduzido, foi pronunciado á priſaõ, de que o livrou a immunidade da caſa do Conde Embaixador;

Anno 1659

dor; e no mesmo tempo o buscou o Conde de Briana Secretario de Estado, e lhe disse da parte do Cardeal, que a materia daquelle papel podia alterar o socego da Corte, que lhe pedia quizesse entregar as copias delle: porque as razoens, que continha, se deviaõ representar a ElRey seu Senhor, sem se entregarem á censura publica; e acabou insinuando, que se queixaria a Portugal. Respondeolhe o Embaixador, que o seu intento na impressaõ daquelle papel fora só informar aos Ministros de Sua Magestade Christianissima das justas causas, em que se fundava a pertençaõ delRey seu senhor, totalmente ignoradas naquella Corte; e que entendia naõ havia alterado o direito publico na impressaõ de hum memorial, que continha conveniencias reciprocas a ambas as Coroas; mas que por naõ faltar á sociedade, que desejava estabelecer, mandava entregar as copias com que se achava. Deraõ-se-lhe oito, sendo mais de quinhentas as que se haviaõ espalhado. Queixou-se o Cardeal á Rainha, como o Conde de Briana havia insinuado; que ouvidas as razoens do Conde, lhe approvou; e agradeceo a impressaõ do papel: e entendendo o Conde, que o Cardeal tomaria por satisfaçaõ desta offensa negarlhe licença para seguir a Corte, mandou ao Residente Feliciano Dourado a solicitala, com ordem que negando-lha, ficasse em S. Joaõ da Luz. e carta de crença para offerecer ao Cardeal hum milhão de cruzados pago em dous annos, e o Arcebispado de Evora para a pessoa, em quem quizesse nomealo, pela inclusão da paz. E supposto que o Conde não havia recebido ordem alguma da Rainha para esta offerta, medindo a resolução pelo tempo, executou o que convinha ao bem do Reyno sem attenção a outra censura; porque os vassallos, em que concorrem tão relevantes supposiçoens, como no Conde se conhecião, não devem atar-se a mais documentos, que aos da razão, nem a mais instrucçoens, que ás dos interesses dos seus principes, quando os grandes accidentes, e a larga distancia lhes impossibilita o communicarlhos. Partio Feliciano Dourado, e chegou a tempo, que os dous Ministros estavão nos lugares ultimos das fronteiras de hum, e outro Reyno. Deo a carta

carta ao Cardeal, que lhe dilatou a reposta até o dia das primeiras vistas com D. Luiz de Aro, de que se inferio lhe dera parte da proposta do Embaixador querer seguir a Corte. Respondeo lhe podia fazer jornada: porque a assistencia daquelle concurso era livre aos Ministros de todos os Principes. Feliciano Dourado, vendo repetir as conferencias do Cardeal, e D. Luiz de Aro, se resolveo a fazer a proposiçaõ do milhaõ, e Arcebispado. Respondeo-lhe o Cardeal, que pela inclusaõ da paz de Portugal ser admittida dos Ministros de Castella, déra elle dous milhoens da fazenda delRey seu Senhor. Da primeira, e segunda reposta deu Feliciano Dourado conta ao Conde, que sem embargo deste desengano partio para S. Joaõ da Luz, onde chegou a vinte e sete de Outubro.

Entre os Pyrineos, onde acabaõ, e começaõ a dividir Espenha de França, pela parte do Oceano, se celebrou este congresso. Corre por esta parte huma pequena ribeira, que os Naturaes chamaõ Bidassaa, e separa as Provincias de Guipuscua, e Bearne; sahe ao Mar entre Fuente Rabia, primeira Praça de Guipuscua, e Andaya, ultimo lugar de França: huma legoa antes que chegue a estes lugares, fórma huma Ilha conhecida pelo nome dos Faizoens, e mais a cerca com as aguas, que recebe do mar, que com as que leva. Nesta Ilha dividida igualmente sobre huma linha imaginaria da separaçaõ dos Reynos, se formou hum Palacio de madeira, que entaõ servio ás conferencias dos dous Ministros, e depois regiamente adornado ás vistas dos Reys, e entrega da Infante. Constava de duas galarias fabricadas sobre barcos, por onde se entrava da parte de Espanha, e França. Remataváõ em huma grande sala dividida com huma tea lançada sobre a linha imaginaria da separaçaõ dos Reynos, com huma porta de communicaçaõ. Estas duas galarias estavaõ taõ regularmente ornadas, que abertas as portas, se via da entrada de huma o fim da outra. Da sala se passava por dous corredores, no fim dos quaes, por duas portas em igual correspondencia, se entrava em huma camara quadrada com vistas, e vidraças para a parte, por onde decia a ribeira. No pavimento desta sala se via signalada

Anno 1659.

nalada a divisaõ dos Reynos de forte, que as cadeiras, onde os Reys se sentáraõ, se supunhaõ sobre o dominio de hum, e outro Rey. Aos dous corredores se seguiaõ duas camaras, e dous gabinetes separados com hum pequeno passeio, que rematava a Ilha, e dava luz á camara, onde se viraõ os Reys. O custo, e adorno desta fabrica se fez por conta das duas Coroas, cada huma na parte que a divisaõ lhe signalava. Em Fuente Rabia estava D. Luiz de Aro, e em huma gandola passava ao lugar das conferencias; e o Cardeal em carroça do lugar de S. Joaõ da Luz. Chegando a elle o Conde Embaixador, mandou o Cardeal hum Gentil-homem a visitalo, e o mesmo fizeraõ todos os Ministros dos Principes, que alli se achavaõ. Foy logo o Embaixador ver o Cardeal, e depois de repetidas as razoens de huma, e outra parte com a destreza, e engenho, de que eraõ compostos estes grandes dous Ministros, perguntou o Cardeal ao Conde, que conveniencias se poderiaõ propor aos Ministros Castelhanos, para facilitar a grande difficuldade de ser Portugal incluido no tratado da paz. Respondeo-lhe, que salva a soberania, e independencia da Coroa, que todos os meyos, que D. Luiz de Aro lhe propuzesse, e o Cardeal approvasse, poderiaõ ter facil accommodamento, e tinha todos os poderes necessarios para os ajustar. Continuou o Cardeal com hum largo discurso do valor, e constancia dos Portuguezes admirado dos mesmos inimigos; facilitou as esperanças da conservaçaõ de Portugal com a variedade dos tempos, e instabilidade dos negocios politicos, segurou a sua mediaçaõ, e finalmente disse, que tinha nomeado o Marquez de Choup para enviar a Portugal com as condiçoens que pudesse tirar a favor desta Coroa. Separou-se a conferencia, e conheceo claramente o Conde que as artificiosas apparencias do Cardeal todas eraõ fundadas em querer vender por mais preço aos Castelhanos a exclusaõ de Portugal no tratado da paz. O Cardeal havia feito eleiçaõ da pessoa do Marquez de Choup para mandar a portugal; porque supposto que nas guerras civis havia seguido o partido do Principe de Condé, e adquirido no posto de Mestre de Campo General opiniaõ

de

Anno 1659.

de hum dos mais praticos Officiaes de Infantaria, que tinha França, havia sido Mediador, depois que o Principe de Condé passou a Flandes, do casamento de seu Irmaõ o Principe de Conti com huma das sobrinhas do Cardeal, e por este respeito entrado na sua confiança, querendo que juntamente examinasse de mais perto as forças de Portugal, que os Castelhanos em praticas, e manifestos abatiaõ, quanto lhes era possivel. Neste tempo chegou a S. Joaõ da Luz o Duque Carlos de Lorena detido prisioneiro largo tempo em Castella, e com esta noticia vieraõ de París assistir-lhe o Duque de Guiza, e o Conde de Arcourt, ambos inimigos da Casa de Austria, e por este respeito affeiçoados aos interesses de Portugal. Logo que o Duque de Lorena chegou, lhe mandou pedir hora o Conde Embaixador para o ir visitar; de que o Duque se escusou, desculpando-se com as dependencias dos Castelhanos; e para ser mais formal o fundamento da sua justificaçaõ, foi o Duque de Guiza visitar o Conde, e segurando-lhe o affecto do Duque, e de todos os Principes da sua casa, aos interesses de Portugal; o que se resolvia justificar, mandando servir a este Reyno seu filho natural o Conde de Vaudemont com dous mil homens postos em Portugal á sua custa; e que o Conde de Arcourt passaria a Portugal com o Posto de Capitaõ General da Provincia de Alentejo, trazendo em sua companhia dous Regimentos de Infantaria, e dous filhos seus por Mestres de Campo delles, e que para o effeito da jornada lhe bastaria só huma tacita concessaõ de França. Deu o Conde Embaixador ao Duque de Guiza as devidas graças das duas grandes proposiçoens, que lhe havia feito, com a eloquencia de que era dotado; segurou-lhe fazer em continente prompto aviso á Rainha, o que logo executou, e respondendo-lhe á satisfaçaõ com que as aceitava, se ajustáraõ em Pariz os tratados, que depois se desvaneceraõ; porque os embaraços do accommodamento do Duque de Lorena duráraõ tanto em França, que naõ teve meyos para levantar os dous Regimentos; e ao Conde de Arcourt negou o Cardeal a tacita permissaõ, que pedia, com taes clausulas, que foi huma dellas, que se passasse ao serviço de

Anno 1659.

de Portugal, que perderia o grande Officio de Eſtribeiro mor delRey, cuja mercê já tinha para ſeu filho o Conde de Armanhac; de que ſe deixa evidentemente conhecer a deſtreza das demonſtraçoens apparentes do Cardeal Maſſarino.

Os dous pontos mais apertados do tratado da paz eraõ a excluſaõ de Portugal, e a reſtituiçaõ do Principe de Conde: ambos venceraõ os Caſtelhanos ajudados da inclinaçaõ da Rainha mãy, ficando o Principe reſtituido á graça delRey, e aos ſeus Eſtados; e ſendo declarado em hum dos capitulos da paz, que França, nem directe, nem indirecte aſſiſtiria á defenſa de Portugal, cedendo os Caſtelhanos por eſta ultima concluſaõ as Praças de Filipe-Ville, e Mariembourg, com que de todo julgou Europa por infallivelmente arruinada a conſervaçaõ de Portugal, para que rompendo depois por todos eſtes impoſſiveis, vieſſe a ſer a mais ſublimada a gloria dos ſeus triunfos. O Cardeal, depois deſta ultima deliberaçaõ, teve huma larga conferencia com o Conde, em que mudou totalmente a fraze de eſperanças em deſenganos, tecendo perſuaçoens de ſe facilitarem as propoſiçoens, que levava ao Marquez de Choup, dizendo deſejava rogalo á Rainha mãy com as mãos erguidas, para que ſe evitaſſem os formidaveis eſtragos, que a guerra havia de produzir. Reſpondeo-lhe o Conde, que ſe deſenganaſſe, que Portugal naõ havia de admittir a menor ſobordinaçaõ a Caſtella; e que tanto que o tratado foſſe livre, e independente a ſoberania, tudo o mais, como lhe havia ſegurado, poderia facilitar-ſe. Ao dia ſeguinte depois deſta conferencia buſcou o Marquez de Choup ao Conde Embaixador, e lhe moſtrou da parte do Cardeal a inſtrucçaõ que levava. Continha ella tres capitulos: no primeiro com palavras plauſiveis ſe encarecia tudo o que ſe tinha obrado, todas as diligencias que ſe haviaõ feito pela incluſaõ de Portugal na paz, chegando-ſe a offerecer por ella todas as Praças, que no diſcurſo de vinte e cinco annos tinhaõ occupado as armas Francezas com preço inextimavel de ſangue, e theſouros; porém que não dando os Miniſtros de Caſtella ouvidos a eſta pratica,

ante

antes declarando ſer o effeito della hum obſtaculo invencivel para a incluſaõ da paz, ſe paſſára a procurar os meios de algum accommodamento, que evitaſſe damnos de huma guerra, que naõ podia terminar-ſe ſem lamentavel ruina. Eraõ os meyos, que ſe propunhaõ no ſegundo capitulo, que o Reyno de Portugal ſe reduziſſe ao eſtado do anno de quarenta, eſquecendo-ſe tudo o que tinha paſſado, ſem que ſe pudeſſe intentar, ou acçaõ, ou caſtigo algum pelos damnos recebidos, antes huma inteira reſtituiçaõ de todos os bens, que os vaſſallos Portuguezes tiveſſem em qualquer parte da Monarquia de Caſtella. Dizia o terceiro capitulo, que a caſa de Bragança ſeria conſervada em todos os fóros, prerogativas, e grandezas que tinha, e que ſeus ſucceſſores ſeriaõ Governadores, e Viſo-Reys perpetuos de Portugal; e para ſegurança da obſervaçaõ deſtas condiçoens ficaria por fiador ElRey Chriſtianiſſimo, havendo-ſe por infracçaõ da paz qualquer alteraçaõ que tiveſſem, e promettia defender com as armas tudo, o que ſe firmaſſe no tratado: Suppoſto que o Conde Embaixador anticipadamente havia conhecido, que eſte era o fim a que caminhava aquelle congreſſo, ſentio efficazmente eſte ultimo deſengano, ainda mais pelo diſcurſo, que ſe fazia em França da pouca conſtancia de Portugal, que pelos ſoccorros, que ſe lhe negavaõ para ſua defenſa. Pedio audiencia ao Cardeal, que logo lhe foi concedida, e depois de lhe manifeſtar com generoſo deſprezo, que vira as propoſiçoens, que levava o Marquez de Choup, lhe diſſe que vinha a ſaber, ſe as mais propoſiçoens, que havia feito ſobre os ſoccorros, que deviaõ paſſar a Portugal, tinhaõ a repoſta, que ſuppunha do ſeu elevado diſcurſo; tendo por certo naõ havia de todo querer deſemparar os intereſſes de Portugal em augmento da fortuna de Caſtella. A repoſta que teve do Cardeal, foraõ novas inſtancias em ſe ajuſtar o accommodamento propoſto; porque era neceſſario ceder aò tempo, e naõ entregar á ultima deſeſperaçaõ. Eſte procedimento do Cardeal foi variamente julgado: porém os intereſſes, que conſeguio neſte congreſſo, o declaráraõ parcial dos Miniſtros de Caſtella; e o pouco tempo;

Anno 1659.

Anno 1659

que lhe durou a vida, publicou o pouco juſtificado procedimento que teve com Portugal.

Quando ſe continuavaõ com maior fervor as conferencias do Cardeal, e D. Luiz de Aro, chegou a S. Joaõ da Luz nova, de que ElRey Catholico chorava a morte de ſeu filho D. Filippe Proſpero, e ficava aquella Monarquia ſó nas eſperanças de hum debil ſucceſſor. Entendeoſe que eſte accidente deſtruiſſe toda a maquina do tratado; porque naõ era crivel, que ElRey Catholico quizeſſe expor aquella dilatada Monarquia á contingente ſucceſſaõ de França, paſſando pela multidaõ de perigos, que arraſtava eſta arrojada reſoluçaõ. Quaſi ao meſmo tempo chegou a S. Joaõ da Luz nova dos movimentos de Inglaterra, da marcha de dous exercitos Inglezes, hum formado em Eſcocia pelo General Monch, que entaõ governava aquelle Reyno, e outro com que ſahia de Londres a encontralo Lambert com authoridade do Parlamento. Paſſou ElRey da Gram Bretanha a ver ſe em Puente-Rabia com D. Luiz de Aro. Eſta noticia, e a dos movimentos de Inglatera deu nova confiança ao Cardeal para repetir ao Embaixador as dependencias, com que eſtava Portugal no accommodamento, que ſe lhe propunha, novamente deſtituido dos ſoccorros, que podia eſperar de Inglaterra. Reſpondeo-lhe o Conde com a meſma conſtancia, e reſoluçaõ das conferencias antecedentes, e deſpachou Filippe de Almeida ſeu criado em companhia do Marquez de Choup; e deu conta á Rainha de todos os ſucceſſos referidos, repreſentando-lhe com vivas razoens o muito que convinha, que o Marquez de Choup voltaſſe inteiramente perſuadido da noſſa conſtancia, e das diſpoſiçoens, com que o Reyno eſtava unido para ſua defenſa; e eſcreveo ao Conde de Atouguia, advertindo o da paſſagem do Inviado de Badajoz a Elvas. A vinte de Novembro aſſináraõ os dous Miniſtros de Caſtella, e França o tratado da paz, ajuſtando, que naquelle lugar, onde conferíraõ, ficaſſem dous Gentis-homens, hum Francez, outro Caſtelhano, para receberem, e trocarem as ratificaçoens delle, e deſpedidos, paſſou o Cardeal a Toloſa, onde eſtava a Corte, e o Embaixador partio para

para Baiona, onde lhe sobreveio o achaque da gota com a molestia que pediaõ taõ penosos incentivos, e se acrescentáraõ com novo accidente.

Anno 1659.

De Fuente Rabia passou por Baiona ElRey da Gram Bretanha; ordenou o Embaixador ao Secretario Duarte Ribeiro fosse a visitalo, e representar-lhe a impossibilidade, que o embaraçava a acodir pessoalmente a esta obrigaçaõ. O espaço, que se deteve Duarte Ribeiro antes de fallar a ElRey, lhe disse hum Gentil-homem, que o acompanhava, que D. Luiz de Aro havia referido a ElRey, quando se despedira delle, que o Duque de Aveiro passava ao serviço delRey de Castella. Entrou o Conde no justo cuidado, que merecia esta nova; e obrigando-o a amizade, que havia professado com o Duque, a duvidar de taõ intempestiva, e infelice resoluçaõ, começou a desenganar-se com a passagem de Pedro de Lalanda por Baiona, que manifestou a chegada do Duque a França, publicando havia partido com elle da enseada da Arrabida, onde se embarcou em huma charrua, que Lalanda fretou em Setuval, sabendo que hia para Bretanha. Com esta informaçaõ, determinado o Conde a embaraçar, quanto lhe fosse possivel, o precipicio do Duque, lhe despachou hum proprio com huma carta, em que mostrava entender, que algum desgosto particular o traria a procurar a protecção de França, para cujo effeito lhe offerecia a sua intervenção na authoridade que representava, e a sua fazenda, e que em Tolosa o aguardava com hum quarto prevenido; e na supposição de que a pressa da partida o obrigaria a caminhar com poucos effeitos, lhe remettia hum largo credito. Despachado o proprio, partio o Conde para Tolosa, onde recebeo aviso de Portugal, que continha a retirada do Duque de Aveiro, e huma instrucção particular da Rainha sobre este negocio, da substancia seguinte. A estimação que sempre fizera da pessoa do Duque de Aveiro, e da sua casa, imitando a ElRey D. João, que em todo o tempo do seu governo tratára ao Duque com particular affeição: que não bastárão estas demonstraçoens, para que o Duque deixasse de ter sempre queixas injustas: que ultimamente offerecéra hum papel sobre

Anno 1659.

bre particulares de ſua caſa, em tempo que os communs do Reyno naõ davaõ lugar a ſe tratar de outra materia; que lhe mandára logo reſponder: que naõ ſe ſatisfizera da repoſta, e fora a ultima queixa que tivera taõ pouco juſtificada, que nem aquella, nem as paſſadas podiaõ dar cor a huma reſoluçaõ taõ alheya das obrigaçoens do Duque, deixando a terra, onde naſcera, quando ella neceſſitava naõ ſó do maior, mas do menor vaſſallo: que nas cartas, que deixára eſcritas, eraõ os pontos mais eſſenciaes, como das copias veria o Conde Embaixador, impedirem-lhe o ſeu caſamento, que nunca ſuccedéra, antes que no tempo delRey D. Joaõ, e a Rainha depois do ſeu falecimento lhe concedéraõ, naõ ſó licença, mas dizendo elle, que caſava em França, os navios da armada, para com mais authoridade, ſegurança, e menor deſpeza ſua trazer ſua mulher ao Reyno. A ſegunda, que deſejando, e procurando a Rainha todos os acertos no governo dos ſeus Reynos, e querendo que o Duque tiveſſe nelles muita parte, o fizera do Conſelho de Eſtado, que largou, naõ ſó ſem cauſa, mas com deſabrimento mui differente da boa vontade, com que lhe offerecéra aquella occupaçaõ: que lhe encomendára o governo das armas na mais importante Provincia, e mais apertada occaſiaõ, e poſto que o aceitára, o largára logo com o termo que era notorio; de que ſe via, que aſſim na paz, como na guerra lhe déra todos os caminhos de accreſcentar a ſua opiniaõ: o que ſuppoſto, lhe fora taõ eſtranha a reſoluçaõ do Duque, ſem exemplo pelo tempo, e occaſiaõ, que naõ podia negar o grande ſentimento a que a obrigava; e ſendo taõ geral o eſcandalo em todos, que moſtravaõ bem a pouca tençaõ que tinha de o ſeguir; e que eraõ taõ contrarios os juizos que fazião da acção do Duque, que convinha dar ſatisfação ao Mundo, e ao Reyno: ao Mundo, moſtrando que o Duque largára o ſerviço delRey ſem cauſa, nem motivo juſto, e ao Reyno, procurando ſaber os intentos com que caminhava, e procedimentos que tinha; e que em caſo que o Duque foſſe a caſa do Embaixador, como inſinuava na carta, que eſcrevéra a ſua Irmãa; entenderia delle ſe hia conſtante em ſeu ſerviço, e em

e em aſſiſtir ao bem do Reyno, como era obrigado; e ſuccedendo ſer aſſim, diria a ElRey de França, e a ſeus Miniſtros o que foſſe neceſſario para os perſuadir, que ſe lhe déra cauſa por parte da Rainha, e que o ſeu intento fora curioſidade de ver a grandeza daquella Corte, e fazer nella eleiçaõ de mulher a ſeu contentamento, e o mais, que pareceſſe baſtante para eſmaltar o decoro que ſe devia ao Duque. Porém em caſo que elle naõ foſſe a caſa do Embaixador, e caminhaſſe com intentos encontrados ás obrigaçoens com que naſcéra, ſe queixaria o Conde do ſeu procedimento ao Cardeal, procurando encontralo em tudo o que foſſe prejuizo ao Reyno, e conforme ao ſeu procedimento ſeria a correſpondencia, que com elle tiveſſe; e ſuppoſto que ſeria facil a diligencia do Conde alcançar os intentos do Duque, particularmente a encomendaria da parte da Rainha ao Secretario da Embaixada Duarte Ribeiro de Macedo; porque fiava da ſua induſtria, e prudencia, ſaberia tomar a informaçaõ conveniente: que deixára o Duque huma procuraçaõ a ſua irmãa Dona Maria para governar a ſua caſa, e em defeito della, o meſmo poder a ſeu Tio D. Pedro de Lencaſtre: que deixára mais ordem para ſe lhe remetterem cincoenta mil cruzados das ſuas rendas, e outras advertencias de menor conſideraçaõ; e que até aquelle tempo naõ declarava o procedimento, que ſe havia de ter em cada huma deſtas diſpoſiçoens; que logo que o fizeſſe, aviſaria ao Conde com os fundamentos da reſoluçaõ que tomaſſe.

Recebida eſta carta, voltou com repoſta o proprio mandado ao Duque: agradecia nella em poucas regras os offerecimentos do Conde. Continuava, que fazia jornada a Pariz, levado da curioſidade de ver a Corte; e acabava, dizendo: Duvido que nos poſſamos ver; porque conforme a regra de Euclides: *Duæ lineæ, quamquam in infinitum protrahantur, non tanguntur.* O ſucceſſo verificou a facil intelligencia deſte lugar, e conheceo o Conde, que deixar o Duque eſcrito em Lisboa, que hia a pouſar a ſua caſa, fora prevenir ſe para o caſo, em que algum temporal o obrigaſſe a entrar em porto do Reyno. As ordens da Rainha Regente conferidas com os paſſos, que o Duque

Anno 1659.

que tinha dado em França, fizeraõ inutil o exame, que na instrucçaõ se encomendava ao Conde, e necessaria a diligencia de prevenir, e recorrer á Corte. Despachou hum proprio ao Cardeal, dando-lhe conta da jornada do Duque, e das razoens que tinha para entender que passava ao serviço delRey Catholico; e ultimamente pedia a ElRey Christianissimo lhe negasse passo por França; pois naõ era justo que hum vassallo de hum Principe aliado fizesse estrada por aquelle Reyno para se declarar inimigo da sua Patria. No mesmo tempo mandou o Duque de Aveiro hum proprio ao Conde de Cominges, que proximamente havia chegado a França da embaixada de Portugal, pedindo-lhe, quizesse solicitar-lhe licença para hir fallar a ElRey. Fez o Conde presente ao Cardeal esta supplica. Respondeo-lhe que podia escrever ao Duque, que se o traziaõ a França negocios de sua pessoa, e casa, sem embaraço fizesse a jornada, que acharia em ElRey seu senhor o acolhimento que merecia, e toda a satisfaçaõ que pudesse desejar nos seus particulares; mas que se o intento, com que passava por França, era differente, escusasse o trabalho da jornada. Esta resoluçaõ referio o Cardeal na reposta que mandou ao Embaixador, e se escusava de haver de passar a mayor demonstraçaõ com o Duque, por ser em todos os tempos o passo por França livre aos Estrangeiros. Vendo o Conde Embaixador baldada esta diligencia, e achando-se Feliciano Dourado de caminho para Portugal, lhe ordenou esperasse em Bordeos ao Duque, por ter noticia, que infallivelmente passava por aquella Cidade, e instruindo-o em tudo o que devia dizer-lhe, lhe deo huma carta, em que dizia ao Duque lhe désse inteiro credito a tudo o que lhe referisse. Partio Feliciano Dourado, e achando o Duque em Bordeos, tendo com elle algumas conferencias, lhe communicou as ordens, que o Embaixador tinha, para lhe facilitar tudo, quanto desejasse nos seus particulares em Portugal, e França: que seguir outro caminho era totalmente precipitar-se, e perder a sua casa, sem esperanças de restaurala: que ainda que o conseguisse, havia de ser com a ruina, e desolaçaõ da sua Patria: que esperava facilmente defender-se assim

pelo

pelo valor, e uniaõ de ſeus naturaes, que elle bem conhecia; como porque a inconſtancia dos tempos havia de perſuadir facilmente á defenſa de Portugal os meſmos, que naquella occaſiaõ ſe eſqueciaõ della. A todas eſtas razoens reſpondeo o Duque com indifferença, dando lhe o titulo de politicas do Conde de Soure; e conhecendo Feliciano Dourado, que era infructuoſa toda a diligencia, deu conta ao Embaixador, e partio de Bordeos. Chegado eſte aviſo, e nelle o ultimo deſengano de que o Duque paſſava a Madrid, reſolveo o Conde eſcrever-lhe a carta ſeguinte, para que lhe naõ faltaſſe circunſtancia, em que naõ juſtificaſſe o ſeu procedimento.

Anno 1659.

,, EM fim ſenhor Duque, V. Excellencia tem tomado a reſoluçaõ de ſe paſſar ao ſerviço delRey Catholico; porque aſſim o tem moſtrado as acçoens ,, de V. Excellencia em França, e a repoſta que deu ás inſtancias, que lhe tenho feito, ſeguindo as ordens del- ,, Rey meu ſenhor, e a obrigaçaõ de Miniſtro publico de ,, Portugal; e porque me naõ fique nada por fazer em materia taõ grande, eſcrevo eſta carta, que ſerá a ultima, ,, lembrado da confiança, e amizade, com que V. Excellencia ſempre me tratou. As obrigaçoens que V. Excellencia deve ao ſeu naſcimento, clamaõ todas contra a ,, reſoluçaõ que tem tomado. O tempo, e a occaſiaõ moſtraráõ ao Mundo, que tem V. Excellencia o partido de ,, Caſtella por mais ſeguro, e que procura hum principe eſtrangeiro, para ſe livrar dos perigos, que ameaçaõ o Principe natural; porque vê a paz feita, os exercitos delRey ,, Catholico deſocupados, os intereſſes de Portugal deſemparados de França, e duvidoſa a conſervaçaõ da ſua ,, Patria: iſto he o que agora diz o mundo da intempeſtiva, e cega reſolução de V. Excellencia, e iſto he o meſmo, que depois ha de dizer a poſteridade. Pergunto: ,, ſe V. Excellencia teve a cauſa de Portugal por menos ,, juſta, como a ſeguio vinte annos? Como jurou fidelidade áquelles Principes? Como os conheceo por tantos ,, actos de obediencia? E ſe teve o ſeu dominio por juſtificado, como o deſempara agora? Em verdade que en-

Anno 1659.

„ entendo, que ſe V. Excellencia fizer reflexaõ no que
„ emprende, e no labeo com que grava a ſua memoria,
„ que ha de ſuſpender os paſſos ao deſacerto com que ſe
„ precipita. Supponhamos que apparece hoje no Mundo o
„ Senhor Rey D. Joaõ o II. Avo de V. Excellencia, e inſ-
„ tituidor da Caſa de Aveiro, aquelle grande Meſtre de
„ reinar, glorioſo Rey de ſeus filhos, e amoroſo pay de
„ ſeus vaſſallos, que vê a Portugal em perigo, e a V.
„ Excellencia duvidoſo: que diria a V. Excellencia? Que
„ ſeguiſſe hum Principe eſtrangeiro neto da Imperatriz D.
„ Iſabel, ou hum Principe natural, neto do Infante D.
„ Duarte? Quereria que Governaſſe Portugal hum Prin-
„ cipe da Caſa de Auſtria, ou hum Principe do ſeu meſ-
„ mo ſangue? Quereria ver as ſuas Praças com preſidios
„ Caſtelhanos, e os Portuguezes ſempre dominantes,
„ agora dominados? He ſem duvida que V. Excellencia en-
„ tre ſi confeſſa, que he impoſſivel poder ſer eſta a ſua von-
„ tade; e ſerá poſſivel que V. Excellencia ſiga maximas
„ encontradas a hum grande Monarca, que lhe deu o ſer,
„ e a ſeu proprio entendimento? Naõ duvido que V. Ex-
„ cellencia ſerá bem recebido em Caſtella; mas duvido
„ que lhe dem o tratamento, que V. Excellencia ſup-
„ poem, porque ha lá muitos grandes muito cheyos de
„ vaidade. Obrigará aos Caſtelhanos a ſua politica a fa-
„ zerem a V. Excellencia muita feſta; porque eſperaõ que
„ eſte exemplo lhes ha de ſer util: porém ſe ſucceder (o
„ que eu tenho por infallivel) que os vaſſallos delRey
„ meu ſenhor naõ tenhaõ memoria de V. Excellencia, mais
„ que para abominar a ſua reſoluçaõ: que pezado ha V.
„ Excellencia de ſer aos Caſtelhanos! Que importunos
„ lhes haõ de parecer os ſeus requerimentos! Que breve-
„ mente ha V. Excellencia de ver o que deixa, e o que
„ buſca! Deixa a ſua Patria; onde toda a nobreza o ama,
„ e todo o Povo o reſpeita, e buſca huma Corte eſtranha,
„ onde todos ſuppoem, que ninguem lhe deve amor, ou
„ reſpeito. Expoem-ſe a paſſar mares em huma pequena
„ barca, por hir buſcar Caſtella, e ſahe de huma grande
„ náo, onde deixa tantos homens honrados trabalhando
„ com os temporaes, por chegar ao porto da fé, que de-
„ vem

,, vem ao ſeu Principe natural. Naõ quer V. Excellencia
,, exporſe ás armas caſtelhanas, por defender a ſua Patria,
,, e reſolver-ſe-ha a vir com os Caſtelhanos expor-ſe ás ar-
,, mas Portuguezas pelas ſugeitar? Hora, ſenhor, ainda
,, V. Excellencia tem tempo de mudar de opiniaõ, e ſe
,, o perſuadirem taõ bem fundadas conſideraçoens, muitos
,, amigos tem para o ſervirem; mas ſe acaſo obſtinado ſe-
,, guir o ſeu principio, em paſſando os Pyrineos, trate
,, de nos buſcar bem armado, porque todos, e em tudo
,, o havemos de eſperar como inimigo.

Foi a repoſta deſta carta taõ extravagante, que offende a opiniaõ do Duque em huma acçaõ taõ indigna, que naõ depende de circunſtancias para ſer condemnada. Dizia a repoſta: Sempre conheci a V. Excellencia com
,, o achaque de zeloſo do bem publico, e neſta conſidera-
,, çaõ lhe prometto fazelo meu Alferes mór, quando for
,, Rey de Portugal.

Foi de ſorte a juſta ira que o Conde ſentio com eſta repoſta, que eſteve reſoluto a deſafiar o Duque; o que parece ſe deſvaneceo pela brevidade, com que o Duque ſahio de França; porque logo que reſpondeo ao Conde, deſpachou hum Capellaõ ſeu Irlandez á Corte com huma carta para o Cardeal, em que lhe pedia paſſaporte para Caſtella, para onde caminhava com o ſentimento de ſe lhe negar licença para fallar a ElRey. Reſpondeo-lhe o Cardeal com o paſſaporte, e de palavra diſſe ao Capellaõ, que em quanto naõ ſoubera a ultima reſoluçaõ do Duque, o eſperava na Corte com hum quarto prevenido no ſeu Palacio; mas como a ſua jornada a França tivera ſó por fim a paſſagem para Caſtella, deixar-lha livre era quanto podia permittir. Com eſta ultima certeza do opprobrio, com que a ſua determinaçaõ era julgada no Mundo, paſſou o Duque os Pyrineos: chegou a Medrid, onde já era eſperado; porque as ſeguranças de D. Fernando Telles, que havia tido infelice arte de tomar reſoluçaõ ainda mais indigna, que a do Duque, como veremos, e as intelligencias de D. Joaõ de Sunega tinhaõ introduzido em ElRey, e D. Luiz de Aro a confiança da ſua deliberaçaõ; porque D. Joaõ de Sunega, havendo ficado priſioneiro na ba-

Anno 1659.

batalha de Elvas, depois de entregue o Forte de Noſſa Senhora da Graça, que governava (como referimos) teve a ſua priſaõ no Caſtello de Lisboa, e o tempo que aſſiſtio nella, empregou em eſtreita communicaçaõ com o Duque de Aveiro, e Dom Fernando Telles, de que reſultou fiarem do ſeu ſegredo, quando partio para Caſtella livre da priſaõ, o muito que deſejavão paſſar ao ſerviço delRey Catholico, concedendo-lhe varias permiſſoens, que aſſentáraõ, que D. Joaõ conferiſſe com D. Luiz de Aro; e naõ havendo duvida em ſe lhe permittirem, aguardava o Duque huma tal fórma de aviſo, que nunca pudeſſe ſer penetrada, e vinha a ſer, que D. Joaõ lhe mandaria de preſente hum caixaõ de chocolate com tantas arrobas, huma mula com huma gualdrapa de veludo verde, guarnecido de paſſamanes de prata, humas eſpingardas, e outras couſas, que cada huma dellas ſignificava a conceſſaõ de cada huma das propoſiçoens, que o Duque, e D Fernando havião feito; e logo que chegou eſte preſente, reſolvéraõ a ſua partida. Foi o Duque recebido delRey com ſingulares favores, que em poucos dias ſe trocáraõ em grandes peſares, ordenando-lhe trouxeſſe cobertos os cocheiros, que determinou trazer deſcubertos: fallando-lhe os filhos primogenitos dos grandes por ſenhoria, e reſpondendo a hum no Paço por mercê, teve differenças, que a politica, e naõ as eſpadas compuzeraõ: ſucceſſos que he factivel lhe introduziraõ o arrependimento do ſeu erro, quando encontrava impoſſivel o remedio.

Paſſa a Portugal o Marquez de Choup. com varias propoſiçoens, que ſe lhe naõ admittem.

No tempo em que aconteceo o que fica referido, chegou o Marquez de Choup a Elvas, onde entrou a ſete de Dezembro. Na tarde em que ſahio de Badajoz, ſe adiantou Filippe de Almeida criado do Conde de Soure, e ſuccedendo haver ſahido á caça o Conde de Atouguia junto a Guadiana com os Cabos, e Officiaes que aſſiſtiaõ em Elvas, chegou Filippe de Almeida, e pela carta que trazia para o Conde de Atouguia, e outra para D. Luiz de Menezes, ficavão informados do fim deſta novidade, e pelas recomendaçoens que o Embaixador fazia em huma, e outra carta; ordenou promptamente

o Con-

Anno 1659.

o Conde de Atouguia, que a Cavallaria, e Terços sahissem de Elvas a esperar o Marquez de Choup com toda a brevidade, e regular ordem: que a artilharia se disparasse: que as casas do Bispo que estavaõ desoccupadas se adereçassem, e a ceia esplendidamente se prevenisse. Foi taõ prompta a execução de todas estas ordens, que quãdo o Marquez chegou, ficou cabalmente satisfeito da primeira hospedagem, que de repente recebia em Portugal, e juntamente da pessoa do Conde de Atouguia, do luzimento da guarnição de Elvas, e da excellente fortificação daquella Praça. Trazia o Conde em sua companhia ao Conde de Conismarc, que fez esta jornada levado da curiosidade de ver Espanha, e seis Gentis-homens. No mesmo, ponto em que o Marquez entrou em Elvas, despachou o Conde de Atouguia hum correio pela posta á Rainha com o aviso, que havia tido do Conde de Soure, e noticia do intento da vinda do Marquez, dizendo aguardava ordem para a fórma com que havia de proceder, visto o Marquez se haver introduzido em Elvas, sem mais aviso, que adiantar de Caia Filippe de Almeida. Tres dias se deteve a reposta da Rainha, em que o Conde de Atouguia ostentou com o Marquez a sua magnificencia em regalos, e presentes, e em todos os divertimentos militares, de que elle se mostrou summamente obrigado: porém no dia terceiro começou a penetrar-se de sorte do receio, de que o Conde o tinha por fins, que elle não alcançava, que dando ao Conde esta noticia o Tenente General da Cavallaria Tamaricurt, mandou a D. Luiz de Menezes fosse buscar o Marquez, e fizesse toda a diligencia pelo dissuadir daquella imaginação. Quando D. Luiz entrou em casa do Marquez, era hora de ter principio a ceia, a que o Marquez penetrado do enfado havia dito não querer assistir. Começou a conferencia, e depois de largo espaço se convenceo com a verdade do successo, dizendo lhe D. Luiz, que claramente lhe dévia mostrar o seu discurso, que o Conde não podia deixalo passar á Corte sem ordem expressa da Rainha, a quem déra conta pela posta no mesmo ponto da sua chegada: que se a elle lhe convinha obviar dilação, porque não anticipá-

Anno 1659

ra de Madrid aviso da sua jornada? E que neste sentido devia reparar, em naõ dar aos Castelhanos o gosto de penetrarem, que estava mal achado em Portugal; e que naõ só lhe pedia que lhe désse credito, mas que fosse servido dar-lhe de cear, usando D. Luiz desta destreza, para que o Marquez alterasse a resoluçaõ, que tinha tomado de naõ hir á mesa. Cedeo elle a hum, e outro rogo: convidou-o D. Luiz, para o dia seguinte ver exercitar o seu Terço, e emendar com a sua grande sciencia os erros, que lhe condemnasse. Aceitou, e vendo o exercicio, satisfeito delle, só reparou em que as forquilhas dos mosqueteiros eraõ demasiadamente compridas, com que as pontarias haviaõ de ser incertas. Disse-lhe D. Luiz, que este erro tinha facil emenda, estendendo-se as forquilhas na proporçaõ das pontarias. Respondeo-lhe, que mandasse cortalas pela altura dos peitos, e que nunca fiasse do entendimento dos Soldados, o que pudesse emendar com o seu entendimento; prudente axioma, que nos pareceo digno de ficar em memoria.

Naquelle mesmo dia chegou ordem da Rainha, para que o Marquez continuasse a jornada: partio de Elvas acompanhado do Conde de Atouguia, e dos mais Cabos, e Officiaes até á fonte dos C,apateiros,e de alguns batalhoens de Cavallaria até Estremoz, onde o Conde lhe havia mandado prevenir sumptuosa hospedagem, e da mesma sorte em todos os lugares, por onde passou até Aldea Gallega. Estava nesta Villa Diogo Gomes de Figueiredo com duas falúas. Embarcou-se o Marquez, chegou a Lisboa, onde o aguardava D. Lucas de Portugal, Mestre Sala delRey com duas carroças. Conduzio o ás casas do Marquez de Montalvaõ, que estavaõ adereçadas por ordem da Rainha; teve hospedagem tres dias, e audiencia no cabo delles acompanhado de D. Lucas. Nomeou-lhe a Rainha por conferentes aos Condes de Odemira, e Cantanhede, e assistia a esta conferencia o Secretario de Estado Pedro Vieira da Silva. Juntos os Ministros, e o Marquez de Choup na Secretaria de Estado, principiou o Marquez a pratica com hum largo exordio do estado dos negocios de Europa, da necessidade, em que se achava El-

Rey

Rey Chriſtianiſſimo de concluir a paz, e dar repouſo a ſeus vaſſallos; das diligencias que continuara ſobre a incluſaõ de Portugal; e que ultimamente naõ pudéra conſeguir mais, que as condiçoens apontadas em hum papel, que offereceo, que ſaõ as meſmas que acima referimos. Logo que ſe leraõ, reſpondeo o Conde de Odemira, que aquella materia totalmente era impraticavel; e determinando alargar o diſcurſo artificioſamente, para entender ſe o Marquez trazia outra inſtrucçaõ ſecreta, que mereceſſe attençaõ, rompeo o Conde de Cantanhede a pratica, e ſe levantou, dizendo, que ſe a Nobreza, e povo ſoubeſſem o que continhaõ as propoſiçoens, que ſe haviaõ lido, que nenhum dos que eſtavaõ preſentes, eſtavaõ ſeguros naquelle lugar; generoſa reſoluçaõ, que os ſucceſſos futuros acabáraõ de acreditar. Separou-ſe a conferencia, e ficando ſó o Marquez de Choup com o Secretario Pedro Vieira, lhe diſſe, que os negocios daquella importancia naõ era juſto que a paixaõ os interrompeſſe; e que ordinariamente das conferencias ſe chegava ás concluſoens, ainda que os paſſos vagaroſos das conveniencias reciprocas as dilataſſem. Deu Pedro Vieira conta á Rainha deſte ſeu diſcurſo, de que reſultou ordenar ao Conde do Prado buſcaſſe o Marquez, e entendeſſe delle ſe trazia poderes mais eſtendidos das materias, que havia propoſto. Fez o Conde prudentemente a diligencia, e conhecendo que o Marquez naõ trazia mais poderes pela ſua confiſſaõ, o deſpedio a Rainha, certificando-lhe com o generoſo, e varonil eſpirito, de que era dotada, o pouco receyo que lhe ficava das armas de Caſtella, por antigo coſtume, glorioſo deſpojo do valor dos Portuguezes. Deſpedio-ſe o Marquez a vinte e tres de Dezembro, voltou por Elvas, onde achou os ſemblantes mais melancolicos, do que havia experimentado nos dias da ſua primeira aſſiſtencia, e ouvio tantas arrogancias militares, que teve, quando chegou a França, largamente que repetir ao Cardeal Maſſarino da reſolução, e conſtancia dos Portuguezes, fundada, além do valor natural, no luzimento, e numero de tropas, e fortificação das Praças. Tanto que o Marquez ſahio de Liſboa, deſpedio a Rai-

Anno 1659.

Anno 1659.

Rainha por mar a Filippe de Almeida com instrucçaõ nova ao Conde de Soure, de que daremos noticia no anno seguinte; por troncar o fim deste a gravidade desta materia.

Continuaõ-se com pouco effeito as negociaçoẽs de Roma.

Os negocios de Roma ainda este anno caminhàraõ mais lentamente, que os antecedentes; porque como foy notoria a resoluçaõ, que França tomava de se obrigar no tratado da paz de Castella a naõ soccorrer Portugal, ainda se avaliou por mais indubitavel a ruina deste Reyno, e por este respeito prevaleciaõ sem controversia as negociaçoens dos Castelhanos.

Sustenta Francisco de Mello a correspondencia de Inglaterra.

Continuava Francisco de Mello a assistencia de Londres, e com grande prudencia sustentava a correspondencia de Portugal entre as variedades do governo daquelle Reyno. Prevaleceo, como havemos referido, a politica da exclusaõ do Protector, e formada a Republica, aceitou a Embaixada de Francisco de Mello com funçaõ publica, e continuou as negoceaçoens em grande utilidade deste Reyno: correspondeo se com o Conde de Soure, e naõ podendo desviar o perverso intento de D. Fernando Telles, remetteo á Rainha huma carta, que D. Fernando lhe escreveo, quando passou para Castella, em que o persuadia a seguir o seu abominavel exemplo, e continuou com o zelo, e fidelidade tantas vezes experimentado, as acertadas acçoens, que adiante referiremos.

Parte por Embaixador de Hollanda Dom Fernando Telles.

No principio deste mesmo anno nomeára a Rainha Embaixador de Holanda a D. Fernando Telles de Faro, entendendo (como já dissemos) que devia fiar da sua capacidade commissaõ taõ importante, e de tantas consequencias, como a Embaixada de Holanda. Embarcou-se em hum navio de hum Capitaõ chamado D. Joaõ Colarte, que com Soldados de varias Naçoens andava a corço. Nos primeiros dias padeceo hum temporal, que o obrigou a arribar a Setuval, parece que mostrando-lhe o mar, que lhe era pezada carga a sua pessoa corrupta dos máos intentos, que levava. Passou de Setuval do navio de D. Joaõ a outro Inglez, e nelle fez sua viagem, e chegou a salvamento a Holanda. Logo que desembarcou, fez a

sua

Anno 1659.

ſua entrada, e conſeguio aviſtar-ſe com o Confeſſor de D. Eſtevaõ Gamarra, Embaixador de Caſtella naquella Corte; e receando o diſcurſo, que podia fazer Luiz Alvares Ribeiro, Secretario da Embaixada, deſta communicaçaõ, que lhe naõ podia ſer encuberta, lhe diſſe, que tinha chamado ao Confeſſor para ajuſtar a cortezia, que devia haver entre elle, e o Embaixador de Caſtella, quando ſuccedeſſe encontrarem ſe; naõ podendo Luiz Alvares penetrar por outra alguma inferencia o ſeu abominavel intento, facilmente ſe deixou perſuadir da ſua deſculpa: porém naõ querendo D. Fernando arriſcar-ſe na continuaçaõ da pratica a alguma ſuſpeita, concertou com o Confeſſor, que de noite depois da caſa recolhida, vieſſe fallarlhe o Secretario do Embaixador de Caſtella, chamado Richarte. Depois de varias conferencias reſolveo D. Fernando, para conſeguir o ultimo ajuſtamento, hir ás meſmas horas a caſa do Embaixador de Caſtella, e receando que Monſieur de Tur Conde de Merlay, Embaixador de França, poderia penetrar por alguma intelligencia a ſua negoceaçaõ, grangeou com tantas attençoens a ſua amizade, que conſeguio travala de ſorte, que lhe communicou o Embaixador os ſeus divertimentos em o galanteio de huma Dama chamada Joſina; e moſtrando D. Fernando deſejo de vela, e ouvila cantar, lho concedeo ſingelamente o Embaixador; e como eſte era ſó o intento da fingida amizade de D. Fernando; deſejando lavrar com o buril de huma traiçaõ outra mais relevante, ás primeiras viſtas de Joſina começou a namorala com pouca cautela, para fundar a ſua fabrica nos ciumes do Embaixador. Facilmente logrou eſta deſtreza, e o Embaixador com publicas, e juſtificadas queixas ſe ſeparou da ſua converſaçaõ. Eſtabelecido eſte intento, deu D. Fernando conta á Rainha, affirmando que por eſta apparente ſuppoſiçaõ intentava deſcompolo o Embaixador de França. Neſte tempo havia o Embaixador de Caſtella dado conta a D. Joaõ de Auſtria, que governava Flandes, da intelligencia que tinha com D. Fernando, da certeza de o haver comparado, e de que elle ſegurava paſſar o Duque de Aveiro tambem para Caſtella. Teve ordem

Toma a eſcandaloſa reſoluçaõ de paſſar contra a fé publica, e particular ao ſerviço del-Rey de Caſtella.

Anno 1659.

dem o Embaixador delRey Catholico para dizer a D. Fernando, que ſeria maior conveniencia de ſeu ſerviço dilatar-ſe em Holanda, embaraçando a paz entre os Eſtados, e eſta Coroa, até romper a guerra no tempo, que elle lhe ordenaſſe: e juntamente lhe recomendava fizeſſe aviſo ao Duque de Aveiro não ſahiſſe de Portugal ſem ordem expreſſa ſua; porque da ſua aſſiſtencia eſperava receber maiores ſerviços, que da ſua paſſagem. O aviſo, que D. Eſtevão Gamarra fez a D. João de Auſtria, foi notorio a hum Secretario de D. João, que o Cardeal Maſſarino tinha comprado, e promptamente lhe fez aviſo da deliberação de D. Fernando Telles. Não dilatou o Cardeal aviſar a Monſieur de Tur de haver recebido eſta noticia, ordenando-lhe a participaſſe da ſua parte a Luiz Alvares Ribeiro, recomendando-lhe que obſervaſſe as acçoens de D. Fernando, tendo por infallivel, que do deſconcerto dellas colheria facilmente os ſeus intentos. Fez o Embaixador de França eſta diligencia com Luiz Alvares, que ficou de acordo em ſeguir eſta advertencia muito exactamente, e em dar aviſo ao Cardeal de tudo o que alcançaſſe. Porém preſumindo que toda eſta maquina era effeito dos ciumes do Embaixador de França, ſem mais exame, que eſte diſcurſo, deu levemente conta ao Padre Antonio Vaz, Confeſſor de D. Fernando Telles, de tudo quanto o Embaixador de França lhe havia communicado, pedindo-lhe déſſe parte a D. Fernando; por não ſer aquella materia capaz de ſe participar de roſto a roſto. Sem dilação fez Antonio Vaz a diligencia, e D. Fernando diſſimulando o grande ſobreſalto, que padeceo, vendo deſcuberta toda a cavilação dos ſeus intentos, buſcou promptamente a Luiz Alvares Ribeiro, e dando-lhe com grandes expreſſoens do ſeu affecto as graças da ſinceridade com que o tratava, ajuſtou com elle, e com Antonio Vaz eſcrever huma carta á Rainha, em que lhe dava conta de todo eſte ſucceſſo, de que dava por author ao Embaixador de França, e lhe pedia com grande efficacia lhe déſſe licença para paſſar a Lisboa a ſe meter na Torre de Belem, em quanto ſe examinaſſe a ſua innocencia: e Luiz Alvares eſcreveo tambem á Rainha, ſegurando o

que

que naõ havia feito, que era ter examinado os passos, e acçoens de D. Fernando, antes de lhe communicar o aviso, que tivera do Cardeal Massarino; e que havia apurado, que tudo tinha sido fabrica do Embaixador de França, obrigado dos seus ciumes, para descompor D. Fernando Telles. Respondeo a Rainha a estas cartas, segurando a D. Fernando a certeza com que ficava do seu zelo, e fidelidade, e agradecendo a Luiz Alvares o acerto, com que havia procedido em negocio de taõ relevantes consequencias. Estas cartas alleviáraõ muido o cuidado de D. Fernando, e seguindo pontualmente a ordem delRey de Castella, pôs toda a attençaõ em fomentar discordia entre os Estados, e este Reyno: e havendo-se ajustado com o Duque de Aveiro, que em caso que ElRey de Castella resolvesse que elle se detivesse em Portugal, lhe havia de mandar huma capa encarnada; e determinando que passasse logo para Castella, humas botas de agoa: seguindo a ordem que teve, lhe remetteo a capa; e passando algum tempo, em que dispôs o embaraço da paz de Holanda com toda a industria, que lhe foy possivel, tendo noticia que a Rainha havia nomeado o Conde de Soure Embaixador de França, entrou em vehementissimo receyo, de que a intelligencia do Conde podia descobrir o seu falso trato: precipitado do temor, e levado do receyo, passou da casa, em que vivia, huma noite para a do Embaixador de Castella, e fez conduzir a ella o seu fato, assistido do Secretario do Embaixador. Fez logo aviso ao Duque de Aveiro da resoluçao que havia tomado; em continente se partio para França, como havemos referido. Naõ se deteve D. Fernando muito na Corte de Holanda, por naõ padecer no theatro da sua culpa os opprobrios da mayor maldade, que inventou a vileza humana, solicitando a occupaçaõ de Embaixador do seu Principe natural para mudar as guardas aos seus intimos segredos, faltando á fé, á verdade, ás obrigações da honra, e a todos quantos requisitos empenhaõ os homens na sua opiniaõ. Passou por Italia a Castella, e foy a primeira satisfaçaõ, que teve del-Rey Catholico, mandar enforcar occultamente o Secretario de D. Joaõ de Austria, chamado Valentim, por se

Anno 1660

averiguar fora o que delatára ao Cardeal Maſſarino o aviſo, que o Embaixador de Caſtella fez a D. Joaõ de Auſtria do intento de D. Fernando Telles. Depois o fez ElRey de Caſtella Conde da Arada em Portugal, celebrada a paz, que acabou de infamar a ſua memoria: fez hum manifeſto, que imprimio, em que pertendeo inutilmente juſtificar as razoens da ſua fugida. Tinha ido com D. Fernando Martim Correa de Sá, depois Viſconde da Aſſeca, que era de muito poucos annos, e o naõ perverteo taõ máo exemplo, ſahindo-ſe logo de Holanda, e voltando pouco tempo depois para Portugal, donde ſervio com muito valor, como adiante referiremos. Admirado Luiz Alvares Ribeiro da deliberaçaõ de D. Fernando, e confuſo do engano que havia padecido, deo conta á Rainha, que promptamente mandou a Holanda por Enviado Feliciano Dourado, e nomeou por Embaixador áquella Corte ao Conde de Miranda; e tendo ordenado a Luiz Alvares Ribeiro voltaſſe a Portugal, lhe tornou a mandar aguardaſſe em Holanda pelo Conde Embaixador, porque o havia nomeado por ſeu Secretario, fiando juſtamente do zelo, e prudencia do Conde a emenda dos deſacertos de D. Fernando Telles, e a concordia dos deſabrimentos, que havia introduzido nos Miniſtros dos Eſtados; por ſer a fidelidade do Conde de Miranda a melhor triaga para ſuperar o veneno, que D. Fernando Telles havia introduzido. Partio de Lisboa com grande luzimento; e como as ſuas negociaçoens tiveraõ principio no anno ſucceſſivo, daremos em ſeu lugar relaçaõ dellas.

Anno 1660

Nomea a Rainha ao Conde de Miranda por Embaixador das Provincias unidas.

A Rainha, logo que ſuccedeo a fugida do Duque de Aveiro, e D. Fernando Telles, mandou proceſſar as cauſas de hum, e outro. Foy ſentenciado D. Fernando ao degolarem em eſtatua queimando-ſe com o theatro, e ſe lhe fez a execuçaõ em o mez de Agoſto deſte anno: mandava a ſentença que ſe arrazaſſem, e ſalgaſſem as caſas, pondo-ſe nellas hum padraõ para memoria do ſeu delicto. O Duque de Aveiro no anno de 1664. teve a meſma ſentença de ſer degolado em eſtatua, e ſe lhe executou; e a hum, e outro ſe confiſcáraõ os bens, e foraõ

Noticias da guerra de Africa.

bani-

banidos: dentro de pouco tempo tiveraõ em Castella tantas desavenças, que ate entre si mesmos experimentáraõ o castigo de seus desacertos.

Anno 1669.

Continuava o governo da Praça de Tangere o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, e sendo muito contînua a assistencia dos Mouros no campo daquella Cidade, eraõ repetidos os bons successos; porque era grande o cuidado, e valor, com que dispunha a fórma daquella guerra, e ordinariamente experimentavaõ os Mouros o prejuizo nas armaçoens, em que determinavaõ fazer-nos damno. Estimulado Gaylan de tantos infortunios, juntou consideravel poder, e escolhendo seiscentos escopeteiros, os emboscou a pé nas hortas mais visinhas da Cidade, e fóra dos vallos ficou encoberto com duzentos e cincoenta cavallos, para lhe dar calor; deixando ordem aos escopeteiros, que estivessem encobertos, até que o rebate da campanha obrigasse ao General a sahir da Praça com os Cavalleiros como costumava, e que neste tempo sahissem a cortar-lhe o passo. Ao romper da manhaã sahio o Conde ao campo, sem se haver reparado na advertencia, que os caens da Praça tinhaõ feito toda a noite, ladrando sem socego pelas muralhas da parte das hortas, o que muitas vezes costumavaõ fazer, quando lhes chegava o faro da visinhança dos Mouros; sendo o instincto destes animaes por antigas tradiçoens experimentado, e conhecido: porêm o Conde acautelado de lhe haverem armado os Mouros naquellas mesmas hortas, costumava mandar descobrí-las antes de se alargarem os Cavalleiros da Praça. Tocou esta diligencia a Manoel Luiz, e dando vista dos Mouros lhe tiráraõ com huma espingarda, de que cahio morto, dando a vida aos mais que sahiaõ da Praça; porque ao rebate se retiráraõ todos. Acudio o General, e a mais gente: guarneceo-se o rebellim novo de mosquetería: carregou Gaylan com a gente de cavallo até a muralha para salvar os espingardeiros, mas desta resoluçaõ recebêraõ os Mouros grande prejuizo; porque a artilheria, e mosqueteria matou, e ferio muitos. Retirou-se Gaylan, por naõ padecer mayor damno: seguio-os o Adail com os Cavalleiros, e lançados os Mouros do campo, se

Anno 1660

occupáraõ os póſtos na fórma coſtumada. Era no fim das ſementeiras, e creſcêraõ nos Mouros as alteraçoens, e por huma, e outra cauſa ſe auſentou Gaylan; e inſolente com o favor da fortuna, ſe ajuntou com Benguiler, e outras Cabildas levantadas contra Bembucar, a que elle, e os mais eſtavaõ ſujeitos, aſpirando ao dominio de Tetuaõ, e a lançar de Salé Cid Abdala, filho de Bembucar. Fomentava eſte deſignio Seron, que foy por elles deſterrado de Salé, e por eſte reſpeito juntou Gaylan a ſua gente, e paſſou a Alcaçar, para fazer oppoſiçaõ ao poder de Bembucar, que vinha contra elle, e entretanto cerrou os pórtos, e mandou recolher os gados, dando ordem, que na Serra aſſiſtiſſe por eſquadras a gente de pé, para atalharem o campo, e trazerem os Cavalleiros da Praça com inquietaçaõ, e cuidado. Deſejava o Conde tomar lingua, e naõ podia conſeguî-lo: mandou o Almacadem Diogo Correa com quarenta Cavalleiros a C,afa de Angera; mas ſendo ſentido dos Mouros, que dormiaõ nos portos, ſe recolheo ſem effeito; porêm no dia ſeguinte ſahindo ao campo, carregáraõ alguns Mouros da Atalainha aos deſcobridores. Foraõ com diligencia ſoccorridos, e depois de mortos tres, ficáraõ dous priſioneiros, e delles conſtou ao Conde a auſencia de Gaylan com a gente daquelle diſtricto; e parecendo-lhe opportuna occaſiaõ para mandar entrar na Barbarîa, mandou o Adail com todos os Cavalleiros da Praça. Chegou a Barbarîa ſem ſer ſentido, e emboſcando-ſe entre o porto das Pedras, e a ponte de Boſma, lançou pelo meyo dia varias partidas, a que foy dando calor, que naõ dando lugar aos Mouros a recolherem o gado á Serra de Arquelaõ, pouco diſtante de Farrobo, cativáraõ quantidade delles, e ſe recolhêraõ a Tangere com huma groſſa preza. Neſte tempo voltou Gaylan, e embaraçado com as guerras domeſticas, deſejou ceſſaõ de armas, e mandou para eſte effeito Seron pedir ao Conde General lhe deſſe ſalvo conducto para lhe vir fallar ao rebellim, e ajuſtar varias propoſiçoens, de que Seron lhe deo noticia; porêm ſendo huma dellas, que os Mouros, e Mouras, que ſe haviaõ bautizado em Tangere, vieſſem em publico a declarar a ley, que queriaõ

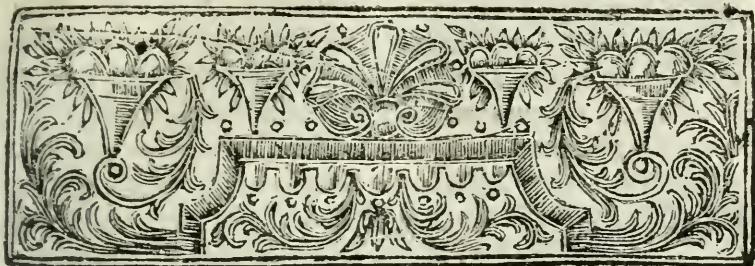
riaõ ſeguir, e ſendo a dos Mouros, pudeſſem ſem embaraço voltar-ſe para ſuas terras, naõ quiz o Conde conceder a Gaylan o ſalvo conducto; e paſſou eſte anno ſem outra novidade.

Anno 1659

Governava a India Franciſco de Mello e Caſtro, e Antonio de Souſa Coutinho, e faltando-lhes meyos para apparelharem a armada dos Galeoens, deraõ o titulo de General da Armada a Ignacio Sarmento de Carvalho para ſegurar a Coſta na fórma, que lhe foſſe poſſivel; e naõ conſeguio até os ultimos de Mayo, tempo em que os Holandezes largáraõ a Barra por cauſa do Inverno, mais que lançar, ſem perigo, para eſte Reyno huma caravéla fóra da Barra; porém querendo deſpedir hum navio para Macao, o lançáraõ os Holandezes a pique: e tendo os Governadores noticia, que elles haviaõ mandado hum Embaixador ao Semorim, pedindo-lhe os ajudaſſe a ſitiar a Cidade de Cochim, ordenáraõ a Ignacio Sarmento paſſaſſe a elle a tratar das fortificaçóes, e encommendando-lhe juntamente defender com a armada os Fortalezas de Coulaõ, e Cranganor; e temendo os Governadores que o Idalcaõ ſe confederaſſe com os Holandezes, lhe mandáraõ por Embaixador a D. Pedro Henriquez. Fez elle a ſua funçaõ com grande luzimento, e voltou com muitas ſeguranças do Idalcaõ, de que naõ daria ajuda aos Holandezes; promeſſa a que depois faltou, como ſe devia recear da ſua inſtabilidade. Chegou em Setembro a Goa o Governador de Jafanapataõ com duzentos homens rendidos naquella Cidade, tranſportado em náos Holandezas, havendo mandado lançar em Baſſaim a mais gente, deixando naquella Barra huma eſquadra com ordem de eſperar os navios, que vieſſem do Reyno, entendendo chegariaõ áquella altura a tomar noticia do Eſtado de Goa. Dentro de poucos dias chegou do Reyno huma caravéla, de que era Capitaõ Franciſco Ferraz. Deraõ-lhe alcance os Holandezes; porém foy ſoccorrida com humas Galeotas do Governador da Fortaleza Antonio de Mello e Caſtro, que livráraõ a caravéla. No meſmo tempo entrou hum General do Idalcaõ chamado Abdula Aquimo com cinco mil Infantes, e quinhentos Cavallos

Noticia do Eſtado da India.

nas terras de Salſete. Ordenáraõ os Governadores a Luiz de Mendoça ſahiſſe a encontrá-lo com a guarniçaõ da Infantaria das Fortalezas. Pôs-ſe elle em marcha da Fortaleza de Rachol com quinhentos Infantes, havendo deſpedido a Companhia de Manoel Furtado de Mendoça a guarnecer a Aldea de Margaõ, a mais importante daquella Ilha. Achou Manoel Furtado já os inimigos ſobre ella, por cujo reſpeito lhe foy preciſo retirar-ſe a huma collina, onde os inimigos o atacáraõ; porêm defendendo-ſe valoroſamente, o ſoccorreo Luiz de Mendoça: retiráraõ-ſe os inimigos á campanha, baixou a ella Luiz de Mendoça com a Infantaria formada, e ſahindo da ordenança alguns Fidalgos intempeſtivamente, os carregou a Cavallaria inimiga, e os obrigou a ſe tornarem a retirar, ficando morto Eſtevaõ Soares de Mello. Os cavallos, que os carregáraõ, chegáraõ até ás primeiras fileiras da noſſa gente, e a mayor parte ficáraõ mortos com as cargas que recebêraõ. Retiráraõ-ſe os mais, porque ſó coſtumaõ moſtrar valor nos bons ſucceſſos. Seguio-os Luiz de Mendoça até Cocolim, ultimo lugar da noſſa Raya. Deteve-ſe alguns mezes em Margaõ, e mandou fazer varias entradas nas terras inimigas, de que reſultaraõ aos Soldados, ſem algum perigo, grandes utilidades.

Anno 1659

HISTO-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO V.

SUMMARIO.

RATA o Conde de Atougnia das fortificaçoens das Praças da Provincia de Alemtejo com grande actividade. O Visconde de Villa-Nova continúa o governo da Provincia de Entre Douro e Minho: larga-o obrigado das razoens particulares de sua casa. Succedeo-lhe o Conde do Prado. Governa a Provincia de Traz os Montes, em ausencia do Conde de Misquitella, o Conde de S. Joaõ, General da Cavallaria daquella Provincia, e de Entre Douro e Minho: junta hum Exercito, e to-

ma Alcanices. Governa o partido de Ribacoa o Thenente General da Cavallaria Manoel Freire de Andrade em auſencia do Conde da Feira, junta varias Tropas, e interprende o Caſtello de Alvergaria. D. Sancho Manoel no Partido de Penamacor derrota hum Troço da Cavallaria inimiga. Executa a Rainha Regente dar Caſa a ElRey: paſſa elle a Azeitaõ: volta brevemente a Lisboa livre de hum grande perigo: entra em outros naõ menos conſideraveis. Continûa o Conde de Soure a Embaixada de França: chega ao ultimo deſengano de naõ ſer o Reyno de Portugal incluido no Tratado das pazes de França, e Caſtella: volta a Portugal com o ſoccorro da peſſoa do Conde de Schomberg no Poſto de Meſtre de Campo General, e outros Officiaes de importancia. Reſtitue-ſe ao Reyno de Inglaterra Carlos II. Conſegue o Embaixador Franciſco de Mello firmar ElRey o Tratado da paz, e adianta outras negociações de grande importancia. Paſſa á Embaixada de Holanda o Conde de Miranda: depois de varias contendas volta a Lisboa com o Tratado da paz. Varias noticias das guerras das Conquiſtas. Nomea ElRey de Caſtella Capitaõ General ſeu filho D. Joaõ de Auſtria: paſſa a Badajoz, junta hum Exercito, ganha Arronches, fortifica a Villa, retira-ſe a tempo que o Conde de Atouguia marchou a buſcá-lo no quartel. Derrota o Conde de Schomberg hum Troço de Cavallaria inimiga. Sahe em campanha na Provincia de Entre-Douro e Minho o Marquez de Vianna: oppoem-ſe-lhe o Conde do Prado, divertindo-lhe todas as emprezas com grande acerto, e felicidade. Derrota o Conde de S. Joaõ hum quartel de Cavallaria. Sahe em campanha na Provincia da Beira o Duque de Oſſuna, e ganha alguns lugares abertos. Une-ſe o poder dos dous partidos

tidos

tidos da Beira: ganhaõ dous lugares, retiraõ-ſe, e na marcha derrotaõ varias Tropas inimigas. Intenta a Rainha Regente largar o Governo, naõ tem effeito por urgentes razoens.

Anno 1660

O Grande vigor da guerra antecedente, e as preparaçoens da guerra futura concorrêraõ para que as duas Coroas de Portugal, e Caſtella tomaſſem para deſcanſo o anno de ſeiscentos e ſeſſenta com iguaes intentos de augmentarem nelle as Tropas, prevenirem as Praças, esforçarem os cabedaes, e negociarem as allianças, determinando ElRey D. Filippe ſatisfazer na Provincia de Alemtejo a offenſa padecida na perda da batalha de Elvas; e a Rainha D. Luiza reſtaurar na Provincia de Entre Douro e Minho o damno experimentado na falta das Praças de Monçaõ, e Salvaterra. Luziaõ muito as prevençoens da Provincia de Alemtejo; porque era ſingular a diligencia, e actividade do Conde de Atouguia: e conhecendo que naõ podia durar mais o ſocego, que o tempo que os Caſtelhanos gaſtaſſem em ſegurar as novas Capitulaçoens da paz de França, naõ havia inſtante, que naõ gaſtaſſe em ſolicitar os meyos da defenſa daquella Provincia, augmentando-lhe o cuidado ter ſeguros aviſos, que os Caſtelhanos, entendendo que era indubitavel achar-ſe Portugal obrigado a ſuſtentar a guerra ſem ſoccorro de França, contavaõ como infallivel, que empregadas todas as forças daquella Monarchia na Conquiſta de Portugal, facilmente ſeria todo o Reyno deſpojo da ira, com que o ameaçavaõ; como ſe para triunfar na batalha de Elvas de D. Luiz de Aro, offendido author de toda eſta maquina, houveſſem os Portuguezes neceſſitado de mais ſoccorros, que das forças nacionaes, e ſido valoroſos inſtrumentos do auxilio Divino, Senhor dos Exercitos, e Author das victorias. Sendo iguaes em huma, e outra Coroa as ordens dos Principes, e as opinioens dos Generaes, ſe poupavaõ as Tropas para as emprezas dos annos futuros, e com tanta attençaõ, que naõ houve em Alemtejo, em todo eſte anno, mais acçaõ

Trata o Conde de Atouguia das fortificaçoens das Praças da Provincia do Alemtejo cõ grande actividade.

Anno 1660

acçaõ digna de memoria, que intentar Affonſo Furtado armar á Cavallaria de Badajoz com o menor numero de Cavallaria, que foſſe poſſivel, para ſer menos perigoſa a quebra do ſegredo, e poder conſeguir-ſe empreza tantas vezes inutilmente ſolicitada. Era o ſeu deſignio marchar com quatrocentos cavallos das Companhias de Elvas a ſe encorporar com o Thenente General da Cavallaria Achim de Tamaricurt, que aſſiſtia em Campo Mayor, e emboſcarem-ſe em hum ſitio chamado as Charcas, que ficava paſſado o rio Xévora, e fazendo na eſtrada de Talavera algumas partidas a preza, que foſſe poſſivel, provocar a Cavallaria de Badajoz, que forçoſamente havia de ſahir ao rebate, a cahir na emboſcada. Approvou o Conde de Atouguia o intento de Affonſo Furtado: ſahio de Elvas com o Thenente General da Cavallaria Joaõ Vanichele, e o Commiſſario Geral D. Joaõ da Silva com quatrocentos cavallos, e encorporou-ſe nas Charcas com Tamaricurt, que de Campo Mayor havia trazido trezentos, e tinha avançado ao Capitaõ Bartholomeu de Barros com oitenta, ſendo ſó elle a quem communicou onde ficava a emboſcada; porque ſuccedendo fazerem os Caſtelhanos algum Soldado priſioneiro, naõ pudeſſe deſcubrí-lo. Fez Bartholomeu de Barros alto na cabeça de Leitaõ, ſitio duas legoas de Badajoz, e logo que rompeo a manhaã, fez preza em quantidade de gado na eſtrada de Talavera. Ao rebate das Atalayas montou em Badajoz o Thenente General D. Joaõ Pacheco com as Companhias de Cavallos da guarniçaõ daquella Praça, e averiguando a cauſa de tocarem arma as Atalayas, mandou deſcobrir o mato de Cantilhana, que era o ſitio, de que entendeo podia ſó recear-ſe; e tendo aviſo que eſtava deſembaraçado, entregou dous Batalhoens a Joaõ Diaz de Matos, com ordem de correrem até Campo Mayor os que haviaõ feito a preza, que era a Praça mais viſinha, que podiaõ buſcar para a ſegurarem. Joaõ Diaz de Matos mais pratico na campanha, que acautelado nos perigos, e juntamente precipitado das ſuas culpas, pertendeo impedir a Bartholomeu de Barros o paſſo de Xévora, para onde vio que caminhava com a preza. Huns, e outros chegáraõ a Xévo-

ra

ra ao mesmo tempo, e Bartholomeu de Barros, vendo-se apertado dos dous Batalhoens, havia feito aviso ao General, que o soccorresse, e já vinha marchando por dentro do mato, tendo avançado dous Batalhões; logo que lhe chegou o aviso dos que deraõ vista dos Castelhanos, havendo elles passado Xévora no porto das Juntas, que toma este nome, por se unir nelle a Xévora o rio Botóva, e fazendo huma pequena Ilha, se tornaõ a dividir, e em breve distancia se encorporaõ ambos com o rio Guadiana; e como ao tempo que os Castelhanos passáraõ Xévora, o General com todo o grosso, e os dous Batalhões haviaõ passado Botóva, ficáraõ os Castelhanos sitiados dentro da Ilha, e reconhecendo, por aquelle naõ imaginado accidente, sem remedio o seu perigo, se desmontáraõ depois de alguma breve resistencia. Constou o numero dos mortos, e prisioneiros de cento e trinta: hum dos mortos foy o Capitaõ de Cavallos D Pedro Carvajal, de merecida opiniaõ no Exercito de Castella, e hum dos prisioneiros Joaõ Diaz de Matos. D. Joaõ Pacheco fez alto com a Cavallaria, que havia escapado da emboscada, que se retirou para Badajoz sem mais perda, que a dos dous Batalhoens, e o General passou a Campo Mayor, e o dia seguinte a Elvas, onde foy recebido com grande alvoroço pela prisaõ de Joaõ Diaz de Matos geralmente aborrecido, por ser o principal author do sitio de Olivença, e réo de delictos sem numero em o sitio de Elvas, e outras muitas occasioens, que lhe haviaõ grangeado em grave prejuizo da sua Patria a valia do Duque de S. German. Logo que entrou em Elvas, se ajuntou todo o povo, e com grandes clamores pedio ao Conde de Atouguia, que sem dilaçaõ o mandasse enforcar; porêm o Conde intentando colher mayor fructo da desgraça de Joaõ Diaz de Matos que a sua prisaõ, ordenou fosse levado a casa de D. Luiz de Menezes, que havia chegado de Lisboa, mal convalescido de trinta sangrias, que tinha levado, depois da batalha de Elvas, e havia passado ao posto de Mestre de Campo do Terço do Conde de S. Joaõ, a quem a Rainha nomeára General da Cavallaria das Provincias de Traz os Montes, e Entre Douro e Minho. A causa, que o Conde

Anno 1660

Anno 1660

o Conde teve para esta resoluçaõ, foy entender que Joaõ Diaz de Matos se deixaria persuadir das instancias de D. Luiz para descobrir alguns designios, que tivesse alcançado na communicaçaõ do Duque de S. German, por haver sido seu Thenente, antes de passar á Companhia de Francisco Correa da Silva com este mesmo Posto, e antes de se ausentar para Castella, e lhe dever grandes beneficios; porêm naõ surtindo desta diligencia effeito algum consideravel, foy levado Joaõ Diaz á cadêa, e feito auto pelo Auditor Geral, de que naõ dando defesa, se lhe deo sentença de morte. O dia seguinte ao que chegou a Elvas Joaõ Diaz, mandou o Duque de S. German hum Bolatim ao Conde de Atouguia, offerecendo grandes partidos pela sua liberdade. Pareceo ao Conde naõ responder a esta escusada proposiçaõ, de que resultou mandar o Duque outro Bolatim, que continha termos taõ arrogantes, e demasiados, que mereceo responder-lhe o Conde com outros taõ asperos, e briosos, que os mesmos Castelhanos os applaudîraõ. Foy Joaõ Diaz enforcado, e havendo quebrado as primeiras cordas, cahio da forca vivo; tornáraõ a subî-lo a ella, e pagou com duas penas os insultos de tantas culpas.

No fim do Veraõ partîraõ varios Officiaes Mayores a levantar Soldados, e reconduzir os ausentes da Cavallaria, e Infantaria. Foy hum delles o Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, a quem tocáraõ as Comarcas de Coimbra, Esgueira, e Vizeu, e de que tirou no decurso de cinco mezes a gente mais nobre, mais luzida, e mais desobrigada.

O Visconde de Villa Nova continua o governo da Provincia de Entre Douro e Minho.

O Visconde de Villa Nova passou na Provincia de Entre Douro e Minho, sem mais exercicio, que o das prevençoens, os mezes que durou o seu governo; porque os Gallegos observáraõ o socego até ajustarem as preparaçoens de mayor guerra; e naõ houve mais encontro, que assistindo o Mestre de Campo Diogo de Brito Coutinho no governo da Praça de Valença, e tendo noticia que marchavaõ tres Companhias de Cavallos, e duzentos Infantes para o Forte de Belêm, que ficava pouco distante; sahio com duas, e quatrocentos Infantes, derrotou os

Galle-

Gallegos, matou huns, fez outros prisioneiros, fugîraõ os mais para o Forte, e signalou-se o Capitaõ de Cavallos Antonio Gomes de Abreu. Adiantava o Visconde as fortificaçoens das Praças, e tratava de ajustar na fórma conveniente os Terços, e Companhias de Cavallos, e foy mayor o calor, depois de passar de Traz os Montes áquella Provincia o Conde de S. Joaõ, que com incansavel zelo, e diligencia dispunha os animos de todos os moradores a seguirem o Exercito militar. Desejava o Visconde, obrigado de forçosas dependencias de sua casa, largar aquelle governo, e conhecendo a Rainha a sua justificada razaõ, o nomeou Estribeiro mór delRey na menoridade de Luiz Guedes de Miranda; occupaçaõ que exercitava o Conde do Prado, e ao Conde do Prado entregou a Provincia de Entre Douro e Minho, esperando do entendimento, e valor, de que era dotado, os acertos, que depois acreditáraõ as experiencias. Nos primeiros dias de Setembro partio de Lisboa, e brevemente fez o Conde da Torre a mesma jornada; e como entre o Governador das armas, o Mestre de Campo General, e o General da Cavallaria havia estreito parentesco, e grande amizade, todas as disposiçoens caminháraõ sem contradiçaõ, para o fim de se defender aquella Provincia, em que tambem já assistia com grande cuidado da sua repartiçaõ o General da Artilheria Simaõ Correa da Silva.

Anno 1660

Larga-o obrigado das razoens particulares da sua casa.

Succede-lhe o Conde do Prado,

O Conde de Misquitella, que governava a Provincia de Traz os Montes, passou a Lisboa no principio deste anno, e deixou o governo entregue ao Conde de S. Joaõ. Igualmente era o Conde amado, e temido daquelles povos, assim pelas suas singulares virtudes, como pelo dominio de muitas Villas, e lugares, e nelles continua a assistencia de seus illustres progenitores. Logo que deo principio ao seu governo, naõ podendo conter-se o seu generoso espirito nos restrictos termos de hum governo civil, premeditou ganhar Alcanices, grande Povoaçaõ de Castella a Velha, situada seis legoas da Raya das Cidades de Bragança, e Miranda. Deliberado a intentar esta empreza, investigou com grande attençaõ o poder, que os Castelhanos poderiaõ juntar, a fortificaçaõ da Villa, o presidio

Governa a Provincia de Traz os Montes, em ausencia do Conde de Misquitella, o Conde de S. Joaõ, General da Cavallaria daquella Provincia, e de Entre Douro e Minho.

sidio que a guarnecia, a qualidade do caminho, e todas as mais circunstancias precisas para facilitar o seu intento. Depois que esteve seguramente instruido, publicou que marchava a soccorrer a Provincia da Beira ameaçada das Tropas inimigas, e para este supposto fim reforçou as guarnições de Bragança e Miranda, conseguindo por esta industria naõ ser este movimento suspeitoso aos inimigos. Ajustadas todas as prevençoens para conseguir a empreza proposta, marchou o Conde com oito mil Infantes pagos, volantes, e Auxiliares, trezentos cavallos, e duas peças de artilheria, a atacar Alcanices. Como a gente era muita, e naõ toda destra, o rumor, e a dilaçaõ da marcha avisou aos da Villa do seu perigo, antes de experimentarem o assalto. Guarnecêraõ diligentemente a muralha com seis Companhias pagas, e os paisanos, que eraõ muitos, e juntamente hum Fortim, que occupava fóra da Praça hũa eminencia a que dominava. Chegou o Conde depois de sahir o Sol, e conhecendo que o Fortim embaraçava o intento de ganhar a Villa, mandou logo investî-lo pela Infantaria, depois da Cavallaria occupar os pôstos convenientes para evitar os soccorros. Com pouca resistencia foy o Forte entrado, e naõ querendo o Conde perder o calor, que reconheceo nos Soldados com taõ felice principio, mandou promptamente avançar a Villa por tantas partes, que depois de algumas horas de resistencia, foy entrada á custa de muitas vidas dos defensores. Os que escapáraõ da furia do assalto, se recolhêraõ a hum Castello situado no extremo da Villa, em hum lugar taõ eminente, e escabroso, que resolveo o Conde naõ intentar ganhá-lo, assim por naõ trazer instrumentos proporcionados, como por naõ determinar deixar-lhe presidio, ainda que o conseguisse, por ser inutil. Deteve-se na Villa quatro dias, saqueou-a, e queimou-a, e o mesmo executou em huns lugares circumvisinhos, e recolhidas as partidas, se retirou com os Soldados ricos de despojos, e animados a grandes emprezas. Poucos dias depois de retirado, chegou a Chaves o Conde de Misquitella, e entendendo o Conde de S. Joaõ vinha queixoso de se executar aquella empreza, sem lhe dar

Anno 1660

Junta hum Exercito, e toma Alcanices.

dar noticia, o ſatisfez taõ ſuavemente, que o deixou obrigado do meſmo, porque podia ficar offendido. Paſſárao os dous a Bragança com aviſo, de que os inimigos procuravaõ ſatisfazer-ſe do aggravo de Alcanices: porêm naõ teve mais effeito eſta determinaçaõ, que huma entrada que fizeraõ por Miranda, em que queimáraõ alguns lugares abertos, onde naõ acháraõ gente, pela haver retirado o Governador de Miranda André Pinto Barboſa. Depois deſta entrada, engroſſáraõ os inimigos as ſuas Tropas, e fizeraõ varias frentes de Cavallaria, e Infantaria a Miranda, Bragança, e Chaves; porêm a vigilancia dos dous Generaes, e o continuo movimento, em que andavaõ de humas Praças a outras, fortificando-as, e guarnecendo-as, e ameaçando juntamente os lugares da Raya, deſvaneceo todos eſtes movimentos. Separadas as Tropas, fugio de Chaves para Monte-Rey o Commiſſario General da Cavallaria Jaques Talameaut de la Poplinier, e o ſeu Ajudante S. Miguel, ambos Francezes, ſem mais cauſa, que procurarem grangear alguma utilidade da ſua inconſtancia; como ſe naõ fora eſtabelecido caſtigo da infidelidade, ſer abominada dos meſmos, a cujo beneficio ſe dedica. Leváraõ comſigo tres criados tambem Francezes, que brevemente tornáraõ a voltar para Chaves, dizendo haviaõ fugido violentados de ſeus amos, achando-ſe animo mais nobre naquelles, em que havia menos qualidade. Paſſou neſte tempo para a Provincia do Minho o Conde de S. Joaõ, e ceſſáraõ por concordata as hoſtilidades; mas naõ durou muito, porque era em beneficio dos pobres, e prejuizo dos poderoſos, que livravaõ as ſuas eſperanças na grangearía das pilhagens. Porêm naõ faltou ao Conde de Miſquitella a poſſivel attençaõ, de que ſe conſervaſſe o ſocego, reconhecendo naõ podia ſem grande trabalho defender as muitas legoas da Raya de Caſtella.

Anno 1660.

O Conde da Feira Governador do Partido de Ribacoa paſſou no principio deſte anno a Lisboa com licença da Rainha, e deixou o governo entregue a Manoel Freire de Andrade, Thenente General da Cavallaria, que com grande attençaõ procurava merecer os premios da for-

Governa o partido de Ribacoa o Thenente General da Cavallaria Manoel Freire de Andrade em auſencia do Conde da Feira.

fortuna pelas acçoens da virtude, tendo justificado em muitas occasioens o grande valor de que era dotado. No principio da Primavera recebeo hũa carta da Rainha, em que lhe advertia tivesse igual vigilancia em todas as Praças; porque constava por avisos de intelligencias fidedignas, que os Castelhanos intentavaõ interprender alguma das mais importantes com segurança de se achar dentro della pessoa que lhes facilitava o intento. Com esta noticia determinou Manoel Freire naõ só segurar as Praças que governava, senaõ mostrar aos Castelhanos que preservava as nossas do trato dobre, e ganhava as suas por força, elegendo huma das mais uteis á conservaçaõ dos lugares abertos da Raya. Marchou a sete de Março a ganhar o Castello de Alvergaria com quatro mil Infantes pagos, e Auxiliares, quatrocentos e cincoenta cavallos, quatro peças de artilheria, tres petardos, e hum morteiro; e deo ordem a seu irmaõ Francisco Freire de Andrade, Commissario Geral da Cavallaria, que se adiantasse com trezentos Infantes, duzentos cavallos, e cincoenta rodeleiros, e que emboscados em sitio coberto procurasse com todo o silencio avançar dez cavallos, e dez Infantes ás ruinas da Villa; e que logo que rompesse a manhaã, tirassem o gado de hum curral, em que se recolhia, e o conduzissem até o lugar da emboscada; e que succedendo sahirem a recuperá-lo os da guarniçaõ do Castello, intentasse Francisco Freire introduzir-se nelle entre os que se retirassem do impulso, com que os investissem. Conseguio a partida tirar o gado, mas naõ succedeo sahirem os do Castello a resistí-lo, inferindo da resoluçaõ da empreza o engano, que se lhes fulminava. Chegou Manoel Freire com o resto de gente, e resolveo que acabasse a força, o que naõ havia conseguido a industria. Fabricou com brevidade hũa plataforma junto da Igreja, de que jogavaõ dous meyos canhoens, e o morteiro contra o Castello. Multiplicáraõ-se as mampostas, e laboravaõ do sitio opposto as outras duas peças de artilheria, e ao calor de tanto fogo ganhou a Infantaria a barbacaã, sem valer aos defensores a diligencia, que fizeraõ por defendê-la: prepararaõ-se os petardos a tempo, que acertou huma

Anno 1660

Junta varias Tropas, e interprende o Castello de Alvergaria.

bála

bála o Governador chamado Domingos Lazaro, de que cahio morto; e como os Soldados pagos eraõ poucos, e os paizanos timidos, renderaõ o Caſtello. Entrou nelle Manoel Freire, achou cinco peças de artilheria, e quantidade de muniçoens; e como era forte por natureza, e arte, o deixou guarnecido com cento e vinte Infantes á ordem do Capitaõ Jozé de Figueiredo da Silveira, Soldado de conhecido valor. Retirou-ſe Manoel Freire ſem mais perda, que a de dous Soldados mortos, e ferido o Ajudante da Cavallaria Franciſco Monteiro. Foraõ os lugares mais intereſſados em ſe ganhar, o Caſtello de Alvergaria, Sabugal, e Alfayates: cultivou-ſe ſem embaraço toda aquella campanha, e tornou-ſe a povoar o lugar da Aldêa da Ponte deſtruido pelos Caſtelhanos. Pouco tempo depois deſte ſucceſſo mandou a Rainha governar o partido de Ribacoa a Joaõ de Mello Feyo, cunhado do Secretario de Eſtado Pedro Vieira da Silva, por ſucceder laſtimoſamente a morte do Conde da Feira, que desbaratada totalmente a ſaude de continuos achaques, rendeo nas mãos da morte a vida florecente, por todos os titulos merecedora de mayor dilaçaõ. Tomou Joaõ de Mello poſſe do governo, e naõ teve neſte anno acçaõ que mereça ſer referida.

Anno 1660

D. Sancho Manoel paſſou da Provincia de Alem-Tejo a continuar o governo do ſeu partido a Pena-Macor, e logo que chegou áquella Praça, querendo illuſtrar com novas acçoens os felices ſucceſſos, que havia conſeguido na defenſa de Elvas, marchou a Pena-Garcia a armar ás Companhias de cavallos da Moraleja. No meſmo dia entráraõ os Caſtelhanos na campanha de Mon-Santo, e depois de fazerem huma groſſa preza, ſabendo, pela confiſſaõ das linguas, que D. Sancho eſtava em Pena-Garcia, largáraõ a preza, e a diligencia com que ſe retiráraõ, foy cauſa de perderem quantidade de cavallos, e D. Sancho ſe retirou, naõ achando mais que ſete na Moraleja. Os Caſtelhanos voltáraõ brevemente á campanha de Pena-Macor com toda a Cavallaria daquelle partido, e alguma Infantaria. Teve D. Sancho aviſo deſte movimento, chamou as tropas, e os Caſtelhanos, antes dellas chegarem

D. Sancho Manoel no partido de Pena-Macor derrota hum troço de Cavallaria inimiga.

Anno 1660

rem, se retiráraõ, sem fazer damno. As companhias de Catalunha, e outras, que vieraõ a alojar nas Praças daquella fronteira, obrigáraõ a D. Sancho a entrar em grande cuidado, que se lhe accrescentou com a noticia certa, de que o Duque de Ossuna estava nomeado Governador das Armas daquella fronteira, e que marchava para Ciudad Rodrigo. Fez D. Sancho aviso á Rainha, pedindo-lhe remedio anticipado ao perigo, que temia, para que naõ fosse inutil, como havia succedido na Provincia de Entre Douro e Minho. Resultou desta diligencia reencheremse os Terços, e Companhias de Cavallos, e tratar-se das fortificaçoens, principalmente da Praça de Alfayates, porque necessitava muito de defensa, e era de grande importancia pelos muitos lugares abertos que cobria.

Deixamos no fim do anno antecedente disposta pela prudencia da Rainha a nova Casa delRey, pertendendo experimentar se as assistencias de tantos criados illustres, zelosos, e prudentes bastavaõ a divertir os habitos, que seus familiares lhe haviaõ introduzido; taõ apartados das virtudes Catholicas, e politicas, que era mais para recear o perigo desta guerra, que aquella que os Castelhanos com as pazes de França ameaçavaõ. Eraõ as disposiçoens da Rainha effeito de Mãy prudente, e Rainha amante, para que em nenhum tempo fosse culpada a sua providencia da omissaõ mais nociva, e mais prejudicial, que podia padecer a sua Monarchia. Porêm a violencia dos Astros infelices inclinava desorte o alvedrio delRey a fugir de todos os caminhos saudaveis, que serviaõ as novas industrias da Rainha mais de confusaõ, que de remedio. A sete de Abril foy o dia destinado para ElRey passar ao quarto que estava prevenido. Juntaraõ-se os criados nomeados para o servirem; e ordenando a Rainha ao Conde de Odemira que ElRey passasse ao seu quarto pela porta interior, por onde se haviaõ de communicar, mandou ElRey que baixassem á sala dos Tudescos; e replicando o Conde, que a ordem da Rainha era differente, disse que queria que o visse o povo; e instando o Conde que naõ era aquella a funçaõ, que pedia esta solemnidade, naõ bastou a divertir o intento delRey insinuado

Executa a Rainha dar Casa a ElRey.

do

nuado por Antonio de Conte. Acompanharaõ-no, sem distinçaõ de pessoas, todos, os que se acharaõ no Paço, e a Rainha com prudente cautéla dissimulou a sua desobediencia. Alguns dias se absteve ElRey de assistencia taõ indigna, respeitando a authoridade dos criados que o serviaõ; porêm sendo mais poderosa a inclinaçaõ, que o respeito, tornaraõ como inundaçaõ reprimida a continuar na sua presença, e com tantos excessos, que os seus arrojamentos por instantes multiplicavaõ no animo del-Rey o desconcerto, e o perigo; porque os divertimentos eraõ os menos decentes, e os mais arriscados; sendo theatro de exercicios pouco louvaveis o districto de Alcantara, em que ElRey ordinariamente assistia. Estando ElRey ja no seu quarto, lhe receitaraõ os Medicos terceira vez as Caldas, desejando experimentar, se a lesaõ, que padecia na parte direita, conseguia alguma diminuiçaõ. Preparou-se a jornada com grande dispendio, e partio ElRey mais a occasionar males alheyos, que a solicitar saude propria; porque voltou para a Corte sem querer entrar no banho. Pouco depois que chegou, fez huma jornada a Azeitaõ, lugar aprazivel da outra parte do Tejo, pouco distante de Setuval: acompanháraõ-no os seus criados, e parte da Nobreza; e naõ eraõ muitas as horas de assistencia neste sitio, quando esperando ElRey a hora, em que jantavaõ os criados, que mais familiarmente lhe assistiaõ, montou a cavallo com alguns dos que elle chamava patrulha baixa: sahîraõ ao campo, e succedendo encontrar hum touro, o investio com tanta infelicidade, que ferindo-lhe o cavallo, e naõ podendo ElRey domar-lhe a furia, a que o obrigou a dor da ferida, o despedio da sella com tanta violencia, que ficou ElRey lançado em terra quasi sem acordo. Acudîraõ com esta noticia todos os que o acompanhavaõ, e com justo sobresalto do perigo, que corrêra a sua vida, o metteraõ em huma liteira, e voltáraõ para Lisboa. Padeceo a Rainha o susto desta desgraça, a qué se juntava o receyo de outras mayores, e ElRey melhorou da quéda com cinco sangrias, mas naõ da resoluçaõ de se expor a outros perigos. Brevemente se verificou este receyo;

Anno 1660

Passa a Azeitaõ, volta a Lisboa brevemente, livre de hum grande perigo.

Anno 1660

porque convalescido da quéda sahio ao campo; e recolhendo-se por Campo-lide depois de cerrar a noite, havendo-lhe divertido huma pendencia a prudencia do Monteiro mór, buscou ElRey outra com tres homens junto do Noviciado dos Padres da Companhia, acompanhado só de hum criado, com quem se apartou dos mais, que lhe assistiaõ. Estava desmontado, e vendo tres vultos, os investio com a espada na maõ: os tres, como nem o escuro, nem a acçaõ descubriraõ as luzes da Magestade, tiráraõ pelas espadas, e no primeiro encontro cahio ElRey em terra ferido. Ao rumor acudîraõ todos os que o acompanhavaõ, e appellidando o nome delRey, fugîraõ os tres da pendencia, se naõ medrosos, confusos de taõ inopinado accidente, e fizeraõ pouca diligencia pelos seguir os que reconhecêraõ a sua innocencia. Foy notavel o sobresalto, que todos recebêraõ, vendo ElRey banhado em sangue, e repetindo incessantemente que morria. Chegaraõ com elle ao Paço, e a Rainha que vivia em continuo cuidado dos excessos delRey, naõ se lhe accrescentou mais, que a nova experiencia deste incidente. Examinou-se a ferida, e seguráraõ os Cirurgioens que naõ era penetrante; porque a espada havia entrado por parte mais sensitiva, que perigosa. Com esta noticia se applacou a perturbaçaõ da Corte; mas naõ cessou o clamor universal de se ver crescer em ElRey com os annos os excessos aprendidos de homens depravados, e malevolos, que nem o poder da Rainha, nem a authoridade dos seus criados podiaõ apartar da sua companhia. Procuráraõ atalhar este damno por ordem da Rainha os Conselheiros de Estado: entráraõ juntos na camara delRey, e encomendando-se ao Duque do Cadaval expor o sentimento de todos, foy a substancia do que referio: que supposto que em casos similhantes era a experiencia a que melhor aconselhava, Sua Magestade devia permittir, que o amor da Rainha sua mãy, dos Infantes seus irmãos, e de todos seus vassallos, tivessem confiança para conseguir com a sua intercessaõ a segurança da vida de Sua Magestade; porque correndo por conta da Providencia Divina, como causa primeira, o conservá-la, deixára a Sua Magestade livre

Entra em outros naõ menos consideraveis.

vre

vre alvedrio, para se abster dos riscos, a que tantas vezes a tinha exposto: e que Sua Magestade era Senhor de duas vidas, huma sua, outra a universal de seus vassallos; proposiçaõ taõ infallivel, que se podia entender, que para conservá-las concedêra Deos aos Principes dous Anjos da guarda: e nesta consideraçaõ devia Sua Magestade resguardar a primeira vida, por ser de hum Monarcha Portuguez; a segunda, por tocar a innumeraveis, e valorosos vassallos, que se estendiaõ com acçoens singulares a dilatar o seu dominio nas quatro partes do mundo: que a conservaçaõ dos Reynos infallivelmente se dividia em duas partes, na vida dos Principes, e na opposiçaõ dos contrarios: que Sua Magestade devia tomar por sua conta a primeira segurança, e fiar a segunda da fidelidade de seus vassallos; e que alegres celebrariaõ todos esta felicidade, como conseguida, se experimentassem que Sua Magestade honrava a Nobreza, fazendo-a só participante dos seus divertimentos.

Anno 1669

Ouvio ElRey com pouco agrado esta decorosa, e utilissima advertencia do Duque do Cadaval; porque só o satisfaziaõ os que indignamente o provocavaõ a excessos, e temeridades. Despediraõ-se os Conselheiros de Estado com poucas esperanças da utilidade dos seus rogos, e brevemente se verificou quanto foraõ desprezados; porque logo que ElRey melhorou das feridas, rompendo pelo reparo, que antes fazia, para naõ sahir do Paço de noite, sem se acautelar do Gentil-homem da Camara, que dormia á porta da casa, em que tinha o leito, resolveo fechar-lha; e o tempo que durava a noite, acompanhado de seus indignos assistentes, servia a Cidade de lastimoso espectaculo, e triste theatro de mal merecidas tragedias. Porêm sendo tantas vezes offendida a alma, como a Magestade, entrava em duvida serem peccaminosos os actos delRey contra Deos, e contra o Sceptro, pela pouca distinçaõ, com que o juizo leso das enfermidades os operava; sendo huma das razoens, que verificava este discurso, descobrir poucas esperanças de dar ao Reyno successores, e fazer excessos inauditos por conseguir a affeiçaõ tanto das mulheres mais expostas, quan-

Anno 1660

to das mais recitadas, crescendo desorte, que passando do rebuço da noite á manifesta claridade do dia, naõ perdoava ao sagrado das Igrejas. Hum destes desordenados intentos custou perigosas feridas a Martim Correa de Sá, filho mais velho de Salvador Correa, sem mais causa, que encontrá-lo no estreito de huma rua, naõ lhe sendo possivel facilitar-lhe a passagem della, nem sendo este impossivel daquelles, que o valor dos Portuguezes costuma vencer pela affeiçaõ dos seus Principes, por se empenharem em mayores empregos; naõ valendo a Martim Correa, tendo poucos annos, acudir a taõ impensado accidente com todas as acçoens do valor, e obrigaçoens de vassallo. Estes excessos delRey, que offendiaõ, e escandalizavaõ o mundo, eraõ continuos golpes, que feriaõ o coraçaõ da Rainha, e taõ penetrantes na desesperaçaõ do remedio, que chegava a desestimar naõ só o Imperio, mas a propria vida, vendo-se com dous filhos arriscados ao ultimo precipicio, hum pela incapacidade, outro pelo exemplo; porque o Infante D. Pedro, sendo de taõ poucos annos testimunha de tantas indecencias, só a misericordia de Deos pudéra livrá-lo de taõ pestilente contagio: e naõ querendo a Rainha faltar a diligencia alguma, que podesse atalhar o precipitado curso das acçoens delRey, desejando desmentir os que o persuadiaõ que ella lhe usurpava violentamente o dominio, o introduzio no Conselho de Estado, no despacho, e nas audiencias, para que a noticia dos negocios o fosse habilitando ao governo da Monarchia, e pelejasse no seu animo esta virtude com os impulsos, de que infelizmente estava dominado. Porêm esta industria sahio taõ infructuosa, como todas as mais que se haviaõ inventado; porque ElRey naõ fazendo reflexaõ em as materias que na sua presença se tratavaõ, havendo a enfermidade cerrado os passos ao discurso, ficaraõ os desacertos taõ senhores da campanha do seu animo, que adquiriraõ novas forças, introduzindo-lhe injusta ira contra a Rainha, pelo violentar a aquella enfadosa assistencia. E reconhecendo os indignos Conselheiros, que espreitavaõ as suas inclinaçoens, este desconcerto, o applicavaõ a seu arbitrio desorte, que em huma

huma mesma acção com dous actos encontrados o indignavaõ contra a Rainha, persuadindo-o a que lhe naõ queria entregar o governo, e apaixonando-o pelas letras, que lhe cativava o alvedrio; disparidade, que verifica a arriscada tormenta, em que naufragava o soberano espirito da Rainha, vendo por instantes perigosa a authoridade, e precipitada a Monarchia. E porque os casos, e as indecencias se augmentavaõ, e os remedios saudaveis se corrompiaõ, resolveo a Rainha fazer seu confidente a Antonio de Conte, para experimentar se o veneno bem preparado podia servir de triaga, reconhecendo, com excessiva pena, que só envoltas com os vicios se poderiaõ em ElRey introduzir as virtudes. Estava neste tempo Antonio de Conte quasi animado a ser primeiro Ministro, porque ElRey lhe havia concedido quarto no Paço com porta na camara, onde dormia. Acudiaõ á sua sala os pertendentes, e á sua guardaroupa os mais dos Ministros, communicavaõ-se-lhe os mayores negocios da Monarchia, e finalmente da sciencia dos livros de caixa passou aos exercicios da arte politica, sem mais cabedaes, que o favor de hum Principe, que lhos dispensava, sem distinçaõ do que fazia; sendo este hum dos desconcertos, com que costuma governar-se o mundo. Havia até aquelle tempo conseguido Antonio de Conte o foro de fidalgo, o Habito de Christo, huma Commenda, huma quinta, e outras mercês consideraveis, e para seu irmaõ Joaõ de Conte Beneficios Ecclesiasticos de grande rendimento. Logo que penetrou a tençaõ da Rainha, a soube seguir com engenhosa destreza, fundado na industria, de que para subsistir no lugar, em que naturalmente naõ cabia, o caminho mais seguro era agradar ambas as Magestades; e com este conhecimento dobrava ElRey ao que a Rainha desejava conseguir em todas aquellas materias, que naõ encontravaõ a sua conservaçaõ, e o seu interesse; e sobre estas defeituosas bases hia crescendo ja a ruina do edificio do governo delRey D. Affonso. Achou a Rainha sangrada oito vezes; pequena demonstraçaõ das continuas afflicções que padecia: e procurando achar desaffogo em tantos cuidados, consultou a Antonio da Mata, e a Francisco Nunes,

Anno 1660

Anno 1660

o primeiro excellente Medico, o segundo grande Cirurgiaõ, e depuzeraõ ambos, que toda a parte direita do corpo delRey ficára taõ lesa da febre maligna dos primeiros annos, que carecia nella do vigor; e que desta lesaõ manifesta procedia a falta do juizo, que em todas as operaçoens mostrava, juntando-se o justo temor de naõ ser capaz de dar ao Reyno successores, com que se multiplicou a afflicçaõ da Rainha: e para experimentar mayor embaraço, succedeo neste tempo a separaçaõ de Pedro Vieira da Silva da Secretaria de Estado, Ministro de que justamente fiava as materias mais importantes. Foy a causa, que havendo huma tarde de ir ganhar o Jubiléo da Porciuncula a Infanta Dona Catharina, e o Infante D. Pedro, entendeo Ruy de Moura Telles, Estribeiro mór da Rainha, que a elle, e naõ aos Officiaes delRey tocava preceder naquelle acompanhamento. Resolveo a Rainha o contrario na consideraçaõ de que estando aquelles Principes em o seu quarto, antes de terem casa particular, sahindo em publico, haviaõ de ser assistidos dos Officiaes da Casa delRey, naõ se achando, nem ElRey, nem a Rainha presentes no acompanhamento. Entendeo Ruy de Moura que Pedro Vieira fora author desta resoluçaõ, e tomou por satisfaçaõ deste enfado fazer hum papel, em que mostrava os fundamentos da sua instancia, e rematava, queixando-se de Pedro Vieira com palavras asperas. Este papel mandou a Rainha ao Conselho de Estado, e sem reparar, que naõ devia ser Pedro Vieira o Secretario, que o lesse, por naõ occasionar dissençoens, e escandalos, foy o papel á sua maõ, e depois de lido, recolhendo-se para sua casa, expôs á Rainha as razoens seguintes: Que lera no Conselho de Estado o papel de Ruy de Moura Telles sobre a queixa de naõ fazer o Officio de Estribeiro mór na ultima jornada dos Infantes, com pressupposto de que em quanto naõ tomavaõ casa, tocava aos Officiaes da Rainha servî-los, e naõ aos delRey, e confessava que só o preceito o obrigára a ler de si, que procedia com paixaõ, e faltava com o respeito devido a suas obrigaçoens: que naõ lera no Conselho, como pudera, pelos livros da Secretaria os exemplos, que serviaõ para

para a resoluçaõ deste caso; porque entendia se naõ podiaõ ignorar: e que por esta razaõ, e porque naõ poderia tornar taõ depressa ao Conselho de Estado, lhe parecera offerecer com aquelle o papel incluso, que continha o exemplo no enterro da Infanta Dona Joanna, onde se acharia, que os Officiaes da Rainha fizeraõ seus officios, em quanto o corpo da Infanta naõ sahio do Paço, que he a parte onde elles servem; e que logo que chegou a liteira, entráraõ os delRey, e os da Rainha se recolhêraõ com expressa declaraçaõ, de que o abrir da liteira tocava ao Estribeiro mór delRey; e que a todos constava trazer a fralda do capuz do Infante o Monteiro mór, quando fora lançar agoa benta no corpo delRey seu pay: que dous exemplos allegava Ruy de Moura pela sua parte; o primeiro, quando fora levar ElRey ás Caldas: que com aquelle papel offerecia clareza manifesta da preparaçaõ, que se fizera para aquella jornada, para que a Rainha visse nelle, que os criados delRey eraõ os que o acompanháraõ, e assistiraõ; e os dous da Rainha foraõ, porque ElRey D. Joaõ naõ escusava na sua assistencia aquelles dous officios; porque a Rainha mostrára mais confiança com aquelles dous fidalgos: e era de reparar, que nomeando-se tantos criados, para irem servindo nesta occasiaõ, todos foraõ delRey. O outro exemplo era de quando deitava o manto ao Infante; que tambem offerecia o regimento que se lhe déra, quando a primeira vez tivera esta occupaçaõ, e delle constava, que se lhe naõ déra como a criado da Rainha; porque se assim fora, os seus criados haviaõ de servir o Infante, naõ declarando no regimento, que ao Reposteiro mór delRey tocava chegar a cadeira ao Infante, e ao Mordomo mór dar-lhe a vela, e a vara do pallio: e com tantos documentos a favor da sua justificaçaõ tornava a dizer a Sua Magestade, que naõ pudéra apartar de si o sentimento de ver, que diante de Sua Magestade o tratavaõ taõ mal, como mostrava o papel de Ruy de Moura; a que se juntava tirar-se-lhe o regimento, que se déra para as Caldas, tocando ao Secretario de Estado dar fórma, como a Real pessoa de Sua Magestade havia de ser servida, assistida, e guardada

Anno 1660.

dada. Por vezes, e em differentes papeis represéntara a Sua Mageſtade, que a Secretaria de Eſtado recebia grandiſſimos prejuizos em lhe divertirem a mayor parte dos papeis, que lhe repartíra ElRey D. Joaõ: que tambem ſoubera que a Rainha tinha nomeado Reformador para a Univerſidade de Coimbra, ſem ſer por ſua via, tocando-lhe aquella expediçaõ, ſem ſe achar pretexto; como na nomeaçaõ de Reytor, em que ſe lhe arguira, o que eſcrevêra a favor de Antaõ de Faria, naõ baſtando a ſua juſtificaçaõ para lhe eſcuſar a reprehenſaõ, que a Rainha lhe déra: que havia hum anno lhe concedêra licença para ſe recolher, pelo tempo, que lhe foſſe neceſſario, para fazer partilhas entre ſeus filhos: em virtude della ſe recolhia a fazê-las, e por ellas ſe ſaberia o com que entrára, e o com que ſahîra do ſerviço delRey hum Miniſtro, que havia dezoito annos inteiros occupava o lugar de Secretario de Eſtado, e perto de quarenta o de Miniſtro de Tribunaes; e que ſe naõ houveſſe ſido á ſatisfaçaõ de Sua Mageſtade, o ſentia tanto, quanto procurara acertar em ſeu ſerviço.

Anno 1660

Eſcrita eſta carta, ſem eſperar reſpoſta, ſe foy Pedro Vieira para huma quinta, naõ ſe dando por ſatisfeito de ſe reſolver a duvida de Ruy de Moura contra a propoſiçaõ que fizera; e a Rainha, entendendo que fora exceſſo auſentar-ſe ſem licença expreſſa ſua, o mandou para Evora, onde eſteve tres mezes; e parecendo-lhe á Rainha que era baſtante caſtigo, lhe permittio licença para voltar para a ſua quinta com a mercê do Chantrado de Ourem para hum de ſeus filhos; e dentro de pouco tempo o tornou a reſtituir á ſua occupaçaõ, e com tantas honras, que pudéraõ ſatisfazer as ſuas juſtificadas queixas.

Neſte tempo naõ havia em Roma Miniſtro, que trataſſe os negocios deſte Reyno; porque as negociaçoens dos Caſtelhanos haviaõ atalhado o paſſo a todas as eſperanças de conſeguir o intento tantas vezes pertendido, e tantas baldado da permiſſaõ dos Biſpos, e nos annos ſucceſſivos ſe paſſou neſte meſmo ſilencio.

O Conde de Soure Embaixador de França deixámos no

no anno antecedente com o sentimento de conhecer, que se ajustava a paz de Castella, sem haver remedio que prevalecesse contra a deliberaçaõ da Rainha Regente, inseparavel do empenho do casamento delRey seu filho com a Infanta de Castella, para cujo fim desprezára o Imperio de todo o mundo, se lho encontrasse. Assistia o Conde Embaixador em Tolosa, onde chegou Filippe de Almeida, que tinha passado com o Marquez de Choup a Lisboa; e havendo partido em differente embarcaçaõ, entrou em Tolosa ao mesmo tempo, que o Marquez em Provença. Continhaõ as novas ordens, que levou ao Embaixador, tres pontos: o primeiro excluia toda a sorte de accommodamento, que offendesse a authoridade soberana delRey: o segundo, que salvo este ponto, a Rainha como Governadora, e Regente do Reyno se obrigava a soccorrer a Coroa de Castella, quando tivesse guerra, com quatro mil homens, e seis náos de guerra; mas que esta obrigaçaõ naõ teria outro titulo mais, que o da vontade, e conveniencias das Coroas: terceiro, que a titulo de satisfaçaõ pelas despezas da guerra, e fortificaçoens das Praças occupadas, se dariaõ a ElRey de Castella dous milhoens pagos em tres annos. Com estas novas ordens resolveo o Embaixador buscar a Corte, que ja entrado o mez de Março caminhava de Provença a chegar aos Pyrineos: sahio de Tolosa a encontrar o Cardeal, e na Cidade de Nimes o obrigou a suspender a jornada hum novo accidente de gotta, por cujo respeito mandou ao Secretario da embaixada Duarte Ribeiro passasse adiante a anticipar ao Cardeal a noticia de haver recebido novas ordens de Portugal, e saber delle em que lugar poderia communicar-lhas. Em Avinhaõ, onde a Corte se deteve a Semana Santa, fallou o Secretario ao Cardeal, e lhe deo conta da sua commissaõ. Antes do Cardeal responder á proposiçaõ, lhe disse, que naquelle dia tivera carta do Duque de Aveiro, na qual, justificando a resoluçaõ que tomara de passar a Castella, se queixava de haverem derogado em Portugal antigos privilegios de sua casa, dispondo por todos os caminhos a ruina della o Conde de Odemira, e o Marquez de Marialva

Anno 1660

Continua o Conde de Soure a Embaixada de França.

Anno 1660

rialva, em cujas mãos dizia eſtar o manejo dos negocios publicos, aperto que o obrigára a ſegurar-ſe na obediencia delRey Catholico, de quem naſcera vaſſallo. Accreſcentou o Cardeal, que fora conveniente diſſimular-ſe com o Duque, e conſervá-lo em Portugal; porque vendo o mundo ſahir do Reyno hum taõ grande vaſſallo, julgaria duvidoſa a ſua conſervaçaõ. Reſpondeolhe Duarte Ribeiro ignorar totalmente os motivos da queixa do Duque, conhecendo que a verdadeira cauſa de paſſar a Caſtella era a paz, que o Cardeal havia feito com ElRey Catholico, excluindo Portugal. Interrompeo o Cardeal a pratica, dizendo que a Corte havia de paſſar por Nimes, onde buſcaria o Embaixador. Aſſim ſuccedeo dentro de poucos dias, e viſitando o Cardeal ao Conde de Soure na caſa, onde elle eſtava com o achaque da gotta, pertendeo adoçar com demonſtraçoens cortezes o amargo da ſubſtancia dos negocios publicos. Ajuſtou com o Embaixador propor a D. Luiz de Aro as conveniencias que lhe referia; e que para conferirem a reſpoſta que tiveſſe, foſſe aſſiſtir em Andaya o Secretario da Embaixada. Continuou a Corte a jornada, ſeguio-a o Secretario.

Fez alto em Andaya, lugar deſtinado para quartel dos Miniſtros Eſtrangeiros, e o Embaixador por caminho differente paſſou a Bayona. Nos ultimos dias de Abril ſe acháraõ as Cortes viſinhas, ElRey Chriſtianiſſimo em Saõ Joaõ da Luz, e ElRey Catholico em Fuente-Rabia. Viraõ-ſe os dous Miniſtros no lugar das primeiras conferencias; e quando todos eſperavaõ a entrega da Infanta, ſe paſſáraõ muitos dias em novas controverſias. Duarte Ribeiro aſſiſtia ao Cardeal na ſala, que tocava no Palacio á parte de França, e hum dos dias, em que exercitava eſta occupaçaõ, lhe diſſe o Marquez de Choup, que D. Fernando Ruiz de Contreras Secretario de Eſtado delRey Catholico deſejava fallar-lhe, que parecendo-lhe conveniente o traria ao lugar onde eſtavaõ. Naõ ſe offereceo duvida a Duarte Ribeiro em acceitar a conferencia: foy o Marquez buſcar a D. Fernando, e o deixou com elle em huma das janellas da ſala: introduzio

Anno 1660

zio D. Fernando a pratica, dizendo, que negociar pela mediaçaõ dos Miniſtros de França naõ podia ſer conveniente, pelas razoens, que facilmente ſe deixavaõ entender: que ſe reſolveſſe o Embaixador a tratar com D. Luiz de Aro, ſegurando-lhe ſer a ſua mayor ancia o cuidado de evitar as ruinas, que na continuaçaõ da guerra ameaçavaõ Portugal: que o Cardeal havia de novo feito propoſiçoens, nas quaes queriaõ os Portuguezes ficar com tudo o que era honorifico, e dar a ElRey ſeu ſenhor tudo o que era util: que trocados eſtes termos, ſe poderia em poucas horas ajuſtar o repouſo de Heſpanha; porque hum Rey offendido mais ſe ſatisfazia de hum reconhecimento vaõ, que de intereſſes ſolidos. Reſpondeo o Secretario ſentir infinito naõ acceitar ElRey Catholico as conveniencias propoſtas; porque naõ deſcobria outro caminho, por onde ſe pudeſſe chegar á felicidade da paz pertendida, e igualmente util a ambas as Coroas; porque o diſcurſo humano nunca havia podido deſcobrir meyos entre reinar, e obedecer: que lhe pedia conſideraſſe naõ haver ſido, nem poder ſer Portugal taõ util á Coroa de Caſtella unido, como ſeparado. Tornou D. Fernando a inſtar, dizendo que eſtava muito viſinho o perigo, e o termo da deliberaçaõ paſſaria em tempo breve. Reſpondeo Duarte Ribeiro, ſeparando-ſe, que na contingencia dos ſucceſſos da guerra futura lembrava elle a D. Fernando, que devia fazer eſta meſma conſideraçaõ. No dia ſeguinte diſſe o Cardeal ao Secretario, que as novas propoſiçoens ſe naõ haviaõ admittido, e tinha ſido inutil o trabalho, com que intentára perſuadî-las: que fizeſſe aviſo ao Embaixador, para que tendo que ampliar nellas, ou que offerecer de novo, o naõ dilataſſe. Com eſte deſengano partio Duarte Ribeiro de Andaya para Bayona, e brevemente voltou a S. Joaõ da Luz a dizer ao Cardeal Maſſarino, que as ultimas propoſiçoens tinhaõ tudo aquillo, a que ſe eſtendiaõ as ordens de Portugal; com que de todo ficáraõ por entaõ deſátadas as conferencias. Eſtavaõ neſte tempo a paz, e caſamento de ambas as Coroas deſorte ajuſtadas, que parecia naõ poderia haver embaraço que alteraſſe a uniaõ; mas offereceo-ſe novo acci-

Chega ao ultimo deſengano de naõ ſer o Reyno de Portugal incluido no tratado das pazes de França, e Caſtella.

Anno 1660

accidente, que teve perturbadas as negociaçoens; porque ſendo huma das capitulaçoens da paz haverem de ſahir as Tropas Francezas do Principado de Catalunha, foraõ deputados dous ſujeitos Francezes, e dous Caſtelhanos, para regularem as demarcaçoens entre os Condados de Ruyſelhon, Puiſſerdan, e o Principado: entráraõ em duvida a qual dos Principes pertenciaõ huns valles ſituados entre os Pyrineos, pertendendo cada huma das partes moſtrar que lhe tocavaõ por demarcaçoens antigas; allegando os Francezes eſtar decidida eſta duvida por hum dos capitulos do Tratado, no qual ſe declarava, que as agoas vertentes em hum daquelles valles para a parte de França era a diviſaõ natural delles. Naõ podendo ajuſtar-ſe os Deputados, remetteraõ a deciſaõ da contenda aos dous Miniſtros principaes a S. Joaõ da Luz; e ſuccedendo entre elles a meſma diſcordancia, ſe começáraõ a alterar os animos de huma, e outra Naçaõ, de qualidade, que ſe temeo houveſſe novo, e mais furioſo rompimento. Atalhou a prudencia delRey D. Filippe eſte rumor, tomando por expediente eleger ao Cardeal Maſſarino por Juiz da controverſia: foy eſte atalho taõ util, que brevemente ſe finaláraõ as demarcaçoens, ſe ajuſtou a paz, ſe celebrou o caſamento com o eſplendor, e magnificencia, que requeria a grandeza de taõ poderoſos dous Principes. Voltou ElRey D. Filippe para Madrid, ElRey de França para Pariz: ſeguio a Corte o Conde de Soure, ſem embargo de ficar a uniaõ de Portugal totalmente pela capitulaçaõ da paz ſeparada dos intereſſes de França, conhecendo que os negocios politicos ordinariamente ſó nas apparencias ſaõ infalliveis: gaſtou alguns mezes no ajuſtamento dos Officiaes, que haviaõ de paſſar a Portugal com o Conde de Schomberg, e em eſcolher com elles artilheiros, e mineiros, que entre todos faziaõ o numero de ſeiscentos, a pezar das diligencias do Conde de Fuen-Saldanha, Embaixador de Caſtella, ſendo mais poderoſa a aſſiſtencia do poder do Marichal de Turena, que facilitou todos os obſtaculos. Foy tambem grande o empenho do Conde de Fuen Saldanha para conſeguir que o Conde de Soure ſe naõ deſpediſſe

disse delRey em audiencia publica; mas naõ só naõ conseguio este intento, senaõ que teve o Conde concedida a audiencia da nova Rainha, declarando, quando lha permittio, que ja naõ era filha delRey de Castella, senaõ mulher delRey de França; porém na hora de fallar-lhe se escusou, dizendo que lhe sobreviera hum novo accidente, que a embaraçava; ficando em duvida se foy natural, ou supposto effeito da negociaçaõ do Conde de Fuen-Saldanha. Mandou ElRey ao Conde huma joya de subido preço, e o Cardeal (contra o que costumava) hum presente, em que entravao seis relogios de ouro de grande valor: e constou que fizera das suas virtudes taõ grande conceito, que chegando a Pariz o Cardeal de Rez, lhe perguntára, se havia fallado ao Embaixador de Portugal; e respondendo-lhe que naõ, lhe recomendára procurasse encontrar-se com elle para conhecer hum varaõ discreto, e cabal. Partio o Conde para Avre de Gracia, e o Conde de Schomberg para Londres a procurar tres navios fretados, para nelles vir buscar o Conde a Avre de Gracia. Foy a dilaçaõ mayor do que se suppunha, que occasionou ao Conde alguma molestia; porque as diligeneias do Embaixador de Castella conseguiraõ passarem-se-lhe varias ordens, que sahisse daquelle Reyno; a que respondeo que obedeceria, quando lhe chegassem navios, que o segurassem dos encontros de outros baixeis Castelhanos. Mandou-lhe ElRey dizer, que se quizesse, lhe remetteria passaporte delRey de Castella: respondeo, que para sua segurança naõ dependia mais, que dos passaportes delRey seu Senhor; e neste intervallo padecendo os lugares circumvisinhos a Avre de Gracia grande falta de mantimentos, e necessitando o Conde de muitos para sustento dos seiscentos homens que trazia, se amotinou contra a familia do Conde o Povo de Avre de Gracia: resistio o impulso, e procurou o socego, que conseguio: e ultimamente chegando o Conde de Schomberg de Inglaterra com os tres navios, se embarcou toda a sua familia, Officiaes, e soldados, e Gentis-homens Francezes, que vinhaõ servir voluntarios, em que entravaõ o Marquez, e Baraõ de Schomberg, filho mais velho, e segundo do Con-

Anno 1660.

Volta a Portugal com a pessoa do Cõde de Schomberg no Posto de Mestre de Campo General, e outros Officiaes de importancia.

Anno 1660

Conde. Embarcaraõ a vinte e nove de Outubro, chegáraõ a Lisboa a onze de Novembro, e foy o Conde recebido da Rainha com a acceitaçaõ, que merecia o seu procedimento, reconhecido em toda a Europa pelo valor, e prudencia, com que contraverteo as dificuldades que encontrou na sua commissaõ. E supposto que naõ conseguio ficar Portugal incluido na paz, alcançou a tacita concessaõ do soccorro da pessoa do Conde de Schomberg, taõ util á conservaçaõ deste Reyno, como depois se experimentou, e dos mais Officiaes, que o acompanháraõ; e deixou dispostos os animos dos Ministros de França a conhecerem quanto convinha á conservaçaõ daquelle Reyno naõ lhe faltar com os soccorros necessarios para a sua defensa, como adiante referiremos.

Francisco de Mello continuava a assistencia da Embaixada de Inglaterra, ainda que com grande zelo, e prudencia, com grandissimo trabalho, pelo revoltoso, e embaraçado governo, que naquelle tempo padeceo aquelle Reyno; porque depois da morte de Oliviero Cromuel, que deixou introduzido no governo seu filho Ricardo com justa admiraçaõ de todo o mundo, o qual naõ herdando de seu pay, nem o artificio, nem a fortuna, durou pouco no governo: succedeo o Conselho de Estado, direcçoens de varios Parlamentos, humas confusas, outras mal obedecidas, todas inquietas, e ambiciosas, cobrindo-se os interesses particulares com a capa da liberdade, e isençaõ do governo Monarchico. No mez de Março deste anno permanecia o governo do Conselho de Estado, e sendo o tempo em que Portugal mais dependia da amizade de Inglaterra, pela separaçaõ da sociedade de França, embaraçavaõ a Francisco de Mello todas as conclusoens, que intentava em beneficio deste negocio, as apertadas diligencias dos Castelhanos, que naõ perdoavaõ a dispendio algum por divertî-lo; e como eraõ venaes quasi todos os de que variamente dependia o ajustamento dos negocios, eraõ muito efficazes estas diligencias. Accrescentou a Francisco de Mello o embaraço, chegar aviso ao Conselho de Estado de haver sido prezo em

em Lisboa pela Inquisiçaõ Thomaz Maynard Consul da Naçao Ingleza; porque havendo-se reduzido ao gremio da Igreja Margarida Throgmorth da mesma Naçaõ, e passado algum tempo, arrependida do seu aceito, tornára a prevaricar na heresia, buscou por asylo a casa do Consul, e constando aos Ministros do Santo Officio, assim do seu erro, como da parte onde estava recolhida, mandáraõ dous Familiares a buscá-la. Negou o Consul têla em sua casa: foy chamado primeira vez á Inquisiçaõ, e admoestado que entregasse a Ingleza, resistio, negando ampará-la: deraõ-lhe tempo para a ultima resoluçaõ, e naõ cedendo da sua repugnancia, tornárao a chamá-lo á Mesa: persistio, e resolvêraõ deixá-lo prezo nas Escólas Geraes, onde esteve seis dias; no decurso delles mandáraõ os Inquisidores buscar a casa do Consul, e naõ achando nella a Ingleza, o mandáraõ soltar. Esta noticia fez grande estrondo em Inglaterra, e ameaçou grande perigo ao Embaixador. Porêm elle temperou com grande prudencia os animos dos Ministros, e explicando-lhes o successo com taõ suave cor, e mostrando-lhes que o Consul naõ tinha esta occupaçaõ mais que tolerada depois do governo de Ricardo Cromuel, o que se verificava com elle andar pertendendo nova patente, que se quietou todo este desasocego, e teve lugar de applicar todas as diligencias para concluir nova liga; o que naõ podendo conseguir, veyo a ajustar por hum Tratado conveniencias mais essenciaes, e menos custosas que as da liga, contra Castella, que era o artigo que o Conselho de Estado se naõ resolveo a declarar: porêm dizia hum dos artigos, que poderia Sua Magestade de Portugal tirar daquelle Reyno doze mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos das tres Naçoens para sua defensa, e ajuda contra ElRey de Castella: que poderia fretar ElRey de Portugal até vinte e quatro náos de guerra por preços convenientes: que todos os Officiaes seriaõ de naçaõ Ingleza escolhidos pelo Embaixador: que se poderia comprar todo o genero de armas, que parecesse necessario para armar esta gente, e que ElRey de Portugal poderia tirá-la, navios, e cavallos no tempo, que lhe parecesse mais conve-

Anno 1660

Consegue o Embaixador Francisco de Mello firmar ElRey o Tratado da paz, e adianta outras negociaçoens de grãde importancia.

Anno 1660

veniente: que o Embaixador, depois de feita a eleiçaõ dos Coroneis, e mais Officiaes de guerra, poderia tratar com elles ſobre os ſeus intereſſes, modo, e condiçoens, com que haviaõ de paſſar a Portugal ſem algum embaraço: que os Coroneis, e mais Officiaes, antes de ſahirem de Inglaterra, dariaõ cauçaõ de naõ obrarem nada contra aquella Republica, e que naõ lhes entregariaõ armas, ſenaõ em Portugal. Foy eſte Tratado muito conveniente ao eſtado daquelle tempo; porque obrigou aos Caſtelhanos a cuidarem menos nas forças maritimas contra eſte Reyno, e aos Holandezes a attenderem mais á ſua conſervaçaõ. Facilitou muito a diligencia, e actividade do Embaixador entenderem os parciaes delRey (que ja neſte tempo eraõ muito poderoſos) que era conveniente á brevidade da ſua reſtituiçaõ tirar daquelle Reyno os Officiaes, e Soldados affeiçoados á Republica. Determinou o Embaixador paſſar a Portugal com ordem que tinha da Rainha; porêm conhecendo a Rainha o grande ſerviço, que lhe tinha feito, lhe tornou a ordenar continuaſſe aquella commiſſaõ, e chegando á Rainha o Tratado, o aſſinou com grande ſatisfaçaõ de ſeus Miniſtros. No tempo que ſe deteve a chegada do Tratado, fez petiçaõ o Padre Antonio Vaz, Confeſſor de D.Fernando Telles, que o Embaixador havia prezo em ſua caſa; ou a fez em ſeu nome hum Marcos Diaz,que andava em Londres ſalariado pelos Caſtelhanos, em que pedia ao Conſelho de Eſtado, que o mandaſſe ſoltar, e livrar das vexaçoens que padecia, e perigo da vida em que eſtava. Alcançou deſpacho a ſeu favor, e ordem do Conſelho de Eſtado, para que Franciſco de Mello o entregaſſe: porêm elle conſtantemente repugnou eſta ordem, moſtrando, que no Conſelho de Eſtado antecedente ao que naquelle tempo governava, fora ventilada eſta materia, e reſoluto que elle podia caſtigar Antonio Vaz, como peſſoa da ſua familia, por preſumir haver cooperado na execranda fugida de D. Fernando Telles. O Conſelho de Eſtado vendo razoens taõ juſtificadas, ſuſpendeo a reſoluçaõ de o mandar ſoltar.

Creſcia neſte tempo por inſtantes o poder dos Realiſtas, e era o General Monck o que mais fomentava eſta nego-

negociaçaõ. Governavaõ o Confelho de Eftado os tres Reinos de Inglaterra, Efcocia, e Irlanda; e como a mayor parte dos Confelheiros erao Realiftas, confeguîraõ formarem huma nova milicia em todos os povos com Officiaes da mefma facçaõ, a qual fuperou o poder dos exercitos, e com efta confiança acclamáraõ a ElRey em Irlanda os povos de Dublim, e puzerao as Armas Reaes no mercado publico, fem que o Confelho de Eftado fizeffe diligencia alguma por caftigar efta demonftraçaõ. Perturbou a boa direcçaõ, que levavaõ eftes negocios, a fugida de Lambert prezo na Torre de Londres, e grande inimigo delRey; que brevemente juntou trezentos Officiaes, e Soldados da facçaõ Fanatica, que faõ herejes de differentes feitas, feparados dos Proteftantes, e começou a confundir, e perturbar todas as refoluçoens do Confelho de Eftado. Por ordem do Confelho o feguio o Coronel Inglesbeg, com parte de hum Regimento de Cavallaria, e encontrando-o, a pezar de toda a oppofiçao, o tornou a repor na Torre de Londres. Nos primeiros de Abril havia ElRey chegado a Breda, onde fem rebuço tinha ido grande parte da Nobreza do Reyno a congraçar-fe com elle, e a cinco de Mayo fe juntou o Parlamento, que quafi todo conftava de Realiftas. Efcreveo El-Rey ao Parlamento: continha a carta myfteriofas expreffoens do fentimento que padecia, da calamidade, e perturbaçaõ de feus vaffallos, fuaviffimos offerecimentos da grandeza, e generofidade do feu animo, proteftos expreciffimos, de que fó a uniaõ do Parlamento defejava, e da mefma forte proteftava confervar as leys do Reyno, e guardar a religiaõ proftetante. Foy efta carta lida com muito applaufo: refponderaõ com grandes fubmiffoens, e premiáraõ ao portador com oito mil cruzados. Recebeo ElRey a refpofta com muita fatisfaçaõ; tornou a efcrever á cafa dos Pares, e fenhores, á Cidade de Londres, e ao General Monck, e o fobrefcrito dizia: Ao noffo fiel, e bem querido General Monck, para fe communicar com o Prefidente do Confelho de Eftado, e aos Cabos do Exercito. Efcreveo tambem ElRey ao General Monragu, que eftava com a Armada nas Dunas. Leo a

Anno 1660

Anno 1660

carta a todos os Cabos, e Officiaes Mayores, que tiráraõ copias, para as communicarem a toda a gente do mar, e com grande alegria acclamáraõ ElRey: o mesmo se executou em Londres em dezoito de Mayo, e com tantas demonstraçoens de contentamento, que ficou em duvida se foy mayor que a ira, com que degoláraõ seu pay: que esta he a variedade do mundo, e o beneficio do tempo ordenado pelas disposiçoens Divinas, para se conseguir gloriosamente em Inglaterra a summa das felicidades, vendo-se que ElRey Carlos Segundo abjurou no ultimo transito todas as heresias, que havia professado; e no Duque de York seu Irmaõ (hoje ElRey Jacobo II.) que succedendo na Coroa em o anno de mil e seiscentos e oitenta e cinco, preferindo com valorosa resoluçaõ os interesses Catholicos aos discursos politicos, fez escudo da verdadeira Religiaõ contra os furiosos golpes da heresia Anglicana, de que em poucos mezes gloriosamente triunfou; tomando Deos por instrumento de taõ notaveis felicidades as incomparaveis virtudes da Rainha Dona Catharina, que com huma prudencia sem exemplo, e com huma constancia sem imitaçaõ, veyo a conseguir depois de tormentosos nublados o sol das serenidades, hoje perturbadas com novos accidentes.

Antes delRey chegar a Londres, conseguio o Padre Antonio Vaz, por diligencias de Marcos Diaz Brandaõ, que se passasse ordem pelo Conselho de Estado, para que o Embaixador o puzesse em sua liberdade, e dar conta delle até a vinda delRey; que em caso que o naõ fizesse, lho tirariaõ de casa. Nesta extremidade elegeo o Embaixador hum prudente partido; que foy ajustar-se com Antonio Vaz na presença do Provincial, e Reitor da Companhia de JESUS, e dos mais familiares da sua casa, que o poria em liberdade, obrigando-se a sahir de Londres em direitura para Portugal, para se examinarem os seus procedimentos; o que elle admittio sem repugnancia. Sahio de Londres, e receando padecer em Portugal rigorosos exames, por ser grave a culpa que se lhe imputava, se deteve na Corte de Madrid, e voltando a este Reyno depois da paz, padeceo huma larga prizaõ, de que foy livre

livre, por se naõ provarem os indicios, que contra elle tinhaõ resultado.

Anno 1660

A nove de Junho entrou ElRey Carlos II. em Londres com notaveis demonstraçoens de contentamento de seus Vassallos: a primeira mercê, que fez, foy dar a Ordem da Cavallaria da Jarretiéra aos Generaes Monck, e Montagu, e a outras pessoas particulares. O Embaixador empenhou justamente todo o discurso em ganhar a vontade delRey, e aos animos dos Ministros, a quem começou a mostrar affeiçaõ, temendo-se das negociaçoens dos Castelhanos, que julgavaõ por infallivel haverem de governar as acçoens delRey á sua eleiçaõ em recompensa dos beneficios, que havia recebido na sua peregrinaçaõ delRey Catholico. Fez o Embaixador hum memorial, que repartio pelos Ministros, cuja substancia era mostrar, como ElRey D. Joaõ, logo que foy acclamado, conhecendo quanto importava a ambas as Coroas terem uniaõ, e estreita amizade, mandára Embaixada solemne a ElRey Carlos Primeiro, que fazendo reciprocamente o mesmo discurso, depois de o receber com todas as demonstraçoens de satisfaçaõ, ajustára por seus Ministros hum Tratado de amizade, e cõmercio com Portugal a pezar da opposiçaõ de toda a Casa de Austria, que se celebrára no anno de mil e seiscentos quarenta e hum; e que succedendo a D. Antaõ de Almada, primeiro Embaixador, o Doutor Antonio de Sousa de Macedo com titulo de Residente, logo que começáraõ as guerras, e tribulaçoens delRey Carlos I. lhe assistíra com tanto amor, e fidelidade, que com evidente perigo da vida fora publicamente maltratado do governo tyrannico, e intruso: que as mesmas finezas obrára Francisco de Sousa Coutinho, Embaixador dos Estados de Holanda, com ElRey Carlos II. no tempo da sua peregrinaçaõ, assistindolhe com grossos cabedaes deste Reyno, como a ElRey constava; e que no mesmo tempo, em que ElRey de Castella mandára dar graças publicas aos tyrannos pela execranda morte delRey Carlos I., se tirára por ordem delRey o Ministro de Portugal, continuando desorte as demonstraçoens do affecto, que faltando a ElRey Carlos II. pórtos,

Restitue-se ao Reyno de Inglaterra Carlos II.

tos, onde se recolhesse a Armada do Principe Roberto; ElRey D. Joaõ, desprezando todos os discursos politicos, o recebêra no porto de Lisboa, e o defendêra da Armada dos tyrannos, formando outra Armada, que unida á do Principe Roberto, pelejára com a de Inglaterra, ficando só por este respeito rota a guerra em tempo, que as armas de Castella na Europa, as de Holanda na Asia, e na America combatiaõ os Reynos, e Senhorios de Portugal; e que depois de passados dous annos de viva guerra com Inglaterra, se ajustára a paz com despeza de mais de dous milhoens, e constaria ser o ultimo Principe da Europa, que se communicára com Cromuel: que a estas razoens se seguiaõ outras, em que evidentemente se mostravaõ os beneficios, que Inglaterra recebêra da paz de Portugal, e os damnos que Castella havia feito aos dous Reys, defunto, e ao novamente coroado; e concluîa, que o novo Principe, como Rey, como Cavalheiro, como generoso, como agradecido, e como politico, era obrigado a assistir a Portugal. Depois desta diligencia fez o Embaixador outra de grande utilidade; que foy persuadir a mais de duzentos Mercadores Inglezes, que tratavaõ em Portugal, assinassem huma petiçaõ, em que pediaõ a ElRey com razoens muito efficazes conservasse o commercio entre esta, e aquella Coroa, por ser o mais util da sua Monarchia. E tardando Joaõ Miles de Macedo, que o Embaixador havia mandado a Portugal a buscar novas cartas credenciaes, o Embaixador resolveo valer-se de hũa firma em branco, que tinha delRey, e a formar nella a credencial, de que necessitava: aconselhado porêm dos Condes de Soure, e Miranda, Embaixadores de França, e Holanda; querendo anticipar-se ás negociaçoens dos Castelhanos, que se esforçavaõ com grandissimos cabedaes, que dispendiaõ, mandou dar parte a ElRey, que tinha em seu poder credencial; e tanto que fez este aviso, empenhou todas quantas diligencias lhe foy possivel, e conseguio que ElRey o avisasse pelo Mestre das Ceremonias, que lhe daria audiencia o dia que elegesse; resoluçaõ que foy geralmente admirada, pela haver ElRey negado aos Embaixadores de França, e Holanda. Foy a este acto com to

da-

da a solemnidade, e grandeza, e começou a tratar com ElRey muito estreitamente; de que resultou animar-se o Embaixador a principiar o Tratado do casamento delRey com a Infanta D. Catharina com as particularidades, de que adiante daremos noticia, vencendo os obstaculos, e diligencias, que os Castelhanos fizeraõ para o embaraçar, nomeando ElRey de Castella, para authorizar os seus intentos, Embaixador na Corte de Londres a pessoa do Principe de Ligni, huma das de mayor supposiçaõ, que assistiaõ em seu serviço, pela sua grande qualidade, partes, e merecimentos. Porém nem este grande Ministro, nem outras exactissimas negociaçoens puderaõ embaraçar que ElRey de Inglaterra confirmasse o Tratado, que o Embaixador havia feito com o Conselho de Estado na fórma acima referida, ajudado da intelligencia do Padre Tussell, hoje Bispo de Viseu, do Secretario da Embaixada Francisco de Sá de Menezes, e de Ruy Telles de Menezes, de cujo prestimo, parentesco, e amizade fazia muito justa confiança; e ganhou o Embaixador com tantas vantajens a vontade delRey, que havendo feito reparo, em que nos capitulos do Tratado se nomeava a ElRey de Castella com o titulo delRey Catholico, conseguio com ElRey, que se mudasse, e se nomeasse ElRey de Castella; que tanto vence a prudencia de hum bom Ministro, quando antepõem o zelo, e fidelidade aos accidentes do tempo, e desigualdades da fortuna.

Anno 1660

Passa á Embaixada de Holanda o Conde de Miranda.

Acima referimos a nomeaçaõ, que a Rainha fez da pessoa do Conde de Miranda para Embaixador das Provincias Unidas, julgando que nelle se achavaõ todas aquellas qualidades, que eraõ precisas para se emendarem os desacertos de D. Fernando Telles. Partio o Conde de Lisboa a vinte e hum de Outubro, e chegou ao porto de Roterdaõ a vinte e cinco de Novembro do anno de seiscentos e cincoenta e nove. Passou á Cidade de Delft acompanhado, álèm da sua familia, que era muito numerosa, do Secretario da Embaixada, de Diogo Lopes Ulhoa, e de Jeronymo Nunes da Costa, que havia herdado de seu pay a inclinaçaõ de servir a Portugal.

Anno 1660

Foy recebido naquella Cidade com todas as demonstraçoens de authoridade, e benevolencia. Logo que chegou, o mandáraõ visitar os Estados Geraes, e segundáraõ a mesma ceremonia, antes de fazer a sua entrada. Estava neste tempo junta na Haya a Provincia de Holanda; porêm quasi no ultimo termo de se haver de separar; e havendo o Conde Embaixador entendido, pelas informaçoens dos Ministros de Lisboa, teria abbreviado effeito, conforme as proposiçoens feitas a D. Fernando Telles, que Diogo Lopes Ulhoa tinha levado á Rainha, e que se poderia ajustar a paz, sem a entrega dos lugares conquistados no Brasil pelos Holandezes, procurou embaraçar que a Junta de Holanda se separasse, por ser a mais poderosa, e conhecidamente empenhada na paz de Portugal; e reconhecendo que seria impossivel conseguir este intento antes da sua entrada, pela difficuldade de naõ quererem tratar algum negocio, sem estar satisfeita esta ceremonia, tratou de a dispor em Delft com o mayor luzimento, e brevidade, que foy possivel, e passou á Corte de Haya a vinte e nove de Dezembro; e acabados os dias costumados na hospedagem, teve audiencia publica dos Estados Geraes a quatorze de Janeiro, onde referio o affecto, com que Portugal desejava a paz com as Provincias Unidas; os motivos, com que esperava dellas a mesma conrespondencia; os poderes, que trazia para continuar o Tratado, que Diogo Lopes de Ulhoa levára a Lisboa; os grandes interesses, que as Provincias Unidas tinhaõ na conservaçáõ de Portugal, e ultimamente pedio Commissarios para conferir materias taõ importantes. Foy respondido pelo interprete Jeronymo Nunes da Costa a estimaçaõ, que os Estados faziaõ da amizade delRey de Portugal, e o desejo de conresponder com igual affecto, para cujo fim se lhe nomeariaõ logo Commissarios, como fizeraõ.

Desejou o Conde Embaixador entender dos Ministros da Junta de Holanda, antes que se separasse, o animo, com que estavaõ de se ajustar a paz sem a entrega das Praças do Brasil: respondêraõ-lhe, que deixavaõ commissaõ ao seu Pensionario para conferir com elle, e que dis-

discutidas as duvidas, logo que a Junta se tornasse a formar no tempo que era estylo, se tomaria neste negocio a ultima conclusaõ. Seguio o Embaixador esta disposiçaõ, e em tres conferencias, que teve com o Pensionario, foraõ as proposiçoens, que lhe fez, taõ exorbitantes sobre a liberdade do commercio, que o Embaixador lhas refutou; e depois de varios debates lhe disse, que ElRey naõ havia de conceder aos Estados de Holanda mais do que havia permittido a Inglaterra, que era a substancia, que continhaõ os quatro artigos conferidos com D. Fernando Telles, e que logo que se alterassem, se separaria todo o Tratado; porque elle ficava necessitado de novas ordens delRey, para entrar em pratica de proposiçoens naõ imaginadas, quando pelo contrario se entendia que o Tratado naõ necessitava mais, de que se assinasse; e que inventarem-se novas propostas, seria conta a sinceridade, com que as Provincias deviaõ conresponder ao affecto delRey, que desejava a sua amizade, sendo ella taõ reciprocamente util, que mal se deixava conhecer, onde ficavaõ sendo mayores os interesses; e que elle daria logo conta a ElRey das novidades, que achava taõ contrarias ao que ElRey presumia. Desenganado o Pensionario, de que naõ podia adiantar os interesses das Provincias; intento a que o persuadio a apertada guerra, que se esperava havia de padecer Portugal com a separaçaõ de França, se desculpou dos novos accrescentamentos, dizendo que os artigos, que Diogo Lopes levava, naõ foraõ assentados com a Provincia de Holanda, senaõ com alguns de seus Ministros, que desejavaõ a paz, obrigados dos receyos de Suecia, e Dinamarca, divertidos com a morte delRey de Suecia, e acordo novamente ajustado com Dinamarca; accrescentando-se as chimeras, com que D. Fernando Telles tinha persuadido a ElRey de Castella, que Portugal havia de entregar a Holanda as Praças do Brasil, se apertassem com ameaços de guerra, que conhecia naõ podia sustentar; noticia que os Ministros Castelhanos participáraõ aos Estados, e por este respeito se suspendêraõ os beneficios de alguns confidentes, que receando haverem sido descobertos por D. Fernando, se se-

Anno 1660.

pa-

parárao do communicaçaõ dos Miniſtros Portuguezes; donde ſe verifica quanto pertuba no mundo qualquer accidente os mais graves negocios, e quanto convêm evitar-ſe a dilaçaõ, quando ſe achaõ em termos de ſe concluirem, devendo obſervar-ſe eſta politica com mayor attençaõ nos negocios, que ſe trataõ com os Eſtados de Holanda; porque ſempre, attentos ao melhoramento dos ſeus intereſſes, medem os paſſos do tempo com o compaſſo da conveniencia, de tal ſorte, que naõ ha negocio, por mais que ſe imagine concluido, que naõ eſteja, em quanto ſe naõ firma, no primeiro eſtado, pelo perigo de poderem com os accidentes variar as conveniencias das Provincias Unidas. Chegou neſte tempo ElRey de Inglaterra á Corte de Haya, chamado dos melhores de ſeus Vaſſallos, como fica referido. Intentou o Conde Embaixador fallar-lhe como Miniſtro delRey, e naõ pode conſeguî-lo, deixando-ſe levar dos obſequios, e liſonjas do Embaixador de Caſtella, com quem empenhou todas as demonſtraçoens de ſociedade, e benevolencia, e eſte deſigual procedimento com hum, e outro Embaixador foy muito prejudicial ao ajuſtaméto do Tratado da paz de Holanda; porque juſtamente avaliavaõ os Holandezes por duvidoſa a noſſa conſervaçaõ, vendo manifeſtamente declarados os Reys de França, e Inglaterra a favor de Caſtella. Partio ElRey da Gran-Bretanha para Londres, e foy o Conde de Miranda empenhando toda a ſua induſtria em desfazer as contrariedades, que por inſtantes ſe hiaõ deſcobrindo em prejuizo do fim que pertendia, tendo por oppoſtos os Miniſtros de Caſtella, e os das Companhias Oriental, e Occidental: porêm vencendo as ſuas diligencias as negociaçoens contrarias, veyo a ajuſtar, para o ſeu intento, dezanove votos da Provincia de Holanda, que uniformemente reſolvêraõ, queriaõ paz com as condiçoens, de que logo ſe fez projecto. Com eſta determinaçaõ da Provincia de Holanda tomaraõ nova força todas as inclinaçoens dos que pertendiaõ o effeito da paz, aſſim como a perdêraõ os que ſe oppunhaõ á concluſaõ della; conhecendo huns, e outros, que as mais Provincias naõ podiaõ fazer guerra, ſem

Anno 1660.

ſem a uniaõ da Provincia de Holanda, cuja voz coſtumaõ ſeguir todas, aſſim por ſer de mais authoridade, como porque deſta ſorte tem os negocios mais breve remate; ſendo porêm muito difficil de conſeguir ainda com ella celebrar-ſe a paz ſem a entrega das Praças do Braſil. Eſtando eſte negocio na ultima concluſaõ, e ajuſtamento, lhe occaſionou grande embaraço receber o Embaixador hum aviſo de Franciſco de Mello, em que lhe pedia que detiveſſe o ajuſtamento da paz, até ſe publicar em Londres o Tratado da ſua negociaçaõ; porque aſſim era conveniente ao ſerviço delRey. Deo grande cuidado ao Conde de Miranda eſte incidente, porque via por hũa parte, que ajuſtar a paz de Holanda ſem entrega das Praças do Braſil, era hum dos pontos mais eſſenciaes á conſervaçaõ de Portugal, que dependia do ſocego das Conquiſtas, para reſiſtir com as forças unidas á guerra de Caſtella. Conſiderava por outra parte, que a uniaõ de Inglaterra naõ era menos eſſencial, que a paz de Holanda, por ſerem os ſoccorros daquelle Reyno mais ſolidos, e mais promptos, e a prudencia de Franciſco de Mello taõ merecedora de inteiro credito, que naõ devia entrar em conſideraçaõ, que ſe reſolveſſe a embaraçar a paz de Holanda, ſem depender da ſua dilaçaõ a concluſaõ do Tratado de Inglaterra; deixando-ſe conhecer, que o intereſſe do commercio de hũa, e outra Naçaõ era o melhor mediador da ſociedade, e podia ſer motivo de exaſperar a huma, o que ſe concedeſſe á outra. Neſta perplexidade elegeo o Conde de Miranda o caminho de aviſar á Rainha por hum navio, que fretou com a mayor preſſa que lhe foy poſſivel, e foy dilatando a ultima concluſaõ da paz; porêm os Miniſtros dos Eſtados, que tinhaõ na memoria as deſtrezas de Franciſco de Souſa Coutinho, vendo entibiado o ardor do Conde, lhes occaſionou eſta mudança tanta novidade, que o apertáraõ taõ vivamente, para affinar o Tratado, que reſolveo executá-lo, por naõ ter ordem alguma da Rainha, que encontraſſe a inſtrucçaõ que levára.

Anno 1660

Neſtes termos eſtava, quando chegou a Prilla Jorge do Wuing, Enviado extraordinario delRey da Gran-Bretanha,

Anno 1660

nha, com ordem de assistir á mediaçaõ da paz entre Portugal, e os Estados: porêm os Ministros Holandezes entendêraõ que o pretexto era ajustá-la, e o intento divertî-la. No ponto, em que chegou a Brilla, (que dista dez legoas de Haya) fez aviso ao Conde Embaixador, quizesse suspender o Tratado, em quanto elle naõ chegava; porque assim o declarava a sua instrucçaõ, e remetter-lhe pessoa, que anticipadamente o informasse do estado, em que se achava a sua negociaçaõ. Mandoulhe o Conde Embaixador a Delft Diogo Lopes de Ulhoa, e logo que chegou a Haya, o buscou o Conde de noite, e conheceo da conferencia, que elle desejava embaraçar a paz de Holanda, por se melhorar em os interesses de Inglaterra; mas que naõ trazia ordem alguma delRey da Gran-Bretanha, em que se obrigasse a tomar por sua conta os perigos, que podiaõ succeder a taõ arriscada resoluçaõ. E neste sentido determinou seguir a instrucçaõ, que havia levado, por ser a eleiçaõ deste caminho, a que a Rainha lhe naõ poderia justamente arguir; e seguindo a outra estrada, sendo o successo adverso, se lhe devia culpar, por naõ ter ordem que o obrigesse. Neste tempo os Ministros dos Estados, conhecendo o intento do Enviado, pedíraõ Conferencia ao Embaixador para a ultima conclusaõ do Tratado da paz. Vendo-se elle no aperto de lhe ser necessario, e naõ lhe ser possivel, satisfazer a ambas as partes com huma só acçaõ, tendo huma, e outra intentos diversos, elegeo destro partido, e pedio aos Conferentes avisassem ao Enviado de Inglaterra da hora em que havia de ser a Conferencia; porque como era mediador da paz, devia ser na sua presença o ultimo ajustamento della. Respondêraõ-lhe que era escusada a sua proposiçaõ, dizendo que o Enviado naõ trazia mais commissaõ, que de compor duvidas, em caso que as houvesse, e que estando ajustadas as proposiçoens da paz, serviria a sua presença mais de embaraço, que de conclusaõ. Conheceo o Embaixador a razaõ dos Commissarios, porêm como naõ podia achar outra sahida mais favoravel ao seu embaraço, applicou mais apertadas diligencias, e alcançou consentimento dos Commissarios, para que o

En-

Enviado aſſiſtiſſe á Conferencia debaixo do acordo,de que naõ innovaria duvida alguma, ſem o Embaixador a propor primeiro, com que uniformemente ſe aſſinalou o dia da Conferencia. Conhecendo o Enviado que as ſuas negociaçoens naõ haviaõ de perturbar o animo do Embaixador, nem deixar de ſeguir ſem nova ordem da Rainha a inſtrucçaõ que levára, recorreo a ElRey da Gran-Bretanha, que promptamente eſcreveo huma carta ao Embaixador, em que lhe dizia achar-ſe com grande ſentimento, de lhe conſtar que nos artigos das pazes, que intentava concluir, concedia Portugal iguaes partidos aos Holandezes, dos que havia ajuſtado com os Inglezes; e que neſta conſideraçaõ lhe advertia naõ innovaſſe couſa alguma em o Tratado da paz ſem expreſſo conſentimento ſeu; e que em caſo que o fizeſſe, o que naõ eſperava, ſe acharia obrigado a mandar-lhe proteſtar todos os inconvenientes, que ſobrevieſſem, accreſcentando á ſeveridade deſtes termos palavras de grandes expreſſoens, e benevolencia do empenho, com que ſe achava na conſervaçaõ de Portugal. Reſpondeo-lhe o Embaixador com termos de grande ſubmiſſaõ, mas com a amphibologia conveniente, para ſe naõ obrigar a mais, que o que permittiſſe o intento do negocio, a que caminhava. Chegou o dia da Conferencia, e entráraõ nella o Embaixador, e o Enviado conformes em buſcarem meyos de dilatar a concluſaõ do Tratado até chegarem novas ordens da Rainha, que era ao que ſe podia eſtender a ſociedade do Embaixador. Logo que entráraõ na Conferencia, querendo o Penſionario começar a lançar os artigos, que eſtavaõ ja acordados, diſſe o Enviado de Inglaterra, que o fim, com que viera áquella Conferencia, fora decidir as duvidas, que ſe offereceſſem nos artigos do Tratado; e porque,ſe acaſo as houveſſe,naõ podia ſentenciar a razaõ dellas, ſem eſtar primeiro inſtruido em todos os artigos, era preciſo conceder-ſe-lhe primeiro viſta delles. Diſſeraõ os Commiſſarios, que o Embaixador devia reſponder a eſta propoſiçaõ. Diſſe o Embaixador, que naõ ſe podia negar, que ou na ſubſtancia, ou nas palavras poderiaõ levantar-ſe duvidas por qualquer das partes nos artigos, que ſe eſtavaõ conferindo,

Anno 1660

do, e ſendo aquella a primeira conferencia, parecia arrezoada a ſua propoſiçaõ. Bem conhecéraõ os Commiſſarios, que era deſtreza para dilatar a concluſaõ da paz; porêm tendo por mais decoroſo, e mais conveniente encobrir eſte conhecimento, concordáraõ em entregar o Tratado ao Enviado, dando-lhe quinze dias de tempo para o examinar. Promptamente deo o Embaixador conta a ElRey de Inglaterra do que tinha obrado em execuçaõ da ſua ordem, repreſentando-lhe, que paſſado o termo dos quinze dias, e poucos mais, que a ſua induſtria poderia prolongar, era infallivel, que a Provincia de Holanda o houveſſe de obrigar, ou a aſſinar o Tratado, ou a ſahir daquella Corte com a guerra declarada; e que neſta evidente ſuppoſiçaõ pedia a Sua Mageſtade lhe declaraſſe o que devia fazer, para ſahir ſem cenſura de taõ apertados termos. Naõ teve o Conde reſpoſta deſtas propoſiçoens, fazendo repetidas inſtancias em Inglaterra, e recorrendo ao Enviado, pedindo-lhe que ao menos negociaſſe com os Commiſſarios prolongarem o prazo da reſpoſta até lhe chegar nova ordem da Rainha, que por inſtantes eſperava; naõ alcançou delle mais que huma clara demonſtraçaõ, de que intentava atalhar a paz, ſem que ElRey de Inglaterra ficaſſe obrigado a reparar os perigos da guerra. Neſtas duvidas ſe paſſou o prazo dos quinze dias, e vendo o Penſionario de Holanda o damno, que recebiaõ os Eſtados em ſe naõ ajuſtar a paz, buſcou ao Embaixador no paſſeyo do Boſque, e ſeparando-ſe do concurſo, lhe diſſe, que bem ſabia os motivos com que ſe rompera a guerra, quanto havia cuſtado acordar a paz, e o que a Provincia de Holanda havia trabalhado pela concluir; e que vendo os ſubterfugios, com que ſe intentava embaraçar a ultima concluſaõ, lhe quizeſſe aſſinar o Tratado para credito da Provincia de Holanda; porque do contrario ſe ſeguiria ajuſtar-ſe com os mais, e concorrer como eſcandalizada com muito mayor empenho, para ſe continuar a guerra; e que naõ quizeſſe fazer verdadeiros os que entendiaõ que elle intentava em damno dos Eſtados ſeguir os documentos de Franciſco de Souſa Coutinho. Reſpondeo o Embaixador ao Penſionario,

rio, que elle naõ dilatava affinar o tratado com esperança de melhorar as condiçoens da paz, senaõ com o desejo de se conservar o credito da sinceridade das acçoens do seu Principe inviolavelmente observada por seus Ministros; e que a mesma se acharia na Embaixada de Francisco de Sousa, se elle lhe desse lugar a lhe mostrar a origem de toda aquella negociaçaõ; e que a dilaçaõ presente a causara a astucia, com que os Estados Geraes haviaõ procedido no ajustamento da paz, dilatando-o dous annos, por se quererem aproveitar dos accidentes do tempo; e que estes haviaõ trazido os embaraços, que o obrigavaõ á dilaçaõ de affinar o tratado, naõ com industria, senaõ com verdade muito clara; porque havendo Portugal de resistir a hum inimigo taõ visinho, e taõ poderoso, como ElRey de Castella, naquella occasiaõ desembaraçado de todas as guerras de Europa, devia procurar naõ só a paz de Holanda, senaõ as allianças dos mais Principes, que pudessem ajudar a sua defensa: que o Embaixador de Inglaterra tinha ajustado hum Tratado de alliança, e soccorros, de cujas condiçoens naõ havia tido noticia até aquelle tempo; e que nem a Rainha Regente, nem seus Ministros podiaõ prevenir, que os dous Tratados de Inglaterra, e Holanda houvessem de concluir-se em hum mesmo tempo; e que era certo, que elle Embaixador devia ter ordens do seu Principe para eleger o partido mais conveniente, que até aquelle tempo lhe naõ haviaõ chegado, despachando hum navio, como era notorio, do porto de Retordaõ, só por este respeito, e que em quanto naõ tivesse resposta, se naõ devia expor a que se pudessem achar dous Tratados com as mesmas condiçoens, podendo succeder ajustarem-se em damno de huma, ou outra naçaõ, e serem as mesmas diligencias, que intentavaõ na paz, occasiaõ de nova guerra; e que para justificaçaõ desta verdade se offerecia a firmar o Tratado, se se achasse algum meyo, ou condiçaõ por artigo secreto, que declarasse, que encontrando-se as condiçoens do Tratado de Holanda com as que se houvessem ajustado no Tratado de Inglaterra, Portugal se obrigaria a dar satisfaçaõ com equivalente recompensa. O Pensionario

Anno 1660

rio convencido da propoſiçaõ do Embaixador, lhe prometteo que ao dia ſeguinte a proporia na Junta da ſua Provincia, e lhe faria aviſo da reſoluçaõ que ſe tomaſſe. Separáraõ-ſe, e naõ faltando o Penſionario na diligencia promettida, reſultou acceitarem a propoſta, de que logo fez aviſo ao Embaixador, que promptamente o buſcou em ſua caſa, e dando-lhe as graças da mediaçaõ, ajuſtou o artigo; e ficando por ſua conta confirmá-lo pelos Eſtados Geraes, correo pela do Embaixador perſuadir ao Enviado de Inglaterra, para que o tratado ſe firmaſſe com geral contentamento, intervindo a ſua mediaçaõ. Teve melhor ſucceſſo o Penſionario, que o Embaixador; porque perſuadio ás Provincias que aſſinaſſem o Tratado: e o Embaixador naõ pode convencer o Enviado de Inglaterra, eſcuſando-ſe com o pretexto, de que ſem a vontade del-Rey da Gran-Bretanha o naõ podia aſſinar; e depois de varias queſtoens, concordáraõ em ſe fazer aviſo a ElRey de Inglaterra, e que entretanto ambos negociaſſem, abſterem-ſe os Eſtados de apertar pela concluſaõ. Applicaraõ-ſe de huma, e outra parte as diligencias, quanto foy poſſivel: porêm os Eſtados, reconhecendo o artificio, mandáraõ notificar o Embaixador, que dentro de dez dias confirmaſſe o Tratado, ou tiveſſe por declarada a guerra, ſeparando-ſe com eſcandalo a Provincia de Holanda da intervençaõ, que até aquelle tempo havia tido na incluſaõ da paz. Por outra parte o Enviado de Inglaterra apertava ao Embaixador pela dilaçaõ; porêm ſem mais offerta, que a inſinuaçaõ de algum attentado contra a ſua peſſoa, taõ mal fundado, que offereceo ao Embaixador a ſegurança da ſua caſa para reparo de qualquer perigo, que lhe ſobreviеſſe: propoſiçaõ que introduzio no Embaixador taõ generoſo ſentimento, que voltando-lhe as coſtas, lhe diſſe: que nem o Embaixador delRey de Portugal ſe havia de valer da caſa do Enviado de Inglaterra; nem o Conde de Miranda ſabia voltar o roſto a algum perigo; e no mais que pertencia ao negocio, que tratava, determinava conclui-lo, como conviеſſe ao ſerviço del-Rey ſeu Senhor. Com eſta reſoluçaõ, vendo que ſe chegava o prazo da notificaçaõ, que findava em oito de Agoſto,

Agosto, sem lhe haverem chegado novas ordens da Rainha, nem resposta alguma delRey da Gran-Bretanha; havendo elle usado de todos os termos de respeito, e veneraçaõ, que se lhe deviaõ, o perigo imminente, e damno irreparavel, em que se achava; podendo ser occasiaõ de começar Portugal nova guerra com Holanda no tempo, em que todas as forças de Castella se dispunhaõ a atacá-lo por todas as suas Fronteiras; pedio conferencia a seis de Agosto, e nella firmou o tratado com geral contentamento de todas a Provincias, havendo vencido o desembaraço das Praças do Brasil, dissimulando os Holandezes todas as queixas, que no mundo tinhaõ publicado. Foy o Enviado de Inglaterra chamado para a conferencia, e naõ só naõ quiz ir a ella, senaõ se separou totalmente da communicaçaõ do Embaixador. Firmado o tratado, dispôs o Embaixador voltar a Portugal, para pessoalmente dar conta á Rainha dos accidentes daquelle taõ grande negocio; e depois das ordinarias ceremonias, e despedidas, e lhe presentarem os Estados huma cadea de ouro de grande preço, sahio da Haya a vinte e quatro de Agosto, embarcou em Brilha em huma náo de guerra, que achou prevenida. Deo á véla o primeiro de Setembro: ventos contrarios o obrigáraõ a arribar ás Dunas, e poucos dias depois á Ilha de Wit: a quatorze continuou a viagem com tempos mais favoraveis, e em breves dias entrou no porto de Lisboa; e desembarcando a fallar á Rainha, ficou, na honra, que lhe fez, livre do cuidado que trazia da sua acceitaçaõ na resoluçaõ que tomára; conhecendo a grande prudencia da Rainha, que havia deliberado o que era mais util, e mais decoroso a seu serviço: e supposto que nos Ministros houve opiniões varias antes de verem o tratado da paz, depois de ponderado, conhecêraõ uniformemente, e confessáraõ o grande serviço, que o Conde de Miranda tinha feito a ElRey em ajustar a paz, ficando as Praças do Brasil desembaraçadas, e muito mais favoraveis os artigos no pagamento, e commercio, dos que haviaõ levado ajustados Diogo Lopes de Ulhoa; ficando por conclusaõ o sal de Setuval sem desembolso de Sua Magestade, pelo amor, e zelo de seus

Anno 1660

Depois de varias contendas volta a Lisboa com o tratado da paz.

Anno 1660

vaſſallos, obrigado á ſatisfaçaõ annual de quatro milhoens no termo de dezaſeis annos, obrigando-ſe os Holandezes a tirá-lo em partidas iguaes no decurſo deſte tempo; e ficando ſó por vencer a duvida de haver nos artigos algũas condiçoens encontradas ao tratado, que Franciſco de Mello tinha com ElRey da Gram-Bretanha. Porém ſahio-ſe deſte embaraço, reſpondendo-ſe a hum Commiſſario dos Eſtados Geraes, chamado Gisberto de Wit, (que os Eſtados haviaõ mandado em companhia do Conde de Miranda a examinar as condiçoens do tratado de Inglaterra, e ver ſe encontravaõ as da paz de Holanda) que o artigo ſeparado, que o Conde de Miranda trouxera, de que havendo artigo no tratado de Inglaterra, que encontraſſe algum dos da paz de Holanda, ſe daria ſatisfaçaõ equivalente, dava lugar a que pudeſſe voltar-ſe com eſta reſpoſta. Naõ foy o Commiſſario muito ſatisfeito; e entendendo a Rainha o perigo deſte embaraço, reſolveo, que o Conde de Miranda voltaſſe a Holanda, conhecendo juſtamente, que ſó a ſua intelligencia, e o ſeu zelo poderiaõ vencer difficuldade taõ perigoſa. Naõ duvidou o zelo, e obediencia do Conde ſujeitar-ſe ás difficuldades da ſegunga commiſſaõ, de que daremos noticia em lugar competente.

Varias noticias da conquiſta de Tangere.

O governo da Cidade de Tangere deixamos entregue ao Conde da Ericeira com os felices ſucceſſos que ficaõ repetidos, e continuando-os com varias correrias, ſoube por huma lingua no primeiro de Março, que Gaylan era partido para Alcaçar com toda a gente de guerra; porque os Mouros de Salé, induzidos por Seron, tomando por cabeça hum filho do Morabito Laexé, ſe levantáraõ contra o Bembucar, e cercáraõ na Alcaceva ſeu filho Abdalá, matando, e roubando quantos Mouros acháraõ no Arrabalde da ſua parcialidade, ſervindo-lhes de guia o Capitaõ Seron; e que ao meſmo tempo ſe rebelláraõ os de Fez com a morte do filho do Bembucar, e unidos todos com Gaylan, lhe faziaõ a guerra, para cujo effeito elle acudio com toda a gente daquelle diſtricto. Com eſta noticia ſahio o Conde ao campo, e tomando a Serra, a pezar de alguma reſiſtencia dos Mouros, uſou da cam-

panha

panha em grande utilidade da Praça. A pouca gente, que pereceo na Serra, accrefcentou ao Conde General a confiança de entrar na Barbarîa: porêm naõ querendo refolver-fe fem mayor fegurança, mandou naquella noite a Çafa dous Almocadens a examinar o eftado daquelle diftricto; outros dous a Benamagraz, para cortarem a Serra, e a fegurarem daquella parte; e ao Almocadem André Rodrigues por Cabo de duas barcas, que levavaõ alguns mofqueteiros a tomar lingua na praya da Mefquita. Voltáraõ eftes barcos fem effeito, por acharem os Mouros recolhidos: porêm os Almocadens de Çafa trouxeraõ noticia de Alxaimas de Mouros, e que dormiaõ gados, e paftores junto da Ribeira, e os de Benamagraz deraõ por fegura a Serra: porém naõ lhe parecendo ao Conde General baftante efta fegurança, mandou tomar lingua por vinte e dous Cavalleiros, e trazendo-a confirmou as primeiras noticias; e com eftas inferencias do bom fucceffo mandou o General fahir ao Adail com a mayor patte dos Cavalleiros da Praça, e feffenta mofqueteiros, com ordem de fe embofcar pouco diftante da Ribeira de Çafa, advertindo-lhes, que em cafo, que de noite entendeffe pelo rebate da campanha, que era fentido, fe retiraffe para a Praça, mandando tomar ás garuppas dos cavallos os Soldados Infantes. Entrou o Adail na Barbarîa, e chegando ao fitio chamado Diamuz, o avifáraõ os Almocadens, que levava avançados, que eraõ fentidos; porque os Mouros pela campanha hiaõ multiplicando os fogos, e fe ouviaõ alguns tiros. Com efta noticia fe retirou o Adail em obfervancia da ordem que levava. No mefmo dia chegou huma caravéla com avifo, de que a Rainha havia nomeado por fucceffor do Conde da Ericeira no governo daquella Cidade a D. Luiz de Almeida; e o Conde, fem alterar as difpofiçoens antecedentes, continuou o cuidado na defenfa da Praça, e damno dos inimigos. Nefte tempo chegou noticia, de que o Bembucar irritado das injurias, que de Gaylan tinha recebido, o bufcára com hum Exercito taõ poderofo, que affirmavaõ paffar de oitenta mil homens: que Gaylan fahîra com outro Exercito, ainda que inferior, de melhor gente, e lhe dera a

Anno 1660

Anno 1660

batalha junto do rio Alcaçar, quasi no mesmo sitio, em que se pleiteára a delRey D. Sebastiaõ; que Benbucar ficára vencido com a morte de muita gente. A victoria de Gaylan era ao Conde suspeitosa felicidade, e por este respeito dobrou as prevençoens, de que se lhe seguîraõ felices successos até o fim do seu governo, que se dilatou mais, do que imaginava, por sobrevir a D. Luiz de Almeida huma grave infermidade.

Varias noticias da guerra da India.

No governo da India assistiaõ Francisco de Mello, e Castro, e Antonio de Sousa Coutinho. Mandáraõ no principio deste anno apparelhar huma armada de remo, que entregáraõ a D. Francisco de Lima com titulo de General della, e ordem que tivesse cuidado de guardar a Barra, e antepondo razoens particulares ao aperto do tempo, naõ tratáraõ de apparelhar a armada dos Galeoens, de que resultou naõ poder sahir da Barra, occupada pela Armada de Holanda, náo para o Reino. Intentáraõ supprir esta falta, mandando apparelhar huma ao Norte, que era de D. Francisco de Lima. Navegou com taõ máo successo, que se perdeo nos baixos de Joaõ da Nova. Ao mesmo tempo que os Holandezes occupavaõ a Barra de Goa, continuavaõ a guerra de Cochim, de que era Cabo Henrique Lófu. O cuidado deste aperto obrigou aos Governadores a mandarem de soccorro a Cochim seis navios de remo governados por Bernardo Correa, carregados de mantimentos, e muniçoen. Chegáraõ a Cochim com bom successo, e no mez de Mayo se retiráraõ os Holandezes deste sitio, e da Barra de Goa. Livres deste cuidado, mandáraõ os Governadores retirar a Luiz de Mendoça do quartel de Margaõ; porque tambem por aquella parte estava a guerra socegada. Porêm resultou da chegada de Luiz de Mendoça a Goa taõ grande desuniaõ entre elle, e Bartholomeu de Vasconcellos, pelas razoens que já referimos, que se contáraõ em Goa mais mortes nesta guerra civîl, que nos encontros dos Holandezes. Recolhendo-se huma noite Bartholomeu de Vasconcellos, lhe atiráraõ á espingarda, e errando o tiro, acertou em hum negro, e Bartholomeu de Vasconcellos unido com D. Manoel Lobo fizeraõ gente paga com os seus cabedaes, de que se origi-

originou haver varios combates tanto na Cidade, como fóra della. Luiz de Mendoça tendo noticia que os Fidalgos referidos o esperavaõ para o matarem em hum passo estreito, antes de chegar a Rachol, por onde precisamente se recolhia, quando hia a Goa, os foy buscar com a Companhia de Joaõ de Sousa Freire, Antonio, e Manoel de Saldanha de Tavora. Saltáraõ todos em terra, e naõ acháraõ mais que vestigios em huma casa de palha, de que nella havia estado gente, que proximamente a habitára. Procuráraõ tomar lingua, e encontráraõ hum Mouro que lhes disse, que em as noites antecedentes tinhaõ estado naquella casa alguns Portuguezes. Sem mais exame marchou Luiz de Mendoça com toda a gente, que estava á sua ordem, para o rio do Sal, e mandou a Cocolim, onde assistiaõ huns criados de D. Manoel Lobo (por cuja conta corria aquella guarniçaõ) hum Ajudante com ordem, que marchassem sem dilaçaõ ao Arrayal. Obedecèraõ elles, e tanto que chegáraõ, foraõ presos, e Luiz de Mendoça marchou para Curca, onde entendeo poderiaõ estar Bartholomeu de Vasconcellos, e D. Manoel Lobo. Naõ os achando, mandou assaltar as casas, em que viviaõ, e executáraõ-se nellas acçoens taõ indecentes, que o Capitaõ Luiz de Abreu de Mello se achou obrigado a dizer a Luiz de Mendoça, que ElRey o naõ mandára á India, nem aos mais, que alli assistiaõ, a pelejar com seus Vassallos, senaõ com os Mouros, que D. Manoel Lobo, e Bartholomeu de Vasconcellos estavaõ na sua Ilha, que se os queria desafiar, que elle tomaria por sua conta esta cõmissaõ. Com grande ira lhe respondeo Luiz de Mendoça, que lhe naõ apurasse a paciencia, e logo mandou arcabuzear onze dos que havia chamado de Cocolim, sentenciando-os á morte com o Ouvidor. Os mais mandou soltar depois de trateados, e marchou para Margaõ com o Arrayal, e entrando em Goa, se passou naquella Cidade o Inverno com grande desassocego, accrescentando-se com a desuniaõ do Cabido; porque dividindo-se os Conegos em parcialidades, pagavaõ Soldados por grande preço, que avistando-se de dia, e de noite, se davaõ batalhas como inimigos, sem temor de Deos, nem medo das Justiças.

Anno 1660

 Entrou

Anno 1660

Entrou o Veraõ: com a falta de náos do Reino crescêraõ os inconvenientes: os Governadores desprezados, e mal obedecidos, armáraõ para guarda da Barra sete navios, a que chamavaõ os peccados mortaes, parece que pelas culpas de pouco venturosos, e entregáraõ-nos ao Maltez Miguel Grimaldo. A Luiz de Mendoça mandáraõ assistir na Fortaleza de Murmugaõ, a Bartholomeu de Vasconcellos na da Aguia com titulo de Generaes; e presumindo que os Holandezes naõ tornariaõ sobre aquella Barra, mandáraõ os sete navios de remo a Murmugaõ buscar a náo Bom Jesus de S. Domingos a reboque, para se apparelhar, e a mandarem ao Reyno. Ao tempo que chegava entre as Fortalezas de Nossa Senhora do Cabo, e da Aguada, appareceo a Armada Holandeza com doze náos, e forcejando os navios de remo por metterem a náo debaixo da artilheria de qualquer das Fortalezas, sobreveyo huma tempestade de vento Sul taõ rija, que o naõ puderaõ conseguir. Desamparou-a o Cabo Miguel Grimaldo, retirou-se para terra seguido de cinco navios. Com differente resoluçaõ investio o Capitaõ Pantaleaõ Gomes com a Capitania do inimigo, resoluto a queimar-se com ella: chegou a atracá-la, e ao tempo que com hum murraõ acceso queria dar fogo á polvora, lhe deo huma bála pelos peitos. Levado da dor passou a mais generoso impulso, e com a espada na maõ disse aos Soldados, que o seguissem a morrer dentro na náo inimiga. Com ardor inexplicavel subio por ella, e investindo com os Holandezes, cahio morto no convez; valorosa acçaõ, e digna de succeder na India em tempo mais venturoso! porêm entre os inimigos logrou vantajoso premio o seu merecimento; porque os Holandezes leváraõ o corpo á Feitoria de Vengurlá, e lhe deraõ sepultura acompanhado da Infantaria com bandeiras rendidas, carga de mosqueteria, e artilheria das náos, e todas as mais honras militares, que costumavaõ fazer aos seus Generaes. O Mestre da náo Bom Jesus de S. Domingos, vendo-a desamparada, lhe pôs o fogo; entrou no batel, e salvou-se em terra; e destes infortunios se compuzeraõ os successos deste anno no Estado da India.

Anno 1661

As pazes que ElRey D. Filippe ajuſtou em S. Joaõ da Luz com ElRey de França Luiz XIV. ſeu genro, e o deſcanſo das Tropas alojadas nas Fronteiras de Portugal dous annos ſem exercicio, foraõ diſpoſiçoens para applicar com o mayor calor contra Portugal todas as forças da ſua Monarchia; por ſer eſta dor a de que moſtrava mayor ſentimento, ou por ſer mais viſinha ao coraçaõ, ou por lhe ſer mais manifeſta, naõ lhe podendo encobrir a induſtria de ſeus valídos a infelicidade das ſuas armas empregadas na conquiſta de Portugal, como coſtumavaõ em outras mais apartadas da communicaçaõ da Corte, por lhe deſviarem enfado que arriſcaſſe a propria conſervaçaõ. Obrigado deſte intento mandou ElRey juntar dinheiro, formar Tropas dentro, e fóra de Heſpanha. Preveniraõ-ſe muniçoens, mantimentos, e carruagens, e nomeou por Capitaõ General ſeu filho illegitimo D. Joaõ de Auſtria, Graõ Prior de Caſtella da Ordem de S. Joaõ, Conſelheiro de Eſtado, Governador, e Capitaõ General dos Paizes baixos, e Governador das armas maritimas, avaliado por merecedor dos mayores empregos daquella Coroa, aſſim pelo Real ſangue da ſua varonía, como pelas virtudes naturaes, e eſtudadas, e experiencias adquiridas deſde os ſeus primeiros annos nos governos das armas de Napoles, Sicilia, e Catalunha; aprendendo em batalhas, e Praças ganhadas, e perdidas, as variedades da fortuna, e inconſtancia dos Imperios. Contava neſte tempo D. Joaõ de Auſtria trinta e tres annos; ſabia todas as operaçoens militares com ſolidos fundamentos, conhecia os Soldados, eſtimava os benemeritos, e por todas eſtas razoens merecia o titulo de Grande Capitaõ. Ficou o Duque de S. German com a occupaçaõ de Governador das Armas. Era Meſtre de Campo General Luiz Poderico, pratico, e valoroſo Soldado, e de Naçaõ Italiana; General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero Ilheſcas; General da Artilheria D. Gaſpar de la Cueva Henriques; Thenente General da Cavallaria D. Diogo Correa. O merecimento deſtes Cabos, o eſtrondo das grandes prevençoens, e a arte com que os Caſtelhanos ſabiaõ encarecê-las, e eſpalhá-las, naõ alteráraõ o animo valoroſo do Con-

Nomea ElRey de Caſtella Capitaõ General ſeu filho D. Joaõ de Auſtria.

Anno 1661

de de Atouguia, Meſtre de Campo General, que continuava o governo das armas da Provincia de Alemtejo; porque de todas as negociações politicas antecedentes dos Caſtelhanos havia conjecturado os effeitos, que experimentava. Ao paſſo dos aviſos, que recebia, applicava na Corte as diligencias dos ſoccorros, para que as prevençoens da defenſa igualaſſem aos intentos, e forças da conquiſta: porêm naõ baſtavaõ todas as inſtancias que fazia; porque ſe naõ acabava de deſtruir o vicio introduzido nos Miniſtros politicos de deixarem paſſar tempo na eſperança do ſocego: ſendo tambem naquella occaſiaõ grande parte nas deſattençoens militares o cuidado, que a Rainha empregava em reparar as deſordens delRey, que cada dia deſcobriaõ a tençaõ de ſe introduzir brevemente no governo do Reyno, inſtado dos que indignamente logravaõ o ſeu favor, que pertendiaõ conſeguî-lo ſem contradiçaõ da prudencia da Rainha; porêm naõ foraõ eſtas difficuldades totalmente embaraço ás prevençoens da guerra; porque as levas de Infantaria, e Cavallaria ſe applicavaõ por todas as partes, e a Rainha remetteo quantidade de dinheiro ao Conde de Atouguia para as fortificaçoens, e patente de Governador das armas de Alemtejo, com que ſe lhe mitigou o ciume que teve, de que o Conde de Soure deſejava aquella occupaçaõ. Hum dos mayores ſoccorros, que naquella occaſiaõ entráraõ na Provincia de Alemtejo, foy a peſſoa do Conde de Schomberg, que depois de ajuſtar em Lisboa as ſuas capitulaçoens, e de ſe formar o ſeu Regimento, paſſou a Alemtejo com ſeus filhos, e os mais Officiaes, que o acompanhavaõ, a exercitar o Poſto de Meſtre de Campo General, e foy recebido do Conde de Atouguîa com a eſtimaçaõ, e ſociedade, que mereciaõ as virtudes militares, que profeſſava. Paſſadas as primeiras ceremonias, deo o Conde de Atouguia conta ao de Schomberg do eſtado daquella Provincia com muita diſtinçaõ, e particularidade, e das noticias que tinha das prevençoens dos Caſtelhanos; e conferindo na preſença do General da Cavallaria Affonſo Furtado de Mendoça, e do General da Artilheria Pedro Jaques de Magalhaens, a fórma em que

as

as Tropas de Portugal ſe deviaõ oppor ao Exercito de Caſtella na duvida dos deſignios de D. Joaõ de Auſtria, aſſentáraõ que as Praças principaes ſe guarneceſſem, como ſe qualquer dellas houveſſe de ſer ſitiada, e o corpo da Cavallaria com a Infantaria, que ſobraſſe, alojaſſe na Praça de Eſtremoz; e que manifeſto o intento dos Caſtelhanos, ſe augmentaſſe o Exercito com as guarniçoens das Praças, que ficaſſem livres do receyo de ſerem ſitiadas, e formado com os ſoccorros das Provincias executaria o que pediſſe a occaſiaõ, e enſinaſſe o tempo; por ſer hum dos mayores inconvenientes da guerra defenſiva, haverem-ſe de regular as empreſas futuras pelas reſoluçoens dos inimigos. O Conde de Schomberg com poucos dias de deſcanſo correo toda a Provincia, examinou todas as fortificaçoens das Praças, obſervou os alojamentos, reconheceo os rios, e vendo as campanhas ferteis, dilatadas, e abertas, entendeo que em o numero, e esforço dos Soldados conſiſtia a defenſa daquella Provincia, por ſer todo o terreno della aberto, e totalmente indefenſavel Recolheo-ſe a Elvas, e D. Joaõ de Auſtria chegou a Ç,afra a vinte e ſete de Março: deteve-ſe poucos dias naquelle lugar, e paſſando a Badajoz, começáraõ por todas as partes a manifeſtar-ſe as prevençoens da Campanha, e ao meſmo paſſo ſe augmentavaõ as guarniçoens das noſſas Praças; havendo-ſe recolhido todos os Meſtres de Campo, que levantáraõ novas levas, e ſendo hum delles D. Luiz de Menezes, com poucos dias de communicaçaõ contrahio com o Conde de Schomberg taõ dilatada amizade, que ordenou o Conde a ſeu filho o Baraõ de Schomberg acceitaſſe o poſto de Alferez do Meſtre de Campo D. Luiz de Menezes; e profeſſou igual amizade com D. Joaõ da Silva, que naquelle tempo havia paſſado ao Poſto de Thenente General da Cavallaria. Applicava D. Joaõ de Auſtria as prevençoens da Campanha; porêm naõ experimentava os effeitos iguaes ás promeſſas, que ElRey ſeu pay lhe havia feito; porque as Tropas, e os cabedaes eraõ inferiores ao grande intento da conquiſta de Portugal: e como entre os Miniſtros da Corte havia muitos, a que devia poucos affectos, e o empenho

Anno 1661

Paſſa a Badajoz.

Anno 1661

penho delRey nos progreſſos daquella Campanha era inalteravel, reſolveo D. Joaõ convocar toda a Cavallaria, e Infantaria dos quarteis, e que o Exercito ſe formaſſe junto a Talavera, duas legoas de Badajoz. Juntas todas as Tropas, marchou D. Joaõ de Auſtria, e os mais Cabos do Exercito a reconhecer a Praça de Campo Mayor com tres mil cavallos, e ſeiscentos Infantes. Obſervada eſta marcha das Companhias da guarda de Elvas, teve aviſo o Conde de Atouguia, e promptamente mandou marchar para Campo Mayor a D. Luiz da Coſta com quatrocentos cavallos, e outros tantos Infantes á garupa, ſeguido do Conde de Schomberg, e do General da Cavallaria com quatro Batalhoens; e porque os inimigos eſtavaõ taõ avançados, que os batedores eſcaramuçavaõ com as Companhias de Cavallos da guarniçaõ de Campo Mayor, D. Luiz da Coſta com louvavel diligencia entrou naquella Praça á redea ſolta a tempo conveniente. Chegou D. Joaõ de Auſtria a reconhecer Campo Mayor, pouca diſtancia da eſtrada coberta, ſem reſpeitar as muitas bálas de artilheria, e moſquetéria que o rodeavaõ; e obſervando, que para render aquella Praça era neceſſario mayor Exercito do que havia convocado, ſe deſenganou de dar principio á conquiſta de Portugal por aquella empreſa. Porêm naõ podendo ſer notoria eſta ſua deſconfiança, tratou o Meſtre de Campo Joaõ Leite de Oliveira (que governava Campo Mayor) de a ſegurar, adiantando as fortificaçoens, fazendo conduzir muniçoens, e mantimentos, que naõ regateava a prudencia do Conde de Atouguia. Retirou-ſe D. Joaõ de Auſtria para Badajoz, o Conde de Schomberg para Elvas, e eſta demonſtraçaõ dos Caſtelhanos (de que o Conde de Atouguia deo conta á Rainha) applicou o calor das prevençoens da campanha, naõ ficando aos Miniſtros da Corte eſperanças de ſe deſvanecer; e entendendo juſtamente a Rainha, que na peſſoa do Conde de Cantanhede (já naquelle tempo Marquez de Marialva, e Governador das Armas da Provincia da Eſtremadura) concorriaõ todas as qualidades convenientes para conduzir a Alemtejo hum luzido ſoccorro, ſe lhe propôs eſta jornada com todos os eſmaltes, que facili-

Junta hum Exercito.

cilitava a neceſſidade, que havia da ſua peſſoa, e juntamente porque concorria o tempo com todos os requiſitos, de que ſe compoem a felice fortuna, a favor da eſtimaçaõ da peſſoa do Marquez; porque era proximamente fallecido o Conde de Odemira, perda muito conſideravel, por faltar na ſua peſſoa hum Varaõ de grande zelo, e deſintereſſe, porêm conhecidamente oppoſto á fortuna do Marquez de Marialva. Acceitou elle a propoſiçaõ da jornada de Alemtejo com declaraçaõ, que havia de governar abſolutamente as armas daquella Provincia. Naõ deſprezou a Rainha eſta clanſula no principio, e continuando a practica, chegou a noticia ao Conde de Atouguia do grande aggravo, que ſe lhe fulminava; e como era compoſto tanto de brio, como de colera, entrou no ſeu animo implacavel perturbaçaõ. Tanto que recebeo eſte aviſo, o communicou ao Meſtre de Campo D. Luiz de Menezes, com quem profeſſava, álèm do eſtreito parenteſco, apertada amizade; e excogitando os remedios deſta tempeſtade, ficou por conta de D. Luiz eſcrever ao Conde de Soure, que poucos dias antes ſe havia reconciliado com o Conde de Atouguia, injuſtamente queixoſo do Conde de Soure, por entender intentava tirar-lhe o Poſto de Governador das armas, que ſó a eſte fim trouxera por Meſtre de Campo General ao Conde de Schomberg. Mas abatidos os vapores deſte diſcurſo, continuou o Conde de Atouguia com o de Soure taõ amigavel conreſpondencia, conhecendo a ſinceridade do ſeu procedimento, que o achou parcial, ajudado do Duque do Cadaval, do Marquez de Gouvea, e das diligencias de Joaõ Nunes da Cunha, naquelle tempo occupado no governo das armas de Setuval, e todos favorecêraõ as razoens do Conde de Atouguia. Fundava o Marquez de Marialva a ſua pertençaõ em naõ ſer juſto paſſar á Provincia de Alemtejo a ter ſuperior, depois de a governar com o felice ſucceſſo das linhas de Elvas: que de preſente era Governador das armas de Lisboa, e Eſtremadura, e Conſelheiro de Eſtado: que o Conde de Atouguia de poucos dias áquella parte havia paſſado do Poſto de Meſtre de Campo General ao de Gover-

Anno 1661

Anno 1661

vernador das armas; e que ſuppoſto que conſervava, e reconhecia o ſeu merecimento, eſperava naõ eſtranhaſſe eſtar á ſua ordem, vendo que lhe preferia nos lugares, e nos annos. Allegava o Conde de Atouguia, que muito tempo primeiro, que o Marquez de Marialva foſſe Governador das armas, o havia elle ſido de Traz os Montes, e do Braſil; e que ſujeitar-ſe a Poſto inferior na Provincia de Alemtejo, fora fineza, que ſe naõ devia tomar por augmento em ſeu prejuizo; e que finalmente era ley eſtabelecida, e inviolavel, que todo o Governador das armas, que marchava com as ſuas Tropas a ſoccorrer qualquer das Provincias, que neceſſitavaõ dellas, ſe ſujeitava á ordem do ſoccorrido, ainda que foſſe mais moderno; porque de outra ſorte ſerviriaõ os ſoccorros mais de confuſaõ, que de remedio, e ficaria arriſcado o governo da Provincia, que houveſſe de ſer mandada por quem a naõ conhecia: e que por concluſaõ; que ſe a Rainha o naõ achava capaz do Poſto que exercitava, com a reſoluçaõ de ſe recolher a ſua caſa ſatisfaria ás obrigaçoens da ſua honra. Vendo o Marquez de Marialva que os fundamentos deſtas razoens naõ admittiaõ controverſia, tomou outra eſtrada, e teve conſeguido o ſeu intento. Perſuadio á Rainha que paſſaſſe patente ao Infante D. Pedro de Capitaõ General do Reyno, e a elle outra de ſeu Thenente General, com que entendia ceſſavaõ as razoens do Conde de Atouguia, governando elle o Exercito de Alemtejo em nome do Infante. Foy eſta reſoluçaõ taõ occulta, que a naõ penetraraõ os amigos do Conde de Atouguia, ſenaõ depois do Marquez de Marialva haver paſſado a Aldea-Gallega com as Tropas Auxiliares de Lisboa, e Eſtremadura. Teve Joaõ Nunes da Cunha eſta noticia, e promptamente recorreo á Rainha, e lhe moſtrou com evidencia manifeſta, que expunha a total ruina o Exercito de Alemtejo; porque o Conde de Atouguia era poderoſo por parentes, e amigos, colerico por natureza, e ſó attento á ſua reputaçaõ; e que vendo-ſe offendido, tirando-ſe-lhe o Poſto, quando eſtava para ſahir em Campanha, poderia arrojarſe a alguma temeridade contra a peſſoa do Marquez de

Ma-

Marialva em grande damno da conſervaçaõ, e defenſa do Reino. Achou a Rainha tanta força neſtas razoens de Joaõ Nunes, que o mandou a Aldea-Gallega com ordem ao Marquez de Marialva, que naõ uſaſſe da carta que lhe mandára dar, em que o declarava Thenente General do Infante, e que ſe ſujeitaſſe ás ordens do Conde de Atouguia. O Marquez, como era magnanimo, e politico, fez virtude da impoſſibilidade, e reſpondeo, que com occupaçoens muito inferiores á que levava, eſtaria ſempre prompto para acudir á defenſa do Reino, e continuou a marcha, naõ moſtrando em toda aquella Campanha o menor indicio de diſſabor, nem teve a mais leve controverſia com o Conde de Atouguia; propria generoſidade do reſplandor do Sol, que naõ deixava, pelo embaraço dos vapores, de produzir benevolas influencias. Conſtou ao Conde de Atouguia, que a duvida ſe ajuſtára a ſeu favor, e em quanto duravaõ eſtas differenças, acabou D. Joaõ de Auſtria de ajuſtar as prevençoens do Exercito, para ſahir com elle em Campanha. Porêm como era entrado no mez de Junho, ainda que ſe lhe retardavaõ os ſoccorros, obrigado dos aviſos de ſeus amigos; que o apertavaõ com o empenho delRey ſeu pay, como conſtou em varias cartas, que ſe tomáraõ a hum correyo, principalmente huma do Duque de Medina-Celi, que com vivas inſtancias o perſuadia, que por naõ pôr em contingencia o favor de ſeu pay, ſahiſſe logo em Campanha. D. Joaõ de Auſtria no aperto dos termos em que ſe conſiderava, e reconhecendo o Exercito inferior ao intento que pertendia, deliberou buſcar empreza taõ facil, que nem faltaſſe á obediencia de ſeu pay, nem arriſcaſſe a reputaçaõ na difficuldade de a conſeguir; e neſta conſideraçaõ elegeo a Villa de Arronches ſituada ſobre o rio Caya, de trezentos viſinhos, cercada de muralha antiga, quatro legoas diſtante de Elvas, outras tantas de Portalegre, e Campo Mayor, ſitio capaz de embaraçar os comboys, que pertendeſſem entrar nas tres Praças, e de penetrar os lugares abertos da Provincia pela parte menos forte della. Compunha-ſe o Exercito de dez mil Infantes, e cinco mil Cavallos com todas

Anno 1661

Anno 1661

das as mais prevençoens competentes: era governado pelos Cabos referidos: sahio de Badajoz dia de Santo Antonio, e com dous dias de marcha alojou sobre Arronches. Naõ achou Infantaria paga, que guarnecesse as muralhas; porque a debilidade dellas tirava esta confiança, e sendo pouco mais de cento os paizanos capazes de tomar as armas, abrîraõ sem resistencia à D. Joaõ de Austria as portas da Villa; e como era o fim fortificá-la, e guarnecê-la, tratou da fortificaçaõ com summa brevidade. Com a certeza desta noticia remetteo o Conde de Atouguia á Rainha hum correyo pela posta: passou a Estremoz, e deixou governando a Praça de Elvas ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes com largas ordens de poder obrar tudo o que lhe parecesse, sem dependencia alguma, e dispender todos os cabedaes necessarios na fórma, que julgasse mais conveniente. Quasi no mesmo tempo, que o Conde de Atouguia, chegou o Marquez de Marialva a Estremoz, e congraçando-se os dous com todas as demonstraçoens de sociedade, se juntou brevemente o Exercito; e tendo-se por sem duvida, que D. Joaõ de Austria determinava continuar a conquista pela parte de Arronches, mandou o Conde de Atouguia guarniçaõ a Portalegre, e ordem, para que se tratasse com todo o calor da fortificaçaõ, a que podia dar lugar a estreiteza do tempo. Esta naõ imaginada resoluçaõ de D. Joaõ de Austria embaraçou muito aos Cabos do Exercito, e Ministros da Corte; porque como nos discursos anticipados dos progressos desta Campanha nunca havia lembrado a empreza de Arronches, foy necessario fazerem novos cabedaes de pensamentos, para acertar no caminho mais proprio da defensa de Alemtejo. Os Conselheiros de Estado, e Guerra todos se affeiçoavaõ a que o Exercito se detivesse nas guarniçoens das Praças, até se examinar o intento de D. Joaõ de Austria, dizendo, que devia recear-se no mez de Julho o perigo do Sol de Alemtejo taõ prejudicial, como lamentavelmente se experimentára na Campanha de Badajoz. Os Cabos do Exercito, e Officiaes Mayores, que entravaõ no Conselho, uniformemente entendêraõ, que o Exercito devia sahir em Campanha com toda a brevidade; porque

Ganha Arronches.

Fortifica a Villa.

porque os Caſtelhanos tinhaõ moſtrado, que pertendiaõ conquiſtar a Provincia de Alemtejo pela parte menos coberta de Praças fortificadas: que era veroſimel, tanto que tiveſſem Arronches em defenſa, paſſarem a Portalegre, Cidade grande, e aberta; e que ſó hum Exercito, nos termos em que ſe achava, podia defendê-la, e de tanta importancia, que ganhada, naõ ſó ficava deſcoberta grande parte da Provincia de Alemtejo, mas toda a Eſtremadura, naõ havendo até Lisboa Praça alguma fortificada, e que eſte perigo prevalecia a qualquer outro inconveniente; a que ſe accreſcentava o deſalento dos paizanos das Povoaçoens abertas, vendo-ſe ſem fortificaçaõ, nem Exercito, expoſtas ás furioſas invaſoens dos Caſtelhanos. Prevalecêraõ eſtas razoens, e ſahio o Exercito de Eſtremoz a vinte e quatro de Julho, governado pelo Conde de Atouguia. Era ſeu Meſtre de Campo General o Conde de Schomberg, General da Cavallaria Affonſo Furtado de Mendoça, General da Artilheria Pedro Jaques de Magalhaens, e governava as Tropas de Lisboa, e Eſtremadura o Marquez de Marialva. Em Alcaraviça ſe encorporou o Exercito com as guarniçoens de Elvas, e Campo Mayor, e conſtava de dez mil Infantes, e tres mil e quinhentos Cavallos; álèm dos ſoccorros das Provincias que naõ haviaõ chegado. Levava dez peças de artilheria, todas as bagagens, muniçoens, e mantimentos, que parecêraõ neceſſarios. Neſte Exercito ſerviaõ ſem Poſto o Conde de Sarzedas, Ayres de Souſa, e outros Fidalgos particulares. No dia em que o Exercito ſahio de Eſtremoz, havendo o Conde de Schomberg diſtribuido as ordens da fórma em que havia de marchar, paſſou a Elvas, onde tinha ſua caſa, a ajuſtar alguns negocios particulares. Era ordem, que o Exercito formado marchaſſe pelo coſtado direito com a frente em Elvas, na conſideraçaõ de que os Caſtelhanos eſtavaõ em Arronches, e ſuccedendo qualquer rebate, ſó com o pequeno movimento de voltar o Exercito caras á vanguarda, ficava em batalha. Naõ era uſada eſta boa diſciplina até aquelle tempo dos Exercitos, que haviaõ ſahido em Campanha; porque todos os terços desfilavaõ por troços, e a Cavallaria por bata-

Annò 1661

Anno 1661

batalhoens; gastando-se muitas vezes na frente do inimigo arriscadas horas em se formar o Exercito. Este costume, e a liberdade natural da Naçaõ Portugueza foy causa de naõ só se desprezar a nova ordem do Conde de Schomberg, mas de correr por todo o Exercito publica murmuraçaõ, que se havia ausentado, porque naõ sabia formar o Exercito: e como eraõ mais os ignorantes, do que os entendidos, naõ custou pouco a desbaratar com a demonstraçaõ a calumnia, que se havia levantado comtra a nova marcha. Voltou o Conde em breves horas, e tendo noticia das vozes, que haviaõ corrido contra a sua opiniaõ, as desprezou urbanamente; porque era dotado de animo verdadeiramenre nobre, e pacifico, e estava prevenido de seus inimigos, de que lhe era necessario igual valor para vencer aos Castelhanos, que prudencia para contrastar os emulos, que haviaõ de arguir o seu merecimento. O Exercito, no dia seguinte ao que sahio de Estremoz, foy alojar á fonte dos Capateiros, e logo que fez alto, chamou o Conde de Atouguia a Conselho, e propôs com grande erudiçaõ, e discretas razoens, de que era insigne Mestre, as noticias que tinha do poder dos Castelhanos, e o estado em que se achava a fortificaçaõ novamente fabricada em Arronches; o cuidado que devia dar Portalegre, e defensa de que necessitavaõ os lugares abertos, a gente de que constava o Exercito, a que esperava das Provincias, e ultimamente exhortou a conformidade dos animos de todos, e pedio em particular o parecer de cada hum. Foraõ varias as opinioens dos Conselheiros, porque huns diziaõ, que se atacassem as fortificaçoens dos Castelhanos; outros que passasse o Exercito a Campo Mayor, e que usasse da occasiaõ, que o tempo lhe offerecesse; outros que alojasse em Monforte, (sitio distante duas legoas de Arronches, duas de Portalegre) donde se segurava aquella Cidade, e se cobriaõ os lugares abertos. O Conde de Schomberg, D. Joaõ da Silva, e D. Luiz de Menezes votáraõ que o Exercito marchasse a alojar entre Ouguela, e a Codichira, districto abundante de agoa, e lenha, e estrada que os Castelhanos seguîraõ para Arronches, unica para se retirarem a Albu-

querque,

querque, e parte por onde lhe entravaõ os comboys do Exercito: que as consequencias deste intento eraõ muito relevantes; porque ou D. Joaõ de Austria nos havia de buscar no alojamento fortificado, e pelejar com grande vantajem nossa; ou retirar-se a Valença com muito perigo, pela estreiteza de varios passos, que havia de encontrar; ou demandar Caya, e retirar-se junto a Elvas com perigoso descredito, de que sendo o Conquistador, se desviava dos conflictos. A variedade destas opinioens concertou D. Joaõ de Austria; porque no tempo, em que o Conde de Atouguia havia de tomar a ultima resoluçaõ, lhe chegou aviso de Joaõ Leite de Oliveira, que o Exercito de Castella levantára do quartel de Arronches, e marchava com demasiada diligencia para Albuquerque. Com esta noticia passou o Conde de Atouguia com o Exercito ao alojamento de Barbacena, e ordenou ao General da Cavallaria se adiantasse com mil cavallos a reconhecer a marcha dos Castelhanos: o que executou, mas achando ja os Castelhanos retirados, e desmantelados os quarteis, fazendo huma preza, se retirou sem perda. Com esta noticia voltou o General ao Exercito, e com a certeza de que ficava governando Arronches o General da artilheria, ad honorem, D. Ventura Tarragona com cinco Terços de Infantaria, hum de Hespanhoes, dous de Italianos, dous de Alemaens, e cento e cincoenta cavallos, artilheria proporcinada á fortificaçaõ, que estava levantada, e se hia fabricando, grande quantidade de muniçoens, e mantimentos. Em huma manhãa intentáraõ os Castelhanos interprender Veiros. Sahiraõ de Arronches com quatro mil Infantes, e quinhentos cavallos; mas chegando á vista da Villa, acháraõ valorosa resistencia em o seu Capitaõ mór Domingos Cortês Paim, e se retiráraõ com alguma perda. O dia seguinte marchou o Conde de Atouguia, o de Schomberg, e o Marquez de Marialva com tres mil cavallos, e mil mosqueteiros á ordem do Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, a reconhecer Arronches, e sem damno de infinitas bálas, rodeáraõ a Praça, observáraõ as fortificaçoens, e concordáraõ que convinha deixar aos Castelhanos continuar naquelle empenho taõ

Anno 1661

Retira-se a tempo que o Conde de Atouguia marchou a busca-lo no quartel.

Anno 1661

pouco proporcionado ao diſpendio, que haviaõ feito naquella campanha, que deſairoſamente rematáraõ com huma retirada apreſſada, e tanto aos olhos do noſſo exercito, que ſem ficar devendo reſtituiçaõ á grandeza da peſſoa de D. Joaõ de Auſtria, ſe podia chamar fugida.

Com a certeza deſta deliberaçaõ dos Caſtelhanos voltáraõ os Cabos para o quartel, e paſſou o Exercito a alojar no ſitio da Atalaya de Mexia, onde perſiſtio oito dias, porque os meſmos dilatou D. Joaõ de Auſtria recolher-ſe com o Exercito a Badajoz do quartel, que occupou junto ao rio Xévora; mas deſenganado do rigor do Sol dividio o Exercito. O Conde de Atouguia com eſta noticia paſſou a Elvas, deſpedio os ſoccorros, partindo o Marquez de Marialva para Lisboa. D. Sancho Manoel, ja naquelle tempo Conde de Villa Flor, que havia chegado até Niza com os ſoccorros da Beira, voltou tambem para a ſua Provincia. Dividio-ſe a Infantaria, e Cavallaria pelos ſeus alojamentos, licenciáraõ-ſe os Auxiliares, deſpediraõ-ſe as carruagens, e o Conde de Atouguia achou em Elvas huma nova fonte muito copioſa entre o Forte de Santa Luzia, e a Praça, obra muito util; porque ſendo ſitiada, ſe naõ podia valer da agoa da Amoreira, que he a unica de que ſe alimenta, ficando os arcos, que a conduzem, preciſamente debaixo do dominio dos ſitiadores. Eſtava mais ajuſtada a eſtrada coberta da porta da Eſquina até a porta de S. Vicente pela parte, que olha ao monte de N. Senhora da Graça, e o foſſo em defenſa; obra difficil de fabricar pela aſpereza do rochedo, em que ſe lavrou.

D. Joaõ de Auſtria, tanto que licenciou o Exercito, paſſou de Badajoz a Çafra, naõ havendo conſeguido na empreza de Arronches a opiniaõ, que com generoſo eſpirito pertendia augmentar em todas as ſuas acçoens; porque o eſtrondo dos apreſtos, e as gazetas de Caſtella haviaõ empenhado as attençoens de Europa nos progreſſos daquella Campanha, acabada ſem mais effeito, que a conquiſta de huma Praça aberta, deſprezada por inutil; e o paiz, que Arronches deſcobria, tinha por defenſa grandes Praças, que o rodeavaõ; naõ baſtando a fazer eſta empreza eſtimavel o livro, que imprimio D. Jeronymo

Maſ-

Mafcarenhas, filho fegundo do Marquez de Montalvaõ, no anno de feifcentos feffenta e dous, que intitulou: *Campanha de Portugal*; onde com lifonja culpavel igualou Arronches á Praça de Elvas, affectando naõ fe lembrar das fituaçoens do Reyno, de que era natural, e de que havia fahido a bufcar ao feu receyo a fegurança de Rey eftranho, e a continuar efte erro, efcrevendo taõ indigna, e acceleradamente contra a fua Patria, que pouco tempo, que fe dilatara na impreffaõ defte livro, lhe baftára para fe livrar do defcredito de vir a fer o mefmo D. Joaõ de Auftria, que pertendeo lifongear na conquifta, e fortificaçaõ de Arronches, quem mandou defmantelá-la, por experimentar a defpeza inutil que fazia naquelle prefidio; accrefcentando D. Jeronymo a efta cegueira outra naõ menos culpavel, tomando por empreza elle, e feu irmaõ D. Pedro Mafcarenhas huma letra, que dizia: *Non habemus Regem, nifi Philippum*; confeffando na fimilhança deftas palavras aquellas de *Non habemus Regem, nifi Cæfarem*, que o que negavaõ, era o feu verdadeiro Rey: que affim coftuma Deos caftigar aos que desordenadamente fe jactaõ das mefmas acçoens indignas, que os infamaõ. Os Caftelhanos oppoftos aos progreffos de D. Joaõ de Auftria, que naõ eraõ poucos, nem pouco poderofos, acháraõ nefte fucceffo grande motivo de defacreditá-lo com ElRey feu pay, dizendo que havia entrado em Portugal com hum Exercito poderofo, que tinha feito larguiffimas defpezas, e que occupára huma Villa aberta, e inutil, por ficar rodeada das melhores Praças da Provincia de Alem-Tejo: que efta empreza fervira fó de lembrar aos Portuguezes a fortificaçaõ de Portalegre, e applicarem-fe com mayor attençaõ a fegurar Eftremôs; e que o damno que a Cavallaria poderia fazer, entrando a incommodar os lugares abertos, fe podia confeguir de Albuquerque: que a defpeza da fortificaçaõ havia de fer muito grande, a introduçaõ dos comboys difficil, e que todos eftes embaraços fe compráraõ com o defcredito de entrar D. Joaõ de Auftria em Portugal, como conquiftador, e retirar-fe para Caftella, parecendo conquiftado por largar os quarteis de Arronches, que defamparára,

Anno 1661

Anno 1661

dando aos Portuguezes a gloria de ſe deſviar do conflicto da batalha com hum Exercito poderoſo, em hum quartel fortificado ſobre hum rio defendido da artilheria da Praça, que deixava fortificada. Os parciaes de D. Joaõ de Auſtria o defendiaõ, eſpalhando que o Exercito, com que entrára em Portugal, naõ era capaz de mayor empreza, que a Villa de Arronches: que a fortificaçaõ nella fabricada ſervia de continuo embaraço aos comboys de Campo Mayor, e Elvas, e ſeria infallivel prejuizo de muitos lugares abertos: que ganhada a Cidade de Portalegre, naõ havia até Lisboa Praça fortificada: e que a conſervaçaõ dos Reynos conſiſtia nas Cidades capitaes; e que os Exercitos de Caſtella naõ deviaõ marchar a Lisboa, ſem deixar na retaguarda Praças conquiſtadas, que facilitaſſem a expugnaçaõ de outras; e que pôr em pratica diſcurſo contrario, ſeria abſurdo dos ignorantes das regras militares, que entendiaõ baſtava chegarem os Exercitos a Lisboa, para a ganhar logo, por naõ eſtar fortificada; como ſe a ſua defenſa conſiſtira ſó nas fortificaçoens, e naõ no povo innumeravel daquella opulentiſſima Cidade, bellicoſo, deſtro, bem armado, aſſiſtido de Terços, e batalhoens pagos, e Auxiliares de todo o Reyno; poder taõ formidavel, em quanto naõ foſſe diſſipado, que nem juntas as forças de toda Heſpanha baſtavaõ para deſtruî-lo. Acreditou depois o ſucceſſo a primeira opiniaõ, e logrou o Conde de Atouguia merecido applauſo de haver vencido, ſem pelejar.

Deſtroça o Conde de Schomberg hum Troço de Cavallaria inimiga.

Retirados os Exercitos, antes que D. Joaõ de Auſtria paſſaſſe a Cafra, ſahio de Elvas o Conde de Schomberg com oitocentos cavallos a armar á Cavallaria de Badajoz. Adiantou ſeſſenta das Companhias do Thenente General D. Joaõ da Silva, e D. Manoel Luiz de Attaide, Capitaõ de Couraças, filho mais velho do Conde de Atouguia. Avançados dous Thenentes, que os governavaõ, carregáraõ a companhia da guarda, que ſahia de Badajoz: recolheo-ſe á Praça, ſahio a dar-lhe calor a Cavallaria daquella guarniçaõ aſſiſtida de D. Joaõ de Auſtria, e dos mais Cabos do Exercito. Adiantou-ſe com os primeiros batalhoens o Thenente General da Cavallaria D. Joaõ Pacheco

checo, a carregar os ſeſſenta cavallos: eſtava diſtante o ſitio da emboſcada, prevençaõ para naõ ſer deſcoberta, e vendo o Conde de Schomberg o perigo dos ſeſſenta cavallos, mandou avançar dous batalhoens a ſoccorrê-los. A eſte calor voltáraõ os Thenentes Eſtevaõ Soares, e Manoel Gonçalves, qne governavaõ os ſeſſenta cavallos, ambos deſtros, e valoroſos, carregáraõ os batalhoens de D. Joaõ Pacheco. Retirou-ſe elle, conhecendo a emboſcada: porêm entretido pela diligencia dos Thenentes, chegáraõ os dous batalhoens, e o apertáraõ deſorte, que querendo elle ſuſtentar a retaguarda, foy morto, e muitos dos Officiaes, e Soldados, que o acompanhavao: e como neſte tempo o Conde de Schomberg ſe havia adiando, ſe retirou D. Joaõ de Auſtria para Badajoz, juſtamente ſentido de perder em D. Joaõ Pacheco hum dos melhores Officiaes da Cavallaria daquelle exercito. Voltou para Elvas o Conde de Schomberg, e como eſtas jornadas, que fazia com a Cavallaria por ordem eſpecial, que alcançou da Rainha, eraõ pouco agradaveis a Affonſo Furtado, por ſer muito deſconfiado, e muito brioſo, começáraõ a creſcer emulos ao Conde de Schomberg, e haver entre elle,e o Conde de Atouguia algumas diſſenſoens, que compôs D. Luiz de Menezes, antes de chegarem a mayor rompimento. Neſte tempo conſeguio o Conde de Atouguia licença para paſſar a Lisboa, e ficou governando a Provincia de Alem-Tejo o Conde de Schomberg com tanta prudencia, e ſuavidade, que era geralmente eſtimado de todos, os que ſem emulaçaõ conheciaõ o ſeu merecimento. Procurava com todo o cuidado adiantar as fortificaçoens das Praças, e como naõ dependia da ſciencia dos Engenheiros, naõ ſe dilatavaõ por duvidas de plantas; embaraço, que até aquelle tempo havia ſido de grande prejuizo, como ſe naõ fora menos perigoſo acharem os inimigos a Praça, que atacaſſem, com hum baluarte defeituoſo, que ſem fortificaçaõ, que a defendeſſe. Quando o Conde andava mais applicado a eſte exercicio, teve noticia que D. Joaõ de Auſtria marchava a ſitiar Alconchel, valendo-ſe da que havia tido dos poucos mantimentos, com que ſe achava aquelle Caſtello,

Anno 1661

assim por ser muito difficil introduzirem-se-lhe comboys pela visinhança de Olivença, como por haver entrado o Inverno muy tempestuoso, que difficultava o poderem marchar pelas campanhas sem consideravel risco. Avisou o Conde de Schomberg logo á Rainha, e no mesmo instante, que chegou a sua carta, partio o Conde de Atouguia pela posta para Elvas. Porêm quando entrou naquella Praça, estava o Castello rendido: porque havendo chegado a elle a vinte e seis de Novembro o General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero com tres mil Infantes, e mil e quinhentos cavallos, ficando em Olivença D. Joaõ de Austria com outros Cabos do exercito, unindo mais tropas para qualquer successo, naõ foraõ ellas necessarias; porque o Capitaõ de Infantaria Gaspar do Rego de Sousa, hum dos do Terço do Mestre de Campo Francisco Pacheco Mascarenhas, naõ dilatou mais tempo a entregar-se, que seis dias, que os Castelhanos gastáraõ em fazer jogar a artilheria, sendo-lhes necessario todo este tempo para vencer a aspereza do sitio, e acabando de se formar as baterias ao Sabbado, ao Domingo pela manhaã entregou Gaspar do Rego o Castello, perdendo a opiniaõ de valoroso, que havia adquirido em outras occasioens, achando-se com oitenta Soldados, muniçoens para largo tempo, e mantimentos para vinte dias; baldando as diligencias, que fazia por soccorrê-lo o Mestre de Campo Francisco Pacheco Mascarenhas, que governava Mouraõ, e o Thenente General da Cavallaria Diniz de Mello, de Castro, que por ordem do Conde de Schomberg havia passado áquella Praça com quinhentos cavallos. Capitulou Gaspar do Rego a sua liberdade, e a da Infantaria, que sahio com armas, e formada. Chegando a Elvas foy prezo na cadêa, e castigado como merecia o seu delicto, em tudo o mais que naõ foy tirar-lha a vida. D. Joaõ de Austria passou de Olivença a Alconchel, e deixando o Castello guarnecido, se retirou a C,afra. O Conde de Atouguia com este successo fez vivas instancias á Rainha, para que se naõ dilatasse o provimento do Exercito, de dinheiro, muniçoens, e mantimentos, e de novas levas, que se applicáraõ com menos calor, do que era ne-

cessario

ceſſario; porque o genio dos Miniſtros ſuperiores (como ja diſſemos) era de deixar paſſar tempo ſem execuçaõ, por mais que ſe repetiaõ as conſultas do Conſelho de Guerra.

Anno 1661

Neſte tempo o Capitaõ de Cavallos Joaõ Furtado de Mendoça derrotou quarenta cavallos dos Caſtelhanos, fazendo treze priſioneiros. O Governador de Campo Mayor Joaõ Leite de Oliveira deſejando fazer damno aos comboys do inimigo, que paſſavaõ de Badajoz a Albuquerque, mandou ao Capitaõ de Cavallos Couraças Pedro Ceſar de Menezes com duzentos e cincoenta cavallos, e os Capitaens Roque da Coſta Barreto, e Ambroſio Pereira de Berredo. Emboſcáraõ-ſe junto de Albuquerque, e deſcobrindo Pedro Ceſar grande numero de carruagens, e cincoenta cavallos, parecendo-lhe pequena a eſcolta para taõ grande comboy, fez com muito acordo deſcobrir a Campanha, e deo viſta de dezoito batalhoens dos inimigos. Quiz retirar-ſe ſem ſer ſentido, cedendo á deſigualdade do poder; mas naõ podendo conſeguî-lo, os carregáraõ com oitocentos cavallos, e logo com todo o reſto; mas Pedro Ceſar, e os dous Capitaens em huma retirada de mais de tres legoas ſuſtentáraõ, ſem perder a fórma, toda a força dos inimigos, voltando muitas vezes cara, e recolhendo-ſe a Campo Mayor ſem perda alguma.

Merece individuar-ſe a galharda acçaõ de Manoel Ferreira, Alferez da Companhia de Cavallos do Thenente General Diniz de Mello de Caſtro, que ſendo mandado por pratico no paiz a tomar lingua dentro da Eſtremadura, e ſó com nove cavallos, por naõ ſer ſentido, encontrou na eſtrada da Ribeira para Almendralejo duas Companhias de Infantaria levantadas de novo, que marchavaõ de Granada a Badajoz; com raro valor ſe reſolveo a inveſtî-las, e valendo-ſe da ſua confuſaõ as desbaratou, deixando-lhes feridos os dous Capitaens, e muitos Soldados, e voltando carregados de deſpojos, ſendo os de mayor eſtimaçaõ as duas bandeiras das Companhias, que o Conde de Atouguia remetteo a ElRey por principio das que determinava offerecer-lhe.

Anno 1661

Em quanto na Provincia de Alem-Tejo acontecerað os ſucceſſos referidos, naõ eſtiveraõ ocioſas as prevençoes das fronteiras de Entre Douro e Minho; porque os Caſtelhanos tratavaõ de enfraquecer as forças de Portugal, empenhando-as em ſe defenderem de dous Exercitos. O Conde do Prado, logo que deo principio ao ſeu governo, tratou de diſpor os meyos mais proporcionados para reſiſtir á grande guerra, que eſperava; e facilitava muito o fim, que pertendia, a diligencia dos Cabos, e Officiaes, que lhe aſſiſtiaõ; que com inceſſante trabalho conduziaõ, e formavaõ novos Terços, e Companhias de cavallos; e no meſmo tempo juntava o Marquez de Vianna hum Exercito para a conquiſta, e o Conde do Prado outro para a defenſa. Nos mezes, que duráraõ eſtas preparaçoens, naõ houve de huma, e outra parte ſucceſſo mais digno de memoria, que a reſoluçaõ, com que Pedro Defur queimou, por ordem do Conde do Prado, quantidade de palha, de que os Caſtelhanos haviaõ feito prevençaõ para a Cavallaria do Exercito, junto ao foſſo do Forte de S. Luiz Gonzaga. Levou Defur em ſua companhia ao Capitaõ Labarra, tambem Francez, como elle era, e quatro Soldados, e para lhe dar calor, o Capitaõ de Infantaria Joaõ Correa com cincoenta moſqueteiros, e o Capitaõ Diogo de Caldas Barboſa com cem cavallos. Levava inſtrumentos de atear o fogo muy bem preparados, e achando huma patrulha de Soldados Infantes, que guardavaõ a palha, a inveſtio com tanto valor, que pondo-lhe hum moſqueteiro hum moſquete nos peitos, intentando diſpará-lo, o apartou com a maõ eſquerda, e com a direita lhe tirou a vida. Retiraraõ-ſe os mais: e quando ſahia gente do Forte, eſtava ardendo a palha, e a claridade do fogo augmentou o perigo, por facilitar as pontarias ás bocas de ſogo dos baluartes, e eſtrada coberta. Foraõ ſahindo os Soldados do Forte a divertir o incendio: porêm inveſtidos da noſſa gente, os obrigáraõ a ſe lançarem ao foſſo com perda de quantidade de mortos, e feridos. Retirou-ſe Defur paſſado com hum chuço pelos peitos, e ferido em huma maõ.

Ajuſtadas as prevençoens de hum, e outro Exercito, mar-

marchou o Conde do Prado a treze de Julho de Ponte de Lima para o quartel de Coura, desejando prudentemente sahir em Campanha primeiro que os inimigos, para que o nosso Exercito servisse de defensa ás Praças fortificadas, e lugares abertos; e entendendo-se que o Marquez de Vianna intentava sitiar Valença, a mandou governar pelo Mestre de Campo Antonio Jaques de Payva, que havia sahido de Traz os Montes differente com o Conde de Misquitella, guarnecendo-se a Praça com mil e quinhentos Infantes pagos, e Auxiliares, e o ultimo soccorro lhe introduzîraõ os Condes da Torre, e S. Joaõ, que amigos, e competidores estudavaõ emprezas com que adiantar o credito. O Marquez de Vianna, havendo chegado ao Exercito por Mestre de Campo General D. Rodrigo Moxica em lugar de D. Balthazar Pantoja, que havia sido eleito para o governo de Guipuscua, passou o Minho por huma ponte de barcas lançada debaixo da artilheria do forte de S. Luiz. Constava o Exercito de doze mil Infantes, mil e oitocentos cavallos, dez peças da artilheria, e a dezenove de Julho tomou o primeiro alojamento. Com esta noticia adiantou o Conde do Prado o Exercito, que se compunha de onze mil Infantes pagos, e Auxiliares, mil e quinhentos cavallos, e seis peças de artilheria, ao Carvalho do Padraõ, sitio eminente á campanha de Valença, e ao dia seguinte se avistáraõ os dous Exercitos, havendo entre elles menos de huma legoa de distancia. Do Forte de S. Luiz marcharaõ os inimigos para Valença, na confiança de a ganharem por mal fortificada, coberto o lado esquerdo com o Rio Minho, e o direito com todo o corpo de Cavallaria. O Conde do Prado, acautelado, e déstro, desejava occupar, primeiro que os Gallegos, a campanha de Valença: porém reconhecendo que a estreiteza dos passos o havia de obrigar a marchar desfilado á sua vista, conservou o posto em que estava, com intento de conseguir mayor utilidade, e moderou o ardente espirito do Conde de S. Joaõ, que solicitava vivamente oppor-se com a Cavallaria á passagem de hum pantano, que o Exercito contrario necessariamente havia de seguir, para

Anno 1661.

Sahe em Campanha a Provincia de Entre Douro e Minho o Marquez de Vianna.

Oppoem-se lhe o Conde do Prado divertindo-lhe todas as emprezas com grande acerto, e felicidade.

Anno 1661

para cahir ſobre Valença. Naõ dilataraõ os inimigos ſegurar eſte poſto com os batalhoens da vanguarda, e por eſte paſſo introduzio o Marquez de Vianna todo o Exercito na Campanha de Valença, e tomou quartel na Igreja da Gandra, que diſtava de Valença tiro de peça, e como imaginava, que eſte ſeria o primeiro quartel para continuar o ſitio daquella Praça, o fortificou com grande cuidado na figura de hum parallelogramo. Alojou o Conde do Prado o noſſo exercito á viſta dos Gallegos na Serra do Padraõ, e como naõ era eſte o quartel que ſegurava Valença, eſolveo com os Cabos do exercito, que era preciſo ganhar-ſe o poſto de Villar ſobre a Urgeyra, ſitio que diſtava de Valença tiro de artilheria, e a meſma diſtancia ficava do Exercito dos Gallegos. Era neceſſario executar-ſe eſta deliberaçaõ com ſummo ſegredo, e grande celeridade; porque o Marquez de Vianna ſe naõ adiantaſſe a ganhar eſte poſto, de que eſtava mais viſinho, e neſta conſideraçaõ, tanto que cerrou a noite, ſe accendêraõ fogos, e ſe provêraõ as guardas com taõ apparente demonſtraçaõ, que entendêraõ os Gallegos que o noſſo exercito naõ fazia movimento, e com o ſilencio poſſivel ſe adiantou o Conde de S. Joaõ com a Cavallaria da vanguarda, e algumas mangas de moſqueteiros; e vencendo as grandes difficuldades do terreno, coroou a Serra, e deſalojou alguns batalhoens inimigos, que a occupavaõ, havendo ja premeditado as utilidades daquelle ſitio. Seguio o Conde da Torre ao de S. Joaõ com os Terços da vanguarda, e aos dous o Conde do Prado com todo o exercito, havendo facilitado aſperiſſimos embaraços, que encontrou no terreno; e tanto a tempo ſe conſeguio eſta louvavel acçaõ, que ja o Marquez de Vianna começava, quando rompia a manhaã, a abalar o exercito para ganhar aquelle poſto, e ſoccorrer os batalhoens, que o Conde de S. Joaõ havia deſalojado: porêm chegando com eſte intento a vanguarda da Cavallaria, o Conde a inveſtio com tanto vigor, que voltáraõ os batalhoens as coſtas taõ cegamente, que fizeraõ deter a marcha do ſeu Exercito. O noſſo alojou o Conde do Prado á viſta dos

Galle-

Gallegos, que impacientes viaõ no primeiro movimento baldada a empreza de ſitiar Valença, em que fundavaõ juſtamente toda a fortuna daquella Campanha. Fortificado o noſſo Exercito, começou ſem embaraço a communicar-ſe com a guarniçaõ da Praça, e toda a Provincia celebrou a deſtra prudencia do Conde do Prado, e o valor, com que ſe conſeguio empreza taõ conveniente. A viſinhança dos quarteis dos dous exercitos dava lugar a que as baterias da artilheria jogaſſem continuamente, adiantando-ſe plataformas de huma, e outra parte: porêm as noſſas ſe fabricáraõ em ſitios eminentes, e por eſte reſpeito era mayor o prejuizo do Exercito contrario, e naõ ſó a artilheria jogava inceſſantemente, ſenaõ tambem a moſqueteria; porque avançadas as mangas por lugares aſperos, e ſeguros, humas contra outras pelejavaõ com tanto ardor, que poucas horas ſe paſſava ſem combate, e poucos combates ſe acabavaõ, ſem ſe derramar ſangue.

Anno 1661

Adiantou o Marquez de Vianna a fortificaçaõ do quartel com tanto cuidado, e multiplicou deſorte defenſas a defenſas, que claramente manifeſtava mais temor de conquiſtado, que reſoluçaõ de conquiſtador. O valor, e induſtria do Conde de S. Joaõ lhe accreſcentou com a experiencia dos damnos os motivos do receyo. Examinou o Conde, que ficava fóra do quartel alojado hum corpo de quatrocentos cavallos; ſem mais defenſa, que a confiança das baterias da artilheria, e moſqueteria. Confirmou hum ſoldado, que paſſou a eſta parte, o que havia examinado a experiencia do Conde de S. Joaõ, e havendo fabricado no ſeu vivo diſcurſo o modo de conſeguir a empreza, a communicou ao Conde do Prado, encarecendo o credito, que ganharia aquelle Exercito em moſtrar ao Marquez de Vianna o deſengano da ſua confiança, a que forçoſamente ſe havia de ſeguir deſaſſombrar-ſe a perturbaçaõ dos moradores daquella Provincia. Approvou o Conde do Prado, e o Conde da Torre eſte bem fundado intento; e porque a dilaçaõ o naõ deſvaneceſſe com algum accidente, foy logo dado á execuçaõ. Repartiraõ-ſe com ſummo ſegredo as ordens;

Derrota o Conde de S. Joaõ hum quartel da Cavallaria.

por-

Anno 1661

porque como os Exercitos eſtavaõ taõ viſinhos, qualquer movimento, que naõ foſſe muito occulto, podia ſer facilmente penetrado; e veſpera de Santiago (Patraõ dos Caſtelhanos nas guerras juſtificadas) marchou o Conde de S. Joaõ, tanto que cerrou a noite, com ſetecentos cavallos, e mil bocas de fogo, que governava o Meſtre de Campo Antonio Soares da Coſta. Levava a vanguarda o Commiſſario Geral Joaõ da Cunha Souto-Mayor, e ſeguiaõ a ſua ordem o Capitaõ de Cavallos Miguel Carlos de Tavora, Diogo Pereira de Araujo, Diogo de Caldas Barboſa, e Jeronymo da Silva de Menezes, e compunhaõ-ſe as quatro Companhias de duzentos e cincoenta cavallos. Seguia-ſe o Conde de S. Joaõ com o reſto da Cavallaria, e as bocas de fogo; e o Conde da Torre formou todo o Exercito, intentando valer-ſe da fortuna, ſe o ſucceſſo a qualificaſſe, ſendo poſſivel ſeguir-ſe á rota dos quatrocentos cavallos a de todo o Exercito, penetrando-ſe o quartel da parte, por onde elles intentaſſem retirar-ſe. Deo ordem o Conde de S. Joaõ, que a marcha ſe continuaſſe com o ſilencio poſſivel, e que ao meſmo ponto, que as ſentinellas inimigas tocaſſem arma, avançaſſem os dous batalhoens da vanguarda ſeguidos dos mais, e, ſem fazer alto, procuraſſem a execuçaõ na fórma premeditada; e que conſeguindo-ſe o ſeu intento, como eſperava de taõ valoroſos ſoldados, levaſſem todos a advertencia, que ao tempo, que ſegunda vez as trombetas tocaſſem a inveſtir, ſe haviaõ elles de retirar, ponderando prudentemente, que o receyo de haverem de ſer atacados com mayor poder, havia de ſuſpender aos Caſtelhanos o impulſo de ſeguir a noſſa retirada. Levavaõ todos os combatentes divizas brancas nos chapeos, para que o emprego dos golpes naõ padeceſſe a equivocaçaõ de ſe offenderem huns a outros. Seguio a execuçaõ o acerto deſtas ordens com taõ attenta felicidade, que ao tempo que as ſentinellas inimigas tocáraõ arma, avançou a noſſa gente com tanto valor, e preſteza, que quaſi no meſmo inſtante ouviraõ os inimigos os écos das caravinas das ſuas ſentinellas, e ſentiraõ o rigor dos golpes das noſſas eſpadas, e multiplican-

plicando o horror a confusaõ, e no embaraço o receyo, tropeçando os moribundos nos mortos, todos caminhavaõ ás sepulturas. Algumas companhias inimigas quizeraõ formar-se, mas naõ lhes sendo possivel conseguî-lo, buscaraõ a retirada para o quartel, por ultimo remedio. O Conde de S. Joaõ déstro, e valoroso introduzia a espaços os batalhoens na peleja, para que o esforço dos corpos unidos lograsse o effeito dos primeiros impulsos; que he a melhor industria, que se deve usar nas emprezas, que se executaõ nas sombras da noite. Foy o primeiro, que começou a desbaratar os inimigos, o Capitaõ Miguel Carlos de Tavora; porque ornado de valoroso espirito naõ achou resistencia, que o embaraçasse, e levado de generoso ardor pertendeo romper as fortificaçoens. Chegando a ellas, arrojou o cavallo, que naõ podendo vencer a largura do fosso, cahio dentro delle, dando aos Gallegos a pessoa de Miguel Carlos, que ficou prisioneiro, e ferido, hum grande desconto á perda, que receberaõ. Ao mesmo tempo, que o Conde de S. Joaõ começou a atacar o quartel, sahio de Valença com ordem do Conde do Prado o Mestre de Campo Antonio Jaques de Paiva com huma Companhia de cavallos, e quatrocentos mosqueteiros, e carregou a Companhia de cavallos, que estava de guarda, com tanto impeto, e taõ vivas cargas, que foy a diversaõ de grande utilidade; porque suspendidos os inimigos com hum, e outro combate, deraõ lugar a que o Conde de S. Joaõ, depois de totalmente desbaratados os quatrocentos cavallos, retirasse os seus batalhoens com tanta ordem, e compostura, que igualmente ficou respeitado dos Gallegos, pelo valor, e disciplina; e os Officiaes, e soldados acudíraõ pontualmente ao segundo final, que as trombetas fizeraõ de investir, conforme a ordem, que levavaõ, e vieraõ formar-se ao mesmo lugar, donde haviaõ avançado aos inimigos. Depois de sahirem os Gallegos do primeiro damno, e se livrarem do segundo sobresalto, lançaraõ alguns batalhoens fóra do quartel, que se recolheraõ, retirada a nossa gente, sem mais effeito, que huma leve escaramuça. Morreo nesta occasiaõ

Anno 1661

fiaõ o Capitaõ de cavallos Diogo Pereira de Araujo, que foy geralmente sentido pelo valor, de que era dotado, hum Thenente, e tres soldados: ficou ferido o Capitaõ de cavallos Jeronymo da Silva de Menezes, e com huma grande contusaõ em hum braço Francisco de Tavora, irmaõ do Conde de S. Joaõ, que valorosamente havia seguido os batalhoens da vanguarda com huma manga de mosqueteiros, tendo quinze annos de idade. Todas as espadas dos que investiraõ, testimunharaõ, no sangue que trouxeraõ, a perda dos Gallegos, que conceberaõ taõ grande temor do Conde de S. Joaõ, que trataraõ de retirar o Exercito. Assistiraõ nesta occasiaõ com bizarro procedimento os Thenentes Generaes da Cavallaria Fernaõ de Sousa Coutinho, Antonio de Almeida Carvalhaes, Joaõ da Cunha Soto-Mayor, e Manoel da Costa Pessoa. Miguel Carlos de Tavora foy levado para o Castello da Curunha, onde esteve com grande molestia pela estreiteza da prizaõ, que naõ lhe embaraçou maquinar novas traças de exaltar a sua opiniaõ, como adiante diremos.

Anno 1661

Vendo o Conde do Prado as vantajens do sitio em que estava, soube valer-se dellas com tanta prudencia, que chegou a lograr o fim, que pertendia. Mandou fabricar duas plataformas na Serra de Villar, huma das que se uniaõ ao quartel, donde começaraõ a jogar seis peças de artilheria com tanto effeito, que offendido o quartel inimigo desta bateria, e da de Valença, naõ havia nelle lugar seguro de taõ furiosa tempestade; por outra parte multiplicava a incommodidade aos Gallegos a vigilancia incansavel do Conde dd S. Joaõ, impossibilitando-lhes a entrada dos comboys, e impedindo-lhes as forragens; accrescentando-se a este aperto o damno, que recebia Tuy das bombas, e artilheria, que continuamente jogavaõ contra aquella Praça, que era de qualidade, que os moradores impacientes largaraõ as proprias casas. Considerando o Marquez de Vianna todos estes inconvenientes, deo conta a ElRey D. Filippe, e o tempo, que se dilatou a resposta, multiplicou o prejuizo no Exercito; porêm como a causa da sua persisten-

ſiſtencia naõ era manifeſta, deo occaſiaõ a que a prudencia do Conde do Prado dobraſſe a vigilancia, tratando com grande cuidado de reencher os Terços, remontar a Cavallaria, e ſegurar as Praças, diſcurſando, que nunca ſe devem ajuizar as demonſtraçoens dos Cabos dos Exercitos inimigos tanto a favor dos proprios intereſſes, que ſe deſprezem os ſeus movimentos, ou a ſua conſtancia, ainda que tudo pareça encontrado com a razaõ.

Chegou ao Marquez a ordem, que eſperava d'ElRey de Caſtella para retirar o Exercito, e como os progreſſos de D. Joaõ de Auſtria na Provincia de Alem-Tejo naõ haviaõ accreſcentado o deſdouro ás ſuas infelicidades, foy menos deſabrida, do que receava, a reprehenſaõ d'ElRey D. Filippe; e como era grande o aperto, em que eſtava o Exercito, quaſi ſitiado dos noſſos batalhoens, e inceſſantemente batido da noſſa artilheria, ſem dilaçaõ diſpôs a retirada, que teve execuçaõ em a noite de dezenove de Agoſto, com tanto ſilencio, que o primeiro aviſo, que chegou ao Conde do Prado, foy dado pelo fogo, que pegáraõ ás barracas os ſoldados da retaguarda; e por mayor que foy a diligencia, com que ſahio o Conde de S. Joaõ a embaraçar a retirada do Exercito, como a diſtancia do Forte de S. Luiz era taõ pouca, e o receyo taõ creſcido, ja achou o Exercito coberto da artilheria do Forte, e alojado junto ao Rio, e lançada a ponte de barcas, que lhe facilitava a paſſagem. Retirou-ſe, e o Conde do Prado baixou com o Exercito á campanha, e depois de mandar arruinar as defenſas principaes do quartel dos Gallegos, (que todas ficaraõ levantadas) com o parecer dos Cabos adiantou as baterias ao Forte de Belem, pertendendo ganhalo, para livrar os lugares abertos da campanha de Valença, (que eraõ muitos) da grande oppreſſaõ, que padeciaõ. Promptamente fez o Conde da Torre accommodar as plataformas, jogar a artilheria, e o Conde de S. Joaõ com a Cavallaria, e mangas de moſqueteiros ganhou poſto entre o quartel dos Gallegos, e o Forte de Belem, para impedir os ſoccorros, que determinaſſem

Anno 1661

sustentá-lo. Poucas peças havia disparado a artilheria; quando o Capitaõ, que governava o Forte, faltando-lhe valor para o defender, sahio delle pela parte fronteira ao Forte de S. Luiz com cento e dezenove soldados, e intentando todos, perdida a honra, salvarem as vidas, experimentaraõ que as temeridades da cobardia saõ muito mais perigosas, que as do valor; porque o Conde da Torre, que estava na bateria, vendo este naõ imaginado successo, mandou ao Ajudante de Thenente General Nicoláo Ribeiro Picado com os soldados, que assistiaõ ás ordens, que seguisse a guarniçaõ do Forte. Fez o mesmo o Conde de S. Joaõ, mandando avançar os batalhões da vanguarda; e de todos os Gallegos, que sahiraõ da guarniçaõ, só dous ascaparaõ, os mais foraõ mortos, e prisioneiros. Sentio o Marquez de Vianna muito este successo; porque supposto, que o Forte naõ era muito importante, diminuia a reputaçaõ daquelle Exercito perder-se naõ só á sua vista, mas taõ pouco distante delle, que o Mestre de Campo General D. Rodrigo Moxica mandou dizer ao Governador, que se punha em marcha para o soccorrer. Vendo o Marquez de Vianna que o Conde do Prado (novo Quinto Fabio) conseguia defender com valor, e arte a Provincia de Entre Douro e Minho, e que por esta causa, e trabalho padecido, se diminuia o seu Exercito, levantou o quartel, e passou o Rio Minho. Verificada esta noticia, chamou o Conde do Prado a Conselho, e propondo quanto era preciso naõ cortar o fio á felicidade, perguntou o que devia obrar com aquelle Exercito de soldados valorosos contra inimigos desanimados. Foraõ diversas as opinioens, humas de conquistar, outras de procurar os caminhos da defensa. Affeiçoou-se o Conde do Prado a este bem fundado discurso; porque o Exercito contrario naõ estava taõ desbaratado, que facilitasse conquistas sem perigo, e resolveo empregar o Exercito na fabrica de hum Forte, que servisse de cobrir Valença, e segurar toda aquella campanha. Deo ordem a Miguel de Lascol, que o desenhasse, e feita a eleiçaõ do sitio, se começou a trabalhar em hum Forte de quatro baluartes, entre Valença

lença, e o quartel que os Gallegos haviaõ occupado. Teve principio em vinte e tres de Agosto, a tres de Setembro estava posto em defensa, deixou-lhe o Conde do Prado quatrocentos Infantes, e oito peças de artilheria, e entregou o governo delle ao Capitaõ Antonio Fernandes de Carvalho, soldado de conhecida satisfaçaõ. Acabado o Forte, marchou o Exercito para Coura a cinco de Setembro, e o Conde do Prado passou á Cidade do Porto por ordem da Rainha com hum Troço de Cavallaria, e Infantaria, a socegar hum tumulto succedido naquelle Povo pela imposiçaõ do tributo do papel sellado. Governava o Porto, em ausencia de seu irmaõ o Conde de Miranda, Luiz de Sousa, Deaõ da Sé da mesma Cidade, que em poucos annos contava tantos de prudencia, que eraõ as suas acçoens o melhor exemplar das direcçoens mais acertadas. Fez exquisitas diligencias por aquietar o impeto do Povo, naõ podendo socegá-lo. Rebateo grande parte deste furor Nuno Barreto Fuzeyro, levantando gente á sua custa com valor, dispendio, e prudencia; mas temendo Luiz de Sousa que rompesse em mayores excessos, pedio á Rainha mandasse fazer a demonstraçaõ de padecerem os moradores do Porto por alguns dias a incommodidade de alojamentos de Terços, e Companhias de Cavallos, para que sem o horror dos processos, nem o estrondo dos castigos publicos, (que se algumas vezes moderaõ os delictos, outras accrescentaõ os excessos) experimentassem a mortificaçaõ da sua insolencia. A experiencia mostrou que este caminho, que Luiz de Sousa elegeo, foy o mais acertado; porque chegando o Conde do Prado ao Porto com os Terços, e Companhias de Cavallos, mandou dividir os soldados por todas as casas, e moradores, que sem controversia acceitáraõ o alojamento, e o tributo. O Conde do Prado deixando-os socegados, e obedientes, voltou para Vianna, e aquartelou a Cavallaria, e Infantaria, proporcionando as guarniçoens confórme o perigo das Praças, porque as dividio.

Anno 1661

A Provincia de Traz os Montes naõ padeceo este anno os penosos estragos da guerra; porque o emprego

Anno 1661

das Armas de Castella, se applicou todo ás emprezas de Alemtejo, e Entre Douro, e Minho, naõ deixando totalmente ociosos os dous Partidos da Beira. O Conde de Misquitella com muita actividade accrescentou o numero dos Terços de Auxiliares, e tratou da fortificaçaõ das Praças. Soccorreo ao Conde do Prado, e passou á Beira no mez de Julho a ajudar a Joaõ de Mello Feyo a se defender das invasoens do Duque de Ossuna. Na sua ausencia ficou governando Traz os Montes o Thenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego; e passada a Campanha do Minho, voltando áquella Provincia o Conde de S. Joaõ, fez tantas entradas, e por tanta partes nos lugares da Raya, que obrigou a muitos a se fazerem tributarios; porque a fortuna, affeiçoada ao seu valor, sempre assistia favoravel ás suas emprezas.

No partido de Ribacoa continuava o seu governo Joaõ de Mello Feyo. Teve noticia no primeiro deste anno, que ElRey de Castella nomeára ao Duque de Ossuna Governador das Armas daquella fronteira; e como era summamente activo, conseguio cabedal, e meyos de formar Exercito parta entrar em Portugal. Deo Joaõ de Mello conta á Rainha ao mesmo tempo, que D. Sancho Manoel lhe havia mandado a mesma noticia. Hum, e outro aviso remetteo a Rainha ao Conselho de Guerra; e entráraõ os Conselheiros em grande cuidado, conhecendo que a defensa de Portugal necessitava de tres Exercitos; e prevenindo este perigo, propuzeraõ á Rainha varios caminhos, que facilitavaõ a conservaçaõ da Beira. Porêm dilatando-se a resoluçaõ, entrando o Duque de Ossuna em Ciudad-Rodrigo vespera do Corpo de Deos, achou o Partido de Ribacoa taõ destituido da defensa, que com esta noticia naõ dilatou dar principio ás emprezas, que trazia premeditadas. Joaõ de Mello, vendo o perigo visinho, e a defensa impossivel, fez á Corte novas instancias, e resultou dellas mandar a Rainha ordem ao Conde de Misquitella, para que soccorresse Ribacoa com a sua presença, e toda a gente, que pudesse tirar de Traz os Montes. Preve-

nio-se

nio-se o Conde com toda a promptidaõ ; mas primeiro sahio em Campanha o Duque de Offuna, e se pôs em marcha a vinte e tres de Julho com seis mil Infantes, e seiscentos Cavallos, encorporando-se-lhe depois outras Tropas de lugares mais distantes, dez peças de artilheria, seis grossas, quatro de Campanha, dous morteiros, petardos, quantidade consideravel de munições, e mantimentos. A primeira execuçaõ foy avançar a Cavallaria a ganhar os póstos sobre o Fortim de Val de la Mula, que governava o Capitaõ de Infantaria Bernardo da Cunha, e guarneciaõ cem soldados Auxiliares. Chegou a avistá-lo o Duque de Offuna com todo o Exercito e mandou dizer ao Governador, que se entregasse, se naõ queria experimentar o castigo dos que embaraçavaõ os Exercitos, sem meyos proporcionados de se defenderem. Respondeo-lhe, que quando pagassem com a vida o seu excesso, igualaria os termos da sua obrigaçaõ; e que neste sentido deliberava pelejar, para o que lhe naõ faltavaõ homens valorosos, muniçoens, e mantimentos. Com esta resposta aquartelou o Duque de Offuna o Exercito, e na madrugada seguinte mandou dar hum assalto ao Forte por todos os lados. Rompêraõ-se as estacadas, e arrimadas as escadas, subîraõ por ellas os combatentes; mas os defensores procedêraõ com tanto valor, que os Castelhanos se retiráraõ com perda consideravel. Porêm naõ subsistindo no Governador a constancia, que pedia a primeira resoluçaõ, antes de experimentar o segundo assalto, entregou o Forte. Passou o Exercito a avistar o Fortim de S. Pedro, que rendeo sem resistencia o Alferez reformado Antonio Ferreira, que o governava. Aquartelou-se o Duque de Offuna junto a Val de la Mula, e Joaõ de Mello teve aviso, que o Conde de Misquitella havia chegado á Cidade da Guarda com quatro mil e quatrocentos Infantes Auxiliares, e duzentos e quarenta Cavallos. Sem dilaçaõ lhe fez Joaõ de Mello aviso de todas as operaçoens do Duque de Offuna, e o Conde com poucas horas de descanso passou a Almeida com a Cavallaria, e deixou a Infantaria na Guarda á ordem do Mestre de Campo Bernardi-

Anno 1661

Sahe em Campanha na Provincia da Beira o Duque de Offuna, e ganha alguns lugares abertos.

nardino de Sequeira, e chegou a tempo taõ conveniente, que o Duque de Offuna havia abalado o Exercito com o intento de fitiar aquella Praça, e com a noticia da chegada do Conde fufpendeo a marcha, e mandou a artilheria para Galhegos, e quatrocentos Infantes, e cem Cavallos a queimar alguns lugares abertos, que fuppunha defamparados. Foy o de Almofala o primeiro a que chegáraõ os Caftelhanos, avançáraõ fem ordem, e achando-lhe guarniçaõ, foraõ rebatidos, depois de muito fangue derramado. O Duque de Offuna deixando o Exercito aquartelado em Galhegos á ordem do Meftre de Campo General D. Fernando Miguel de Texada, paffou a Ciudad-Rodrigo, diftante tres legoas; e o Conde de Mifquitella, havendo deixado principiada huma obra Coroa em Caftello Rodrigo, voltou para a Guarda a confervar aquella Cidade, e a gente, que havia trazido de Traz os Montes, pouco fegura fem a fua affiftencia. O Duque de Offuna voltou de Ciudad-Rodrigo, e paffou com o Exercito de Galhegos ao Caftello de Alvergaria, que com poucas horas de combate entregou o Capitaõ Antonio de Andrade, que o governava, depois de aberta huma brecha; e era taõ miferavel o eftado, em que eftava aquella Provincia, que fe o Duque de Offuna ufara da conjectura, que a fortuna lhe prefentou, antes de chegarem os foccorros de Alemtejo, pudera fazer-fe fenhor de Praças de muita importancia.

Anno 1661

Com a noticia da perda do Caftello de Alvergaria, marchou o Conde de Mifquitella da Guarda a Almeida com a mayor parte da gente, que havia trazido de Traz os Montes. Tanto que chegou, entrou em conferencia com Joaõ de Mello, e com alguns Officiaes, e depois de varios difcurfos fe affentou, que as Praças principaes fe guarneceffem, até chegarem os foccorros de Alemtejo; e que depois de unidos, e reconhecido o intento do Duque de Offuna na Praça que fitiaffe, fe tomaria a refoluçaõ, que pareceffe mais conveniente. Correo o Duque a campanha, queimou varios lugares abertos, e achando fó refiftencia no de Souto, em que per-

deo

neo duzentos homens, se retirou para Alvergaria. O Conde de Misquitella com este aviso passou a Castel Rodrigo, e tratou com muita actividade de fortificar alguns póstos convenientes. Continuando esta diligencia, chegou a Sabugal o Governador da Cavallaria Achim de Tamaricurt com todos os soccorros, que haviaõ passado a Alemtejo de ambos os Partidos; e D. Sancho Manoel avisou que marchava a toda a pressa, a se encorporar com Joaõ de Mello, e o Conde de Misquitella. Naõ pareceo conveniente ao Duque de Ossuna expor-se aos effeitos desta uniaõ, retirou-se a Ciudad-Rodrigo, e licenciou o Exercito. Com este aviso, e ordem da Rainha voltou o Conde de Misquitella para Traz os Montes, e ficou o Partido de Joaõ de Mello sem mais damno, que o referido, que foy muito inferior ao que pudéra padecer, se a demasiada prudencia do Duque de Ossuna o naõ obrigára a se abster de emprezas mais relevantes, que naõ pudéraõ remediar as poucas forças de Joaõ de Mello, destituido de todos os meyos de defensa.

Anno 1661.

D. Sancho Manoel conservou o Partido de Penamaçor, sem receber damno, assistido do Thenente General da Cavallaria Joaõ da Silva de Sousa: e o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, e todos procuravaõ fazer entradas em Castella; porêm naõ era como desejavaõ, pelo grosso da Cavallaria, que os Castelhanos tinhaõ alojado com intento de passar a Alemtejo. Chegando o tempo da Campanha, e havendo ganhado D. Joaõ de Austria Arronches, mandou a Rainha, com o receyo do risco de Portalegre, passar a Alemtejo a D. Sancho Manoel, fazendo-lhe mercê do titulo de Conde de Villa-Flor; merecido premio dos seus grandes serviços. Marchou elle, e fez alto em Niza, e ficou o seu Partido entregue a Joaõ de Mello Feyo, que mandou governá-lo pelo Mestre de Campo Bartholomeu de Azevedo Coutinho. Assistio o Conde de Villa-Flor em Niza o tempo, que durou a Campanha de Arronches. Acabada ella, voltou do seu governo, onde achou só a novidade dos progressos do Duque de Ossuna no Partido de Joaõ de Mello, que ficaõ referidos. Dentro de poucos

Anno 1661

dias da ſua chegada teve ordem da Rainha para entrar em Caſtella unido com Joaõ de Mello, e procurou fazer ſentir aos Caſtelhanos nos lugares abertos igual damno ao que o Duque de Oſſuna havia occaſionado em os noſſos. Juntáraõ-ſe no Sabugal os dous Governadores das Armas, e os Officiaes Mayores de hum, e outro Partido, e depois de varias conferencias, concordáraõ em juntar dous mil Infantes, e ſetecentos e ſeſſenta Cavallos com o mayor ſegredo, que foſſe poſſivel, e que com eſte Troço marchaſſem ás Villas de Campo, e Poſſuélo, onde eſtavaõ alojadas algumas Companhias de Cavallos de Catalunha: e ſuccedendo ſerem ſentidos, e retirarem-ſe as Companhias, que os Lugares eraõ grandes, e ricos, e muito capazes de ſatisfazer aos ſoldados o trabalho, que aquelle anno haviaõ padecido; e que como os Lugares eraõ huns do Partido de Alcantara, outros de Ciudad-Rodrigo, ſe devia preſumir, que os Caſtelhanos juntáriaõ poder com que pelejar: que huma das mayores difficuldades, que ſe oppunha a eſte intento, era haverem de vadear o caudaloſo rio Arrego; que eſta ſe vencia com naõ haver entrado o Inverno, e achar-ſe o tempo ſereno. Tomada eſta reſoluçaõ, e junta a gente referida, marcháraõ os dous Governadores das Armas a vinte e ſeis de Outubro com os Terços pagos dos Meſtres de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, e Bartholomeu de Azevedo Coutinho; e de Auxiliares os Meſtres de Campo Chriſtovaõ de Sá de Mendoça, Joaõ da Caſtanheira de Moura; o primeiro da Comarca da Guarda, o ſegundo da de Viſeu; e do Terço da Comarca de Caſtello-Branco, governado pelo Sargento Mayor Manoel Fernandes Laranjo; e o Terço de Voluntes da Guarda, de que era Meſtre de Campo Franciſco Banha de Siqueira. As Companhias de Cavallos eraõ quatorze á ordem do Governador de Cavallaria de ambos os Partidos Achim de Tamaricurt, aſſiſtido do Thenente General Joaõ da Silva de Souſa, e dos Commiſſarios D. Martinho da Ribeira, e D. Antonio Maldonado; o primeiro do Partido de D. Sancho, o ſegundo do de Joaõ de Mello. O ſegundo dia da marcha

Une-ſe o poder dos dous Partidos da Beira.

foy

foy de tanta tempeſtade, que eſtiveraõ os dous Cabos reſolutos a ſe retirarem; porêm recebendo aviſo de Joaõ da Silva, que ſe havia adiantado com quatrocentos Cavallos, que naõ eraõ ſentidos, ſe arrojáraõ a vencer o rigor da tempeſtade na contingencia da paſſagem do Rio. Continuáraõ a marcha, e cerrando a noite (meya legoa das duas Villas de Campo, e Poſſuelo) fizeraõ alto, para que a gente tiveſſe algum deſcanſo do grande trabalho, que havia padecido na marcha. Diſtribuîraõ as ordens para o aſſalto da madrugada ſeguinte; porêm havendo a guarniçaõ do Caſtello de Payo reconhecido a marcha, fizeraõ prompto aviſo ao Duque de Oſſuna, que com grande diligencia naquella noite mandou encorporar em Alcantara todas as Companhias de Cavallos de Ciudad-Rodrigo, e quarteis viſinhos. Quando a manhaã rompia, entrou a noſſa gente nas Villas referidas ſem oppoſiçaõ alguma, e acháraõ os ſoldados nas caſas dos payzanos deſpojo conſideravel. Naõ havia ceſſado a chuva, e por eſte reſpeito naõ dilatáraõ os dous Cabos a retirada, duvidando os praticos, ſe a marcha ſe naõ appreſſaſſe, vadearem o rio Arrego. Quando chegáraõ a elle, hia taõ creſcido, que com grande difficuldade paſſáraõ o porto. Neſte tempo havia juntado o Commiſſario Geral D. Joaõ Jácome Maſſacan as Companhias de Cavallos do Terço de Ruſſilhon, algumas do de Borgonha, e hum Terço de Infantaria Alemaã. A noite de vinte e oito alojou a noſſa gente junto do lugar de Vilhas Buenas. Acudiraõ os payzanos com mantimentos, e por eſte beneficio, e haver ſido o lugar outra vez queimado, naõ recebêraõ damno. Continuou a marcha, e ao amanhecer, paſſando o lugar de Perales, appareceo Maſſacan com quatorze Batalhões, e com o Terço de Alemães, que conſtava de ſeiscentos Infantes, que em pouco tempo ſe augmentáraõ com a muita gente, que deſceo dos lugares da Serra de Gata. Reconhecendo Maſſacan eſta vantajem, determinou entreter a noſſa gente até engroſſar mais o ſeu poder. Mandou varias vezes carregar a retaguada, e ſendo rechaçados, tornáraõ furioſamente a inveſtir, e toleráraõ os dous

Anno 1661

Ganhaõ dous Lugares, retiraõ-ſe, e na marcha derrotaõ varias Tropas inimigas.

Anno 1661

Cabos esta moleſtia todo o tempo, que durou o caminho eſtreito; porêm chegando á campanha livre, mettêraõ a gente em fórma de pelejar, e ſe diſpuzeraõ para o conflicto: e Maſſacan elegeo hum ſitio alto, e forte, em que formou a Infantaria, e compaſſou os Batalhoens ao abrigo das bocas de fogo. Eſta diſpoſiçaõ manifeſtou aos dous Cabos, que naõ era facil romper a Cavallaria, ſem desbaratar a Infantaria, e com eſte conhecimento mandáraõ inveſtir o ſitio, em que eſtava alojada, pelo Meſtre de Campo Bartholomeu de Azevedo, e Sargento Mayor Manoel Fernandes Laranjo com os ſeus Terços, e os mais com os Batalhoens da Cavallaria, guarnecidos de mangas de moſqueitos: fizeraõ frente á Cavallaria inimiga, e todas eſtas operaçoens ſe executáraõ taõ igualmente, que ſubindo os dous Terços aſperiſſimos rochedos, avançáraõ pelos flancos a Infantaria Alemaã, e Caſtelhana, e ſoffrendo ſem diſparar os moſquetes as repetidas cargas, que lhes tiráraõ, inveſtîraõ com tanto valor com as eſpadas nas mãos, que rompêraõ, e degoláraõ todos em muito breve eſpaço, ſem que Macaſſan pudeſſe ſoccorrê-los, detido da viſinhança da noſſa Cavallaria; e embaraçado das duas difficuldades, elegeo inveſtî-la, por menos perigoſo, que ſoccorrer a Infantaria. Executou eſte intento com grande reſoluçaõ, porêm achou taõ valoroſa reſiſtencia, que depois de durar largo tempo o combate, foy totalmente desbaratado, aſſiſtindo na vanguarda da noſſa gente os dous Governadores das Armas, e na reſerva Tamaricurt, Joaõ da Silva, e os Commiſſarios. Havendo os Caſtelhanos voltado as coſtas, foraõ ſeguidos até Perales, onde ſe recolhêraõ os que eſcapáraõ. Ficáraõ priſioneiros nove Capitaens de Cavallos, dous Ajudantes, e o Thenente das Guardas do Duque de Oſſuna, duzentos ſoldados, e trezentos cavallos: foy degolada toda a Infantaria, de que ſe recolhêraõ as armas, e naõ cuſtou eſte ſucceſſo mais vidas, que a de tres ſoldados: ficáraõ doze feridos, em que entrou o Ajudante da Cavallaria Pedro Fernandes Magro. O procedimento de Officiaes, e ſoldados foy igual, cada hum na ſua jerarchia:

chia: acháraõ-se particulares Pedro de Carvalho senhor de Trofa, e seu irmaõ Joaõ Gomes, Alvaro Leite Pereira, e Jozé da Fonseca Coutinho. Retiráraõ-se os dous Governadores das Armas a Penamacor com a gloria do successo, e foy o ultimo deste anno naquelles dous Partidos.

Anno 1661

A Rainha Regente com invencivel animo acudia a todos os accidentes, que por varias partes affligiaõ a Monarchia; mas de todos os golpes era o mais sensitivo, e menos remediavel considerar que ElRey naõ melhorava com os annos, nem de inclinaçaõ, nem de exercicios; e que naõ bastavaõ todas as efficazes diligencias, que se haviaõ applicado, para lhe divertir a assistencia de Antonio de Conte, e de seu irmaõ Joaõ de Conte, que haviaõ facilitado a entrada a outros homens de baixissima condiçaõ. A politica de ganhar o destro animo de Antonio de Conte, se huma hora servia á Rainha, as mais lhe prejudicava, porque como o intento, a que caminhava Antonio de Conte, era só ao augmento dos primeiros interesses, naõ facilitava com ElRey mais, que aquellas materias, que dispunhaõ a sua conveniencia; e como estas fossem totalmente encontradas ao levantado fim do governo da Monarchia, sahiaõ á Rainha por altissimo preço os negocios, que concluîa com ElRey por intervençaõ de Antonio de Conte; e naõ era só este o damno desta negociaçaõ, porque passava ao desdouro de ser julgada por indecente dos independentes, e sabios, que entendiaõ, que devia a Rainha expor-se ao perigo mais infelice, antes que sujeitar-se á dependencia de instrumento taõ humilde; e a desigual liberdade de Antonio de Conte comprovava o acerto deste discurso. Naõ ignorava a prudencia da Rainha o que diziaõ os entendidos, e o que murmuravaõ os imprudentes: porêm as difficuldades, que encontrava, eraõ tantas, e taõ invenciveis, que se sujeitou a esgottar todos os remedios suaves, primeiro que se resolvesse a applicar os rigorosos; e taõ prejudicial damno padeceo em hum, como em outro caminho, condenando a segunda resoluçaõ os mesmos, que

que haviaõ avaliado mal a primeira; injusta pensaõ, que as Mageſtades coſtumaõ pagar á malicia humana.

Anno 1661

Sendo taõ confuſo, e penoſo eſte labyrintho em que a Rainha vivia, ſem achar fio, que a encaminhaſſe a ſahir delle, foy muito mais intolleravel depois da morte do Conde de Odemira, que acabou a quinze de Março deſte anno, que eſcrevemos: porque a authoridade da ſua peſſoa, o receyo de ſeu valor, e a dependencia dos ſeus lugares refreavaõ os exceſſos dos dous Contes, e ſeus ſequazes, por quem ſe encaminhavaõ todas as acçoens delRey. Nos dias, que durou a doença do Conde de Odemira, foraõ viſitá-lo ElRey, e o Infante, e no em que morreo, lhe lançáraõ agoa benta, e ſe abſtiveraõ de ſahir em publico; demonſtraçoens devidas aos merecimentos do Conde de Odemira. Deixou elle ſua fiha mais velha, viuva do Conde da Feira, caſada com o Duque do Cadaval, por lhe naõ ficarem filhos do primeiro matrimonio. Deſembaraçado deſte reſpeito, correo ao mayor augmento a valia de Antonio de Conte; porque conhecidamente era obedecido ſem contradiçaõ, e a Rainha ſe achava neſte tempo mais dependente das ſuas inſinuaçoens; porqne havia dado principio á negociaçaõ do caſamento da Infanta Dona Catharina com ElRey de Inglaterra por intervençaõ do Embaixador Franciſco de Mello, que havia paſſado a Lisboa, e voltado a Londres com o titulo do Conde da Ponte; como mais largamente referiremos; e juntamente deſejava dar Caſa ao Infante D. Pedro com a authoridade, que convinha a hum Principe immediato ſucceſſor do Reyno; e executadas eſtas reſoluçoens, era a ſua practica entregar a ElRey o governo, e tratar no retiro de hum Convento da ſegurança do melhor Imperio; e porque naõ pareceſſe arte politica eſta virtuoſa diſpoſiçaõ, eſcreveo hum papel da ſua letra, que entregou á conferencia de varios Miniſtros, e continha as razoens ſeguintes: Que o rigor, e inteirezn da ſua vida, e deſejo da ſua ſalvaçaõ, a obrigaçaõ, que tinha de procurá-la, e a immenſidade de embaraços, que lhe impediaõ conſeguir a ſua vontade, lhe davaõ motivo

Intenta a Rainha Regente largar o governo.

Anno 1661

tivo para communicar huma batalha, que a trazia em continua confusaõ, e desejosa de achar conselho, que a satisfizesse: Que vivia huma vida muito penosa, por ver com duas cabeças o governo do Reyno monstruoso: que desejava fazer justiça, e seguir a razaõ, e que ElRey a encontrava, ou porque naõ conhecia alguma destas virtudes, ou porque lhe impediaõ exercitá-las os máos Conselheiros, de que se fiava; e nesta consideraçaõ, ainda que na apparencia governava, ElRey na realidade fazia tudo, quanto lhe propunha a vontade desordenada; o que ella (ainda que violentada) consentia, porque ElRey era já homem, e o Reyno seu, e juntamente porque conhecia infallivelmente, que se o encontrasse, lhe havia de perder o respeito; e que por atalhar este perigo, desejava com todas as veras apartar-se das occasioens, que a ameaçavaõ, e que neste ponto pedia se fizesse toda a reflexaõ, para lhe aconselharem o caminho mais conveniente da sua quietaçaõ, da sua vida, da sua authoridade, e da sua alma: que a sua inclinaçaõ a levava a recolher-se em hum Convento de Religiosas, naõ para a obrigar á obediencia dos votos, porque nem as forças, nem os annos o permittiaõ; senaõ para se recolher sem trafego de criadas, mais que algumas que sabia haviaõ de acompanhá-la em todas as fortunas: que a Prelada correria com a sua fazenda, e firmaria com caixilho os seus papeis: que os seus criados, e Officiaes naõ tinha tençaõ de despedir, senaõ de os conservar: porêm como o seu intento era retirar-se de toda a communicaçaõ, e essa era a causa, porque determinava que a Prelada corresse com sua fazenda, ordenava que se lhe disesse o modo, com que poderia ajustar estes dous intentos; como tambem a fórma, com que devia tratar-se com ElRey, se acaso elle naõ resolvesse separar-se da sua conrespondencia: que o seu mayor desejo a encaminhava á recolher-se em hum Convento de Santa Theresa: que o de Carnide lhe parecia muito proprio; porêm que lhe servia de embaraço a assistencia de Dona Maria filha delRey D. Joaõ; porque ainda que naõ se lhe offerecesse duvida em tratá-la,

Anno 1661

tá-la, se o seu intento naõ fora o total retiro; nem podia negar-lhe o obsequio de lhe assistir, por se naõ entender que era paixaõ particular, nem sujeitar-se ao mesmo, de que desejava fugir, que eraõ ceremonias do seculo: que em Santo Alberto achava a incommodidade da estreiteza do sitio: que passando deste affecto de Santa Theresa ao de S. Domingos, que como parente lhe arrebatava o animo, elegêra o Bom Successo, se naõ se lhe representára o inconveniente de estar junto da Barra, e succedendo haver Armadas inimigas, ser preciso sahir a buscar outro Convento; enfado, a que naõ queria expor-se. Nas suas terras naõ havia Convento, que lhe satisfizesse, e para fundaçaõ nova se achava sem resoluçaõ, a qual havia de tomar brevemente; porque se conhecia sem forças, nem animo, para continuar o governo, disposta a naõ admittir as lisonjas dos que haviaõ de persuadî-la ao contrario, representando-lhe a incapacidade delRey, e o perigo do Reyno; conhecendo que havia de achar muitos, que ao mesmo tempo fomentassem, o que mostravaõ desejar impedir; e que se estes, e outros menos dependentes, ou mais escandalizados, havia de chegar necessariamente tempo, em que persuadissem a ElRey seu filho a mandasse retirar, tinha por mais decoroso executá-lo antes por eleiçaõ sua, que por preceito alheyo: que ElRey estava em idade de tomar o governo, a Infanta casada, e que se faltava ser jurado em Cortes o Infante D. Pedro por sucessor do Reyno, a que chamaria, tanto que partisse a Rainha de Inglaterra: que as pazes de Castella naõ podia segurar antes da sua reclusaõ; porque supposto fazia muitas diligencias pelas conseguir, todas as esperanças eraõ incertas, e por este respeito desejava retirar-se antes de terem principio as Campanhas futuras, por se naõ expor ao escandalo, que poderiaõ ter seus vassallos na supposiçaõ, de que o receyo dos máos successos da guerra a obrigava a largar o governo; e que se, como ella esperava, fossem muito felices, se contentava com o gosto, que esta noticia lhe havia de causar no seu retiro: que se acaso lhe dissessem,

fessem, que para a conservaçaõ do Reyno era necessario que ella continuasse o governo, ainda que lhe custasse trabalho, e mortificaçaõ, tinha esta proposiçaõ facil resposta; a qual era, que se entendêra que se com o risco da sua vida ajudava a de todos os vassallos, a que naõ perecesse, facilmente a sacrificára; mas exporse ao risco, sem que o seu damno fosse remedio ao Reyno, seria escrupulosa temeridade: que a ultima duvida, a que pedia soluçaõ, era na fórma em que havia de retirar-se, se havia de ser occulta, ou publicamente: porque na primeira resoluçaõ temia a censura de se entender que fugia; na segunda a suspeita de que desejava que a detivessem: e para sahir de tantas difficuldades tinha o coraçaõ em Deos, fonte de todos os acertos, e a confiança nos votos dos Ministros, a cuja direcçaõ entregava o ponto essencial da sua salvaçaõ, da sua vida, e da sua authoridade.

Anno 1661

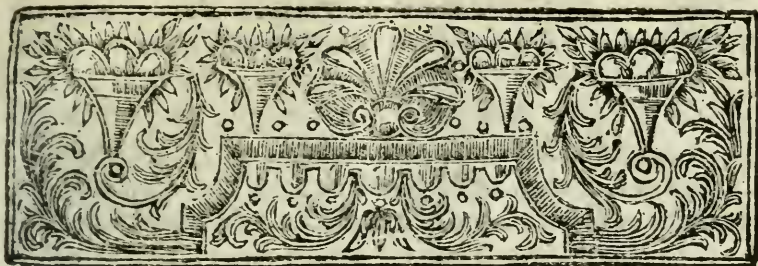
Foraõ muito varios os discursos, que se fizeraõ sobre este papel, que a poucos dias de communicado foy manifesto, seguindo a desordem dos mais dos segredos dos Principes. Murmuravaõ os maliciosos, que a Rainha, vendo que era notoria a incapacidade delRey, pertendia affeiçoar os animos desejosos da conservaçaõ do Reyno, a que a sustentassem no governo, que sem a sua direcçaõ suppunha precipitado. Os dependentes do absoluto dominio delRey pertendiaõ mostrar, que a politica da Rainha era coroar o Infante D. Pedro, e que com o ameaço de se retirar a hum Convento, no tempo em que o Reyno afflicto da furia da guerra, e lastimado dos excessos delRey fluctuava, e gemia, combatido baxel da ira do vento, e da tyrannia das ondas, industriosamente dispunha obrigarem-na a governar, para estender a prorogaçaõ da regencia. Os desinteressados, e amantes do bem publico conheciaõ, sem as nevoas da lisonja, que a Rainha justamente opprimida das penas que passava, e das indecencias que padecia, desejava virtuosamente largar o governo, assim pelas contingencias dos successos da guerra, que sendo infelices, como se podia recear do grande poder, que os

Caste-

Anno 1661

Castelhanos preparavaõ, lhe seria mais util achar-se antes retirada, que reinando; como pelo receyo de que ElRey entregue ao arbitrio de homens desordenados, e envolto em o logro dos seus appetites, naõ dilataria obrigá-la a tomar por força a resoluçaõ, que ella prudente, e voluntariamente abraçava. Esta diversidade de juizos fez mais difficil a determinaçaõ da Rainha, a quem eraõ todos manifestos; porque ornada de virtudes, e de grandeza de animo, desejava clausurar as acçoens da sua vida com acceitaçaõ commũa, que haviaõ logrado todas, as que gloriosamente conseguîra no decurso della; e juntamente a perturbava o escrupulo de deixar o Reyno nas pouco acauteladas mãos delRey, entregue á ultima ruina; e com estas prudentes, e mal succedidas consideraçoens foy dilatando a sua resolnçaõ, e dispondo com toda a brevidade a partida da Rainha de Inglaterra, e juramento do Infante.

Naõ tem effeito por urgentes razóes a deixaçaõ da Rainha.

Em quanto a Rainha gastava o tempo nestes virtuosos exercicios, o empregava ElRey em todos aquelles desacertos, de que devia fugir, para se fazer capaz do Imperio, que a idade competente lhe ministrava, e conseguindo que o Infante na sua companhia participasse do máo exemplo dos seus indignos divertimentos, offendia por todos os caminhos as obrigaçoens, em que o havia posto o supremo lugar, para que estava destinado; e como a lisonja, e a ambiçaõ dos que lhe assistiaõ, solicitava a sua total incapacidade, por haverem fundado nella toda a sua fortuna, naõ havia caminho virtuoso, que a sua industria naõ inficionasse, nem remedio saudavel, que a sua maldade naõ corrompesse, com que a natureza, e arte se haviaõ mortalmente conjurado contra o futuro governo de Portugal.

HISTO-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO VI.

SUMMARIO.

DA' principio Francisco de Mello ao tratado do casamento da Infanta Dona Catharina com ElRey da Gran-Bretanha Carlos II. depois de voltar de Lisboa a Londres com o titulo de Conde da Ponte, vencendo os obstaculos do Baraõ de Butavilla Embaixador a Inglaterra: firmaõ-se as Capitulações, passa com ellas a Portugal. Elege a Rainha segunda vez Embaixador das Provincias unidas ao Conde de Miranda: passa a esta funçaõ, e ajusta a paz, superando grandes difficuldades, e embaraços de Inglaterra. Varias noticias da guerra das Conquistas. Elege a Rainha o Mar-

Marquez de Marialva Governador das Armas da Provincia de Alemtejo, e satisfaz ao Conde de Atouguia tirar-lhe este Posto, nomeando-o General da Armada. Passa o Marquez a Alemtejo, que achou governado pelo Conde de Schomberg com felice successo. Sahe em Campanha D. Joaõ de Austria. Passa de Estremoz a Elvas com esta noticia o Marquez de Marialva com poucas Tropas: acha o Exercito de Castella visinho a Elvas, retira-se á sua vista, chega a Estremoz. Fabrîca o Conde de Schomberg hum quartel cõmunicado com aquella Praça: chega á vista delle D. Joaõ de Austria: intenta atacá-lo sem execuçaõ: ganha Borba, e sitîa Geromenha. Junto o Exercito, sabe o Marquez de Marialva em Campanha, segue a opiniaõ de soccorrer aquella Praça, rompendo as linhas: marcha a buscá-las com este intento, que se desvanece á vista dellas: retira-se a fortificar Villa Viçosa, e entrega-se Geromenha, depois de se sustentar alguns dias com valorosa resistencia.

Anno 1661

A Paz entre as duas Corôas de França, e Castella, e a retirada do Conde de Soure para este Reyno, deixou por algum tempo separada a communicaçaõ entre Portugal, e França, e unicamente ficou em Pariz Duarte Lamego, homem de negocio, com titulo de Agente, e com a morte do Cardeal Massarino, que faleceo a nove de Março, começou a diminuir-se o poder dos Castelhanos; porque tiveraõ principio as heroicas acçoens militares, e politicas delRey de França Luiz XIV., que até aquelle tempo haviaõ sido menos esplendidas, pelos differentes encantos, que o tinhaõ divertido.

Os negocios de Roma (como já referimos) estavaõ suffocados com os ameaços da guerra de Castella.

Francisco de Mello deixamos em Londres dando prin-

principio á negociaçaõ do casamento d'ElRey da Gran-Bretanha com a Infanta D. Catharina, e desoite introduzio na vontade d'ElRey os interesses deste tratado, a pezar das negociaçoens dos Castelhanos, que deliberou ElRey, que elle passasse a este Reyno a tratar esta materia com a Rainha Regente, apontando varias condiçoens, que, concedidas, facilitariaõ o effeituar-se. Embarcou-se Francisco de Mello, chegou em breves dias a Lisboa, e foy recebido da Rainha com tanta satisfaçaõ da proposta que trazia, que preferindo este a todos os mais negocios do Reyno, com implacavel ancia excogitou todos os meyos de conseguî-lo, vencendo diversos, e forçosissimos obstaculos, que achou em muitos Ministros, que separados de todas as dependencias, olhavaõ com profundas consideraçoens para os interesses, e authoridade do Reyno. Porêm, vencidos todos os embaraços, voltou Francisco de Mello para Inglaterra com o titulo de Conde da Ponte, e a treze de Fevereiro entrou em Londres, onde foy recebido com grandes demonstraçoens de contentamento, e na mesma noite foy fallar a ElRey por huma porta interior, de que lhe mandou chave pelo Padre Russel. Deo-lhe conta de que levava os capitulos ajustados, de que mostrou inteira satisfaçaõ, segurando-lhe naõ faltar á sua palavra debaixo das condiçoens propostas: passou a se congraçar com os mais Ministros, fundando o mayor empenho no Chanceler, que era contado por primeiro Ministro, accrescentando-lhe o poder, haver casado o Duque York com sua filha, achando-se o Duque em grande obrigaçaõ á Rainha Regente por diversas demonstraçoens, que havia feito em seu beneficio, e todos estes esforços eraõ necessarios para divertir os empenhos de varios Principes, que solicitavaõ casar ElRey á medida das suas conveniencias. O Cardeal Massarino queria que ElRey casasse com huma sobrinha sua: o Duque de Parma, por intervençaõ do Conde de Bristol, com sua irmãa: ElRey de Castella, unido com Holanda, e Dinamarca, propunha casar ElRey, ou com a Imperatriz viuva, ou com a filha delRey de Dinamarca, ou com a da

Anno 1661

Dá principio Francisco de Mello ao tratado do Casamento da Infanta D. Catharina cõ ElRey da Gran-Bretanha Carlos II. depois de voltar de Lisboa a Londres cõ o titulo de Conde da Ponte, vencendo os obstaculos do Baraõ de Butavilla Embaixador a Inglaterra.

Anno 1661

Princeza de Orange Maria, ou com a do Principe de Ligny, offerecendo-se a ElRey consideravel dote, e outras conveniencias, e tudo o mais, que Portugal lhe houvesse offerecido. Todas estas negociaçoens fomentava com grande ardor o Baraõ de Butavilla Embaixador de Castella, incitando juntamente aos Holandezes a que apparelhassem huma Armada muito poderosa para ir sitiar Goa. Instruido plenamente o Conde Embaixador, se queixou a ElRey de entender que attendia a alguma destas practicas. Segurou-lhe a sua constancia, e nomeou em segredo para ajustarem com elle o Tratado do casamento ao Chanceller, ao Marquez de Osmond, ao Conde de Soudthampton, e ao Conde de Monchester seu Camareiro mór; e o Embaixador lhe affirmou, que tudo quanto em Portugal se promettia, se havia de satisfazer pontualmente, e desvanecerem-se as fabulas, com que os Castelhanos intentavaõ embaraçar o casamento; e que as partes, e perfeiçoens da Infanta segurava elle, serem as que tinha referido, com a sua cabeça, dimittindo por este respeito a immunidade de Embaixador; e representando a ElRey o intento dos Holandezes apparelharem Armada para passar á India, lhe prometteo correr por sua conta divertir esta resoluçaõ, e assim o executou, tomando por pretexto tocar-lhe a mediaçaõ entre Portugal, e Holanda, de que os Castelhanos, e Holandezes receberaõ grande pena. Foy continuando a negociaçaõ com felicidade, desvanecendo-se a noticia, que o Embaixador de Castella deo a ElRey, de que Antonio de Andrade de Oliva, por ordem da Rainha, havia passado a Madrid, e se entendia tratar-se de ajustamentos entre Portugal, e Castella, o que totalmente desbaratava as promessas do dote, e entrega das Praças. Porêm o Embaixador, como tratava com ElRey taõ familiarmente, destruio facilmente todas estas vozes, e servio de mayor justificaçaõ fallar o Embaixador de Castella a ElRey com tanta demasia, que o ameaçou com a guerra de Castella, e Holanda, se ajustasse casamento, ou allianças com Portugal; excesso, de que ElRey fez pouco caso, reportando

tando-se em manifestar a colera, que lhe causára este arrojamento; e segurou ao Embaixador, que naõ havia alterado a sua determinaçaõ o aperto, com que a Rainha Mãy fomentava o casamento da filha do Duque de Orleans. Succedeo neste tempo a coroaçaõ d'ElRey, que se celebrou a tres de Mayo, a que o Embaixador assistio com grande luzimento. Passada esta funçaõ, chamou ElRey a Conselho a nove de Mayo, onde deo conta do intento, que tinha de casar em Portugal, e dos interesses, que lhe resultavaõ de o conseguir. Todos os Conselheiros approvaraõ com grandes applausos esta deliberaçaõ, o que ElRey estimou summamente, e com esta noticia accrescentou o Baraõ de Butavilla as suas diligencias: pedio dous mezes de prazo para a conquista de Portugal, e accrescentou a esta practica taõ furiosas, e publicas demonstraçoens, que foraõ geralmente contadas como delirios, principalmente depois de se publicar que elle dera hum papel a ElRey, em que lhe offerecia com o ultimo empenho o casamento da filha da Princeza de Orange, expresso em huma carta d'ElRey de Castella, que lhe presentou. Concluia o papel, dizendo: „Y por esta demonstracion verá Vuestra Magestad la aficion, que mi Rey tiene a su servicio, pues llega a romper las obligaciones de la Religion, solo para dar satisfacion, y gusto a Vuestra Magestad, y evitar una guerra a Inglaterra. E dando ElRey esta noticia ao Padre Russell, lhe respondeo, que naõ se espantava de que os Castelhanos em prejuizo do intento de Portugal offerecessem dotar Princezas herejes, porque o mesmo entendia que fariaõ ás Turcas; resposta que ElRey celebrou, e para mayor firmeza da sua vontade, deo ao Embaixador huma carta para a Rainha na fórma seguinte:

Anno 1661

„SEnhora, bem sey que o Embaixador de V. Magestade o Conde da Ponte tem representado a „V. Magestade muito particularmente tudo o que tem „passado no principal negocio, que para V. Magestade, e para mim he de tanta importancia; e nesta sup-

Anno 1661

„ posiçaõ naõ póde V. Mageſtade deixar de haver entendido, que na dilaçaõ de publicar o que ja eſtá certo, „ e inteiramente acordado entre nós-outros, naõ houve „ culpa; porque foy preciſa para bem das duas Coroas; „ porque ſuppoſto que todas as particularidades ſe ajuſtaſſem totalmente, pouco depois de chegado o Conde Embaixador de V. Mageſtade, entre elle, e os Commiſſarios, que lhe nomeey para ajuſtamento do tratado, naõ julguey conveniente declarar antes de agora „ a minha reſoluçaõ, o que ja fiz ao Conſelho de Eſtado, eſtando nelle preſentes todos os meus Conſelheiros, nos quaes achey taõ grande inclinaçaõ, approvaçaõ, e conſentimento, que nem hum ſó parecer „ houve em contrario; o que foy huma circunſtancia „ taõ importante, e para mim de tanta ſatisfaçaõ, que „ com hum taõ bom preſagio naõ poſſo deixar de eſperar neſte negocio muitas, e muy grandes felicidades. Dentro de poucos dias determino manifeſtá-lo a „ todo o mundo, porque naõ falta mais, que copiar „ as capitulaçoens, e firmá-las, o que ſe fará bem depreſſa; e logo que eſtiver executado, ſe embarcará o „ Conde Embaixador a dar conta a V. Mageſtade de tudo o referido, a cuja prudencia, e actividade ſe deve attribuir o effeito deſte tratado; porque elle foy „ quem me fez as primeiras propoſiçoens, e naõ houve outra peſſoa a quem eu communicaſſe, ou com quem „ negociaſſe a minima circunſtancia deſta materia. Em „ chegando a eſſa Corte o Conde Embaixador, aguardarey por inſtantes com a mayor impaciencia aviſo „ de V. Mageſtade, para partir a minha Armada a tranſportar a eſte Reyno a Sereniſſima Infanta, minha ſenhora, e bem querida; ſegurando-lhe todos aquelles „ rendimentos, que em mim cabem, e que naõ poſſo „ ter mayor felicidade, que a poſſe de taõ ditoſa eſperança; e rogo a V. Mageſtade com todas as inſtancias, „ que eſtejaõ promptas as preparaçoens preciſas, para „ que a Armada, quando chegar, ſe naõ dilate a minha „ dita, e bem todo, hum ſó inſtante daquelle, que for „ preciſo. Deos guarde a muito Real Peſſoa de V. Ma-

„ geſta-

„ geſtade, como muito deſejo. Londres, quatorze de „ Mayo de mil e ſeiscentos ſeſſenta e hum.

Anno 1661

Eſta carta foy pata o Embaixador de ineſtimavel preço, por ſer hum ſeguro delRey naõ faltar á ſua palavra. Remetteo-a á Rainha, e deo as graças ao Duque de Yorck com todas as demonſtraçoens de agradecimento, conhecendo dever-ſe ás ſuas inſtancias a concluſaõ do caſamento; myſterioſa diligencia, que o tempo veyo a deſcobrir, como particular auxilio Divino.

Conſtou ao Embaixador de Caſtella a preſſa com que caminhava o Tratado do caſamento de Portugal, e esforçou a negociaçaõ com o mayor empenho, e deo a ElRey hum memorial, cuja ſubſtancia era: que elle lhe havia preſentado outro em vinte e oito de Março, em que claramente moſtrava as perigoſas conſequencias do caſamento de Portugal, como tambem as ſolidas vantajens, qué Sua Mageſtade poderia alcançar delRey Catholico na occaſiaõ preſente, com paz, quietaçaõ, e commercio, deſamparando as chimericas propoſiçoens feitas pelos Portuguezes, que ſó offereciaõ convenien-cias duvidoſas, por naõ terem poſſe alguma legitima, que as qualificaſſe, e ſó podiaõ ſervir de ſe abrir huma guerra entre Caſtelhanos, e Inglezes. E por quanto naõ havia elle Embaixador recebido reſpoſta alguma, havendo-lhe Sua Mageſtade muitas vezes ſegurado lha havia de dar, por cujo reſpeito ſe via obrigado lembrar a Sua Mageſtade a ſatisfaçaõ deſta promeſſa, e referir-lhe, conforme as ultimas ordens, que recebêra delRey ſeu Senhor, que álèm das offertas, que havia feito por varias Princezas, e ultimamente pelas de Dinamarca, e Saxonia, de novo propunha (como já fizera) a Sua Mageſtade a Princeza de Orange, a quem Sua Mageſtada Catholica queria dotar com as meſmas vantajens, que havia promettido com as duas Princezas referidas, ou com aquellas que havia propoſto com a Princeza de Parma, ſendo a razaõ, que o obrigava a esforçar as propoſiçoens da Princeza de Orange, entender que ſeria de grande ſatisfaçaõ aos Vaſſallos de Sua Mageſtade, por varias, e grandes conſideraçoens, que ſe dei-

Anno 1661

xavaõ conhecer, particularmente pela visinhança desta Princeza, que era o ponto mais essencial, por evitar dilaçoens, principalmente estando a conclusaõ exposta a tantas mudanças, e accidentes, que a poderiaõ embaraçar na certeza, de que a continuaçaõ da paz entre Inglaterra, e Castella naõ podia subsistir, como ElRey poderia mandar ver na Junta do Commercio, examinando-se tambem nella os papeis, que se deraõ por parte de Portugal, por ser infallivel se conheceria claramente quanto eraõ mayores os interesses do Commercio de Castella, que os de Portugal: e que quanto ao dote, que ElRey Catholico offerecia com qualquer das Princezas propostas, em que elle Embaixador tinha conhecido fazer-se reparo por inferior, que era o mesmo, com o qual outros grandes Reys se contentáraõ. E querendo Sua Mageftade em lugar de mayor dote outras conveniencias proporcionadas, fosse servido declará-las na certeza de as conseguir da boa vontade, e poder delRey Catholico, que as podia segurar com paz, e quietaçaõ; o que se naõ seguiria das offertas de Portugal duvidosas, e sem fundamento. ElRey da Gran-Bretanha, tanto que leo este papel, o entregou ao Embaixador, mais para lhe manifestar a sua confiança, que por necessitar de resposta; porque todas as razoens apparentes, que o papel continha, havia o Embaixador encontrado muito anticipadamente, e já seguro na vontade delRey, lhe serviaõ as diligencias do Embaixador de Castella mais de triunfo, que de receyo: e ElRey, para justificar o seu empenho, mandou ao Secretario de Estado Nicolás a casa do Embaixador de Castella, a significar-lhe o sentimento, com que se achava das razões do papel, que lhe dera, e da resoluçaõ de o fazer imprimir: que esperava que ElRey de Castella lhe desse satisfaçaõ de hum taõ excessivo arrojamento: que obrigado desta queixa havia ordenado aos seus Conselheiros de Estado, que nenhum communicasse com elle. Com estas demonstraçoens delRey concorrêraõ a dar os parabens ao Conde Embaixador os Embaixadores dos Estados Geraes, e de outros Principes,

e nas

e nas Casas do Parlamento dos Senhores da Nobreza, e communs, se tomàraõ assentos com grandes expressoens no contentamento, com que celebravaõ a fortuna de Inglaterra no casamento de Portugal; e ElRey, seguro da satisfaçaõ geral de todos seus Vassallos, entrou no Parlamento a dezoito de Mayo com grande ostentaçaõ, e referio as razoens seguintes: He certo que, reconhecendo o que vos devo, tivera por ingratidaõ retardarvos a nova mais alegre, que podeis receber, declarando-vos a resoluçaõ que tenho tomado de eleger esposa: deliberaçaõ que por taõ repetidas vezes me tendes advertido, e que eu naõ perdi da memoria, depois que entrey em Inglaterra, na consideraçaõ de ser este o mayor interesse de meus Vassallos. A duvida da escolha dilatou a execuçaõ deste intento; mas conhecendo que, se quizesse apurar os inconvenientes, primeiro me verieis velho, que casado: estou resoluto de eleger por esposa a Princeza de Portugal, podendo segurar-vos ser aquella que em Europa mais convinha ao bem deste Reyno, e que quando propuz este intento ao meu Conselho privado, sem cujo parecer nunca resolvi, nem resolverey cousa alguma de publica importancia, naõ achey hum só voto, que naõ approvasse com inexplicavel alegria a minha eleiçaõ; vaticinio que venerey como maravilha, entendendo que pelo Ceo era approvado este intento, por cujo respeito resolvi tomar a ultima conclusaõ com o Embaixador de Portugal: o qual parte para aquelle Reyno com o Tratado assinado, que contêm grandes vantajens nossas, e eu fico tratando com a brevidade possivel de fazer conduzir a este Reyno hũa Rainha, que ha de trazer comsigo para mim, e para vós grandes felicidades.

Anno 1661

Havendo referido ElRey da Gran-Bretanha esta oraçaõ, e na ultima clausula della (que he digna de particular reparo) pronosticado o successo, que vimos na sua morte; (effeito que se deve attribuir ao zelo, virtude, e diligencia da Rainha D. Catharina) fez o Chanceler outra larguissima oraçaõ, em que expôs as grandes vantajens de Inglaterra no casamento de Portugal,

Anno 1661

e os embaraços, que havia interposto o Embaixador de Castella, de quem dizia por palavras expressas, que naõ era muito prevenido em dar conselhos, nem em conservar os que dava, e que as suas offertas eraõ taõ artificiosas, que por hum pequeno dote, que offerecia, pédia a entrega de Dumquerque, e Jamaíca, offerecendo todas as Princezas de Europa livres do dominio delRey de Castella, e outras condiçoens taõ fantasticas, que eraõ mais dignas de desprezo, que de attençaõ. Todos os que se acharaõ no Parlamento approváraõ com grande alegria a resoluçaõ delRey, e lhe deraõ o parabem: e para expressar mais o seu contentamento, declaráraõ, que a milicia do Reyno estivesse a seu unico arbitrio, faculdade, que seu Pay nunca pode conseguir; e que se queimasse o Convenan, de que se haviaõ originado taõ grandes damnos á Casa Real, sem embargo da contradiçaõ dos Presbyterianos. A esta approvaçaõ do Parlamento de Inglaterra se seguio a do Parlamento de Escocia com tantas expressoens da sua satisfaçaõ, que dizia estas palavras: O casamento delRey com a Princeza de Portugal he taõ grande honra nossa, que naõ somos capazes de fazer retorno equivalente A mesma declaraçaõ fez o Parlamento do Reyno de Irlanda. ElRey, satisfeito de todas estas demonstraçoens, procurava com todo o cuidado os interesses de Portugal, oppondo-se a todos os intentos dos Holandezes contra esta Coroa, e solicitando a correspondencia da Rainha Regente com ElRey de França, o que naõ foy difficil de conseguir depois da morte do Cardeal Massarino, conhecendo ElRey que da uniaõ de Portugal, como depois experimentou, haviaõ de resultar as mayores conveniencias de França no abatimento das forças de Castella.

Firmaõ-se as Capitulações; passa com ellas a Portugal.

Ajustadas taõ difficultosas, e essenciaes circunstancias pela intelligencia, zelo, e actividade do Conde da Ponte, assinou ElRey o Tratado da paz, e casamento, que continha em vinte artigos publicos, e hum secreto, a substancia seguinte: Que todos os Tratados feitos do anno de seiscentos e quarenta e hum até aquelle tempo entre Portugal, e a Gran-Bretanha, se ratificariaõ, e confir-

confirmariaõ por aquelle Tratado: que ElRey de Portugal entregava a Cidade, e Fortaleza de Tangere a ElRey da Gran-Bretanha com tudo o que lhe pertencesse, e para este effeito mandaria ElRey da Gran-Bretanha cinco Náos de guerra ao porto de Tangere, e que a entrega se effeituaria depois de celebrado o casamento, concedendo-se aos soldados, e moradores, ou passagem livre para Portugal, ou ficarem vivendo em Tangere com livre exercicio da Religiaõ Catholica Romana, e todos os bens que na dita Cidade possuissem: que ElRey mandaria a Lisboa a sua Armada com toda a preparaçaõ, e decencia, para conduzir a Rainha de Inglaterra: que ElRey de Portugal se obrigava a dar em dote a sua Irmaã dous milhoens de cruzados Portuguezes, hum, que em dinheiro, e generos iria na Armada, e outro, que pagaria no termo de hum anno: que ElRey permittia a toda a Familia da Rainha livre exercicio da Religiaõ Catholica Romana, para cujo effeito a Rainha em todos os Palacios, em que estivesse, teria Capella com todos os Capellaens, que fossem necessarios para o exercicio, e decencia do culto Divino, e que ElRey naõ persuadiria, nem constrangeria a Rainha por si, ou por outra alguma pessoa, nem lhe daria molestia na prosissaõ da Religiaõ Catholica: que dentro de hum anno, depois da chegada da Rainha, lhe constituiria ElRey, e estabeleceria de doaçaõ em razaõ do casamento trinta mil livras Inglezas cada anno, e hum Palacio, em que a Rainha residisse, ornado, e guarnecido com todas as alfayas convenientes á sua grandeza, as quaes lograria em sua vida, ainda que excedesse em dias a seu marido: que á sua Familia se comporia de todos os criados, e grandeza, que havia tido a Rainha Mãy: que succedendo viver mais tempo a Rainha que ElRey, e quizesse tornar a Portugal, ou ir para outra alguma parte, o poderia fazer livremente, e levar comsigo todas as suas joyas, bens, e moveis, para cujo effeito ElRey da Gran-Bretanha obrigava a si, e a seus herdeiros, e successores, os quaes mandariaõ conduzir a Rainha honorificamente, e com toda a segurança á sua propria custa,

Anno 1661

Anno 1661

ta, e despeza com o decoro conveniente á grandeza da sua pessoa, obrigando juntamente a seus herdeiros, e successores a pagarem á Rainha as trinta mil livras cada anno, como se estivera em Inglaterra: que ElRey de Portugal concedia a ElRey da Gran-Bretanha a Ilha de Bombaim na India Oriental com todas as suas pertenças, e senhorios, para ficarem daquelle porto mais promptas as suas Armadas para soccorro das Praças de Portugal na India, ficando livre aos moradores, que naõ quizessem sahir das suas casas, o uso da Religiaõ Catholica Romana: que os Mercadores Inglezes, naõ excedendo o numero de quatro familias, poderiaõ residir em todas as Praças da India do Domiuio de Portugal, e em todas as Cidades principaes da America: que restaurando-se a Ilha de Ceilaõ, daria ElRey de Portugal ao da Gran-Bretanha o livre dominio do porto de Gále, ou se recuperasse a dita Ilha com as Armas de Portugal, ou com as Armas de Inglaterra, ficando livre a Praça de Columbo, e todo o mais senhorio da Ilha a ElRey de Portugal: que em consideraçaõ de tantas vantajens como Inglaterra recebia no casamento da Rainha, promettia, e declarava, com consentimento do seu Conselho, trazer sempre no intimo do coraçaõ as conveniencias de Portugal, e de todos seus Dominios, defendendo-o de seus inimigos com as mayores forças do seu Reino, assim por mar, como por terra, como a mesma Inglaterra; e que á sua custa mandaria a Portugal dous Regimentos de quinhentos cavallos cada hum, e dous Terços de Infantaria, cada hum de mil Infantes, armados á custa delRey da Gran-Bretanha; porêm depois de chegarem a Portugal, seriaõ pagos por conta delRey D. Affonso, e diminuindo-se na guerra, se haviaõ de reencher com novas levas á custa delRey da Gran-Bretanha; assim os Terços, como os Regimentos da Cavallaria: que ElRey da Gran-Bretanha promettia, com consentimento, e deliberaçaõ do seu Conselho, assistir a Portugal com dez Navios de guerra, os de mayor força, e mais bem apparelhados das suas Armadas, todas as vezes que fosse invadido de quaesquer Naçoens; e que sendo as Costas infesta-

infestadas de Piratas, mandaria todos os annos tres, ou quatro Náos de guerra com mantimentos para oito mezes, que se contariaõ do tempo que dessem á vela de Inglaterra para seguirem as ordens delRey de Portugal; e em caso que ElRey de Portugal quizesse que estes Navios se detivessem nas Costas do seu Reyno mais de seis mezes, seria obrigado a lhes dar mantimento todo o tempo da dilaçaõ, e mais hum mez para a viagem até Inglaterra; e que dado caso, que ElRey de Portugal fosse mais estreitamente apertado das Armadas de seus inimigos, todas as Náos delRey de Gran-Bretanha, que em qualquer tempo estivessem no mar Mediterraneo, ou porto de Tangere, teriaõ ordens para obedecer a tudo o que ElRey de Portugal lhes mandasse, assistindo nas partes onde fossem necessarias para sua ajuda, e soccorro; e em razaõ das sobreditas concessoens, os herdeiros delRey da Gran-Bretanha, e seus successores em nenhum tempo jámais pediriaõ satisfaçaõ alguma por estes soccorros: que álem da faculdade, que ElRey de Portugal tinha de fazer gente em Inglaterra em virtude dos Tratados passados, ElRey da Gran-Bretanha, pelo presente Tratado se obrigava, se acaso Lisboa, a Cidade do Porto, ou outra qualquer Praça maritima fosse sitiada, ou apertada pelos Castelhanos, ou outros quaesquer inimigos, de dar soccorros convenientes de soldados, e Náos conforme os accidentes, que sobreviessem, e a necessidade de Portugal o pedisse: que ElRey da Gran-Bretanha com consentimento do seu Conselho protestava, e promettia que elle nunca faria paz com Castella, que lhe pudesse directè, ou indirectè ser minimo impedimento a dar a Portugal pleno, e inteiro soccorro para sua necessaria defensa, e que nunca restituiria Dumquerque, ou Jamaíca a ElRey de Castella, nem se descuidaria jámais de fazer tudo o que necessario fosse para ajuda de Portugal, ainda que por qualquer respeito se achasse obrigado a fazer guerra a ElRey de Castella. Tambem se ajustou, e acordou por ElRey da Gran-Bretanha, que em razaõ do dote, que recebia delRey de Por-

Anno 1661

Anno 1661

Portugal com a Rainha ſua mulher, renunciava todas as ſuas heranças, e direitos, aſſim paternos, como maternos, ou qualquer herança que pudeſſe ſer de terras, caſas, moveis, joyas, ou dinheiro, que por qualquer direito, ou titulo lhe pertenceſſem conforme as Leys de Portugal; e que ſó exceptuava naõ renunciar os titulos, que lhe pertenceſſem em Direito, na falta de ſucceſſor á Coroa de Portugal, na qual entraria a Rainha, e ſeus deſcendentes; e finalmente por artigo ſecreto, que ElRey da Gran-Bretanha ſe obrigava a mediar a paz entre ElRey de Portugal, e os Eſtados de Holanda, e que naõ podendo conſeguí-lo, mandaria huma Armada á India, que tomaſſe poſſe de Bombaim, e fizeſſe guerra aos Holandezes na defenſa do Dominio de Portugal. Foraõ eſtas Capitulaçoens firmadas ſolemnemente por ElRey com todas as ceremonias legaes de Inglaterra, e pelo Embaixador, que brevemente paſſou a Portugal com ellas, onde foy recebido com grande contentamento da Rainha Regente, e differentes affectos da Nobreza, e Povo; porque a Rainha a todo o cuſto lhe parecia barato conſeguir o caſamento da Infanta com ElRey de Inglaterra; e os Povos ſentiaõ vivamente a entrega de Tangere, e a de Bombaim na eſcrupuloſa mudança da Fé Catholica aos erros hereticos, que os moradores, que quizeſſem ficar na antiga habitaçaõ das ſuas caſas, ſe expunhaõ a ſeguir; e deſembolſo de dous milhoens, que entendiaõ naõ era o caminho menos ſeguro da defenſa de Portugal, diſpenderem-ſe nos ſoccorros, de que os Exercitos neceſſitaſſem: porêm os que mais profundamente diſcurſavaõ na importancia deſte negocio, e nas occurrencias daquelle tempo, conheciaõ que o zelo, induſtria, e capacidade do Conde da Ponte vencêra difficuldades, que pareciaõ inſuperaveis, em concluir o caſamento, pela poderoſa oppoſiçaõ dos Caſtelhanos, e de todos ſeus alliados, e conſeguîra taõ poderoſos ſoccorros de Inglaterra, que contrapezáraõ as deſpezas do dote; porque as Armadas promettidas nas Capitulaçoens para defenſa de toda a

Coſta

Cósta de Portugal, desvanecerao os intentos dos Castelhanos, de se animarem á conquista pertendida juntamente por mar, e por terra, em manifesto perigo da conservaçaõ de Portugal; e os Holandezes abateraõ a cavilosa industria, com que pertendiaõ valer-se da conjunctura da paz de França, e Castella, em notorio damno de Portugal, para adiantar a conquista da India, e restaurar as desgraças padecidas na América; e estas consequencias foraõ taõ consideraveis, como depois se experimentaraõ: e sendo a despeza de Portugal só por huma vez, a obrigaçaõ dos soccorros, e Armadas ainda hoje existe, e só nas quatro fragatas, que devem andar todos os annos, oito mezes, correndo a Cósta contra os piratas, se póde restaurar, quando se necessite dellas, parte do cabedal desembolsado; e succedendo voltar a Portugal a Rainha da Gran-Bretanha, póde restituir ao Reyno, no largo rendimento da renda de Inglaterra expressada nas capitulaçoens, muita parte do cabedal, que tirou delle.

Anno 1661

O Conde da Ponte, logo que chegou a Lisboa, tratou com a Rainha da entrega de Tangere, e Bombaim com todo o segredo, e de se ajuntar o dinheiro para satisfaçaõ do dote, e aprestos da casa da Rainha, que partio no anno seguinte, na fórma que em seu lugar referiremos.

Flege a Rainha segunda vez Embaixador das Provincias unidas ao Conde de Miranda; passa a esta funçaõ, e ajusta a paz superando grandes difficuldades, e embaraços de Inglaterra.

Deixámos o Conde de Miranda eleito segunda vez pela Rainha Regente Embaixador ás Provincias Unidas, persuadida da prudencia, e industria, com que havia facilitado os grandes embaraços da conclusaõ da paz de Holanda; e havendo partido para este Reyno em o primeiro de Setembro do anno antecedente ao que escrevemos, e chegando ao primeiro de Outubro, voltou a quatro de Dezembro, e com melhor viagem, do que permittia o rigor do Inverno, chegou em vinte dias ao porto de Guré da Provincia de Holanda proximo á Cidade de Rotardaõ. Hum dos pontos mais essenciaes das instrucçoens, que levava, era o ajustamento da paz com as Provincias, com as excepçoens, que a Rainha tinha ratificado, ordenando expressamente ao Conde Embaixador,

Anno 1661

xador, que antes que as Provincias ouvissem tratar da recompensa do Commercio, houvesse de interpor ElRey da Gran-Bretanha a sua authoridade Real, e que com toda a diligencia lhe désse noticia de tudo o que obrasse, representando-lhe, e pedindo-lhe quizesse, ou acordar a paz, ou desistir do intento da sua queixa, que era concederem-se aos Holandezes iguaes privilegios, que aos Inglezes no Commercio; ou assentar o poder, e soccorro, com que Portugal havia de resistir á guerra de Holanda; e todas estas proposiçoens eraõ taõ difficeis de concordar, que justamente receava o Conde Embaixador na viagem, e rigor do Inverno, mais que as tormentas do mar, as tempestades da terra.

Havia chegado Diogo Lopes de Ulhoa ao porto de Tessel em Amsterdaõ a vinte e cinco de Novembro, e no mesmo ponto que sahio em terra, conforme as ordens da Rainha, tinha despachado hum proprio a El-Rey da Gran-Bretanha com aviso das ordens que levava, de que pedia a resposta a ElRey taõ breve, que se anticipasse a sua negociaçaõ á conta, que havia de dar aos Estados, da fórma, que a paz vinha ratificada pelo Embaixador; e desejando Diogo Lopes prudentemente estender os espaços aos vagares das expediçoens de Inglaterra, sem passar a Haya, se deteve em Amsterdaõ a titulo de doente, e neste intervallo ganhou tempo, com que foy communicando com os Ministros o que lhe pareceo mais conveniente, antes de se declarar aos Estados a fórma, em que o Tratado da paz vinha ratificado, alcançando de algumas intelligencias a disposiçaõ do animo de todos os Ministros, que haviaõ de resolver esta materia. Resultou desta negociaçaõ conhecer, que o estado do tempo pedia suspendesse o effeito da ordem, que havia levado d'ElRey; sendo a razaõ mais forçosa haver a Provincia de Groningue, huma das cinco, com quem se tinha ajustado a paz, retrocedido desta resoluçaõ; negando ao seu Commissario poder para a acceitar na fórma em que o havia feito, e tendo-o prezo por esta causa; e por esta resoluçaõ ficavaõ das sete Provincias só quatro conformes em ajustar a paz, e por

por este respeito qualquer embaraço bastava para divertir huma das Provincias, com que de todo ficaria desvanecido o Tratado; e os Ministros, que a desejavaõ, persuadiraõ a Diogo Lopes de Ulhoa, que o naõ presentasse, entendendo, que como a ratificaçaõ trazia excepçoens no Commercio, a Provincia de Holanda, que era a que a facilitou, seria a primeira que a duvidasse: e vendo-se Diogo Lopes no perigo de lhe ser preciso obedecer á ordem que levava da Rainha, ou romper o Tratado da paz, assentou com os Ministros, que desejavaõ o effeito della, que elle pedisse ordem aos Estados para declarar o negocio, que a Rainha lhe mandava propor, e que elles facilitariaõ negar-se-lhe esta permissaõ, valendo-se do pretexto de naõ haver mandado a Rainha publicar a cessaõ de Armas em Europa na fórma da expressaõ de hum dos artigos da paz. Teve effeito esta diligencia, ajudando-a o Enviado de Inglaterra, e ficou Diogo Lopes esperando a chegada do Conde Embaixador. Do porto de Gurê passou o Embaixador a Haya, onde entrou a vinte e seis de Dezembro, e achou naquella Corte a Diogo Lopes de Ulhoa, e Jeronymo Nunes da Costa, que por sua ordem haviaõ de Amsterdaõ passado a ella. Foy grande o aperto, em que justamente entrou o cuidado do Embaixador com a noticia da difficuldade, que achava, para os Estados Geraes admittirem pratica de recompensa nas excepçoens, que levava o Tratado da paz a respeito das instancias d'El-Rey de Inglaterra; porque os Estados, quanto mayores eraõ as diligencias dos Inglezes, tanto mais cresciaõ os ciumes da sua isençaõ, e em nenhuma fórma se queriaõ conformar com outro partido mais, que em assinar o Tratado da paz ajustado em Agosto antecedente; e esta noticia, e todos os perigos deste negocio repetio o Embaixador ao Enviado de Inglaterra, lembrando-lhe o perigo da India na grossa Armada, que a Companhia Oriental prevenia contra o Dominio de Portugal, como a elle lhe constava, e que todos estes intentos produzia a dilaçaõ de se firmar a paz, que só embaraçavaõ os interesses de Inglaterra; e lhe pedio quizesse fazer presen-

Anno 1661

presente tudo o referido a ElRey da Gran-Bretanha, e a seus Ministros: e ao mesmo tempo fez o Embaixador aviso a Ruy Telles de Menezes, que em ausencia de seu cunhado o Conde da Ponte ficou assistindo com grande applicaçaõ, e actividade aos negocios de Portugal na Corte de Londres, e remetteo-lhe cartas para ElRey, e para o Chanceler com distincta informaçaõ do estado em que se achava, e duvidas que tinha a conclusaõ da paz, seguindo a instrucçaõ, que levava da Rainha, para observar esta diligencia. Promptamente respondeo o Chanceler ao Conde Embaixador, e depois de varias offertas lhe dizia, que no que tocava ao Tratado da paz, ElRey mandava ordem ao seu Enviado para ajudar os intentos de Portugal, e concluir o Tratado. Com este aviso buscou o Conde Embaixador ao Enviado para saber a ordem, que havia recebido, e entendeo delle, que ElRey lhe ordenava, que apuradas todas as negociaçoens, no ultimo ponto cedesse da parte d'ElRey na pertençaõ de naõ querer ElRey igualdade no Commercio. Naõ diminuio ao Embaixador esta ordem o cuidado com que estava, conhecendo que a particula de chegar ao ultimo ponto, fazia dilatada a conclusaõ do Tratado, que era necessario abbreviar-se antes da monçaõ da India, por se naõ anticipar o perigo ao remedio; que em caso que se naõ ajustasse, ficava a ElRey da Gran-Bretanha a escusa de naõ haver sido causa do damno, que se padecesse, por ter dado a permissaõ em tempo habil; e ainda descobria mais a destreza, naõ passar esta concessaõ d'ElRey ao Chanceler a expressar, nem ao Embaixador, nem a Ruy Telles, ficando só fiada na verdade do Enviado; pequena segurança em empenho taõ consideravel, principalmente depois que os Ministros, mandados a similhantes funçoens, introduziraõ a especiosa politica de offerecer aos Principes as pessoas para o castigo na palavra, que quebraõ, e nos ajustamentos, que negaõ em beneficio das suas Coroas; porêm o Embaixador armando-se prudentemente de cautéla contra cautéla, naõ mostrou ao Enviado resentimento algum, e dando-lhe as graças do

que

que lhe havia referido, disse que tinhaõ chegado ao ultimo ponto, que ElRey de Inglaterra tomava por termo para dispensar, sem queixa sua, a conclusaõ do tratado da paz, visto os Estados naõ quererem ouvir outra alguma proposta. Respondeo o Enviado, que as diligencias, que ElRey lhe mandava fazer, ainda naõ estavaõ apuradas, que vista a conclusaõ dellas, lhe daria em breves dias a ultima resposta. Concordou o Embaixador nesta proposiçaõ, porque naõ havia trazido ratificado o tratado da paz, querendo a Rainha, antes de se assinar, conseguir o beneplacito d'ElRey da Gran Bretanha; e o Embaixador fez promptamente aviso á Rainha da resposta do Enviado de Inglaterra, pedindo-lhe remettesse o tratado assinado. Passaraõ-se os dias do termo, que o Enviado havia tomado para applicar as suas diligencias, e vendo o Embaixador que elle continuava a destreza de o embaraçar sem conclusaõ, escreveo ao Chanceler os apertados termos, em que se achava o negocio da paz, cujo prazo da conclusaõ naõ chegava mais, que até seis de Agosto: que o perigo do estado da India era manifesto, e que elle totalmente dependia da declaraçaõ da ultima vontade d'ElRey da Gran Bretanha por escrito, entendendo que ElRey se achava taõ empenhado na conservaçaõ de Portugal, que naõ havia de querer ser instrumento do seu prejuizo. Remetteo o Embaixador esta carta a Ruy Telles, que a entregou ao Chanceler com hum memorial aberto, do que ella continha, e instou desorte com ElRey, e com elle pela resposta, que a conseguio dentro de breves dias; e remettendo-a ao Embaixador, entendeo della, que ao Enviado hia ordem para fazer tudo, o que o Embaixador lhe dissesse convinha ao serviço d'ElRey de Portugal. Buscou logo o Embaixador ao Enviado, que confessou ter esta ordem, e assim o firmou em hum escrito, que deo ao Embaixador; pedindo-lhe porêm amigavelmente lhe désse permissaõ para continuar as diligencias em beneficio do commercio de Inglaterra, que de todo naõ havia apurado, o que o Conde Embaixador facilmente lhe concedeo; porque como ainda

Anno 1661

Anno 1661

naõ tinha o tratado assinado, todas as dilaçoens feitas pelo Ministro de Inglaterra eraõ em justificado beneficio do seu procedimento; e sem dilaçaõ remetteo á Rainha a copia do escrito, tornando a instar pelo tratado da paz firmado. Os Estados, fomentando-lhes a desconfiança os Ministros de Castella, instaraõ ao Embaixador pela conclusaõ da paz, e elle com toda a destreza foy temperando estas difficuldades, conseguindo a sua prudencia a feliz execuçaõ deste negocio, como veremos no anno seguinte.

Varias noticias da Conquista de Tangere.

O Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes continuava o governo da Cidade de Tangere: com as esperanças da chegada de D. Luiz de Almeida, que a Rainha lhe havia nomeado por successor, dobrava o cuidado, e a vigilancia, para que o fim do seu governo approvasse com a felicidade as grandes fortunas, que tinha conseguido em todo o tempo, que havia durado: e como a tençaõ recta, com que procedia, e o prudente valor, com que executava, naõ enfraqueciaõ por algum accidente, veyo a coroar, como desejava, o progresso do seu governo, respeitando os Mouros desorte a sua industria, que poucas vezes corriaõ o Campo; porque como se naõ atreviaõ a executar este intento sem grande poder, e a utilidade era menor que a despeza, esperavaõ na mudança do governo mudança da fortuna. Mandou o Conde fazer algumas entradas, todas prosperamente succedidas; e a vinte e hum de Junho chegou D. Luiz de Almeida a Tangere, e desembarcando sem dilaçaõ, o hospedou o Conde magnificamente, e largando-lhe a casa dedicada para os Governadores, passou a outra, e dentro de breves dias embarcou nas Caravélas, em que D. Luiz havia chegado, com a Condessa sua mulher, sua filha Dona Joanna de Menezes, e a sua familia; e deixando nos moradores geral sentimento da sua partida, pelos grandes interesses, que lhe haviaõ resultado da sua assistencia, partio para o Algarve, onde chegou felizmente: passando a Lisboa, achou no favor da Rainha merecida satisfaçaõ de seu procedimento. D. Luiz de Almeida deo principio ao seu

gover-

governo com pouca felicidade, como em seu lugar referiremos, sendo que o seu valor, e o seu juizo promettia outra fortuna.

Anno 1661

Varias noticias da Conquista da India.

O Estado da India governavaõ Antonio de Sousa Coutinho, e Francisco de Mello de Castro: No principio deste anno nomearaõ por successor de Miguel Grimaldo para a guarda da Barra a Manoel Furtado de Mendoça com seis navios, e titulo de Capitaõ mór do Norte. Neste tempo chegou a Goa de Cochim o Capitaõ mór Bernardo Correa com os navios, que havia levado o anno antecedente ao soccorro daquella Cidade: e porque o receyo do poder dos Holandezes se naõ diminuia, se apparelharaõ os navios de novo, e tornou a voltar com elles Bernardo Correa para Cochim a tempo, que os Holandezes haviaõ tomado a Fortaleza de Coulaõ, governada por Fernando dos Santos, soldado valoroso; porêm o valor dos Governadores naõ se póde diffundir pela fraqueza das muralhas, e estreiteza das guarniçoens, causa da entrega de Coulaõ. Os Holandezes mandaraõ para Surrate os soldados, que o guarneciaõ, e o Governador com os casados para Cochim. Bernardo Correa levou ordem dos Governadores para mandar soccorro a Tanor, e que com a brevidade possivel voltasse para Goa, procurando desviar-se de pelejar com os Holandezes. Chegando a Barçalor, achou sobre ferro huma náo Holandeza de guerra: investio-a, naõ quizeraõ os Holandezes esperar o encontro, picaraõ a amarra, e fugiraõ para o mar. Seguio Bernardo Correa a sua derrota, e naõ podendo alcançá-la, entrou em Tanor, onde achou ao Sargento mayor Domingos Coelho de Ayala com algumas Almadias para a reconducçaõ do soccorro. Entregou-lho, e voltando para Goa, encontrou hum navio de remo Holandez, que rendeo facilmente. Entrou com elle na Barra, e com intrepida resoluçaõ, e confiança na ligeireza dos navios de remo, investio a Armada de Holanda, que para mostrar o pouco caso, que fazia deste intento, naõ disparou peça alguma. Recolheo-se o Capitaõ mór á Fortaleza da Auguada, e pouco tempo antes havia pelejado o Capitaõ

Anno 1662

mór varias vezes, principalmente quatro legoas de Murmugaõ, com hum pataxo, e hum navio Holandez, e assim neste, como em todos os mais encontros tinha mostrado valoroso procedimento.

Os Governadores intentaraõ mandar este anno náo ao Reyno, que casualmente se queimou; desgraça, que lhes impossibilitou apparelhar outra. Despediraõ as de Mombaça, e Moçambique, comboyadas pelo Capitaõ mór Manoel Furtado de Mendoça, e em sua companhia passou para o governo de Moçambique D. Manoel Mascarenhas, e para governar Dio partio Antonio de Saldanha. Os Governadores tiveraõ aviso, que os Holandezes atacavaõ Cangranor, mandaraõ soccorrer esta Fortaleza por Bernardo Correa com seis navios; chegando, conseguio retirarem-se os inimigos. Voltou para Goa, e a Armada de Holanda se retirou daquella Barra nos ultimos de Mayo. Chegou no mez seguinte á Barra de Murmugaõ desarvorado em huma náo do Reyno o Capitaõ Francisco Rangel Pinto, que partio de Lisboa na monçaõ de Abril em companhia de Manoel Botelho de Amaral, que se perdeo na Ilha de S. Lourenço, onde morreo quasi toda a gente do seu navio.. Francisco Rangel levou ordem da Rainha Regente para succederem a Antonio de Sousa Coutinho, e Francisco de Mello de Castro no governo da India D. Manoel Mascarenhas, Luiz de Mendoça, e D. Pedro de Alencastre; e em ausencia de Manoel Mascarenhas, que estava governando Moçambique, tomaraõ posse Luiz de Mendoça, e D. Pedro de Alencastre. Foy a primeira deliberaçaõ de Luiz de Mendoça prender na cadêa publica a D. Francisco de Lima, com quem naõ professava muita amizade, contra o parecer de D. Pedro de Alencastre. Era a causa varias culpas, que lhe accumulavaõ no governo antecedente; e D. Pedro, naõ podendo evitar-lhe a prizaõ, lhe facilitou a liberdade, dando-lhe adito para fugir da prizaõ com o carcereiro; e bastou esta primeira differença dos dous Governadores, para nunca mais se conformarem, em grande prejuizo da conservaçaõ daquelle Estado, cuja desgraça sempre teve origem mais nos

animos,

animos, que nos homens. Neſte tempo deſembarcaraõ os Arabes em Bombaim, onde aſſiſtia, pelo dominio que tinha naquella parte, D. Rodrigo de Monſanto. Saltaraõ em terra na praya de Colleo, ſem lhe fazer oppoſiçaõ Jorge da Silva Coelho, que havia chegado de Baſſaim por Capitaõ mór de algumas Machuas. Os Arabes correraõ toda a Ilha, e ſaquearaõ as Aldêas de Mazagaõ, Parella, e Máim, donde levaraõ conſideravel deſpojo. Tenho noticia, de que deſembarcavaõ, Joaõ de Siqueira de Faria, que governava Baſſaim, mandou acudir a eſte damno a D. Alvaro de Attaide, e Valentim Soares, e toda a gente, que pode juntar: porêm chegando a Bombaim, onde havia mais de dous mil homens, e achando ainda os Arabes em terra (que eraõ ſó ſeiſcentos) naõ receberaõ mais damno, que degolarem-lhe alguns, que por deſmandados ſe naõ embarcaraõ.

Anno 1662.

A grande gloria, que o Marquez de Marialva havia conſeguido na batalha das linhas de Elvas, a opiniaõ que tinha ganhado em paſſar á Provincia de Alem-Tejo á ordem do Conde de Atouguia na Campanha de Arronches, e o poder adquirido no governo da Rainha depois da morte do Conde de Odemira, foraõ taõ vehementes eſtimulos para elevar o eſpirito, que o animava, que ſem receàr a inconſtancia da fortuna militar, muito mais voluvel neſte perigoſo exercicio, que em qualquer das outras operaçoens humanas, procurou anciosamente paſſar ſegunda vez ao governo das Armas da Provincia de Alem-Tejo: e porque, para conſeguir eſte intento, era neceſſario compor primeiro o brioſo coraçaõ do Conde de Atouguia, que a governava; repreſentou á Rainha, que ſó na peſſoa do Conde de Atouguia aſſentava bem a occupaçaõ de General da Armada Real, que forçoſamente ſe devia prevenir, reſpeitando-ſe as noticias, que ſe repetiaõ, de que os Caſtelhanos preparavaõ Armada para esforçar as operaçoens de dous Exercitos, com que determinavaõ campear na futura Primavera: e como a Rainha ſe achava dependente da authoridade, e ſequito do Marquez, conhecendo o deſejo, em que ſe inflammava de governar o Exercito de

Elege a Rainha ſegunda vez ao Marquez de Marialva Governador das Armas da Provincia de Alem-Tejo, e ſatisfaz ao Conde de Atouguia tirar-lhe eſte poſto nomeando-o General da Armada.

Anno 1662

Alem-Tejo, concordou com a ſua opiniaõ, e mandou offerecer ao Conde de Atouguia o Poſto de General da Armada. O Conde recebeo eſte aviſo com taõ vehemente pezar, que arrebatado da colera, que predominava no ſeu alvedrio, fez publicas aquellas queixas, que coſtumaõ ſer de mayor effeito diſcurſadas, que proferidas; e reſpondeo á Rainha com termos taõ ſentidos, e com taõ vivas expreſſoens do aggravo, que recebia de o tirarem daquelle governo, quando as prevençoens de Caſtella lhe ameaçávaõ o mayor perigo, que a Rainha ſuſpendeo alguns dias a reſoluçaõ de nomear o Marquez Governador das Armas do Exercito, e Provincia de Alem-Tejo. Porêm apertando o Marquez as diligencias, por eſtar publico o ſegredo do ſeu intento, chegou a vencer todas as difficuldades, de que tendo aviſo o Conde de Atouguia, pedio licença á Rainha para paſſar á Corte nos primeiros dias de Fevereiro. Concedeo-ſe-lhe, e deixando as prevençoens da Provincia muito adiantadas, e ſeu filho mais velho D. Manoel Luiz de Attaide entregue a D. Luiz de Menezes ſeu tio, partio para Lisboa; e a poucas horas depois da ſua chegada, conheceo invencivel o ſeu intento, e ſe achou obrigado a acceitar o Poſto de General da Armada por mediaçaõ do Duque do Cadaval, a quem a Rainha encommendou eſta diligencia; deſejando ſuavizar a offenſa do Conde, cujo animo era taõ conhecidamente ſujeito á paixaõ arrezoada, que irritado em materias de pondunor, era muito difficil de applacar.

Declarado o Marquez de Marialva Governador das Armas da Provincia de Alem-Tejo, a ſeu beneplacito foy nomeado General da Cavallaria o Conde da Torre, que exercitava o Poſto de Meſtre de Campo General de Entre Douro e Minho; promoçaõ, em que tambem ficou offendido Affonſo Furtado de Mendoça, cujo valor, e procedimento era merecedor de mayores attençoens. Em quanto o Marquez de Marialva ſe prevenia, e negociava os ſoccorros de Alem-Tejo, governou o Conde de Schomberg aquella Provincia com tanta prudencia, que grangeou nos animos dos ſoldados ſingular affeiçaõ, e con-

e conseguio com a sua severa disciplina naõ serem escandalosas aos Povos as Tropas estrangeiras. Poucos dias depois de partido o Conde de Atouguia, teve aviso o de Schomberg, que havia entrado huma partida de Badajoz pela estrada de Estremoz. Ordenou a D. Joaõ da Silva sahisse com a Cavallaria de Elvas a seguî-la. Fez D. Joaõ taõ boa diligencia, que colheo a partida, em que entrava hum Ajudante, e seis Officiaes de outros postos inferiores, e tomando-se-lhe a confissaõ divididos, todos concordaraõ, que as prevençoens dos Castelhanos cresciaõ de sorte, que com os primeiros annuncios da Primavera sahiria em Campanha D. Joaõ de Austria: que aquella partida entrara por ordem do Mestre de Campo General Luiz Poderico a tomar o correyo. Estas noticias remetteo o Conde de Schomberg á Rainha, pedindo-lhe naõ dilatasse os soccorros daquella Provincia, dinheiro para as fortificaçoens, e para pagamento do Exercito, e Tropas estrangeiras, que havia cinco mezes naõ recebiaõ soccorro algum, contra as obrigaçoens da sua capitulaçaõ. Foy a resposta, que o Conde teve, que o Marquez de Marialva se ficava prevenindo para ir a exercitar o seu Posto, e levava ajustado tudo o que era necessario para provimento do Exercito. O tempo que se dilatou, disperdeo o Conde de Schomberg em melhorar o nosso Partido; e constandolhe que incessantemente entravaõ em Badajoz grossos comboys, unidas as Companhias de cavallos de Campo Mayor, e Elvas, e o seu Regimento, que assistia em Estremoz, constando este corpo de novecentos cavallos, marchou o Conde com elle de noite, e antes de amanhecer se emboscou em hum sitio chamado Sagrages, huma legoa distante da estrada de Talavera, desta parte de Guadiana. Passou quasi todo o dia, sem se dar vista do comboy: pelas quatro horas da tarde sahiraõ cinco batalhoens de Badajoz, marcháraõ pela estrada de Talavera, e fizeraõ alto pouco distantes da emboscada; naõ se acautelando daquelle sitio, pelo dar por seguro huma partida, que havia feito prisioneiros dous soldados de outra, que o occupava por ordem do Conde de

Anno 1662

Anno 1662

Schomberg, que constantemente negaraõ o fim, para que foraõ mandados, e nesta confiança sahio o comboy de Talavera; e vendo o Conde de Schomberg, que se achava em igual distancia de huma, e outra Praça, despedio tres batalhoens soltos com ordem, que embaraçassem os cinco, que ao primeiro impulso determinaraõ segurar o porto de Guadiana, que defendia o comboy: porêm vendo que era mayor o poder; porque o Conde marchou com todos os batalhoens em composto galópe a dar calor aos tres que haviaõ avançado; fugiraõ para Badajoz, e como estava pouco distante, naõ perderaõ muitos cavallos. Passou o Conde Guadiana, e tomado o comboy, que constava de cem carretas carregadas de armas, e despojadas pelos soldados, deraõ fogo ás que naõ puderaõ conduzir, e cartearaõ os boys que as levavaõ. Retirou-se o Codde, e passados poucos dias, passou D. Joaõ de Austria a Badajoz, e successivamente foraõ entrando naquella Praça todas as preparaçoens necessarias para a Campanha. Com esta noticia, que o Conde de Schomberg remetteo á Rainha, partio o Marquez de Marialva para Estremoz, ficando ajustados os soccorros das Provincias, e assistencias de dinheiro, e muniçoens, que haviaõ de passar a Alem-Tejo; porque a sua diligencia, para se lograr este fim, era naquelle tempo a de mayor importancia, e que se devia contar pela mais efficaz. Chegando a Estremoz, começou a dispor a uniaõ do Exercito naquella Praça, conforme o assento tomado, como ja referimos. O valor do Marquez, e a justa gloria da victoria das linhas de Elvas haviaõ introduzido no seu magnanimo coraçaõ mayor confiança, do que permittiaõ os perigos da guerra defensiva: e o Conde de Schomberg, supposto que com as repetidas experiencias militares pudera evitar este ardor, succedeo a poucos lances de trato com o Marquez, terem principio inuteis desconfianças aos progressos daquelle Exercito. Com poucos dias de assistencias de Estremoz passou o Marquez a Elvas: deteve-se tres dias, voltou para Estremoz por Geromenha, que deixou entregue ao Mestre de Campo Manoel Lobato

Passa o Marquez a Alem-Tejo, que achou governado pelo Conde de Schomberg com feliz successo.

Pinto,

Pinto, soldado de mais valor, que sciencia militar, conhecendo-se ser a defensa das Praças a mais difficultosa de aprender.

Anno 1662

Entrava o mez de Mayo, e cresciaõ os avisos de que D. Joaõ de Austria sahia em Campanha. O Marquez persuadindo-se que era retroceder nos avanços da sua opiniaõ, naõ se adiantar a dar vista dos inimigos, deliberou passar a Elvas com a primeira noticia de que D. Joaõ de Austria sahia de Badajoz, ainda que o numero das tropas, que estivessem juntas, naõ conrespondesse á utilidade de algum feliz intento. Antes de se acabar de prevenir em Badajoz o Exercito de Castella, se unio naquella Praça todo o corpo de Cavallaria. Assistia em Elvas o Thenente General D. Joaõ da Silva, e vigilante em todos os accidentes, teve noticia que os Castelhanos occupavaõ hum sitio entre Badajoz, e Olivença, chamado o Cabeço de Boé, com intento de correrem as nossas partidas, que passassem Guadiana, como costumavaõ, a observar os movimentos do seu Exercito. Com este aviso ordenou ao Capitaõ de Cavallos Roque da Costa Barreto passasse Guadiana a armar com cem cavallos aos quarenta Castelhanos, e que marchava com quatro batalhoens a seguir-lhe o porto. Deose o intento á execuçaõ, e succedeo sahir no mesmo dia de Badajoz a forrajar ao Rincaõ com vinte e sette batalhoens o General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero, adiantando cinco cavallos a descobrir Guadiana no sitio chamado da Atalaya da Terrinha, da parte de Portugal; sendo vistos por D. Joaõ da Silva, os mandou carregar com quinze, sem noticia do mayor grosso, e ordenou ao Capitaõ D. Manoel Luiz de Attaide lhes désse calor com o seu batalhaõ soccorrido pelo Capitaõ de cavallos Joaõ Furtado de Mendoça com a sua Companhia, que estava de guarda, e que nesta occasiaõ, como em todas, mostrou o valor, e sciencia militar, de que era dotado, advertindo-lhes que em nenhum caso chegassem a Caya, por ser o sitio mais suspeitoso de toda aquella campanha. D. Manoel, que era de poucos annos, e muito valeroso, naõ tolerando a distancia entre

Anno 1662

tre a ordem que levava, e o fogo juvenil em que ardia, todo entregue a inconsideravel impulso, chegou, e Joaõ Furtado a Caya, onde reconheceo perigosa a desordem da desobediencia; porque haviaõ passado o rio os vinte e sete batalhoens, de que dando vista D. Manoel, e Joaõ Furtado, determinaraõ retirar-se; porêm a tempo que D. Diogo Cavalhero havia despedido dous batalhoens a entretê-los, e oito a derrotá-los. D. Joaõ da Silva, vendo o manifesto perigo, que corriaõ D. Manoel, e Joaõ Furtado, marchou a soccorrê-los com os tres batalhoens, que lhe haviaõ ficado, e mostrando resoluçaõ de investir os dous, que seguiaõ D. Manoel, os obrigou a fazerem alto, aguardando os oito, que lhes davaõ calor. Vendo D. Manoel, e Joaõ Furtado esta suspensaõ, voltáraõ a carregar alguns soldados soltos, que os embaraçavaõ, seguidos de D. Joaõ, que lhes mandou ordem, para que naquella mesma fórma se viessem retirando, porque elle fazia o mesmo, conservando entre os dous corpos a distancia de hum tiro de caravina. Com esta ordem se vieraõ retirando legoa e meya, que se achavaõ distantes de Elvas, naõ dando lugar aos Castelhanos a formarem os dous batalhoens; porque ao tempo, que queriaõ compô-los para investir, voltava D. Manoel, e Joaõ Furtado, e o mesmo fazia D. Joaõ, e carregando os que pertendiaõ formar-se, os tornavaõ a descompor na retirada, e o tempo, que gastavaõ em se formar, tomava D. Joaõ para ganhar terra; e nesta bem composta retirada chegou aos Olivaes de Elvas: e como deste sitio até o Forte de Santa Luzia era a estrada muito estreita, mandou D. Joaõ desfilar com summa diligencia os tres batalhoens, e deo ordem aos Capitaens, que se formassem junto do Forte, e elle com os batalhoens de D. Manoel, e Joaõ Furtado ficou na retaguarda, sustentando a escaramuça o tempo, que bastou para os batalhoens se formarem, e a mais de meya redea conseguiraõ o mesmo intento; e querendo D. Joaõ usar do beneficio do tempo, bradou aos Capitaens, que ja estavaõ formados, que investissem aos inimigos, que vinhaõ soltos. A confusaõ naõ fez perceptivel esta ordem,

e foy

e foy só obedecida de D. Manoel, e João Furtado, que voltaraõ com muito valor sobre os Castelhanos, e matando hum Official com as proprias mãos, fez prisioneiros oito soldados; e como os vinte e quatro batalhoens vinhaõ ja chegando, se retirou ao abrigo do Forte, e fóra delle achou ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes com toda a Infantaria da Praça. Fizeraõ alto os Castelhanos, respeitando a artilheria do Forte, que jogava sobre elles, e os obrigou a se retirarem com brevidade, e D. Joaõ marchou a esperar Roque da Costa, que se retirou pela estrada de Olivença. Havia sahido com elle Manoel Telles da Silva, Conde de Villar-Mayor, que tinha assistido na Campanha antecedente, e naquella servia voluntario, mostrando ardente desejo de naõ faltar aos mayores empregos do valor, e manifestou naquella occasiaõ o sentimento de errar a execuçaõ, naõ havendo errado na obediencia, offerecendo-se mayor perigo na parte, onde menos o imaginava; porque no inconstante exercicio da guerra, nem sempre se encontraõ as occasioens, quando se buscaõ, e muitas vezes se achaõ, quando se naõ esperaõ.

Anno 1662.

Poucos dias depois deste successo começou a engrossar em Badajoz o corpo da Cavallaria inimiga, succedendo a D. Joaõ de Austria dilatar a sahida do Exercito em Campanha mais dias, dos que desejava, pertendendo dever á sua diligencia anticipar-se na Primavera ao ardente curso do Sol do Estio: porêm a omissaõ dos Ministros d'ElRey seu Pay desbaratava na dilaçaõ dos soccorros toda a sua actividade, exercitada pessoalmente em todas as operaçoens de mayor, e menor importancia. Foy-se juntando o Exercito, e escreveo mal informado D. Jeronymo Mascarenhas (como em outros muitos particulares) que oito dias antes de sahir D. Joaõ de Austria em Campanha, fora a Badajoz o Padre Francisco Caldeira, Reytor do Collegio dos Padres da Companhia de Portalegre, que com o pretexto de humas mulas, que se haviaõ tomado ao Collegio (como succedeo) lhe propuzera tregoa de quatro mezes, para se poderem tratar materias muito importantes a ambas as

Coroas,

Anno 1662

Coroas, e que D. Joaõ de Auſtria lhe reſpondera, que entregando-ſe-lhe logo as Praças de Elvas, Campo Mayor, e Geromenha, concederia as tregoas propoſtas: e remata D. Jeronymo eſte dicurſo, condenando as acçoens, e a capacidade da ſua Naçaõ com taõ indecentes termos, que mereceo o caſtigo, que das ſuas proprias mãos padeceo a ſua ouſadia; porque quando ſe arrojou a preſumir que o Marquez de Marialva mandara fazer a D. Joaõ de Auſtria huma propoſiçaõ taõ ridicula, pudera lembrar-ſe, para lhe naõ dar credito, da reſpoſta, que acima referimos deo ao Marquez de Chup, que foy notoria a todo o mundo, naõ ſuccedendo accidente, que o obrigaſſe a mudar de opiniaõ: e eſcrever fabulas imaginadas, ſem verdadeiras informaçoens dos ſucceſſos, he a mais indeſculpavel deſgraça dos Eſcritores; porque tiraõ deſcredito, que ſe naõ extingue, do meſmo trabalho, em que ſolicitaõ conſeguir opiniaõ: e ſuppoſto que D. Jeronymo Maſcarenhas, dando á eſtampa eſte ſucceſſo, fez inexcuſavel referir-ſe a verdade delle, diremos como aconteceo. Fallando o Padre Franciſco Caldeira a D. Joaõ de Auſtria, ſem outra teſtimunha, na conceſſaõ das mulas, que ſe haviaõ tomado ao Collegio, lhe diſſe: que reconhecendo a ſua benignidade, e affeiçoado ás ſuas grandes virtudes, ſe arrojava a lhe fazer lembrança da enfraquecida idade d'El-Rey ſeu Pay, e da achacada compreiçaõ de ſeu irmaõ o Principe D. Carlos; e que ſendo taõ evidente a pouca duraçaõ de hum, e outro, quanto melhor era Portugal para amigo, que para contrario; e quanto acharia a Deos mais propicio para a certeza de dominar a Monarchia de Caſtella, ſe ſe deliberaſſe a naõ querer uſupar o alheyo. Reſpondeo colerico D. Joaõ, que fizera bem em lhe pedir licença para pronunciar o exceſſo, que lhe havia propoſto; e que na conſideraçaõ de ſer o ſeu arrojamento inſpirado pelo Marquez de Marialva, lhe diſſeſſe, que depreſſa ſe veriaõ em Campanha; reſpoſta digna de hum Principe merecedor de conſeguir gloria immortal.

A ſete de Mayo ſahio o Exercito de Badajoz, e logo

go que a vanguarda começou a formar-se, passada a ponte, fez D. Joaõ da Silva aviso ao Marquez de Marialva, que estimulado da noticia, que lhe havia communicado o Padre Francisco Caldeira, se pôs em marcha para Elvas com cinco mil Infantes, e dous mil cavallos. Antes de cerrar a noite, chegou á fonte dos Ç,apateiros, aonde achou D. Joaõ da Silva com a noticia, de que D. Joaõ de Austria havia passado Caya, e vinha em marcha com todo o Exercito. Esta certeza deixou confuso ao Marquez, chamou a Conselho, e todos os que se acharaõ nelle votaraõ, que passasse a Elvas; porque a distancia era taõ pouca, que primeiro que os inimigos chegariaõ áquella Praça. Sem mais demora se executou esta resoluçaõ: ao amanhecer no dia seguinte chegou o Marquez a Elvas. D. Joaõ de Austria naõ havia continuado a marcha, por se dilatar em passar mostra ao Exercito, que constava de nove mil Infantes, e cinco mil cavallos, dezeseis peças de artilheria, tres morteiros, e oito petardos, e todos os mais instrumentos de expugnaçaõ, e grande numero de muniçoens, mantimentos, e bagagens. Era Capitaõ General D. Joaõ de Austria, Governador das Armas o Duque de S. German, Mestre de Campo General Luiz Poderico, General da Cavallaria D. Diego Cavalhero, General da Artilheria D. Gaspar de la Cueva, e com titulo de General da Artilheria ad honorem, Nicoláo de Langres, que contra a fé promettida havia passado ao serviço d'ElRey de Castella, depois de ter servido de Engenheiro com grandes vantajens muitos annos em Portugal; padecendo a sua maldade taõ justo castigo, que em todo o tempo, que durou a guerra, naõ houve na sua Naçaõ Franceza pessoa, a quem imitar, nem que o imitasse, procedendo todos os que se acharaõ na defensa deste Reyno com admiravel valor, e incorrupta fidelidade. Os Officiaes da Infantaria, e Cavallaria do Exercito eraõ, ou de conhecida qualidade, ou de manifesta experiencia, e brevemente com novas levas se foy augmentando o numero das Tropas. A nove de Mayo marchou D. Joaõ de Austria, foy a primeira operaçaõ, voarem-se tres

Anno 1662

Sahe em Campanha D. Joaõ de Austria.

Passa de Estremoz a Elvas com esta noticia o Marquez de Marialva cõ poucas Tropas.

Anno 1662

Acha o Exercito de Castella visinho a Elvas, retira-se á sua vista.

tres Atalayas. Fez alto na Torre dos Sequeiras, que fica para a parte de Campo Mayor, pouco distante dos Olivaes de Elvas. Quando o Exercito vinha em marcha para este alojamento, conheceo o Marquez de Marialva que havia sido intempestiva a resoluçaõ, que tomara, e determinando emendá-la com mayor perigo, chamou a Conselho, e propôs, que estava determinado a voltar para Estremoz; e que como naõ perguntava a deliberaçaõ, que devia tomar, queria só entender o caminho, que havia de seguir. Todos os que se acharaõ no Conselho, reconheceraõ o risco daquella deliberaçaõ; porque o Exercito de Castella estava taõ visinho, que com a primeira noticia da nossa marcha, seria infallivel naõ perder D. Joaõ de Austria conjunctura taõ opportuna, como pelejar com taõ superior partido, pois avançando todo o corpo da Cavallaria, ficaria suspensa a nossa marcha, o que bastasse, para dar tempo a chegar o resto do Exercito a pelejar com tantas vantajens, como se deixa conhecer na desigualdade do numero das Tropas: porêm como a proposiçaõ do Marquez naõ dava lugar a discursos, e o perigo de Estremoz era evidente, naõ tendo mais defensa, que a daquelle Exercito, por estar a Cidadela imperfeita, o segundo recinto principiado, e o corpo da Praça aberto, nos puzemos em marcha, para se evitar hum perigo com outro perigo, e o Marquez levou da guarniçaõ de Elvas o Terço do Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, que constava demil e duzentos Infantes luzidos, e valorosos; e o Mestre de Campo naõ receou o trabalho da marcha pelo rigor do Sol, achando-se actualmente impedido com huma erisipéla no rosto, e oito sangrias nos pés. Seguio o Exercito a estrada de Villa-Boim com o intento de alojar na Asseca, sitio capaz de resistir qualquer accidente, a que se unia a tapada de Villa Viçosa. Foy muito descomposta a ordem da marcha; porque o Marquez de Marialva havia tomado a resoluçaõ de marchar sem a assistencia do Conde de Schomberg, que se tinha adiantado a reconhecer o Exercito de Castella. A confusaõ accrescentou o perigo; porque sem disci-

plina

plina mayores Exercitos ficaõ indefezos, e com regularidade coſtumaõ os Alexandres ſer vencedores dos Darios. A's onze horas da manhãa ſahimos de Elvas, e ao meſmo tempo ſe adiantava a vanguarda do Exercito de Caſtella da Torre do Sequeira. O Thenente General D. Joaõ da Silva teve ordem para occupar as colinas, que cobriaõ a noſſa marcha, com quinhentos cavallos, que obſervou com tanta deſtreza, que ſe lhe deveo naquelle dia a ſegurança do Exercito. Occupou com muita vigilancia as ſerras do Biſpo, e Gibrela, que eraõ as duas que ſerviaõ de cortinas aos dous Exercitos: porêm ficou coberto com o alto das ſerras, e adiantando-ſe com quinze cavallos, obſervou que as quatro Companhias da guarda de D. Joaõ de Auſtria, e o Duque de S. German vinhaõ avançadas, e lançavaõ batedores a deſcobrir o ſitio, que elle occupava. Retirou-ſe aos ſeus batalhoens, e deixou hum Thenente por Cabo dos quinze cavallos, ordenando-lhe, que naõ pleiteaſſe aquelle poſto, ſe o naõ inveſtiſſe mayor poder, e que ſendo menor, naõ pelejaſſe, ainda que tiveſſe a certeza de fazer priſioneiros, entendendo prudentemente, que o dia ſe hia gaſtando em utilidade da marcha do noſſo Exercito; e que ſe as ſentinellas Caſtelhanas foſſem carregadas, neceſſariamente ſeriaõ ſoccorridas dos dous batalhoens, e eſtes de toda a Cavallaria Caſtelhana, de que ſe ſeguia, occupados aquelles altos, deſcobrir-ſe a noſſa marcha, e ſolicitar-ſe a noſſa rota, com que era neceſſario ao Thenente naõ pelejar, ſenaõ no ultimo caſo de o quererem lançar daquelle poſto. Naõ faltou elle á obediencia, nem o ſucceſſo á boa diſpoſiçaõ, mas o receyo dos quatro batedores foy o que deſvaneceo todos eſtes cuidados; porque naõ ſe atrevendo a occupar o alto das ſerras, continuou a noſſa marcha ſem contradiçaõ. Ao pôr do Sol, vendo D. Joaõ da Silva o Exercito ſeguro, ſubio com os quinhentos cavallos ao alto da ſerra, e fazendo por largo eſpaço inceſſantemente occupá-la dos meſmos batalhoens, paſſou apparente moſtra de mayor poder, e logo que cerrou a noite, ſeguio a marcha do noſſo Exercito, e fez alto meya legoa

Anno 1662

Anno 1662

goa do ſitio da Aſſeca, onde havia alojado. D. Joaõ de Auſtria aquartelou o Exercito ao dia ſeguinte na fonte dos C,apateiros, e porque hum ſoldado da Atalaya daquelle ſitio diſparou hum moſquete, o mandou impiamente arcabuzear; por naõ ſerem eſtes os termos, em que aos Generaes póde ſer permittido caſtigar os defenſores de Preſidios mal fortificados; por embaraçarem com valor indiſcreto os ſeus progreſſos, naõ ſe podendo dar ſimilhante erro na reſoluçaõ de hum mal acautelado moſqueteiro.

Da fonte dos C,apateiros deſpedio D. Joaõ de Auſtria a D. Diogo Cavalhero aſſiſtido dos Commiſſarios Geraes D. Joaõ de Ribera, D. Alexandre de Moreira, e D. Jozé de Larréa Teguí com hum troço de Cavallaria, e dous Terços de Infantaria, hum de Caſtelhanos, outro de Italianos, de que eraõ Meſtres de Campo D. Joaõ de Zuñiga, e D. Manoel Garrafa, a queimar Villa-Boim. Chegaraõ ao pé do Caſtello, que com pouca conſideraçaõ defendiaõ ſeiscentos Infantes pagos, e alguns paizanos; porque eſtas guarniçoens naõ ſervem nos lugares abertos, quando os Exercitos inimigos campeaõ, mais que de engano á ignorancia dos paizanos, que recolhem nelles as ſuas alfayas, e gados na fé de os terem ſeguros. A poucos tiros ſe rendeo hum Capitaõ Francez, que governava o Caſtello, naõ baſtando a perſuadî-lo a mayor defenſa os proteſtos, que lhe fez o Cura da Villa: jactancia, que confiadamente expôs a D. Joaõ de Auſtria; e perguntando-lhe a cauſa daquella temeridade, reſpondeo: que era, por naõ achar capaz aquelle Exercito de render o Caſtello. Ardeo a Villa, e todas as mais quintas, e povoaçoens da campanha. Continuou o Exercito a marcha, e coſteando o diſtricto de Villa Viçoſa, a deixou á maõ eſquerda: e conſtando a D. Joaõ de Auſtria por hum correyo, que de Eſtremoz paſſava a Elvas, que o Marquez de Marialva ſe havia retirado a Eſtremoz, ordenou ao correyo voltaſſe, e lhe diſſeſſe, que ao outro dia determinava buſcá-lo; arrogancia originada da conferencia do Padre Franciſco Caldeira.

O Mar-

Anno 1662

O Marquez de Marialva naõ se deteve mais que huma noite no alojamento da Asseca: marchou para Estremoz dissuadido de se fortificar no sitio de Mamporcaõ, meya legoa distante daquella Praça, pela parte que ólha a Elvas; intento que teve, persuadindo-se que segurava huma, e outra Praça; de que o divertio o Conde de Schomberg, dizendo-lhe que arriscava ambas, expondo-se a pelejar com taõ inferior partido, como constava a todos, os que haviaõ reconhecido o Exercito dos Castelhanos; ficando na eleiçaõ de D. Joaõ de Austria, ou investir o quartel, ou assediar o Exercito, que naõ levava mantimentos para larga persistencia. Chegámos a Estremoz, e no sitio de Santa Barbara, tambem fronteiro a Elvas, desenhou o Conde de Schomberg com summa brevidade hum quartel capaz de alojar a gente, de que constava o Exercito; e por hum, e outro lado lançou duas linhas de communicaçaõ, para que o quartel, e a Praça se defendessem com a mesma gente, taõ regularmente repartida, e ganhados todos os postos com taõ destra intelligencia, que naõ ficou que arguir aos que moralizavaõ as suas acçoens. Deo-se principio ao trabalho das trincheiras com tanto calor, sendo o exemplo dos Cabos, e Officiaes vigoroso estimulo á diligencia dos soldados, que em dezasete horas se pôs o quartel em defensa, e acháraõ os Castelhanos as trincheiras guarnecidas com a Infantaria, os claros occupados com a Cavallaria;, e o centro entregue com seiscentos cavallos a D. Joaõ da Silva, e ordem de acudir no conflicto, onde considerasse mayor aperto. Dividio-se a artilheria pelos lugares convenientes, e a militar disposiçaõ era pronostico da victoria. Nas primeiras horas do trabalho do quartel chegou o correyo ao Marquez de Marialva com o desafio de D. Joaõ de Austria: divulgou-se esta noticia, e conforme os discursos, e os alentos, se dividîraõ as opinioens. Diziaõ huns, que parecia mais conveniente retirar aquelle Exercito para Evora-Monte, pois nelle consistia a conservaçaõ daquella Provincia; porque unidos os grandes soccorros, que faltavaõ, se poderia recuperar, pe-

Chega a Estremoz.

Fabrica o Cõde de Schomberg hum quartel communicado cõ aquella Praça.

lejando, tudo o que ſe perdeſſe na retirada: outros ardentemente exclamavaõ, dizendo: que era indigno do nome de ſoldado, e de Portuguez, quem lhe vieſſe á memoria mais, que eſperar naquelle quartel a gloria de vencedor; porque a diſpoſiçaõ delle parecia impenetravel, e deſamparar o Exercito a Praça de Eſtremoz taõ mal fortificada, era o meſmo que entregá-la aos inimigos, e nella a mayor parte da Provincia. Animava o Conde de Schomberg eſte parecer com efficaciſſimas razoens, e proteſtava os damnos de ſe ſeguir opiniaõ contraria. Achava-ſe neſte tempo o Meſtre de Campo D. Luiz de Menezes apertado deſorte da eriſipéla do roſto, que com riſco manifeſto ſe ſujeitou na tenda a duas ſangrias nos braços. Quando uſava deſte remedio, o buſcáraõ os que ſeguiaõ a opiniaõ da retirada, e intentáraõ perſuadî-lo ás razoens deſte diſcurſo. Determinou convencê-los, e reconhecendo a difficuldade na ſua preſença, pedio a D. Fernando da Silva, em cuja amizade tinha igual confiança, que na de ſeu irmaõ D. Joaõ da Silva, ambos efficaciſſimos defenſores deſta opiniaõ, quizeſſe dizer da ſua parte ao Marquez de Marialva, que viſta a impoſſibilidade, em que ſe achava, de lhe naõ poder referir de roſto a roſto o ſeu parecer, lhe pedia naõ ouviſſe diſcurſo, que deſviaſſe aquelle Exercito do ſitio em que eſtava, por ſer o proprio, e conveniente á defenſa daquella Praça, e de toda aquella Provincia; e que ſe acaſo (o que naõ ſuppunha) prevaleceſſe a opiniaõ contraria, que elle com outros Meſtres de Campo, e Capitaens de Cavallos eſtavaõ deliberados a defender aquelle quartel, entendendo que eſtava longe de parecer inobediencia a reſoluçaõ de offerecer a vida pela conſervaçaõ do Reyno. Esforçou D. Fernando eſtas razoens com outras muito efficazes, ajudado de Manoel Telles da Silva, que ardendo em generoſo ardor exhortou ao Marquez, que naõ mudaſſe alojamento, repetindo-lhe juntamente o que D. Luiz de Menezes havia dito na ſua preſença. Reſpondeo elle generoſamente, que naõ entrára em duvida de ſeguir eſta opiniaõ com ſegura confiança de conſeguir naquelle ſitio

Anno 1662

tio felice ſucceſſo. Corroborou-a o General da Artilheria, e Joaõ Vanicheli, que ſervia com titulo de General da Artilheria do Braſil.

Anno 1662

Chega á viſta do quartel D. Joaõ de Auſtria: intenta atacalo ſem execuçaõ.

Ao dia ſeguinte, que ſe contavaõ doze de Mayo, pelas dez horas da manhaã, appareceo á viſta do quartel o Exercito de Caſtella, formado ſobre duas collinas, de que ficavaõ pouco diſtantes. Mais alvoroço, que embaraço fez á noſſa gente eſta primeira viſita, e naõ havia ſoldado, que naõ appeteceſſe o combate. Começou a jogar a artilheria furioſamente contra o quartel; porêm o perigo das bálas naõ alterou a cõnſtancia dos que trabalhavaõ nas trincheiras, e reſplandecendo no ſocego dos animos dos ſoldados o deſprezo dos inimigos, lhes infundio eſta deliberaçaõ tanto receyo, que nem todo o empenho dos repetidos deſafios de D. Joaõ de Auſtria ao Marquez de Marialva teve vigor para os animar a atacar o quartel. D. Joaõ duvidoſo entre o empenho, e a difficuldade, deſejou tentar a fortuna: porêm o Meſtre de Campo General Luiz Poderico ſe lhe oppôs com militar confiança, dizendo: que devia a ſua prudencia abſter-ſe daquella temeridade; que as trinchèiras do quartel eſtavaõ levantadas á proporçaõ da gente, que as defendia, e naõ era taõ pouco numeroſa, que pareceſſe facil desbaratar a ſua oppoſiçaõ; e que ainda dando-ſe caſo, que ſe conſeguiſſe eſte intento, naõ era poſſivel que foſſe ſem taõ grande eſtrago, que ficaſſe o Exercito capaz de ſitiar Eſtremoz, a que ſe havia de recolher toda a gente, que eſcapaſſe do conflicto; e que a circunvallaçaõ para o ſitio de Eſtremoz era taõ larga, a guarniçaõ taõ numeroſa, os mantimentos, muniçoens, e abundancia de agoa em tanta quantidade, que naõ podiaõ prometter mais, que total ruina, por ficar a guarniçaõ da Praça ſuperior a qualquer dos muitos quarteis, em que neceſſariamente ſe havia de dividir a circumvallaçaõ; e rematou o diſcurſo, dizendo a D. Joaõ de Auſtria, que devia dar-lhe credito, porque fallava como velho, como ſeu Meſtre, e como quem affectuoſamente o amava. Deixou-ſe D. Joaõ perſuadir tanto da eloquencia do Meſtre de Campo

Anno 1662

General, como do ſilencio rhetorico dos Cabos, Officiaes, e Soldados, que o ouvîraõ, que manifeſtava a pouca diſpoſiçaõ, com que ſe achavaõ para entrar no combate; e deo ordem, que o Exercito ſe alojaſſe á viſta do quartel, livre do perigo da artilheria, que lhe havia occaſionado conſideravel damno. Pareceo eſta mudança arte, e naõ receyo, e o Marquez de Marialva, ſeguindo o parecer dos Cabos, attendeo á ſegurança da Praça, que entendêraõ todos intentaria D. Joaõ de Auſtria interprender de noite pela parte oppoſta ao quartel: pois, conſeguido eſte intento, era evidente a total ruina; porque ficavamos ſem muniçoens, ſem agoa, ſem mantimentos, de que a Villa era forçoſo depoſito, e a muralha que a defendia taõ fraca, que naõ ſe podia fiar della ſem groſſa guarniçaõ a menor reſiſtencia. Por todas eſtas conſideraçoens deo o Marquez ordem ao Meſtre de Campo D. Luiz de Menezes, que com a primeira noticia, de que os Caſtelhanos combatiaõ a Praça, marchaſſe a defendê-la com o ſeu Terço, e o de D. Manoel da Camara, depois Conde da Ribeira, que era da guarniçaõ de Setuval, de excellentes ſoldados, e valoroſo Meſtre de Campo, e com ſeiscentos cavallos; medindo porêm deſorte o tempo, que naõ largaſſe as trincheiras, ſem infallivel certeza do combate da Villa; noticia, que podiaõ ſegurar as muitas partidas, que ficavaõ ſobre o Exercito de Caſtella. Era duvidoſa a execuçaõ deſta ordem, fiado ſó dos aviſos das partidas, que muitas vezes coſtumaõ ver de noite mais, do que diſpenſa a ſua eſcaſſa luz, e principalmente naquella, que era eſcura, e chuvoſa; e como D. Luiz de Menezes, pelo empenho, em que eſtava de defender Eſtremoz, era o mais cuidadoſo, advertio que ſe deſſe fogo conficionado aos pés de quantidade de oliveiras, das muitas que rodeavaõ Eſtremoz; e executando-ſe eſte parecer, arderaõ com a claridade, que convinha, para ficar deſcoberta a campanha, ſem ficar receyo de que os Caſtelhanos pudeſſem atacar a Villa, ſem ſerem reconhecidos. Paſſada a noite, ficáraõ deſvanecidas todas eſtas preſumpçoens; porque ao romper da manhaã mar-

chou

chou D. Joaõ de Auſtria para os Arcos, que he a eſtrada de Borba. O Conde de Schomberg vendo o Exercito empenhado na marcha, que por naõ ſer larga a eſtrada, era prolongada, ſahio do quartel com cinco batalhoens, em que entravaõ dous Francezes, carregou ſeis, que ficáraõ na retaguarda do Exercito, derrotou-os, e tomou-lhes trinta cavallos. Retirou-ſe ao quartel, e todos os que nelle haviaõ ſido de opiniaõ, que ſe defendeſſe, merecêraõ grandes louvores do Marquez de Marialva, que logo chamou a Conſelho, e nelle expôs, que havendo ſahido do cuidado da ſegurança de Eſtremoz, entrava no receyo de ſe perder Villa-Viçoſa, ſem mais defenſa, que huma fraca trincheira, e hum pequeno, e antigo Caſtello; que era certo haver de ſer muito ſenſivel á Rainha Regente a perda daquella Villa venerada, por ſer ſolar da Caſa de Bragança. Com notabilidade ſe dividîraõ os votos; porque todos os que haviaõ ſuſtentado que o Exercito naõ deſamparaſſe o quartel de Eſtremoz, foraõ de parecer que ſe naõ expuzeſſe ao riſco de defender Villa-Viçoſa; porque como a debil trincheira, que a rodeava, naõ admittia menor guarniçaõ, que a de todo o Exercito; para conſeguir eſte intento, ou ſe havia de expor a pelejar em Campanha com deſigual partido, ou arriſcar-ſe a ſer ſitiado, em caſo, que conſeguiſſe entrar em Villa-Viçoſa, ſem ter mantimentos, de que ſe ſuſtentaſſe; com que ficava impraticavel poder-ſe achar remedio em taõ perigoſo accidente: accreſcentando-ſe a razaõ de ſe naõ deſamparar Eſtremoz, cuja importancia obrigára ao perigo, a que o Exercito ſe havia expoſto no dia antecedente. Diziaõ os de contraria opiniaõ, que o Paço de Villa-Viçoſa ſe achava arriſcado á ultima ruina, por haver ſido glorioſo berço dos noſſos Principes; e que neſte ſentido perder-ſe o Exercito pela ſegurança de Villa-Viçoſa, ſeria empenho taõ ayroſo, que ſó a reſoluçaõ devia facilitar o triunfo. Reconheceo o Marquez que o fim deſta fantaſia era querer diſſimular-ſe a opiniaõ antecedente, e grangear-ſe a eſtimaeaõ da Rainha; e como o ſeu zelo attendia ſem liſonja á conſervaçaõ do

Anno 1662

Anno 1662.

Reyno, resolveo esperar os soccorros que lhes faltavaõ, para que, formado o Exercito, se tomasse a mais conveniente resoluçaõ; tendo por felice principio da Campanha a desairosa retirada de D. Joaõ de Austria, depois de empenhado na arrogancia de repetidos desafios.

Ganha Borba.

Os Castelhanos, seguindo a marcha, chegáraõ a Borba, facilmente entráraõ na Villa, por naõ ter defensa; e intentando D. Joaõ de Austria, que Rodrigo da Cunha Ferreira Governador do Castello o entregasse, naõ quiz elle admittir a chamada, que lhe mandou fazer, dispondo-se inutilmente a defendê-lo com duas Companhias pagas, alguns Auxiliares, e paizanos. D. Joaõ, irritado desta temeridade, mandou formar baterias, que logo que começáraõ a jogar, manifestáraõ ao Governador a difficuldade da defensa do Castello; e querendo entregá-lo com partidos, D. Joaõ de Austria os naõ quiz admittir, e necessitou a Rodrigo da Cunha a que se rendesse á mercê do vencedor: porêm naõ lhe valendo esta obediencia, depois de entregue o Castello, o mandou enforcar D. Joaõ de Austria, por haver sido occasiaõ da morte de hum Sargento Mayor, tres Capitaens de Infantaria, vinte soldados, e cincoenta feridos: e a mesma execuçaõ se fez em dous Capitaens. Padeceo a Villa, e todo aquelle contorno grandes hostilidades, e na inclemencia do estrago se fortaleciaõ os inimigos dos infelices, que o padeciaõ, purificando-se nos incendios a fineza do valor, que depois empregáraõ em damno dos Castelhanos, e os obrigáraõ a se arrependerem dos seus excessos. Hum dos mais prejudicados foy o Thenente General da Cavallaria Diniz de Mello e Castro, que depois foy hum dos que melhor souberaõ satisfazer-se do seu aggravo. A perda de Borba deixou indecisa a resoluçaõ dos Castelhanos; e porque se presumio pudessem voltar a sitiar Elvas, na esperança de a acharem com pouca guarniçaõ, mandou o Marquez de Marialva a D. Luiz de Menezes com o seu Terço, e a D. Joaõ da Silva com quinhentos Cavallos para aquella Praça. Marcháraõ de noite com rigorosa tempestade, porém sem encontro de varios Troços de Cavallaria inimi-

ga,

ga, que occupavaõ aquella campanha. Deteve-se D. Joaõ de Austria só hum dia em Borba, marchou junto a Villa-Viçosa; e supposto que teve opinioens, que lhe facilitáraõ aquella empreza, as naõ quiz seguir; porque como naõ podia conservar a Villa sem ganhar Geromenha, pela difficuldade dos comboys, naõ quiz empenhar-se em a fortificar para segurança da guarniçaõ, que lhe deixasse; porque, ganhada Geromenha, lhe parecia precisa a sua conservaçaõ para continuar a conquista da Provincia de Alemtejo; opiniaõ, que depois seguio o Marquez de Caracena, e para o tempo de a referirmos, rereservamos as razoens, que a encontravaõ.

Anno 1662

Na marcha rendeo o Exercito huma Casa forte do Capitaõ de Cavallos André Mendes Lobo, situada entre Villa-Viçosa, e Geromenha, e guarnecida com huma Companhia de Infantaria. Mandou D. Joaõ de Austria arrazá-la, e segunda feira dezaseis de Mayo chegou a Geromenha, Praça destinada para o emprego daquella Campanha. Foy a Villa de Geromenha celebre povoaçaõ dos Celtas; está situada em a Ribeira de Guadiana no alto de hum monte, superior a outros daquelle districto. Fabricáraõ-lhe os antigos hum Castello forte para a guerra daquelle tempo. Reedificou-o ElRey D. Diniz; e quando ElRey D. Joaõ se restituîo á posse deste Reyno, se tratou de a circundar com a fortificaçaõ moderna, a que se applicou tanto cuidado depois da perda de Olivença, que quando D. Joaõ de Austria chegou a sitiá-la, a achou com cinco baluartes, e tres meyos baluartes, fosso, estrada coberta; e occupados os sitios exteriores, que necessitavaõ de defensa, com hum Bónete, huma Tenalha, hum Ornaveque, e seis meyas Luas. Governava esta Praça o Mestre de Campo Manoel Lobato Pinto, como já dissemos. Compunha-se a guarniçaõ de dous mil e quinhentos Infantes dos Terços de Lourenço de Sousa de Menezes, de Fernando de Mesquita Pimentel, e de outras Companhias soltas, pagas, e Auxiliares Era Capitaõ de Cavallos Couraças Ambrosio Pereira de Berredo: guarneciaõ os baluartes onze peças de artilheria grossa: havia nos Armazens quantida-

Sítia Geromenha.

Anno 1662

de grande de municoens, bombas, granadas, e baſtimentos. Reconheceo D. Joaõ de Auſtria a Praça, acompanhado do Cõmiſſario D. Alexandre Moreira com dous Batalhoens; chegou taõ perto, e deteve-ſe com tanto ſocego no exame dos ſitios, e fortificaçaõ, que lhe matáraõ as bálas de artilheria, que jogavaõ da Praça, alguns dos ſoldados, que lhe aſiiſtiaõ. Definiou o cordaõ, repartio os póſtos, e com grande diligencia ſe começou o trabalho das baterias, e linhas, e mandou lançar huma ponte de barcas, para ſe communicar com Olivença. Manoel Lobato mandava laborar a artilheria inceſſantemente contra o trabalho; porêm naõ tratava de o divertir com ſortidas, hum dos mayores erros dos Governadores das Praças; porque ſe naõ ſabem pleitear os póſtos exteriores, naõ pódem ſuſtentar os corpos internos; por ſerem muito mais os inſtrumentos, que a induſtria dos homens tem deſcoberto para a expugnaçaõ das Praças, dos que tem achado para a ſua defenſa.

A noticia de que D. Joaõ de Auſtria ſitiava Geromenha, deixou ao Marquez de Marialva deſaffogado o animo, que trazia afflicto com o receyo de perder Villa-Viçoſa; e como o ſitio de Geromenha entendia que ſe havia de dilatar largo tempo, aſſim pela fortificaçaõ, como pelo Governador, de cuja capacidade fazia grande confiança, ſuppunha que chegando a gente, que faltava, e que diminuindo o Exercito de Caſtella com os ataques, trabalho, e doenças, ſeria infallivel accreſcentar á victoria das linhas de Elvas ſegundo triunfo. Com eſtas ſuppoſiçoens, que ſujeitas ás inconſtancias dos ſucceſſos futuros naõ pódem ſer ſempre infalliveis, chamou o Marquez a Conſelho, e propôs, que elle eſtava reſoluto a ſoccorrer Geromenha, e que os Cabos, e Officiaes, que alli ſe achavaõ, lhe diſſeſſem a fórma, com que devia executar eſta deliberaçaõ. Como os que aſſiſtîraõ no Conſèlho, que eraõ os tres Cabos, e alguns Meſtres de Campo, porque os mais eſtavaõ divididos pelas guarniçoens, entendêraõ que a propoſiçaõ do Marquez naõ dava lugar a mais diſcurſos, que a pleitar o

ſoccorro

soccorro de Geromenha sobre os quarteis dos Castelhanos, foraõ varias a estradas, que apontáraõ; e venceo-se seguir o Exercito, depois de unido á marcha, que arbitrou o Mestre de Campo Agostinho de Andrade, que se offereceo, para mayor segurança do seu voto, a reconhecer de noite o alojamento, que havia sinalado ao nosso Exercito junto das linhas dos Castelhanos. Tomada esta resoluçaõ, partio Agostinho de Andrade para Elvas, e em a noite seguinte ao dia, que chegou áquella Praça, sahio della a fazer o exame pertendido; e desejando o Marquez ter verdadeira noticia da disposiçaõ de todos os sitios visinhos aos quarteis, de que pudesse facilitar o soccorro de Geromenha, mandou na mesma noite, que Agostinho de Andrade sahio de Elvas, sahir de Estremoz ao Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, a Jeremias Jovet, Coronel do Regimento do Conde de Schomberg, e ao Engenheiro Santa Coloma com duzentos Cavallos. Pela parte, que ólha Geromenha a Villa-Viçosa, chegáraõ ás linhas, e fazendo alto menos de tiro do mosquete dellas, sentîraõ rumor da Cavallaria, que marchava taõ visinha, que cerrando os nossos Batalhoens com os inimigos, se retiráraõ, trazendo cinco prisioneiros: porêm deixaraõ Pedro de Santa Coloma, que estava desmontado fazendo alguns exames convenientes; perda sensivel pelas consequencias della. Era o grosso da Cavallaria inimiga tres mil cavallos, com que D. Diogo Cavalhero havia sahido dos quarteis, com intento de queimar o Landroal, que dista huma legoa de Villa-Viçosa, Villa aberta, mas rica, e aprazivel. O referido successo foy causa de D. Diogo naõ continuar a marcha, e a nossa gente se retirou a Estremoz.

Anno 1662

Agostinho de Andrade foy melhor livrado no seu exame, porque naõ achou quem lho divertisse: porêm succedeo-lhe peyor na execuçaõ, porque achou quem lho approvasse. Sahio de Elvas comboyado pelo Thenente General D. Joaõ da Silva com quinhentos Cavallos. Levava D. Joaõ ordem secreta do Conde de Schomberg para observar no exame do sitio, que Agostinho de Andrade

de tanto approvava, os fundamentos da sua opiniaõ, e lhe dizer o que entendesse em negocio de tanto pezo, que do acerto delle dependia a saude publica. Continuou-se a marcha, advertindo Agostinho de Andrade a D. Joaõ, que seguissem a margem de Guadiana, até chegar ao sitio chamado Carrascal, visinho ao rio, e pouco distante dos quarteis. Naõ houve duvida na execuçaõ da ordem, e depois de gastada a noite em differentes exames, vieraõ os dous referidos differentes nas opinioens; porque Agostinho de Andrade dizia, que o Exercito havia de marchar, coberto o costado esquerdo da corrente de Guadiana, buscando-a pela parte que fica mais visinha a Elvas, e que seguindo a marcha até o nomeado sitio do Carrascal, poderia dar, ou escusar a batalha a seu arbitrio, resolvendo D. Joaõ de Austria pelejar fóra das linhas; porque em toda a maacha eraõ os sitios taõ favoraveis ao nosso partido, que naõ podia D. Joaõ de Austria atacar a batalha sem total rompimento; e que resolvendo naõ sahir dos quarteis, occupando o nosso Exercito o sitio do Carrascal, ficava taõ superior a elles, que dominado das nossas baterias, naõ poderiamos padecer o damno das dos Castelhanos, nem elles evitar-nos a communicaçaõ da Praça pela margem de Guadiana. D. Joaõ da Silva, que com mais alto discurso, e fundamentos mais solidos costumava individuar as suas ponderaçoens, mostrou a Agostinho de Andrade, que notoriamente se enganava em todas as proposiçoens que fazia; porque de Elvas até Geromenha, seguindo a corrente de Guadiana, naõ havia sitio algum vantajoso ao nosso Exercito, no caso, em que os inimigos se resolvessem a pelejar em Campanha; e que alojado o Exercito no Carrascal, naõ só naõ ficava em posto eminente aos quarteis dos Castelhanos, mas sem duvida exposto aos golpes das suas baterias: que communicar-se o nosso Exercito com Geromenha pela margem de Guadiana, era fantasia impossivel de praticar; porque entre a Praça, e o Carrascal se interpunha o rio Mures, qne desagoa em Guadiana, junto a Geromenha. Naõ bastou este bem fundado discurso de D. Joaõ da

Anno 1662

da Silva, para diſſuadir a Agoſtinho de Andrade do ſeu errado intento; porque com grande copia de palavras, de que era ſuperabundante, aviſou ao Marquez de Marialva do exame, que havia feito, e das muitas circunſtancias, que ſe accreſcentaraõ á ſua eſperança, para ter por infallivel, que alojado o Exercito no ſitio do Carraſcal, ſeria ſem falta ſoccorrer-ſe Geromenha.

Anno 1662.

D. Joaõ da Silva deo conta ao Conde de Schomberg das contradiçoens, que achára na opiniaõ de Agoſtinho de Andrade, que o Marquez abraçou, naõ querendo admittir conſelho, que inſinuaſſe remedio dilatado; mas antes de declarar a ſua ultima reſoluçaõ, eſcreveo ao Meſtre de Campo D. Luiz de Menezes, que aſſiſtia em Elvas; ordenando-lhe, lhe mandaſſe o ſeu voto. Obedeceo promptamente, e depois de hum largo exordio compoſto de agradecimentos a lhe dizer o Marquez na carta, que lhe eſcreveo, que no ſeu parecer ſegurava a ſua opiniaõ, dizia: que deſejando, como era obrigado a ſegurança do Exercito, e a gloria do Marquez verdadeira, e naõ imaginada, pertendia que o Exercito foſſe vencedor pelos meyos, que pareceſſem menos arriſcados; e levado deſta attençaõ diſcurſava, que a fortificaçaõ de Geromenha occupava taõ pequeno diſtricto, aſſim por ſe compor ſó de cinco baluartes, e tres meyos baluartes, como por lhe ſegurar hum lado o rio Guadiana, que naõ fora neceſſarios aos Caſtelhanos alargarem os ſeus quarteis; e por eſte reſpeito naõ havia mais diſtancia na circunvallaçaõ de margem a margem de Guadiana, que tres quartos de legoa occupados com fottificaçoens bem deſenhadas, em que os Caſtelhanos trabalhavaõ com grande diligencia, tendo para as guarnecer cinco mil Cavallos, e dez mil Infantes; Exercito ſuperior ao que podiamos juntar para romper as linhas; e neſta infallivel ſuppoſiçaõ, ſe devia examinar o perigo, a que nos expunhamos, e a cauſa, por que nos arriſcavamos: que o perigo naõ podia ſer mayor; porque dar hum aſſalto a peito deſcoberto a hum Exercito fortifieado, era empreza taõ difficultoſa, como D. Joaõ de Auſtria havia moſtrado no quartel de Eſtremoz.

Anno 1662

moz, e tendo mayor poder, e nós inferior partido: que a causa era a Praça de Geromenha, mais relevante pelas consequencias futuras, que pelo damno proximo; e que podendo estas atalhar-se por meyo mais suave, e mais proporcionado, naõ era Geromenha a Praça, que merecesse arriscar-se, pela conservar, a defensa de toda aquella Provincia: que consistia naquelle Exercito, servindo de exemplares todas as Naçoens do mundo, que sustentavaõ a guerra defensiva, trabalharem por escusar o perigo das batalhas, valendo se do remedio das diversoens, para ganharem o beneficio do tempo: que por todas estas consideraçoens era de parecer que o Marquez deliberasse atacar a Praça de Albuquerque, segurando todos os discursos militares (que costumaõ alentar-se a presumpçoens de profecias) que ou o Exercito havia de ganhar Albuquerque, Praça de mayores consequencias que Geromenha; porque ganhada, se recuperaria Arronches, e se conseguiria Valença, e outros muitos lugares: ou sem falta se havia de soccorrer Geromenha, levantatando os Castelhanos o sitio para livrarem Albuquerque, que constava por certissima intelligencia naõ ter de guarniçaõ mais que quatro Companhias de Italianos quasi desbaratadas, nem haver nella instrumento algum de defensa: que para esta conquista se naõ necessitava mais, que de ametade do Exercito, ficando as outras Tropas segurando Estremoz, e cobrindo a Provincia, e observando a resoluçaõ de D. Joaõ de Austria: que succedendo levantar o sitio para soccorrer Albuquerque, se introduziria em Geromenha o soccorro pretendido, sem perigo dos que atacassem Albuquerque; porque se estivesse ganhada, ficava baldada a diligencia, e durando a defensa, era facil a retirada pela fragosa estrada de Portalegre; e que acontecendo naõ levantar D. Joaõ de Austria o sitio de Geromenha, bem recompensada ficava esta perda, ganhando-se Albuquerque: e accrescentava a estas razoens D. Luiz de Menezes, que se offerecia a tomar, como Cabo, a empreza de Albuquerque por sua conta, ou acompanhar com o seu Terço, o que fosse eleito para esta conquista.

Rece-

Recebeo o Marquez esta resposta, e naõ se deixando convencer das razoens della, nem de outras, que prudentemente intentáraõ dissuadí-lo de buscar os quarteis dos Castelhanos, se dispôs com grande actividade, e diligencia a unir o Exercito; constando-lhe que D. Joaõ de Austria apertava os sitiados, e segurava as fortificaçoens da Campanha, solicitando o fim daquella empreza, para se livrar com a mayor brevidade, que fosse possivel, do perigo das nossas Armas, e dos combates do Sol mais nocivo no sitio em que estava, que algum outro da Provincia de Alemtejo. Em quanto o Marquez de Marialva se prevenia para marchar com o Exercito a soccorrer Geromenha, se defendiaõ os sitiados. A dezoito de Mayo, vendo D. Joaõ de Austria capazes de defensa as fortificaçoens da Campanha, mandou dar principio a tres aproches, que entregou ás Naçoens Castelhana, Italiana, e Alemaã; para que a competencia do valor fizesse desprezavel o perigo, dando exemplo louvavel com a sua assistencia, fazendo-se igual no risco aos mais valorosos, e na vigilancia superior a todos, ajudando estas virtuosas demonstraçoens com o artificio sempre agradavel aos soldados, de os mandar soccorrer com huma paga, cabedal de que pagaõ reditos com o preço do proprio sangue; e de lhes suavizar o trabalho com differentes mantimentos, que mandava repartir por todos os que assistiaõ nos ataques. Dividîraõ os Castelhanos o trabalho, que lhes tocava, em cinco quartos, os Alemaens, e Italianos em tres. As bombas, e as baterias da artilheria, que jogavaõ do Cerro, que chamaõ do Diabo, (proprios Ministros destes furiosos instrumentos) foraõ a primeira molestia, que começáraõ a sentir os sitiados. Animava-os Manoel Lobato, repartindo, e guarnecendo os postos, sem attençaõ aos perigos. O Terço de Moura governado pelo Capitaõ Filippe Pereira Jácome, porque o seu Mestre de Campo Lourenço de Sousa de Menezes estava em Lisboa, quando começou o sitio, e o Sargento Mayor estava doente mandou guarnecer o Ornavéque, e a obra Coroa; ao Sargento Mayor Antonio Tavares de Pina com quatro Companhias

Anno 1662

do

do Terço de Fernando de Meſquita, que occupaſſe o Bonete; e huma meya Lua, que ficava detraz delle, guarneceo o Sargento Mayor Nicoláo de Faria com ſeis Companhias do Terço de Fernando de Meſquita; e a mais gente paga, e Auxiliar, governada pelo Sargento Mayor Thomás de Eſtrada, defendia as eſtacadas, e meyas Luas, e aſſiſtia no corpo da Praça para animar os lugares, que mais neceſſitaſſem de ſoccorro. Os paizanos, que ficáraõ dentro, accommodáraõ as ſuas familias, fazendo concavidades nos terraplenos, por lhes eſcuſarem o riſco das bombas.

Anno 1662

Todos os defenſores de Geromenha eraõ valoroſos, e ſe achavaõ animados das promeſſas, que o Marquez de Marialva ſucceſſivamente fazia a Manoel Lobato de o ſoccorrer ſem duvida alguma. Aos primeiros dias do ſitio entrou na Praça por Guadiana em hum pequeno barco Manoel de Siqueira Perdigaõ, que de Sargento Mayor do Terço de D. Luiz de Menezes havia paſſado a Governador do Forte de N. Senhora da Graça, ſoldado de merecida eſtimaçaõ, por ſer valoroſo, e entendido, ſem lhe ſervir de embaraço a oppreſſaõ de lhe impedir a falla, e impoſſibilitar o comer as cicatrizes de huma bála, que na batalha de Elvas lhe quebrou os queixos. O bom ſucceſſo deſte intento pertendeo valoroſamente imitar o Meſtre de Campo Lourenço de Souſa de Menezes, que havendo chegado de Eſtremoz, e achando ſer o ſeu Terço hum dos da guarniçaõ de Geromenha, determinou introduzir-ſe naquella Praça; e para eſte effeito paſſou a Elvas, e na meſma noite do dia que chegou, acompanhado de D. Luiz de Menezes até Guadiana, entrou em hum pequeno barco por baixo da ponte de Olivença, havendo trazido a hum Engenheiro Alemaõ, chamado Jacob Labuel, que voltou para Eſtremoz, naõ ſe atrevendo a fiar a vida de taõ pequena embarcaçaõ; e navegou Lourenço de Souſa ſem mais companhia, que a de Manoel Lopes, Sargento do ſeu Terço, hum Capitaõ reformado Francez, o barqueiro que o conduzia, e outro companheiro que remava. Chegando á viſta dos quarteis dos Caſtelhanos, havendo

do Lourenço de Sousa, quando se embarcou, conferido com D. Luiz de Menezes, que se deixaria governar da direcçaõ do barqueiro, de cujo discurso, sem haver outro, que pudesse ser mais util, dependia introduzir-se na Praça; mudou de intento, mandou aos dous barqueiros que saltassem em terra a reconhecer a segurança do caminho. Obedecêraõ elles, e entraraõ na Praça sem perigo algum. O tempo, que gastaraõ, perdeo Lourenço de Sousa, que pudera utilizar, se o seguira; porque faltando-lhe a guia, foy sentido de hum soldado de cavallo, que estava de sentinella, que reconhecendo-o, e os dous que o acompanhavaõ, tocou arma, e ficáraõ prisioneiros, e levado a Badajoz, donde o passaraõ á prizaõ de Sevilha, em que assistio até o fim do anno seguinte.

Anno 1662

Caminhavaõ os aproches com toda a diligencia, e laboravaõ as baterias com incessante exercicio; e reconhecendo D. Joaõ de Austria que o ataque dos Castelhanos se achava menos de trinta passos da estrada coberta da Tenalha, e os Italianos quasi com igual distancia da obra exterior, que cobria o Bonete, intentou que huns, e outros se alojassem sobre a espalda de ambas as estradas cobertas em a noite vinte e seis de Mayo. Chamou para este effeito aos Generaes, e aos Mestres de Campo, a que tocavaõ os aproches, communicando-lhes este intento; ainda que entenderaõ que a execuçaõ era duvidosa, dizendo-lhes D. Joaõ de Austria que a empreza era sua, obedecêraõ sem contradiçaõ, mostrando a lisonja satisfazer-se do mesmo, que a razaõ encontrava, que até a vida, sendo a prenda mais estimavel, sacrifica por dependencias da ambiçaõ dos homens. Recebêraõ os Mestres de Campo a ordem, que haviaõ de executar, sendo o final do tempo da investida dispararem-se juntas duas peças de artilheria, e huma bomba. Eraõ quatro os Mestres de Campo, a que tocou a empreza da Tenalha, D. Francisco de Alarcaõ, D. Fernando de Escovedo, D. Joaõ Henriques, D. Francisco Tello de Portugal; hiaõ quatro Sargentos Mayores avançados com noventa soldados, que levavaõ granadas,

chuços,

chuços, e arcabuzes. Seguiaõ-se a estes outros noventa com faxinas, pás, e picaretas: davaõ-lhes calor os Capitaens com cincoenta mosqueteiros, e para segurar todos, marchavaõ os Mestres de Campo com o resto dos Terços. Feito o final, avançáraõ com muita resoluçaõ: porêm a vigilancia dos sitiados era desorte, que os Castelhanos, sem lhes valer a diligencia dos Mestres de Campo, nem a assistencia de D. Joaõ de Austria, foraõ rechaçados, e se retiráraõ com demasiado desatino. Os Italianos, governados pelo Mestre de Campo D. Manoel Garrafa, tiveraõ melhor successo; porque avançando o posto referido, o ganháraõ, depois de deixarem obrar alguns fornilhos. Os sitiados assistidos de Manoel Lobato, e Manoel de Siqueira Perdigaõ, accrescentáraõ o desacordo, com que os Castelhanos se retiráraõ, fazendo huma sortida, e carregando-os com tanto valor, que padecêraõ notavel estrago, accrescentando-o, accenderse com os artificios de fogo, que lançáraõ, quantidade de faxina, que estava junta para o trabalho dos aproches; e mostrando-lhes a grande claridade a confusaõ dos inimigos, lhes ensinou o caminho de empregarem nelles taõ furiosamente os golpes das espadas, que levando-os até a cabeça da trincheira, se recolhêraõ, deixando a campanha coberta de Officiaes, e soldados mortos, e feridos, entrando nestes o Mestre de Campo D. Francisco Tello de Portugal.

Anno 1662

Vendo D. Joaõ de Austria, que era impossivel restaurar-se naquella noite a opiniaõ perdida, mandou tocar a retirar; e arrependido de intentar temeridades, ordenou que se continuasse o passo lento dos aproches. Os Italianos sustentáraõ o seu alojamento: porêm julgando difficultoso vencer tantas obras exteriores, como havia por aquella parte, largáraõ o posto, e começáraõ outro aproche unido aos Alemaens, intentando ambas as Naçoens caminhar a hum só baluarte. O dia seguinte pedio D. Joaõ de Austria suspensaõ de armas para enterrar os mortos, que Manoel Lobato lhe concedeo. Os Sargentos Mayores, Officiaes, e soldados mostráraõ nesta acçaõ valoroso procedimento, merecedor de mais glorio-

gloriosa fortuna. Huma das mayores molestias, que os sitiados padeciaõ, era a continuaçaõ das bombas, que cahiaõ na Praça; porque, como era pequena, naõ se achava lugar seguro. Acertou huma dellas em hum barril de granadas, e padecêraõ grande estrago, os que se nao acautelâraõ deste infortunio. Tambem a artilheria laborava com muito effeito, porque as baterias estavaõ visinhas, e jogavaõ nellas canhoens de quarenta e oito. Porêm naõ havia perigo, que obrigasse aos sitiados a entrarem na mais remota imaginaçaõ de render-se, fiados nas largas promessas, que o Marquez de Marialva lhes fazia de soccorrê-los, e nesta segurança tratavaõ vigorosamente da defensa da Praça; e era tanto o fogo, que arrojavaõ, que os inimigos naõ adiantavaõ muito os aproxes, por mais que D. Joaõ de Austria os animava, assistindo continuamente nos lugares de mayor perigo, e a seu exemplo os mais Cabos do Exercito. Manoel Lobato, tendo alguma falta de bálas de arcabuz, mandou accommodar as de mosquete, de que tinha sobra; e como eraõ batidas, colhendo-as os Alemaens, se queixáraõ a D. Joaõ de Austria. Promptamente mandou fazer huma chamada por hum Thenente de Mestre de Campo General: suspendêraõ-se as armas, ouvio Manoel Lobato a proposta, que era advertir-lhe que tirava com bálas contra o uso da guerra, com que perdia o direito de se lhe conceder quartel. Respondeo, que se enganava, e que ainda naõ necessitava de pedir partidos. Quizeraõ replicar-lhe: mandou que se retirassem, e que se tinhaõ vontade de conversar, que elle a naõ tinha de responder. No breve espaço, que durou esta competencia; reconheceo o Engenheiro, que guiava o ataque dos Castelhanos, a parte por onde podiaõ restaurar a opiniaõ perdida na primeira avançada; que este he o fructo, que costumaõ tirar os sitiados das conversaçoens dos expugnadores. Communicou o Engenheiro aos Mestres de Campo o seu designio, e sem dilaçaõ pedîraõ a D. Joaõ de Austria licença para o executarem. Naõ difficultou deferir-lhes, expondo-lhes que a sua determinaçaõ, apontada pelo Engenheiro, era investir ás

Anno 1662.

Anno 1662

onze horas da manhaã a eſtrada coberta. Preparados para a inveſtida os Meſtres de Campo D. Joaõ Henriques, D. Fernando de Eſcovado, D. Franciſco de Alarcaõ, e o Conde de Porto-Lhano, avançáraõ valoroſamente com os ſeus Terços; porêm acháraõ a empreza mais difficultoſa do que preſumiaõ; porque Manoel Lobato, que ſempre eſtava em continua vigilancia, fez acudir brevemente aos Officiaes, e Soldados, e guarnecêraõ os lugares inveſtidos, que era a Tenalha, e a eſtrada coberta daquella parte. Durou quatro horas a contenda, no fim dellas ficou alojado na eſtrada coberta D. Franciſco de Alarcaõ, eſtimando a deſgraça dos ſeus naturaes, por caminhar a offendê-los. Foy grande a perda, que os quatro Terços recebêraõ na avançada, e os tres Meſtres de Campo melhoráraõ pouco os ſeus ataques.

Eſte ſucceſſo, que podendo obrigar a Manoel Lobato a que dobraſſe o cuidado em conſervar as obras exteriores, lhe desbaratou de tal ſórte a prudencia, que reſolveo largá-las com inadvertencia taõ ſingéla, que, depois de entregar a Praça, ſe jactava de que os Caſtelhanos lhe naõ ganháraõ as obras exteriores, porque elle voluntariamente lhas largára. Os Meſtres de Campo Caſtelhanos, que naquelle dia tomáraõ a guarda, querendo continuar o aproxe, vendo que naõ tiravaõ os defenſores, mandáraõ reconhecer a ponta da Tenalha: achou-ſe deſamparada; e naõ podendo crer tanta felicidade, ſuſpeitáraõ que eſtava minada: porêm paſſado o primeiro receyo, e continuando o exame, viraõ deſamparadas todas as obras exteriores, e a eſtrada coberta: fizeraõ a ſeu ſalvo alojamentos no foſſo, e começáraõ a caminhar contra os baluartes; que todos eſtes deſcontos padece hum valor imprudente, que podendo pelejar, como pódem as féras, naõ ſabe pelejar, como ſabem os homens.

Junto o Exercito, ſahe o Marquez de Marialva em Campanha.

Os dias, que ſe gaſtáraõ nos ſucceſſos referidos, empregou o Marquez de Marialva em compor o Exercito, e ajuſtado com os ſoccorros, que eſperava, ſahio de Eſtremoz a dous de Junho. Contava o Exercito de doze mil Infantes, e quatro mil cavallos, em que entra-

vaõ

vaõ muitos Auxiliares, que se repartíraõ pelas Companhias pagas, e servîraõ mais de lhes perverterem a disciplina, que de se adestrarem: doze peças de artilheria, muniçoens precisas, e mantimentos convenientes. Os Cabos, e Officiaes Mayores temos tantas vezes repetido, que he superfluo nomeá-los. Os Terços ordenou o Conde de Schomberg que se naõ mudassem, por evitar controversias entre os Mestres de Campo sobre as vanguardas. Aquelles, a quem tocou a segunda linha, e a reserva, tiveraõ repugnancia, mas deixáraõ vencer-se do preceito, e da razaõ. A esta ordem se seguio outra boa disposiçaõ, que foy sinalarem-se aos soldados as fileiras, com ordem de naõ mudarem o lugar, para que conhecendo cada hum as fileiras, e os camaradas, naõ necessitassem de Officiaes para os comporem, quando se confundissem; disciplina, de que se seguîraõ grandes utilidades. Alojou o Exercito na primeira marcha em Alcaravissa, na segunda junto aos Olivaes de Elvas, onde se uníraõ as guarniçoens de Elvas, e Campo-Mayor. O Marquez de Marialva no dia seguinte se deteve naquelle sitio. Passou o Conde de Schomberg, e o da Torre com alguns Batalhoens a examinar o quartel, em que o Exercito havia de alojar ao dia seguinte: elegêraõ huma eminencia sobre Guadiana, distante huma legoa de Geromenha; e voltando para o alojamento dos Olivaes, se distribuíraõ as ordens, e ao amanhecer se pôs o Exercito em marcha, e brevemente chegou ao sitio destinado, donde a artilheria, e mosqueteria avisou a Manoel Lobato da visinhança do soccorro, que esperavaõ. Respondeo a Praça, accrescentando com fogos repetidos sinaes do aperto em que estava; que foraõ conhecidos pelas disposiçoens antecedentes.

Anno 1662

D. Joaõ de Austria, vendo o Exercito taõ visinho, puxou por todas as guarniçoens de Badajoz, e Olivença, e reforçou as linhas, e Fortes, que havia levantado em Mures, e Fatalaõ; e depois de varios discursos resolveo aguardar dentro das fortificaçoens a determinaçaõ do nosso Exercito, que ao romper da alva do dia successivo marchou a ganhar o sitio do Carrascal, em

Anno 1662

que o Marquez de Marialva, persuadido da opiniaõ de Agostinho de Andrade, suppunha facilitar a total ruina dos Castelhanos. Mostrou nesta marcha o Conde de Schomberg o acerto, com que havia aprendido os preceitos militares, occupando o Exercito todo aquelle terreno á medida dos compassos da mayor segurança. Valeo-se da corrente de Guadiana para cobrir o lado esquerdo, e com vagarosos passos seguia o Exercito os giros do rio. O Terço do Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, a quem tocava o lado esquerdo da vanguarda, dividido em dous corpos, por constar de mil e duzentos Infantes, governando o segundo o seu Sargento Mayor Marcos Raposo Figueira, dava fórma á marcha: seguiaõ-se-lhes tres Terços, e a estes cinco Batalhoens de Cavallaria: continuavaõ a fórma outros dous Terços, e rematava a linha da vanguarda com outros cinco Batalhoens de Cavallaria. De igual numero se compunha segunda, terceira, e quarta linha: occupava a artilheria os claros, e a razaõ do Exercito marchar nesta fórma, foy, por ser o sitio aspero, e haver nelle passos difficultosos, em que a Infantaria podia ter vantajens, se os Castelhanos se oppuzessem á passagem della; por cujo respeito levar o Exercito mayor frente, serviria de mayor embaraço; e como todos os Terços, e Batalhoens conservavaõ a igualdade dos claros, e faziaõ iguaes voltas ás que buscava o Terço do lado esquerdo, naõ podia haver mais igual compasso, nem vista mais agradavel. Chegou o Exercito ao Carrascal, onde fez alto, e brevemente reconheceo o Marquez de Marialva que era impossivel este intento, e tanto, que o naõ podia vencer a sua resoluçaõ, costumada a triunfar dos mayores impossiveis.

Cobrio-se o Exercito com os carros, e alguns pedaços de trincheira, e começou a jogar a artilheria de huma, e outra parte com damno consideravel de ambas. Amanheceo; e vendo o Marquez desvanecido o intento de soccorrer Geromenha, com que havia chegado áquelle lugar, e desalojar delle com artilheria ao Exercito de Castella, e naõ podendo tolerar o seu invenci-

vel

vel valor perder-se Geromenha á sua vista, chamou a Conselho todos os Cabos, e Officiaes Mayores, e com efficaz sentimento lhes propôs: Que a esperança de obrigar aos Castelhanos a levantarem o sitio daquella Praça com o descommodo da artilheria, o trouxera áquelle sitio: que reconhecia baldada esta resoluçaõ, e que fora mal informado: porêm que do mesmo empenho nascia a obrigaçaõ de naõ se retirar, sem tentar a fortuna, que taõ favoravel havia experimentado no soccorro de Elvas; e que amava tanto a opiniaõ adquirida naquella batalha, que avaliaria por mais vantajem a perda da vida: e que álèm destas razoens particulares se offereciaõ as importancias commũas, por ser Geromenha huma Praça de tanta consideraçaõ, que merecia o total empenho daquelle Exercito; e que affectuosamente rogava a todos os do Conselho ajustassem a fórma, com que podia desembaraçar-se de taõ urgentes difficuldades.

Anno 1662

Naõ houve algum dos que se acháraõ presentes, que naõ reconhecesse o valor, e sinceridade, com que o Marquez havia exposto as razoens referidas; e que naõ bastavaõ todas as difficuldades, que observava com os proprios olhos, a desbaratar o ardor, com que o alentado coraçaõ lhe facilitava romper as linhas, e derrotar o Exercito de Castella. Este conhecimento, e varias desconfianças, que havia entre os Cabos do Exercito, prevalecendo dependencias á razaõ, obrigáraõ a concordarem vinte e sete votos, que as linhas se atacassem. Entravaõ nelles todos os Cabos, porque se votava sem preferencia; e o Conde de Schomberg, supposto que conhecêsse o precipicio a que se arrojava, havendo observado a deliberaçaõ do Marquez, e constando-lhe que seus inimigos haviaõ arguido em varias occasioens a sua prudencia, naõ quiz contradizer o que tantos approvavaõ. Chegou a votar o Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, e desejando antepor a razaõ publica a todos os respeitos particulares, por naõ se expor ás consequencias perigosas, que padece quem torce os sentidos ao que sente em materias taõ importantes, com

Anno 1662

deliberada resoluçaõ disse: Que a continua assistencia de doze annos daquella Provincia, em que havia occupado todos os Póstos até o de Mestre de Campo, que exercitava, naõ tendo faltado em occasiaõ alguma de todas, as que no decurso deste tempo se offerecêraõ, lhe dava confiança para entender, que naõ haveria naquelle Conselho quem imaginasse que podia haver no seu voto mais visos, que aquelles, que descobriaõ o amor da conservaçaõ do Reyno, em que nascera: que via vinte e sete votos conformes em se atacar aquelle quartel realmente fortificado com baluartes, fossos, e estradas cobertas com dous Fortes, hum sobre o rio Mures, outro no sitio de Fatalaõ; atacados aos quarteis, os quaes flanqueavaõ todo o Exercito por qualquer parte, que investisse as linhas; e que todas estas fortificaçoens, levantadas em pequena circumvallaçaõ, se guarneciaõ com doze mil Infantes, e mais de cinco mil Cavallos, havendo crescido o Exercito de Castella com novas levas, compondo-se de hum Principe valoroso, de Cabos scientes, e de Officiaes, e soldados escolhidos; e que nesta certeza seria temeridade intentar romper as fortificaçoens dos quarteis, e linhas com doze mil Infantes, e quatro mil Cavallos, que se compunhaõ de huma parte de soldados velhos, a segunda de bisonhos das novas levas, e a terceira de Auxiliares; accrescentando-se naõ menor inconveniente na impossibilidade de se valer o Exercito do soccorro da Praça, por haverem largado os defensores della as obras exteriores, achando-se reduzidos ao breve recinto das muralhas, e cerrados os passos das sortidas: que a perda de Geromenha naõ era taõ consideravel, que merecesse a sua conservaçaõ hum precipicio, conhecendo-se que perdida, ficava coberta aquella Provincia com Villa-Viçosa, e Estremoz; e que por este respeito havia votado, como constava ao Marquez, na diversaõ de Albuquerque, e que como este remedio estava desvanecido, que o que julgava mais importante, era conservar aquelle Exercito para defensa do Reyno, que podia sustentar-se sem Geromenha. Com este voto de D. Luiz de Menezes se conformáraõ

os

os Mestres de Campo D. Manoel da Camara, Tristaõ da Cunha, Jeronymo de Mendoça, e Antonio Galvaõ, e a seu exemplo se retractáraõ todos os vinte e sete votos, que haviaõ seguido a opiniaõ de se dar a batalha, forçando as fortificaçoens.

Anno 1662.

Separou-se o Conselho sem outra resoluçaõ, e como o grande coraçaõ do Marquez naõ podia soffrer a infelicidade de se perder Geromenha, ouvio sem mayor exame o parecer de alguns Officiaes de inferiores postos, que lhe facilitáraõ o soccorro de Geromenha pela parte, em que o rio Mures entra em Guadiana. Promptamente passou o Marquez do conselho á execuçaõ, e escolheo para Cabo desta grande empreza ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes. Mandou-lhe ordem, que com o seu Terço, o do Mestre de Campo D. Pedro Opesinga, e seiscentos Cavallos governados por D. Joaõ da Silva passasse Mures, rompendo o embaraço de vadearem os Infantes este rio com a agoa pela cinta; que pela meya noite investissem o Forte, que estava atacado ao quartel; e que ganhando-se o sustentassem até ser soccorrido, parecendo facil ganhar-se com dous Terços o mesmo, que no Conselho antecedente havia parecido impossivel conseguir-se com todo o Exercito. Dispôs D. Luiz a gente destinada para aquella empreza, repartindo escadas pelos Officiaes, tocando huma ao Baraõ de Schomberg, que de Alferez da Companhia de D. Luiz havia passado a Capitaõ de Infantaria do seu Terço, e mostrado em varias occasioens insigne valor, e excellente juizo. Levavaõ parte dos soldados quantidade de faxinas, e varios instrumentos de expugnaçaõ; outros hiaõ destinados para as mãopostas, que haviaõ de facilitar a subida do Forte; e os mais escolhidos seguiaõ os seus Officiaes para conquistá-lo, e todos alegres, e resolutos esperavaõ a ordem para marchar. Hum delles era Antonio Pimenta, natural de Soure, de pouca idade, e grande coraçaõ, que manifestou, offerecendo-se a D. Luiz a ser dos primeiros, que entrassem no Forte, com a piedosa commissaõ, no caso que morresse, de tomar por sua conta mandar declarar no seu assento a

Segue a opiniaõ de soccorrer aquella Praça rompendo as linhas.

Anno 1662

parte, onde acabára a vida; assim para que constasse na posteridade o seu procedimento, como para que seu pay naõ fosse molestado, por haver ficado por seu fiador, para dar conta delle; acçaõ taõ exemplar, que merece perpetua memoria. Cerrou a noite, e pondo o Conde de Schomberg a gente em marcha, quando começava a caminhar, lhe chegou ordem do Marquez, que fizesse alto. Foy a causa desta novidade o parecer de hum soldado de cavallo, dos que assistiaõ ás ordens do Marquez, que lhe disse estando elle em huma collina superior ao Forte de Mures para ver o assalto, que se elle tivera voto, naõ havia de intentar o soccorro de Geromenha pör aquella parte. Perguntou-lhe o Marquez, qual era a que se lhe offerecia ao seu discurso? Respondeo-lhe, que montarem-se á garupa de quinhentos cavallos outros tantos soldados Infantes, e passando Guadiana da parte de Castella, introduzî-los na Praça rompendo a corrente do rio. Pareceo-lhe ao Marquez factivel este arbitrio; porque muitas vezes os grandes Generaes naõ devem desprezar os conselhos dos particulares, ponderando-os sem attençaõ a quem os dá; e foy esta a causa de mandar suspender a marcha. Chamou os Cabos a conferencia, gastáraõ-se nella as horas da noite, e ficou desvanecida a empreza de Mures, e juntamente a de Guadiana, pela difficuldade de romper a muita Cavallaria, com que os Castelhanos guardavaõ os portos, e terem os inimigos ganhado as obras exteriores da Praça, o que lhe impossibilitava entrar nella o soccorro pertendido. Achando-se o Marquez perplexo entre tantas difficuldades, recebeo huma carta de Manoel Lobato, em que dizia, que a Praça estava em grande aperto, porque havia largado o Barrete, e a obra Corna, depois de quatro assaltos: que elle mesmo deixára estes póstos, sem ser constrangido; tambem havia largado a estrada coberta até o diamante do baluarte do Açougue; que se achava com as duas faces, e os dous flancos arruinados das baterias da artilheria: que na Praça haviaõ cahido quatrocentas e setenta bombas, de que a mayor parte das casas da Villa estavaõ arruinadas,

e to-

e toda a muralha padecia igual ruina: que lhe faltavaõ oitocentos homens, huns mortos, e outros feridos: que carecia de murraõ, e bálas miudas: que necessitava de prompto soccorro, e que o sitio do Fatalaõ tinha por mais desembaraçado para se lhe introduzir.

Anno 1662

Recebido este aviso, sem mais exame, ordenou o Marquez que o Exercito marchasse a alojar sobre o rio de Fatalaõ; e persuadido a que havia de soccorrer a Praça por aquella parte, chamou ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, e levando-o ao alto de huma collina, donde se descobria o Forte, que dominava o ribeiro do Fatalaõ, lhe disse: que a gloria daquella empreza destinava para o seu Terço; porque a amizade, e o appellido o obrigava a preferî-lo naquella occasiaõ aos mais do Exercito. Com o agradecimento devido protestou D. Luiz a sua obediencia, naõ ignorando as muitas difficuldades, que encontravaõ aquelle intento. Posto em marcha o Exercito, lançáraõ os Castelhenos fóra dos quarteis vinte e cinco Batalhoens, que sustentáraõ com os nossos huma bem travada escaramuça, em que se sinalou Francisco de Tavora, que de Capitaõ de Infantaria da Provincia de Entre Douro e Minho havia passado a Thenente Capitaõ da Companhia do Conde da Torre. Alojado o Exercito sobre Fatalaõ, chamou o Marquez a Conselho, e mostrando a carta de Manoel Lobato, perguntou, se devia intentar o soccorro por aquella parte, que Manoel Lobato assinalava, como a mais facil para se conseguir este intento. Foraõ os votos uniformes, parecendo a todos, que examinada a fortaleza das trincheiras guarnecidas com hum poderoso Exercito, parecia impossivel romperem-se sem manifesto risco de todo o Exercito, que era a principal defensa do Reyno, que este damno se considerava como presente, e com poucos remedios a perda de Geromenha futura, e remediavel: que a opiniaõ estava segura com os successos antecedentes; porque em Estremoz nos haviamos opposto a todo o poder de Castella com inferior partido, sem mais defensa, que huma fraca trincheira: que na Campanha se presentára a batalha, e D. Joaõ de

Marcha a busca-las cõ este intento, que se desvanece á vista dellas.

Anno 1662

de Auſtria ſe reduzira á defenſa dos alojamentos; e que por todas eſtas conſideraçoens era preciſo que o Exercito ſe aquartelaſſe em Villa-Viçoſa, que com todo o calor trataſſe da fortificaçaõ daquella Praça, que ficava ſervindo de grande remedio á perda de Geromenha. Conformou-ſe o Marquez com eſta opiniaõ, fez aviſo a Manoel Lobato, que com os melhores partidos, que lhe foſſe poſſivel conſeguir, entregaſſe Geromenha, e marchou o Exercito a Villa-Viçoſa, onde ſe deſenhou huma Cidadéla no ſitio do Caſtello; porque o corpo da Villa era pouco capaz da defenſa pelas muitas eminencias, de que era dominada, em que logo ſe começou a trabalhar.

Retira-ſe a fortificar Villa-Viçoſa, e entrega-ſe Geromenha, depois de ſe ſuſtentar alguns dias cõ valoroſa reſiſtencia.

D. Joaõ de Auſtria, vendo retirar o Exercito, mandou fazer chamada á Praça pelo Commiſſario Geral D. Alexandre Moreira. Ceſſou o combate, e intentou D. Alexandre que Manoel Lobato acceitaſſe hum papel que levava. Reſpondeo, que elle tinha o ſeu General á viſta, por cujo reſpeito naõ acceitava o papel: que D. Joaõ de Auſtria lho podia remetter, e que voltando com carta ſua, o receberia. Reſultou deſta reſoluçaõ continuar o combate. Ao dia ſeguinte á noite chegou huma carta do Marquez, que continha ordem de ſe entregar a Praça com os partidos mais vantajoſos, que foſſe poſſivel. Foy incomparavel a pena de Manoel Lobato; porque naõ dava vantajem a outro algum em valentia: porêm reconhecendo o deſengano de poder ſer ſoccorrido, as obras exteriores perdidas, os baluartes minados, mais de mil ſoldados mortos, e feridos, entrando nelles a mayor parte dos Officiaes, ſe ſujeitou á deſgraça de vencido, e determinou tratar das Capitulaçoens. O dia ſeguinte ás dez horas, mandou D. Joaõ de Auſtria fazer outra chamada pelo Thenente de Meſtre de Campo General D. Joaõ de la Barreta. Ceſſáraõ as armas: recebeo Manoel Lobato pela muralha hum papel, que lido continha: Que o Exercito de Portugal ſe havia retirado, que trataſſe de render-ſe, pois tinha chegado ao ultimo perigo: que ſe lhe concederiaõ todas as honradas Capitulaçoens, que merecia o ſeu valor; porêm em

caſo

caso, que se obstinasse, (o que se naõ suppunha) passaria inviolavelmente por todo o rigor das armas. Respondeo Manoel Lobato, que até a huma hora depois do meyo dia daria a resposta ás proposiçoens, que continha o papel, que recebêra; porque o negocio, que tratava, era taõ grave, que naõ devia resolvê-lo sem o conferir com os seus Officiaes. Concedeo-lhe D. Joaõ de Austria este breve intervallo; e depois de Manoel Lobato ajustar com Manoel de Sequeira Perdigaõ, e com os mais Officiaes a fórma, em que devia responder, á hora sinalada sahio da Praça o Sargento Mayor Antonio Tavares de Pina, e entrou em refens o Sargento Mayor de D. Francisco de Gusmaõ, chamado D. Miguel de Naves. Foy Antonio Tavares conduzido á tenda de D. Joaõ de Austria, que o esperava com magnifico apparato. Entregou-lhe Antonio Tavares hum papel, que continha varias proposiçoens: ventiláraõ-se por algum espaço, e por conclusaõ concedeo D. Joaõ de Austria: Que sahisse a Infantaria com as suas armas, bála em bocca, e corda accesa; e a Companhia de Cavallos formada, hũa peça de artilheria de vinte e quatro livras com as muniçoens competentes para doze tiros: que o Governador com os Officiaes, que quizessem seguí-lo, e cinco Francezes, poderiaõ passar a Villa-Viçosa: que a Infantaria paga havia de ficar daquella parte até o ultimo dia de Outubro, e o Terço de Moura, e Serpa alojado em Freixinal, o de Fernando de Mesquita no Ducado de Feria, os Auxiliares se poderiaõ retirar para suas casas; e da mesma sórte os feridos, e paizanos, a que se dariaõ carruagens até Villa-Viçosa.

A nove de Junho pela manhaã sahio Manoel Lobato de Geromenha com mil e cento e setenta soldados, em que só entravaõ duzentos e quarenta Auxiliares, com a Companhia de Ambrosio Pereira, que constava só de trinta cavallos, por haver perdido mais de outros tantos no tempo, que durou o sitio, assistindo com a Companhia desmontada á defensa da porta, e procedendo Ambrosio Pereira com muito valor. Marcháraõ todos os rendidos para as partes, a que estavaõ destinados, e D. Joaõ

Anno 1662.

Joaõ de Auſtria entrou em Geromenha, triunfando dignamente na ſua felicidade, por naõ haver faltado a todas as operaçoens de valoroſo, e ſciente Capitaõ, ganhando huma Praça de grande importancia, bem fortificada, e guarnecida á viſta de hum Exercito poderoſo: porêm naõ lhe valêraõ tantos acertos, para que os ſéus Naturaes lhe perdoaſſem a cenſura de naõ dar a batalha, achando-ſe com o Exercito ſuperior ao que o buſcava; julgando-ſe, que o conquiſtador naõ deve negar-ſe aos ultimos conflictos, por ſer difficultoſa empreza querer ganhar Reynos Praça a Praça. Ficáraõ em Geromenha treze peças de artilheria, e quantidade de muniçoens: D. Joaõ de Auſtria mandou com toda a brevidade desfazer as linhas. Em quanto durou eſte trabalho, foy varias vezes o General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero á forragem aos campos de Elvas: ſuccedeo em huma dellas haver chegado áquella Praça o Thenente General D. Joaõ da Silva com o Troço da Cavallaria daquelle quartel, e vendo a laſtimoſa deſtruiçaõ dos fructos da campanha, ſentida dos ſeus Naturaes, como falta de ſuſtento quotidiano, tratou de impedir eſte prejuizo com a diligencia, que lhe foy poſſivel. Foy a primeira apagar o fogo, que os ſoldados ſoltos ateavaõ nos trigos, e cevadas maduras, obrigando varias partidas a ſe recolherem ao mayor corpo. No tempo, em que dava á execuçaõ eſte intento, lhe chegou aviſo do Conde da Torre, que vinha marchando com toda a Cavallaria, comboyando hum Troço de Infantaria, e quantidade de mantimentos, que marchavaõ para Elvas, e lhe ordenava ſahiſſe com as Companhias de Elvas a eſperá-lo a Villa-Boim. Replicou D. Joaõ, repreſentando-lhe o embaraço, em que ſe achava, por cujo reſpeito lhe parecia, mandaſſe marchar o comboy pela eſtrada de Barbacena. Obrigado deſta noticia, chamou o Conde da Torre a Conſelho, e reſultou da conferencia aviſar a D. Joaõ da Silva por hum Alferez, que elle marchava com toda a diligencia para Elvas reſoluto a pelejar com os Caſtelhanos; e para eſte fim lhe ordenava, que a todo o riſco atacaſſe a Cavallaria inimiga na certeza da brevidade,

com

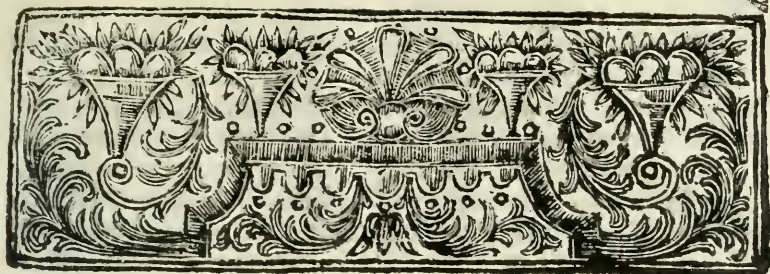
com que marchava a soccorrê-lo. Quando chegou esta ordem a D. Joaõ, haviaõ marchado os Castelhanos para Geromenha, e se achavaõ quasi distantes huma legoa dos Olivaes de Elvas; e supposto que reconheceo o risco a que se expunha, por se naõ achar mais que com cinco Batalhoens, respondeo ao General da Cavallaria, que promptamente dava á execuçaõ a sua ordem; advertindo, que era sem duvida vir carregado da Cavallaria Castelhana; e que a fórma, em que podia ser soccorrido, era achar a Cavallaria formada na horta de Diogo de Brito, situada dentro nos Olivaes junto da estrada de Geromenha, que era a que os Castelhanos levavaõ; e para que naõ se errasse o posto, que elle sinalava, que era o mayor perigo daquella empreza, mandou D. Joaõ ao General hum soldado pratico, e valoroso, para que o guiasse. Neste tempo haviaõ os Castelhanos passado o ribeiro de Cellas, e só tres Batalhoens se achavaõ desta parte. D. Joaõ, usando diligentemente da occasiaõ, que se lhe offerecia, mandou ao Capitaõ Roque da Costa Barreto, que com o seu Batalhaõ carregasse os tres inimigos; e Jácome de Mello, que a tiro de pistóla lhe desse calor; e elle com os dous que lhe ficáraõ, porque o outro estava distante occupando os póstos da guarda ordinaria, conservava a mesma distancia, para evitar que os tres Batalhoens Castelhanos naõ pudessem carregar os nossos, sem acharem mayor resistencia. A Cavallaria inimiga, que hia carregada de forragem, sem fazer caso dos Batalhoens de Elvas, vendo-se de repente furiosamente investida de Roque da Costa, naõ tiveraõ os tres Batalhoens mais acordo, que precipitar-se confusos a passar os ribeiros, onde foraõ huns mortos, outros feridos, e os mais espalhados pela campanha. D. Diogo Cavalhero, vendo este repentino combate, quando menos o imaginava, cheyo de colera, em que com menos incentivos ardia sempre o seu arrebatado espirito, mandou com pouca ordem carregar os nossos quatro Batalhoens, e accrescentou a confusaõ dos soldados, ser-lhes necessario largarem as garupas das forragens, que levavaõ, por lhes impedir o manejo

nejo dos cavallos. Ayrosamente se servio D. Joaõ da Silva deste embaraço; porque ganhando terreno, deixou Roque da Costa na retaguarda, fiando da sua prudencia, e valor o acerto daquelle conflicto. Roque da Costa correspondeo igualmente a esta expectaçaõ, sem faltar hum ponto ao que era obrigado, veyo rebatendo os Castelhanos, que soltos determinavaõ embaraçá-lo até chegarem os Batalhoens, que velozmente vinhaõ cobrindo a Campanha. Com esta ordem, e com esta defensa chegou D. Joaõ a huma ponte estreita, e que fica junto da horta de Diogo de Brito: neste sitio fez alto, entretendo oito Batalhoens inimigos, para dar tempo a que chegasse a nossa Cavallaria: porêm tendo D. Joaõ aviso que D. Diogo Cavalhero mandava hum grosso de Cavallaria á redea solta a cortar-lhe os seus Batalhoens pela retaguarda, investio furiosamente com os inimigos, que tinha diante, com os quatro Batalhoens, e ás cutiladas os obrigou a se retirarem tanto espaço, que teve tempo para passar a ponte sem perda alguma; e reconhecendo, muito a seu pezar, que a nossa Cavallaria naõ occupava o lugar, que lhe havia sinalado, se retirou ao abrigo do Forte de Santa Luzia, seguido sem ordem alguma da Cavallaria Castelhana; e vendo perdida huma occasiaõ, em que a felicidade era taõ manifesta, chegando-lhe o desengano, de que a Cavallaria se havia retirado para Villa-Viçosa, pelo soldado pratico, que tinha remettido, se retirou á Praça, e os Castelhanos havendo perdido a forragem, que levāraõ, segāraõ outros trigos, e pelas nove horas da noite voltáraõ para Geromenha.

Anno 1662

O Conde da Torre, depois de haver feito a D. Joaõ o aviso referido, vendo o comboy seguro, aconselhado dos Officiaes Mayores, que levava, tomou outro acordo, parecendo-lhe que as horas do dia eraõ poucas, e que o empenho de D. Joaõ fosse menor; porque naõ pode ter noticia delle com a brevidade necessaria, por estar muito distante, e voltou para Villa-Viçosa.

FINIS.

INDI-

INDICE

DAS PESSOAS, E COUSAS

mais notaveis, que se contêm nos seis Livros desta Segunda Parte Tomo Terceiro.

A

B

Car-

C

D

E

F

G

H

I

L

M

N

O

P

Fica

S

T

V

Inten-

FIM.

Deſte Terceiro Tomo.